



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL - PROFEPT

1

Antenor Sandi Junior

**PERCEPÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS CONSTITUÍDAS EM
MEIO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA
CATARINA, *CAMPUS IFSC-XANXERÊ***

Florianópolis, SC
2023

Antenor Sandi Junior

**PERCEPÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS CONSTITUÍDAS EM
MEIO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA
CATARINA, *CAMPUS* IFSC-XANXERÊ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* Florianópolis para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Macroprojeto 1: Pesquisa e Desenvolvimento, Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.
Orientadora: Prof.^a Salete Valer, Dr.^a

Florianópolis, SC

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Sandi Junior, Antenor

Percepções acerca das relações psicossociais constituídas em meio às tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, Campus IFSC-Xanxerê / Antenor Sandi Junior; orientação de Salete Valer. - Florianópolis, SC, 2023.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

Inclui Referências.

1. ProfEPT. 2. Tecnologias Digitais. 3. Relações psicossociais. 4. Teoria Crítica. 5. Formação Humano Integral I. Valer, Salete . II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. Percepções acerca das relações psicossociais constituídas em meio às tecnologias digitais.

Antenor Sandi Junior

**PERCEPÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS CONSTITUÍDAS EM
MEIO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA
CATARINA, *CAMPUS* IFSC-XANXERÊ**

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), no Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* Florianópolis.

Aprovada em 24 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Salete Valer

Prof.^a Salete Valer, Dr.^a
Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus*
Florianópolis-Continente

Roberta Pasqualli

Prof.^a Roberta Pasqualli, Dr.^a
Membro interno ProfEPT - IFSC

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus*
Chapecó

Documento assinado digitalmente

gov.br

IVANIR RIBEIRO

Data: 06/12/2023 15:08:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ivanir Ribeiro, Dr.^a IFSC
Membro interno - IFSC

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus*
Florianópolis-Continente

Documento assinado digitalmente

gov.br

RAQUEL FOLMER CORREA

Data: 07/12/2023 20:48:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Raquel Folmer Corrêa, Dr.^a IFRS
Membro Adicional externo ao Programa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, (IFRS), *Campus*
Vacaria

Antenor Sandi Junior

**CARTILHA: UM OLHAR CRÍTICO REFLEXIVO SOBRE AS RELAÇÕES
PSICOSSOCIAIS DOS ESTUDANTES DA EPT CONSTITUÍDAS EM MEIO ÀS
TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Este Produto Educacional foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), no Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* Florianópolis.

Aprovado e validado 24 de outubro de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Salete Valer

Prof.^a Salete Valer, Dr.^a
Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Florianópolis-Continente

Roberta Pasqualli

Prof.^a Roberta Pasqualli, Dr.^a
Membro interno ProfEPT - IFSC

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Chapecó

Documento assinado digitalmente



IVANIR RIBEIRO

Data: 06/12/2023 16:18:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro interno - IFSC

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Florianópolis-Continente

Documento assinado digitalmente



RAQUEL FOLMER CORREIA

Data: 07/12/2023 20:45:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Raquel Folmer Corrêa, Dr.^a IFRS
Membro Adicional externo ao Programa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, (IFRS), *Campus* Vacaria

Antenor Sandi Junior

FOLHETO DIGITAL: DICAS PARA UM USO DIGITAL CONSCIENTE E SEGURO

Este Produto Educacional foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), no Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus Florianópolis*.

Aprovado e validado em 24 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Salete Valer

Prof.^a Salete Valer, Dr.^a

Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus Florianópolis-Continente*

Roberia Pasqualli

Prof.^a Roberia Pasqualli, Dr.^a

Membro interno ProfEPT - IFSC

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus Chapecó*

Documento assinado digitalmente



IVANIR RIBEIRO

Data: 06/12/2023 16:21:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ivanir Ribeiro, Dr.^a

Membro interno - IFSC

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus Florianópolis-Continente*

Documento assinado digitalmente



RAQUEL FOLMER CORREIA

Data: 07/12/2023 20:42:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Raquel Folmer Corrêa, Dr.^a IFRS

Membro Adicional externo ao Programa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, (IFRS), *Campus Vacaria*

Dedico este trabalho aos responsáveis e a todos os profissionais da educação que cotidianamente concorrem com o algoritmo e artefatos tecnológicos pela atenção das crianças e adolescentes.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer imensamente à minha orientadora Salete Valer por ter me acompanhado e guiado por todo o processo de realização desta pesquisa. Suas orientações foram fundamentais para o entendimento e aperfeiçoamento sobre o objeto pesquisado, contribuindo muito para o meu aprendizado como pesquisador e profissional.

Agradeço a minha namorada, Eliane e ao meu enteado João pelo apoio, torcida e carinho.

Agradeço a minha família por seu apoio e compreensão pelos tantos momentos que não pudemos estar juntos devido ao tempo dedicado a realização da pesquisa.

Agradeço aos servidores do IFSC (ProfEPT), e, especialmente aos diversos servidores do *Campus Xanxerê* IFSC, que me receberam e me acolheram, possibilitando a realização desta pesquisa, bem como aos docentes participantes da educação básica da Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes-SC e responsáveis pelos estudantes pela enorme contribuição na avaliação dos produtos educacionais.

“A tecnologia do futuro é um fato técnico. O futuro da tecnologia é um fato social.”
(Álvaro Vieira Pinto)

RESUMO

Ao longo das últimas décadas temos acompanhado a profunda mudança que as tecnologias digitais têm causado nas relações humanas, interferindo nas mais diversas atividades sociais, transformando a maneira de pensar, sentir e agir dos sujeitos. Esta pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) teve por objetivo geral investigar a percepção de três grupos de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, responsáveis e docentes) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais. Pesquisa de natureza aplicada, método de abordagem dialética e qualitativa. A modalidade principal é o estudo de caso e, como secundárias, bibliográfica e de campo; quanto aos objetivos, é exploratória, descritiva e explicativa/analítica. Nos procedimentos metodológicos, o local de pesquisa é o *Campus Xanxerê* (IFSC). As variáveis independentes focam no perfil dos estudantes e as variáveis categoriais relativas ao objeto são: Dimensão tecnologias e instituição educacional; Dimensão tecnologias e dinâmica familiar e dimensão tecnologias e uso pessoal. Como instrumentos, selecionou-se o questionário aplicado aos estudantes e a entrevista aplicada aos estudantes, seus responsáveis e docentes. Relativo à dimensão institucional, os resultados demonstraram que os docentes buscam fazer uso das tecnologias para qualificar a prática pedagógica, porém, mesmo com atividades mediadas pelos docentes, é comum os estudantes terem sua atenção capturada pelos dispositivos móveis, desgastando a relação entre professor-aluno. Na dimensão familiar, o uso recreativo que os estudantes realizam das tecnologias, implica em certo distanciamento do convívio familiar, além de causar certos prejuízos nos estudos e perturbações na saúde mental devido ao uso que realizam das redes sociais. Por sua vez, as orientações realizadas pelos responsáveis e docentes sobre os riscos e cuidados que deveriam ter ao utilizar as tecnologias digitais são superficiais, pois não ocorre uma explicação mais profunda sobre as contradições subjacentes ao mundo das tecnologias digitais. Conclui-se que as tecnologias digitais possuem uma interferência nas relações psicossociais dos sujeitos pesquisados, especialmente para os estudantes, devido ao amplo uso recreativo que realizam, causando prejuízos nas suas relações tanto na instituição educacional como na dinâmica familiar. A mudança dessa realidade depende de um entendimento de como se organizam as relações hegemônicas dadas pelo sistema econômico que cria permanentemente formas de controle e de lucro, atualmente, via plataformas digitais. A instituição escolar como principal agente de mediação dos discursos contra hegemônicos deve problematizar sobre as implicações existentes na relação dos estudantes com as tecnologias digitais em uma perspectiva crítico reflexiva como forma de alcançar uma formação integral. Essa formação também deve envolver os responsáveis, esclarecendo para melhor acompanharem o uso e o acesso que os adolescentes realizam das tecnologias digitais, bem como orientá-los sobre os riscos existentes no mundo digital. Para contribuir com esse processo, elaborou-se dois produtos educacionais: uma cartilha digital *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais* e um folheto digital *Dicas para um uso digital consciente e seguro* com o objetivo de promover um diálogo entre as três dimensões estudadas nesta pesquisa.

Palavras-chave: ProfEPT. Tecnologias digitais. Relações psicossociais. Teoria Crítica. Formação Humana Integral.

ABSTRACT

Over the last few decades we have followed the profound change that digital technologies have caused in human relationships, interfering in the most diverse social activities, transforming the way people think, feel and act. This research carried out in the Postgraduate Program in Professional Masters in Professional and Technological Education on a National Network (ProfEPT) had the general objective of investigating the perception of three groups of subjects (integrated high school students, guardians and teachers) regarding psychosocial relationships constituted through digital technologies. Applied research, dialectical and qualitative approach method. The main modality is the case study and, as secondary ones, bibliographic and field studies; As for the objectives, it is exploratory, descriptive and explanatory/analytical. In methodological procedures, the research location is the Xanxerê Campus (IFSC). The independent variables focus on the profile of the students and the categorical variables related to the object are: Dimension technologies and educational institution; Technology dimension and family dynamics and technology dimension and personal use. As instruments, the questionnaire applied to students and the interview applied to students were selected students, their guardians and teachers. Regarding the institutional dimension, the results demonstrated that teachers seek to use technologies to qualify pedagogical practice, however, even with activities mediated by teachers, it is common for students to have their attention captured by mobile devices, eroding the relationship between teacher and student. In the family dimension, the recreational use that students make of technologies implies a certain distance from family life, in addition to causing certain losses in studies and mental health disturbances due to their use of social networks. In turn, the guidance given by guardians and teachers about the risks and precautions they should take when using digital technologies are superficial, as there is no deeper explanation about the contradictions underlying the world of digital technologies. It is concluded that digital technologies have an interference in the psychosocial relationships of the subjects researched, especially for students, due to the extensive recreational use they carry out, causing damage to their relationships both in the educational institution and in family dynamics. Changing this reality depends on an understanding of how hegemonic relations are organized by the economic system that permanently creates forms of control and profit, currently, via digital platforms. The school institution as the main agent of mediation of counter-hegemonic discourses must problematize the implications of students' relationship with digital technologies from a critical reflective perspective as a way of achieving comprehensive training. This training must also involve those responsible, clarifying how they better monitor the use and access that teenagers have of digital technologies, as well as guiding them about the risks that exist in the digital world. To contribute to this process, two educational products were created: a digital booklet A critical reflective look at the psychosocial relationships of EPT students constituted in the midst of digital technologies and a digital leaflet Tips for conscious and safe digital use with the objective of promoting a dialogue between the three dimensions studied in this research.

Keywords: ProfEPT. Digital technologies. Critical Theory. Psychosocial relationships. Integral Human Training.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idades dos estudantes participantes	87
Gráfico 2 - Gênero dos estudantes participantes	87
Gráfico 3 - Orientação sexual/Identidade de gênero	88
Gráfico 4 - Etnia/raça/cor	88
Gráfico 5 - Zona da residência da família	89
Gráfico 6 - Situação residencial da família	90
Gráfico 7 - Renda familiar mensal	90
Gráfico 8 - Escolaridade do pai ou responsável	91
Gráfico 9 - Escolaridade da mãe ou responsável	92
Gráfico 10 - O que fez procurar o Ensino Médio Integrado	92

SUMÁRIO

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.1 BASES CONCEITUAIS DA EPT.	28
2.1.1 Dualidade Educacional: Trabalho e educação	28
2.1.2 Ensino Médio Integrado à EPT	34
2.2 O DEBATE DA TEORIA CRÍTICA DA TECNOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE.	36
2.2.1 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias digitais	36
2.2.2 Teoria Crítica da Tecnologia na contemporaneidade	41
2.3 RELAÇÕES SOCIAIS: CONCEITOS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS EM UMA PERSPECTIVA SOCIAL.	47
2.3.1 A emergência da categoria juventude e as Tecnologias digitais na ideologia de consumo	47
2.3.2 Reflexões da autora Paula Sibilia sobre como as tecnologias supõem, propõem e estimulam modos de ser e de viver	50
2.4 ESTADO DA ARTE DO OBJETO DA PESQUISA	56
2.4.1 Dimensão tecnologias e instituição educacional	57
2.4.2 Dimensão tecnologias e dinâmica familiar	59
2.4.3 Dimensão tecnologia e uso pessoal	61
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	66
3.1 MÉTODO	67
3.1.1 Método de abordagem	67
3.1.2 Método de procedimento	67
3.2 MODALIDADES DE PESQUISA	68
3.2.1 Modalidade principal da pesquisa	68
3.2.2 Modalidades secundárias de pesquisa relativas à natureza e constituição do <i>corpus</i> de análise	69
3.2.3 Modalidades secundárias de pesquisa relativas ao objetivo da pesquisa	69
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	71
3.3.1 Local da Pesquisa	71
3.3.2 Sujeitos da Pesquisa	73
3.3.3 Variáveis de pesquisa	73
3.3.3.1 Variáveis independentes (externas):	73
3.3.3.2 Variáveis categoriais (internas ao objeto de estudo)	74
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISAS	75
3.4.1 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa	80
3.4.2 Benefícios e riscos dos sujeitos com a participação na pesquisa	81
3.4.3 Devolutiva dos resultados da pesquisa	83
CAPÍTULO IV - DESCRIÇÃO E ANÁLISE PRÉVIA DOS RESULTADOS	85
4.1 VARIÁVEIS EXTERNAS: PERFIL DOS SUJEITOS ESTUDANTES	86
4.2 VARIÁVEIS CATEGORIAIS: PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS PARTICIPANTES ACERCA DAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS CONSTITUÍDAS EM MEIO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS.	95
4.2.1 Uso das tecnologias para fins pedagógicos	96

4.2.1.1	Percepções dos estudantes sobre os usos que fazem das tecnologias para fins pedagógicos e sobre os usos que os docentes realizam das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem	96
4.2.1.2	Percepção dos responsáveis sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias para fins pedagógicos	98
4.2.1.3	Percepção dos docentes sobre o uso das tecnologias digitais: influência dos docentes e da instituição IFSC no uso das tecnologias digitais pelos estudantes.	99
4.2.2	Uso das tecnologias para fins recreativos	106
4.2.2.1	Percepção dos docentes sobre o uso não direcionado das tecnologias	106
4.2.2.2	Percepção dos responsáveis sobre o uso recreativo que os adolescentes e demais membros familiares fazem das tecnologias.	108
4.2.2.3	Percepção dos estudantes sobre o uso que seus responsáveis e membros da família fazem das tecnologias digitais e as implicações para o cotidiano familiar.	109
4.2.2.4	Percepção dos estudantes sobre os usos que realizam das tecnologias cotidiano	114
4.2.3	Acompanhamento, regramento e orientações dos responsáveis e docentes sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais	129
4.2.3.1	Percepção dos estudantes sobre o acompanhamento, regras e orientação que seus responsáveis fazem do uso que realizam das tecnologias digitais	129
4.2.3.2	Percepção dos responsáveis sobre regras estabelecidas e orientação realizadas para os estudantes sobre o uso das tecnologias digitais	133
4.2.3.3	Percepção dos docentes sobre o regramento em relação ao uso das tecnologias e sobre orientações sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias	135
4.2.3.4	Percepção dos estudantes sobre o regramento estabelecido e orientações dadas pelos docentes sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais.	139
CAPÍTULO V - PRODUTO EDUCACIONAL		150
5.1	ELABORAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS	150
5.1.1	Produto educacional Cartilha digital	151
5.1.2	Produto educacional Folheto digital	153
5.2	PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS	154
5.2.1	Avaliação do Produto Educacional (1): Cartilha: Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais.	155
5.2.2	Avaliação do Produto Educacional (2): Folheto digital: Dicas para um uso digital consciente e seguro.	161
CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS		165
REFERÊNCIAS		174
SUMÁRIO DE APÊNDICES		184

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

O fenômeno educativo “é um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto as dimensões humanas quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sociopolítica e a cultural.” (MISUKAMI, 1986, p.1). A cada nova geração, os sujeitos são envolvidos nos saberes políticos, econômicos, socioculturais disponíveis na sua contemporaneidade, se constituindo como sujeitos na relação com seu ambiente imediato sendo resultado dele, ao mesmo tempo que transformam tais saberes devolvendo-os por meio de interações com o meio social.

A forma como esses conhecimentos historicamente acumulados são socializados e assimilados pelos sujeitos podem ser compreendidos, segundo Gohn (2006), por três campos de desenvolvimento: a educação informal, não-formal e a formal. Em cada um desses campos podem ser observadas as diferenças entre o agente do processo de construção do saber, onde e como ela ocorre, qual sua finalidade, quais seus atributos específicos e quais seus resultados esperados em cada um deles.

A educação informal que ocorre nos processos de socialização, inicialmente com os membros da família, com os amigos do bairro, espaços de convívio de modo geral, com a apropriação de valores e crenças culturais etc. Nessa dimensão, Gohn (2006) cita a relevância do espaço geográfico e econômico no qual o indivíduo se situa “a casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja ou o local de culto a que se vincula sua crença religiosa, o local onde se nasceu” são fatores que influenciam diretamente nos conhecimentos os quais terá acesso e serão partilhados.

Essa mesma autora especifica o campo de desenvolvimento da educação não-formal sendo aquele em que se aprende nos meandros do dia-a-dia, pelas trocas de experiências com os outros sujeitos que interagimos socialmente e coletivamente. Ocorre em locais em que a participação não é obrigatória, pois “há na educação não-formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes.” (GOHN, 2006). Por não serem obrigatórios, os indivíduos que acabam aderindo a esses espaços de trocas de conhecimentos possuem interesses e afinidades em comum.

Além dos campos da educação informal e da educação não-formal, o campo de desenvolvimento da educação formal, conforme Gohn (2006), é aquele que se realiza em instituições de ensino oficialmente regulamentadas. Nesse contexto educativo, os conteúdos previamente sistematizados, os ambientes normatizados com regras de funcionamento específicas, com padrões comportamentais e de vestuário bem delimitados; os tempos são

regulados, os locais previamente definidos, dividindo-se por idade seus participantes e com a figura do professor como a pessoa especializada que buscará alcançar uma aprendizagem efetiva e, conseqüentemente, a instituição forneceria uma certificação aos alunos.

Em relação à educação formal, na Constituição Brasileira de 1988, especificamente, o Art. 6 do capítulo II estabelece que a Educação figura como um dos direitos sociais ao qual todo cidadão brasileiro tem o direito e o Estado tem o dever de proporcionar: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (BRASIL, CB, 1988). Ainda sobre a educação, a constituição federal prevê, no Capítulo III, em seu Art. 205, que a educação almeja “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania¹ e sua qualificação para o trabalho.” Pode-se depreender desse excerto da CB que a educação deve promover uma formação integral do sujeito na perspectiva da omnilateralidade, conforme se verá no referencial teórico.

Outro documento que articula a educação formal, em suas diversas versões, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na CB. Na versão atual do ano de 1996, o sistema educacional é composto por educação básica e educação superior, sendo a primeira organizada em educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, enquanto o ensino superior se compõe de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, conforme Art. 44. Em consonância com a CB de 88, a LDB de 1996 prevê que a finalidade da educação básica é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (BRASIL, LDB, 1996). Nesse sentido, reitera uma formação integral que contemple as dimensões do exercício da cidadania e profissional e as possibilidades de progressão no trabalho e para a continuidade dos estudos, pensando-se, especialmente, na verticalidade da educação.

¹ Compreende-se que o construto cidadania é um fenômeno histórico-social e sua conceituação é um signo em disputa. Nesse sentido, considerando que nos documentos oficiais há sentidos de cidadania, Gohn (1995) sinaliza que podemos distinguir dois tipos de cidadania, uma individual e outra coletiva. A primeira se vincula a concepção liberal burguesa, “A cidadania individual pressupõe a liberdade e a autonomia dos indivíduos num sistema de mercado, de livre jogo da competição, em que todos sejam respeitados e tenham garantias mínimas para a livre manifestação de suas opiniões - basicamente pelo voto - e da auto realização de suas potencialidades” (Gohn, 1995, p. 195). A cidadania individual volta-se para a necessidade de exploração do capital, firmando-se como um conceito vinculado à ideia de propriedade. Por outro lado, “A cidadania coletiva privilegia a dimensão sociocultural, reivindicando direitos sob a forma da concessão de bens e serviços, e não apenas a inscrição desses direitos em lei; reivindica espaços sócio-políticos, mantendo sua identidade cultural.” (Gohn, 1995, p. 196). Neste trabalho, assume-se a compreensão de uma cidadania coletiva, na perspectiva da politécnica, em um sentido coletivo e emancipatório.

Como forma de progredir para o trabalho, a modalidade de ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme citado no Art. 39 da LDB “ [...] no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.” (BRASIL, LDB, 1996²), assumindo um espaço estratégico de formação por meio de cursos, sendo eles: I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II de educação profissional técnica de nível médio; III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

A LDB (1996) ainda especifica em seu Art.36 que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) será desenvolvida nas formas: I- articulada com o ensino médio; II- subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. A forma articulada será realizada na mesma instituição de ensino, sendo uma matrícula por aluno. Na forma concomitante efetuam-se duas matrículas distintas para cada curso, podendo ser na mesma instituição de ensino, em instituições de ensino distintas, podendo ser realizados convênios de intercomplementaridade. O foco da atual pesquisa irá se debruçar em aspectos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) na forma articulada e integrada.

No que tange a modalidade da (EPT), essa é marcada por disputas ideológicas, as quais já marcadas na LDB (1996) foram regulamentadas pelo decreto n.º 2.208 de 17 de abril de 1997, pelo parecer CNE/CEB n.º 15 de 1 de junho de 1998 e pela Resolução CNE/CEB n.º 3 de 26 de junho de 1998 do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Essa proposta “separou a formação profissional do ensino médio e a própria reforma deste último, por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais baseadas em competências.” (RAMOS, 2017, p.31), ou seja, intensificou o caráter instrumental da educação por meio de competências para o trabalho operacional em detrimento de uma formação integral dos estudantes.

Após longos anos de discussões no campo progressista, no primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, ampliou-se o debate sobre a educação profissional, conforme proposta no decreto 5.154, de 23 de julho de 2004 “a partir de quando se retoma a discussão da formação integrada inspirada pela concepção de educação politécnica debatida na década de 1980” (RAMOS, 2017, p.31-32). Na sequência, a Lei n.º 11.741 de 16 de julho de 2008 (BRASIL, Lei 11.741, 2008) altera artigos da LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, LDB, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. No mesmo

² [\(Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008\)](#)

ano, foi aprovada a lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, Lei 11.892, 2008), que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Apesar das novas legislações, esse período ainda se manteve marcado por intensas contradições e disputas entre pensadores progressistas e representantes da economia neoliberal. Dentro dessas disputas econômicas e políticas, foram atualizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, DCNEPTNM) pelo Parecer CNE/CEB n.º 11 de 9 de maio de 2012 (BRASIL, Par. 2012) e a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais pela Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, Res. 6, 2012) para a EPTNM resgatando os fundamentos essenciais do ensino integrado, politécnica e da educação omnilateral.

Ainda em processo de implementação das diretrizes para a educação profissional, em mais um movimento de disputa, foi aprovada a Lei n.º 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, Lei 13.415, 2017), que alterou pontos da LDB e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio. Conforme descrito no site do Ministério da Educação, ocorreu a alteração da carga horária “definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma BNCC e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica profissional”. (BRASIL, 2018).

Além dessa lei que versa sobre a contrarreforma³ do ensino médio, ocorreu, recentemente, a publicação da resolução n.º 1 de 5 de janeiro de 2021 do Conselho Nacional da Educação CNE (BRASIL, Res, 2021), que dá nova forma e conteúdo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT) e também a (EPTNM). Ambos os documentos podem ser compreendidos como inflexões governamentais de cunho neoliberal, cujos conteúdos e concepções educacionais não foram amplamente discutidos nas diferentes instâncias educativas e inclusão dos diferentes segmentos sociais.

Aliada à contrarreforma do ensino médio, a Resolução n.º 1 de 5 de janeiro de 2021 do CNE (BRASIL, Res, 2021) reordena as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a

³ A Lei n.º 13.415/2017 (BRASIL, Lei n.º 13.415, 2017) que alterou pontos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, Lei n.º 9.394, 1996), pode ser compreendida como um movimento de ruptura com as propostas anteriores estabelecidas, propondo uma mudança na estrutura do Ensino médio que tem como proposta uma organização curricular flexibilizada. Com essa alteração são propostos itinerários formativos que devem ser escolhidos pelos estudantes, os quais focalizam as áreas de conhecimento e a formação técnica e profissional, favorecendo uma formação fragmentada. Essa perspectiva para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio está explicitada na última versão da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2017). Apesar desses novos documentos, nesta pesquisa, assume-se os pressupostos e direcionamentos apontados nos documentos mencionados ao longo deste texto.

EPT alinhando-se ao mercado de trabalho e com uma perspectiva tecnicista dessa modalidade de ensino. No Art. 3º da resolução estão previstos os Princípios Norteadores da EPT, dentre eles:

III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua *qualificação para o trabalho*; IV - Centralidade do trabalho assumido *como princípio educativo* e base para a organização curricular, visando à construção *de competências profissionais*, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia. V - *estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico* presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrado aos saberes cognitivo e sócio emocionais⁴, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social; VI – a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no *setor produtivo*; (BRASIL, Res. 1, 2021, p.1, grifo nosso).

O conteúdo da Resolução 1 de janeiro de 2021 do CNE sobre os princípios norteadores para a EPT é analisado por Ciavatta (2021). Em relação ao princípio III, a autora indaga o que seria a qualificação para o trabalho, isso porque sendo um pólo de disputas, a lógica capitalista reduz a qualificação profissional em promover habilidades nos trabalhadores, com baixo custo, e no menor tempo possível. Em uma perspectiva que almejaria formar um sujeito integral “a qualificação supõe conhecimentos gerais, científicos e tecnológicos, que se completam com as habilidades desenvolvidas na prática, na experiência do trabalho.” (CIAVATTA, 2021, p.2). A perspectiva adotada é crucial para determinar o rumo que se pretende quando se pensa o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Nos princípios IV e V seu conteúdo mantém, em um primeiro olhar, o que estava posto nos documentos anteriores como no Parecer CNE/CEB n.º 11 de 9 de maio de 2012 (BRASIL, Par, 2012) e na Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, Res, 2012), em que se dava ênfase à centralidade do trabalho como princípio educativo e à adoção da pesquisa como princípio pedagógico. Tal perspectiva educacional aliando a dimensão intelectual do trabalho à ação prática pretende [...]“a formação integral, ou seja, que consiga superar a dicotomia historicamente cristalizada da divisão social do trabalho entre a ação de executar e as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços.” (BRASIL, DCNEPTNM, 2012, p. 6). A pesquisa assim pensada tem por fim a intervenção social com foco na sua transformação em uma perspectiva mais justa e fraterna com qualidade humana e ambiental e não apenas a implicação social, que pode assumir interpretações de acordo com o interesse de quem coordena a ação pedagógica.

⁴ Este aspecto será melhor analisado no decorrer da pesquisa.

Observa-se na atual resolução uma miscigenação conceitual ao se incluir nos princípios IV e V a expressão *a construção de competências profissionais*, fazendo alusão a práticas pedagógicas flexíveis com um sentido no ideário neoliberal de “estar treinando para se adaptar às normas empresariais, à disciplina resignada, a não conhecer, nem reivindicar direitos de cidadania e do trabalho.” (CIAVATTA, 2021, p. 2). Essas expressões marcam claramente o pensamento neoliberal.

O documento intitulado *Manifesto ou Nota de Repúdio do GT 09 Trabalho e Educação crítica ao conteúdo da Resolução CNE/CP n.º 01-2021* versa sobre as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT). Foi divulgado pelos representantes da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) para quem,

considera-se que o uso de termos originados em campos opostos teórica e politicamente não ocorre por equívoco de quem o produziu, mas com a clara intencionalidade de distorcer, propositalmente, os conceitos e dificultar a interpretação por parte do leitor pouco atento ou com pouco domínio sobre eles. (ANPED, 2021, p. 3).

Os conceitos adotados, sendo de campos teóricos opostos, dificultam o debate e a clareza do norte a ser seguido na área do ensino nas instituições que ofertam essa modalidade, uma vez que impactam na construção dos currículos educacionais.

Em acréscimo, o documento aponta para “um direcionamento a uma completa fragmentação da etapa final da educação básica, privando os filhos da classe trabalhadora mais empobrecida do acesso aos conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade.” (ANPED, 2021, p.2). A reforma do ensino médio e a proposta de percursos formativos que dão autonomia ao aluno “escolher” sua formação, qual currículo irá seguir, revela a dualidade historicamente instituída, em que os filhos das famílias privilegiadas economicamente continuaram seus estudos no caminho do ensino propedêutico, enquanto que os filhos das classes menos favorecidas economicamente recorreram ao percurso formativo da profissionalização mais barata como forma de vender sua mão de obra aos setores produtivos.

A perspectiva adotada pelos novos documentos presentes nos princípios para a EPT vão sendo delineadas com foco no mercado de trabalho e não para o mundo do trabalho em uma perspectiva da formação integral, conforme segue no princípio VI. Aqui aparece a tecnologia como fio condutor para o desempenho de funções no setor produtivo, sem fazer alusão a aspectos mais amplos da dinâmica social, organizados pela tecnologia. Tais documentos recentes representam uma ameaça à perspectiva formativa fundamentada na

politecnia, na omnilateralidade e na escola unitária que direcionam para uma concepção de formação humana integral do cidadão.

Após essa contextualização, afirma-se que, nesta pesquisa, mantém-se como base conceitual a perspectiva posta no Parecer CNE/CEB n.º 11 de 9 de maio de 2012 e na Resolução n.º 6, de 20 de Setembro de 2012. Isso porque, apesar das alterações de perspectiva fundamentadas pelos documentos recentes, a Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, coloca que essas instituições têm “natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática-pedagógica e disciplinar”, conforme redação dada pela Lei n.º 12.677, de 2012 (BRASIL, Lei 11.892, 2008). Nesse sentido, tal aspecto possibilitaria e permitiria os Institutos Federais salvaguardar a perspectiva da educação integrada e da defesa de uma educação emancipatória e de qualidade.

Assume-se os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes à Resolução n.º 6 de setembro de 2012, que define as DCNEPT de Nível Médio. Esse documento prevê que esta modalidade de ensino pode ser desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio. A educação articulada, prevista na resolução, pode ser executada na forma integrada e concomitante:

Integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino; concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; (BRASIL, Res. 6, 2012)

Com base nesse conteúdo, a oferta da EPT de Nível Médio permite uma organização em que as instituições possam se estruturar e ofertar o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, o que é o caso dos Institutos Federais de Ensino. Também permite que pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio retornem ao estudo em busca dessa modalidade de ensino de forma subsequente

Lê-se no Art. 5º dessa mesma lei “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes, e competências profissionais necessárias ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais”. (BRASIL, Res. n.º 6, 2012). Assim, conforme previsto, a EPT de Nível Médio almeja preparar o educando não

apenas para o mercado de trabalho, mas para o exercício da cidadania e das questões mais amplas que envolvem o convívio social e todas as suas contradições, focalizando como norte uma formação integral do sujeito.

Esse aspecto é reforçado no Art. 6º, que estabelece os Princípios Norteadores para a EPTNM, dentre eles:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, **visando à formação integral do estudante**; II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, **na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional**; III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, **na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico** (BRASIL, Res. n.º 6, 2012. Grifo nosso).

Conforme se observa, os princípios prevêm a formação integral do estudante, buscando o desenvolvimento para a vida social e profissional, assumindo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, buscando a integração entre os saberes para a intervenção social.

Dentro dessa proposta de educação em uma perspectiva social, “o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” (CIAVATTA, 2005, p.85). Essa concepção de formação prevê um domínio técnico de sua formação específica bem como um compromisso ético pelas questões que envolvem a realidade imediata da existência pautada pela necessidade de transformações sociais buscando uma sociedade igualitária.

Dentro dessa perspectiva de EPTNM, *o objeto* desta investigação são as relações psicossociais centradas nos estudantes, impactadas pelo uso das tecnologias digitais. Neste trabalho, divide-se as relações psicossociais em três dimensões, sendo a primeira as interações que ocorrem entre os sujeitos estudantes e seus familiares e o quanto as tecnologias digitais impactam na dinâmica familiar, a segunda seria a dimensão da instituição formal de ensino e as reverberações que essas tecnologias geram nesse espaço e também a dimensão pessoal sobre os usos e costumes que os sujeitos estudantes realizam das tecnologias digitais.

As tecnologias digitais, as quais têm se popularizado e adquirido certa centralidade na vida cotidiana, seja pela facilidade da comunicação instantânea por meio de aplicativos, pelas inúmeras possibilidades de entretenimento digital disponível nos aparelhos de smartphone e “os jovens abraçam essas novidades e se envolvem com elas de maneira mais visceral e naturalizada.” (SIBILIA, 2012, p.51). Esse repertório digital vem surgindo como um

fenômeno contemporâneo nas últimas décadas e atravessa todas as dimensões humanas e, consequentemente, envolvem os campos de desenvolvimento formal, não-formal e informal, sendo que essas práticas reverberam nas suas relações psicossociais que se estabelecem na dinâmica pessoal, familiar e nas instituições de ensino.

A *motivação* para esta pesquisa se deve ao fato de este pesquisador (responsável pela pesquisa) atuar há vários anos na educação básica como psicólogo realizando atendimentos aos discentes e atuando na orientação aos pais e docentes. Nessas práticas, vivencia situações em que as questões do uso das tecnologias digitais estão em constante problematização. Isso porque toda a gama de novas ferramentas tecnológicas vem mediando a relação dos sujeitos estudantes, resultando em uma modificação na sua forma de interagir nas relações pessoais, na dinâmica familiar e no universo da instituição educacional. Em se tratando da educação formal de ensino, institucionalizada, com seu conjunto de regras e normas ela vem enfrentando, se não sofrendo, uma incompatibilidade sociocultural diante das propostas de ensino-aprendizagem que oferecem aos alunos em termos das formas de apropriação do conhecimento nos espaços informais os quais os adolescentes estão acostumados a interagir e consumir.

Ao considerar as tecnologias como extensões do homem e a sua utilização nos espaços formais de ensino, surgem discussões que podem ser observadas sobre três aspectos “os que podem ser considerados defensores ativos da virtualidade; os que negam e até repudiam qualquer tipo de tecnologia; e os que defendem o uso racional da tecnologia em benefício da sociedade.” (TEZANI, 2011, p. 36).

Com base nesses aspectos, esta pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme o documento Anexo ao Regulamento (IFES, ProfEPT, 2018), e está inserida no Macroprojeto 1, Pesquisa e Desenvolvimento, Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Tomando-se por base o objeto e a motivação, destaca-se como problema de pesquisa, o fato de este pesquisador principal vivenciar em suas práticas profissionais constantes queixas de familiares ou responsáveis por estudantes sobre o uso frequente e por longos períodos em que o estudante faz das tecnologias digitais, seja via aparelho de smartphone ou via plataformas digitais conectadas a aparelhos televisivos. Relatam perder a autoridade e não conseguem estabelecer uma rotina fora desses aparelhos, além disso apontam que, em muitos momentos, observam seus filhos distanciando-se do convívio familiar. Por sua vez, os docentes trazem a angústia e o desafio em incluir o universo das tecnologias para suas aulas

como forma de conquistar e manter a atenção dos estudantes. Ao mesmo tempo, relatam sobre alunos que adormecem nas salas de aula por passarem a madrugada jogando virtualmente ou assistindo seriados, e com isso, no dia seguinte, chegam exaustos à escola. Por outro lado, os discentes se queixam de aulas monótonas e que não vêm sentido nos conteúdos ensinados pelos professores e que não dialogam com seu cotidiano e interesses.

Assim, nesse contexto de grandes mudanças nas práticas individuais dentro de uma sociedade que tem se tornado mais tecnológica de acordo com as condições e situações sociais, é fato novos tensionamentos consequentes dessas mudanças ainda não compreendidas pelos pares. Nessa realidade, a problemática posta está em qual medida as tecnologias digitais contribuem ou interferem na formação humana integral dos estudantes e nas contribuições que elas fornecem como artefatos tecnológicos que mediam a relação com seu entorno e sociedade.

Após a apresentação do objeto e do problema de pesquisa, assume-se como *pressuposto* que os sujeitos estudantes não estão sendo preparados pelas instituições sociais, como família e escola, para um uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais. Perante essa lacuna, os estudantes exploram esse universo de forma autônoma, porém, por detrás de todas as tecnologias digitais há algoritmos que captam a percepção dos usuários para fins meramente de consumo de produtos e recreação superficial, distanciando-os das grandes problemáticas sociais ou até mesmo da apropriação das tecnologias digitais para sua utilização crítica no mundo do trabalho. Nesse sentido, tanto a escola como a família não se sentem capazes de argumentar teoricamente a favor da formação em uma perspectiva integral que englobe uma leitura de mundo para uma atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Levando em consideração o objeto, problema e o pressuposto da pesquisa acima mencionados, apresenta-se, a seguir, o *objetivo geral e os objetivos específicos* desta pesquisa. Objetivo geral é investigar a percepção de três grupos de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, responsáveis e docentes) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais.

Para atingir o objetivo geral, apresenta-se, como ações procedimentais, os objetivos específicos:

- a) identificar o perfil dos participantes discentes pela aplicação do questionário. Intenciona-se com esta ação identificar quem são os sujeitos da pesquisa e de que forma determinados aspectos individuais estão em relação ao objeto de estudo.
- b) interpretar, pelo conteúdo do instrumento entrevista, as percepções de três diferentes

grupos de participantes (docentes, discentes e responsáveis) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais. Almeja-se com essa ação um entendimento mais amplo da forma como questões objetivas e subjetivas desses sujeitos relativas aos usos que fazem das Tecnologias Digitais e na forma como esses usos reverberam nas suas relações psicossociais e suas consequentes implicações nessas relações;

- c) elaborar, com base nos resultados encontrados no objetivo em (a) e (b), um ou mais produtos educacionais seguindo o que está proposto no Documento de Área de 2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, CAPES, 2022), para os mestrados profissionais, o processo de aplicação desta pesquisa se desdobrará na elaboração de um ou mais produtos educacionais, conforme será apresentado nos próximos capítulos.

A realização desta pesquisa é *justificada* pela necessidade de estes investigadores ampliarem o entendimento acerca do objeto de investigação, conforme indicado no objetivo geral. Ao se buscar por pesquisas empíricas sobre essas problemáticas, foram encontrados estudos que podem ser agrupados em três dimensões. Para efeito de justificativa de necessidade de realização desta pesquisa, apresenta-se aqui apenas os subtemas e respectivas autorias, sendo que esses estudos serão melhor apresentados no item estado da arte que constitui o referencial teórico desta pesquisa:

a) tecnologias digitais e convivência familiar: nesta dimensão, é possível observar a preocupação dos autores sobre a influência que as tecnologias digitais detêm nas relações psicossociais, seja em relação ao apego às tecnologias digitais e, consequentemente, o afastamento das relações interpessoais familiares (THOMAZINI; GOULART, 2018) e ao afastamento afetivo entre pais e filhos adolescentes (NEUMANN; MISSEL, 2019);

b) tecnologias digitais na constituição pessoal: Em se tratando dos usos que os adolescentes realizam das tecnologias digitais, Medeiros (2018) buscou compreender a forma como os estudantes interagem com o aparelho celular e o uso que fazem desse dispositivo em rede, com uma amostra de 147 alunos do 7º ao 9º. Wendt, Silva e Koller (2020) buscaram compreender as possíveis diferenças no uso de tecnologias digitais em relação à idade e ao sexo e também quanto aos níveis de supervisão parental sobre os usos realizados. A questão do acompanhamento, monitoramento e orientação sobre os usos que os adolescentes realizam das tecnologias é abordada no estudo de Costa e Piva (2020) a partir da perspectiva dos pais sobre que tipos de orientações fornecem aos seus filhos. Outra dimensão que tecnologias digitais impactam é nos relacionamentos interpessoais dos estudantes que podem causar uma

priorização das interações virtuais em detrimento das presenciais (THOMAZINI; GOULART, 2018);

c) tecnologias digitais nas relações de ensino-aprendizado e sua relevância para a formação para o mundo do trabalho: Na dimensão sobre as formas de utilização das tecnologias na instituição formal de ensino, Nascimento, Silva, Agli (2018) realizaram um estudo com 308 estudantes universitários de uma instituição pública e consideraram que raramente ou nunca os estudantes recebem incentivos dos professores para utilizarem as tecnologias da informação e comunicação. Silva (2017) realizou uma pesquisa com 26 alunos com o objetivo de avaliar a maneira como as TICs são abordadas e utilizadas no ensino, tendo as percepções dos discentes como foco principal.

A partir da realização das pesquisas empíricas, apesar de haver uma diversidade de investigações que discutem e debatem sobre as tecnologias digitais, principalmente, no aspecto sobre a sua utilização como mediadora no processo de ensino e aprendizagem e como estratégia educacional, poucos são os estudos relacionados à formação crítica e reflexiva dos estudantes trabalhadores sobre esses usos. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de realizar pesquisas sobre esses aspectos que tenham como sujeitos de pesquisa estudantes do ensino médio integrado na EPT. A perspectiva de formação humana adotada nos pressupostos e fundamentos dos documentos oficiais que norteiam a EPTNM prevê uma formação integral como sendo aquela que:

[...] promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. (BRASIL, PAR 11, CNE, 2012).

Esse excerto do Parecer 11 do CNE sinaliza a necessidade de organização de um ensino formal que vá além da inserção na vida econômica-produtiva, mas que “permitam a organização do pensamento e das formas de compreensão das relações sociais e produtivas, que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana”. (BRASIL, Par. 11, CNE, 2011).

Diante de tal perspectiva, compreendendo o presente momento histórico no qual se vive as tecnologias digitais cada vez mais fazendo parte das experiências humanas, reverberando nas vivências educacionais, sociais, políticas, econômicas e culturais. Sua naturalização na relação psicossocial interfere na rotina do dia a dia, transformando a maneira de pensar, sentir e agir dos sujeitos. Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica diante da necessidade de ampliar o entendimento acerca do objeto de investigação que remete à

compreensão da percepção que alunos, seus responsáveis e profissionais da educação possuem sobre a interferência das tecnologias digitais nas suas vidas. Focalizar como essas questões vêm ocorrendo com os sujeitos estudantes do Ensino Médio Integrado em uma instituição de Ensino Profissional e Técnica visa a contribuir para uma maior compreensão e, conseqüentemente, organização de possibilidades de intervenção.

CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo traz o referencial teórico que embasa essa pesquisa, conforme explanado. Para tanto, o conteúdo está disposto 3 seções: Em (2.1), estão as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica; em (2.2), O debate da Teoria Crítica da Tecnologia na contemporaneidade, em (2.3), conceitos sobre as Relações Sociais: conceitos sobre o uso da tecnologias digitais em uma perspectiva social e, por fim, em (2.4) o estado da arte do objeto de pesquisa.

2.1 BASES CONCEITUAIS DA EPT

Nesta seção de apresentação das bases conceituais da Educação Profissional Tecnológica (EPT), foram divididos em duas subseções, sendo que em (2.1.1) são apresentadas as discussões sobre a dualidade educacional historicamente instituída, o trabalho no seu sentido ontológico e histórico, trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, formação integral, politécnica e omnilateral e na subseção (2.1.2) a discussão sobre a perspectiva educacional do Ensino Médio Integrado dos cursos dos institutos federal.

2.1.1 Dualidade Educacional: Trabalho e educação

Ao se analisar os processos históricos de implementação da educação profissional e tecnológica brasileira, percebe-se o embate de disputas ideológicas que evidenciam diferentes concepções de mundo e, conseqüentemente, diferentes concepções de educação e sua função para a formação dos alunos trabalhadores. Essas lutas ideológicas podem ser percebidas como: “aquelas que buscam a conformação dos homens à realidade dada e outras que buscam a transformação social.” (ARAÚJO; RODRIGUES, 2010, p. 51). Essa dualidade está posta de modo a influenciar no tipo de sociedade a qual se pretende construir, de um lado está posto a manutenção do *status quo* vigente como uma tática do modo de produção capitalista que mantém uma divisão social do trabalho e por outro lado uma possibilidade de emancipação dos sujeitos trabalhadores para transformar essa realidade.

Para melhor compreender esse contexto, em uma perspectiva histórica, expõe Moura (2007, p.5): “Assim sendo, a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais já que aos filhos das elites estava assegurada essa escola das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso.”. Aos desvalidos de fortuna lhes é ofertado um ensino mais aligeirado, focado em trabalhos manuais com destino direto para vender sua mão de obra para o mercado de trabalho, um ensino profissionalizante, já aos

filhos das elites é ofertada uma educação intelectual, propedêutica, destinados a cargos de gestão e decisão, garantindo a perpetuação em cargos de poder e dificultando as classes populares ascenderem. Dessa forma, percebe-se uma educação marcada pela dualidade que mantém a divisão social do trabalho.

O viés posto pelas classes dominantes enquanto projeto ideológico determina uma visão utilitarista e momentânea sobre o ensino destinado aos filhos dos trabalhadores, conforme compreensão de Frigotto (2012):

a força de trabalho expressa sua centralidade ao se transformar em produtora de valores de troca, com o fim de gerar mais lucro ou mais valor para quem detém o capital. O trabalho, então, de atividade produtora imediata de valores de uso para os trabalhadores, se reduz à mercadoria força de trabalho e tende a se confundir com emprego. (FRIGOTTO, 2012, p. 63).

Por essa razão, a proposta de oferta de ensino destinada aos filhos dos trabalhadores lhes sentenciar a ocupação de postos de emprego com menores rendimentos, com elevadas jornadas de trabalho e ocupações menos valorizadas no mundo do trabalho.

Na compreensão do filósofo brasileiro Álvaro Vieira Pinto (2005), essa dualidade na formação se transfere na vida laboral entre a atividade puramente técnica desprovida de conhecimentos teóricos, e, por outro lado, os teóricos da ação prática, sem conhecimentos da realidade concreta dos trabalhadores:

[...] a dissociação, ainda reinante, entre a teoria e a prática, da qual a grande maioria dos teóricos e práticos da tecnologia nem chega a ter consciência. O resultado infeliz da situação cifra-se em vermos a teoria ser feita pelos práticos, não chegando sequer a suspeitar que a estão fazendo, e, de outro lado, a prática ser imaginada pelos teóricos, que sobre ela especulam com inteira falta das vivências autênticas dispensáveis à formulação de julgamentos lógicos corretos. Devemos ver nesse precário estado uma fase do processo histórico do conhecimento, cuja superação se realizará pelo avanço desse mesmo processo, pela inclusão de ambas as partes numa unidade superior, quando as condições sociais da produção e a extensão do saber, já então libertado das bases preferenciais de classe, resolveram a contradição, por ora existente. (PINTO, 2005, p.222).

Assim, se faz necessário fomentar um ensino que busque superar a dualidade estrutural historicamente instituída que, ao invés de ter o foco no mercado de trabalho, tenha como concepção uma formação integral, com foco nos sujeitos:

[...] implica garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia. A ampliação de suas finalidades – dentre as quais se incluem a preparação para o exercício de profissões técnicas, a iniciação científica, a ampliação cultural, o aprofundamento de estudos – é uma utopia a ser construída coletivamente. (RAMOS, 2008, p. 5).

Nessa utopia a ser construída há a defesa de uma formação que seja democrática, assumindo uma postura em relação ao saber, ao fazer, ao ensinar e aprender priorizando uma formação efetivamente integral.

Dentre os embates de disputas sobre a concepção do ensino destinado para a educação profissional tecnológica ocorreu a promulgação do decreto 5.154 em 23 de julho de 2004 que visou à integração entre educação básica e o ensino profissional. Esse documento reforça que se trata de:

Superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Com isso, busca-se desenvolver uma educação integrada que tenha como propósito a indissociabilidade entre a educação geral com a educação profissional.

Nessa perspectiva, o que se almeja é uma educação que seja “omnilateral, no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica.” (CIAVATTA, 2005, p. 3). Esse projeto de educação só pode ser alcançado pelo “ domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. ” (SAVIANI, 2003, p.140). Isso significa efetivamente que os estudantes trabalhadores tenham um ensino que tenha como foco a inter-relação entre as atividades intelectuais e a prática do trabalho, incluindo uma dimensão intelectual ao trabalho produtivo, demarcando uma visão libertária e emancipadora dos estudantes, no sentido de romper a sociedade de classes.

Essa concepção sobre o ensino profissional e tecnológico foram reforçados nos documentos Parecer n.º 5 de maio de 2011 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, Par. 5, CNE, 2011) que trata das DCNEM e o Parecer n.º 11 de maio de 2012 do mesmo conselho que dispõe sobre as DCN EPTNM (BRASIL, Par. 11, CNE, 2012). Eles preveem os pressupostos e fundamentos para a oferta de um ensino profissional que pretende alcançar uma qualidade social. Para isso, trazem as bases conceituais da EPT, sendo a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico gerando, de um modo geral o preceito da politecnia. Assim, as dimensões da formação humana do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura deixam explícito a concepção de

ensino a qual devem pautar os currículos, a didática e a metodologia dessa modalidade educativa.

Conforme trazem as resoluções acima citadas, o trabalho deve ser assumido como princípio educativo em uma perspectiva ontológica e histórica. Ou seja, ao tratar do trabalho no sentido ontológico, entende-se o trabalho como a “ transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção de sua existência [...] assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais” (BRASIL, Par. 5, 2011). Nesse mesmo sentido, Saviani (2007) complementa: “[...] o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome" trabalho ". (SAVIANI, 2007, p. 154). Esse sentido ontológico do trabalho é o que diferencia o homem das demais espécies, uma vez que os seres humanos são os únicos capazes de ter consciência de uma necessidade e ao humanizar a natureza aprende a transformá-la e a significá-la.

Ao sentido ontológico do trabalho, alia-se o sentido histórico do trabalho como a prática econômica de cada época associada ao respectivo modo de produção vigente. Conforme compreensão de Frigotto (2012), o trabalho assume a forma “[...] servil, a escrava e a assalariada, sendo que nesta última é comum se confundir trabalho com emprego ou se apagar as questões inerentes à venda da força de trabalho pelo trabalhador [...] (FRIGOTTO, 2012, p.59). Nesse sentido, a interferência do homem junto à natureza em uma perspectiva histórica resultou no surgimento das cidades e da estruturação de modos de produção sistematizados e cada vez mais complexos, resultando, assim, em uma organização social formada por classes sociais, gerando uma estratificação desigual na distribuição do capital produzido ao longo da perpetuação da coletividade.

Nessa perspectiva de compreensão sobre o trabalho como princípio educativo, englobam as dimensões da ciência, da cultura e da tecnologia. Sendo que o processo histórico e ontológico de transformar a natureza a fim de satisfazer necessidades humanas acaba por gerar conhecimentos que vão sendo aperfeiçoados e transmitidos à medida que contribuem e facilitam a existência, esses conhecimentos sistematizados socialmente e organizados historicamente acabam por constituir a **ciência**. Nesse sentido, está posto no Parecer n.º 5 que a **ciência** “como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade [...] dos fenômenos naturais e sociais.” (BRASIL, Par, n.º 5, 2011). Entende-se a ciência como sendo um conjunto de conhecimentos que ampliam as capacidades humanas, na medida em que são aplicadas na força produtiva, sintetizam a compreensão de tecnologia. No mesmo documento,

a **tecnologia** é conceituada como “transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida”. [...] o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. (BRASIL, Res. 5, 2011). Conforme vão sendo aperfeiçoadas as formas como o homem transforma a natureza, a relação entre eles vai se tornando cada vez mais complexa e mediada por artefatos tecnológicos.

Ao longo da história, percebe-se que independentemente do local geográfico, das condições climáticas, das adversidades impostas aos homens, sempre houve um esforço coletivo na busca de conservação da vida e para instituir meios de produção. Esse processo mais amplo de organização societária é o próprio conceito de **cultura**, sendo “a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade” (BRASIL, Res. n.º 5, 2011). A cultura, portanto, diz respeito ao modo de vida a qual uma determinada população se organiza coletivamente e busca preservar a própria vida.

Conceituadas a ciência, a tecnologia e a cultura ficam evidentes a sua unicidade a partir da compreensão do trabalho em seu sentido ontológico e histórico, como princípio educativo. Diante disso, a **formação integral**,

não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. (BRASIL, Res. n.º 5, 2011).

Evidenciando-se o trabalho como a capacidade humana de produzir a própria existência, as dimensões da formação integral científicos-tecnológico-cultural precisam ser inseridas no contexto escolar e postos em diálogo constante compreendendo que tais dimensões não se produzem sozinhas na sociedade, e que determinam campos de disputa histórico-culturais.

Com base nos conceitos apresentados, oficializa-se uma educação profissional de formação integral na perspectiva da politecnia e da omnilateralidade. Saviani (2003, p.136), com base nas obras marxianas, aponta que “A noção da politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. A autora Ciavatta (2009, p.1) afirma que o conceito da politecnia “remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.” (CIAVATTA, 2009, p.1). Nessa compreensão, é

na mediação da ação educativa do trabalho que os sujeitos se tornam aptos para atuarem no processo produtivo e, também, constituindo-se protagonista das transformações nas dimensões social, política e cultural.

Uma formação integral na perspectiva politécnica almeja fornecer um ensino que visa ao desenvolvimento e autonomia do sujeito em todas as suas potencialidades, sendo capaz de produzir a própria vida e compreender os aspectos intrínsecos do modo de produção atual, atrelando o trabalho intelectual com o saber produtivo.

Ainda em relação à concepção da politécnica, o autor Pinto (2005) complementa:

A técnica não deixará de ser sempre específica em seu exercício, mas em vez de estreitar cada vez mais a percepção do conjunto da realidade pelo homem, conforme atualmente acontece, determinará a descoberta dos conceitos lógicos gerais e dos valores universais configuradores do ato técnico particular, definindo-o como tal. Deste modo, a prática aparentemente mais grosseira ou confinante conduz, pela apreensão do seu significado teórico ou epistemológico, à aquisição do universal, representado pelo igual valor existencial do trabalho de cada homem. Será então o momento em que o técnico não se identificará mais com a técnica particular de sua profissão, até agora causa de limitação existencial, mas terá negado a identificação restritiva para alcançar a identificação universal com a técnica, ou seja, com a totalidade da capacidade de atuação primária livre. Galgando a compreensão unitária da técnica, na plena universalidade, em função de novas condições sociais em que a exercer, passará a dominar a que executa e todas as demais, sabendo o que significa, quanto vale e quais as finalidades dela, em vez de ser, como agora, dominado por ela, a ponto de receber do trabalho particular, profissional, sua qualificação social enquanto ser humano. O domínio teórico da técnica pelo homem liberta-o da servidão prática à técnica, que vem sendo, crescentemente, o modo atual de vida pelo qual é definido e reconhecido”. (PINTO, 2005, p.223).

O autor compreende que a assimilação por parte dos estudantes trabalhadores dos conceitos lógicos gerais intrínsecos a toda atividade técnica/manual e de seus valores universais, permitiria atribuir significado a sua prática, compreender seu valor, suas finalidades e com isso adquirir um domínio teórico de sua prática, libertando os homens de atividades laborais alienantes:

Por sua vez, a omnilateralidade refere-se à humanização dos sujeitos, um caráter totalizante, preocupado com o desenvolvimento dos sujeitos enquanto ser “não-alienado e dotado de uma formação verdadeiramente humana, omnilateral” (SOUSA, 1999, p. 100). Em relação ao conceito de formação omnilateral, Saviani (2003), acentua que

[...] atualmente parece que estamos atingindo o limiar desse mesmo processo quando o próprio desenvolvimento da base produtiva coloca a necessidade de universalização de uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral), conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades intelectuais-espirituais. O processo de produção se automatiza; em outras palavras, se torna autônomo, autorregulável, liberando o homem para a esfera do não-trabalho. Generaliza-se, assim, o direito ao lazer, ao tempo livre, atingindo-se o “reino da liberdade” (SAVIANI, 2003, p. 148).

Para tanto, se faz necessário analisar e refletir a partir da realidade concreta as contradições presentes na proposta de organização societária e dos modos de produção instituídos que geram situações desumanizantes que os sujeitos são submetidos em seus trabalhos e vida.

2.1.2 Ensino Médio Integrado à EPT

Os documentos norteadores da EPT, aqui assumidos, apresentam uma proposta de formação humana de base unitária para a superação da dualidade educacional historicamente organizada. A partir do decreto n.º 5.154 de 23 de julho de 2004, que visou à integração entre educação básica e o ensino profissional, em conjunto com o parecer n.º 5 de maio de 2011 e parecer n.º 11 de maio de 2012, abre-se a possibilidade de oferta de um ensino médio integrado à formação profissional na perspectiva da politécnica e da omnilateralidade.

Nessa proposta educativa é possível pensar na indissociabilidade entre a educação e o trabalho. Essa perspectiva focaliza qual educação se quer ofertar e qual organização societária se pretende construir, consolidando o objetivo de alcançar uma sociedade justa, conforme coloca Frigotto (2010, p.29),

As indicações históricas nos levam a concluir que, para o projeto societário historicamente até aqui dominante de uma sociedade capitalista, mesmo em termos restritos, não há necessidade de universalização da educação básica de efetiva qualidade, mormente o ensino médio e, como consequência, a ênfase da formação técnico-profissional e tecnológica é de caráter restrito e de alcance limitado.

A proposta do ensino médio integrado ofertado pelos institutos federais busca romper com essa dualidade histórica que separa trabalho manual e intelectual e segmenta os sujeitos trabalhadores, ofertando uma educação que esteja comprometida com a classe trabalhadora e avance no sentido de uma sociedade mais igualitária que compreenda a educação como um direito de todos.

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p.45), o ensino médio integrado é estratégico para incluir os conhecimentos científicos e objetivos da formação profissional:

A integração do Ensino Médio como ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no Ensino Médio, visando à uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao Ensino Médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.

O ensino médio é percebido pelos autores como uma alternativa de proposta de integração de ciência, cultura, tecnologia e humanismo com o objetivo de formar os estudantes trabalhadores em todas as suas potencialidades, permitindo o direito a uma educação completa

que lhes permita uma intervenção no mundo como sujeito integrado à sociedade. Isso possibilita aos estudantes atribuir significados ao processo de aprendizagem, compreendendo a produção de conhecimento em seu sentido mais amplo e real. Com isso, dominar os fundamentos científicos da tecnologia que caracterizam o processo de trabalho produtivo, articulando o pensar e o realizar.

Na defesa do currículo integrado, o Documento Base da Educação profissional Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio (2007) prevê:

A integração de conhecimentos no currículo depende de uma postura epistemológica, cada qual de seu lugar, mas construindo permanentemente relações com o outro. O professor de Química, de Matemática, de História, de Língua Portuguesa, etc pode tentar pensar em sua atuação não somente como professores da formação geral, mas também da formação profissional, desde que se conceba o processo de produção das respectivas áreas profissionais na perspectiva da totalidade. (BRASIL, DBEPT, 2007, p.53)

Essa integração se faz necessária como alternativa para uma formação dos estudantes trabalhadores que lhes permita enxergar e perceber o mundo em sua totalidade e estarem preparados para agir no mundo à sua volta de maneira crítica. Ou seja, demarca uma concepção de mundo e de educação comprometido com um projeto de sociedade a qual se pretende alcançar.

Nesta seção, apresentou-se as disputas ideológicas existentes na educação profissional e tecnológica e as diferentes perspectivas de concepção de formação dos sujeitos e, consequentemente, de sociedade que se almeja construir. Nesse contexto, defende-se a perspectiva de formação do estudante trabalhador posta nos documentos oficiais que estabelecem os princípios e diretrizes de uma educação que almeja ser politécnica e omnilateral, que compreenda a indissociabilidade entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura, tendo o trabalho como princípio educativo para fornecer uma formação que seja integral. Essa perspectiva de formação aplicada ao ensino médio integrado permite aos estudantes trabalhadores compreenderem as contradições subjacentes ao mundo do trabalho, especialmente, ao se tratar das tecnologias para diferentes finalidades, além de refletirem de forma crítica sobre os padrões culturais estabelecidos na realidade posta. Isso porque dentro da cultura, o uso das tecnologias digitais sendo um fenômeno atual, deve-se buscar compreender tais contradições, problematizando o uso indiscriminado e ilimitado que se faz dessas tecnologias e as implicações para as relações psicossociais dos estudantes.

Nesse contexto, na próxima seção, apresenta-se os conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e as Tecnologias Digitais e o debate da teoria crítica acerca dos usos contemporâneos das tecnologias, buscando estabelecer relações com a forma que

esses usos impactam nas relações psicossociais dos sujeitos estudantes, compreendendo em qual medida as tecnologias contribuem ou interferem na formação humana integral, na percepção deles.

2.2 O DEBATE DA TEORIA CRÍTICA DA TECNOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE

Nesta seção, serão discutidos em (2.2.1), os conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias digitais e em (2.2.2) o debate Teoria Crítica da Tecnologia na contemporaneidade, principalmente, o pensamento do filósofo Andrew Feenberg.

2.2.1 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias digitais

Conforme preveem o Parecer n.º 5 de maio de 2011 e o Parecer n.º 11 de maio de 2012, norteadores para a EPTNM, uma das dimensões da formação integral compreende o acesso dos estudantes aos conhecimentos historicamente acumulados. Ao acessar esses saberes, é possível promover uma reflexão crítica sobre os fenômenos culturais de cada geração, contextualizando-os e percebendo os campos em disputa e a forma como as ideologias organizam a realidade para poder, assim, agir sobre ela.

Um desses fenômenos nos quais se está imerso na contemporaneidade são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e as Tecnologias Digitais. Para iniciar a compreensão do termo, segundo a enciclopédia aberta e colaborativa da Wikipédia, ferramenta *online* popular e de fácil acesso, tem-se que:

A TIC é uma expressão que se refere ao papel da comunicação (seja por fios, cabos, ou sem fio) na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TICs são todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede e telemóveis. Em outras palavras, TICs consistem em TI, bem como quaisquer formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de *hardware*, *software* e telecomunicações, a automação, comunicação e facilitação dos processos de negócios, da pesquisa científica, de ensino e aprendizagem, entre outras. (WIKIPÉDIA, 2022)

Observa-se que o termo engloba, segundo essa plataforma, a comunicação de informações e todos os meios pelos quais elas são tratadas e veiculadas. Ou seja, toda e qualquer ferramenta que possa comunicar uma informação pode ser compreendida como TIC. Salienta-se que a definição acima focaliza os recursos mais atuais que se refere a hardware de computadores e smartphones que permitem que a transmissão seja mediada por fios, cabos ou wi-fi, porém as

TIC surgiram e impactam a sociedade há mais tempo, muito antes da popularização da internet.

Inúmeros são os marcos históricos, os quais as TIC se fizeram presentes, uma vez que desde o momento em que o homem passou a conviver, surgiu a necessidade de comunicar e transmitir informações. Entre os marcos históricos, pode-se citar o surgimento da escrita, por volta de 4.000 a.C na Mesopotâmia e no Egito; outro momento de grande transformação na forma de transmissão da informação foi a invenção do jornal que data o seu primeiro exemplar de 59 a.C, em Roma, por Júlio César, buscando informar a sociedade sobre os acontecimentos políticos e sociais de sua época, cuja função dessa ferramenta permanece até os dias atuais.

Mais recentemente, a partir do ano de 1900, a sociedade passou a contar com a invenção do Rádio, instrumento pelo qual as informações passaram a ser transmitidas em uma velocidade maior em comparação com a transmissão de informação da escrita via jornal e alcançando um público maior. Logo após, surgiu a televisão, inaugurando uma nova forma de comunicação das informações, mesclando os componentes gráficos de um jornal, com os componentes de áudio do rádio, tornando possível ver imagens em movimento. Logo após, a sociedade vê surgir o computador *desktop*, depois os de uso pessoal. Com o surgimento da internet, os computadores passam a ser interligados e as informações compartilhadas. Com essas bases, surgem os celulares e a junção da internet com os celulares faz surgir os smartphones (RIOS, 2015).

Os marcos históricos citados como apanhado geral da evolução das TIC acarretaram profundas transformações sócio históricas em cada época e tornaram possível a sociedade contemporânea estruturar-se da maneira que se apresenta hoje. De forma paralela e contínua, sofrendo influências e influenciando o despertar de novas formas de comunicação das informações. Como exemplo da influência que tais aparatos de comunicação e informação acarretam na sociedade, Coates (1971) citado nos estudos de Bazzo, Linsingen e Pereira (2003) realizou uma Análise de Tecnologia buscando compreender a interferência da televisão na sociedade. O autor organizou suas ideias da seguinte forma:

Primeira ordem: nova fonte de entretenimento e diversão nos lares. **Segunda ordem:** mais tempo em casa, deixa-se de ir a cafés e bares onde se viam os amigos. **Terceira ordem:** os residentes de uma comunidade já não se encontram com tanta frequência e deixa-se de depender dos demais para o tempo de lazer. **Quarta ordem:** os membros de uma comunidade começam a ser estranhos entre si; aparecem dificuldades para tratar os problemas comuns; as pessoas começam a sentir maior solidão. **Quinta ordem:** isolados dos vizinhos, os membros das famílias começam a depender mais uns dos outros para a satisfação de suas necessidades psicológicas. **Sexta ordem:** As fortes demandas psicológicas dos

companheiros geram frustrações quando não se cumprem as expectativas; a separação e o divórcio crescem. (COATES, 1971 apud BAZZO; LINSINGER; PEREIRA, 2003. grifos nossos).

Conforme se observa na análise realizada por Coates (1971), o desenvolvimento de uma tecnologia de informação e comunicação, a televisão teve uma profunda influência a ponto de reestruturar de modo significativo as relações sociais. Isso porque, devido a sua massificação e alcance, influenciam nos hábitos e rotinas que passam a ocupar os espaços cotidianos quase a se tornarem indispensáveis no dia a dia. A tecnologia da televisão inaugurou a era do audiovisual em massa que com o surgimento e popularização da internet vem ao longo dos anos impactando nas relações psicossociais.

Conforme apresentado na análise de tecnologia que Coates (1971) realizou sobre a televisão, depreende-se a indissociabilidade entre o desenvolvimento de aparatos tecnológicos e suas implicações e reflexos na sociedade, uma vez que tais tecnologias são construções sociais e não existem de modo isolado, mas em relação a uma dada realidade que se constroem de forma dialética. Em acréscimo, nas últimas décadas (BARROS; ROLDÃO, 2016), o conceito de TIC vem sendo atrelado a toda a gama de novas tecnologias que são desenvolvidas a partir da popularização da internet e seus canais de comunicação tais como redes sociais, aplicativos e plataformas digitais. Nesse sentido, para este trabalho, se assumirá o conceito de Tecnologias Digitais para se referir a este conjunto de tecnologias interligadas em rede, como smartphones, tablets, televisões inteligentes, etc, de ampla utilização e interferência direta nas relações psicossociais.

Nessa compreensão mais contemporânea do termo, Silva (2002) salienta que as tecnologias digitais têm como característica o aperfeiçoamento dos microprocessadores e a digitalização das informações. Esse entrelaçamento permitiu uma maior velocidade no processamento das informações e uma maior capacidade de armazenamento desses dados, possibilitando a compatibilização e compartilhamento de sons, imagens, textos e diferentes dados para distintos sistemas já utilizados pela informática. O aperfeiçoamento dessas novas tecnologias permitiram e permitem uma comunicação instantânea, suprimindo o fator da distância, lapidando novas formas de lazer e recreação e desenvolvendo a sociedade em rede.

Avançando na compreensão do termo tecnologia digital, considerando a relação de indissociabilidade entre as tecnologias e suas implicações na sociedade, há de se pensar nas concepções existentes sobre o termo tecnologia. Os autores Veraszto, Silva, Camargo, Barros (2013) apresenta 10 concepções de tecnologia que o mesmo utiliza em suas pesquisas:

Intelectualista: Compreende a tecnologia como um conhecimento prático derivado diretamente do desenvolvimento do conhecimento científico através de processos progressivos e cumulativos. **Utilitarista:** Considera a tecnologia como sendo sinônimo de técnica. Ou seja, o processo envolvido em sua elaboração não tem relação com a tecnologia, apenas a sua finalidade e utilização. **Tecnologia como sinônimo de ciência:** Encara a tecnologia como sendo Ciência Natural e Matemática, com as mesmas lógicas e mesmas formas de produção e concepção. **Instrumentalista:** Considera a tecnologia como sendo simples ferramentas, artefatos ou produtos, geralmente sofisticados. **Neutralidade tecnológica:** Compreende que a tecnologia não é boa nem má. Seu uso é que pode ser inadequado, não o artefato em si. **Determinismo tecnológico:** Considera a tecnologia como sendo autônoma, auto evolutiva, seguindo naturalmente sua própria inércia e lógica de evolução, desprovida do controle dos seres humanos. **Universidade da Tecnologia:** Entende a tecnologia como sendo algo universal; um mesmo produto, serviço ou artefato poderia surgir em qualquer local e, conseqüentemente, ser útil em qualquer contexto. **Pessimismo tecnológico:** Considera a tecnologia como algo nocivo e pernicioso para a sustentabilidade do planeta, responsável pela degradação do meio e pelo alargamento das desigualdades sociais. **Otimismo tecnológico:** Compreende a tecnologia como portadora de mecanismos capazes de assegurar o desenvolvimento sustentável e sanar problemas ambientais, sociais e materiais. **Sociossistema:** Considera que a tecnologia é determinada pela interação de diferentes grupos através de relações sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais, entre outras. (VERASZTO; SILVA; CAMARGO; BARROS, 2013, p. 765).

Como pode se observar a partir da organização proposta por Veraszto sobre as concepções existentes sobre o termo tecnologia, há múltiplas formas de compreensão e acepção de tal termo e cada uma carrega em si uma ideologia e/ou dá mais visibilidade para alguns aspectos sociais e outras acepções dão maior clareza sobre noções mais conservadoras sobre o conceito de tecnologia.

Sobre a temática, o filósofo brasileiro Álvaro Vieira Pinto considera que as concepções sobre o termo tecnologia são usadas por pessoas das mais diferentes qualificações e com propósitos divergentes e chama a atenção para a questão política uma vez que: “Sua importância na compreensão dos problemas da realidade atual agiganta-se, em razão justamente do largo e indiscriminado emprego, que a torna ao mesmo tempo uma noção essencial e confusa.” (PINTO, 2005, p.219). Ao mesmo tempo em que existe uma necessidade urgente de se ter clareza sobre esse termo para que seja possível realizar uma compreensão crítica da realidade em que se está imerso, a pluralidade de concepções torna confusa o avanço dessa compreensão. Há de se questionar se toda a tecnologia inovadora que surge e se torna massificada na sociedade em rede serve a quais interesses, e se contribui ou não para um avanço na melhoria da vida das populações.

Além disso, considerar que as constantes inovações apresentadas à sociedade e que adentram aos lares, nas escolas e ao trabalho, fazem surgir questionamentos de ordem ética,

moral, econômica, política, cultural que precisam ser compreendidos de forma crítica e reflexiva para se ter clareza se esses supostos desenvolvimentos tecnológicos trazem com eles embutido um bem estar social ou camufla desigualdades e acentuação dos problemas sociais.

Nesta subseção, discorreu-se sobre a indissociabilidade existente entre as tecnologias e a suas implicações nas relações sociais. Além disso, apresentou-se a ampla gama de concepções existentes sobre as tecnologias, sendo que cada uma delas possui uma vertente ideológica intrínseca. Na próxima subseção, ancorada no pensamento de Feenberg, buscar-se-á uma maior clareza sobre esses valores intrínsecos às diferentes concepções existentes sobre o conceito das tecnologias.

2.2.2 Teoria Crítica da Tecnologia na contemporaneidade

Para auxiliar na organização dessas concepções sobre o termo tecnologia e passar a analisar e compreender os campos em disputa de cada uma delas, busca-se nas ideias de Feenberg uma proposta de compreensão da tecnologia a partir das discussões da Filosofia da Tecnologia. Para este autor e filósofo, a tecnologia é percebida como um artefato cultural que sofre influências políticas, históricas e culturais. Feenberg apresenta sua concepção de tecnologia a partir de quatro visões: determinismo, instrumentalismo, substantivismo e teoria crítica. Sendo que essas visões se articulam em dois eixos em que a tecnologia pode ser considerada neutra ou carregada de valores, e em outro eixo pode ser considerada controlada pelos homens ou autônoma.

No quadro (1), apresenta-se a organização proposta por Andrew Feenberg em relação às perspectivas de compreensão sobre a tecnologia a partir da filosofia da tecnologia.

Quatro Perspectiva		
A tecnologia é		
NEUTRA	Eixo (A) Autônoma	Eixo (B) Humanamente controlada
	(1) Determinismo por exemplo: a teoria da modernização	(2) Instrumentalismo Fé liberal no progresso
CARREGADA DE VALORES meios formam um modo de vida	(3) Substantivismo	(4) Teoria Crítica

que inclui fins	meios e fins ligados em sistemas	Escolhas de sistemas de meios-fins alternativos
-----------------	----------------------------------	---

Fonte: (FEENBERG, 2010a, p.57).

Como pode ser observado no quadro acima, a tecnologia está posta ao longo de dois eixos (A e B) que focalizam valores e poderes humanos, ou seja, elas traduzem a relação do controle e do exercício do poder sobre o desenvolvimento tecnológico e à possibilidade de a tecnologia possuir ou não valores incorporados ao seu processo de desenvolvimento. Feenberg (2010) situa a perspectiva da tecnologia como sendo neutra com o ideário assumido no Iluminismo e a perspectiva carregada de valores remete a como os gregos acreditavam no desenvolvimento da tecnologia.

Observando o quadro, nos quadrantes (1) e (2) surgem duas possibilidades que abarcam as teorias que compreendem o desenvolvimento da tecnologia como neutra estão a visão determinista e instrumentalista, nelas ignora-se a presença de valores, ou seja, são consideradas autônomas ou humanamente controladas. Compreender que a tecnologia é autônoma não significa descartar os homens de seu processo, os sujeitos farão parte, porém não teriam a liberdade de definir como ela seria desenvolvida, considera que “a invenção e o desenvolvimento da tecnologia têm suas próprias leis imanentes, às quais os seres humanos simplesmente seguem ao interagirem nesse domínio técnico”. (FEENBERG, 2010a, p. 58). Por outro lado, a noção de tecnologia ser controlável, segue a perspectiva de que os homens podem determinar o próximo passo de evolução de acordo com suas intenções.

Ao observar as intersecções dos eixos do quadro apresentado acima, tem-se no quadrante (2), o instrumentalismo em que o controle humano e a neutralidade de valor se entrelaçam. Nesse quadrante “é a visão-padrão moderna, segundo a qual a tecnologia é simplesmente uma ferramenta ou instrumento com que a espécie humana satisfaz suas necessidades. (FEENBERG, 2010a, p.58). Ou seja, o homem tem total controle sobre a tecnologia e a desenvolve para servir as necessidades de seus usuários.

Nessa perspectiva, a tecnologia, segundo Oliveira (2011), nada mais é do que um instrumento, um artefato, algo materializado nas mãos do homem. Essa seria a visão clássica do pensamento moderno ocidental, fé liberal no progresso, em que os meios e os fins são absolutamente independentes entre si. Essa concepção dos meios e fins independentes entre si pode ser melhor compreendida no exemplo dado por Feenberg ao citar a afirmação “armas não matam as pessoas, senão, as pessoas é que matam pessoas”. (FEENBERG, 2010a, p.56). Nessa afirmação fica clara a aceção de neutralidade do artefato, como se a tecnologia fosse isenta de valores ou ainda como se o objeto em si fosse independente dos fins daquele que a

possui, não se percebe na arma nenhuma tendência de afirmação de valores como poder, a violência, machismo etc. Destituindo, portanto, do artefato tecnológico a sua dimensão política e que nela não existem interesses, criando uma neutralidade intrínseca.

Essa visão de desenvolvimento tecnológico instrumentalista moldou a sociedade ocidental e, ao longo do século XIX, segundo Feenberg (2010, p.56), “tornou-se comum ver a modernidade como um progresso interminável para o cumprimento das necessidades humanas por meio do avanço tecnológico. “ O senso comum acreditava na ciência que iria dar conta de explorar e desvelar o mundo e resolver todos os problemas. Porém ao chegar no século XX, os problemas ambientais, as guerras e toda a desigualdade social colocaram em dúvida esse progresso interminável, cuja promessa inicial seria a de que somente traria benefícios à coletividade.

Na intersecção do eixo (A) com o quadrante (1) tem-se a perspectiva do determinismo, a qual compactua com o instrumentalismo o conceito de que as tecnologias se determinam como meio instrumental neutro. Porém, diferentemente da perspectiva instrumentalista, acredita que a tecnologia não é controlada pelo homem, pelo contrário, ela controla os humanos e molda a sociedade às exigências de eficiência e progresso. (FEENBERG, 2010b). Ou seja, o entendimento é o de que as tecnologias são autônomas dentro da sua evolução, seu desenvolvimento tecnológico não sofreria influências sociais significativas e seu avanço não pode ser interrompido, pois possui uma lógica própria.

Nesse sentido, é a tecnologia que dita o caminho do progresso sócio-cultural no mundo moderno, por ser uma força que molda e empurra inexoravelmente a sociedade mediante exigências de eficiência e progresso que ela própria estabelece. Por essa razão, de acordo com Feenberg (2010a, p.59), “tecnologias como o automóvel estendem nossos pés, enquanto os computadores estendem nossa inteligência [...] nós é que devemos nos adaptar à tecnologia, como expressão mais significativa de nossa humanidade”. Aos homens basta receber os avanços das tecnologias e dela usufruírem da melhor forma possível.

As perspectivas de tecnologias do racionalismo e do instrumentalismo são a base do processo da industrialização da sociedade moderna, pois “as características gerais da racionalidade social - controle, cálculo e eficiência - são reafirmadas, ou mesmo absolutizadas, uma vez que essas teorias compartilham a suposição básica de que a tecnologia tem sua própria lógica autônoma de desenvolvimento” (ARAÚJO FILHO, 2016, p, 48). Ou as tecnologias por si só geram o desenvolvimento tecnológico e moldam a sociedade ou os homens tomam para si esse desenvolvimento, porém em ambas as noções não se percebem ou não se focalizam os valores subjacentes a esses processos.

Ainda segundo Araújo Filho (2016, p, 49), com base nos estudos de Feenberg (QT, p.77-78), a perspectiva do determinismo tecnológico é sustentada por duas teses, às quais ele chamou de progresso unilinear e determinação pela base:

1. O padrão do progresso técnico é fixo, movendo-se em uma e mesma faixa em todas as sociedades. Embora fatores políticos, culturais e outros possam influenciar o ritmo da mudança, eles não podem alterar a linha geral de desenvolvimento que descobrimos; 2. A organização social deve se adaptar ao progresso técnico em cada estágio de desenvolvimento de acordo com os requisitos "imperativos" da tecnologia. Esta adaptação executa uma necessidade técnica subjacente (FEENBERG, TT, p. 138-139 apud ARAÚJO FILHO, p.49. Grifo no original).

Pode-se extrair das duas teses postas por Feenberg que, conforme os avanços tecnológicos vão acontecendo e sendo absorvidos pelos meios de produção, os sujeitos e a sociedade vão se adaptando a essas condições e se ajustando de forma passiva e destituída de possibilidade de grandes interferências nesse processo, ou seja, a relação entre os sujeitos e os artefatos tecnológicos são cada vez menos consideráveis.

A ideia que subjaz à concepção determinista é a de que a eficiência norteia o desenvolvimento tecnológico em uma direção única, porém a perspectiva de eficiência não é neutra, ela possui um valor formal de quem a define e estipula a sua referência, eficiente em relação a qual meta/objetivo deve seguir. Feenberg (2010b) cita o exemplo do aperfeiçoamento do avião, levando em consideração as variáveis dimensão e velocidade. Não há tecnologia na decisão que norteia essa definição, mas sim algo que é da ordem do político e econômico. Para esse autor, segundo as leis da física, quanto maior a velocidade do avião, maior é a resistência do ar e consequentemente maior será o consumo de combustível. Considerando o consumo e o preço do combustível, adequa-se que não vale a pena ir rápido. Outra variável é a dimensão, o que é mais eficiente, é ter 400 pessoas dentro de um avião indo a uma determinada velocidade ou levar 120 pessoas no avião indo duas vezes mais rápido.

Como se observa, as variáveis que determinaram os rumos do aperfeiçoamento tecnológico do avião foram baseadas por pessoas que optaram pela dimensão a qual se conhece na atualidade e nas velocidades que os aviões comerciais oferecem à sociedade, cujas decisões alicerçadas na eficiência são carregadas de valores e longe de serem decisões neutras. Como pode ser observado, a tese da neutralidade não se sustenta, pois há a atribuição de valor à tecnologia, sendo esse valor formal, como segue.

Feenberg (2010a) chama a atenção para a distinção entre a atribuição de um valor formal à tecnologia e a atribuição de um valor substantivo.

A tese da neutralidade atribui um valor à tecnologia, mas é um valor meramente formal: a eficiência, a qual pode servir a diferentes concepções de uma vida boa. Um valor substantivo, pelo contrário, envolve um compromisso com uma concepção específica de **uma vida boa**. Se a tecnologia incorpora um valor substantivo, não é meramente instrumental e não pode ser usado para diferentes propósitos de indivíduos ou sociedades com ideias diferentes do bem. O uso da tecnologia para esse ou aquele propósito seria uma escolha de valor específica em si mesma e não apenas uma forma mais eficiente de compreender um valor preexistente de algum tipo. (FEENBERG, 2010a, p.59-60, grifo nosso).

Na compreensão do autor, a atribuição de um valor meramente formal ao desenvolvimento da tecnologia, por exemplo, a eficiência nas concepções deterministas, se referem a diferentes possibilidades de aperfeiçoamento de eficiência dependendo do contexto social e intenções dos sujeitos envolvidos. Diferentemente é a atribuição de um valor substantivo ao desenvolvimento da tecnologia, pois isso envolve um compromisso com uma concepção específica, ou seja, uma ideologia que norteia um horizonte de desenvolvimento das tecnologias e uma noção específica de progresso.

Como forma de exemplificar a distinção entre um valor formal e substantivo, Feenberg (2010) traz a diferença entre a religião e o dinheiro. As religiões possuem suas decisões baseadas em valores substantivos, decisões que espelham um estilo de vida preferido e desaprovam formas de vida que não sigam aquelas definidas a priori. Para o autor, enquanto isso, o dinheiro possui uma base formal de ação social, tanto que é usado para adquirir produtos variados e, principalmente, integra-se a qualquer contexto social, sem preconceitos. É como se o dinheiro não carregasse em si nenhum valor substantivo e pudesse servir a qualquer sistema de valor.

Essa é uma das questões que a perspectiva substantivista, eixo (A) e quadrante (3), salienta ao questionar se a tecnologia se parece mais com a religião ou com o dinheiro. Para os teóricos do substantivismo, a tecnologia relaciona-se mais à religião, ou seja, compreendem o desenvolvimento tecnológico atrelado a um sistema de valores substantivos que moldam e determinam estilos de vida específicos. Compreende-se que:

o compromisso da tecnociência[tecnologia] com o regime de acumulação capitalista dominante (que embora pareça natural e único, é ideologicamente sustentado), faria com que os valores a ele inerentes fossem a ela incorporados. A tecnociência[tecnologia] seria, então, substantiva e, intrinsecamente, capitalista. (DAGNINO, 2014, p.105).

Nessa acepção, esses estilos de vida na contemporaneidade assumem os valores da sociedade do mercado e do consumismo, sendo que essa noção é incorporada na cultura em todos os artefatos tecnológicos gerados e disseminados.

Nessa perspectiva, compreende-se que a própria tecnologia estabelece livremente o seu progresso por parecer autônoma. Porém, como atualmente se assume sistemas de valores que a tecnologia carrega em si, esses sistemas são percebidos como mecanismos que exercem formas de autoridade sobre os seres humanos, ou seja:

As tecnologias encontram-se intensamente conexas aos valores humanos sociais, originando-se por modos de pensar característicos. O ser humano é rejeitado dos processos de resolução dos dilemas sociais e do progresso tecnológico em si, pois a razão tecnológica tem seu próprio sistema de regras (sintaxe), independentemente do ser humano e de seus contextos. Nesse sentido, o ser humano não dispõe das possibilidades de autoridade sobre as tecnologias e suas disseminações. No substancialismo, as tecnologias gerenciam o ser humano mediante sua atuação programada e desdobramentos sobre o mundo globalizado. (HABOWSKI; CONTE, 2018, p. 4-5).

Os teóricos do substantivismo rompem com a neutralidade do instrumentalismo e passam a evidenciar os sistemas de valores intrínsecos ao desenvolvimento da tecnologia e, também, salientam o distanciamento do ser humano na tomada de decisão sobre a disseminação e rumos do progresso tecnológico e suas implicações e interferências na cultura e na sociedade.

Em acréscimo, observa-se que a perspectiva do determinismo,

ao aceitar que a tecnociência[tecnologia], por não ser portadora de valores, é o servo neutro de qualquer projeto social, idealiza um final sempre feliz para a história da espécie. Também otimista é a visão moderna tradicional padrão do Instrumentalismo (DAGNINO, 2014, p.105)".

Já a perspectiva substantivista, por sua vez, “é radical e argumenta que não resta à humanidade outra solução que não seja esperar por uma intervenção sobrenatural ou abandonar a tecnologia e retornar a um modo de organização mais simples.” (FEENBERG, 1991 apud GREIN; AMARAL, 2015 p.82). Essa concepção realiza uma crítica à noção otimista e neutra e chama a atenção aos rumos catastróficos que a sociedade moderna estaria à mercê por incorporar os valores dos modos de produção capitalista e da sociedade de mercado no desenvolvimento tecnológico.

Por sua vez, no eixo (B) quadrante (4), tem-se a teoria crítica que foi elaborada e proposta por Feenberg. Essa intersecção compartilha do instrumentalismo em termos de a tecnologia ser de alguma forma controlável e concorda com o substantivismo em termos de a tecnologia estar carregada de valores. Essa intersecção “parece ser uma posição paradoxal, visto que precisamente o que não pode ser controlado na visão substantivista é o fato de que os valores estão incorporados na tecnologia.” (FEENBERG, 2010a, p. 62). Porém, justamente nesse aspecto que a teoria crítica abre um norte de possibilidades:

A teoria crítica da tecnologia sustenta que os seres humanos não precisam esperar um Deus para mudar a sua sociedade tecnológica em um lugar melhor para viver. A teoria crítica reconhece as consequências catastróficas do desenvolvimento

tecnológico ressaltadas pelo substantivismo, mas ainda vê uma promessa de maior liberdade na tecnologia. O problema não está na tecnologia como tal, senão no nosso fracasso até agora em **inventar instituições apropriadas para exercer o controle humano da tecnologia**. Poderíamos adequar a tecnologia, todavia, submetendo-a a um processo mais democrático no design e no desenvolvimento. (FEENBERG, 2010a, p.61. Grifo nosso)

Na visão de Feenberg, compreender o desenvolvimento tecnológico como passível de ser controlado pelos homens é uma possibilidade de projetar seus rumos a partir de uma construção social. Defende a possibilidade de escolhas submetendo as tecnologias a controles mais democráticos, possibilitando a mobilização da sociedade em defender qual tecnologia ela deseja dentro das consequências que invariavelmente irão acontecer.

Nesse viés, se faz necessário que se tenha a capacidade de estabelecer regimes sociais de regulação para democratizar e fortalecer atuações de proibir, transformar, superar e revolucionar tecnologias nocivas, porém lucrativas. Conforme prevê Neder (2010), “por que usar agrotóxico, se há outra tecnologia melhor? Se a resposta é o preço mais baixo ou a rentabilidade assegurada pelo modelo econômico, então certamente há bloqueios não-tecnológicos à mudança do agrotóxico para a adubação verde sem química, de base agroecológica.” (NEDER, 2010, p.15). Por essa razão, é fundamental que a sociedade compreenda os valores que estão atrelados ao desenvolvimento e à disseminação de tais tecnologias como forma de recriar possibilidades e trilhar caminhos menos nocivos à coletividade.

Nesta subseção, discorreu-se sobre as diferentes concepções existentes sobre a tecnologia, sendo possível compreendê-las sob duas perspectivas: neutras ou carregadas de valores e, controlada pelos homens ou autônoma. Dessas diversas concepções, a Teoria Crítica da Tecnologia de Andrew Feenberg chama a atenção para a não neutralidade do progresso científico e tecnológico, o que reafirma a perspectiva de indissociabilidade entre o desenvolvimento de novas tecnologias e as suas implicações e reflexos na sociedade, tanto na natureza como nas relações psicossociais. É possível, a partir da sua proposta da Teoria Crítica, que os homens se dêem conta dos valores substantivos capitalistas intrínsecos ao projeto de desenvolvimento da tecnologia que está em curso, tornando as discussões sobre os rumos da sociedade mais democráticos. Considerar essas questões no currículo da EPT e no Ensino Médio Integrado é um desafio, uma vez que consta nos documentos norteadores a perspectiva de propor um ensino que dê conta de levar os estudantes a desenvolverem uma compreensão crítica e reflexiva sobre o funcionamento de sua realidade, atuando de forma ética na transformação dessa realidade.

Para se entender melhor os desafios postos pela presença das tecnologias digitais na sociedade, a próxima seção apresenta a emergência da categoria da juventude e as tecnologias em uma perspectiva sócio-histórica, como ferramentas de época, as quais não são neutras e supõem, propõem e estimulam certos modos de viver, focalizando como as tecnologias digitais fazem parte desse fenômeno na contemporaneidade e como influencia os jovens de maneira mais intensa e visível.

2.3 RELAÇÕES SOCIAIS: CONCEITOS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS EM UMA PERSPECTIVA SOCIAL

Nesta seção, será discutido em (2.3.1), o conceito da categoria juventude e as tecnologias digitais na ideologia do consumo e em (2.3.2) as reflexões da autora Paula Sibilia sobre como as tecnologias supõem, propõem e estimulam certos modos de ser e de viver.

2.3.1 A emergência da categoria juventude e as Tecnologias digitais na ideologia de consumo

A passagem da sociedade moderna para a contemporânea acarretou em profundas transformações nos modos dos sujeitos se relacionarem consigo e com o mundo. Consequentemente, novas formas de existência, novos estilos de vida, foram sendo lapidados e ressignificados à luz dos novos artefatos tecnológicos e culturais. Essas novas formas de ser e estar no mundo não foram e/ou são fenômenos naturais, “mas social e histórico, datado, portanto, é inseparável do lento processo de constituição da modernidade, do ponto de vista do que ela implicou em termos de ação voluntária sobre os costumes e os comportamentos”. (PERALVA, 1997, p.15). Essa intencionalidade existente no lento e contínuo processo de ação voluntária dos homens sobre os costumes, valores e crenças de cada época vai permitindo acontecer as mudanças sócio-históricas, ocasionando, consequentemente, mudanças nos comportamentos dos sujeitos e no funcionamento das instituições de cada época.

Dentre várias transformações que ocorreram ao longo dos últimos séculos, a autora Enne (2010) menciona alguns fenômenos de época que contribuíram para que os sujeitos fossem envolvidos nessas transformações da sociedade e sendo forjados e forjando novas realidades, dentre eles:

a postura liberal acerca da liberdade individual, as possibilidades de aquisição dadas pela ampliação do consumo via cultura massificada, as exigências de novos sujeitos sociais para ocuparem posições de protagonismo histórico (como as mulheres e os jovens), dentre outros, paulatina e ao mesmo tempo vertiginosamente transformarão as concepções e limites dos processos de construção da pessoa moderna ocidental (ENNE, 2010, p.17)

Conforme se observa na fala dessa autora, as transformações sociais e históricas acarretaram na liberdade individual e na ampliação do consumo via cultura massificada, surgindo novos atores que passaram a ocupar um lugar de protagonismo social ao qual até o presente momento não lhes cabia, e nesse aspecto surge a categoria da juventude, ou das juventudes.

Ainda sobre esses aspectos, Peralva (1997) cita que as

Transformações essenciais no âmbito da família e em primeiro lugar da família burguesa, com uma mais nítida separação entre o espaço familiar e o mundo exterior, e uma redefinição do lugar da criança no interior da família. A criança se torna objeto de atenção particular e alvo de um projeto educativo individualizado, que de certo modo qualifica o lugar que ela virá posteriormente a ocupar na sociedade adulta. (PERALVA, 1997, p.16).

Conforme se observa, ocorreram mudanças dentro da dinâmica familiar, uma delas é a redefinição do papel da criança dentro da família, que passou a ser alvo de atenção especial e de um projeto educativo individualizado, projetando-a para o seu lugar na sociedade adulta.

Esse longo e significativo processo vivenciado ao longo dos últimos dois séculos culminou na reconfiguração do lugar que a criança ocupava na dinâmica familiar e, também, nas instituições sociais. O autor Edgar Morin (1987) citado por Enne (2010, p.18). considera que a partir da segunda metade do século XX o protagonismo da juventude se consolida a ponto de se estabelecer o que ele chama de pedocratização, em detrimento da gerontocracia. Ou seja, a partir de meados do século XX ocorre um forte movimento de valorização das juventudes e elementos sociais que se referem a esse momento da vida em detrimento dos valores atrelados ao processo de envelhecimento e suas consequências inevitáveis.

Assim, compreende-se a juventude como retratando o “espírito do tempo (eidos) e estilo de vida (ethos) da própria ideia de modernidade, e se adensará após a entrada em cena do jovem propriamente dito, como ator social, e com o crescimento e acelerada diversificação das formas midiáticas e das práticas de consumo (ENNE, 2010, p. 21). O ser jovem passou a ser retratado sistematicamente como sendo algo a ser valorizado e desejado, sendo atrelado ao ideário de juvenilização, pelos setores da publicidade, mídias e cinema.

O conceito de juventude, ou de juventudes uma vez que não se pode compreender essa população a qual esse conceito se refere como sendo homogêneo, é de difícil definição em virtude de sua complexidade. Isso porque

é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. Se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, nas quais completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado, e, no seu interior, cada grupo social vão lidar com esse momento e representá-lo. Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos. (DAYRELL, 2003, p. 41- 42)

O conceito de juventude como representação de um determinado contexto e época, muitas vezes, acaba sendo atrelado aos estereótipos os quais são percebidos pelo senso comum, relacionado à juventude a época de rebeldia sem causa, momento de irresponsabilidades, de alienação, experiências de risco, entre outros. Por outro lado, acaba sendo relacionado a noções de vitalidade, otimismo e descoberta.

Schwertner e Fischer (2012) fazem alusão a estudos recentes que têm discutido aspectos do ser jovem, do modo a pensar o jovem como protagonista, como criador e até mesmo como agente transformador das formas de vida de que fazem parte. Entre os aspectos apontados pelos autores estão:

- A)** Trata-se de considerar a juventude com uma extensão etária cada vez mais ampliada, marcando uma diminuição da etapa da infância e um adiamento no que se refere à entrada no mundo adulto. Observa-se uma crescente juvenilização da sociedade e a “figura jovem” torna-se um objeto de quase fetiche, como se fora um ponto de chegada para crianças e adultos;
- B)** Maior atenção dispensada aos aspectos da cultura popular, entre eles as relações de consumo e de produção, por parte dos jovens, na sua interação com as diversas mídias.
- C)** Fala-se em protagonismo jovem. À participação efetiva dos jovens nas instituições e nos movimentos sociais, na escola, na família, nas próprias mídias, no trabalho. Os jovens como atores e não como simples reprodutores daquilo que vivenciam e experimentam. Jovem como um pré-projeto de futuro.
- D)** Fala-se em jovens no front da globalização. Assim, inúmeros estudos apontam para diferenciadas relações e envolvimento dos jovens com as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas próprias desta era. À busca de compreender como aspectos predominantemente problemáticos, oriundos destes tempos de globalização (tais como a ênfase no individualismo e no consumismo, as diferentes práticas de segregação e exclusão, a compressão dos tempos e dos espaços), estariam produzindo efeitos nos jovens. Mas vai-se além: pensasse em como, a partir desses mesmos efeitos, os jovens estariam produzindo formas de enfrentamento e alternativas de como relacionar-se com os outros. (SCHWERTNER; FISCHER, 2012, p. 39-40)

Como se pode abstrair dos recentes estudos elencados pelos autores citados acima, observa-se a aspectos da juvenilização da sociedade e na tendência de ampliação das relações de consumo e a inserção dos jovens nas mídias. Por essa razão, se faz necessário olhar com mais atenção a relação dos adolescentes com as mídias sociais, uma vez que há disputas ideológicas na forma deste uso. Por um lado há a inserção desses jovens no mundo do consumismo alienado dos bens e produtos produzidos e por outro lado há a possibilidade desses jovens serem os protagonistas de um processo de compreensão crítica sobre os valores implícitos nesses artefatos tecnológicos e possibilidades de enfrentamento e ressignificação desses usos.

Alguns autores são citados por Enne (2010), como Norbert Elias e Pierre Bourdieu, que se propõem a compreender a construção da modernidade. Esses autores mencionam o que chamam de “ habitus, que são valores introjetados que carregamos quase sempre manifestos no nosso corpo, e que em muitos aspectos condicionam nossas escolhas e

possibilidade de construção de si” (ENNE, 2010, p.17). A construção de si na modernidade e na contemporaneidade, com a massificação das mídias sociais no cotidiano de modo geral e com mais intensidade na vida dos jovens, condicionam as formas de estar no mundo e pode-se compreender que a juventude de modo geral vem sendo incluída e estimulada a serem meros consumidores passíveis de mercadorias, ao invés de agentes de transformação social.

Nesta subseção foi discorrido sobre o surgimento da categoria juventude e dos aspectos relacionados à valorização dessa etapa da vida como uma referência a ser seguida. Além disso, foi apresentado a influência que os adolescentes passam a receber da cultura massificada como sujeitos detentores de uma liberdade individual cooptada pela cultura do consumo, implicações pelas tecnologias digitais direcionadas a eles. Na próxima subseção, esse aspecto será melhor apresentado nas reflexões da autora Paula Sibilia.

2.3.2 Reflexões da autora Paula Sibilia sobre como as tecnologias supõem, propõem e estimulam modos de ser e de viver

Nesta subseção, serão discutidas as reflexões realizadas pela teórica argentina Paula Sibilia sobre o uso das tecnologias como ferramentas de época, em uma perspectiva sócio-histórica, e como esses artefatos tecnológicos supõem, propõem e estimulam certos modos de ser e de viver, carregando implicitamente em si um conjunto de valores e ideologias, resultando em formas de se relacionar consigo e com o mundo que acabam moldando as subjetividades dos sujeitos e principalmente da juventude.

A autora discorre que diante das transformações socioculturais nos modos de viver da contemporaneidade a qual nos confronta com inúmeros artefatos tecnológicos conectados a todas as partes do globo, Sibilia (2012, p. 10) relembra que “a natureza humana não é imutável, constituída como uma entidade inalterável através das histórias e das geografias; pelo contrário, as subjetividades se constroem nas práticas cotidianas de cada cultura, e os corpos também se esculpem nesses intercâmbios”. Ou seja, o ser humano se constitui enquanto sujeito na relação com o meio imediato ao qual está inserido, seja nos espaços formais como nos informais do conhecimento.

Sibilia tece sua análise sobre as transformações nos últimos séculos a partir do olhar da antropologia e da genealogia da subjetividade, compreendendo que os sentidos dos modos de ser como sendo históricos, se transformam em contato com cada ambiente cultural, em cada época e as tecnologias fazendo parte dessas transformações:

Tornamo-nos compatíveis com certas tecnologias, com os artefatos culturais próprios de nossa época. Ao mesmo tempo, nos tornamos compatíveis com os

modos de vida que esses artefatos supõem, propõem e estimulam. Certos modos de ser e de viver estão implícitos nesses aparelhos. Estão supostos, propostos e estimulados por esses aparelhos. Ou seja, as tecnologias não são neutras, como se costuma dizer, uma ferramenta não pode ser utilizada para qualquer coisa. As tecnologias não são neutras e isso não significa que sejam boas ou ruins, elas são históricas, carregam valores, crenças. (SIBILIA⁵, 2018, palestra).

Para a autora, os corpos e as subjetividades não são fixos e estáveis, não são universais, eles mudam e se adaptam às diferentes culturas e ocorre que nos tornamos compatíveis com os artefatos tecnológicos de cada época histórica e por consequência nos tornamos compatíveis com os modos de vida propostos por elas. Não de uma forma obrigatória, não é algo instituído em lei, mas paulatinamente somos envolvidos e sem um debate crítico e reflexivo, incorporamos um contingente de hábitos e costumes e os naturalizamos.

Os modos de vida que são afetados e influenciados de acordo com as tecnologias de época disponíveis, interferem em dois eixos, segundo a autora, “Como usamos o tempo e o espaço, como nos relacionamos conosco, com os outros e com o mundo” (SIBILIA, 2018, palestra). Ela exemplifica como as tecnologias modernas como o lápis, caneta, papel e as cartas podem ser comparadas com as tecnologias contemporâneas como as mensagens de texto do aplicativo do WhatsApp, uma vez que são tecnologias disponíveis para se relacionar com o outro:

Mas o tipo de relacionamento que está implícito, suposto, proposto e estimulado em uma tecnologia como a carta é muito diferente do tipo de relacionamento com o outro que está suposto, proposto e estimulado pelo WhatsApp. E o uso do tempo e do espaço de um e do outro são muito diferentes. E poderíamos efetuar essa comparação, considerando várias dessas tecnologias. (SIBILIA, 2018, palestra).

Assim, de acordo com a tecnologia utilizada para se relacionar com outra pessoa, conforme o exemplo citado pela autora, o envio de uma carta e a troca de mensagens utilizando um aparelho smartphone e o aplicativo de WhatsApp, carrega em si uma interferência direta na constituição da subjetividade e nos modos de viver dos sujeitos. Enquanto que a produção de uma carta requer a habilidade da escrita, a dedicação em escrevê-la, endereçar, enviar para o destinatário, aguardar o tempo de transporte para assim que ela alcance o seu objetivo, sem a possibilidade de confirmação de seu recebimento, ao menos não de forma imediata. Enquanto isso, a troca de mensagens pelo WhatsApp, se faz instantânea e requer a posse de um aparelho que esteja conectado à rede de internet.

⁵ Palestra “Entre redes e paredes” realizada pela pesquisadora Paula Sibilia em agosto de 2018 no Colégio Santa Cruz. Paula Sibilia é graduada em Ciências da Comunicação e em Antropologia na Universidad de Buenos Aires (UBA, 1992), mestra em Comunicação na Universidade Federal Fluminense (UFF, 2002), doutora em Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2007) e doutora em Saúde Coletiva na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2006).

Outro exemplo trazido pela autora para complementar suas reflexões diz respeito ao dispositivo webcam e câmera que inicialmente eram compradas separadas dos computadores e paulatinamente foram sendo incorporadas pelos dispositivos tecnológicos, sendo que atualmente dificilmente encontraremos um computador sem uma câmera embutida:

A câmera foi incorporada ao computador. E nós temos um computador com câmera que temos o tempo todo conosco e talvez se utilize para transmitir, entre outras coisas, a própria imagem, a extimidade, e monitorar a extimidade dos outros. O aparelho webcam é da virada do século XX para o início do XXI, em pouquíssimo tempo isso se incorporou aos aparelhos e, sobretudo, incorporado aos nossos modos de viver. Muitos aparelhos celulares são vendidos pelo tipo de câmera que possuem e que permite fazer selfies. A câmera foi incorporada ao computador e isso não é por acaso. As tecnologias não são neutras, quem decidiu e por que se decidiu que os computadores precisavam ter câmeras e que os celulares precisavam ser portáteis e móveis e ter câmeras e redes. São tecnologias que possuem certo propósito, tem certos modos de viver implícito sugerido. (SIBILIA, 2018).

Poderia ser possível exemplificar comparações entre muitas tecnologias de época que demarcaram as transformações das tecnologias analógicas com as digitais, porém fica evidente a reflexão posta pela autora sobre como nos compatibilizamos com as tecnologias de cada época e, principalmente, com os modos de vida que elas propõem e inevitavelmente nós as incorporamos ao nosso cotidiano, influenciando na constituição da nossa subjetividade e identidade.

Uma dessas transformações que Sibilía (2016) chama a atenção é em relação ao fenômeno “extimidade”, que se revela principalmente mediante as tecnologias digitais mais acentuadamente nas últimas décadas, diferentemente da era da intimidade preservada de outrora. Esse termo cunhado pela autora busca dar visibilidade sobre a intimidade e exterioridade, sendo que na sua compreensão, a união desses dois conceitos gera a extimidade, que seria “uma entidade para cuja configuração foi necessário deslocar o eixo das subjetividades: do magma causal da interioridade psicológica para a capacidade de produzir efeitos no olhar alheio.” (SIBILIA, 2016, p.163). A extimidade é então relacionada ao incessante comportamento de expor a intimidade nas redes sociais, incorporando tal aspecto no cotidiano, buscando a confirmação e aceitação do olhar alheio a partir da espetacularização do espaço íntimo.

Em acréscimo, essa autora busca compreender a transformação sócio-histórica que vem ocorrendo na mudança do século XX para o XXI que fez surgir condutas de espetacularização do espaço íntimo

espetacularizar o eu consiste precisamente nisso: transformar as nossas personalidades e vidas (já nem tão) privadas em realidades ficcionalizadas com recursos midiáticos. É isso que se procura fazer ao performar a própria extimidade nas telas cada vez mais onipresentes e interconectadas. (SIBILIA, 2016, p. 249).

Essa mudança da noção da intimidade para a performance da exposição do cotidiano tem estimulado modos inéditos de ser e estar no mundo, justamente por serem modos contemporâneos de se relacionar consigo, com os outros e com o mundo. A autora ainda afirma que as formas tradicionais de construção de si, como a escrita do diário, as trocas de cartas, a leitura constante de romances, amadureciam uma forma de identidade que preservava o eu-íntimo. Essas foram substituídas paulatinamente por tecnologias digitais de comunicação em rede, selfies em instagram, vídeos em youtube, posts em facebook etc, resultando na ressignificação das subjetividades.

As tecnologias digitais, as quais têm se popularizado e adquirido centralidade na vida cotidiana, seja pela facilidade da comunicação instantânea por meio de aplicativos, pelas inúmeras possibilidades de entretenimento digital disponível nos aparelhos de smartphone e “os jovens abraçam essas novidades e se envolvem com elas de maneira mais visceral e naturalizada.” (SIBILIA, 2012, p.51). Essa exposição constante leva os adolescentes a estarem conectados por longos períodos e estarem interagindo sistematicamente com o universo de estímulos que os aplicativos, mídias sociais, entre tantos recursos existentes para interação e captação da percepção dos adolescentes como se não fosse possível viver o tempo de ócio.

Os autores Schwertner e Fischer mencionam que “trata-se da ocupação do tempo com um excesso de imagens e de formas de incessante comunicação – como se fosse impossível nos deixarmos simplesmente “estar”, ficar no mundo, em silêncio, e aceitando a não resposta imediata do outro àquilo que indagamos”. (SCHWERTNER; FISCHER, 2012, p. 409). E os jovens acabam sendo mais compatíveis com essas novas tecnologias e se envolvem de forma mais visceral e naturalizada, impactando na relação deles com o mundo.

Sibilia (2018) sinaliza duas características marcantes da contemporaneidade e pode-se dizer que os jovens/adolescentes estão mais expostos e envolvidos que são é a Visibilidade e a Conectividade:

Aprendemos a viver desse modo, visíveis e conectados. Vivemos performando, aprendemos a performar na visibilidade. Nossa vida cotidiana, cada vez mais os âmbitos da nossa vida se pretende que sejam expostos. Há um ideal de transparência e visibilidade. Não é lei, não é obrigatório, no entanto nós aprendemos, há um estímulo de viver assim, uma generalização e uma aceitação de viver assim. Alguns com mais entusiasmo e outros mais resistentes, mas isso está se generalizando. E não apenas entre os mais novos. (SIBILIA, 2018, palestra).

Como pode se observar, adotamos e incorporamos as tecnologias digitais e poderíamos dizer que atualmente somos reféns dela. Manter-se conectado ao dispositivo do aparelho

smartphone ligado a rede de internet se tornou algo usual, nele procura-se informações, lazer, entretenimento, apoio aos estudos e como uma ferramenta de trabalho. Nesse processo, percebe-se que os jovens possuem o celular como uma extensão da própria vida para manterem-se a maior parte do tempo conectados e buscam performar seu cotidiano nas redes sociais, e esse fenômeno vem aumentando o grau de visibilidade e conectividade.

As redes sociais por exemplo são um fenômeno muito recente, assim como os celulares inteligentes, tem pouco mais de uma década e a sua generalização é mais recente ainda. É um fenômeno do século XXI, bem recente. E está se consumando e se cristalizando. Não é por acaso que as redes sociais fazem parte desse fenômeno, elas são vitrines nas quais se facilita essa forma de viver, de estar em contato com os outros, com muitos outros o tempo todo e na visibilidade. Com telas, exposição. Mostrando aos outros e monitorando também o que os outros fazem. (SIBILIA, 2018)

Essas transformações sócias históricas vivenciadas mais acentuadamente na virada do século XX e intensificadas nas últimas décadas precisam ser compreendidas à luz de uma percepção crítica e reflexiva. Isso para se buscar compreender os sistemas de valores atrelados à proposta de desenvolvimento tecnológico que inevitavelmente existem em cada artefato tecnológico, uma vez que se parte da noção da não neutralidade de valores.

Nesse aspecto, Sibilia dialoga com o filósofo Gilles Deleuze em seu texto enfatizando que:

Já faz quase três décadas que esse filósofo francês [Gilles Deleuze] descreveu um regime apoiado nas tecnologias eletrônicas e digitais: uma organização social capaz de fertilizar o capitalismo mais ágil e voraz da atualidade, que se caracteriza pela superprodução e pelo consumo exacerbado, no qual vigoram os serviços e os fluxos de finanças globais. Um sistema articulado pelo marketing e pela publicidade, mas também pela criatividade alegremente excitada e muitas vezes recompensada em termos monetários, no qual o espírito empresarial insufla todas as instituições e atravessa tanto os corpos como as subjetividades. (SIBILIA, 2016, p.28).

Desse excerto, extrai-se que a espetacularização da intimidade, não seria um processo natural ao qual a sociedade caminha e percorre livremente e isenta de interesses. A autora chama a atenção para esses comportamentos que são potencializados pelas tecnologias eletrônicas e digitais como forma de fomentar e ressignificar a forma do capitalismo se perpetuar como sistema de modo de produção dominante. Ao gestar uma sociedade baseada nas aparências, transmutando uma subjetividade que busca confirmação do olhar do outro pelas postagens de vídeos e fotos nas redes sociais, transforma-se a exposição do sujeito em mercadoria.

A conectividade constante e a apelação da visibilidade que as mídias sociais potencializam pela sua capilaridade preocupam, pois a sua capacidade de oferecer produtos aqueles que dela fazem parte, impulsiona toda uma sociedade baseada no consumo desenfreado. Dependendo dos produtos a serem adquiridos, leva a identificação com

determinados grupos e redes de sociabilidade e também de distinção de outros grupos, moldando uma subjetividade focada no consumo, conforme a Enne (2010),

os objetos serão marcas de singularidade e separação. Em outras, serão instrumental decisivo para construção de pertencimentos e aceitação. Adensando de forma definitiva o que já vinha fazendo desde a sua constituição, a cultura midiática será central no fornecimento de imagens e diretrizes para os sujeitos vivenciarem esse dramático jogo de personalizar-se sem perder, com isso, seus liames culturais. Isso abrangerá praticamente todos os sujeitos sociais que estão inseridos nas sociedades pós-modernas (ENNE, 2010, p. 23).

É possível relacionar as reflexões postas pela autora Sibília com o pensamento de Marx e Engels, os quais perceberam o modo de produção do sistema capitalista como sendo capaz de gerar alienação e necessidades falsas, desejos compulsivos de consumo, que recentemente são fomentado pelas tecnologias digitais os quais estamos imersos e convivemos naturalizando esses comportamentos. Marx e Engels escreveram no Manifesto Comunista em 1948 “A necessidade de um escoamento sempre mais extenso para os seus produtos persegue a burguesia por todo o globo terrestre. Tem de se implantar em toda a parte, instalar-se em toda a parte, estabelecer contatos em toda a parte” (MARX ; ENGELS, s/d, s/p). Percebe-se que, enquanto organização social, está-se cada vez mais refém das tecnologias digitais que colocam em rede com todas as partes do globo.

Nesta seção, observou-se como os autores acima chamam a atenção para a relação que vem sendo construída pelos sujeitos com as tecnologias digitais, as quais incorrem em profundas ressignificações na forma como lidam com o tempo e espaço, sendo que o incessante comportamento na contemporaneidade de mostrar a intimidade nas redes sociais gera condutas de espetacularização do espaço íntimo. A busca desenfreada de aparentar ser feliz nas redes sociais, fenômeno crescente nas últimas décadas e ainda em curso, carece de uma maior compreensão que leve a uma tomada de consciência crítica dos elementos subjacentes que o compõem para realizarmos um debate profundo sobre esse fenômeno.

Dessa forma, fica o questionamento se os adolescentes estão sendo preparados pelas instituições como família e escola, para um uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais. Os jovens exploram esse universo de forma autônoma, porém, por detrás de todas as tecnologias digitais há algoritmos que captam a percepção dos usuários para fins meramente de consumo de produtos e recreação superficial, distanciando-os das grandes problemáticas sociais ou até mesmo da apropriação das tecnologias para sua utilização crítica. Nesse sentido, há que se pensar em qual medida as tecnologias contribuem ou interferem na formação humana integral dos adolescentes/jovens e nas contribuições que elas fornecem como artefatos tecnológicos que mediam a relação com seu entorno e sociedade. Pretende-se que essa perceptiva que

transmutou as subjetividades dê suporte para dialogar com a Teoria Crítica de Andrew Feenberg em que se torna mais visíveis os sistemas de valores existentes nas atuais tecnologias digitais e a serviço de que elas existem na proposta que está posta, uma vez que não é aleatório que um smartphone venha com uma câmera de selfie.

Na próxima seção serão apresentadas as produções que tratam do objeto de estudo desta investigação na próxima seção que versa sobre o estado da arte do objeto de pesquisa.

2.4 O ESTADO DA ARTE DO OBJETO DE PESQUISA

Almeja-se, nesta seção, apresentar algumas pesquisas empíricas que são correlatas e tangenciam o objeto de estudo e do problema da pesquisa deste trabalho que contemple no seu corpo de discussão aspectos relacionados às tecnologias digitais e suas relações com os aspectos psicossociais dos sujeitos estudantes.

A busca por textos científicos de pesquisas empíricas ocorreu nos meses de julho e agosto de 2022 nas plataformas de busca virtual do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scielo e no Google Acadêmico, produzidos entre os anos de 2017 a 2022, com os seguintes descritores: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Tecnologias Digitais; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Relação Familiar; Dinâmica Familiar; Autoridade; Escolarização; Estudo; Concepção; Percepção; Uso pessoal. Os descritores utilizados dizem respeito às três dimensões de análise, como já colocado, sendo a relação entre as tecnologias digitais, estudantes do Ensino Médio Integrado e seus fatores psicossociais os quais se subdividem em aspectos relacionados à dinâmica familiar, os usos pessoais e individuais realizados pelas tecnologias e os usos realizados nos processos de estudo.

A busca resultou em vinte e três (23) investigações empíricas, sendo duas (2) teses, três (3) dissertações, dezessete (17) artigos e um (1) trabalho de conclusão de curso, dos quais se recortou uma amostra de uma tese, uma dissertação e quatro artigos, por tratarem mais especificamente sobre o objeto desta pesquisa, ou seja, investigações que tratam da percepção de adolescentes acerca da relação deles com as tecnologias. Desse recorte realizado, apresenta-se duas publicações de cada dimensão psicossocial investigada, sendo na ordem: Dimensão das tecnologias e instituição educacional, Dinâmica familiar e Uso Pessoal. A apresentação dos textos científicos dentro de cada dimensão são apresentados por ordem de data de publicação. Os textos científicos foram analisados segundo as variáveis de pesquisa: título, objetivo, natureza, métodos-modalidades de pesquisa, sujeitos pesquisados e resultados da pesquisa.

2.4.1 Tecnologias digitais nas relações de ensino-aprendizado e sua relevância para a formação para o mundo do trabalho

Silva (2017), em sua dissertação de mestrado intitulada “*Percepção dos discentes de uma escola pública estadual a respeito da abordagem e a utilização de TICs no ensino*”, traz como objetivo geral de estudo avaliar a maneira como as TICs são abordadas e utilizadas no ensino, tendo as percepções dos discentes como foco principal. Com esse propósito, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, optou-se pela metodologia fenomenológica de estudo de caso, e para análise dos dados o método descritivo. A amostra envolveu 26 alunos matriculados do sexto ao primeiro ano do ensino médio de uma escola estadual de ensino público da cidade de Santa Maria/RS. Foram realizadas 5 oficinas, e em cada uma os alunos foram incentivados a desenvolver objetos de aprendizagem que pudessem ser utilizados em sala de aula, sendo que cada oficina teve em média 4 horas de duração. Ao longo das cinco oficinas foram realizadas apresentação de ferramentas de pesquisa (Google, Bing, Yahoo, Google Scholar, Wikipedia, YouTube, Pinterest, além de repositórios institucionais da UFRGS e UFSM para consulta), também foram abordados conceitos inerentes ao funcionamento dos mecanismos de buscas (indexação e recuperação) e expostas questões relativas a direitos autorais na Internet (copyright, copyleft e commons creative). Na segunda oficina foi apresentada a ferramenta Google Docs, edição de textos e apresentação. A terceira oficina abordou o uso do website Prezi para desenvolvimento de apresentações, mas em decorrência da baixa velocidade da Internet na escola, optou-se pela versão desktop do software. A quarta oficina abordou o aplicativo OpenShot, editor de vídeos, bem como a publicação de vídeos no site YouTube. A quinta e última atividade foi com o software Audacity, de edição de áudio. No final de cada oficina, os alunos produziam uma atividade para colocar em prática o que foi aprendido e esclarecer eventuais dúvidas.

Após as intervenções realizadas, foi desenvolvido e aplicado um questionário com 23 perguntas distribuídas em objetivas e descritivas, como instrumento para a coleta de dados. O instrumento questionário foi dividido em três categorias, sendo a primeira designada como Perfil, a segunda como a Presença das TICs nas Práticas Pedagógicas e a terceira como Oficinas de Novas Estratégias de Ensino. Dentre os resultados apontados, foi relatado que os sujeitos investigados possuem fácil acesso a computadores com internet e tem presença on-line como algo incorporado a sua rotina, sendo que 11 deles afirmaram utilizar 8 horas ou mais por dia de uso de internet. Outro aspecto investigado foi como aprenderam a utilizar o computador e pode-se perceber o autodidatismo em 53,8% do público participante. Em

relação ao uso de computadores e internet na escola, 45% da amostra concorda totalmente ou parcialmente que as TICs auxiliam no processo de aprendizado. Foi sinalizado pelos participantes que o uso das tecnologias em sala contribuiu para se concentrarem mais e vêem como positivo que os professores mostram novas formas de como utilizar o computador. Porém, embora os alunos tenham habilidades para o uso das TICs, o autor percebe que eles não se veem como protagonistas, não assumindo maior projeção para o aprendizado. Em se tratando da avaliação da relevância das oficinas realizadas com os participantes, do total dos 26 alunos, 7 avaliaram que irão se aprofundar no que foi ensinado posteriormente, 11 deles responderam que aprenderam e atendeu as suas necessidades e 8 disseram que as oficinas não foram suficientes. Em relação ao questionamento sobre se os conteúdos abordados nas oficinas ajudarão no seu aprendizado futuro, a maioria dos alunos afirmou que concordava quanto à utilidade prática das oficinas para o aprendizado. Tal aspecto foi corroborado uma vez que ocorreu o desejo de que as oficinas fossem mais longas e houvessem mais oficinas com a apresentação de mais recursos (softwares). Como resultado da pesquisa, observa-se que a dificuldade com o aluno não está em promover o uso da tecnologia, pois eles já o fazem cotidianamente, mas o desafio é fazê-lo utilizar para fins de aprendizagem, e não meramente para fins recreativos.

O artigo intitulado *O desempenho em tecnologias digitais para aprendizagem: um estudo com universitários*, de Nascimento, Silva e Agli (2018), apresenta como objetivo analisar a percepção que os universitários têm sobre a utilização de recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) para sua aprendizagem. Trata-se de um estudo de campo, não experimental, descritivo e abordagem quantitativa, e como procedimento técnico foi aplicado um questionário auto aplicado, em formato eletrônico, contando com 308 participantes. Os resultados demonstram que há uma forte percepção que as tecnologias de informação e comunicação são facilitadoras do processo de aprendizagem, os estudantes relatam que estudar utilizando o computador contribui para o seu processo de aprendizagem. Foi observado que a utilização da tecnologia para fins educacionais revela que o desempenho em “ferramentas básicas e comunicação” (este sendo um dos fatores observados) é superior aos demais, sendo que tal fator está relacionado com redes sociais, aplicativos de comunicação tais como whatsapp, Messenger, editores de textos, e-mail, e navegação da internet é algo mais comum. Por outro lado, fatores que envolvem produtividade e solução de problemas envolvem um letramento digital mais elaborado, exigindo conhecimentos de assuntos menos intuitivos na sua assimilação sendo pouco explorados ou incentivados pelos professores. A conclusão demonstra que os universitários consideram as tecnologias como

aliadas no processo de aprendizagem, porém não são muito incentivadas a sua utilização e a aprendizagem depende de iniciativas extracurriculares, como cursos externos à instituição.

2.4.2 Dimensão tecnologias e dinâmica familiar

Neumann e Missel (2019) apresentam o artigo *Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes*, onde investigam a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. Como metodologia apresenta uma pesquisa qualitativa exploratória e como procedimento técnico a aplicação de entrevista estruturada com quatro famílias, contendo perguntas fechadas buscando verificar a frequência de uso da tecnologia e perguntas abertas para verificar a percepção sobre a influência da tecnologia nas relações parentais. As entrevistas foram realizadas em dois momentos, uma entrevista realizada com os pais e outra com os filhos, foram gravadas e transcritas. Após, foi realizado análise de conteúdo do material coletado. Os resultados demonstram a percepção dos pais e dos filhos sobre o afastamento na interação familiar em virtude das tecnologias digitais, os pais afirmam que frequentemente os filhos preferem ficar conectados ao invés de ficar com a família e os filhos percebem que ocasionalmente os pais optam pela tecnologia ao invés da família. Esse afastamento é discutido em termos de distanciamento afetivo, afastamento do compartilhar, do dialogar o que modifica os padrões de convívio e de comunicação. Foi observado, também, a percepção de que a tecnologia promove a troca de saberes entre as gerações, uma vez que os filhos acabam ensinando os pais na utilização das tecnologias. A administração do uso da tecnologia investigada salienta que muitas vezes os adolescentes ficam conectados sozinhos. Em relação às estratégias utilizadas pela família quanto ao uso, foram citadas o estabelecimento de regras claras e concordantes quanto ao seu uso. Observa-se como uma das formas utilizadas para administrar o uso das tecnologias diz respeito a limitar, orientar, filtrar e acompanhar a vida social de um filho que ainda se faz presente, porém de forma atualizada, uma vez que hoje o filho se encontra dentro de casa em frente a tecnologia. Cita-se que a solução não é proibir o acesso nem liberar, sem reflexão crítica. Nas considerações finais compreende-se as tecnologias como um processo que não retrocede e surgem conflitos e desafios para o ambiente familiar. Sendo como aspecto negativo o afastamento afetivo do convívio familiar e como positivo o compartilhamento de informações entre as gerações, pela facilidade de comunicar-se em qualquer hora e lugar e pela sensação de segurança e de controle, dando a impressão de estar presente mesmo quando distante.

Em um artigo de Costa e Piva (2020) *O uso do smartphone por adolescentes: a percepção dos pais*, teve por objetivo geral identificar a percepção de pais diante da utilização da tecnologia, através do uso do smartphone, por seus filhos. Enquanto objetivos específicos pretendem especificar a frequência e como é utilizada a tecnologia, através do uso do smartphone pelos pais e adolescentes; investigar a influência do uso da tecnologia, através do uso do smartphone, nos adolescentes nos contexto social, familiar e escolar na percepção dos pais; apontar quais benefícios e malefícios do uso da tecnologia, através do uso do smartphone, no desenvolvimento dos adolescentes na visão dos pais e identificar quais orientações são recebidas por seus filhos adolescentes quanto ao uso da tecnologia, através do uso do smartphone, como e quando isso ocorre.

A pesquisa se enquadra como sendo descritiva e qualitativa. Quanto aos procedimentos de pesquisa, ela caracteriza-se como pesquisa de campo. Os participantes da entrevista foram quatro mães e um pai de adolescentes na faixa etária entre 12 e 18 anos e que fazem uso da tecnologia, através do smartphone. A indagação central realizada aos pais foi sobre a percepção deles diante da utilização da tecnologia, através do uso do smartphone, pelos seus filhos adolescentes. A entrevista foi realizada no formato remoto utilizando a ferramenta Skype, sendo gravada e posteriormente transcrita e analisada. Para a coleta de dados foi aplicado uma entrevista semi-estruturada contendo 11 perguntas. Cada entrevista durou cerca de 15 a 30 minutos. Após a transcrição foi realizada a análise de conteúdo.

Da análise dos dados, os autores organizaram as categorias de análise: Frequência de utilização da tecnologia; Influência do uso da tecnologia (contexto escolar, contexto social e contexto familiar); Benefícios e malefícios do uso da tecnologia e Orientações acerca do uso da tecnologia. Sobre a frequência de utilização da tecnologia, tanto os pais quanto seus filhos fazem uso diário, frequente e contínuo e os pais têm compreensão de que não conseguem cobrar sobre o uso dos filhos, pois também fazem um uso frequente. Sobre a influência do uso da tecnologia (contexto escolar, contexto social e contexto familiar): na percepção dos pais, o uso da tecnologia do smartphone influencia no contexto escolar negativamente, apenas um pai diz que não influencia. Sobre o contexto social, os pais percebem que o contato de seus filhos acabam sendo mais virtuais que presenciais. Sobre o contexto familiar, os pais compreendem que o uso das tecnologias afeta a rotina familiar. Em relação aos benefícios e malefícios do uso da tecnologia: sobre os benefícios, foram observadas a utilização da tecnologia nos estudos, na convivência e em saber a localização de onde o filho está, a possibilidade de realização de pesquisa e a rapidez na execução de tarefas, redes sociais como forma de lazer. Sobre os malefícios, não houve consenso entre os entrevistados, mas uma das falas diz

respeito à falta de filtro no acesso a informações. Em se tratando das orientações acerca do uso da tecnologia, todos os pais relatam orientar seus filhos sobre o uso das tecnologias e, principalmente, sobre o limite de horário para o acesso. Porém, observa-se que os pais demonstram dificuldades em seguir as próprias orientações. Conclui-se que tanto os pais como seus filhos fazem uso diário das tecnologias e de forma contínua. Na percepção dos pais, a utilização dos smartphones influencia negativamente no contexto escolar de seus filhos, apesar de contribuir para fins de pesquisa. As autoras sugerem ampliar o escopo da pesquisa buscando avaliar a percepção dos adolescentes quanto ao uso da tecnologia e verificar como os profissionais da educação e da psicologia percebem este fenômeno.

2.4.3 Dimensão tecnologia e uso pessoal

A tese de Medeiros (2018), intitulada *Os adolescentes e os aparelhos celulares: visualidades contemporâneas* têm como objetivo compreender a forma como os estudantes interagem com o aparelho celular e o uso que fazem desse dispositivo em rede. A metodologia adotada é qualitativa de abordagem interpretativista com inspiração etnográfica, abordando a temática através de um estudo exploratório, de observação e de participação na relação dos adolescentes com as tecnologias digitais. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário respondido por 147 alunos do 7º ao 9º. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três estudantes, sendo que com estes foi realizada análise sobre os registros visuais presentes em seus celulares. Os resultados mostram que 91% dos alunos que responderam ao questionário possuem ao menos um celular com câmera e com acesso à internet e para 71% deles o celular é o que mais utilizam e para 65% seria o celular o aparelho que mais faria falta caso fosse estragado, revelando a importância que essa ferramenta detém no cotidiano dos adolescentes. Em relação aos usos que os adolescentes fazem do aparelho celular, 62,5% afirmam utilizar o WhatsApp; 47% acessam o site de relacionamento Facebook pelo celular; 17% jogam pelo celular; 12% escutam música pelo celular; 11% fazem ou recebem ligações pelo celular; 9% assistem vídeos pelo youtube; 5,4% acessam o google; 4,7% realizam pesquisas pelo celular. Tal fato mostra o quanto os adolescentes se comunicam mais por mensagem de texto do que por ligações, uma nova forma de comunicação que reduz a oralidade, afastando as pessoas dos contatos presenciais. 86% dos adolescentes relataram tirar fotos com o celular e utilizam editores de imagem para publicá-las, sendo o site de relacionamentos Facebook destino de muitas delas. Esse aspecto revela a forma de expor a própria intimidade desses adolescentes através das tecnologias digitais e plataformas em rede, algo que se tornou comum no cotidiano dos adolescentes e os

registros visuais produzidos por eles e seus amigos tornam-se uma nova forma de se relacionarem. Sendo que as edições das imagens produzidas buscam mostrá-los mais bonitos, ficando evidente a vaidade dos alunos e o desejo de conquistar olhares mesmo que pela rede virtual e mediado por curtidas nas fotos publicadas. A autora considera relevante a continuidade da exploração dos usos que os adolescentes realizam das tecnologias digitais e sugere analisar os vídeos os quais eles produzem, editam e compartilham.

Zancan e Tono (2018) apresentam o artigo “*Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais*”, onde investigam as mudanças comportamentais das últimas décadas, a partir da influência das tecnologias digitais, com o objetivo de investigar os hábitos dos adolescentes de colégios públicos estaduais, quanto ao uso das mídias digitais, as implicações deste uso e a percepção que os adolescentes têm sobre esse assunto. A metodologia adotada é descritiva, bibliográfica, com enfoque qualitativo, complementada por dados quantitativos. A coleta de dados se deu em 4 colégios estaduais de Francisco Beltrão-PR, sendo 2 colégios abaixo da média e 2 acima da média proposta pelo IDEB. O público consistiu em 336 adolescentes e 17 professores. Foram aplicados questionários padronizados e a partir da aplicação do instrumento foram analisadas questões relativas ao uso das tecnologias de informação e comunicação pelos adolescentes. Dentre os resultados apurados, sobre o hábito de leitura de conteúdos de sites na internet, 34% dos alunos nos colégios de IDEB abaixo e 70% dos colégios com IDEB acima, afirmam que lêem conteúdos na internet. Esse dado foi percebido pelos autores como o mundo virtual vai confundindo os limites com o mundo real no cotidiano das crianças e adolescentes. As tecnologias digitais vão mudando as condutas e formas de se relacionar com a família, com os amigos e com a possibilidade de viajar pelo mundo sem sair de casa. Outro aspecto citado é que mais de 50% do público investigado declararam que já tiveram algum tipo de discussão com os pais em função do tempo, do momento e do que fazem conectados. Sobre esse aspecto, os autores chamam a atenção para a necessidade dos pais devem estar preparados para lidarem com esse fenômeno do uso das tecnologias na adolescência. Mais de 30% dos adolescentes pesquisados afirmam que preferem o acesso à internet a estarem em convívio social ou pessoalmente com alguém. Reconhecem que possuem dificuldade de parar de usar a internet e chegam a perder o sono por causa dela. Mais de 50% dos alunos pesquisados perdem a noção do tempo quando usam o celular. Outro dado que chama a atenção é que 60% deles afirmam que acessam a internet quando não estão se sentindo bem e que fazem para escapar de tristezas ou obter alívio de sentimentos negativos. Segundo os autores, analisando o depoimento dos adolescentes, citam que muitos deles admitem ser difícil controlar o desejo de permanecer jogando ou na internet,

mesmo tendo outros afazeres. Em relação ao papel dos professores na orientação do uso das tecnologias por adolescentes, apenas 28% dos professores pesquisados afirmam que frequentemente discutem com os alunos sobre o uso da internet, celulares da participação deles em jogos eletrônicos on-line. Os autores salientam a necessidade emergente de conscientização da sociedade quanto às implicações biopsicossociais de uso das tecnologias. Frisam a falta de orientação da família e da escola para o uso saudável e responsável das tecnologias e a necessidade de mudanças na prática pedagógica e na formação dos professores para assumirem o papel de orientadores desse uso saudável, responsável e seguro das tecnologias pelos adolescentes, de forma a contribuir com a família para a proteção integral das crianças e adolescentes.

Ao realizar uma síntese dos dados das pesquisas empíricas acima apresentadas, os resultados das investigações apontam que há uma percepção por parte dos estudantes de que as tecnologias digitais contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, porém o uso que se faz das tecnologias se restringe a ferramentas mais intuitivas e de redes sociais, carecendo de incentivos e ensinado sobre programas mais complexos e que requerem um domínio mais amplo das tecnologias por parte dos professores. Revela-se que os usos que os adolescentes realizam das tecnologias acaba sendo mais recreativo e superficial. Os longos períodos de uso acabam interferindo na dinâmica familiar, ocorrendo um distanciamento no convívio entre pais e filhos a ponto dos adolescentes preferem relacionar-se virtualmente do que presencialmente. Observa-se, também, uma lacuna no que diz respeito à orientação para os adolescentes por suas famílias e professores sobre um uso saudável das tecnologias digitais.

Neste capítulo, apresentou-se o referencial teórico que embasa esta pesquisa. Tratou-se, na primeira seção, das bases conceituais da Educação Profissional Tecnológica que sustentam a proposta de educação profissional em uma perspectiva politécnica. Para tanto, são discutidos os conceitos de dualidade educacional historicamente instituída, a indissociabilidade entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura, sendo o trabalho princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Além disso, os sentidos histórico e ontológico do trabalho e a perspectiva educacional do Ensino Médio Integrado dos cursos dos institutos federais.

Na segunda seção, discutiu-se os conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e as Tecnologias Digitais e o debate da teoria crítica acerca dos usos contemporâneos das tecnologias, destacando a indissociabilidade existente entre o desenvolvimento de novas tecnologias digitais e as implicações nas relações sociais, chamando a atenção para a não neutralidade do progresso científico e tecnológico. Diante

disso, se faz necessário compreender de maneira crítica sobre os valores substantivos capitalistas intrínsecos ao projeto de desenvolvimento das tecnologias que estão em curso.

Na terceira seção, abordou-se fatores sócio-históricos que culminaram na emergência da categoria juventude e as implicações das tecnologias digitais na ideologia do consumo. Buscou-se analisar o debate da forma como as tecnologias digitais, como ferramentas tecnológicas de época, propõem, supõem e estimulam certos modos de ser e viver, influenciando os adolescentes na cultura do consumo, moldando suas subjetividades para um uso das tecnologias para fins meramente de consumo de produtos e recreação superficial, distanciando-os das grandes problemáticas sociais ou até mesmo da apropriação das tecnologias para uma utilização crítica.

E, por fim, na quarta seção, apresenta-se aspectos de investigações empíricas que de alguma forma tangenciam o objeto desta pesquisa, sendo que na categoria *Tecnologias digitais e uso pessoal*, as pesquisas apontam, especialmente, sobre o fácil acesso pelos adolescentes às tecnologias digitais e com isso à internet, sendo o computador e o smartphone os aparelhos mais utilizados. O fácil acesso a tecnologia digital do smartphone com câmera, atrelado ao uso diário e constante, revela a vaidade dos adolescentes em exporem a sua intimidade nas redes sociais, dentro das novas formas de se relacionarem virtualmente, resultando em um novo hábito de afastamento das vivências reais e um certo isolamento dentro de seus quartos. Na segunda categoria, *Tecnologias digitais e dinâmicas familiares*, discutiu-se que o uso frequente e contínuo das tecnologias interfere nas interações familiares, reduzindo o tempo de convívio e afetando a rotina familiar, sendo, também, causadora de conflitos em virtude do tempo, do momento e do que fazem conectados. O papel dos responsáveis em orientar os filhos sobre o uso excessivo que realizam acaba sendo afetado uma vez que os responsáveis também fazem um uso excessivo e não seguem as regras previstas para os seus filhos. Na terceira categoria, *Tecnologias digitais e instituição educacional*, colocou-se sobre o fato dos adolescentes incorporarem as tecnologias digitais como ferramentas que contribuem no seu processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que a utilização das tecnologias pelos docentes em sala de aula auxilia os adolescentes a se manterem concentrados nas aulas. Entretanto, percebe-se que a incorporação das tecnologias digitais pelos adolescentes acaba por se reduzir a redes sociais e lazer, carecendo de um letramento digital mais elaborado. Observa-se, também, a lacuna existente sobre o papel dos docentes em incluir nas discussões em sala de aula, debates sobre os riscos e cuidados que os adolescentes precisam ter ao utilizar as tecnologias digitais e, principalmente, que tenha um norte de promover reflexões críticas sobre o uso excessivo.

No próximo capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa desenvolvida neste trabalho.

CAPÍTULO III- METODOLOGIA

Nesta pesquisa, investiga-se a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes, pais e profissionais da educação EPT) acerca da forma como as suas relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais. Essa análise assume-se como pressuposto que os sujeitos estudantes não estão sendo preparados pelas instituições sociais, como família e escola, para um uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais. Perante essa lacuna, os estudantes exploram esse universo de forma autônoma, porém, por detrás de todas as tecnologias digitais há algoritmos que captam a percepção dos usuários para fins meramente de consumo de produtos e recreação superficial, distanciando-os das grandes problemáticas sociais ou até mesmo da apropriação das tecnologias digitais para sua utilização crítica no mundo do trabalho. Nesse sentido, tanto a escola como a família não se sentem capazes de argumentar teoricamente a favor da formação em uma perspectiva integral que envolve uma leitura de mundo para uma atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

O tema de pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” do Programa de Pós-graduação em Educação ProfEPT, sendo que o resultado do processo de análise gerou dois produtos educacionais, de acordo com o que propõe o regulamento do programa. O projeto desta dissertação foi submetido via Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética (CEPSH) sob o Parecer de número **5.481.274**. Em relação ao processo de pesquisa, a legislação relacionada ao Comitê de Ética prevê que todos os documentos e instrumentos utilizados ao longo da pesquisa sejam mantidos em arquivo pelo prazo de cinco anos.

Este capítulo está organizado em em quatro seções: em (3.1), os métodos de pesquisa; em (3.2), as modalidades de pesquisa; em (3.3), os procedimentos metodológicos; e, por fim, em (3.4), os instrumentos da pesquisa.

3.1 MÉTODO

Ao se tratar do conteúdo da Resolução Conselho Nacional Saúde n.º 466 de 12 de dezembro de 2012⁶, item III.2.e” “utilizar os métodos adequados para responder às questões

⁶ BRASIL.Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução Conselho Nacional Saúde n.º 466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 10 abril de 2022

estudadas, especificando-os, seja a pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa” e da Norma Operacional Conselho Nacional Saúde n.º 001 de 2013⁷, item 3.4.1.8

Método a ser utilizado: descrição detalhada dos métodos e procedimentos justificados com base em fundamentação científica; a descrição da forma de abordagem ou plano de recrutamento dos possíveis indivíduos participantes, os métodos que afetem diretamente ou indiretamente os participantes da pesquisa, e que possam, de fato, ser significativos para a análise ética;

Esta investigação é de **natureza aplicada**, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35). Nesse sentido, a pesquisa ocorreu em um contexto educativo, sendo que o desdobramento da pesquisa gerou dois produtos educacionais, os quais buscaram atender ao propósito de pela sua aplicação minimizar o problema apontado nesta pesquisa relativo ao objeto de investigação.

3.1.1 Método de abordagem

Para Marconi e Lakatos (2011, p. 90), método de abordagem é um nível de abstração mais elevado em relação aos fenômenos da natureza e da sociedade. São formas de raciocínio ou de argumentação em relação a um objeto. Para esses autores, os principais métodos de abordagem são: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético. Esta pesquisa se enquadra na abordagem dialética, conforme apontam Marconi e Lakatos (2011, p.91). O Método dialético, segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 91), penetra o mundo dos fenômenos tendo em vista sua ação recíproca da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade pela troca permanente que se estabelece entre os indivíduos. Severino (2007, p.116) acrescenta que este método vê a reciprocidade sujeito/objeto eminentemente como uma interação social que vai se formando ao longo do tempo histórico de acordo com o espaço em que as relações se estabelecem. Para esses pensadores, o conhecimento não pode ser entendido como isoladamente em relação à prática política dos homens, ou seja, nunca é questão apenas de saber, mas também de poder. Daí, nesta pesquisa, priorizar-se a práxis humana, a ação histórica e social, guiada por uma intencionalidade que lhe dá um sentido, uma finalidade intimamente relacionada com a transformação das condições de existência da sociedade humana.

3.1.2 Método de procedimento

⁷ BRASIL.Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Norma Operacional Conselho Nacional Saúde nº 001 de 2013**. Disponível em: http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf
Acesso em: 10 abril de 2022

Os métodos de procedimentos são as fases mais concretas da pesquisa, com finalidade mais circunscrita em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratos. Para Marconi e Lakatos (2011), esses métodos⁸ implicam uma atitude sólida em relação ao objeto e estão limitados a um domínio particular. Assume-se, nesta pesquisa, o método de procedimento qualitativo, por compreender “que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70). Ainda segundo esses autores, tal proposta requer um “contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intenso de campo.” (p.30), sendo o campo o espaço mais propício para que ocorra o contato mais direto entre o pesquisador e os sujeitos investigados.

3.2 MODALIDADES DE PESQUISA

Modalidades de pesquisa são as diversas possibilidades escolhidas para que o ato/processo/fenômeno seja mais bem investigado dentro de cada método de abordagem e de procedimento. O processo de investigação, segundo Santos (2007) e Severino (2007), envolve uma pesquisa principal⁹ e possivelmente mais de uma modalidade de pesquisa secundárias: pesquisas secundárias quanto à natureza dos dados para a constituição do corpus de análise (campo, documental, bibliográfica e laboratório/experimental) e quanto aos objetivos (exploratória, descritiva e analítica/explicativa).

3.2.1 Modalidade principal da pesquisa

Assume-se como modalidade de pesquisa principal o estudo de caso. Essa modalidade é “entendida como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.60). O estudo de caso também tem por fim:

[...] explorar situações da vida real cujos limites não estejam claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitem a utilização de levantamentos e experimentos. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.62).

⁸ Segundo essas autoras, os métodos de procedimentos são: método histórico, método comparativo, método monográfico, método estatístico, método tipológico, método funcionalista, método estruturalista, método qualitativo etc.

⁹ Segundo esses autores, as pesquisas principais são: Etnográfica, Participante, Estudo de caso, Ex post facto, Pesquisa-ação e Análise de conteúdo

Em acréscimo, nas palavras de Yin (2001, p.33), o “estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo - com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados”. O estudo de caso pretende aprofundar a compreensão que se tem de uma dada realidade, de um fenômeno e processos sociais.

Nesta pesquisa, a modalidade estudo de caso se aplica no planejamento de investigação em um contexto social educativo de forma mais aprofundada pela aplicação de dois instrumentos de pesquisa e tendo como sujeitos três grupos de sujeitos, os quais de alguma forma estão relacionados à instituição de educação IFSC-*Campus* Xanxerê.

3.2.2 Modalidades secundárias de pesquisa relativas à natureza e constituição do *corpus* de análise

Em termos da natureza e organização dos dados para a constituição do *corpus*, seleciona-se como pesquisas secundárias: pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2007). A pesquisa de campo, conforme Severino (2007), envolve três momentos: estabelecer uma amostra relevante, aplicar instrumentos como questionário/entrevistas diretamente aos sujeitos da amostra, relatar e analisar os dados encontrados. Nesta pesquisa, o campo está relacionado ao *Campus* de Xanxerê do Instituto Federal de Santa Catarina, envolvendo os alunos dos Cursos do Ensino Médio Integrado de Mecânica, Alimentos e Informática, os seus responsáveis e docentes desses estudantes.

A pesquisa bibliográfica é, segundo Fonseca (2002), “feita a partir do levantamento de referências já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web e sites.” (FONSECA, 2002, p.32). Assim, permite ao investigador conhecer o que já foi estudado sobre seu tema. As pesquisas empíricas são necessárias para se observar o que já tem sido pesquisado sobre o objeto e problema destacados. Esses dados servem para se observar as lacunas ainda existentes em termos de investigação, por isso sustentam a justificativa da necessidade de realização desta investigação. Os dados empíricos também são relevantes para que haja, ao final da investigação, uma comparação dos resultados em termos dos aspectos metodológicos utilizados pelos diferentes pesquisadores.

3.2.3. Modalidades secundárias de pesquisa relativas ao objetivo da pesquisa

Em termos de objetivos do presente estudo, selecionou-se como pesquisas secundárias: exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p.41) “têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. Ou seja, nessa modalidade de pesquisa busca-se familiarizar-se com a temática em

investigação e torná-la mais palpável a ponto de construir hipóteses sobre a sua problemática tomando-se para esse fim os instrumentos aplicados.

Nesta pesquisa, a exploração sobre o objeto de investigação se dá primeiramente pelos estudos de pesquisas empíricas já realizadas sobre o objeto de investigação, bem como pelas buscas de pesquisas teóricas que possam elucidar os diferentes conceitos imbricados na relação com a realização do objeto de estudo. Além dos dados empíricos e dos conceitos teóricos, amplia-se a prática exploratória, especialmente, pela aplicação de instrumentos de pesquisa: o primeiro instrumento a gerar os dados para compor o *corpus* para análise é o questionário, o qual foi aplicado aos estudantes. O questionário é composto de 39 questões, sendo 30 fechadas e 9 abertas, as quais buscam identificar aspectos relacionados ao perfil dos estudantes participantes da pesquisa, e da sua condição familiar. Aplicou-se também o instrumento entrevista semiestruturada, com o fim de depreender a percepção dos alunos, responsáveis e profissionais da EPT sobre o objeto e problemática de estudo.

A segunda pesquisa relativa ao objetivo da investigação, a pesquisa descritiva, nas palavras de Gil (2002, p.42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Contudo, a proposta é ir além da identificação entre as variáveis e, por isso, “tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa.” (GIL, 2002 p.42). Para este autor, as pesquisas descritivas que almejam compreender a natureza da relação entre as variáveis, além da simples identificação da relação entre as variáveis se enquadram em uma pesquisa descritiva-explicativa.

Os resultados gerados pelas 39 questões foram descritos e abordados em dados percentuais e apresentados por gráficos.. Por não serem abordados estatisticamente¹⁰ (SEVERINO, 2007, p. 87) não se configuram dados quantitativos. São dados que auxiliam para a discussão e relações da análise qualitativa. (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os demais dados gerados pelas questões abertas do questionário, bem como os dados do instrumento entrevista foram descritos e abordados qualitativamente, configurando-se, por

¹⁰ Em acréscimo, ao se tratar de abordagem quantitativa de dados, esse termo “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.)” (PRODANOV; FREITAS, 2013. Ainda conforme Lakatos e Marconi (2011) quando se trata do termo quantitativo, este se relaciona ao tratamento de fatos ou fenômenos de forma objetiva por meio de dados mensuráveis empregando técnicas estatísticas de análise que possibilitam o emprego dos resultados de forma generalizada. Nesse sentido, pode-se ter dados quantitativos descritos em percentuais e não descritos estatisticamente, os quais subsidiam a relação dos dados qualitativos, sendo que, nesse caso, não se configura em uma pesquisa quanti-quali, mas apenas qualitativa,

essa razão, uma pesquisa em que a abordagem de procedimentos é qualitativa em que se focaliza a subjetividades dos participantes da pesquisa.

Por fim, a pesquisa secundária relacionada ao objetivo da pesquisa, a pesquisa explicativa/analítica “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2002, p. 42). Nesta pesquisa, os resultados gerados pela aplicação do instrumento entrevista foram analisados em relação aos resultados gerados pela aplicação do instrumento questionário, em que se busca promover relações entre os aspectos externos (variáveis externas) aos sujeitos e que contribuem para a elaboração das subjetividades desses sujeitos, levando em conta os conteúdos propostos nas variáveis categorias (variáveis internas).

Para melhor compreender a realidade apresentada nos resultados, retoma-se os autores apresentados ao longo do texto, buscando-se identificar os pontos que estão de acordo ou divergem em relação ao que já se tem de pesquisas sobre a problemática em estudo. Esses resultados também são comparados aos resultados das pesquisas empíricas sobre o objeto de pesquisa, que constituem o estado do arte. Com esses procedimentos, busca-se um conhecimento mais profundo da realidade em que se está investigando, entendendo-se de forma mais ampla os aspectos que já foram observados e socializados no campo científico. Depreende-se dessa análise, quais aspectos podem ser transformados por ações de intervenção, transformando-se o contexto social investigado.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na sequência, serão apresentados os procedimentos metodológicos, como o local de pesquisa e os sujeitos envolvidos.

3.3.1 Local da Pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, *Campus* Florianópolis, foi criado pelo decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 pelo presidente Nilo Peçanha, possuindo uma história de mais de 100 anos de contribuição com a formação profissional e desenvolvimento social no estado. Inicialmente, foi nomeada Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina e oferecia curso primário e de formação profissional às classes carentes. Em 1937, passou a se chamar Liceu Industrial de Florianópolis e, com a reforma de 1942, se transformou em Escola Industrial de Florianópolis, passando então a oferecer cursos industriais básicos e cursos de mestria. Em 1962, a Escola Industrial de Florianópolis foi transferida para sua nova sede, na avenida Mauro Ramos, no local onde hoje

funciona o *Campus* Florianópolis. Em 1965, seu nome mudou para Escola Industrial Federal de Santa Catarina.

Ao longo de sua trajetória se fez necessário a ampliação de sua oferta e, conseqüentemente, a interiorização de seus *campi* para melhor atender as demandas de todo o estado, para além do litoral. Atualmente, o IFSC conta com 22 *campi* distribuídos por todas as regiões do Estado, dotados de autonomia administrativa e oferta própria de cursos, propostas de acordo com as necessidades locais.

Dentre esses *Campus* está o *Campus* Xanxerê, onde esta pesquisa foi realizada:

O *Campus* de Xanxerê do Instituto Federal de Santa Catarina, inicialmente, foi fruto da federalização do Centro Metal Mecânico de Xanxerê. A estrutura física foi construída com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), tendo como objetivo a oferta de cursos técnicos para atender a demanda da região que não se concretizou. Em 2005, iniciou-se um movimento para que a estrutura fosse federalizada e se transformasse numa escola pública com oferta de cursos gratuitos. Atendendo às reivindicações da região, o IFSC iniciou o processo de implantação do *Campus* Avançado em 2009 e em 2010 foi implantado no município. Em julho de 2011 iniciaram as aulas dos dois primeiros cursos técnicos do *Campus*: Técnico em Agroindústria e Técnico em Fabricação Mecânica e no ano de 2014, deixou de ser *Campus* Avançado e passou a ser chamado IFSC *Campus* Xanxerê. O ano de 2017 foi um ano de organização do ensino, avanço no andamento dos cursos técnicos integrados ao ensino médio - Alimentos e Informática - que chegaram ao segundo ano, e posteriormente em 2018 com o ingresso da primeira turma do técnico integrado ao ensino médio em Mecânica.

Outro marco importante para o *campus*, foi a inauguração do novo Bloco no ano de 2019. Foi o primeiro investimento na estrutura física do Instituto Federal na cidade, pois, até então, os alunos e servidores estudavam e trabalhavam em prédios pré-existentes, que foram federalizados e cedidos há cerca de nove anos ao IFSC. A nova estrutura contempla 3 pavimentos contando com sete salas de aula, miniauditório, biblioteca com salas de estudo e setores administrativos.

O *campus* tem sua atuação voltada aos municípios da Associação dos municípios do Alto Irani – AMAI, que conta com uma população de 151.176 habitantes, sendo que somente em Xanxerê, município sede, possui 49.057 habitantes. Porém sua abrangência não se restringe ao município, atendendo alunos de outras regiões e estados que buscam a capacitação profissional e educação de qualidade. São ofertas do *campus* Xanxerê cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo eles Alimento, Informática e Mecânica, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Bacharelado em Engenharia Mecânica e pós-graduação em Concepções Multidisciplinares de leitura, além de cursos de qualificação profissional. (IFSC, 2022)

O *Campus* do IFSC de Xanxerê é uma instituição de ensino que está alocada nessa região de forma estratégica para cumprir sua função de contribuir com a formação de sujeitos para a sua inserção no mundo do trabalho de forma crítica e reflexiva. A pesquisa realizada nesse espaço buscará compreender melhor como ocorre esse processo e de que maneira as tecnologias digitais vêm sendo utilizadas, tanto pelos sujeitos-estudantes, seus responsáveis e profissionais da EPT.

3.3.2 Sujeitos da Pesquisa

Levando-se em consideração esse contexto de investigação, os sujeitos da pesquisa são formados pelos seguintes grupos:

Grupo (1): Estudantes matriculados em três cursos de Ensino Médio Integrado (Alimentos, Informática e Mecânica), *Campus-Xanxerê* do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). No semestre de 2022-2, segundo as informações fornecidas pelo departamento pedagógico estavam matriculados 291 estudantes, sendo que dessa quantidade, 13 participaram respondendo ao questionário e 8 participaram da realização da entrevista.

Grupo (2): Responsáveis legais pelos estudantes matriculados (pais, avós etc). Participaram cinco (5) responsáveis dos estudantes na entrevista, três responsáveis desistiram de participar ao longo do processo de agendamento.

Grupo (3): Docentes atuantes nos respectivos cursos de Ensino Médio Integrado do *Campus Xanxerê* do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Seis docentes participaram das entrevistas.

3.3.3 Variáveis de pesquisa

Ainda que esta investigação tenha um viés qualitativo, optou-se por apresentar variáveis ao invés de perguntas de pesquisa. O conceito variável engloba o que diz respeito ao que possa apresentar, em diferentes contextos ou casos particulares, diferentes valores ou diferentes aspectos do tema em si. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.175-227). Assim, considerando os pressupostos desta pesquisa, os grupos de variáveis são classificadas em: variáveis independentes (externas) e variáveis categorias (internas ao objeto de estudo). As primeiras relacionam-se a aspectos do perfil dos sujeitos estudantes desta investigação, sendo que os dados poderão ser quantificáveis. Já as variáveis categoriais são organizadas por sentenças que remetem diretamente ao objeto e ao problema de investigação para verificar o pressuposto acima exposto. A análise conjunta dessas variáveis no processo de análise possibilitará uma melhor compreensão do objeto investigado.

3.3.3.1 Variáveis independentes (externas)

As variáveis externas em questão possuem a intencionalidade de identificar quem são os estudantes participantes da pesquisa e de que forma determinados aspectos individuais estão em relação ao objeto de estudo. Nesse sentido, foram organizados quatro blocos de perguntas que compõem o questionário com foco principal em dados dos sujeitos-estudantes e alguns dados referente aos seus responsáveis. Essas variáveis foram verificadas por meio da

aplicação do questionário presente no [Apêndice \(A2.2\)](#), conforme está apresentado abaixo. Assim, há um primeiro bloco buscando informações referente a dados de identificação dos estudantes:

- a) idade
- b) sexo
- c) orientação sexual/identidade de gênero
- d) etnia/raça/cor
- e) se possui alguma deficiência

Um segundo bloco de perguntas sobre a configuração familiar:

- f) localização de residência
- g) condição de residência (própria, alugada..)
- h) composição familiar
- i) renda mensal familiar

Um terceiro bloco de perguntas:

- j) escolarização dos responsáveis
- k) expectativas com relação ao Ensino Médio Integrado

Por fim, um bloco de perguntas referente à:

- l) condição de acesso a rede de internet
- m) sobre os usos das TIC
- n) implicações na vida cotidiana

3.3.3.2 Variáveis categoriais (internas ao objeto de estudo)

Foram organizadas três variáveis internas, sendo:

- a) **Tecnologias digitais e convivência familiar:** Para essa dimensão propõe-se questões para compreender a percepção do sujeito estudante acerca da forma como as tecnologias medeiam as relações familiares. Para isso, propõe-se três blocos de perguntas, sendo a primeira para compreender a percepção que o estudante-adolescente tem sobre se os membros de sua família fazem uso das tecnologias digitais; o segundo bloco de perguntas sobre o uso que os membros da família fazem das tecnologias digitais e um terceiro bloco de perguntas sobre se os responsáveis por eles acompanham e orientam sobre as tecnologias digitais.
- b) **Tecnologias digitais na constituição pessoal.** Nessa dimensão almeja-se compreender a concepção crítica e reflexiva do sujeito estudante acerca do uso que ele realiza das tecnologias digitais e se ele percebe as implicações que isso acarreta nas suas relações e os reflexos desse uso para a sua vida. Nesta dimensão, procura-se compreender a dimensão pessoal sobre os usos e costumes que os sujeitos estudantes realizam das tecnologias, se elas fazem parte do seu cotidiano, como aprenderam a

utilizar, se recebem alguma forma de orientação sobre o uso das tecnologias, qual a percepção que os estudantes têm sobre o uso que fazem das tecnologias e a percepção que eles têm dos usos que os amigos fazem das tecnologias digitais.

c) **Tecnologias digitais nas relações de ensino-aprendizado e sua relevância para a formação para o mundo do trabalho.** Nessa dimensão a coleta de dados buscará compreender a dimensão da instituição formal de ensino e as reverberações que as tecnologias geram nesse espaço.

As variáveis internas foram verificadas por meio da aplicação de entrevista realizada com os três grupos de sujeitos, bem como por questões abertas presentes no questionário, como se observa abaixo.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

De acordo com o conteúdo presente no Ofício Circular n.º 2/2021/CONEP/SECNS/MS, Item 4,1.

o pesquisador deverá apresentar na metodologia do projeto de pesquisa a explicação de todas as etapas/fases não presenciais do estudo, enviando, inclusive, os modelos de formulários, termos e outros documentos que serão apresentados ao candidato a participante de pesquisa e aos participantes de pesquisa.

Para dar conta dessa legislação, descreve-se abaixo todos os procedimentos e os instrumentos utilizados na pesquisa.

Para a realização da presente investigação foram utilizados os instrumentos de pesquisa, questionário e entrevista. O questionário, segundo Gil (2008, p. 121), busca “traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa”. Nesse aspecto, a aplicação deste instrumento torna-se um aliado ao investigador, por conseguir revelar o objeto de pesquisa fornecendo dados quantitativos e qualitativos essenciais para a análise do investigador.

Nesta pesquisa, foram convidados a participar do estudo os 291 estudantes matriculados nos cursos de Ensino Médio Integrado de Alimentos, Informática e Mecânica, *Câmpus-Xanxerê* do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). O [instrumento questionário, Apêndice A2.2](#), aplicado aos participantes estudantes, é composto por 39 perguntas, sendo 30 fechadas e nove abertas. O primeiro bloco de questões (1-5) buscou informações referentes a dados de identificação pessoal dos participantes, como idade, sexo, orientação

sexual/identidade de gênero, etnia/raça/cor e se possui alguma deficiência. O segundo bloco de perguntas (6-9) buscou identificar aspectos relacionados à configuração familiar, como localização de residência, condição de residência (própria, alugada etc.), composição familiar e renda mensal familiar. O terceiro bloco de perguntas (10-12) buscou informações sobre a escolarização dos responsáveis e expectativas com relação ao Ensino Médio Integrado. Por fim, o último bloco de perguntas (13-39) refere-se à condição de acesso a rede de internet, residencial e móvel, e sobre o uso das tecnologias digitais e as implicações na vida cotidiana.

Segui-se, inicialmente, a entrega ao Diretor do *Campus*-IFSC de Xanxerê no dia 21 de agosto a declaração da PROPI autorizando a realização da pesquisa. Após a aprovação e concordância da realização da investigação, o diretor do *campus* solicitou a presença do Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Antonio Luiz Gubert, para tomar conhecimento da pesquisa e auxiliar na melhor forma de sua realização. No dia seguinte, foi encaminhado por e-mail ao coordenador do DEPE cópia do projeto de pesquisa, bem como cópia dos TCLE e TALE para apreciação, sendo o [Apêndice \(A1.1\) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \(TCLE\)](#) destinado aos responsáveis para aplicação do questionário aos sujeitos estudantes, [Apêndice \(A.2.1\) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido \(TALE\)](#) para aplicação de questionário aos sujeitos estudantes, [Apêndice \(B\) Termos de Consentimento Livre e Esclarecido \(TCLE\)](#) destinado responsáveis para aplicação de entrevista aos sujeitos estudantes, [Apêndice \(B1\) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido \(TALE\)](#) para aplicação de entrevista aos sujeitos estudantes, [Apêndice \(C\) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \(TCLE\)](#) destinado aos responsáveis para participação de entrevista, [Apêndice \(D\) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \(TCLE\)](#) destinado aos docentes para participação de entrevista.

No dia vinte e quatro de agosto, o Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Prof. Dr. Antônio Luiz Gubert encaminhou e-mail para a professora Rosângela Gonçalves Padilha Coelho da Cruz, coordenadora pedagógica, mencionando que a pesquisa atendia a todos os requisitos e poderia ser aplicada ao público do *Campus*.

Ainda em relação ao Ofício Circular n.º 2/2021/CONEP/SECNS/MS, item 4.2, “O pesquisador deverá descrever e justificar o procedimento a ser adotado para a obtenção do consentimento livre e esclarecido, bem como, o formato de registro ou assinatura do termo que será utilizado.” No dia 29 de agosto foi apresentado o desenho metodológico da pesquisa e conversando com as responsáveis designadas pela Coordenadora pedagógica, a psicóloga Danúbia Bertan e a Técnica de Assuntos Educacionais Naidi Carmen Gabriel, as quais

solicitaram que a entrega do TCLE destinados aos responsáveis para a aplicação do questionário aos alunos fossem em versão cópia física ao invés da *online*, pois desta maneira o *Campus* poderia escanear e ficar com uma cópia, também. Essa questão foi levada ao conhecimento da orientadora Salete Valer e a mesma concordou com a alteração, uma vez que os alunos seriam mediadores da entrega do Termo.

No dia treze de setembro, este pesquisador principal entregou o TCLE aos alunos e, em conjunto com a coordenadora pedagógica e a estagiária do departamento pedagógico, foi realizada uma explicação sobre a pesquisa aos alunos em sala de aula, quando foram convidados a participarem da pesquisa. No dia dezoito de setembro, foi enviada mensagem para a coordenadora pedagógica avisando que passaria no núcleo pedagógico para buscar os TCLE entregues pelos alunos, porém a coordenadora pedagógica informou que somente um aluno havia entregado e que achava interessante que este pesquisador retornasse ao *Campus* e reforçasse o convite aos alunos para participarem da pesquisa. No dia seguinte, 20 de setembro, foi realizada nova mobilização com os estudantes em sala em virtude da baixa adesão. No dia 26 de setembro, este pesquisador retornou ao departamento pedagógico e obteve o retorno de treze termos assinados pelos responsáveis autorizando os estudantes a participarem da pesquisa, mediante o preenchimento do questionário e, em um segundo momento, da participação da entrevista. Após esse processo, mediante a autorização dos responsáveis, a coordenação pedagógica forneceu o número do telefone dos alunos e o pesquisador principal fez contato por mensagem de WhatsApp informando sobre o questionário. Sua aplicação se desenvolveu por meio eletrônico, via formulário do Google Forms, o qual os estudantes receberam por mensagem de WhatsApp, sendo que seu preenchimento levou cerca de 20 min e esteve disponível por 15 dias para a entrega.

Após o fechamento do prazo de preenchimento acordado, realizou-se a interpretação dos resultados conquistados pela aplicação do questionário, principalmente o item referente a aceitação da participação da aplicação do instrumento entrevista, próxima etapa da investigação. Dos treze alunos participantes do preenchimento do questionário, 8 deles deram anuência para que o pesquisador principal fizesse contato para agendar a realização da entrevista.

O segundo instrumento selecionado para a organização do *corpus* para análise foi a entrevista semiestruturada. A entrevista, segundo Severino (2007, p.124) é uma “Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados”. Trata-se portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado”. Nessa perspectiva, sendo o contato direto entre os sujeitos como uma característica dessa

modalidade a sistematização de informações, o pesquisador desta investigação, buscou compreender de maneira mais assertiva as variáveis internas previstas neste estudo por meio desse diálogo com os participantes.

A aplicação do instrumento entrevista foi realizada com três grupos de sujeitos, sendo: os estudantes, os responsáveis legais dos estudantes e docentes. Conforme a anuência realizada no preenchimento do questionário, oito (8) estudantes participaram da entrevista, e cinco (5) responsáveis legais dos estudantes, sendo que três responsáveis desistiram da participação ao longo do processo de agendamento. Também foram entrevistados seis (6) docentes, totalizando 19 entrevistas. Com os alunos e responsáveis legais, o pesquisador principal fez contato por mensagem de WhatsApp e ligação para realizar o agendamento das entrevistas e com os docentes foi realizado o convite na sala dos professores do *Campus* do IFSC.

A realização das entrevistas com os docentes ocorreu presencialmente, sendo utilizado a sala de reuniões da biblioteca do *Campus*-IFSC. A realização das entrevistas com os responsáveis ocorreu, por solicitação deles, na respectiva residência, para isso o pesquisador principal se deslocou até o endereço de cada família. A realização das entrevistas com os estudantes ocorreu presencialmente, sendo utilizado a sala de reuniões da biblioteca do *Campus*-IFSC

De acordo com os roteiros das entrevistas deste estudo, abaixo explicitados, as perguntas aplicadas aos três grupos investigados são similares, com adaptações específicas em algumas perguntas de acordo com o grupo em questão, buscando as convergências e divergências em suas respostas em relação ao objeto de estudo, sendo que o foco central são os sujeitos estudantes, conforme está abaixo.

O [roteiro da entrevista, Apêndice \(B1.1\)](#), para os participantes estudantes foi organizado com 18 questões, sendo que as questões (1-2) são sobre o uso e o tempo de uso que os integrantes da família fazem das tecnologias digitais. As perguntas (3-5) buscam compreender a percepção dos sujeitos estudantes sobre o uso que seus familiares realizam das tecnologias digitais. As perguntas (6-7) buscam captar se os responsáveis realizam alguma forma de acompanhamento e orientação sobre o uso das tecnologias digitais e como isso se processa. Mediante as perguntas (8-9) busca-se compreender a capacidade reflexiva e crítica sobre o uso que o próprio estudante faz das tecnologias. As questões (10-11) buscam captar se o sujeito estudante possui uma capacidade crítica reflexiva acerca do uso que faz das tecnologias digitais e suas contribuições ou prejuízos. A questão (12) busca dados sobre a percepção dos sujeitos participantes sobre como aprenderam a utilizar as tecnologias digitais.

As questões (13-14) tratam de como as tecnologias são utilizadas pelos docentes na instituição educacional e sobre o incentivo que recebem para sua utilização em outros espaços. A questão (15) busca dados sobre as reflexões proporcionadas pela instituição educacional sobre o uso das tecnologias digitais e se acontecem momentos de orientação sobre os riscos e cuidados sobre o uso das tecnologias mediadas pelos docentes. As perguntas (16-17) tratam da relação das tecnologias e mundo do trabalho e, por fim, a questão (18) busca dados sobre a capacidade crítica e reflexiva dos sujeitos estudantes sobre os usos que as empresas fazem das tecnologias digitais como forma de influenciar o comportamento individual e social.

O [roteiro de perguntas ao responsável pelo estudante, Apêndice \(C1\)](#), está organizado por 9 perguntas: as perguntas (1-3) buscam compreender a percepção dos responsáveis sobre o uso que seus filhos realizam das tecnologias digitais, se esse uso interfere nas interações familiares e quais formas de regramento do uso das tecnologias no dia a dia. A questão (4) pretende depreender se os responsáveis acompanham o que os filhos consomem na internet e se orientam sobre os riscos e cuidados. As perguntas (5-8) buscam dados sobre se na percepção dos responsáveis os filhos poderiam fazer um uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais e sobre qual seria o papel dos professores em relação a esse crítica e reflexivo das tecnologias. Por fim, na questão (9) pretende-se saber se na percepção dos responsáveis as empresas fazem uso das tecnologias digitais para influenciar na vida dos alunos e de modo geral.

O [roteiro de perguntas para os docentes, apêndice \(D1\)](#), está organizado com 7 perguntas: as perguntas (1-2) buscou compreender a percepção dos docentes sobre o uso que os sujeitos estudantes realizam das tecnologias digitais e a forma como as tecnologias são utilizadas em sala de aula. As questões (3-4) buscam saber de que forma os docentes discutem sobre as tecnologias em sala de aula e sobre as orientações sobre os riscos e cuidados que os alunos precisam ter ao acessar a internet e encorajam os alunos a utilizarem as tecnologias nos espaços fora da instituição educacional. A questão (5) trata do papel dos responsáveis pelos alunos quanto ao uso crítico e reflexivo que os estudantes deveriam ter sobre as tecnologias digitais. A pergunta (6) busca saber dos docentes se a forma como as tecnologias são trabalhadas no *campus* contribui para a formação integral e para um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo do trabalho. Por fim, na questão (7) pretende-se saber se na percepção dos docentes as empresas fazem uso das tecnologias digitais para influenciar na vida dos alunos e de modo geral.

Antes da realização das entrevistas, os participantes receberam informações sobre a pesquisa para que tivessem clareza de todos os aspectos psicológicos e físicos que envolveriam a sua participação na aplicação da entrevista. A participação aconteceu após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). As entrevistas foram gravadas em áudio para, posteriormente, serem transcritas pelo pesquisador. Sendo que todos os documentos usados no processo desta pesquisa serão guardados pelo pesquisador principal e ficarão armazenados por cinco anos, conforme prevê a legislação, para depois serem destruídos.

Neste capítulo, apresentou-se a metodologia da pesquisa desenvolvida nesta investigação. Na primeira seção, indicou-se sobre a natureza aplicada da pesquisa, o método de procedimento de cunho qualitativo e a modalidade de pesquisa principal, o estudo de caso. A pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica foram aplicadas na modalidade de pesquisa secundária para a sistematização dos dados e, em relação aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como sendo exploratória, descritiva e explicativa.

Na segunda seção, apresentou-se os procedimentos metodológicos que envolveram as etapas concretas da pesquisa, sendo que na primeira subseção, discorreu-se sobre o local da pesquisa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Xanxerê. Na segunda subseção, divulgou-se os sujeitos participantes da pesquisa: estudantes matriculados nos cursos do ensino médio integrado; seus responsáveis legais e docentes dos alunos. Na terceira subseção, identificou-se as variáveis externas que prevêem o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, e as variáveis internas relacionadas ao objeto de estudo. Por fim, a terceira seção apresentou os instrumentos de pesquisa utilizados para a elaboração desta investigação, sendo que o questionário foi aplicado com um grupo de alunos e a entrevista semiestruturada foi realizada com os alunos, seus responsáveis legais e docentes.

3.4.1 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa

Em relação à Norma Operacional CNS n.º 001 de 2013, item 3.4.1.11, “Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa: devem ser apresentados de acordo com as exigências da metodologia a ser utilizada”. Os critérios de inclusão e exclusão foram ampliados, conforme segue.

Critérios de inclusão: aos participantes da pesquisa, os critérios de inclusão foram: aos sujeitos estudantes, estavam devidamente matriculados e frequentando o Ensino Médio Integrado dos cursos de Alimentos, Informática e Mecânica, *Campus IFSC-Xanxerê* e receberam o aceite de seus responsáveis legais; aos sujeitos responsáveis, autorizaram o

sujeito estudante sob sua responsabilidade em participar da pesquisa e aceitaram serem contatados pelo pesquisador responsável para participar da entrevista; sujeitos docentes, estarem pertencendo ao quadro de professores que ministram aula no Ensino Médio Integrado dos cursos de Alimentos, Informática e Mecânica e aceitaram o convite de fazer parte da presente investigação.

Critérios de exclusão: aos participantes da pesquisa, os critérios de exclusão foram: alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que considerem que possam interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa, não puderam participar. Estudante que não obteve autorização do responsável legal; estudantes, cuja família não disponha acesso às tecnologias digitais com uso recorrente no cotidiano, por não se enquadrar no perfil em estudo; estudante que só tenha acesso à internet no período em que está na escola, por não se enquadrar no perfil em estudo. Outro critério de exclusão que foi aplicado é algum estudante ou responsável com alguma deficiência exigir alguma adaptação específica como tradutor de libras ou equipamentos de braile caso a instituição IFSC, *Campus Xanxerê* não puder ofertar. Situação em que os sujeitos estiverem sem equipamento tecnológico pessoal no período da aplicação dos instrumentos e que por algum motivo, por exemplo, doença, não pode se deslocar até o *campus* ou outro espaço para preencher o formulário. No caso de os sujeitos terem aceitado participar da entrevista, mas estiverem de atestado médico, ou em viagem não retornando dentro do tempo previsto para a aplicação desse instrumento.

3.4.2 Benefícios e riscos dos sujeitos com a participação na pesquisa

Em relação ao conteúdo do Ofício Circular n.º 2/2021/CONEP/SECNS/MS¹¹, Item 1.2.1

Caberá ao pesquisador destacar, além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. (BRASIL, Ofício Circular, 2021)

Considerando que a participação na pesquisa pelos sujeitos foi via questionário *online* pelos sujeitos estudantes e entrevista presencial pelos sujeitos estudantes, seus responsáveis e professores, reforça-se que os benefícios alcançados pela participação na pesquisa foram o de

¹¹ BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício Circular n.º 2 de 24 de fevereiro de 2021. 2021. CONEP/SECNS/MS. 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 10 abril de 2022

contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas tecnologias digitais e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

Em relação aos “riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas” (BRASIL, Ofício Circular, 2021), à participação na pesquisa via questionário *online* pelo google forms, considera-se que, apesar de mínimos, poderia acontecer ao sujeito estudante participante da pesquisa desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, mal-estar, cansaço, fadiga e aborrecimentos psicológicos em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais ao responder as perguntas do questionário.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não houve nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impediu acessar a pergunta que vem na sequência do questionário. Mesmo assim, para refrear esses riscos, o/a participante da pesquisa pode interromper o preenchimento do questionário, sempre que sentiu necessidade de descanso ou restabelecimento emocional para dar continuidade ao preenchimento do questionário. Foi pedido que, antes de confirmar a sua participação, informasse ao pesquisador caso o/a participante possuísse alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que pudesse ter interferido na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Fato este que não ocorreu.

Houve, também, “limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação” (BRASIL, Ofício Circular, 2021), apesar de mínimos, riscos relativos à violação das informações prestadas via questionário *online*, não sendo possível assegurar total confidencialidade, uma vez que poderia ocorrer roubo de informações por hackers (BRASIL, Ofício Circular, 2021). Caso tal fato aconteça, os sujeitos participantes na pesquisa serão informados o mais breve possível.

Ainda em relação ao conteúdo do Ofício Circular n.º 2/2021/CONEP/SECNS/MS, item 0.4 quanto aos “Dados pessoais sensíveis” (BRASIL, Ofício Circular, 2021), na presente pesquisa o instrumento questionário aplicado aos participantes estudantes buscou dados referentes à Orientação Sexual/Identidade de Gênero e Etnia/Raça/Cor. Será garantido o sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, resguardando a exposição das informações nominais buscando salvaguardar os sujeitos participantes de sofrerem constrangimento por suas respostas.

3.4.3 Devolutiva dos resultados da pesquisa

Em relação a Resolução do Conselho Nacional Saúde (CNS) n.º 466 de 2012, item III.1.m, tal item não existe na referida Resolução. Supõe-se que seja o item III.2.m, o qual alude sobre:

comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados (BRASIL, Res. CNS n. 466. 2012)

Na presente pesquisa, a qual foi realizada em uma instituição de educação profissional em que se investigou as concepções dos participantes acerca do objeto e problema apontados, foram apresentados os resultados gerados pela pesquisa, bem como o produto educacional (1), a coordenação pedagógica, técnica de assuntos educacionais e coordenador do DEPE, bem como a dois professores que participaram da etapa da coleta de dados etapa entrevista que responderam ao e-mail enviado convidando-os a participarem da avaliação do produto educacional. Ao apresentar os resultados da pesquisa e produto educacional (1) a coordenadora pedagógica convidou o pesquisador para participar da 20ª semana nacional de ciência e tecnologia a ser realizada pelo IFSC *Campus* Xanxerê em finais de Outubro para apresentar os resultados da pesquisa aos discentes. Mencionou que o evento ainda estaria sendo estruturado e quando tivesse maiores informações, faria contato. Além disso, também realizou o convidou para participar de reuniões pedagógicas para apresentar os resultados da pesquisa e dialogar com os docentes sobre o tema de pesquisa, uma vez que no atual momento a instituição estaria enfrentando a solicitação do corpo docente para que fosse proibido o uso de aparelho celular em sala de aula e na instituição. Sendo que ficou de discutir essa questão com os demais membros do setor pedagógico e faria contato com o pesquisador.

Em acréscimo, aponta-se que os resultados da pesquisa serão publicados no texto Trabalho acadêmico na modalidade Dissertação, bem como serão publicados no site do IFSC dois produtos educacionais, sendo o primeiro tendo como público alvo os profissionais da educação e o segundo os responsáveis por crianças e adolescentes, buscando com esses procedimentos “contribuir com a melhoria das condições de vida da coletividade” (BRASIL, Res. CNS n. 466. 2012).

Além dessas formas de publicação e divulgação, foi submetido o artigo *Percepções sobre o uso das tecnologias digitais pelos adolescentes* para a Revista Exitus do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFopa), no início do mês de Julho de 2023, com o objetivo de investigar pesquisas empíricas que tratam da percepção dos adolescentes acerca da forma como lidam com as tecnologias digitais nas suas

relações sociais. Ainda serão publicados artigos, capítulos de livros, resumos e apresentações em congressos científicos sobre a temática em estudo.

Ressalta-se que todo o processo de investigação e de divulgação dos resultados da pesquisa, tanto para a comunidade interna como externa ocorreu e ocorrerá “preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados.” (BRASIL, Res. CNS n. 466. 2012). Para assegurar essa preservação a indicação dos participantes da pesquisa para a realização da análise dos dados foram organizados descritores como: grupo (1) sujeitos estudantes (A-1, A-2...A-7, A-8); grupo (2): responsáveis pelos estudantes (R-1, R-2...); grupo (3): docentes dos estudantes (D-1, D-2...D-5), em conformidade com as demais informações dos sujeitos, assegurando-se o sigilo dos participantes da pesquisa.

CAPÍTULO IV - DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS COM ANÁLISE

Neste capítulo, são apresentados os resultados da aplicação dos instrumentos de pesquisa, sendo eles, o questionário e entrevista, considerando os três grupos de variáveis apresentadas e explicitadas no capítulo da metodologia de pesquisa. Para apresentação dos resultados, retoma-se os objetivos específicos (a), (b) e (c) propostos para a organização dos dados desta pesquisa:

a) identificar o perfil dos participantes discentes pela aplicação do questionário; b) interpretar, pelo conteúdo do instrumento entrevista, as percepções de três diferentes grupos de participantes (docentes, estudantes e responsáveis) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais; c) elaborar, com base nos resultados encontrados nos objetivos em (a) e (b), um produto educacional seguindo o que está proposto no Documento de Área de 2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, CAPES, 2022), para os mestrados profissionais.

Antes de iniciar a descrição dos dados, é necessário uma observação em relação à baixa participação na investigação pelos alunos matriculados nos cursos integrados em relação à aplicação do instrumento questionário. O universo total de alunos matriculados e convidados a participar, abrangia 291 alunos em 2022-2, porém somente 13 alunos disponibilizaram-se a preencher o questionário. Foram aventadas três possibilidades para a baixa adesão. Sendo a primeira a questão de esquecimento e nesse sentido foi acordada a ampliação de mais quatro dias para a entrega do TCLE no departamento pedagógico. Uma segunda possibilidade poderia ter sido o receio dos estudantes na participação e nesse aspecto foi novamente explicado que as informações prestadas pelos estudantes e seus responsáveis não tinha a intenção de expor a sua intimidade, sendo que a pesquisa é sigilosa em relação ao nome dos participantes e também foi verbalizado alguns exemplos das perguntas objetivas e abertas que consta no questionário e entrevista, como, saber se possuem aparelho celular, se possuem wi-fi na residência, quantos megas de internet possui em casa, como forma de demonstrar o teor das perguntas e buscando deixar claro o grau de exposição a que eles estariam caso optassem por participar. A terceira possibilidade para a baixa adesão poderia ser o desinteresse dos alunos em participar da investigação.

Como se vê abaixo, alguns dados do questionário são descritos quantitativamente em percentuais e outros qualitativamente, sendo trazidos ao longo do texto, tanto na apresentação dos dados das variáveis internas quanto externas. Assim foi realizado a exposição dos dados, seguido de uma síntese e após realizou-se análise dos resultados relacionando aos aspectos

conceituais trazidos no referencial teórico, uma vez que o último capítulo, as considerações finais, os dados são retomados para uma discussão mais ampla em relação também ao produtos educacional.

Para isso este capítulo está organizado em duas seções: em (4.1), variáveis externas: perfil dos sujeitos estudantes buscando identificar quem são os sujeitos da pesquisa e de que forma determinados aspectos individuais estão em relação ao objeto de estudo; em (4.2), as variáveis internas relacionadas ao objeto de estudo.

4.1 VARIÁVEIS EXTERNAS: PERFIL DOS SUJEITOS ESTUDANTES

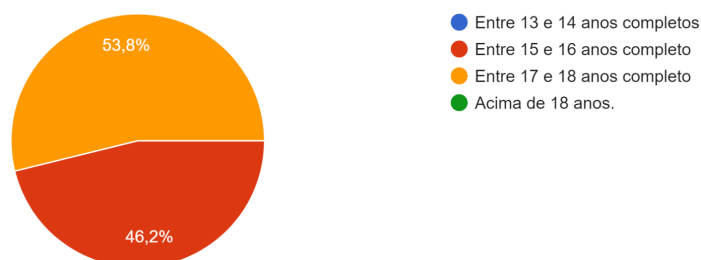
Esta seção dá conta do objetivo específico (a), pelo qual intenta-se identificar quem são os sujeitos da pesquisa e de que forma determinados aspectos individuais estão em relação ao objeto de estudo. Para a sistematização desses dados, aplicou-se um questionário conforme [Apêndice \(A2.2\) Roteiro questionário alunos](#), contendo 39 questões, com perguntas fechadas e abertas, sendo que desse total 12 se relacionam ao perfil dos sujeitos e as demais relacionadas à condição de acesso a rede de internet e as implicações na vida cotidiana. Foram realizados recortes na análise das respostas e nem todas as questões aplicadas foram trazidas na análise, uma vez que o conteúdo das entrevistas realizadas contempla tais aspectos e outras poderão ser analisadas em outras pesquisas. Esse questionário foi respondido por 13 estudantes, cujos resultados estão descritos no [Apêndice \(A.2.2.1\), Resposta Questionário Estudantes](#).

O perfil dos estudantes matriculados levantado por meio da aplicação do questionário serão apresentados conforme a variável externa descrita na metodologia de pesquisa. A apresentação dos dados quantitativos coletados serão descritos, alguns citados por meio de percentuais e outros organizados por gráficos, sendo que alguns são apresentados abaixo e outros dados serão mencionados em conjunto na seção (4.2) das variáveis internas.

O primeiro bloco de questões (1-5) buscou informações referentes a dados de identificação pessoal dos participantes, como idade, sexo, orientação sexual/identidade de gênero, etnia/raça/cor. A exposição dos dados inicia pela variável idade dos sujeitos estudantes, conforme informações apresentadas no gráfico (1) a seguir:

Gráfico 1 - Idades dos estudantes participantes

1. Idade:
13 respostas



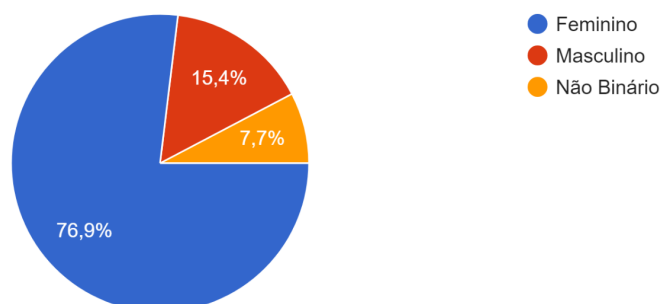
Fonte: autor (2022)

Identifica-se, no Gráfico 1, que dos 13 (100%) sujeitos estudantes que responderam ao questionário, 7 (58,8%) entre a idade de 17 e 18 anos completo e 6 (46,2%) encontram-se na faixa etária de 15 e 16 anos.

Os dados da variável gênero são apresentadas no gráfico (2):

Gráfico 2- Gênero dos estudantes participantes

2. Sexo:
13 respostas



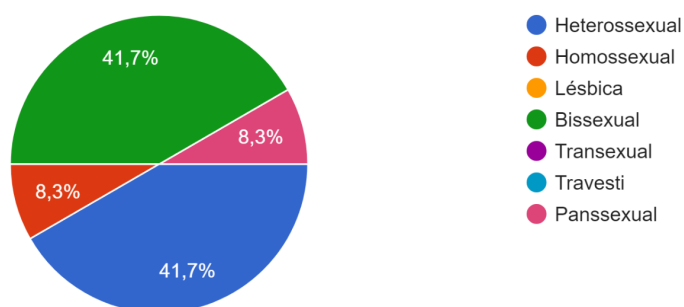
Fonte: autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (2), a maioria dos sujeitos estudantes pertencem ao sexo feminino, 10 (76,9%), 2 (15,4%) ao sexo masculino e 1 (7,7%) ao não binário.

Gráfico 3 - Orientação sexual/Identidade de gênero

3. Orientação sexual\Identidade de gênero:

12 respostas



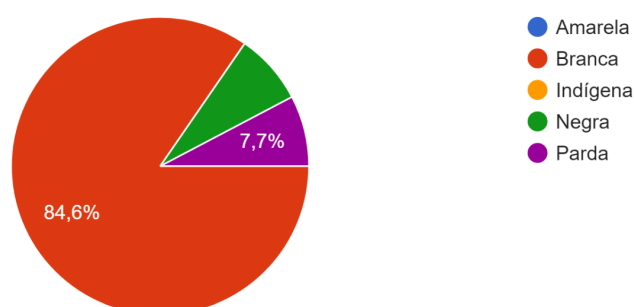
Fonte: autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (3), em relação à orientação sexual/identidade de gênero, 5 (41,7%) se identificam como heterossexuais, 5 (41,7%) bissexuais, 1 (8,7%) homossexual, 1 (8,7%) panssexual e 1 (8,7%) deixou em branco. Em relação à deficiência, apenas 1 (7,7%) participante declarou ter deficiência visual, mas reiterou que não altera o seu cotidiano e não requer adaptações.

Gráfico 4 - Etnia/raça/cor

4. Etnia/Raça/Cor:

13 respostas



Fonte: autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (4), em relação à etnia/raça/cor, 11 (84,6%) deles se autodeclararam brancos, 1 (7,7%) negro e 1 (7,7%) pardo.

Os resultados acima indicam que entre os estudantes participantes, é maior a presença

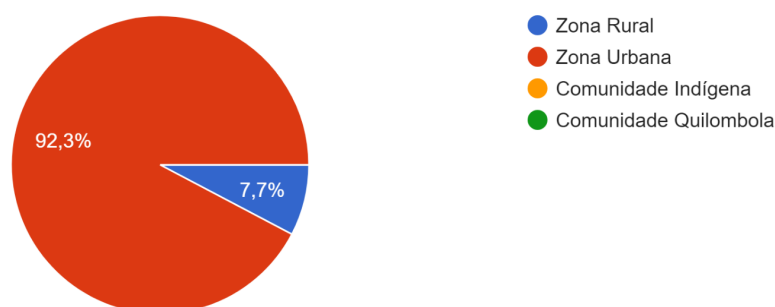
do sexo feminino, 10 (76,9%), sendo que há uma preponderância significativa de participantes que se autodeclararam brancos, 11 (84,6%), e 5 (41,7%) se identificam como heterossexuais, e 5 (41,7%) bissexuais. Essas informações dialogam com dados divulgados na Plataforma Nilo Peçanha, os quais revelam que, em 2022, houve 318 (100%) matrículas no ensino médio integrado no *Campus* Xanxerê, sendo 173 (54,40%) do sexo feminino e 145 (45,6%) do sexo masculino. Do total de alunos matriculados, 232 (72,9%) se autodeclararam brancos, 1 (0,31%) amarelo, 1 (0,31%) indígena, 54 (16,9%) pardos, 4 (1,25%) pretos e 26 (8,17%) não declarados. (BRASIL, SETEC, 2023).

O elevado número de estudantes que se autodeclararam brancos, pode ser compreendido pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) no relatório “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, o qual aponta que a população de Santa Catarina é composta por 81,5% das pessoas que se declaram brancas, 14,7% pardas, 3,4% negros e 0,4% amarelo ou indígenas, sendo o estado que, proporcionalmente, conta com mais pessoas que se autodeclararam brancas em comparação com os demais estados do país.

O segundo bloco de perguntas (6-9) buscou identificar aspectos relacionados à configuração familiar, como localização de residência, condição de residência (própria, alugada etc.), composição familiar e renda mensal familiar.

Gráfico 5 -Zona da residência da família

6. A residência de sua família está localizada em:
13 respostas



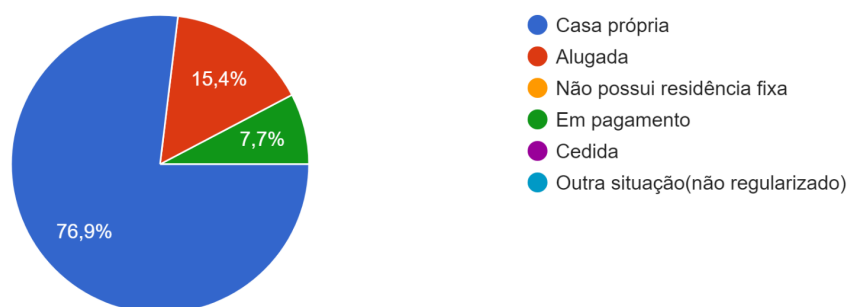
Fonte: autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (5), 12 (92,3%) dos estudantes residem na área urbana e 1 (7,7%) na área rural.

Gráfico 6 - Situação residencial da família

7. A residência onde mora com sua família é:

13 respostas

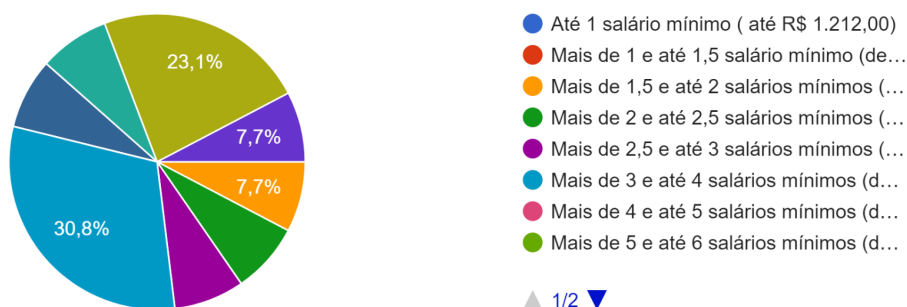
**Fonte:** autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (6), 10 (76,9%) dos estudantes relataram viver em residência própria, 2 (15,4%) moram em residência alugada e 1 (7,7%) respondeu que a família está pagando a casa. Sobre a composição familiar, observa-se que 4 alunos convivem com seus pais, 3 famílias são compostas por pai, mãe e irmãos, um aluno vive com sua mãe, avós e irmãos, uma aluno com mãe, padrasto e irmãos, um aluno mora com a tia, um aluno mora com a mãe, um aluno mora com os avós e uma aluna mora na casa de uma amiga e seus pais, enquanto que seus pais residem na área rural.

Gráfico 7 - Renda familiar mensal

9. Qual a renda mensal de sua família?

13 respostas

**Fonte:** autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (7), em relação a renda familiar, 3 (23,1%) alunos não souberam responder, 1 (7,7%) respondeu não possuírem renda fixa, 1 (7,7%) com a aposentadoria do avô, 1 (7,7%) com mais de 1,5 e até dois salários mínimos, 1 (7,7%) com mais de 2 e até 2,5 salários mínimos, 1 (7,7%) com mais de 2,5 e até 3 salários mínimos, 4

(30,8%) famílias com mais de 3 e até 4 salários mínimos e 1 (7,7%) família com renda mensal de mais de 8 até 10 salários mínimos.

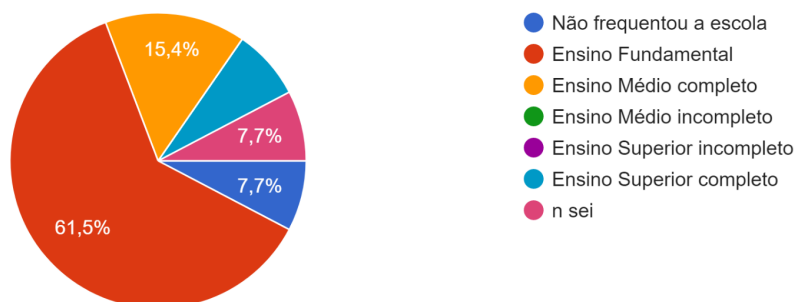
Complementando essa informação, a Plataforma Nilo Peçanha apresenta que dos 318 (100%) alunos matriculados em 2022, 54 (16,98%) alunos possuem renda familiar inferior a 0,5 salário-mínimo por pessoa, 99 (31,13%) possuem renda familiar entre 0,5 e 1 salário mínimo por pessoa, 93 (29,20%) possuem renda familiar entre 1 e 1,5 salário-mínimo por pessoa, 47 (14,77%) possuem renda familiar entre 1,5 e 2,5 salários-mínimos por pessoa e 8 (2,51%) renda familiar superior a 3,5 salários-mínimos por pessoa. (BRASIL, SETEC, 2023).

Os dados do segundo bloco indicam que os estudantes são em sua maioria residentes da área urbana 12 (92,3%), sendo seus responsáveis proprietários de suas moradias 10 (76,9 %). A renda familiar dos estudantes participantes é variada, oscilando entre não possui renda fixa até com renda mensal de mais de 8 salários mínimos, porém predominando um perfil em de famílias com renda abaixo de 3 salários. Esses dados reforçam o papel dos IFs pela inclusão desses estudantes em uma educação pública, gratuita e de qualidade.

O terceiro bloco de perguntas (10-12) buscou informações sobre a escolarização dos responsáveis e expectativas com relação ao Ensino Médio Integrado.

Gráfico 8 - Escolaridade do pai ou responsável

10. Qual é a escolaridade do seu pai ou responsável:
13 respostas



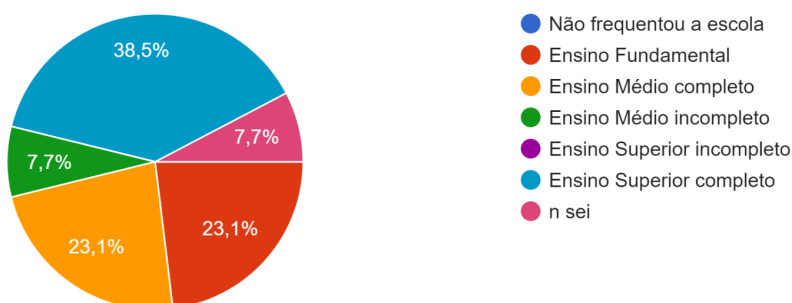
Fonte: autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (8), a escolaridade do responsável de 8 (61,5%) estudantes é o ensino fundamental completo, 1 (7,7%) deles não frequentou a escola, 1 (7,7%) não soube responder, 1 (7,7%) responsável com ensino superior completo e 2 (15,4%) responderam que seu responsável possui ensino médio completo.

Gráfico 9 - Escolaridade da mãe ou responsável

11. Qual é a escolaridade da sua mãe ou responsável:

13 respostas



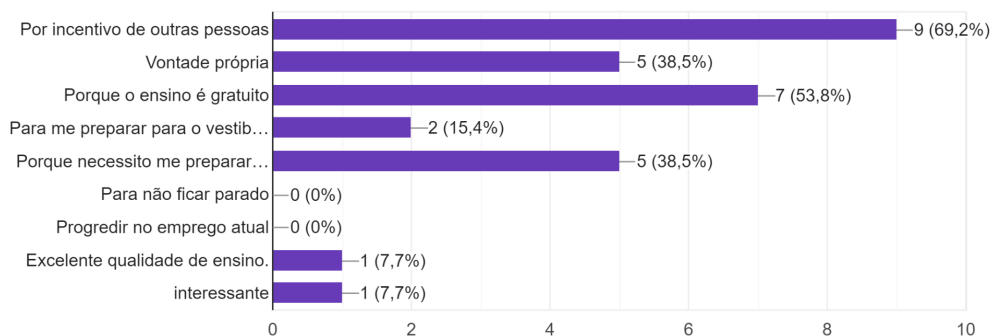
Fonte: autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (9), em relação a escolaridade da mãe, 5 (38,5%) possuem ensino superior completo, 1 (7,7%) não soube responder, 3 (23,1%) com ensino fundamental completo, 3 (23,1%) com ensino médio completo e 1 (7,7%) com ensino médio incompleto.

Gráfico 10 - O que fez procurar o Ensino Médio Integrado

12. O que fez você procurar o Ensino Médio Integrado (pode marcar mais de uma opção).

13 respostas



Fonte: autor (2022)

De acordo com as informações do gráfico (10), observa-se que os motivos que levaram os alunos participantes a procurarem o Ensino Médio integrado, para 9 (53,8%) dos casos é em virtude da gratuidade do curso, seguido de 5 (38,5%) alegando para se preparar para o mercado de trabalho. Percebe-se que 9 (69,2%) estudantes procuraram o EMI por incentivo de outras pessoas e apenas uma pessoa procurou o curso pela excelente qualidade de ensino.

Em relação ao quarto bloco de perguntas (13-32), referem-se à condição de acesso a rede de internet, residencial e móvel, e sobre o uso das tecnologias e as implicações na vida

cotidiana.

Observa-se que os 13 (100%) estudantes possuem internet fixa/wi-fi em suas residências e 12 (92,3%) possuem aparelho de celular próprio, conforme questões 13 e 16 do questionário. Estes dados estão em acordo com os resultados do módulo suplementar “Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel para uso pessoal”, relativos ao ano de 2021, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que aponta que 90% dos lares brasileiros têm acesso a internet e o aparelho celular é usado em 99,5% para acessar a internet. Esses dados também dialogam com o mesmo relatório do IBGE (2021), ao apontar que os usuários da internet são de 82,2% na faixa entre 10 a 13 anos e 91,8% entre 14 a 19 anos. Convergem com a pesquisa realizada por Medeiros (2018), o qual aponta que 91% da amostra da sua investigação possuem celular com câmera e com acesso à internet e para 71% o aparelho celular é o dispositivo que utilizam para acessar a internet.

Ao serem indagados sobre a facilidade na utilização das tecnologias digitais, 10 (76,9%) dos estudantes afirmaram ter facilidade, 2 (15,4%) indicaram ter pouca facilidade e 1 (7,7%) respondeu não ter facilidade no uso das tecnologias digitais. A questão 30 revela que 7 (53,8%) dos estudantes aprenderam sozinhos a utilizar as tecnologias digitais, 2 (15,4%) aprenderam com pais, irmãos ou outros familiares, e os demais com amigos, curso de informática e na escola. Esses dados convergem com a pesquisa de Silva (2017), na qual identificou o fácil acesso a computadores e a presença on-line como algo incorporado à rotina dos adolescentes, sendo que da sua amostra investigada (26 estudantes), 14 (53,8%) mencionaram que aprenderam a utilizar sozinhos as tecnologias digitais, revelando um autodidatismo nessas práticas sociais.

Com base nas respostas da questão (24) do questionário, observou-se que a finalidade que os estudantes mais utilizam as tecnologias são 7 (53,6%) para lazer, entretenimento e diversão, 3 (23,1%) para relacionamentos, 1 (7,7%) o uso é relacionado a buscar informações, 1 (7,7%) para jogos e comunicação e distração e 1 (7,7%) estudar. Como se observa, a utilização das tecnologias acaba sendo mais para a finalidade de lazer, entretenimento e diversão e esse aspecto dialoga com a questão (23) do questionário, a qual trata da utilização de aplicativos e softwares de comunicação para fins pessoais, cujos resultados indicam que as plataformas mais são utilizadas são: 11 (84,6%) WhatsApp e o Instagram; 9 (69,2%), o Youtube e o Tik Tok, seguidas pelo Twitter 6 (46,2%) e facebook, 4 (30,8%). Esses aspectos convergem com a pesquisa realizada por Nascimento, Silva e Agli (2018), cujos resultados identificaram que o desempenho em “ferramentas básicas e comunicação” são mais comuns

entre os adolescentes, como o uso de redes sociais, aplicativos de comunicação e navegação da internet. Esses dados também convergem com a pesquisa empírica de Medeiros (2018) sobre os usos que os adolescentes fazem do aparelho celular, em uma amostra de 147 estudantes, 62,5% afirmam utilizar o WhatsApp; 47% acessam o site de relacionamento Facebook pelo celular; 17% jogam pelo celular; 12% escutam música pelo celular; 11% fazem ou recebem ligações pelo celular; 9% assistem vídeos pelo youtube; 5,4% acessam o google; 4,7% realizam pesquisas pelo celular.

Os dados da questão 32 demonstram em que medida o uso que os participantes fazem das tecnologias prejudica a sua concentração, sendo que 6 (46,2%) responderam que as tecnologias prejudicam, 6 (46,2%) indicaram que as tecnologias prejudicam um pouco e apenas 1 (7,7%) menciona que o uso das tecnologias não interfere na sua concentração no momento de realizar outras atividades. Sobre as implicações causadas no cotidiano devido ao uso das tecnologias, a pesquisa de Zancan e Tono (2018) apontam que 30% do público investigado preferem o acesso à internet a estarem em convívio social e metade deles perdem a noção do tempo quando usam o aparelho celular e mencionam que possuem dificuldade de parar de usar a internet e chegam a perder o sono por causa dela.

Complementando os dados acima expostos, questionados se já realizaram alguma publicação nas redes sociais e não receberam curtidas/comentários, se esse fato teria os deixado chateados ou tristes, 6 (46,2%) dos estudantes responderam que sim, 6 (46,2%) responderam que não e 1 (7,7%) respondeu que não publica nada nas redes sociais. Enquanto isso, 13 (100%) dos estudantes afirmam positivamente quando questionados se a percepção deles, curtidas e comentários afetam o emocional das pessoas.

Nesta seção, (4.1) *Variáveis externas: perfil dos sujeitos estudantes*, foram apresentados os dados relacionados ao perfil dos sujeitos estudantes participantes. Em relação aos dados do instrumento questionário, observa-se que os estudantes participantes possuem entre 15 e 18 anos, sendo que na sua grande maioria são do sexo feminino e brancas Residentes da área urbana e sendo seus responsáveis proprietários de suas moradias. A renda familiar dos estudantes participantes é variada, oscilando entre não possui renda fixa até com renda mensal de mais de 8 salários mínimos. Chama atenção que a escolarização dos responsáveis é superior a escolarização dos responsáveis, enquanto que apenas 1 (7,7%) dos responsáveis possui ensino superior, esse dado é superior ao observar a escolarização dos responsáveis onde 5 (38,5%) possuem superior completo. Observa-se, também, que a escolha do EMI *campus* IFSC-xanxerê se deu por incentivo de outras pessoas e devido a sua

gratuidade. Em relação às questões referentes às tecnologias digitais, os dados demonstraram que todos os estudantes possuem internet com Wi-fi em sua residência e apenas um não possui celular próprio. Praticamente todos afirmam terem facilidade em utilizar as tecnologias digitais e quanto a como aprenderam a utilizar, mais da metade dos estudantes participantes aprenderam sozinhos. Os dados demonstram que para mais da metade dos estudantes, o maior uso das tecnologias é relacionado a lazer, entretenimento e diversão, seguido da resposta para relacionamento, buscar informações, jogos, distração e estudar. Sendo que para mais de 90% dos entrevistados, o hábito de utilizar as tecnologias digitais prejudica sua concentração no momento de realizar outras atividades. Os dados revelam que todos os estudantes concordam que curtidas e comentários nas redes sociais afetam o emocional das pessoas.

Após a descrição dos dados relacionados ao perfil dos sujeitos estudantes, na sequência, na próxima seção, (4.2), apresenta-se os dados referentes às variáveis internas do objeto de pesquisa.

4.2 VARIÁVEIS INTERNAS: PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS PARTICIPANTES ACERCA DAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS CONSTITUÍDAS EM MEIO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

Esta seção dá conta do objetivo específico (b), pelo qual se buscou interpretar, pelo conteúdo do instrumento entrevista, as percepções de três diferentes grupos de participantes (docentes, discentes e responsáveis) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais. Essa interpretação, inicialmente, foi constituída a partir das três variáveis categoriais apresentadas na metodologia: a) Tecnologias digitais e convivência familiar; b) Tecnologias digitais constituição pessoal e c) Tecnologias digitais nas relações de ensino-aprendizado e suas implicações nas relações psicossociais. **Essas três variáveis categoriais serviram de base para a elaboração do roteiro de perguntas do instrumento entrevista.**

Para a sistematização desses dados, foram aplicados os instrumentos entrevista com os três grupos participantes, conforme roteiro de perguntas realizadas com os estudantes [Apêndice \(B1.1\)](#), roteiro de perguntas realizadas com os responsáveis [Apêndice \(C1\)](#) e o roteiro de perguntas realizados com os docentes [Apêndice \(D1\)](#). Os resultados da aplicação da entrevista estão transcritos de forma literal e inseridos nos apêndices acima citados, após o roteiro das perguntas realizadas.

Conforme especificado na metodologia, o roteiro do instrumento entrevista aplicado aos participantes, foram organizados de maneira similar, com adaptações específicas em

algumas perguntas de acordo com o grupo em questão, almejando as convergências e divergências em suas percepções em relação ao objeto de estudo, sendo que o foco central são os sujeitos estudantes.

Após essa retomada do enfoque dado mediante a aplicação do instrumento entrevista, para fins de análise dos dados coletados, foram realizados recortes e o conteúdo organizado nas categorias: **Uso das Tecnologias para fins pedagógicos; Uso das tecnologias para fins recreativos; Acompanhamento, regramento e orientações dos docentes e responsáveis sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais.** Buscou-se com essas categorias apresentar as percepções que os três grupos participantes possuem sobre as categorias de análise e delineando as implicações psicossociais resultantes desse uso no cotidiano de cada qual, em relação ao uso pedagógico, uso recreativo, acompanhamento, regramento e orientação dos responsáveis e docentes.

Isso posto, passa-se a descrever os resultados encontrados, sendo que após a descrição dos resultados das respectivas subcategorias, elabora-se uma análise desses resultados com base no referencial teórico apresentado e comparações com as pesquisas selecionadas no estado da arte do objeto da pesquisa.

4.2.1 Uso das tecnologias para fins pedagógicos

Para descrever as percepções dos sujeitos participantes acerca do uso das tecnologias para fins pedagógicos, apresenta-se, em 4.2.1.1, Percepções dos estudantes sobre os usos que fazem das tecnologias para fins pedagógicos e sobre os usos que os docentes realizam das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem; em 4.2.1.2, Percepções dos responsáveis sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias para fins pedagógicos; e por fim, em 4.2.1.3, Percepções dos docentes sobre o uso das tecnologias digitais: influência dos docentes e da instituição IFSC no uso das tecnologias digitais pelos estudantes.

4.2.1.1 Percepções dos estudantes sobre os usos que fazem das tecnologias para fins pedagógicos e sobre os usos que os docentes realizam das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem

Em relação ao uso das tecnologias para fins pedagógicos, o conteúdo das respostas das entrevistas aos estudantes participantes apontam que as tecnologias digitais fazem parte do seu processo de aprendizagem como uma necessidade para complementarem os estudos do curso do ensino médio integrado em casa, citam que a disponibilidade de materiais online são mais fáceis do que os físicos e também como facilitadora para realizarem trabalhos e

pesquisas. Tal uso é indicado pela aluna (A-3) “nos estudos, quando temos dificuldade no que o professor fala, a gente pode pesquisar, fica mais fácil de entender.” (A-3, Ent., 2022). Essa possibilidade é confirmada pela aluna (A-1).

Por uma necessidade de estudo, principalmente. Por que eu tenho aulas no curso mas boa parte eu preciso estudar em casa porque não tem outro material físico. Atualmente, tem bem pouca coisa física, tem mais aulas no Youtube, documentos em pdf que consegue baixar na internet. (A-1, Ent., 2022).

Esse aspecto é reiterado pela aluna (A-5) a qual faz menção pela facilidade da utilização das tecnologias digitais para a realização de trabalhos em grupo, uma vez que a mesma reside em outra cidade do IFSC -Xanxerê,

Utilizo bastante para fazer trabalho. Como eu estudo em outra cidade, às vezes algum trabalho em grupo fica mais fácil pegar e fazer um documento compartilhado, fazer trabalho pelo celular do que eu ficar indo todo o dia e nos reunirmos lá para fazer o trabalho (A-5, Ent., 2022).

A utilização das tecnologias para complementar os estudos em casa dialoga com as questões 13 e 16 do questionário, cujos resultados revelam, respectivamente, que todos os estudantes participantes possuem internet com Wi-fi em sua residência e praticamente todos possuem aparelho de celular que utilizam para fins de estudo.

Em relação aos usos que os docentes fazem das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem, o discurso de todos os estudantes revela que os professores apresentam suas aulas utilizando slides, datashow, trazem documentários, vídeos, propõem a realização de pesquisas, disponibilizam materiais didáticos *online*, utilizam jogos *online* durante as aulas, mesa digitalizadora, levam os estudantes nos laboratórios que o *campus* possui. Esses usos que os docentes realizam das tecnologias digitais é percebido pela aluna A-8 como uma forma de incentivo para utilizarem as tecnologias,

Nas aulas, elas utilizam muita pesquisa, principalmente para seminário, como para tirar dúvida de palavras ou de temas, repertórios externos do que os professores estão dando. Tanto que eles mesmo utilizam esses métodos, não falando somente de celular, mas de tecnologia, eles utilizam muito computador, slides para dar aula. Então já utilizam o Datashow, eles estão influenciando a gente a cada vez utilizar mais, para facilitar, ao invés de ficar escrevendo no quadro. Então tanto quanto disponibilizar um livro online quanto você disponibilizar o datashow em sala de aula já é uma grande influência para a tecnologia. (A-8, Ent., 2022)

A utilização dos laboratórios de física e infomaker são percebidos como formas de os professores ensinarem os alunos na prática, conforme observa a aluna A-5:

Nós vamos no laboratório do infomaker que é o laboratório multiuso onde aprendemos a fazer programação. Já é um tipo novo de tecnologia, a gente vai para o laboratório de física e temos os motores que são desenvolvidos no IFSC já é outro tipo. Eu acho que está bom a maneira deles utilizarem, é uma forma bem didática deles ensinarem e os alunos aprenderem na prática. (A-5, Ent., 2022)

A utilização de jogos online como ferramenta para o aprendizado é citado pela aluna como um fator positivo para a ampliação do seu conhecimento, uma vez que sua deficiência visual lhe permite baixar os slides da aula no próprio celular e enxergar melhor a apresentação da aula, incluindo a sua participação na atividade,

A gente usa bastante para fazer atividades, tem um jogo assim na nossa sala. É um jogo de perguntas que o professor faz e a gente vai interagindo pelo celular, como se fosse um jogo online que todo mundo participa. Uma provinha, assim. Mas a gente pode se juntar e fazer juntos. E nos slides quando não abre, quando não consegue enxergar. Eu principalmente que tenho problema de visão, de longe eu não consigo enxergar, aí eu consigo abrir o site e olhar no meu celular. E eles postam bastante também, pra incentivar os alunos no instagram. E é mais fácil para saber o que está rolando no Ifsc. (A-3, Ent., 2022)

A aluna A-6 reforça que a utilização do recurso da mesa digitalizadora é algo que lhe instiga no seu processo de aprendizado, pois “Tem um professor que utiliza a mesa digitalizadora e eu acho isso muito legal. É um jeito diferente e é um jeito bem fácil de dar aula. Com slide eu até acho que é uma maneira bem fácil, ao invés de ficar escrevendo no quadro e se desgastando”. (A-6, Ent., 2022).

Observa-se que em relação às percepções dos estudantes sobre os usos que fazem das tecnologias para fins pedagógicos, percebe-se que elas contribuem no processo de aprendizagem para complementarem os estudos, facilitando a realização de trabalhos em grupo sem a necessidade de deslocarem-se até o *campus*, bem como a facilidade de realizar pesquisas e acessar materiais online. Em relação aos usos que os docentes realizam das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, os estudantes apontam que os docentes incluem de múltiplas formas as tecnologias digitais favorecendo o aprendizado, incentivando-os o seu uso, seja utilizando os laboratórios de física e infomaker para ensinarem na prática, utilizando jogos online e mesa digitalizadora, ao mesmo tempo em que implicam em um uso didático-pedagógico realizado pelos estudantes.

4.2.1.2 Percepção dos responsáveis sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias para fins pedagógicos

Na perspectiva dos responsáveis sobre o uso que os estudantes fazem da tecnologia para fins pedagógicos, os resultados indicam que todos eles percebem que os estudantes fazem uso das tecnologias para uma finalidade de estudos. Essa percepção está no relato de (R-1) “acho que ela ocupa mais no trabalho, no estudo”. (R-1, Ent., 2022), bem como em (R-2), quando comenta sobre seu filho (A-2) “mais é estudo, ele é muito focado nos estudos”. (R-2, Ent., 2022). O responsável (R-4) menciona que “(A-4) usa o celular e o notebook para os trabalhos escolares”. (R-4, Ent., 2022) Enquanto isso, (R-7) indica que é “Pra estudos

algumas vezes”. (R-7, Ent., 2022). Por fim, na percepção da (R-5), “ o intuito dela (A-5), é mais para aprendizado mesmo, estudo mesmo, até porque ela não tem nem muito tempo de utilizar para outras coisas. Ela utiliza bastante para aprendizagem mesmo”. (R-5, Ent., 2022)

Sobre a percepção dos responsáveis sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias para fins pedagógicos, eles percebem os estudantes fazendo um uso com a finalidade de realizar trabalhos escolares e, conseqüentemente, para fins de estudo.

4.2.1.3 Percepção dos docentes sobre o uso das tecnologias digitais: influência dos docentes e da instituição IFSC no uso das tecnologias digitais pelos estudantes.

Percebe-se nos conteúdos das falas dos alunos e seus responsáveis que as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano dos estudantes para o seu processo de escolarização e, em grande medida, tal aspecto se dá devido às demandas que a instituição educacional e os docentes realizam ao longo das aulas. É possível inferir que, a partir das atividades propostas pelos docentes, e somente por terem sido propostas, sejam em sala de aula ou trabalhos a serem realizados no período de não aula, levam os estudantes a uma utilização direcionada das tecnologias digitais, com uma finalidade e objetivos pedagógicos.

Este aspecto pode ser identificado na narrativa de todos os docentes, os quais mencionam que disponibilizam material didático para consulta pelos estudantes utilizando o digital, solicitam que as atividades sejam digitalizadas e enviadas pelo sistema interno da instituição. Além disso, realizam exercícios de fixação de conteúdo utilizando quiz, avaliações, solicitando a realização de mapas mentais com auxílio de aplicativos no smartphone, encaminhando trabalhos que precisam ser apresentados em formato de seminários, os quais exigem dos estudantes a realização de pesquisas, edição de vídeos, edição gráfica para confeccionar powerpoint. Algumas desses usos são mencionadas pelo docente D-4,

Envio de atividades pelo sistema, consulta de material didático, nós também temos essa possibilidade. E no meu caso eu tento promover outras atividades que envolvem as tecnologias, que durante o processo no final eles vão precisar utilizar a tecnologia para envio dessa atividade. O material de consulta é principalmente utilizado o digital. Material de consulta e entrega de materiais. Eu aplico exercícios que eu aplico online e também promovo avaliações utilizando a própria internet.(D-4, Ent., 2022)

Sobre esse aspecto, o docente D-1 traz que, na sua percepção, os alunos parecem aprender mais realizando um mapa mental no celular, utilizando um aplicativo específico, após assistirem a um vídeo proposto, do que se fosse solicitado a realização de um texto no

caderno, ou seja, o ensino mediado pelas tecnologias é indicado como um facilitador na aprendizagem,

E eu tenho a impressão que cada vez que eu coloco um vídeo e eu peço pra eles fazerem um mapa mental, e para isso eu uso um programa específico que é um programa do celular que eles conseguem fazer enquanto assistem ao vídeo, eles vão dando pause e vão montando o mapa mental. Me parece que eles aprendem mais fazendo um mapa mental do que fazendo um texto corrido. (D-1, Ent., 2022)

Concepção similar é sinalizado na fala da docente D-3, a qual menciona a utilização de um recurso online para a realização de quiz com os alunos como forma de revisão do conteúdo,

o kahoot é um site que faz um tipo de quiz, a gente faz um cadastro das perguntas, eu faço muito para revisão de conteúdo para prova. Eu cadastro várias perguntas relacionadas às provas, assim que eles vão ter no dia como revisão, é meio que uma competição. Quem vai acertando mais rápido e acertar de forma correta vai pontuando e depois tem um pódio no final, com o primeiro, segundo e terceiro. Eles estão sempre bem ligados quando tem essas interações com o kahoot, eles adoram. (D-3, Ent., 2022)

As docentes D-5 e D-6 relatam que solicitam dos estudantes a realização de vídeos de informação da aula prática, “que os alunos elaboram, nós ajudamos, mas são os alunos que montam a parte gráfica, publicação, edição de vídeos, isso eles fazem com o uso das tecnologias, tem o Canva” (D-5-6, Ent., 2022). Conforme se posiciona o docente D-1: “A tecnologia vai ao encontro deles (estudantes), pois eles são hábeis na tecnologia”. (D-1, Ent., 2022). Também na percepção do docente D-4: “No atual momento não tem mais como ensinar com o modelo do passado que papel e lousa, não dá. Quanto mais ferramentas você disponibilizar para os estudantes, isso é muito proveitoso”. (D-4, Ent., 2022).

Esses aspectos mencionados pelos docentes, exige dos estudantes um conhecimento básico e mínimo sobre as tecnologias digitais para poder acompanhar e realizar as atividades propostas. Essa questão dialoga com o resultado da questão 29 do questionário que aponta que a maioria dos estudantes possuem facilidade na utilização das tecnologias digitais.

Além do conhecimento para usar as tecnologias, também há a necessidade de acesso a essas tecnologias tanto dentro do espaço escolar como fora dele para que as atividades de aprendizado possam ser desenvolvidas. A aluna (A-1) considera que os alunos do ensino médio integrado possuem certa condição sócio-econômica o que lhes permite ter acesso e certo domínio das tecnologias digitais,

Eu não sei se é uma análise certa, o pessoal ali parece ter uma situação socioeconômica melhor, talvez o pessoal tenha um pouco mais de condições do que em relação a outros lugares. Então a maioria tem um notebook, o que permite mais acesso, por exemplo, de você trazer o material da tua casa e conseguir trabalhar aqui com os teus colegas, isso eu acho legal. (D-1, Ent., 2022)

Sobre os aspectos socioeconômicos dos estudantes participantes, em relação a renda familiar, a questão (9) do questionário, se observa dos dados da renda familiar mensal, é bastante diversa variando de sem renda fixa mensal até mesmo com renda acima de 10 salários mínimos. A questão (15) do questionário mostra que o valor investido na contratação do serviço de internet residencial varia entre R\$ 72,00 a R\$ 190,00 reais. Compreende-se que independentemente da renda familiar, as famílias dispõem de um valor mensal para ter acesso à internet em casa, dado trazido acima na questão (13) que todos possuem internet com Wi-fi em casa, revelando a importância que o acesso a rede de internet possui para os sujeitos participantes.

Pelas resultados descritos acima, depreende-se que na percepção dos docentes o ensino mediado pelas tecnologias digitais favorece o aprendizado dos alunos e torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, motivando os estudantes. Percebe-se a influência dos docentes e da instituição IFSC no uso direcionado e contextualizado das tecnologias digitais que os estudantes realizam para fins pedagógicos, levando-os a assimilar um repertório de conhecimentos em relação aos artefatos tecnológicos.

Em relação à categoria uso das tecnologias para fins pedagógicos, observou-se que os estudantes são estimulados pela instituição educacional do IFSC-Xanxerê e pelos docentes a incluírem as tecnologias digitais em seu cotidiano como uma ferramenta de apoio aos estudos. Tal fato é apresentado pelos estudantes nos usos das tecnologias em sala de aula para a realização de atividades pedagógicas propostas pelos docentes para diversificar as estratégias de ensino, bem como pelas demandas de realização de trabalhos acadêmicos fora de sala de aula que implicam os estudantes a demonstrarem habilidades com as tecnologias para a sua execução, como, edição de vídeos, edição gráfica, acesso a conteúdos online, envio de atividades pelo sistema interno da instituição, etc.

Assim, identificam-se convergências no discurso dos estudantes e docentes sobre esses aspectos, onde os usos que os docentes realizam, incluindo as tecnologias digitais de múltiplas formas no processo de ensino, favorece o aprendizado ao mesmo tempo em que implica em um uso didático-pedagógico realizado pelos estudantes. Percebe-se que esse uso direcionado das tecnologias digitais pelos docentes para os estudantes implica nas suas relações psicossociais contribuindo para um uso das tecnologias com uma intencionalidade de reflexão e domínio de elementos tecnológicos que envolvem a produção de conhecimentos e aquisição de novos saberes. Há, também, convergência na percepção dos responsáveis sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias para fins de estudo, reiterando as implicações

psicossociais alcançadas pelo uso direcionado que os docentes realizam das tecnologias digitais com os estudantes.

Esses resultados encontrados convergem com as discussões de Gohn (2006), quando afirma que os conhecimentos gerados pela sociedade são socializados e assimilados por campos de desenvolvimento na educação informal, não-formal e formal. E em cada um desses campos podem ser observadas as diferenças entre o agente do processo de construção do saber, onde e como ela ocorre, qual sua finalidade, quais seus atributos específicos e quais seus resultados esperados em cada uma delas. Em relação ao campo de conhecimento formal, no ensino médio integrado do IFSC-Xanxerê, percebe-se o papel fundamental dos docentes como o agente do processo de construção do saber, o qual inclui as tecnologias digitais como mediadoras do processo de ensino aprendizagem, com a intencionalidade de proporcionar aprendizagem significativa e contextualizada, direcionando um uso pedagógico das tecnologias digitais com os estudantes participantes do ensino médio integrado.

Esses dados também refletem a perspectiva do autor Ferreira (1999), sobre o papel estratégico dos docentes na instituição formal de ensino,

[...] estar atento para as mudanças advindas dessa nova realidade, possibilitando ao aluno ser capaz de compreender, de ser crítico, de poder ler o que se passa no mundo, qualificando-o para ser, dentro deste processo, um cidadão pleno, consciente e preparado para as novas relações trabalhistas. Para que isto aconteça, este ensino deve estar em sintonia com o nosso tempo. (FERREIRA, 1999, p. 146).

Ou seja, percebe-se o papel dos docentes entrevistados em captar os aspectos presentes na realidade dos alunos, como as tecnologias digitais, e incluí-las no processo de ensino aprendizagem como forma de qualificar a forma de acesso e uso das tecnologias digitais pelos estudantes participantes e, conseqüentemente, tornando as aulas mais atrativas.

Nessa perspectiva, evidencia-se o aspecto da Organização Curricular previsto na Resolução n.º 6 que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Título II, Capítulo II, Art. 14,

I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação; II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas; VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, **tecnologia da informação**, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho. (BRASIL, Res. n.º 6, 2012. Grifo nosso).

Nessa concepção, ressalta-se a previsão legal da prática pedagógica ofertada no ensino médio técnico integrado que deve desenvolver nos estudantes ao longo da sua formação um diálogo com os elementos do trabalho, da ciência e da cultura, buscando compreender as

especificidades históricas da sociedade contemporânea. De tal forma que a inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem se faz necessária para se alcançar uma formação integral, uma vez que essas tecnologias surgiram nas últimas décadas como um fenômeno da contemporaneidade e permeia e implica todas as relações psicossociais dos estudantes.

Essa perspectiva de formação vai ao encontro dos Princípios norteadores da EPTNM previstas na Resolução. n.º 6 de 2012 (BRASIL, Res. n.º 6, 2012), conforme discutido no referencial teórico, os quais prevêm a formação integral do estudante, buscando o desenvolvimento para a vida social e profissional, assumindo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, buscando a integração entre os saberes para a intervenção social.

Compreende-se a relevância e a importância da inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem e o incentivo dos docentes como mediadores para que os alunos sejam capazes de construir conhecimento, não somente como um usuário passivo das tecnologias digitais e de toda a gama de recreação superficial disponível, mas que sejam capazes de realizar pesquisas de fontes embasadas, analisar informações destas pesquisas, fazer escolhas de suas leituras, tomar decisões, resolver problemas, comunicar e construir saberes. Sobre esse aspecto, Moran (2006, p. 37) aponta que,

A Internet está se tornando uma mídia fundamental para a pesquisa. O acesso instantâneo a portais de busca, a disponibilização de artigos ordenados por palavras-chave facilitaram em muito o acesso às informações necessárias. Nunca como até agora professores, alunos e todos os cidadãos possuíam a riqueza, variedade e acessibilidade de milhões de páginas WEB de qualquer lugar, a qualquer momento e, em geral, de forma gratuita.

Conforme salienta o autor Moran, a internet abre um caminho fundamental para ter acesso a informações por meio de pesquisa como nunca antes o sistema educacional vivenciou, permitindo construir novas práticas sociais em contextos específicos a partir desses conhecimentos, desde que saibam fazer uso da internet e de seus espaços.

A relevância da internet no processo de ensino e aprendizado também é discutida por Kenski (2012), pois salienta que é preciso saber usar de maneira pedagogicamente correta as tecnologias digitais, zelando pelas especificidades do ensino e da aprendizagem para garantir que realmente faça a diferença nos seus usos. Ou seja, não basta ter acesso instantâneo a toda a riqueza de conteúdos disponíveis na internet, se faz necessário saber utilizar com uma intencionalidade pedagógica.

Nesse sentido, tanto o uso que se faz das tecnologias digitais e, consequentemente, da internet, se faz necessário mediar com os estudantes o uso que realizam para que se alcance

uma forma crítica e contextualizada, articulando elementos da realidade e que tenham uma finalidade de construção do saber aliado a transformações sociais. Dentro dessa proposta de educação, “o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” (CIAVATTA, 2005, p.85). Essa concepção de formação aplicada no ensino médio integrado prevê um domínio técnico de sua formação específica bem como um compromisso ético pelas questões que envolvem a realidade imediata da existência pautada pela necessidade de transformações sociais buscando uma sociedade igualitária.

Percebe-se, dessa maneira, a influência e o incentivo dado pelos docentes do *campus* IFSC-Xanxerê aos alunos do ensino médio técnico, na aproximação deles com as tecnologias digitais de forma mediada e orientada, trazendo os artefatos culturais de nossa época no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para uma formação que busca integrar os estudantes na sociedade e, assim, poder realizar as transformações sociais necessárias.

Por outro lado, salienta-se que somente incluir as tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem como um mero instrumento que facilita o acesso a informações não basta para que se alcance uma formação integral. Se faz necessário, também, problematizar sobre a indissociabilidade existente entre as tecnologias digitais e as implicações decorrentes do seu uso e os valores subjacentes que esses aparatos carregam em si, pressupondo que não são neutros na sua intencionalidade, isso porque

os sistemas educativos têm assumido a inserção das tecnologias de forma simplista e acrítica em sala de aula, como algo que qualifica os processos de ensino, causando um excesso de informação e de disciplinas especializadas, em forma de um tratamento institucionalizado operacionalmente, chegando a negligenciar o poder da comunicação e da multiplicidade de contextos de sua produção. (HABOWSKI; CONTE, 2019 p. 142).

Ou seja, o risco de uma postura acrítica das tecnologias digitais na instituição educacional se deve ao fato de produzir uma formação que leve os estudantes a serem meros consumidores das plataformas digitais sem a devida compreensão dos mecanismos subjacentes à sua lógica de existência. O que se busca dentro da perspectiva de formação integral é que se consiga superar a dicotomia da divisão social do trabalho, para isso, se faz necessário que os docentes construam com os estudantes que se apropriem das tecnologias digitais, como artefatos que perpassam o atual sistema produtivo capitalista, não como forma de vender sua mão de obra no mercado de trabalho, mas que possam se apropriar de forma a ocupar postos que levem ao

mundo do trabalho em “ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos e serviços” (BRASIL, DCNEPTNM, 2012, p. 6).

Nessa mesma perspectiva, o autor Feenberg (2010b) compreende que a tecnologia é um artefato cultural que sofre influências políticas, históricas e culturais. Assim, analisar as tecnologias digitais e desvelar os aspectos políticos intrínsecos e seus desdobramentos possibilitaria uma formação crítica e reflexiva sobre as implicações desses artefatos no cotidiano de nossa sociedade e ampliaria possibilidades de transformações sociais.

Essas questões vão ao encontro da análise crítica e reflexiva realizada por Coates (1971) sobre a profunda influência que a massificação da televisão ocasionou na sociedade, reestruturando o modo de convívio entre as pessoas e implicando nas relações psicossociais. E o amplo uso das tecnologias digitais nas últimas décadas vem aprofundando ainda mais essas transformações nas relações, as quais devem ser problematizadas e discutidas com os estudantes, levando-os a perceber o mundo em sua totalidade e estarem preparados para agir na realidade de maneira crítica.

Em síntese, com base em todos os aspectos apresentados à categoria *Uso das Tecnologias para fins Pedagógicos* as respostas apontam o incentivo dos docentes e da instituição do *Campus IFSC-Xanxerê* em incluir as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem influenciando na sua forma de uso. Ao proporem atividades mediadas pelas tecnologias digitais implicam os estudantes em um uso direcionado com uma finalidade pedagógica, envolvendo a utilização de ferramentas culturais contemporâneas visando à formação integral dos estudantes de forma a estarem aptos a se integrarem no mundo do trabalho e, com mais condições para promoverem transformações sociais.

Por outro lado, entende-se que os docentes devam não somente incluir as tecnologias digitais em sala de aula, mas problematizar a incorporação desses artefatos no cotidiano e as implicações geradas nas relações psicossociais dos estudantes, para, assim, alcançar uma formação efetivamente integral dos sujeitos. Considerando que as inovações tecnológicas apresentadas à sociedade e que adentram aos lares, nas escolas e ao trabalho, fazem surgir questionamentos de ordem ética, moral, econômica, política, cultural que precisam ser compreendidos de forma crítica e reflexiva para se ter clareza se esses supostos artefatos tecnológicos trazem com eles embutido um bem estar social ou camufla desigualdades e acentuação dos problemas sociais.

Assim, na próxima subseção, (4.2.2), passa-se à descrição e análise dos resultados sobre o uso das tecnologias digitais para fins recreativos.

4.2.2. Uso das tecnologias para fins recreativos

Para descrever as percepções dos sujeitos participantes acerca do uso das tecnologias para fins recreativos, apresenta-se, em 4.2.2.1, Percepção dos docentes sobre o uso das tecnologias não direcionado; em 4.2.2.2, Percepção dos responsáveis sobre o uso recreativo dos adolescentes e demais membros familiares das tecnologias; 4.2.2.3, Percepção dos estudantes sobre o uso que seus responsáveis e membros da família fazem das tecnologias digitais e as implicações para o cotidiano familiar; e, por fim, em 4.2.2.4, Percepção dos estudantes sobre os usos que realizam das tecnologias no cotidiano.

4.2.2.1 Percepção dos docentes sobre o uso não direcionado das tecnologias

Conforme é possível observar, os estudantes do ensino médio integrado são instigados a utilizarem as tecnologias digitais pelos docentes ao longo das aulas, seja através de ferramentas que contribuem no processo de ensino aprendizagem, bem como com as exigências de acesso aos materiais didáticos online, realização e entrega de atividades e etc. Contudo, apesar desses aspectos citados, dos 6 docentes entrevistados, 5 deles revelam que o uso que os estudantes fazem das tecnologias na sala de aula, caso não seja um uso mediado, direcionado, contextualizado com uma finalidade pedagógica, acaba se tornando um uso relacionado a comunicação por mensagem, redes sociais, jogos e entretenimento, até mesmo nos momentos de explicação do conteúdo de aula, momentos em que os estudantes deveriam estar prestando atenção. Duas docentes sinalizam o desinteresse por parte dos estudantes em utilizar as tecnologias para fins pedagógicos, como verificar as notas no sistema *online* ou acompanhar o material didático disponibilizado, apontando que o uso que realizam de redes sociais é superior do que um uso com uma finalidade pedagógica.

Esses aspectos podem ser identificados na fala do docente D-2,

em sala de aula o celular é a principal tecnologia que eles utilizam. Não sei, não fico olhando as telas dos celulares deles se estão utilizando para fins pedagógicos, acredito que muitas vezes, a maior parte, não. Mas em algumas atividades nós pedimos que utilizem o celular, até pedimos para que tragam o notebook de casa e que façam uso aqui dos laboratórios. Mas eu acho que a finalidade pedagógica, a não ser que tenha um acompanhamento um propósito guiado pelo professor, essas tecnologias não são utilizadas para fins pedagógicos. Eles precisam de um estímulo. Precisam de alguém que estimule e ensine eles a utilizarem essa tecnologia, que direcione. (D-2, Ent., 2022)

Percepção similar ao do professor D-4, o qual menciona a necessidade de contextualizar o uso das tecnologias em sala de aula,

Se você deixar sem uma finalidade você não consegue dar objetivo para aquilo, não consegue, ele(estudante) vai utilizar para algo que não é a finalidade da aula. Eu tô manifestando pra eles que essa ferramenta é importante e precisa ser usada, mas se o

professor deixar solto, eles vão utilizar para WhatsApp, redes sociais a qualquer instante, então eu procuro estimular que durante o percurso das aulas, por exemplo, tem momentos que eu quero fazer uma pergunta, eu peço pra eles irem na internet procurar, a gente usa dessa forma. Nós temos que tentar criar um ambiente para conduzir a não utilização de forma inadequada e descontextualizada. (D-4, Ent., 2022)

Em acréscimo, na percepção da professora D-3, os estudantes fazem uso do aparelho celular para participar das atividades direcionadas e propostas com uma finalidade pedagógica, porém também ficam utilizando o aparelho celular mesmo em momentos de explicação da matéria,

Eles usam o tempo todo, em sala de aula, coisas relacionadas à pesquisa na sala de aula. Algumas vezes a gente faz um kahoot, coisa similar, eles participam. Mas eles ficam no celular mesmo quando não é necessário ficar no celular e eles precisam prestar atenção na matéria. E eles estão vendo outras coisas. E não coisas relacionadas a matéria, sem a finalidade de estar utilizando, sem algo relacionado a aula, eles ficam no celular. São as redes sociais, ficam no instagram, twitter. Muitos utilizam para tirar selfies em sala de aula, durante a aula. Mas acho que é mais as redes sociais mesmo, trocas de mensagens, mais isso que eles utilizam. (D-3, Ent., 2022).

As docentes D-5-6¹² mencionam o fato do desinteresse por parte dos estudantes em utilizar as tecnologias digitais para fins pedagógicos e acabam utilizando mais para fins de entretenimento,

É desinteresse. Tem tudo ali, informações do nosso plano de ensino, metodologias de ensino, avaliações, notas, tem tudo ali. Às vezes eles perguntam qual foi a nota deles em determinada atividade e a gente fala, olha no Sigaa. A gente percebe que por esses motivos, nós não temos acesso em relação a outras tecnologias, mas que eles não usam tanto assim como eles usam para o entretenimento, mais é a questão da exposição em redes sociais, entretenimento, WhatsApp, instagram, tiktok, a gente só vê os videozinhos passando. Nós seguimos alguns alunos e vemos bastante publicação, coisas de lazer mesmo, fotos pessoais, até na própria instituição, mais entretenimento, usam bem mais em comparação com leituras de texto da área ou até mesmo para um uso profissional ou educacional, pouco se comparado. (D-5-6, Ent., 2022).

Esse uso das tecnologias digitais para fins não pedagógicos na instituição educacional e em sala de aula é sinalizado pelo aluno (A-2), o qual percebe que seus colegas de turma “a maioria agora tá no celular, ou tá jogando, ou tá conversando com alguém por WhatsApp, ou tá no instagram ou tá no twitter. O nosso uso, da minha turma em específico, não é tanto para estudos, mas para pessoal. (A-2, Ent., 2022)

Sobre a percepção dos docentes sobre o uso das tecnologias não direcionado, observa-se que os estudantes precisam de um estímulo e alguém que ensine eles a utilizarem

¹² A realização da entrevista com as docentes 5-6 foi realizada ao mesmo tempo, por isso o descritor de identificação ficou organizado D-5-6, uma vez que ao longo da entrevista, a fala das profissionais foram se cruzando e se complementando.

as tecnologias com uma finalidade pedagógica. Sobre esse aspecto, pelas descrições apresentadas, observa-se que caso não seja um uso direcionado e guiado em sala de aula, os estudantes acabam utilizando para comunicação por mensagem, redes sociais, jogos e entretenimento, mesmo durante os momentos de explicação da matéria. Percebe-se que ao mesmo tempo em que os docentes incluem as tecnologias digitais com uma finalidade pedagógica para diversificar as estratégias de ensino e dialogar com os estudantes a partir do universo do mundo digital ao qual eles dominam e se sentem mais instigados, concorrem com outros usos das tecnologias que tanto captam a percepção dos estudantes, desfocando sua atenção das aulas.

4.2.2.2 - Percepção dos responsáveis sobre o uso recreativo que os adolescentes e demais membros familiares fazem das tecnologias.

Em relação ao uso das tecnologias para fins recreativos, os responsáveis não chegam a se referir explicitamente sobre esse uso em relação aos estudantes entrevistados, somente uma responsável identifica que percebe sua filha utilizando o aparelho celular para ficar assistindo séries e filmes. Contudo, todos os responsáveis mencionam o fato de precisarem chamar a atenção dos filhos em muitos momentos em que eles estão utilizando o aparelho celular e não interagem com os demais membros familiares. Conforme pode ser identificado nas seguintes falas dos responsáveis D-5 “Às vezes têm que até chamar a atenção que é muito tempo que fica naquele celular, às vezes você vai chamar a atenção e ela (A-5) tá fazendo outro tipo de trabalho” (D-5, Ent., 2022). Outros dois responsáveis mencionam que há momentos em que querem conversar, mas os filhos estão no aparelho celular, conforme fala da R-2 “Porque às vezes você senta para conversar e estão ali no celular. Você conversa e parece que nem escutam, aí precisa chamar a atenção, aí eles acabam respondendo. (R-2, Ent., 2022). Na percepção de R-1, esse fato não acontece somente na sua família “Ah, de vez em quando a gente quer conversar e todo mundo tá no celular. Daí não dá conversa e isso não é só com nós. A gente vê vídeos que os filhos vão visitar os pais bem velhinhos e os vinhos esperando ali para conversar e eles tudo ali no celular”. (R-1, Ent., 2022).

O relato da responsável (R-7) menciona que o uso do aparelho celular para recreação acaba atrapalhando a convivência familiar a ponto de sentir que não vive a família,

No período da noite que é o período que ela está em casa ela usa muito para assistir filmes, séries, é o que ela mais faz. Ela fica muito tempo. A A7 é uma moça que não sai muito de casa, então acaba se infurnando em assistir mesmo e ficar ali. O que acaba atrapalhando, agora eu comecei a cobrar muito que às vezes acabava

afastando as vezes, a gente nem vivia na verdade assim a família, com mãe, pai e filha no caso. (R-7, Ent., 2022)

Além da percepção dos responsáveis sobre o uso que os estudantes participantes fazem das tecnologias no ambiente de casa e que isso acaba afastando-os da dinâmica familiar, duas responsáveis relatam situações em que o uso das tecnologias por parte dos demais membros da família implica em afastamento das relações interpessoais. A R-7 relata que a estudante (A-7) queixa-se de que seu pai não dá atenção em momentos em que gostaria de compartilhar sobre aspectos de sua vida por estar focado no celular,

a (A-7) às vezes queria contar algo sobre o colégio, sobre coisas dela, no caso ela é moça agora, coisas novas que ela aprende que ela vê e a gente acaba deixando a desejar. Eu e ela a gente sempre teve mais, vamos guardar então vamos guardar. Mas com o pai ela cobrava muito, muito mesmo, às vezes ela estava falando, falando e pedia se o pai havia entendido e não entendeu nada pois ele estava prestando atenção no celular e não nela. Aí ela falava, o que adianta eu conversar se estou conversando sozinha. (R-7, Ent., 2022).

Essa aspecto também está presente no discurso da R-5 ao mencionar que os integrantes de sua família, mesmo quando estão juntos, cada qual está no seu aparelho celular,

Interfere tanto que às vezes a gente está, de repente está sentado na sala tomando um chimarrão, quando a gente se dá conta, está todo mundo ali no celular e olha assim e bah. Estamos todos no celular, todos um perto do outro. A tecnologia é o que eu costumo dizer, ela aproxima as pessoas que estão longe, mas ela distancia os que estão perto. Às vezes a gente acaba e muitas vezes a gente acaba percebendo, mas aquela coisa, está cômodo, vou olhar mais um pouco e quando eu vejo todo mundo já se dispersou e acabamos não trocando diálogo ou coisa assim. (R-5, Ent., 2022).

Como se observa em relação à percepção dos responsáveis sobre o uso recreativo que os estudantes e demais membros familiares fazem das tecnologias, identifica-se uma interferência nas relações psicossociais, resultando em um distanciamento familiar. Sobre esse aspecto, pelas descrições apresentadas, devido ao uso recreativo que os estudantes fazem das tecnologias, os responsáveis precisam chamar a atenção dos filhos para conseguirem conversar ou interagir com eles. Além disso, observa-se momentos em que os estudantes queixam-se que o uso recreativo que os responsáveis fazem das tecnologias, repercute na atenção dada aos filhos. Também há momentos em que todos os membros familiares estão reunidos, porém, cada qual utilizando o seu aparelho celular.

4.2.2.3 Percepção dos estudantes sobre o uso que seus responsáveis e membros da família fazem das tecnologias digitais e as implicações para o cotidiano familiar.

Os dados relativos à composição familiar dos alunos participantes da entrevista, com quem eles convivem no dia a dia, indicam um universo de 43 pessoas que ou residem na mesma casa ou com quem os alunos mantêm contato frequente, mas moram em outra residência e/ou cidade. A configuração familiar é bastante diversa, variando desde três membros, como outra que convive em 7 membros. Um dos participantes relatou viver com duas famílias, a sua de nascimento que residem na área rural a qual ela tem convívio nos finais de semana e a família do coração com a qual ela reside atualmente para estar na cidade e assim estar mais próximo do *campus* IFSC-Xanxerê e poder cursar o Ensino médio integrado.

Dessa amostra de 43 pessoas ao qual esta investigação teve alcance, envolvendo estudantes, pais, mães, padrasto, irmãos mais velhos, irmãos mais novos, tios, tias, avôs e avós, foi relatado pelos participantes que de alguma forma, todos realizam uso das tecnologias digitais no dia a dia, exceto um, conforme fala da aluna (A-8):

o meu avó do interior que é o mais velhinho, ele não tem acesso a esse tipo de tecnologia, ele não gosta. Ele fala que é uma coisa da nova geração, ele tem dificuldade de entender como a nova geração entende. Então pra ele é um pouco difícil mexer nessas coisas e como ele não quer mexer, ele acha difícil, ele desiste, ele deixa de lado e fica mexendo com os animais já que ele está no meio rural, como ele cresceu no meio rural, nada atrapalha ele. (A-8, Ent., 2022)

Por outro lado, na fala da aluna (A.4) sobre o uso que seus familiares fazem das tecnologias digitais, mencionou que “Até minha irmã de 4 anos” (A-4, Ent., 2022). Estas duas falas retratam com exatidão o fenômeno contemporâneo do uso das tecnologias pelas diferentes gerações.

Esses aspectos dialogam com a questão (25) do questionário, a qual buscou a informação sobre a finalidade que eles percebem que seus responsáveis mais utilizam as tecnologias, observa-se que para 7 (53,3%) o maior uso é relacionado a lazer, entretenimento e diversão, 3 (23,1%) trabalho, para 1 (7,7%) relacionamentos, 1 (7,7%) buscar informações e 1 (7,7%) chamada de vídeo com as filhas.

Conforme foi analisado acima, tanto pelas entrevistas e resposta do questionário, pode-se inferir que as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano da amostra a qual se teve acesso e, na percepção dos alunos participantes, o uso que seus familiares realizam das tecnologias digitais, de modo geral, acaba envolvendo aspectos relacionado ao trabalho, comunicação, redes sociais jogos online, relacionamentos, pesquisas e manter-se atualizado com informações.

Duas estudantes relatam que seus responsáveis usam as tecnologias para o trabalho, conforme fala da aluna (A-1) “acho que primeiramente para o trabalho, para a comunicação,

principalmente para o meu pai, querendo ou não o trabalho dele é um trabalho móvel, ou seja, ele precisa de comunicação. (A-1, Ent., 2022). A aluna (A-4) menciona “o meu pai ele usa mais a tecnologia no caso de, as pessoas chamam ele pelo whatsapp, chamam ele para ir na casa para arrumar máquina, geladeira, etc.” (A-4, Ent., 2022).

Além do uso da tecnologia para o trabalho, todos os estudantes percebem que seus familiares fazem um uso recreativo das tecnologias, como pode ser observado na fala da aluna (A-7) “O meu pai usa bastante o Tiktok quando ele está em casa, como ele trabalha o dia todo como pedreiro, quando ele fica em casa usa o tiktok e ouve músicas pelo Youtube. E a minha mãe usa bastante o facebook, para lives de oração, ela é mais religiosa”. (A-7, Ent., 2022) A aluna (A-4) menciona que seu pai “usa facebook para ficar vendo vídeos e se comunicar com os parentes. A minha mãe é mais para conversar com os parentes pelo whatsapp e facebook e instagram para ver coisas”. (A-4, Ent., 2022).

Uma das estudantes relata o uso que seus responsáveis realizam para fins de relacionamento, conforme fala da aluna (A-3) “a minha mãe conversa mais com o namorado dela e vê algumas coisas no facebook, nada de mais, e pesquisar alguma coisa que precisa. O meu pai é bem paquerador, ele usa mais pra encontrar mulher e pra ver mulher no celular dele”. (A-3, Ent., 2022).

Um aspecto que surgiu das entrevistas com três alunos diz respeito à percepção sobre o uso que os irmãos mais novos realizam das tecnologias digitais, conforme fala do aluno (A-2),

o uso pessoal deles é mais para jogos e assistir filmes, essas coisas em geral que para criança tem mais essa finalidade. Mas eu vejo às vezes, como que eu posso explicar, eles não seguem somente no celular, às vezes é o celular e a tv ao mesmo tempo. Então eles podem estar jogando e assistindo ao mesmo tempo. (A-2, Ent., 2022)

A percepção da utilização que os irmãos novos fazem das tecnologias também foi pontuado pela aluna A-8,

o meu irmãozinho ele usa muito. Ele usa para assistir, aprender coisas, mas o intuito não é aprender coisas da escola, ele aprende gírias de outros locais, ele aprende como fazer brinquedos, aprende jogos online, isso ele aprende muito, ele fala de jogos online como minecraft e essas coisas. Então ele usa muito, ele tem uma grande demanda de uso do celular. (A-8, Ent., 2022)

Uma das participantes menciona a preocupação com o uso constante que sua irmã mais nova faz das telas (A-6)

A minha irmã tem 4 anos e eu acho que ela exagera muito no uso, eles (responsáveis) dão o celular pra ela desde pequenininha e para mim não estava certo isso e eu sempre tentei tirar. Mas como ela está acostumada desde sempre, pra mim ela se acostumou. Agora não tem muito como tirar e para mim estava bem errado

isso. É bem exagerado o uso, no momento ela precisa usar colírio de dor no olho, por que ela fica direto na tela. E ela tem 4 anos, vai fazer cinco. E agora ela tá com isso, pois tá sempre em tela de celular.(A-6, Ent., 2022)

Ou ainda, sobre a preocupação com o conteúdo a qual os irmãos mais novos estão expostos, conforme fala da aluna (A-6)

Tipo uma música brasileira da Luisa Sonza, por que ela viu em um vídeo do youtube. Porque tá ali na internet, e ela tem 4 anos e tá ali acessível para ela. Eu fico chocada com isso. Ela tem 4 anos e tem esse acesso pra ela. Assim, ela tem 4 anos e eu sou super protetora. Ela é uma criança, não é para aprender essas coisas. Na minha percepção isso vai estragar a infância dela. Provavelmente vai acontecer isso, algumas músicas falam palavrões e as crianças nessa idade repetem palavras. Lá em casa eles dão o celular para ela assistir e ficar quietinha, quando ela quer comer, por exemplo, aí eles deixam ela ficar assistindo e tudo bem, só que é a vontade, não tem uma restrição no conteúdo. E isso me incomoda.(A-6, Ent., 2022).

A partir da contextualização de que os familiares dos alunos entrevistados fazem uso das tecnologias digitais, buscou-se compreender se esse uso realizado implicaria na convivência familiar. Sobre esse aspecto, duas entrevistadas relatam que a comunicação por mensagem de celular acaba sendo mais frequente do que a presencial e isso acaba gerando conflitos, uma vez que essa forma de comunicação não seria tão direta ou clara. Um dos estudantes relata que percebe seus familiares utilizando o aparelho celular ou televisão no momento das refeições, interferindo no diálogo entre eles. Outra aluna menciona que seus pais, atualmente separados, ficam conversando cada qual com seu companheiro(a) e não dão atenção para ela. Outra aluna menciona que surgem conflitos com seu irmão mais novo que fica utilizando o celular e não realiza as atividades que são de sua responsabilidade. Uma aluna trás a questão dos conflitos que existem entre seus responsáveis, onde ambos queixando-se um do outro que ficam no celular muito frequentemente. Por outro lado, dois entrevistados relataram não perceber que as tecnologias interfiram na relação familiar, relatam que seus responsáveis costumam conversar frequentemente com eles sobre o dia a dia e sobre o que acontece na vida dos estudantes. Abaixo seguem os discursos dos alunos.

Em relação a interferência das tecnologias na comunicação entre os responsáveis e seus filhos, a fala da aluna (A-1),

Especialmente no sentido de comunicação, por exemplo, ao invés de conversar mais pessoalmente sobre alguma coisa, nós acabamos conversando mais pelo celular e, por exemplo, com a mensagem a gente passa rápido algumas informações e algumas coisas rápidas acabam passando batidas e às vezes acontece assim conflito. (A-1, Ent., 2022)

Esse aspecto também é pontuado pela aluna (A-8),

o contato pela tecnologia, por mensagem, não seja tão sincero quanto pela fala. Então, vamos supor que eu falo para minha mãe alguma coisa por mensagem, aí eu chego lá na minha casa e vou falar pra ela todos os detalhes e ela fica brava comigo

pois eu não contei tudo, por mensagem. Então surgem esses tipos de desentendimentos.(A-8, Ent., 2022).

Sendo que sobre esse aspecto, a aluna percebe que tal fato acaba gerando um distanciamento (A-1) “querendo ou não a gente acaba se distanciando um pouco desse contato pessoal”.(A-1, Ent., 2022) Esse distanciamento também é percebido pelo aluno (A-2) no momento das refeições, “Outra relação que eu vejo é o almoço em família, às vezes a maioria está no celular ou não almoça junto e vai para a sala assistir ou ficar no celular”. (A-2, Ent., 2022).

A aluna (A-3) menciona que as tecnologias interferem no relacionamento com seus pais uma vez que ambos não lhe dão atenção e ficam conversando com seus namorados,

Agora que eles se separaram, cada um tá no seu celular. Meu pai fica pesquisando sobre mulher e ele acaba, não me deixando de lado, só que não me dá a atenção que eu queria, a minha mãe a mesma coisa. A gente passa muito tempo longe, eu passo o dia todo aqui no IFSC e ela passa o dia trabalhando. Quando ela chega em casa a gente tem tempo para conversar, mas na maioria das vezes ela usa o celular e não me dá muita atenção. A minha irmã também, às vezes ela fica ansiosa e estressada por conta do celular e da minha sobrinha. Às vezes por ver coisas no celular acaba indo para a cabeça deles e às vezes desconta na gente. (A-3, Ent., 2022).

A aluna (A-6) trás conflitos que surgem com seu irmão mais novo que não realiza o que é da sua responsabilidade, “Mas geralmente dá briga, tanto com o meu irmão que tem 12 anos. Ele fica vidrado no celular e acaba não fazendo o que ele deveria fazer, as tarefas dele. E acaba dando umas brigas, bem real”. (A-6, Ent., 2022). A aluna A-7 relata as implicações do uso das tecnologias entre os responsáveis, conforme na fala da aluna ”sim, principalmente entre meus pais. Meu pai chega do serviço ele reclama da minha mãe que só fica no celular falando com os parentes, aí minha mãe larga o celular, mas dá 2 minutos e meu pai tá no celular mexendo no tik tok”. (A-7, Ent., 2022)

Por outro lado, observa-se que quando os responsáveis buscam dialogar com seus filhos mais frequentemente, as tecnologias parecem não interferir tanto, tal aspecto é relatado por pelo aluno (A-2) “conflitos eu acho que não, acho que a gente consegue conciliar bem essas questões. A minha mãe sempre conversa com a gente sobre tudo, ela tenta conversar com a gente sobre tudo. Sempre pergunta se está acontecendo alguma coisa, enfim” (A-2, Ent., 2022). Enquanto a aluna a A-4 trás,

Eu e a minha mãe temos uma relação muito boa, a gente conversa bastante. Quando eu chego da escola de tarde a gente fica até quase dormir, conversando. Com o meu pai não muito, porque ele gosta bastante de assistir filmes. Ele tá cansado, ele trabalha no pesado, ele tá mais cansado e acaba ficando no sofá. Assistindo televisão, a gente conversa também. E eu e a minha mãe acabamos ficando na cama conversando. Mas assim, a minha mãe e o meu pai gostam bastante de mexer no celular. os vídeos assim no último volume do facebook. Meu pai ama, mas a gente

conversa também e também usa. Não é uma coisa que interfira na nossa relação. (A-4, Ent., 2022)

Sobre a percepção dos estudantes sobre o uso que seus responsáveis e membros da família fazem das tecnologias digitais e as implicações para o cotidiano familiar, os dados acima revelam que praticamente todas as pessoas com quem os estudantes convivem, de alguma forma, realizam uso das tecnologias digitais no dia a dia, sendo que a finalidade do uso apontada é relacionado a lazer, entretenimento e diversão, seguida de para o trabalho, relacionamentos e buscar informações. Sobre esse aspecto, identifica-se a preocupação dos estudantes sobre o uso constante que seus irmãos mais novos fazem das tecnologias, bem como sobre os conteúdos que eles são expostos. Percebe-se que o uso recreativo que os responsáveis e demais membros da família fazem das tecnologias, implica nos aspectos psicossociais interferindo na forma de comunicação que passa a ser mais por mensagens de celular do que presenciais e isso acaba resultando em conflitos, uma vez que as mensagens não são tão claras ou diretas. Implica na utilização do aparelho celular nos momentos de refeição, distanciando os membros de momentos que poderiam estar conversando. Na utilização das tecnologias pelos responsáveis para comunicarem-se com seus parceiros e distanciando-os de darem atenção aos estudantes participantes da pesquisa e até mesmo conflitos entre os responsáveis que ambos queixam-se um do outro por ficarem muito no celular. Por outro lado, quando os responsáveis estão mais presentes no cotidiano dos estudantes e possuem o costume de conversar frequentemente sobre o dia a dia, percebem que as tecnologias não implicam nas relações psicossociais e na dinâmica familiar.

Abaixo segue a descrição dos dados e análise buscando compreender sobre os usos que os estudantes fazem das tecnologias digitais a partir da sua percepção e como esse uso implica nas suas relações psicossociais.

4.2.2.4 Percepção dos estudantes sobre os usos que realizam das tecnologias no cotidiano .

Conforme foi analisado até aqui, na percepção dos três grupos, os estudantes fazem um uso das tecnologias digitais com uma finalidade pedagógica, porém conforme foi apontado pelos docentes e responsáveis, também existe o uso das tecnologias para outras finalidades e esse uso acaba resultando em implicações nas relações psicossociais dos estudantes. Abaixo, estão os resultados sobre a percepção que os estudantes possuem sobre a forma de uso que realizam das tecnologias e suas implicações no cotidiano.

Sobre esse ponto, com base nas respostas da questão (24) do questionário, busca depreender com qual finalidade os estudantes mais utilizam as tecnologias. Os resultados indicam que dos 13 (100%) dos estudantes, 7 (53,6%) mais utiliza para lazer, entretenimento e diversão, 3 (23,1%) para relacionamentos, para 1 (7,7%) o uso é relacionado a buscar informações, 1 (7,7%) jogos e comunicação e distração e 1 (7,7%) estudar.

Observa-se dos dados acima, em relação à percepção dos estudantes entrevistados, sobre os usos que realizam das tecnologias digitais, o discurso de todos eles confirmam o que os docentes e responsáveis trouxeram na análise e discussões dos itens acima sobre o uso recreativo que fazem das tecnologias digitais. Ou seja, todos os estudantes afirmam que fazem um uso recreativo das tecnologias, cada um da sua maneira, sendo que a plataforma utilizada por todos os estudantes é o Instagram e o WhatsApp, outras redes sociais utilizadas, mas não por todos são o Twitter, Youtube, Spotify, Tik Tok, Facebook, jogos online, discord. Citam que utilizam as tecnologias digitais para se entreter, passar o tempo e recreação.

Esse aspecto dialoga com a questão (23) do questionário, a qual trata da utilização de aplicativos e softwares de comunicação para fins pessoais, cujos resultados indicam que as plataformas que mais são utilizadas são, para 11 (84,6%) utilizam o WhatsApp e o Instagram, 9 (69,2%) utilizam o Youtube e e Tik Tok, seguidas pelo Twitter 6 (46,2%) e facebook, 4 (30,8%).

O discurso de uma das estudantes participantes da entrevista aponta que utiliza as redes sociais como uma necessidade para estar incluída em uma plataforma digital e poder acompanhar o que as outras pessoas fazem, ao mesmo tempo ela cita que vem tentando utilizar menos para essa finalidade, pois acaba lhe interferindo,

Acho que querendo ou não eu acabo usando bastante a rede social, eu acho que é uma necessidade dos jovens até que a gente precise estar incluso em algum meio para ver o que as outras pessoas fazem, que é algo que a gente precisa se desprender ao longo do tempo. Até estou tentando me desprender no sentido das redes sociais, tenho vários amigos que estão tentando sair um pouco desse nicho, por que às vezes acaba interferindo mesmo. (A-1, Ent., 2022)

O aluno A-2 menciona a finalidade que ele mais utiliza, mas acaba retratando os usos que os demais participantes fazem das tecnologias digitais “eu acho que mais finalidade de rede social, por exemplo, WhatsApp, instagram, twitter, tiktok, esses em geral. Claro, vai regredindo um pouco de cada e agora mais recentemente os jogos no computador” (A-2, Ent., 2022) Esse uso em várias plataformas de rede social e aplicativos implica em tempo de uso dedicado a elas, como se observa em sua fala do relatório de tempo de uso que o aparelho celular possuiu, “Tem uma variação, ontem eu usei meia hora. Mas se eu olhar o uso geral,

ontem eu usei o celular por 7 horas, sendo 1 hora no WhatsApp, 1 hora no tiktok, 1 hora no twitter e 44 minutos no instagram”, (A-2, Ent., 2022).

A aluna A-4 relata sobre o seu espanto ao observar o relatório de tempo de uso do aparelho celular, ao qual identificou um uso de 8h em um dia de semana, a mesma relata que acaba nem percebendo o tempo de uso, conforme a sua fala,

instagram, eu fico horas e horas no instagram, Tiktok, fazer trabalhos da escola, ouvir uma música, essas coisas. Esses dias eu fiquei apavorada, fiquei 8 horas em um dia. É muito. Não foi do instagram, foi do celular em si, aparece quando você utiliza de cada aplicativo que você abriu no dia e somando todos deu 8 horas. Instagram, tiktok, youtube, amazona vídeo. Essas coisas, assim. E eu fiquei espantada quando eu vi 8 horas, pois foi em um dia de semana, mas foi porque eu estava conversando com um amigo meu. Então a gente ficou conversando por horas e eu nem vi. Você acaba nem percebendo que ficou todo esse tempo no celular. (A-4, Ent., 2022)

A aluna (A-5) percebe que o uso que realiza acaba interferindo e afetando no seu aprendizado, menciona que utiliza uma estratégia de configurar o aplicativo para lhe avisar após 15 minutos de uso e lembrá-la que precisa retornar para suas atividades,

Eu utilizo bastante para me entreter, por exemplo, no instagram ou para conversar com as pessoas, eu fazia bastante uso e eu até tentei diminuir um pouco, porque estava sendo demais. A minha média diária é de duas horas e meia somente do instagram. Na segunda-feira foi de quatro horas e quarenta e quatro minutos de média diária. Isso pra mim é muito, por que como eu estudo o dia inteiro, como que eu to com esse tempo de uso? eu até coloquei o aplicativo para me dar quando eu passar, quando eu pegar o celular por um momento e me distrair, quando passar 15 minutos o aplicativo manda uma notificação que eu já passei daqueles 15 minutos para me lembrar que eu preciso sair e voltar às minhas atividades. Porque querendo ou não acaba afetando o aprendizado da gente. To na escola e pego o celular e esqueço que preciso fazer um trabalho, preciso sempre ficar lembrando isso. (A-5, Ent., 2022)

Enquanto isso, a aluna (A-6) relata sobre o uso que realiza na plataforma do Twitter e também da estratégia de desligar o aparelho celular, pois no automático acaba pegando o aparelho,

Eu estou usando agora mais o twitter. Principalmente eu estou usando o twitter, eu tô bem viciada no twitter. Tanto que ultimamente eu tô desligando o celular para ter que estudar, eu largo. Às vezes eu dou uma pausa, no automático para mexer e percebo que está desligado. Eu não era assim antigamente, só que agora estou percebendo que eu estou usando bem, tô bem abusiva no uso da rede social. É que nela dá pra ver notícias, dá pra ficar por dentro de tudo. Agora teve as eleições e eu fiquei conferindo tudo, vendo a apuração, o que aconteceu, tudo por ali, eu acho muito bom essa ferramenta. Só que acaba prejudicando. Eu preciso fazer um trabalho, eu tô me concentrando mas a cada pouco eu fico olhando se tem uma

notificação e acaba prejudicando. Eu tô usando o spotify para ouvir música, são os dois que eu mais uso. (A-6, Ent., 2022).

A aluna (A-8) menciona que ao longo da pandemia fez amizades virtuais com pessoas de outros estados e mantém contato com elas até hoje, assim, a finalidade a qual ela relata utilizar as tecnologias digitais é para manter contato com essas pessoas,

Eu utilizo muito e eu acho que a maior finalidade é para, talvez, segurança. Segurança de contato com as pessoas eu disse que moram em outros estados. Eu acho que é pela segurança de eu estar o tempo todo conversando com elas, e saber se estão bem, uma vez que ela não estão junto comigo. Eu acho que é isso. Contato. Tem as redes sociais, mas seria o WhatsApp de maior comunicação, o discord é uma plataforma que ficou bem famosa entre os jovens por ser um meio de comunicação por voz e ligações. Enquanto se joga alguma coisa. eu uso bastante para conversar com eles e redes sociais, como instagram e twitter. (A-8, Ent., 2022).

O discurso dos estudantes participantes deixa evidente o uso das tecnologias digitais para fins recreativos e além disso, por longos períodos de tempo. A utilização dos estudantes pelas redes sociais, aplicativos de comunicação e jogos, acaba expondo-os a uma gama de conteúdos diversos os quais contribuem para a constituição de sua subjetividade e, em partes, moldam a sua visão de mundo. Tal aspecto pode ser identificado nos usos específicos que os estudantes fazem de algumas plataformas em rede, como o Twitter e o Instagram e os sentidos e significados que elas detêm sobre suas vidas.

Sobre os usos específicos que fazem de cada plataforma, o aluno A-2 sintetiza os usos realizados pelos estudantes,

Eu vejo que no twitter eu direciono para procurar algumas informações, no instagram eu vejo que é uma questão mais superficial, digamos em relação a fotos essas coisas em geral, stories. No WhatsApp é mais uma questão pessoal, meus pais, meus amigos e as demais pessoas com quem eu me relaciono e o Tiktok é mais uma questão como se fosse para distrair a mente. (A-2, Ent., 2022)

Na percepção do aluno (A-2) “eu acho que o twitter é um conteúdo mais sexual enquanto que o instagram é um conteúdo mais neutro. Tem conteúdo sexual também, mas tem uma exposição mais regrada, não tão sexual”. (A-2, Ent., 2022). A aluna A-6 também traz esse aspecto do conteúdo sexual na plataforma do Twitter,

Tem muitas coisas que são contas que são mais 18 que a gente chama. Que postam conteúdo principalmente sexual. É bem nojento. Ou contas que são spam. O Elon Musk comprou o twitter agora e ele tá banindo contas assim. Melhora muito a convivência de quem usa o aplicativo, tem contas spam eles podem te chamar e falar tá aqui o meu pix, do nada. Você também tem como privar a tua conta, não deixar ninguém te mandar mensagem que você não siga, tem como evitar essas coisas, e eu acho isso bem legal, eles tem uma coisa de segurança bem forte. (A-6, Ent., 2022).

Há uma percepção bem delineada sobre a função da rede social Instagram e do Twitter, sendo que o primeiro é percebido como a apresentação da maneira como o usuário gostaria que as pessoas vissem a vida dela, enquanto que no Twitter o uso seria mais para desabafar,

No instagram estou postando como estou feliz e no twitter nós estamos falando como estou triste, meu dia foi horrível. O twitter é para desabafar, falar como eu estou mesmo. O instagram é somente uma imagem que você está tentando passar. O twitter é isso, basicamente. (A-6, Ent., 2022).

Na percepção da aluna A-8, o instagram é uma rede social para criar um personagem de si, como o usuário gostaria de ser percebido pelos outros enquanto que no twitter ela procura para acompanhar o que as pessoas estão sentindo,

O instagram é eu acho que é uma rede pra você mostrar uma pessoa que você quer que as outras pessoas vejam de você. Eu gosto particularmente do instagram para ver como está indo a vida das pessoas, para ganhar inspiração, stories, pra saber o que os meus amigos estão fazendo. E eu entro bastante no instagram. Gosto desse tipo de coisa e no twitter eu uso para ver o que as pessoas estão sentindo. E desabafando pro mundo. Eu diria que a cada momento que eu não tenho nada pra fazer, eu vou pro twitter ou no instagram. E geralmente eu vou do instagram para o twitter, sem pausa. Eu saio de um e vou pro outro. No almoço quando está comendo, no momento de descanso. Talvez depois do trabalho, a noite toda. Eu acabo dando uma bisbilhotada e de manhã só para contextualizar a manhã. Mas é isso aí. Eu uso bastante. (A-8, Ent., 2022)

A aluna A-8 menciona sua compreensão de que a plataforma do instagram serve para a construção de uma imagem idealizada da vida das pessoas, uma ficção, porém relata que o acompanhamento desta rede social impacta em seu emocional, desejando possuir a vida compartilhada de algumas pessoas, enquanto que o Twitter, por ser uma plataforma onde os usuários relatam suas percepções sobre fatos e acontecimentos, ela se refere ser um ambiente de guerra dessa geração, onde eles utilizam esse espaço para se expressar em relação a suas compreensões sobre o mundo,

Por mais que a gente saiba que é fictício o instagram, talvez a vida das pessoas, elas demonstram que elas tem vontade de demonstrar ou não. Impacta do tipo, ela está postando isso, ela está em determinado lugar e eu queria também, só que a minha vida é diferente. Então isso impacta bastante, por mais que eu saiba que é fictício o meu próprio cérebro me sabotar. Me dizendo essas coisas, me lançando esses pensamentos. E o twitter eu acho que não tem tanto estado sentimental, é mais uma luta para você saber como a nova geração está entendendo o mundo. Talvez gere revolta, principalmente agora com política, tantas opiniões diferentes, tantas guerras no twitter, é um local para guerra dessa geração. E talvez gere esse impacto na minha vida. Eu fico triste, brava, feliz, mais triste e brava com a época e no instagram eu fico com vontade de ter uma vida que eu tenha vontade de mostrar para os outros igual as pessoas que estão mostrando no instagram. (A-8, Ent., 2022)

Como se observa, o acompanhamento das redes sociais pode vir a impactar na subjetividade dos usuários em relação ao cotidiano compartilhado, seja de lugares, experiências. A fala da

aluna A-5 complementa esse aspecto da comparação da própria vida com o que é compartilhado pelas redes sociais e o quanto isso pode afetar na saúde mental,

a uma pessoa vai lá e faz uma exposição de uma foto do corpo dela e alguém que não tem aquele padrão de corpo, vai lá e não se sente bem, ela diz que o corpo dela não é bonito, queria ter um corpo assim, a pessoa começa a ficar deprimida por causa de uma foto que não tem haver com ela, mas sim a outra pessoa. Muitas vezes ela pode ter feito cirurgia para ter aquele corpo e a pessoa acaba ficando pra baixo, se sentindo pra baixo por causa dessa exposição exagerada de certa maneira. (A-5, Ent., 2022)

A aluna A-1 menciona uma amiga que a utilização das redes sociais causa uma certa ansiedade a ponto da mesma precisar excluir a conta por um período,

O que eu acho é que estamos tentando desintoxicar um pouco. Eu tenho uma amiga minha que tem até problema com ansiedade. Ela já comentou comigo que às vezes ficava no Instagram e ficava vendo e ia ficando ansiosa e ela excluiu por um tempo e agora voltou a usar, agora que está melhor. Eu dei os parabéns pra ela, pois não é fácil se desapegar e ficar sem. Querendo ou não está impregnado na nossa vida. É algo que quer ou não você quer parar, mas parece que se parar vai sair algo de você, vai faltar uma parte. Acho importante parar para melhorar. (A-1, Ent., 2022).

Por sua vez, o discurso dos estudantes participantes indicam que eles possuem contas nas redes sociais, porém três deles mencionam que não possuem o hábito de se expor, postar fotos e aspectos da sua vida vida pessoal, permanecendo nas plataformas apenas para acompanhar o que as outras pessoas compartilham e postam,

tem pessoas que se expõem bastante. Eu falo para os meus amigos, assim. É muito fácil eu saber o que as pessoas estão fazendo, mas elas nunca sabem o que eu estou fazendo da minha vida. Eu só tenho a foto do perfil, raramente posto stories, não tenho destaque e nem fotos com as pessoas. se me marcam, eu tiro a marcação. E se eu estou feia em uma foto que postaram no story, eu também não reposto. Porque também eu não sou obrigada. Mas tem gente que gosta de postar e está tudo bem, a vida é dela e está tudo bem. Tem gente que vai na esquina tomar um sorvete e vai postar foto, aí você sabe que essa pessoa tá ali. Tem gente que gosta e pessoas que não gostam. E está tudo bem. (A-4, Ent., 2022).

Esse aspecto de não se expor nas redes sociais e publicar o cotidiano é reiterado pela aluna A-1, a qual menciona que a partir da pandemia mudou a forma de utilização das plataformas digitais,

Por exemplo, o que eu tenho de rede social é sem postar foto, eu nem posto quase nada é o instagram.(...) A partir da pandemia mudei muitas coisas na minha cabeça com relação às redes sociais. Antes eu postava bastante coisa, agora eu não posto quase nada, nada basicamente. Eu só uso pra ver mesmo as coisas dos outros. Eu não sinto necessidade de postar a minha vida para as outras pessoas. Eu acho que eu estou vivendo a minha vida e não sinto a necessidade de postar. Eu julgo dizer, tem uma brincadeira nossa, a gente prefere viver mesmo a vida. Não sei, quem sabe daqui uns anos a gente consiga largar todas as redes sociais e só viver mesmo. Claro que a gente vai precisar se comunicar de alguma forma. Cada uma vai para um lado

diferente, mas a gente está tentando mesmo, até pela saúde mental que é bem complicada. (A-1, Ent., 2022).

O aluno A-2 menciona o fato da exposição de conteúdos nas redes sociais e a permanência do que foi publicado, mesmo que a pessoa tenha mudado o entendimento sobre determinado assunto,

Eu não gostaria de me expor em relação a algumas coisas da minha vida pessoal, por que você querendo ou não, muda o teu pensamento conforme os anos e eu penso que você se arrepende de algumas coisas e isso fica marcado ali. Por mais que você apague, em algum lugar sempre vai estar. Eu acho que tem pessoas que se expõem de uma maneira peculiar em algumas redes sociais, eu vejo isso no twitter e no instagram. São dois mundos distintos onde as pessoas se expõem de uma maneira e eu acho que essa maneira ela interfere bastante na tua vida pessoal, por causa que depois que você muda o teu pensamento você se arrepende disso e eu acho que quando você se arrepende disso fica complicado você tirar do ar e ter outra pessoa ali te mostrando que você já foi aquilo. (A-2, Ent., 2022).

A aluna A-1 realiza uma reflexão crítica sobre as redes sociais e a exposição de sua vida, sobre os benefícios que isso pode vir a ter, mencionando que prefere conhecer alguém presencialmente do que virtualmente, porém observa que acha difícil ser um movimento que mais pessoas sigam,

pelo que eu acompanho, eu acredito ser bem difícil isso acontecer com mais pessoas. de você parar e refletir mesmo, o que está fazendo mesmo. por que fazer isso, o que isso vai beneficiar você no futuro, postar uma coisa, uma foto. Pra mim não tem benefício, sabe. Eu não quero conhecer uma pessoa virtualmente, quero conhecê-la pessoalmente. Quero olhar para ela e conversar com ela. Nesse sentido eu não acredito que as redes sociais tenham mais benefícios do que a comunicação. No meu ver eu acho que as pessoas tem esse pensamento que as pessoas precisam se expor para serem aceitos. Precisam da exposição para mostrar que elas estão bem na vida delas, mesmo que não estejam tão bem assim. (A-1, Ent., 2022).

Em relação à percepção dos estudantes sobre os usos que realizam das tecnologias digitais, identifica-se que todos eles fazem um uso recreativo das tecnologias, por longos períodos de tempo, sendo que as plataformas mais utilizadas são o Instagram e o WhatsApp, seguidas do Twitter, Youtube, Spotify, Tik Tok, Facebook, jogos online e discord. Percebe-se que utilizam as tecnologias digitais para se entreter, passar o tempo e recreação. Mencionam que utilizam as redes sociais como uma necessidade para estarem incluídos em uma plataforma digital e poder acompanhar o que as outras pessoas fazem. Contudo, mencionam que o uso que realizam das tecnologias digitais chega a interferir e afetar no seu aprendizado e o acompanhamento de redes sociais implicam no emocional gerando certa ansiedade.

Em relação aos resultados encontrados dentro da categoria uso das tecnologias para fins recreativos, observou-se que os estudantes participantes fazem um amplo uso das tecnologias digitais buscando passar o tempo, entretenimento, lazer e comunicação, cada qual

a sua maneira, mencionando plataformas de uso como o Instagram, WhatsApp, Twitter, Youtube, Spotify, Tik Tok, Facebook, jogos online e discord. Mencionam que utilizam as redes sociais como uma necessidade para estarem incluídos e acompanhar a rotina de vida das pessoas, mesmo que não postam nada ou pouco da própria vida particular. Identificam que fazem um uso constante e alguns utilizam estratégias como desligar o aparelho celular ou acionar um dispositivo que informa após um determinado período de uso para se darem conta e retornar seu foco para outras atividades. Os estudantes percebem o uso que fazem das tecnologias para fins recreativos e buscam diminuir o tempo dedicado a essa função, mas nem sempre conseguem.

A utilização dos estudantes pelas redes sociais, aplicativos de comunicação e jogos, acaba expondo-os a uma gama de conteúdos diversos os quais contribuem para a constituição de sua subjetividade e, em partes, moldam a sua visão de mundo de acordo com os sentidos e significados que elas detêm sobre suas vidas. Estes aspectos podem ser identificados quando mencionam que os usuários do instagram criam um perfil e mostram uma imagem de si como sendo aquela que gostariam que fossem vistos, mas identificam que é algo ficcional e não tem aproximações com a realidade, mesmo mencionando saberem desta dimensão da rede social, citam que acaba interferindo no seu emocional ao ser um disparador de comparações com a vida de outras pessoas, gerando ansiedade.

É possível identificar convergências nas percepções dos três grupos participantes em relação ao uso recreativo das tecnologias que os estudantes realizam e as implicações para as suas relações interpessoais, tanto na dinâmica familiar como na instituição educacional.

Há convergência nas percepções dos estudantes e seus responsáveis quanto ao uso das tecnologias para fins recreativos e no distanciamento das relações interpessoais entre os membros da família. Os responsáveis relatam precisarem chamar a atenção dos estudantes devido ao uso constante que realizam das tecnologias e em momentos que gostariam de conversar e os filhos estão no aparelho celular. Por sua vez, os estudantes mencionam que a comunicação com seus responsáveis acaba sendo mais virtual do que presencial, fato este que invariavelmente resulta em distanciamentos e conflitos. Citam, também, o uso das tecnologias nos momentos da refeição, o que dificulta a comunicação. Fica nítido que os estudam percebem o uso recreativo que seus responsáveis realizam das tecnologias, a ponto de relatarem existir conflitos entre os responsáveis devido ao uso que ambos realizam das tecnologias e também no caso dos responsáveis se relacionarem pelo aparelho celular com seus namorados e não darem atenção aos estudantes.

É possível identificar convergências, também, na percepção dos estudantes e docentes sobre as implicações psicossociais do uso recreativo das tecnologias na instituição educacional, os quais desviam o foco da aprendizagem, tanto em sala de aula onde o dispositivo celular concorre com a atenção que os estudantes deviam dar a explicação do docente ou em casa quando deveriam realizar trabalhos e os dispositivos tecnológicos captam atenção dos estudantes para outras finalidades.

Conforme pode ser observado a partir dos dados coletados com os sujeitos participantes, fica constatado que as tecnologias digitais fazem parte do seu cotidiano e implicam nas suas relações psicossociais de múltiplas formas. Essa incorporação das tecnologias nas práticas cotidianas pelos sujeitos na contemporaneidade é temática de reflexão para Sibilia (2012, 2016, 2018).

A autora Sibilia (2018) discute em suas análises, em uma perspectiva sócia histórica, contextualizando as tecnologias como ferramentas de época e como esses artefatos envolvem os sujeitos, supõem, propõem e estimulam certos modos de ser e de viver,

Tornamo-nos compatíveis com certas tecnologias, com os artefatos culturais próprios de nossa época. Ao mesmo tempo, nos tornamos compatíveis com os modos de vida que esses artefatos supõem, propõem e estimulam. Certos modos de ser e de viver estão implícitos nesses aparelhos. Estão supostos, propostos e estimulados por esses aparelhos. Ou seja, as tecnologias não são neutras, como se costuma dizer, uma ferramenta não pode ser utilizada para qualquer coisa. As tecnologias não são neutras e isso não significa que sejam boas ou ruins, elas são históricas, carregam valores, crenças. (SIBILIA, 2018, palestra).

Segundo a escritora, os corpos e as subjetividades não são permanentes nem universais, pois se transformam e se ajustam de acordo com as diversas culturas ao longo do tempo. Isso faz com que nos adaptamos aos avanços tecnológicos de cada época, e consequentemente, aos estilos de vida sugeridos por eles. Ao lançar luz sobre a forma como atualmente nos relacionamos com as tecnologias digitais, identificamos os aspectos discutidos pela autora na amostra da pesquisa.

Compreendendo as tecnologias digitais como artefatos culturais de nossa época, observa-se da amostra a qual esta pesquisa teve acesso, de 43 pessoas envolvidas, apenas para uma delas pode-se dizer que não se compatibiliza com as tecnologias digitais. Para as demais, há uma forte compatibilização e pode se observar as implicações nos modos de ser e de viver nas relações psicossociais que os artefatos tecnológicos ocasionam no cotidiano dos sujeitos da amostra desta pesquisa. Observa-se que naturalizam as tecnologias digitais e incorporam um contingente de hábitos e costumes relacionados a elas e os modos de vida são afetados e

influenciados, interferindo, segundo a autora, como usam o tempo e o espaço e como se relacionam consigo e com os outros. (SIBILIA, 2018, palestra).

Percebe-se pelos resultados encontrados a interferência na maneira dos participantes de se relacionarem devido ao uso das tecnologias digitais, principalmente, os sujeitos estudantes. No espaço da instituição educacional, em sala de aula, o uso do aparelho celular compete com a explicação do conteúdo realizado pelos docentes, uma vez que utilizam em momentos inadequados interferindo na atenção e no foco, prejudicando a aprendizagem. Nessa perspectiva,

É indiscutível que a inserção das TIC na escola traz novos desafios e dificuldades ao trabalho pedagógico. Por esse motivo é preciso compreender a realidade em que atuamos e planejar a construção de novos cenários, saberes e competências para lidar com a diversidade de acesso às informações, às possibilidades de comunicação e interação, às novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento, para as quais talvez não estejamos suficientemente preparados (BUSARELLO; BIEGING; ULBRICHT, 2013, p. 18-19).

Os modos de viver sugestionados pelas tecnologias digitais envolvem a sua utilização em todos os ambientes e percebe-se que os estudantes usam como se fossem uma extensão do próprio corpo, inclusive na instituição educacional e isso impõe o desafio aos docentes de planejar e construir possibilidades de interação mediados por esses artefatos.

O desafio para os docentes está em, por meio de processos dialéticos, provocar os estudantes a utilizarem as tecnologias de forma crítica e reflexiva, construindo possibilidades de uso criativo e emancipatório. Os dados revelam a partir do discurso dos estudantes e docentes um uso mais voltado aos aspectos recreativos e superficiais das tecnologias. Esses aspectos dialogam com as pesquisas de Silva (2017) e Nascimento, Silva e Agli (2018), os quais apontam que a dificuldade com os estudantes não está em promover o uso da tecnologia, pois eles já o fazem cotidianamente, mas o desafio é fazê-los utilizar para fins de aprendizagem e não meramente para fins recreativos ou ainda avançar no uso que realizam das tecnologias para além das ferramentas básicas e comunicação, que envolve um direcionamento para solução de problemas que envolve um letramento digital mais elaborado.

Observa-se que a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, seja por parte dos docentes ao incluí-las como ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, ou como os estudantes utilizam como um instrumento meramente para a comunicação instantânea e recreação, remete às concepções sobre a tecnologia subjacentes a esse uso, conforme denotam Veraszto, Silva, Camargo e Barros (2013),

Intellectualista: Compreende a tecnologia como um conhecimento prático derivado diretamente do desenvolvimento do conhecimento científico através de processos progressivos e cumulativos. **Utilitarista:** Considera a tecnologia como sendo

sinônimo de técnica. Ou seja, o processo envolvido em sua elaboração não tem relação com a tecnologia, apenas a sua finalidade e utilização. **Instrumentalista:** Considera a tecnologia como sendo simples ferramentas, artefatos ou produtos, geralmente sofisticados. **Neutralidade tecnológica:** Compreende que a tecnologia não é boa nem má. Seu uso é que pode ser inadequado, não o artefato em si. (VERASZTO; SILVA, CAMARGO; BARROS, 2013, p. 765).

Como é possível abstrair a partir das concepções sobre a tecnologia dos autores acima citados, o uso que aparentemente se observa das tecnologias pelos estudantes prepondera um uso que coloca em prática um conhecimento que assimilaram em sala de aula facilitando a realização das tarefas, um uso utilitarista e instrumentalista dos artefatos tecnológicos. Outra perspectiva de trabalho em sala de aula que poderia ser possível seria o de aprofundar a percepção dos estudantes sobre a não neutralidade dos artefatos tecnológicos e problematizar o seu uso pelos sujeitos, analisando seus usos inadequados, não como um usuário passivo, ou seja, discutir e problematizar as concepções existentes sobre a tecnologia e poder discernir sobre seu uso, suas potencialidades e limites.

Outra implicação observada diz respeito ao uso das tecnologias que vem ocorrendo na dinâmica familiar, entre os responsáveis e os sujeitos estudantes, implicando em distanciamento das interações presenciais, menor tempo dedicado à família, nos momentos de comunicação e conflitos que surgem devido ao uso, diminuindo a coesão entre os membros familiares. Esses aspectos também foram identificados na pesquisa empírica dos autores Neumann e Missel (2019), cujos dados revelaram que “57,14% dos filhos preferem ficar conectados à tecnologia ao invés de estar com a família. Enquanto 50% dos filhos afirmam que ocasionalmente os pais optam pela tecnologia ao invés de ficar com a família”. (NEUMAN; MISSEL, 2019).

Nesse mesmo sentido, o autor Libânio (2010) menciona que as estruturas de relacionamento entre os membros da família foram ressignificados a partir da massificação da internet na vida das pessoas, sendo que até

As refeições têm sofrido um triste impacto da tecnologia midiática. As famílias preferem sentar-se à mesa diante da TV ligada de modo que os olhares vagueiam do prato para a tela, em vez de descansar no rosto dos convivas. As palavras entre as pessoas cedem lugar para os diálogos das novelas ou a voz do locutor televisivo. Enfim, a relação entre pais e filhos se transfere para o contato virtual com o aparelhinho das notícias e imagens. Desperdiçam-se os poucos momentos de encontro familiar para continuar-se na superficialidade vazia de tanta imagem e ruído. Em outras famílias a Internet substitui a TV. Os jovens devoram rapidamente a comida para correr ao quarto e lá mergulhar no mundo fantástico dos sites. A conversa à mesa parece aborrecida demais em comparação com a enxurrada de emoções que a Internet provoca. Se a família não abrir o olho, a tecnologia midiática corroerá a beleza dos encontros entre os membros (LIBÂNEO, 2010, p.132).

Essa realidade demonstra que o uso frequente das tecnologias nos momentos de convívio familiar estimulam formas de interação que provocam distanciamentos entre os membros fragilizando os laços familiares, aspectos identificados na amostra investigada.

Sobre essa problemática, o autor Falcão (2019) chama a atenção para o que ele denomina de parentalidade distraída, ao se referir ao uso que os responsáveis realizam das tecnologias digitais e, conseqüentemente, dedicam menos tempo e atenção aos filhos,

A parentalidade distraída coloca em voga uma espécie de releitura do abandono familiar, abandono este que não significa um afastamento físico de pais e filhos, mas um espaço abstrato que marca tanto quanto uma separação fática. As figuras do afeto e do cuidado parecem um tanto quanto prejudicadas, visto que ser gentil e cuidadoso com seu filho, nos dias hodiernos, é presenteá-lo com um celular de última geração, por exemplo. Embora não pareça, a troca de momentos de diálogo por conversas em aplicativos de bate-papo, é também abrir mão da vivência familiar, é substituir o lazer propriamente dito por situações em que o uso de computadores e celulares ocupam o maior espaço do tempo livre dos adultos. (FALCÃO, p. 62, 2019).

As questões postas por Falcão (2019) sobre a relação dos membros da família e principalmente a aparente abandono dos responsáveis para com os seus filhos em detrimento do uso de computadores, celulares, etc. vai ao encontro das discussões de Sibilia (2018) ao afirmar o quanto as pessoas se compatibilizam com as tecnologias contemporâneas e, conseqüentemente, são influenciados por elas a ponto de esses artefatos implicarem no distanciamento dos responsáveis com seus filhos.

Esses aspectos também são apontados na pesquisa empírica de Goulart e Thomazini (2018), quando afirmam que

A rapidez e o excesso de informações, de ferramentas tecnológicas, aliados à rotina sobrecarregada, facilitam para que as relações entre as pessoas aconteçam com mais velocidade e com menos qualidade e compromisso de continuidade. Sendo os momentos de relações pessoais, incluindo conversas informais, abraços, confidências, relatos vividos no dia a dia, cada vez mais raros, é inevitável que, dentro de uma mesma casa, pais ‘desconheçam’ gostos, pensamentos, amizades, interesses e ideias dos filhos e, também, o desenvolvimento escolar (GOULART; THOMAZINI, 2018, p.54-55)

Além das implicações geradas na instituição educacional e na dinâmica familiar, também se observa a implicação no uso pessoal realizado das tecnologias pelos estudantes participantes.

A autora Sibilia (2018) sinaliza duas características marcantes da contemporaneidade e pode-se dizer que os sujeitos estudantes estão mais expostos e envolvidos que são a Visibilidade e a Conectividade, já que

Aprendemos a viver desse modo, visíveis e conectados. Vivemos performando, aprendemos a performar na visibilidade. Nossa vida cotidiana, cada vez mais os âmbitos da nossa vida se pretende que sejam expostos. Há um ideal de transparência e visibilidade. Não é lei, não é obrigatório, no entanto nós aprendemos, há um estímulo de viver assim, uma generalização e uma aceitação de viver assim. Alguns

com mais entusiasmo e outros mais resistentes, mas isso está se generalizando. E não apenas entre os mais novos. (SIBILIA, 2018, palestra).

A conectividade e a visibilidade são um dos resultados ocasionados pelas tecnologias digitais as quais sugerem e propõem que ao utilizar essas ferramentas tecnológicas, os usuários tenham a possibilidade de manterem-se conectados quando assim decidirem e compartilharem momentos de suas vidas nesses espaços. Identifica-se essas características nos estudantes participantes desta pesquisa, os quais revelam uma utilização diária e constante do aparelho celular e, principalmente, das redes sociais, mencionam que preferem interações virtuais do que presenciais e dificuldade em controlar o uso a ponto de podermos inferir sobre uma certa dependência e vício nessas tecnologias. Tais aspectos são identificados, também, em Eisenstein e Estefenon (2011) que afirmam que os sujeitos estão deixando de sair de casa e se divertir com amigos, preferindo ficar em frente ao computador teclando com outras pessoas.

Em relação a esses aspectos, os sujeitos estudantes participantes da pesquisa mencionam que não possuem o hábito de exporem a própria intimidade nas redes sociais, mas utilizam as redes sociais para acompanhar a vida das outras pessoas, fato este que gera comparações da própria vida com as demais postadas nessas plataformas, a ponto de implicar no emocional e gerar ansiedade.

Essas práticas remetem ao conceito de extimidade trazido por Sibilía (2016), que seria “uma entidade para cuja configuração foi necessário deslocar o eixo das subjetividades: do magma causal da interioridade psicológica para a capacidade de produzir efeitos no olhar alheio.” (SIBILIA, 2016, p.163). Atrelado a conectividade e a visibilidade, a extimidade surge como um fenômeno contemporâneo e evidencia as formas de identificação e implicações para a construção da subjetividade,

espetacularizar o eu consiste precisamente nisso: transformar as nossas personalidades e vidas (já nem tão) privadas em realidades ficcionalizadas com recursos midiáticos. É isso que se procura fazer ao performar a própria extimidade nas telas cada vez mais onipresentes e interconectadas (SIBILIA, 2016, p. 249).

A questão da exposição da vida íntima nas redes sociais dialoga com a pesquisa de Medeiros (2018), cujos dados revelaram que “86% dos adolescentes relataram tirar fotos com o celular e utilizam editores de imagem para publicá-las, sendo o site de relacionamentos Facebook destino de muitas delas”. Tal aspecto aponta que os registros visuais produzidos pelos adolescentes e publicados nas redes sociais tornam-se uma nova forma deles se relacionarem. Sendo que as edições das imagens produzidas procuram mostrá-los mais bonitos, revelando o desejo de conquistar olhares mesmo que pela rede virtual e mediados por curtidas e comentários nas fotos publicadas.

Sobre esses aspectos, o autor Gomes (2016) menciona que,

É comum hoje vermos jovens e crianças viverem praticamente em dois mundos: virtual e real. O tempo dedicado ao mundo virtual ou digital é praticamente integral. Autovalorização ao surreal digitalizado, marcado pelos jovens como mais interessante que a vida real, o presente. O mundo virtual oferece estereótipos que fascinam, encanta: jogos coloridos, salas de bate papo, músicas, filmes, conteúdos abertos sem censura e uma diversidade de atividades. Um mundo sem fronteiras, sem limites. Já o mundo real para muitos jovens é visto como muito complicado, que dá trabalho, requer reflexões, tomar atitudes mais sérias, ter disciplina, ter horários, dar satisfação, coisas que não fazem no mundo virtual. Por isso, estar na internet, no celular é mais interessante, não assume compromisso com nada, nem ninguém, é dono do próprio destino (Gomes, 2016, p.3)

A incorporação e naturalização no uso das tecnologias digitais, supervalorizando as interações virtuais surge como um fator preocupante na contemporaneidade, atrelado a angústia de não estar conectado, online, presente no mundo virtual,

O uso abusivo dos meios tecnológicos pode afetar de maneira significativa a vida dos usuários, propiciando o afastamento das pessoas do “mundo real”, favorecendo o isolamento e consequentemente a depressão e outros problemas. Isso acontece a partir do momento que se torna prioridade a aproximação entre o indivíduo e a tecnologia, sendo desconsiderados os outros tipos de interações. (SOUZA; CUNHA, 2017, p. 2).

A literatura tem trazido o termo nomofobia para caracterizar esse fenômeno, sendo que conceituam como “um neologismo que é derivado da combinação de “não celular”, “telefone” e “fobia” emergiu recentemente como um problema moderno, denotando o medo de se sentir desconectado. A nomofobia é atualmente considerada uma fobia situacional,

Pode-se verificar que o abuso do celular contribui consideravelmente para o aumento de viciados na rede. Existem milhares de casos de pessoas com nomofobia (termo novo, doença nova), ou seja, medo (fobia) de ficar sem o celular. Acrescentamos que diante da nomofobia, muitos pacientes me relataram ter esse medo por acharem que ficam sem alguém para dialogar, incomunicável, ou seja, medo de ficar só (solidão), caracterizando uma monofobia. (CONDOTTA, 2017, p. 2).

Essas problemáticas dialogam com a pesquisa realizada por Zancan e Tono (2018) onde foi identificado que 30% dos adolescentes pesquisados preferem o acesso à internet a estarem em convívio social ou pessoalmente com alguém, 50% dos alunos perdem a noção do tempo quando usam o celular e reconhecem que possuem dificuldade de parar de usar a internet, chegando a perder o sono por causa dela. Além disso, para 60% dos participantes, mencionam que acessam a internet quando não estão se sentindo bem e que fazem para escapar de tristezas ou obter alívio de sentimentos negativos. Assim, compreendendo os sentidos que os adolescentes atribuem às tecnologias digitais, compreende-se um pouco mais o receio e o medo de não ter acesso a rede de internet.

Em síntese, com base em todos os aspectos apresentados à categoria *Uso das Tecnologias para fins recreativos* as respostas apontam que, na instituição educacional, caso não seja um uso direcionado e guiado em sala de aula, os estudantes acabam utilizando para comunicação por mensagem, redes sociais, jogos e entretenimento, mesmo durante os momentos de explicação da matéria. Sobre a percepção dos responsáveis, identifica-se uma interferência nas relações psicossociais, resultando em um distanciamento familiar, sendo que os responsáveis precisam chamar a atenção dos filhos para conseguirem conversar ou interagir com eles fora do universo digital. Observam-se, também, momentos onde todos os membros familiares estão reunidos, porém cada qual utilizando o seu aparelho celular.

Em relação à percepção dos estudantes sobre o uso que seus responsáveis e membros da família fazem das tecnologias digitais e as implicações para o cotidiano familiar, mencionam que praticamente todas as pessoas com quem convivem, de alguma forma, realizam uso recreativo das tecnologias digitais. Sobre esse aspecto, identifica-se a preocupação dos estudantes sobre o uso constante que seus irmãos mais novos fazem das tecnologias, bem como sobre os conteúdos que eles são expostos. Percebe-se que o uso recreativo que os responsáveis fazem das tecnologias, implica na forma de comunicação que passa a ser mais por mensagens de celular do que presenciais. Implica na utilização do aparelho celular nos momentos de refeição, distanciando os membros de momentos que poderiam estar conversando. Identifica-se, também, que devido ao uso recreativo que os responsáveis realizam das tecnologias, distancia-os de darem atenção aos estudantes participantes e até mesmo conflitos entre os responsáveis, que ambos queixam-se um do outro por ficarem muito no celular. Por outro lado, percebe-se que quando os responsáveis estão mais presentes no cotidiano dos estudantes há a percepção de que as tecnologias não implicam nas relações psicossociais e na dinâmica familiar.

Sobre a percepção dos estudantes sobre os usos que realizam das tecnologias digitais, identifica-se que todos eles fazem um uso recreativo das tecnologias, por longos períodos de tempo, utilizando redes sociais, aplicativos de comunicação instantâneas, jogos online, etc. Percebe-se que utilizam as redes sociais como uma necessidade para estarem incluídos no mundo digital e poder acompanhar o que as outras pessoas fazem e identifica-se que o uso que fazem chega a afetar no seu aprendizado e também no seu emocional causando ansiedade.

Na próxima subseção, (4.2.3), passa-se à descrição e análise dos resultados sobre o acompanhamento, regramento e orientações dos responsáveis e docentes sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais.

4.2.3 Acompanhamento, regramento e orientações dos responsáveis e docentes sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais

Para descrever sobre o acompanhamento, regramento e orientações dos responsáveis e docentes sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais, apresentam-se em 4.2.3.1 Percepção dos estudantes sobre o acompanhamento, regras e orientação que seus responsáveis fazem do uso que realizam das tecnologias digitais; 4.2.3.2 Percepção dos responsáveis sobre regras estabelecidas e orientação realizadas para os estudantes sobre o uso das tecnologias digitais; 4.2.3.3 Percepção dos docentes sobre o regramento em relação ao uso das tecnologias e sobre orientações sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias; e por fim em 4.2.3.4 Percepção dos estudantes sobre o regramento estabelecido e orientações dadas pelos docentes sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais.

4.2.3.1 Percepção dos estudantes sobre o acompanhamento, regras e orientação que seus responsáveis fazem do uso que realizam das tecnologias digitais

Na perspectiva dos estudantes o acompanhamento que os responsáveis realizam sobre o uso que eles fazem das tecnologias digitais, os resultados apontam, em tom uníssono, não existir acompanhamento algum ou muito pouco. Essa identificação pode ser constatada na fala dos alunos que afirmam que seus responsáveis não acompanham, “Eles não fazem”(A-3, Ent., 2022), enquanto que para (A-4) “não, nunca foi acompanhado, não fazem muita questão”(A-4, Ent., 2022) e para (A-8) “Não, nunca teve qualquer tipo de acompanhamento”. (A-8, Ent., 2022). Enquanto que para outros alunos, percebem que seus responsáveis acompanham pouco, “normalmente, não. Sabem um pouco, mas não muito”(A-3, Ent., 2022), para (A-5): “não acompanham muito”.(A-5, Ent., 2022), a aluna A-6 menciona “Quase nulo”. (A-6, Ent., 2022), “muito pouco”. (A-7, Ent., 2022) e “no sentido de monitorar? Não. Não no sentido de pegar o meu celular e ficar olhando”. (A-1, Ent., 2022).

Em relação ao estabelecimento de regras sobre o uso das tecnologias digitais, o discurso de três estudantes indica que não existem regras estabelecidas, sendo que um destes menciona que somente existe com seus irmãos mais novos e a regra é quando for dormir, desligar o celular. Uma das estudantes relata que atualmente não tem regras com ela, mas que no passado os responsáveis instalaram um aplicativo que bloqueava o aparelho celular depois de 5h de uso e isso e isso lhe estressava, pois precisava ficar controlando o tempo de uso. Outra aluna conta que costuma não pegar o celular perto de sua mãe quando precisa realizar alguma atividade e queixa-se que sua responsável não compreende que ela consegue realizar uma atividade ao mesmo tempo que escuta uma música.

Conforme fala dos alunos (A-2) “não existe controle comigo,”(A-2, Ent., 2022) porém com os irmãos mais novos “a única regra que existe é, foi dormir, desliga o celular, isso em relação aos menores. (A-2, Ent., 2022) A aluna A-5 menciona “não, eu acho que não”. (A-5, Ent., 2022) Enquanto que a estudante (A-4) “não, não temos. Nunca teve regras”. (A-4, Ent., 2022).

A aluna (A-3) relata que houve uma época que seus responsáveis instalaram um aplicativo que controlava o tempo de uso do aparelho, sendo que na época ele se bloqueava após 5h de uso e isso era um inferno, na sua percepção,

Hoje em dia não tem mais, teve uma vez que eles colocaram um aplicativo no meu celular que era de tal a tal hora ligado e tinha um tempo determinado que eu poderia usar. Depois o celular bloqueava, aplicativo do google. Era um inferno, se não me engano eu tinha 5 horas para usar o dia inteiro. Eu usava somente esse tempo. Eu sempre fui muito viciada no celular, instagram, eu queria ficar vendo coisa, passava a maior parte do tempo, principalmente nas férias, sem fazer nada, não tinha o que fazer. Às vezes chovia, eu ia fazer o que daí? Ficava no celular, mas eu tinha que poupar tempo pra poupar, as vezes eu mal olhava já tinha que sair. E eu não conseguia ficar no celular e eu me estressar com isso. Porque eu queria mexer e não podia. (A-3, Ent., 2022)

A aluna A-6 menciona que sua responsável não compreende que ela consegue fazer alguma atividade de casa que seja da sua responsabilidade ao mesmo tempo que ouve música, por exemplo,

No meu caso eu tento evitar pegar o celular perto da minha mãe quando tem essas coisas para fazer, por que ela fica no meu pé. Mas eu pego para colocar música, geralmente, aí vou fazendo. Às vezes até me concentro mais com música, coloca uma trilha sonora, fica mais agitada, mais alegre. E vai fazendo até para acabar mais rápido. Aí fica livre para fazer o que quiser. E tem adultos que não entendem, que fica indignada que eu coloco música para fazer tudo. E não entende. Até para estudar, eu preciso focar em um só, se tem barulho, dois barulhos, aí eu preciso focar em apenas um. Até pra dormir, mas não entendem. (A-6, Ent., 2022)

Como fica constatado, os responsáveis pela amostra não possuem o hábito e o costume de acompanhar o uso que os estudantes participantes fazem das tecnologias digitais e também não existem regras pré-estabelecidas sobre o uso das tecnologias digitais. Apesar disso, buscou-se a percepção dos sujeitos participantes se os seus responsáveis em algum momento realizaram **orientações** em relação aos riscos e cuidados necessários ao acessar a internet.

Em relação a orientações que os responsáveis realizam com os estudantes participantes sobre os riscos e cuidados que devem ter ao utilizar as tecnologias digitais, os dados da entrevista indicam que uma participantes nunca teve orientação dos responsáveis e considera que nunca precisou, pois ela sabe o que pode e o que não pode. Dois estudantes afirmam que não tiveram orientação, mas que os responsáveis deveriam ter com seus irmãos mais novos, em virtude dos riscos de exposição a conteúdos indesejados ou jogos violentos.

Uma aluna menciona que não tem orientações, somente indiretamente seus responsáveis dão alguns conselhos. Os outros quatro estudantes relatam que seus responsáveis orientam em relação a conversar com pessoas desconhecidas pela internet, marcar encontros com essas pessoas, sobre a exposição de fotos nas redes sociais com roupas que mostram demais o corpo e sobre comentários em redes sociais.

Conforme a fala dos participantes, o aluno que nunca teve orientações dos responsáveis “não, nunca teve. Mas eu sempre fui muito ciente do que eu posso e do que eu sei que não é certo fazer na internet. Acho que nunca precisou, eu sei que eu não posso ficar falando mal de pessoas na internet, julgando. Eles nunca acabaram fazendo isso”. (A-4, Ent., 2022).

A aluna que não recebeu orientação quando mais nova e por isso acabou sendo exposta na internet a conteúdos indesejados, procura orientar seus irmãos mais novas,

Comigo eles não tiveram cuidado nenhum, eu falo por mim, eu já fui muito exposta na internet e eu gostaria de não ter sido exposta que não foi legal. E por isso mesmo eu tento evitar isso com meus irmãos. Não foi legal, eu tento mesmo evitar. Comigo agora eles pedem o que eu estou vendo, o que está fazendo. Eu sei agora ter esse cuidado, eu sei como evitar até mesmo vírus e alguns sites que também podem ser problemáticos. Eu sei evitar qualquer coisa. Antigamente não, aí eu tento fazer o que eles não fizeram quando eu era mais nova, tento orientar meus irmãos mais novos. Eu tento fazer isso, eles não sabem mexer direito, eu tento orientar eles também. Quando eles tem alguma dúvida no facebook, eu tenho que orientar eles, aí sobra pra mim. (A-6, Ent., 2022).

Questão similar ao relato do aluno A-2 o qual relata que com ele e sua irmã nunca houve essa conversa sobre os riscos e cuidados, mas ele percebe que deveriam ter com seu irmão mais novo, em relação aos conteúdos que o irmão tem acesso e também sobre os jogos violentos,

Nunca teve essa conversa. Eu acho que eles nunca tiveram preocupação comigo e com a minha irmã, mas eu acho que eles deveriam ter preocupação com os meus irmãos menores de acompanhar algumas coisas, por exemplo, no youtube ou em alguns jogos. Por exemplo, existem alguns canais no youtube que passam informações que não são voltadas ao público infantil, mas tem uma cara que é voltado para eles, então passa essa mensagem. Nos jogos eu vejo que são extremamente violentos que estão inseridos para esse público mais jovem. (A-2, Ent., 2022).

O participante relata que se preocupa e chega a conversar com sua mãe sobre o uso que seu irmão faz das tecnologias, mas ela não dá sequência a esse acompanhamento,

Eu penso assim, não é a minha função ficar em cima deles todo o tempo e outras também porque eu tenho as minhas coisas. Seria mais responsabilidade deles(responsáveis), mas quando eu tenho um tempo eu consigo dar uma olhada, comento com a minha mãe e tudo isso o mais, ela concorda, mas raramente dá sequência. (A-2, Ent., 2022).

Por outro lado, observa-se a partir do discurso dos alunos que seus responsáveis orientam, conforme fala da aluna,

sim, desde que eu ganhei o meu primeiro celular elas ficavam falando para cuidar o que eu iria olhar. No começo elas olhavam o meu celular, eu não tinha senha nem nada no celular, aí elas pegavam a hora que elas quisessem e olhavam o que elas queriam. E elas sempre me alertavam em relação a garotos, às vezes quando ia dar uma paquerada. A minha mãe sempre foi muito conservadora. Então eu tinha que ter cuidado com o que eu pesquisava na internet. E hoje em dia é totalmente diferente. (A-3, Ent., 2022).

A aluna A-5 menciona a orientação dos responsáveis sobre conversar e marcar encontros com pessoas desconhecidas,

sim, eles falam para não falar com pessoas que a gente não conhece, não ficar mexendo em coisas que a gente sabe que é errado, mais em relação a isso. Por exemplo, marcar encontro com alguma pessoa desconhecida por que a gente nunca sabe quem está do outro lado da tela, normalmente é assim. (A-5, Ent., 2022).

A aluna A-8 recebe orientações dos pais da sua amiga, com quem ela mora, sobre os riscos de conversar com pessoas desconhecidas na internet,

sim, bastante. Principalmente os pais da minha amiga que não são os meus pais, eles dão bastante dicas do tipo, principalmente por eu ter amigos de outros locais e estados, dizem que talvez a internet não seja tudo isso que eu te falei, seja uma mentira, mas existem coisas que eu confio bastante e coisas que eu consigo cuidar. Eu entendo da internet, eles falam para ter cuidado com esse tipo de pessoas, com esse tipo de contato, com pessoas que não mostram o rosto ou que querem marcar encontro, essas coisas já foram alertadas. Já estou consciente, mas pessoas que são de outros estados e eu gosto muito que eu já vi por vídeo e ligação, nessas pessoas eu confio. E talvez eles ainda não. Por que eles não tem o tipo de contato que eu tive. Então é mais uma orientação nesse lado. No lado deles de entender agora a tecnologia. (A-8, Ent., 2022).

Observa-se na percepção dos estudantes que em relação ao acompanhamento dos responsáveis sobre o uso que fazem das tecnologias digitais, identifica-se que não é realizada nenhuma forma de acompanhamento pelos responsáveis. Sobre o estabelecimento de regras, percebe-se que não existem regras pré-estabelecidas com eles, somente existem regras com os irmãos mais novos. Em relação a orientações que os responsáveis realizam com os estudantes participantes sobre os riscos e cuidados que devem ter ao acessar as tecnologias digitais, percebe-se que metade dos responsáveis participantes não realizam orientações e os demais chamam a atenção para os riscos de conversar com pessoas desconhecidas pela internet, marcar encontros com essas pessoas, sobre a exposição de fotos nas redes sociais com roupas que mostram demais o corpo e sobre comentários em redes sociais que podem vir a prejudicá-los. Chama a atenção as orientações realizadas em relação a preocupação sobre a exposição de fotos nas redes sociais que mostrem demais o corpo pelo fato da maioria dos sujeitos participantes serem do sexo feminino.

4.2.3.2 Percepção dos responsáveis sobre regras estabelecidas e orientação realizadas para os estudantes sobre o uso das tecnologias digitais

Em relação ao estabelecimento de regras sobre o uso das tecnologias digitais, os dados indicam que duas responsáveis possuem esse hábito, sendo que uma delas é em relação ao uso do aparelho celular no horário de ir dormir, caso perceba que a estudante ficou utilizando até madrugada, retira o aparelho celular e devolve no dia seguinte e outra responsável estipula um tempo de uso com os filhos menores e depois os direciona para outras atividades. Os outros três responsáveis mencionam não estabelecer regras sobre o uso das tecnologias com os estudantes, sendo que um deles verbaliza que seria até bom ter regras, mas sentem dificuldades em estabelecer elas.

Conforme fala do responsável A-1,

olha, o bom seria ter regras. O horário do almoço, o horário de fazer os trabalhos tinha que ter. A gente não leva muito na regra isso. Hoje em dia os mais jovens é mais difícil você dominar e educar para isso. Se acostumaram desde pequeno, já nasceram praticamente com a tecnologia e cada vez mais vai ser assim. Às vezes eu fico até bravo, porque é muito em cima do celular e deixa os afazeres muitas vezes que precisaria fazer e não fazem. E a gente cobra e acaba ouvindo e sendo xingado também e vai fazer o que? Nós não temos regras, mas a gente cobra, fica atento. Na hora de dormir precisa largar o celular, descansar, pois, no outro dia precisa levantar cedo. Mas nós não somos regrados, o bom seria, o certo seria. (R-1, Ent., 2022).

A responsável R-4 “não, porque a A-4 não é muito, no caso, ela uso médio, quando faz os trabalhos dela de pesquisa, se ela tem alguma coisa pra pesquisar. E também não é assim exagerado” (R-4, Ent., 2022). Para R-7 “não, na verdade cada um cuida do seu”. (R-7, Ent., 2022)

A responsável R-2 menciona que realiza regras com seus filhos menores, “Eu digo que tem meia hora para ficar jogando e depois precisa ir fazer as tarefas e eles obedecem. A gente consegue controlar bem eles”. (R-2, Ent., 2022).

Enquanto isso, para a responsável R-5,

R5: Eu não digo muitas regras. Claro que como é uma coisa que tá ao alcance de todos e não tem como você trabalhar sem. A gente não ditou essas regras, mas por exemplo, ficar até altas horas da madrugada, não. Esse tipo de regra, sim. Se a gente percebe que a A-5 ficou até 1h da manhã, não. Próxima noite se perceber que está com o celular meia noite, uma hora da manhã, está no celular, nós vamos tirar o celular. tira e devolve na manhã seguinte, não precisou tirar, só um toque que a gente dá ou a outra mesmo que já é maior. (R-5, Ent., 2022).

Em relação a orientações aos estudantes que os responsáveis realizam sobre os riscos e cuidados que precisam ter ao utilizar as tecnologias digitais, os dados indicam que duas responsáveis participantes relataram não realizar orientações, uma delas menciona que faz

apenas com os filhos mais novos e a outra responsável menciona devido ao seu pouco conhecimento sobre as tecnologias digitais, não domina as tecnologias, não sabe o uso que a filha faz. Outra responsável relata apenas que acompanha o perfil do instagram de seu filho mais novo, pois ele atua como modelo infantil e percebe que adultos procuram esse tipo de perfil para conversar com crianças menores. Dois responsáveis relatam que acompanham e ficam atentos e uma destas responsável discorre que acompanha as redes sociais das filhas, inclusive da estudante do IFSC, acompanha o que é publicado, comentários que a filha faz e orienta sobre o que pode vir a lhe prejudicar, sobre exposição, vestimentas, busca sempre alertá-las.

Conforme a fala da responsável R-5,

sim, a gente tenta dar essa acompanhada nas redes sociais, vendo o que é publicado, de qual forma, como é falado, frases que colocam, falas. Como dialogam com outras pessoas, em comentários. Isso a gente tenta dar uma acompanhada e dá aquela chamada de atenção. Tal fala vai te prejudicar em tal sentido, precisa cuidar. Vestimentas. Exposição, essas coisas assim a gente tenta dar aquela alertada. A gente orienta bastante, mas assim, eu tenho orientado elas desde muito pequenas, celular elas ganharam depois de 12 anos de idade. Antes disso elas tinham acesso ao facebook pelo computador desde muito pequenas. Elas já são alertadas desde muito pequenas. Não tenho muitos problemas, mas sempre preciso dar aquela alertada. (R-5, Ent., 2022).

A percepção da responsável R-4 a qual menciona não dominar as tecnologias e sentir falta de saber mais para poder acompanhar mais o uso que sua filha faz das tecnologias digitais,

Eu não sei tudo. E como eu não sei muito, se ela estiver conversando com alguém ou entrando em algum lugar, eu não vou saber. Por que eu não sei, né. Até mesmo se ela me der o celular dela desbloqueado, eu não vou saber olhar. Eles sabem muito bem, talvez tenha um bate papo, outra coisa que eu não vou nem saber entrar. Na verdade até por isso que eu gostaria de saber até mais, aí eu poderia investigar a A-4, no caso. Mas eu não acho que a A-4 tenha esse problema, mas para a gente estar sempre alerta para qualquer eventualidade. Não que a gente diga que não precisa, que a gente confia 100%, com filho a gente sempre tem que estar analisando e vendo. (R-4, Ent., 2022)

A R-7 comenta sobre as situações que vivenciou ao acompanhar o perfil no instagram de seu filho que é modelo infantil,

Sou eu que cuido disso, mas eu já recebi muitas ligações, muitas mensagens e eles sabem que é uma criança, que é o instagram de uma criança. As mães deveriam cuidar muito disso, os pais, quem puder cuidar, pois acontece muito. No caso dele, ele está no instagram como modelo, você vai querer saber o que está acontecendo, vai que seja uma proposta, no início é uma mensagem bonitinha, como eu te falei, mas aí logo depois vem um vídeo, pornografia, vem mensagens que eles acabam mandando para criança, não é para o pai ou para a mãe, para a criança mesmo. Eu cansei de denunciar, bloquear e denunciar, coisas assim. Às vezes você se pergunta como que tem o meu número que conseguiu uma ligação. Tá muito fácil. Não é por que está dentro de casa que está seguro. Eu acredito e eu vejo, como eu te falei assim

que eu tive experiências próprias de ver ali, de eu estar e acharem que era uma criança. Acontece. (R-7, Ent., 2022).

Os resultados acima sobre a percepção dos responsáveis sobre regras estabelecidas e orientação realizadas para os estudantes sobre o uso das tecnologias digitais indicam que não existem regras estabelecidas, somente em relação ao horário de dormir e com os filhos menores que existe um tempo de uso estipulado. Em relação a realização de orientações sobre o uso das tecnologias, percebe-se que há responsáveis que acompanham as redes sociais dos estudantes participantes e filhos menores, acompanhando o que comentam e publicam, alertando sobre a exposição do corpo. Percebe-se que a falta de conhecimento sobre as tecnologias digitais acaba se tornando um entrave para orientar e acompanhar mais o uso que os filhos fazem das tecnologias.

4.2.3.3 Percepção dos docentes sobre o regramento em relação ao uso das tecnologias e sobre orientações sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias

Em relação a percepção dos docentes sobre as orientações realizadas para os estudantes sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais, o conteúdo das respostas das entrevistas demonstra que as orientações são relacionadas ao uso do aparelho celular em sala de aula, sobre a publicação de fotografias da instituição do IFSC em redes sociais, plágios de trabalhos acadêmicos e sobre a importância de manter o foco. Sendo que um dos docentes mencionou nunca ter realizado orientações pois foge da sua aula o que os estudam acessam ou não.

Um docente nunca orientou, mas acha que seria interessante, ele compreende que foge da sua aula a questão do que os alunos acessam na internet. Menciona que ao longo das suas aulas, desde que os alunos não incomodem o andar da aula, podem ficar ouvindo música com fone de ouvido. Outro docente relatou que se restringe às orientações em relação ao uso do celular e notebook ao longo de suas aulas. Outra docente comentou que faz orientações em relação a publicação de fotografias da instituição, depreciando a imagem do *campus*. Tal orientação surgiu de uma aula prática no curso de alimentos, onde alguns alunos teriam moldado um órgão sexual masculino com carne moída e materiais da aula prática quebrados, tiraram fotografias e publicaram nas redes sociais. Tal fato resultou que alguns alunos receberam advertência e foi possível dialogar com os estudantes sobre a exposição de fotografias nas redes sociais. Uma professora relatou que conversa com os alunos sobre plágio nos trabalhos acadêmicos, buscando desenvolver com os alunos que tragam o entendimento deles com as próprias palavras. A docente comentou que ela mesma enfrenta a mesma

dificuldade de perder o foco devido às demandas do aparelho celular e estabeleceu uma estratégia com os alunos de todos deixarem o celular de lado por um tempo estipulado, 25 min, para prestarem atenção na explicação da matéria e após esse tempo ela liberaria 5 minutos livre para que os alunos possam utilizar o aparelho celular da maneira que queiram, após esse período retomasse mais 25 minutos de atenção a explicação do conteúdo.

Trazendo o discurso dos docentes, o D-1 relatou não realizar orientações,

É difícil, eu nunca orientei. Seria interessante. Foge da minha aula, sobre o que eles acessam ou não acessam. Tem professores que são bem rígidos, pegam o celular do aluno, eu não pego. Você vê que ele tá no celular e não está incomodando, é melhor deixar no celular do que ficar conversando, na minha visão. Mas eu tento, não tento nem sondar pra não invadir a privacidade dele, nem chego perto. Tu sabe que são sempre os mesmos, já trazem fone de ouvido, eu não vou lá tirar o fone de ouvido, xingar o aluno, pedir pra tirar o fone de ouvido. Chamo no intervalo e digo, senta em um canto, coloca na parede de uma forma que ninguém vê, seja discreto, quer escutar a tua música, mas não me incomode, é meu intuito. Vai brigar com o aluno, aí ele vai te marcar pro resto da vida, aí se você origina um conflito ele vai eternamente. Eu sempre digo, aluno é passageiro, quanto menos conflitos você arrumar, menos incômodo você vai ter. (D-1, Ent., 2022).

Enquanto isso, o docente D-2 menciona que as orientações que realiza se detém ao uso do aparelho celular e notebook ao longo de suas aulas,

Sim, eu gosto de combinar tudo com antecedência, desde quando eu vou explicar o plano de ensino já é combinado o semestre, o ano todo. São dados essas orientações sobre o uso do celular ou uso do notebook, tem alunos que querem trazer e digitar os textos, tem uma aluna que pede para usar o tablet nas aulas, ela não gosta de escrever no caderno. Então eu combino isso com eles nas primeiras aulas e o que foi combinado precisa ser cumprido. Se existir alguma exceção nós negociamos durante as aulas, mas tudo é combinado com antecedência, todos sabem dos benefícios e malefícios, isso já é algo de amplo conhecimento de quais são as regras. Nós discutimos e quando precisa a gente reforça. Eu gosto mais de fazer esse trabalho de acompanhamento e reforço. Às vezes as informações são esquecidas, mas nós tentamos deixar isso bem claro. (D-2, Ent., 2022)

A docente D-3 relata sobre o episódio de divulgação de fotografias pelos estudantes de uma prática,

Quando eles usam muito o celular para tirar fotos de coisas que não são legais aqui na instituição e eles divulgam em redes sociais, isso já tem até um grupo de alunos que estão recebendo uma advertência que fizeram umas coisas erradas em uma aula prática, até por isso que nós proibimos, divulgaram redes social e querendo ou não é a imagem da nossa instituição, é patrimônio público, dinheiro das pessoas que arrecadam. Enfim, acaba comprometendo a imagem e isso eu converso com eles que tem coisas que eles não podem fazer mesmo, não pode mesmo. Sobre a exposição, eu converso com eles sobre a exposição que eles fazem da instituição de forma errada, isso eu converso com eles até como coordenadora que eu preciso ir até as turmas, acaba chegando pra gente da coordenação, pelos outros alunos, vêem, fazem print e enviam pra gente. (D-3, Ent., 2022)

As docentes D-5-6 mencionam que orientam os alunos em relação a plágio nos trabalhos acadêmicos, “a gente conversa bastante com eles, cobra inclusive, (...) pois eles

fazem muito ctrl C e ctrl V, inclusive eu gosto de pedir as coisas escritas, pois se pede digitalizado vem copia e cola certo”. (D-5-6, Ent., 2022)). As mesmas docentes relatam uma atividade que foi realizada com os estudantes sobre o que faz os estudantes perderem o foco e estabeleceu uma estratégia de ensino no qual combina com eles deixarem de lado o aparelho celular por 25 min e depois ela libera 5 minutos de uso livre,

Esses dias eu passei um vídeo do Karnal que fala sobre a falta de foco dos adolescentes e do quanto as empresas estão procurando pessoas que tenham a capacidade de foco, pois o uso exagerado da tecnologia está deixando as pessoas sem foco. Você está escrevendo uma coisa e está escutando o barulhinho do WhatsApp ou a curtida do instagram e aquilo te remete rapidamente a você sair do que você está fazendo e ir lá olhar que é automático. E a importância que a gente tem de fazer uma coisa por vez, largar a tecnologia, desligar quando quer ler e escrever ou prestar a atenção em uma aula. Eu fiz uma atividade com eles em uma aula, escrevi foco no quadro e pedi o que tirava o foco deles e 90%/100% da turma era o celular, WhatsApp, instagram. E o que a gente poderia fazer para melhorar para prestarem a atenção na aula. Por que eu estou falando sobre tecnologia de vegetais e que muitos deles não querem seguir a área de alimentos e não estão nem um pouco interessados em saber se a fruta é queimatória ou não e o instagram apitando, em quem que eles vão prestar atenção se na professora falando ou no instagram. Vai ser no instagram. Então o que a gente pode fazer, eles responderam que poderiam desligar o celular por um tempo. Estipulamos uma metodologia em sala, eu coloco um cronômetro e durante 25 min ninguém pode mexer no telefone, aí fica assim. E se alguém mexer no celular eu vou recolher. Aí o medo deles era que eu iria levar para o pedagógico, eu falei que não, que seria um combinado nosso, eu falei que iria segurar na minha mesa e entregaria ao final da aula. E são 4 aulas seguidas. Aí vai ficar 25 min o cronômetro, ele vai tocar e eu libero 5 minutos, todos mexem no celular esse tempo, a professora respira, toma uma água e mais 25 minutos de novo. E isso somente quando eu estou explicando, eu preciso que eles prestem atenção, não tem como eu competir, eu to ali explicando e eles estão ali mexendo. Isso funcionou. Tô fazendo tem uns 2 meses, eu acho. (D-5-6, Ent., 2022)

As docentes encontraram essa metodologia e percebem que vem dando bons resultados, compartilharam com os estudantes sobre a própria dificuldade de manter o foco,

Eu fui franca com eles, eu disse que eu tenho a mesma dificuldade que eles, eu vou em uma reunião de área e eu não consigo ficar as 2 horas escutando o nosso chefe, coordenador falando, eu fico mexendo no celular e respondendo ao WhatsApp e é horrível isso. Eu me sinto mal depois. Eu falei que tenho a mesma dificuldade que vocês, é impossível, e não é que eu não ache interessante o que ele está falando e não acho importante é que apitou o negócio ali e também é importante. Então a gente precisa saber largar, é uma atividade que eu também vou fazer, também vou tentar fazer nos meus momentos dispersos. E eles gostaram, ficaram animados, pois é uma dificuldade que todos têm hoje em dia, nós não conseguimos focar em uma coisa só. O celular é muito interessante, né. (D 5-6, Ent., 2022).

As docentes mencionam que uma estudante validou essa metodologia pois possui dificuldade em prestar atenção na aula e deixar o aparelho celular de lado, “sim, uma aluna do primeiro ano me falou isso que para ela foi muito bom, que se eu não proibir, ela não

consegue. É um vício. E não é só adolescente, é todo mundo assim está com esse vício, adolescente é muito mais”. (D-5-6, Ent., 2022).

Observa-se na percepção dos docentes sobre as orientações realizadas sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais que são relacionadas ao uso do aparelho celular em sala de aula, sobre a publicação de fotografias da instituição do IFSC em redes sociais com cunho depreciativo, plágio de trabalhos acadêmicos e sobre a importância de manter o foco.

Em relação ao estabelecimento de regras em sala de aula que os docentes realizam, pode-se observar na fala de três docentes que eles não proíbem o uso, apenas orientam que não usem para outras finalidades, como se observa na fala do D-2,

Então, de fato eu não gosto de utilizar a palavra proibir, mas eu oriento que não usem. Também não fico cobrando de uma maneira punitiva, só oriento que não usem, que prestem atenção e que façam a atividade. Porque aquela atividade é daquele modo, mas nos outros momentos que eles precisam utilizar a tecnologia, o celular ou o not eu não fico controlando. Eu percebendo que o aluno de fato não está presente na aula e está fazendo qualquer outra coisa que não seja o foco da aula. Mas em nenhum momento já tomei atividade assim extrema de retirar o celular ou pedir para sair de sala ou coisa assim. É mais no sentido de orientar que faça a atividade daquele momento. (D-2, Ent., 2022).

Enquanto isso, a docente D-2 relata chamar a atenção dos estudantes e acredita que deveriam ser mais enfática sobre essa questão,

Eu peço para eles guardarem o celular, estou sempre chamando a atenção, mas eu acho que deveria ser mais drástica logo no início. No início eu chamava atenção uma, duas vezes e não tomava o celular. Agora eles percebem que não vai ser tomado e já estamos no final do ano letivo. (D-2, Ent., 2022)

Em contrapartida, nas aulas de laboratório, identifica que a partir do momento em que o aparelho celular foi proibido, percebe que a interação entre os estudantes melhorou e reflete que poderia fazer essa proibição em outras aulas,

Nos laboratórios de alimentos nós as professoras da área, nós proibimos o uso de celular. Proibimos pois eles estavam se passando, fazendo coisas que não deviam com o celular. A interação entre eles também não era a mesma coisa, depois da proibição a gente percebe que eles conseguem se relacionar melhor entre eles no grupo e todo mundo se ajuda, do que quando tinha o celular. O celular a gente deixava para eles tirarem fotos das aulas práticas, eles gostam de tirar para mostrar para o pai a mãe, família. Nos laboratórios estão proibidos, mas em sala de aula ainda eu ainda preciso ser mais firme e proibir e tirar. Não deixar logo no início, só deixar quando precisar utilizar o kahoot, ou precisarem utilizar o sigaa, para apanhar algum material. (D-3, Ent., 2022)

A mesma docente se queixa da falta de respeito que sente sobre o uso das tecnologias que os estudantes fazem ao longo das aulas,

Assim, me incomoda, pois eu acho falta de respeito, eu acho falta de respeito, da mesma forma que o aluno tá dormindo em sala de aula, enquanto tá explicando. Tá com sono, pede para sair e pegar uma água, jogar uma água no rosto, desce tomar um café, sei lá. É a mesma coisa com o celular, a gente tá explicando pro aluno e

percebe que tem meia dúzia só prestando atenção e a maioria está no celular ou fazendo outras coisas. Eu acho isso uma falta de respeito. (D-3, 2022, Ent).

Esse aspecto é reafirmado por uma das estudantes participantes da entrevista, a qual assume a falta de controle em utilizar o aparelho celular e pensa que se os docentes retirassem o celular no início da aula seria melhor,

no uso do celular aqui na escola eu acho que seria bom que os professores recolherem o celular ou fazer alguma coisa para que eles não usem. Porque eles já falaram para a gente não usar, mas a gente é meio viciado e a gente usa, não tem como evitar. Seria legal se eles tirassem no início da aula. (A-3, Ent., 2022)

Em relação à percepção dos docentes sobre o **regramento** do uso das tecnologias observa-se que ao longo das aulas o uso não é proibido, especialmente o aparelho celular e são realizadas chamadas de atenção aos alunos para que não utilizem para outras finalidades que não seja o foco da aula. Contudo, identifica-se que somente chamar a atenção não basta, uma vez que continuam utilizando para outras finalidades o que causa incômodo devido a falta de respeito para com o professor. Chama a atenção o fato de nas aulas dos laboratórios de alimentos onde o uso do aparelho celular foi proibido, percebe-se uma melhora na interação entre os alunos.

4.2.3.4 Percepção dos estudantes sobre o regramento estabelecido e orientações dadas pelos docentes sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais

Em relação a percepção dos estudantes sobre as orientações realizadas pelos docentes referente aos riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais, o conteúdo das respostas das entrevistas aos estudantes participantes aponta que os docentes, de modo geral, não realizam essas orientações ou discussões, ou discutem muito pouco ou apenas superficialmente. Os dados indicam que os docentes conversam sobre o uso do aparelho celular em sala para que os estudantes tenham cuidado e moderação na sua utilização. Dois estudantes mencionam que não lembram dessa temática ser abordada diretamente e uma delas menciona que o foco dos docentes é nas aulas, compreendendo que seja no conteúdo das disciplinas.

A aluna A-3 menciona que os professores conversam e buscam orientar em relação ao uso do celular em sala de aula, mas não são todos que tem esse costume,

(A-3): nem sempre é conversado. Eles já conversaram com a gente sobre o celular, para não usar tanto na sala para termos cuidado, moderação. É mais sobre isso, eles não tocam muito fundo no assunto. Os professores poderiam falar um pouco mais com a gente sobre isso, pra ver se dá uma motivada para a gente largar. Mas a maioria não faz isso. Eles poderiam falar e a gente poderia fazer um esforço, por que só eles falar não adianta. (A-3, Ent., 2022).

Percebe-se na fala da estudante que ela identifica que os professores poderiam e deveriam alertar mais os estudantes e reger o uso para que eles deixem o aparelho de lado e se envolvam mais nas aulas. Contudo, outros alunos mencionam que no ensino médio integrado, não percebem esse movimento por parte dos docentes, conforme fala do aluno A-2

eu acho que quando a gente entra no ensino médio, essas discussões acabam saindo da grade que a gente tem. Eu particularmente não me lembro agora no ensino médio ter escutado algum risco que tenha nas redes sociais. (...) No fundamental tinha. Até o oitavo ano mais ou menos tinha uma integração boa, a escola trazia gente de fora e eles orientação em relação ao bullying na internet, sobre o uso excessivo, a questão dos perfis fakes, das conversas online, das formas de se relacionar com outras pessoas e acabar sendo uma outra pessoa e acabar acontecendo um problema futuro. (A-2, Ent., 2022).

A aluna A-6 menciona que os professores não discutem e problematizam sobre os riscos e cuidados que deveriam ter ao acessar as tecnologias digitais e considera que seria interessante se fosse realizado,

eu acho que eles nem discutem, nem discutem. Eu acho que é bem nulo, praticamente zero. Eu não sei se isso cabe a coordenação, mas eu acho que seria legal. Nós somos grandes, provavelmente nós ouviríamos isso e ficaríamos, nossa, pra que isso. Mas é algo que seria legal ouvir. Seria uma preocupação deles com a gente, com o que nós estamos vendo e realmente é perigoso. Tudo bem, a gente saber mexer, estamos nesse meio faz tempo, pelo menos a maioria está mexendo nessas tecnologias, faz tempo, mas ainda é perigoso e a cada dia fica mais perigoso e tudo o mais. Eu acho que uma conversa, a minha turma pelo menos, a gente gosta de conversas francas, chegar ali e conversar na sinceridade. (A-6, Ent., 2022).

A questão de abordagem de maneira superficial são trazidas pelas alunas A-7 “geralmente acaba se falando muito superficialmente” (A-7, Ent., 2022) e também pela aluna A-8 “ não especificamente, eles nunca chegaram a falar pra gente tomar cuidado, por exemplo, mais de 10 min falando sobre isso. Eles tem o foco nas aulas, não tem esse tipo de orientação tão permanente”. (A-8, Ent., 2022). Enquanto que a aluna A-4 trás que não se recorda se esse tema da orientação é discutido pelos docentes “eu não lembro. Eu acho que sempre tem que orientar, mas eu não lembro. Eu acredito que tenha, como todos acabam consumindo, então deve ter, não diretamente, mas indiretamente tem os professores que falam pra cuidar com isso e aquilo. (A-4, Ent., 2022).

Uma estudantes fez menção as discussões realizadas pelos professores das disciplinas específicas onde o conteúdo tangenciou a questão das tecnologias e as transformações sociais ocasionadas pelo seu uso,

É pouco abordado, em algumas aulas, por exemplo na aula de sociologia e geografia, essas disciplinas mais voltadas para a área das humanas os professores falam. Por exemplo, sobre a globalização como que se deu esse fato, aí envolve a tecnologia e os problemas que se deu, quando as tecnologias começaram a avançar que começou o uso do celular muito continuo, trabalhar de casa, o distanciamento que aconteceu entre as pessoas, ao mesmo tempo que aproximava todo mundo,

conectava o mundo inteiro ele distancia de pessoas próximas. Normalmente é assim, eles não falam sobre os riscos, quando eles abordam esse tema é mais em relação a isso. (A-5, Ent., 2022).

A mesma aluna cita que os riscos que ela percebe no uso das tecnologias são “o risco de pessoas estranhas, não saber quem está do outro lado, os golpes que são aplicados hoje em dia, compras pela internet em sites não confiáveis e acontece de clonar o cartão da pessoa. Ou compra e a encomenda não chega. (A-5, Ent., 2022).

Observa-se na percepção dos estudantes sobre as orientações recebidas pelos docentes sobre os riscos e cuidados ao utilizarem as tecnologias digitais, percebe-se que, de modo geral, essas orientações não são realizadas ou muito superficialmente. As orientações se detêm sobre o uso do aparelho celular em sala de aula para que tenham moderação na sua utilização. Sobre essa questão, observa-se que fazem menção de que no ensino fundamental existia a orientação sobre bullying na internet, sobre o uso excessivo, perfis fakes, das conversas online, das formas de se relacionar com desconhecidos na internet, etc .

Em relação aos resultados relacionados à categoria Acompanhamento, regramento e orientações dos responsáveis e docentes sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais observou-se que os responsáveis não possuem o hábito de acompanhar o uso que os estudantes fazem das tecnologias, ou muito pouco. Observa-se a preocupação dos estudantes com seus irmãos mais novos que sinalizam que seus responsáveis deveriam realizar o acompanhamento do uso deles. Situação similar em relação ao estabelecimento de regras, sendo que na percepção dos estudantes, só existem regras estipuladas com os irmãos mais novos ou em relação ao uso no horário de dormir. Observa-se convergência na percepção dos estudantes e responsáveis sobre esses aspectos.

Em relação a orientações sobre o uso que realizam das tecnologias digitais, observa-se que metade dos estudantes participantes não recebe orientações dos responsáveis, somente indiretamente alguns conselhos. Enquanto que outros estudantes mencionam que recebem orientações relacionadas a cuidados ao conversar com pessoas desconhecidas na internet, marcar encontros, sobre a exposição de fotos nas redes sociais com roupas que mostram o corpo ou comentários em postagens de redes sociais que podem vir a prejudicá-las. Salientam-se os relatos de duas das responsáveis, a qual menciona que não domina as tecnologias digitais e isso lhe impede de poder acompanhar e orientar mais sua filha e outra responsável que faz um alerta aos pais que deveriam acompanhar as redes sociais de seus filhos, uma vez que ela gerencia o perfil de seu filho menor e frequentemente se depara com

pessoas buscando conversar e aliciar seu filho. Assim, observa-se convergências no discurso dos responsáveis e estudantes.

Em relação às orientações sobre os riscos e cuidados necessários que os estudantes deveriam ter ao usar as tecnologias digitais, observa-se que os docentes da instituição educacional IFSC não vem contribuindo com esse aspecto, uma vez que as orientações são incipientes e focalizam as regras de utilização do aparelho celular em sala de aula. Mesmo que alguns aspectos tenham sido mencionados, como a discussão sobre a exposição de fotografias da instituição IFSC nas redes sociais ou sobre plágio tenham surgido na coleta de dados, observa-se que não há uma prática sistemática de realizar discussões e reflexões com os estudantes sobre as implicações psicológicas, sociais e afetivas que o uso das tecnologias digitais pode acarretar e também não possuem o hábito de desvelar los aspectos ideológicos intrínsecos a esses artefatos tecnológicos. Nesses aspectos, observa-se uma convergência parcial sobre a percepção dos estudantes e docentes, uma vez que os docentes, cada qual à sua maneira, mencionam aspectos de orientação que realizam e os alunos validam que um pouco de orientação recebem dos docentes.

Nesse sentido, a mediação parental na relação das crianças e adolescentes com as tecnologias digitais é fundamental para preservar a integridade psicológica, porém “muitos dos responsáveis pelos menores ainda não estão cientes quanto aos males advindos do uso indevido da rede mundial de computadores”. (RODRIGUES; CARVALHO, 2021, p.16).

Conforme pesquisa Tic Kids Online Brasil, realizada pelo Centro Regional para o Desenvolvimento de Estudos sobre a Sociedade da Informação (CETIC.Br), responsável pela produção de indicadores sobre a internet no Brasil, 65% do público entrevistado na idade entre 11 a 17 anos tiveram contato com conteúdos perigosos e considerados inadequados, aspectos relacionados aos “auto-dano e conteúdos sensíveis”, como cenas de violência ou com muito sangue, experiência ou uso de drogas, formas para ficar muito magro(a), formas de cometer suicídio, formas de machucar a si mesmo (CETIC, 2022, s/p). Bem como expostos a conteúdo sexual, sendo que 18% mencionam “me enviaram pela internet mensagens de conteúdo sexual; 18% “já vi mensagens de conteúdo sexual postadas na internet para outras pessoas verem”, 8% “já me pediram para falar sobre sexo na internet”, 11% “já me pediram na internet foto ou vídeo em que aparecia pelado(a)” (CETIC, 2019, s/p).

É possível observar a partir da pesquisa acima citada, o uso constante e livre das tecnologias digitais expõe os usuários a uma gama de conteúdos inadequados e impróprios, por outro lado, a mesma pesquisa revela que 75% dos responsáveis declaram que as crianças e adolescentes utilizam a internet com segurança. (CETIC, 2022, s/p). Tal aspecto revela uma

contradição existente, sendo que por um lado os responsáveis em sua grande maioria compreendem que seus filhos fazem um uso seguro da internet enquanto que por outro lado as crianças e adolescentes revelam ter sido expostos ou terem acessado conteúdos impróprios e inadequados para sua idade. Tal panorama sinaliza a necessidade de maior esclarecimento dos responsáveis sobre os riscos aos quais os estudantes estão expostos ao utilizar as tecnologias digitais.

Devido aos riscos existentes no uso das tecnologias digitais às quais os estudantes estão expostos, a participação dos responsáveis na vida online deles se faz necessário para resguardar a sua integridade física e psicológica e orientá-los de maneira que façam um uso saudável e consciente das tecnologias,

[...] algumas orientações são necessárias para seu uso estratégico e seguro tais como não abrir e-mails de remetentes desconhecidos; não clicar em links enviados por e-mail estranhos; nunca abrir arquivos com extensão EXE; nunca revelar dados pessoais em sites ou para e-mails desconhecidos; nunca divulgar nas redes sociais, informações como número de documentos, endereço, telefone, nome da escola onde estuda, grupos que frequenta; nunca exibir a localização quando conectados pelo celular; evitar a divulgação de fotos pessoais em blogs e sites de relacionamento e evitar adicionar pessoas desconhecidas. (RODRIGUES; CARVALHO, 2021, p.17).

O acompanhamento dos responsáveis pelo uso que seus filhos fazem das tecnologias digitais, bem como as devidas orientações, devem levar em consideração o conteúdo acessado ou postado pelas crianças e adolescentes, com quem eles interagem, se são pessoas conhecidas que já se encontram ou desconhecidos que pediram para serem adicionados, sobre o conteúdo das conversas, além de observar o tempo gasto nas tecnologias digitais (DELETE, 2022). Participar do universo online dos filhos e orientá-los, contribui para que não sejam expostos a conteúdos indesejados.

Esses aspectos dialogam com pesquisa realizada por Went, Silva e Koller (2020) que chamam a atenção que meninas recebem mais conselhos/orientações do que os meninos e é mais frequente a atitude dos pais sobre estabelecer regras, monitoramento de páginas visualizadas e conselho com os adolescentes mais jovens (13 a 15 anos), do que com os adolescentes participantes da investigação mais velhos (15 a 17 anos). Outro dado importante salientado pelos pesquisadores é que quando há maior presença dos pais em relação a estabelecimento de regras, monitoração de páginas e fornecimentos de conselhos, menor foi o uso semanal de internet por parte dos adolescentes.

Por outro lado, salienta-se que, por mais que seja uma responsabilidade fundamental dos responsáveis acompanhar o tempo de uso das tecnologias digitais, o que o acessam, com

quem mantém contato virtual, a instituição educacional, bem como os docentes em sala de aula, são fundamentais nessa construção,

Cabe à escola e ao adulto responsável problematizar criticamente as experiências de seus adolescentes e jovens no ciberespaço. Não um ou outro, pois essa é uma responsabilidade compartilhada dentro dos limites de cada esfera. Está claro que navegar no ciberespaço é uma das práticas mais recorrentes para as juventudes e que tem influência direta em sua vida. Logo, assim como tantas outras instâncias que devem ser acompanhadas de perto pelos pais e professores, a internet também apresenta riscos que podem submeter os jovens a situações que demandem cuidado, proteção e monitoramento. (BITENCOURT; SOUSA, 2015, p.329).

Observa-se que os responsáveis possuem a expectativa que os docentes estejam realizando tais orientações e por sua vez a instituição educacional atribui aos responsáveis tal responsabilidade. Em pesquisa realizada por Zancan e Tono (2018) identificou-se que 28% dos professores pesquisados afirmam que frequentemente discutem com os alunos sobre o uso da internet, celulares, da participação deles em jogos eletrônicos on-line, 59% dos professores conversam com os alunos esporadicamente, alegando falta de tempo ou devido a dificuldade com o assunto e 16% nunca fazem.

Compreende-se que os docentes possuem um papel estratégico na construção de uma visão crítica e reflexiva que os estudantes possam vir a ter sobre o uso das tecnologias digitais e sobre os cuidados que precisam ter para evitarem a exposição aos riscos existentes. Salienta-se essa dimensão integrante de uma formação integral ofertada aos educandos, conforme previsto nos documentos norteadores da Educação profissional,

não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. (BRASIL, Res. n.º 5, 2011).

Por essa razão, compreender as tecnologias digitais como artefatos culturais na contemporaneidade e a indissociabilidade presente nas implicações econômicas, ambientais, sociais e políticas sobre o seu uso pode ser um caminho de discussão que os docentes podem seguir com os estudantes em uma perspectiva de formação integral.

Sobre esse aspecto, o autor Feenberg (2010a) discute que enquanto sociedade organizada, não conseguimos criar espaços para compreender criticamente o desenvolvimento da tecnologia contemporânea e, conseqüentemente, dos artefatos tecnológicos gerados e propostos por esse processo, a ponto de democraticamente exercermos o controle sobre os rumos os quais as tecnologias estão tomando, “ senão no nosso fracasso até agora em inventar instituições apropriadas para exercer o controle humano da tecnologia. Poderíamos adequar a

tecnologia, todavia, submetendo-a a um processo mais democrático no design e no desenvolvimento.” (FEENBERG, 2010a, p.61).

A autora Sibilia (2018) chama a atenção para os modos de ser e de viver que estão implícitos nos artefatos tecnológicos, sinalizando que não são neutras, mas sim históricas, carregam valores, crenças, os quais supõem, propõem e estimulam formas de se relacionar consigo, com o outro e com o mundo. Essa perspectiva de compreensão de Sibilia vai ao encontro da visão de Feenberg (2010) sobre a tecnologia, o qual as compreende como artefatos carregados de valores que são atribuídos pelos homens que a desenvolvem e, justamente por isso, são passíveis de serem controladas. Atualmente, observa-se que o desenvolvimento dos artefatos tecnológicos são aperfeiçoados e elaborados por um grupo específico e seletivo de sujeitos, trabalhadores a serviço das grandes indústrias e corporações, sendo necessário que tais decisões possam vir a ser tomadas pelo coletivo da sociedade, uma vez que os impactos sociais e ambientais causados pelo desenvolvimento tecnológico adotado atualmente, são compartilhados por todos.

Nessa compreensão, observa-se a necessidade de os docentes do ensino médio integrado trazerem para a sala de aula as discussões sobre as tecnologias digitais, buscando desvelar de forma crítica e reflexiva os valores intrínsecos que perpassam esses artefatos tecnológicos que modulam nossa forma de ser e existir e assim buscar formas de criar possibilidades de intervenções e caminhos menos nocivos à coletividade como está posto no Documento Base da EPT

Nesse processo educativo de caráter crítico-reflexivo, o professor deve assumir uma atitude orientada pela e para a responsabilidade social. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdos acrílicos e definidos por especialistas externos, para assumir uma atitude de problematizador e mediador no processo de ensino-aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica. (BRASIL, DBEPT, 2007, p. 34).

Complementando esses aspectos, a Educação Profissional e Tecnológica realizada no ensino médio integrado deve assumir o papel de discutir o fenômeno das tecnologias digitais e as implicações no cotidiano e, como uma proposta de educação emancipadora e transformadora, buscar superar as condições postas pelo sistema atual:

Nesse âmbito, a educação profissional e tecnológica deverá ser concebida como um processo de construção social que ao mesmo tempo qualifique o cidadão e o eduque em bases científicas, bem como ético-políticas, para compreender a tecnologia como produção do ser social, que estabelece relações sóciohistóricas e culturais de poder. (BRASIL, DBEPT, 2004, p. 7).

Em síntese, com base em todos os aspectos apresentados na categoria *Acompanhamento, regramento e orientações dos responsáveis e docentes sobre o uso que os*

estudantes fazem das tecnologias digitais, as respostas indicam que na percepção dos estudantes, seus responsáveis não possuem o hábito e o costume de acompanhar o uso que realizam das tecnologias digitais e também não existem regras pré-estabelecidas com eles, somente com seus irmãos mais novos. Ainda na percepção dos estudantes, em relação a orientações sobre os riscos e cuidados, percebe-se que uma parte dos responsáveis não realizam orientações e percebe-se que a falta de conhecimentos sobre as tecnologias digitais torna-se um entrave para orientar e acompanhar mais o uso que os filhos fazem das tecnologias. Na percepção dos responsáveis, identifica-se que os que acompanham as redes sociais dos estudantes participantes e filhos menores, buscam acompanhar o que comentam e publicam nas redes sociais, e os alertam sobre a exposição do corpo.

Em relação a percepção dos docentes sobre as orientações realizadas sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais, identifica-se que são orientações relacionadas ao uso do aparelho celular em sala de aula, sobre a publicação de fotografias da instituição do IFSC em redes sociais com cunho depreciativo, plágio de trabalhos acadêmicos e sobre a importância de manter o foco. Sobre a percepção dos docentes sobre o regramento do uso das tecnologias, identifica-se que o uso não é proibido ao longo das aulas e são realizadas combinados e chamadas de atenção quando os estudantes realizam um uso para outras finalidades que não tenham o foco na aula. Identifica-se que nas aulas de laboratório onde o uso do aparelho celular foi proibido, houve uma melhora na relação interpessoal dos estudantes.

Enquanto que na percepção dos estudantes, sobre as orientações recebidas pelos docentes sobre os riscos e cuidados ao utilizarem as tecnologias digitais, de modo geral, essas orientações não são realizadas ou muito superficialmente. Percebe-se que as orientações se detêm sobre o uso do aparelho celular em sala de aula para que tenham moderação na sua utilização.

Neste capítulo **(IV) Descrição dos resultados e análise prévia**, apresentou-se em (4.1), *Variáveis externas: Perfil dos sujeitos estudantes*, a descrição das variáveis externas, perfil dos estudantes, foram realizadas de maneira quantitativa e qualitativa. As informações coletadas demonstram que a maioria dos estudantes é do gênero feminino, têm entre 15 e 18 anos e brancas. Residentes da área urbana e seus responsáveis são proprietários de suas moradias. A renda familiar dos estudantes participantes é variada, oscilando entre não possui renda fixa até com renda mensal de mais de 8 salários mínimos. A escolarização das responsáveis é superior à escolarização dos responsáveis. Observou-se também, que a escolha

do EMI *campus* IFSC-Xanxerê se deu por incentivo de outras pessoas e devido a sua gratuidade. Em relação às questões referentes às tecnologias digitais, os dados demonstraram que todos os estudantes possuem internet com Wi-fi em sua residência e apenas um não possui celular próprio. Praticamente todos afirmam terem facilidade em utilizar as tecnologias digitais e quanto a como aprenderam a utilizar, mais da metade dos estudantes participantes aprenderam sozinhos. Os dados demonstram que para mais da metade dos estudantes, o maior uso das tecnologias é relacionado a lazer, entretenimento e diversão, seguido da resposta para relacionamento, buscar informações, jogos, distração e estudar. Sendo que para mais de 90% dos entrevistados, o hábito de utilizar as tecnologias digitais prejudica sua concentração no momento de realizar outras atividades. Os dados revelam que todos os estudantes concordam que curtidas e comentários nas redes sociais afetam o emocional das pessoas.

Em (4.2) *Variáveis internas: percepções dos sujeitos participantes acerca das relações psicossociais constituídas em meio às tecnologias digitais*, descreve-se as variáveis internas do objeto de pesquisa, as relações psicossociais centradas nos estudantes, impactadas pelo uso das tecnologias digitais, em que se abordou de forma qualitativa os dados coletados, distribuídas em 3 categorias de análise: Em (4.2.1) *Uso das tecnologias para fins pedagógicos* os resultados encontrados demonstram o incentivo dos docentes e da instituição do *campus* IFSC-Xanxerê em incluir as tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem influenciando os estudantes no sua forma de uso. Ao proporem atividades mediadas pelas tecnologias digitais implicam os estudantes em um uso direcionado com uma finalidade pedagógica, favorecendo o aprendizado dos alunos e tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas, levando-os a assimilar um repertório de conhecimentos em relação aos artefatos tecnológicos. Na sequência, em (4.2.2) *Uso das tecnologias para fins recreativos*, os resultados demonstram que, na instituição educacional, caso não seja um uso direcionado e guiado em sala de aula, os estudantes acabam utilizando as tecnologias para comunicação por mensagens, redes sociais, jogos e entretenimento, mesmo durante os momentos de explicação da matéria. Na percepção dos responsáveis, identifica-se uma interferência nas relações psicossociais na dinâmica familiar, causando certo distanciamento no convívio. Na percepção dos estudantes, percebe-se uma preocupação sobre o uso constante que seus irmãos mais novos fazem das tecnologias, bem como sobre os conteúdos que eles são expostos. Além disso, o uso recreativo que os responsáveis realizam das tecnologias implica na sua comunicação com os estudantes e na atenção dada a eles e também conflitos familiares. Identifica-se que os estudantes fazem um uso recreativo das tecnologias, por longos períodos de tempo, utilizando redes sociais, aplicativos de comunicação instantânea, jogos online, etc.

Percebe-se que utilizam as redes sociais como uma necessidade para estarem incluídos no mundo digital e poder acompanhar o que as outras pessoas fazem e identifica-se que o uso que fazem chega a afetar no seu aprendizado e também no seu emocional causando ansiedade. Por fim, em (4.2.3) *Acompanhamento, regramento e orientações dos responsáveis e docentes sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais*, os resultados encontrados demonstram que os responsáveis pelos estudantes não possuem o hábito e o costume de acompanhar o uso que eles realizam das tecnologias digitais e também não existem regras pré-estabelecidas, somente com seus irmãos mais novos. Em relação a orientações realizadas pelos responsáveis sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais, identifica-se que uma parte dos responsáveis não realizam orientações e outra parte de responsáveis acompanham as redes sociais, buscam acompanhar o que publicam, comentam e alertam sobre a exposição do corpo. Em relação às orientações realizadas pelos docentes sobre os riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais, percebe-se que são orientações relacionadas ao uso do aparelho celular em sala de aula, sobre a publicação de fotografias da instituição do IFSC em redes sociais com cunho depreciativo, plágio de trabalhos acadêmicos e sobre a importância de manter o foco. Sobre as regras estipuladas, identifica-se que o aparelho celular não é proibido e os docentes chamam a atenção dos estudantes quando percebem um uso fora do foco das aulas. Enquanto isso, identifica-se na percepção dos estudantes que os docentes não realizam orientações em relação aos riscos e cuidados ao utilizar as tecnologias digitais ou se fazem, ocorre muito superficialmente, sendo que as orientações se restringem ao uso do aparelho celular em sala de aula.

Conforme é possível observar a partir dos dados sistematizados com os três grupos de sujeitos participantes, constata-se a interferência das tecnologias digitais nas relações psicossociais dos estudantes. Na instituição educacional, apesar do direcionamento e da mediação realizados pelos docentes de atividades pedagógicas incluindo as tecnologias digitais, percebe-se que a atenção dos estudantes em muitos momentos é capturada pelos dispositivos móveis, principalmente o aparelho celular, desviando o foco dos estudantes das aulas, desgastando a relação entre professor-aluno. No âmbito familiar, o uso recreativo o qual os estudantes realizam das tecnologias, implica em certo distanciamento do convívio familiar, além de causar certos prejuízos nos estudos e perturbações na saúde mental devido ao uso que realizam das redes sociais. Por sua vez, as orientações realizadas pelos responsáveis e docentes sobre os usos das tecnologias digitais acabam sendo restringidas as chamadas de atenção sobre o uso prolongado que fazem das tecnologias ou em momentos inadequados e orientações superficiais sobre os riscos e cuidados que deveriam ter ao utilizar as tecnologias.

Assim, diante desse panorama, pode-se afirmar que o pressuposto da pesquisa, aqui retomado, que *os sujeitos estudantes não estão sendo preparados pelas instituições sociais, como família e escola, para um uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais*, foi confirmado. Isso porque se percebe que os responsáveis e os docentes não participam efetivamente da relação que os estudantes vêm estabelecendo com as tecnologias digitais, deixando de realizar orientações sobre os riscos existentes no universo digital, sobre os cuidados que precisam ter ao acessar a rede e problematizar sobre as implicações psicossociais resultantes do uso que realizam. Percebe-se que os estudantes exploram o universo das tecnologias digitais quase que de forma autônoma, sendo influenciados por algoritmos que captam a percepção deles e os direcionam para um uso mais voltado para aspectos recreativos e superficiais, distanciando-os das problemáticas sociais e de uma percepção crítica das implicações em seu cotidiano.

Diante desses resultados, para dar conta do objetivo específico c) *elaborar, com base nos resultados encontrados nos objetivos em (a) e (b), um produto educacional seguindo o que está proposto no Documento de Área de 2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, CAPES, 2022), para os mestrados profissionais*, pensou-se em dois produtos educacionais que possam contribuir para amenizar a problemática da pesquisa, conforme revelam os resultados encontrados.

A seguir, no Capítulo (V), **Produto Educacional**, discorre-se sobre os produtos educacionais, apresentando a sua elaboração baseada no pressuposto de pesquisa e nos resultados encontrados na aplicação dos instrumentos, bem como sobre a sua avaliação. Sendo um componente obrigatório do ProfEPT, o qual pressupõe a elaboração de um produto educacional ou mais, para de alguma maneira suprir as carências encontradas mediante a comprovação do pressuposto de pesquisa.

CAPÍTULO V - PRODUTO EDUCACIONAL

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar a percepção de três grupos de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, responsáveis e docentes), acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais.

Finalizada a descrição e análise prévia dos resultados, conforme o conteúdo do Capítulo IV, **Descrição dos Resultados com Análise Prévia**, pode-se afirmar que o pressuposto da pesquisa foi confirmando, uma vez que constatou-se que os sujeitos estudantes não estão sendo preparados pelas instituições sociais, família e escola, para um uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais. Os resultados demonstraram que os responsáveis não vem acompanhando o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais e orientam muito pouco sobre os riscos e cuidados existentes. Bem como, os docentes orientam muito pouco os sujeitos estudantes sobre os riscos e cuidados que eles precisam ter ao utilizar as tecnologias digitais e não problematizam em uma perspectiva de formação integral que envolve uma compreensão crítico reflexiva sobre a utilização dos artefatos tecnológicos no cotidiano e seus impactos nas relações psicossociais.

Confirmado o pressuposto da pesquisa, segue, em (5.1), a descrição do processo de elaboração dos produtos educacionais, em (5.1.1) o produto educacional (1) Cartilha Digital e, em (5.1.2), o produto educacional (2) Folheto Digital; em (5.2), o processo de avaliação dos produtos educacionais, sendo, em (5.2.1), Avaliação do Produto Educacional (1) Cartilha Digital e, em (5.2.2), Avaliação do Produto Educacional (2) Folheto Digital.

5.1 ELABORAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS

Conforme previsto nas orientações do documento de Área de Ensino 2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) referente ao mestrado profissional, para a conclusão do curso se faz necessário o relato de pesquisa em forma de dissertação e desenvolver um produto educacional que possa ser aplicado, “[...] o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo.” (BRASIL, 2022, p.5).

Em acréscimo, como exemplo que podem ser explorados conforme as categorias,

Serão considerados produtos educacionais as seguintes categorias: i) Material didático/instrucional (propostas de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e

paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; entre outros); ii) Curso/Oficina de Formação Profissional (cursos, oficinas, entre outros), com proposta detalhada, que tenha relação com a APCN); iii) Tecnologia social (produtos, dispositivos ou equipamentos; processos, procedimentos, técnicas ou metodologias; serviços; inovações sociais organizacionais; inovações sociais de gestão, entre outros); iv) Software/Aplicativo (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros); v) Evento Organizados (exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas e atividades de divulgação científica); vi) Acervo (curadoria de mostras e exposições realizadas, acervos produzidos, curadoria de coleções, entre outros); vii) Produto de comunicação (produto de mídia, criação de programa de rádio ou TV, campanha publicitária, entre outros); viii) Manual/Protocolo (guia de instruções, protocolo tecnológico experimental/ aplicação ou adequação tecnológica; manual de operação, manual de gestão, manual de normas e/ou procedimentos, entre outros); ix) Carta, mapa ou similar. (BRASIL, CAPES, 2022, p. 10).

A partir dessas sugestões de elaboração de produtos educacionais, levando em consideração a descrição e análise dos dados, optou-se pela elaboração de dois produtos educacionais, um direcionado aos profissionais da educação e outro aos responsáveis e estudantes, cujos procedimentos de elaboração, aplicação e avaliação se passa a apresentar abaixo.

Esta pesquisa está inserida na área de concentração Educação Profissional e Tecnológica - EPT, o qual faz parte o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), (IFES, 2018, s/p), tendo como linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e o macro projeto Pesquisa e Desenvolvimento, Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. (IFES, 2018, s/p)

5.1.1 Produto educacional (1): Cartilha digital

Em relação à variável de investigação Tecnologias digitais nas relações de ensino e aprendizado e sua relevância para a formação para o mundo do trabalho, os resultados da pesquisa apontaram que a inclusão pelos docentes de muitas formas de uso das tecnologias digitais favorece o aprendizado de conteúdos didático-pedagógico pelos estudantes. Isso ocorre quando há um uso direcionado e contextualizado das tecnologias com uma intencionalidade de reflexão e domínio de elementos tecnológicos que envolvem a produção de conhecimentos e aquisição de novos saberes. Porém, os dados revelam que os docentes, de modo geral, discutem superficialmente sobre os riscos e cuidados no uso das tecnologias. Isso porque a preocupação maior é com o uso que os estudantes fazem do aparelho celular em sala,

quando solicitam que tenham cuidado e moderação na sua utilização nesses para uso pedagógico.

Observando o conteúdo do Documento de área-ensino (BRASIL, CAPES, 2022, p.10), optou-se dentro da categoria i) Material didático/instrucional, um material textual, em formato de cartilha digital destinada aos profissionais da educação, intitulado *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*. Nesse sentido, a cartilha digital tem por objetivo apresentar aos profissionais da educação, sugestões de materiais e discussões teóricas que possam contribuir com as práticas pedagógicas no sentido da conscientização dos estudantes acerca das contradições que envolvem o uso das tecnologias.

Para tanto, o produto educacional foi desenvolvido com base nas reflexões dos autores Paula Sibilia, Andrew Feenberg e nos conceitos base que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A escritora Paula Sibilia traz uma contribuição significativa para a compreensão de como as tecnologias digitais moldam as relações psicossociais dos estudantes. Ela explora a forma como os sujeitos se adaptam e se integram às tecnologias, além de analisar como esses dispositivos influenciam e são incorporados ao dia a dia, desempenhando um papel importante na formação da subjetividade e identidade dos estudantes. A autora apresenta características que as tecnologias digitais trouxeram, como os conceitos de intimidade, visibilidade e conectividade. Essas características mencionadas são relevantes para a compreensão de como as tecnologias digitais afetam as relações psicossociais e a construção das relações interpessoais. Destaca-se a importância de analisar criticamente essas dinâmicas, considerando suas implicações no cotidiano como uma possibilidade de reflexão que adentre a complexidade das tecnologias na sociedade contemporânea.

Enquanto isso, o autor e filósofo Andrew Feenberg analisa as tecnologias como um elemento cultural que é influenciado por aspectos políticos, históricos e culturais. Ele apresenta sua visão sobre as tecnologias a partir de quatro perspectivas: determinismo, instrumentalismo, substantivismo e teoria crítica. Estas perspectivas estão relacionadas a dois eixos, nos quais a tecnologia pode ser considerada neutra ou carregada de valores, e pode ser controlada pelos humanos ou ser autônoma. A perspectiva da teoria crítica apresentada pelo autor que busca desvelar as relações entre a tecnologias e a sociedade, vai ao encontro de como ela molda a vida dos sujeitos e como ela pode ser transformadora para promover uma sociedade mais justa e democrática, alinhada à perspectiva de uma formação integral.

Entende-se que, dentro da atual sociedade organizada pelo capitalismo das plataformas que organiza a vida e a forma de trabalho, a educação de estudantes-trabalhadores, como processo inclusivo, deve ser mediada por artefatos tecnológicos digitais, mas que essa prática seja também problematizadora. Em uma perspectiva crítica e reflexiva, deve promover o debate necessário sobre o fenômeno das tecnologias digitais e as implicações para as suas relações psicossociais, não só como estudantes, mas também familiar e profissional. A esse conjunto de procedimentos educativos, entende-se a proposta de uma educação para a formação integral.

Nessa compreensão, pretende-se que este produto educacional contribua, especialmente, com os profissionais da educação no sentido de as práticas pedagógicas incorporarem discussões sobre as tecnologias digitais, buscando desvelar de forma crítica e reflexiva os valores intrínsecos que perpassam esses artefatos tecnológicos que modulam a forma de ser e existir e, com a conscientização das contradições históricas, sejam pensadas possibilidades de intervenções e caminhos menos nocivos às relações psicossociais dos diferentes grupos sociais.

5.1.2 Produto educacional (2): Folheto digital

Em relação à variável de investigação Tecnologias digitais e dinâmica familiar, os resultados da pesquisa apontaram que os responsáveis precisam chamar a atenção dos filhos para conseguirem conversar ou interagir com eles. Já os estudantes queixam-se do uso recreativo que os responsáveis fazem das tecnologias, repercutindo na qualidade de atenção dada aos filhos, já que há situações em que todos os membros familiares estão reunidos, porém cada qual utilizando o seu aparelho celular.

Os resultados também indicam que os responsáveis não possuem o hábito de acompanhar o uso que os estudantes realizam das tecnologias digitais e também não existem regras pré-estabelecidas entre eles sobre o uso das tecnologias. Os responsáveis não realizam orientações devido a falta de conhecimentos sobre o próprio funcionamento dessas tecnologias, tornando-se um entrave para que ocorra possíveis orientações e acompanhamento em relação ao conteúdo e ao tempo de uso das tecnologias.

Observando o conteúdo do Documento de área-ensino (BRASIL, CAPES, 2022, p.10), optou-se dentro da categoria i) Material didático/instrucional, um material textual, em formato de folheto digital intitulado. [*Dicas para um uso digital consciente e seguro.*](#)

O folheto digital tem por objetivo chamar a atenção da comunidade geral, mas, especialmente, dos responsáveis por adolescentes estudantes sobre alguns riscos existentes no

universo digital aos quais estão expostos. São dicas para auxiliar os leitores no diálogo com seus familiares e sugestões de ferramentas digitais que podem auxiliar na mediação do uso que as crianças e adolescentes fazem e realizam das tecnologias. Como exemplo, ferramentas que permitem acompanhar o tempo de permanência no aparelho celular bem como restringir o acesso, além de conteúdos que podem vir a ser indesejados para a faixa etária.

Serviram de base para a elaboração do folheto digital dados da Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil referentes ao ano 2022 e 2019, Manual de orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria, o Instituto DELETE, pertencente ao departamento de Psiquiatria da UFRJ e, também, dados da SaferNet Brasil, uma associação civil com foco na promoção e defesa dos Direitos Humanos na Internet no Brasil. Também serviram de base as plataformas de auxílio aos pais do Youtube Kids, Google, Instagram, Messenger Kids

Assim, pretende-se que este produto educacional contribua, especialmente, com os responsáveis, no sentido de perceberem os riscos existentes no universo digital e passem a acompanhar e orientar seus filhos para que realizem um uso consciente e seguro das tecnologias digitais, promovendo desde cedo uma formação crítica em relação ao que é ofertado pelas empresas das Plataformas de comunicação, evitando a exposição a conteúdos inadequados para a faixa etária das crianças e adolescentes.

Apresentados, na seção (5.1), os aspectos gerais do processo de elaboração dos produtos educacionais, na sequência, seção (5.2), expõe-se os aspectos relativos à avaliação/validação do produto educacional por profissionais vinculados ao *Campus* onde esta pesquisa foi realizada e também profissionais da educação básica e responsáveis por crianças e adolescentes estudantes da instituição onde o pesquisador principal atua como psicólogo, na prefeitura municipal de Faxinal dos Guedes/SC.

5.2 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS

Finalizada a elaboração dos dois produtos educacionais, como forma de aperfeiçoá-los e avaliar as suas intenções de contribuição, ambos foram disponibilizados para avaliação, cada qual ao público de destino. O questionário para a avaliação é composto por 4 questões, sendo a primeira de identificação e as outras 3 perguntas sobre a avaliação do produto educacional: 1- Nome; 2 - Você considera que o conteúdo do produto educacional dá conta do objetivo proposto? Você teria alguma sugestão para qualificar o conteúdo desse produto educacional ?; 3- Quais são as suas sugestões para melhorar a linguagem, o design ou outro

aspecto do produto educacional?; e 4 - Outras considerações que você deseja colocar sobre o produto educacional?

5.2.1 Avaliação produto educacional (1) Cartilha digital

Para a avaliação do produto educacional (1), foram convidados via e-mail os 6 docentes que participaram da etapa da coleta de dados mediante a aplicação da entrevista, sendo um deles gestor do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), uma técnica de assuntos estudantis e uma coordenadora pedagógica do IFSC-*Campus* Xanxerê. IFSC. Responderam ao e-mail convite, disponibilizando-se para participar da avaliação, dois docentes, a técnica de assuntos educacionais e a coordenadora pedagógica, sendo agendado um encontro no IFSC-*Campus* Xanxerê para apresentação dos dados da pesquisa e do produto educacional, além da entrega de cópia impressa do produto educacional. Também foram convidadas 4 docentes da educação básica da Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes, uma delas do fundamental I e três do fundamental II, sendo que foi agendado com elas um encontro presencial para explicação da pesquisa e do produto educacional, além da entrega de cópia impressa do produto educacional.

Após o convite e aceitação por parte dos convidados, o questionário foi enviado por e-mail para serem respondidos. O questionário do produto educacional (1) ficou aberto para contribuições durante quinze dias. Após esse período, foram recebidas 6 avaliações do produto educacional (1), sendo 2 participantes servidores do IFSC e 4 docentes da educação básica.

Como forma de preservar a identidade dos sujeitos avaliadores foi organizada descritores para a identificação de cada qual, sendo que os participantes do produto educacional (1) ficou, o docente do IFSC, D1-IFSC, equipe técnica, D1-Tec e docentes do fundamental, D1-Fund, D2-Fund e D3-Fund, D4-Fund. As respostas dos avaliadores estão no [Apêndice \(E1.1\)](#) - Respostas avaliação do produto educacional (1) profissionais da educação.

Em relação à pergunta (2) *Você considera que o conteúdo do produto educacional Cartilha Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais dá conta do objetivo proposto?* Observou-se que todos os participantes responderam afirmativamente, avaliando que o produto educacional alcança o objetivo proposto. Conforme se identifica na avaliação de **D1-IFSC (2022)**, a qual menciona que “Sim, dá conta do objetivo proposto”. Enquanto que **D1-Tec-IFSC (2022)** “Considero que a cartilha pode ser considerada um produto educacional, ou seja, dá conta do

objetivo como resultado de uma pesquisa de mestrado”. Já para a docente **D2-Fund** “O conteúdo é significativo e muito importante”.

Enquanto isso, a docente **D1-Fund (2022)** avalia como positiva a cartilha e considera que a escola tem um papel relevante nessa discussão, que o material proposto vem ao encontro das necessidades educacionais como forma de direcionar a discussão com os alunos e professores como uma forma de torná-los mais críticos e reflexivos, além de apontar sugestões de materiais para se aprofundar na temática,

Analizando a Cartilha considero que o produto educacional consegue responder ao objetivo proposto pois parte de uma investigação acerca de como as tecnologias digitais, tão usadas e difundidas no cotidiano, impactam nas relações sociais e humanas, e como a escola tem papel fundamental nessa discussão. Hoje não se pode mais imaginar a vida sem a tecnologia e o acesso à ela acontece cada vez mais cedo, por isso é importante determinar limites, tempo e necessidade de uso. A abordagem sobre a reflexão de como ela interfere na subjetividade do ser humano é muito interessante, pois faz pensar no quanto a vida das pessoas pode ser, de certa forma, "moldada" e o quanto o ser humano pode ser influenciado ou tendenciado à tomar certas decisões e ter certos comportamentos. Considero a cartilha como um material que vem ao encontro de um assunto necessário em toda a rede de ensino, direcionar a discussão aos alunos e professores pode ser uma maneira de torná-los mais críticos e reflexivos quanto ao uso das tecnologias. Analiso o produto educacional positivamente e bem qualificado, traz boas sugestões de onde e o quê buscar para aprofundar o estudo dessa temática, tanto em mídias quanto leituras e está bem referenciado. (**D1-Fund, 2022**)

Na mesma perspectiva, a **D3-Fund (2022)** considera que o conteúdo da cartilha dá conta do objetivo proposto e menciona sobre a sua relevância, uma vez que a forma de uso das tecnologias que os estudantes vêm realizando necessitam ser urgentemente orientados e que a cartilha vem ao encontro de diversas demandas educacionais,

Certamente o conteúdo proposto está diretamente interligado com os objetivos da pesquisa aqui citada. Compreender o uso das tecnologias e suas inferências no desenvolvimento psicossocial dos estudantes é um tema relevante e necessita ser trabalhado em sala de aula. As tecnologias e a forma como devem ser utilizadas pelos estudantes necessitam ser urgentemente orientadas no campo educacional. Esta cartilha, vem ao encontro de diversas problematizações encontradas no espaço escolar e nela podemos buscar esclarecimentos, abrir campos para debates e discussões sobre o tema com nossos alunos. Este material vem trazer-nos alternativas de estudo, compreensão e formação, onde podemos melhor conduzir nossas práticas pedagógicas, buscando tornar nossos estudantes reflexivos e contribuir em sua formação humana. (**D3-Fund, 2022**)

Complementando as avaliações acima, a **D4-Fund (2022)** avalia como positiva a cartilha, percebe como alinhada aos objetivos do produto educacional e comenta sobre a sua relevância e atualidade em virtude da crescente influência das mídias sociais e das tecnologias no cotidiano dos estudantes e salienta a linguagem acessível do produto,

Com base na análise criteriosa do conteúdo do produto educacional intitulado "Cartilha Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais," é com satisfação que afirmo que o material em questão atende de maneira eficaz aos objetivos propostos. Além

disso, considero que este recurso educacional é extremamente relevante e útil para os desafios enfrentados. Aqui estão as razões para minha avaliação positiva: O conteúdo da cartilha está claramente alinhado com os objetivos propostos de promover um olhar crítico e reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes em um ambiente digital. Os tópicos abordados e as atividades propostas refletem esse propósito de maneira consistente. A abordagem das relações psicossociais em meio às tecnologias digitais é um tema extremamente relevante, dada a crescente influência das mídias sociais e da tecnologia na vida dos estudantes. A cartilha oferece uma perspectiva atual, crítica e pertinente sobre essa questão. A cartilha demonstra sensibilidade em relação à audiência-alvo, ao utilizar linguagem acessível e relevantes para seu contexto..**D4-fund (2022)**

Ainda em relação à questão (2) do questionário, a **D1-Tec-IFsc (2022)** realiza uma consideração em relação a cartilha,

No entanto, pondero que uma cartilha tem por característica ser um material instrucional e didático, geralmente de leitura breve. O material apresentado é teoricamente bem estruturado, com reflexões importantes e tensionamentos intrigantes que recorrem a autores de referência para pensar a temática.

A participante faz uma ponderação em relação ao material textual cartilha que tem como característica ser um material instrucional e didático, geralmente, de leitura breve, sinalizando que o produto apresentado tenha ficado extenso. Sobre esse aspecto, em partes, concordo com a ponderação da profissional em relação a não ser um material de leitura breve, contudo a proposta do material possui o intuito de apresentar autores e conceitos para embasar os profissionais da educação em uma perspectiva crítica e reflexiva sobre as tecnologias, o que inevitavelmente requer um aprofundamento teórico e conceitual e como o produto se destina a profissionais da educação, com ensino superior, supõe-se que seja um requisito da própria atuação profissional.

Sobre a pergunta (3) *Quais são as suas sugestões para melhorar a linguagem, o design ou outro aspecto do Produto Educacional cartilha Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais?* Observou-se que três avaliadores não propõem nenhuma sugestão de melhoria. A **D2-Fund (2022)** menciona “Está ótimo assim”, enquanto que para **D4-Fund (2022)**, “o material é de excelente qualidade e atende a todas as expectativas de forma notável”. A **D1-fund (2022)** refere-se que a linguagem do material é clara e objetiva e menciona que o design estaria adequado, trazendo figuras que remetem às idéias e conceitos,

Quanto à linguagem, a mesma é clara e objetiva, bem referenciada e de fácil compreensão, ela traz uma sequência nos temas que estão sendo abordados, fazendo uma reflexão social, cultural e educacional sobre os usos das tecnologias e explica o porquê de se realizar essa discussão, com embasamento teórico. O design está adequado, traz figuras que remetem às ideias e conceitos e também destaca os pontos principais de cada assunto, chamando atenção para os mesmos. **D1-fund (2022)**

Os outros 3 avaliadores trazem sugestões e reflexões valiosas para o aperfeiçoamento do produto educacional. O docente **D1-IFSC** aponta aspectos relevantes sobre o conteúdo e o design que foram atendidos,

O material precisa de revisão textual. Há trechos com repetição de termos, com problemas de acentuação, entre outros. Sugiro melhorar o design das páginas 2 e 3, pois a ordem dos elementos está estranha. Verificar os destaques: há trechos em itálico, em negrito... Sugiro padronização. (**D1-IFSC, 2022**)

Como pode se observar da avaliação do docente D1-IFSC, é necessário retomar o texto do produto educacional e realizar uma nova revisão devido a problemas identificados de acentuação, repetição de termos e entre outros. Como forma de sanar estes aspectos, o pesquisador enviou o material do produto para um profissional da área realizar a revisão textual. Sobre a sugestão de melhorar o design das páginas 2 e 3, sendo que nelas constam informações sobre o programa do curso de mestrado, identificação da instituição IFSC, título, autores, revisão e projeto gráfico, é possível buscar ajustar a formatação desses elementos como tamanho da letra e espaçamento para melhorar a visualização. O avaliador sugere, também, padronizar as partes do texto que estão ora em itálico, ora em negrito. Tal recursos foram utilizados como uma maneira de chamar a atenção do leitor para partes específicas do texto, os quais requerem uma maior atenção. Contudo, como forma de aperfeiçoar o material, serão revistos esses trechos e padronizados, quando possível, sem prejudicar o discriminador visual o qual se destina a chamar a atenção do leitor.

Já a avaliadora **D1-Tec-IFSC (2022)** apresenta como sugestão repensar a escolha do produto educacional em formato de cartilha,

Sugiro repensar a utilização do termo cartilha já que a forma de apresentação apresenta-se mais com o formato de artigo. Ainda, sugiro que um passo importante na elaboração de uma cartilha seja repensado: Defina como, onde e quem irá consumir o material. Na capa, ao referir "aos profissionais da educação", está falando de todos os profissionais de educação. Mas será que todos são iguais para poder usar esse formato de cartilha? O profissional que possui 50 aulas dadas terá a mesma condição de utilizar a cartilha do que um profissional do IFSC que possui tempo de formação e planejamento regulamentados e respeitados? Essas perguntas irão ajudar a responder quem e onde irão consumir essa cartilha e isso nos leva ao como. Uma cartilha com um material tão rico como esta será disponibilizada na internet para que se alguém encontrar possa fazer uso. Se sim, missão cumprida. Se não, é preciso indicar quais são os momentos aconselhados para utilizar tal cartilha (formações em serviço? espaços dialogados? reuniões pedagógicas? leitura prévia para posterior discussão? duração da discussão? Entendo que são elementos importantes de serem pensados sob o risco de cairmos na armadilha da educação bancária negando toda a construção dialética necessária a cada movimento que desenvolvemos na educação, já que vivemos em contextos diferentes mesmo quando estamos em situações parecidas. (**D1-Tec-IFSC, 2022**)

A avaliadora sugere repensar a escolha do termo cartilha, uma vez que a apresentação assemelha-se mais com o formato de artigo. Sobre esse aspecto, o pesquisador compreende

que a proposta de cartilha digital ser mais acertada, uma vez que como desdobramentos desta pesquisa, artigos vão surgir com a formatação requeridas pelas revistas, sendo que para este momento, a proposta de cartilha digital permite uma maior flexibilidade para incluir sugestões e indicações de materiais externos como forma de aprofundamento da temática sugerida, aspecto este que foi avaliado como positivo por outros avaliadores.

Outro aspecto mencionado pela avaliadora diz respeito ao público ao qual se destina o produto educacional, chamando a atenção para a preocupação se os profissionais da educação como um todo poderiam ter acesso e se beneficiaram. A proposta de definição do público ao qual se destina o produto educacional como sendo os profissionais da educação, busca uma abrangência maior, ao invés de direcionar o material para os profissionais da educação do instituto federal ou até mesmo aos docentes do Ensino Médio Integrado. Em diálogo com a orientadora, a mesma frisou que se espera que um produto educacional possa ser utilizado pelo maior número de interessados e assim foi pensado, para ser utilizado pelos profissionais dos Institutos Federais, bem como aos demais profissionais da educação de outras níveis e modalidades, uma vez que a temática perpassa por todos elas. Nesse sentido, foram convidadas docentes atuantes em sala de aula da educação básica para avaliarem o produto educacional, beneficiando-se ao mesmo tempo da temática que embasa o produto educacional, bem como conhecendo os conceitos base que norteiam a educação profissional. Compreende-se a preocupação da avaliadora sobre as diversas formas de contratação de profissionais da educação e, algumas, precarizadas, dificultando o acesso a não somente este material, como muitos outros, contudo tal aspecto diz respeito a outras lutas que este material não se detém. Como forma de redimir e potencializar o alcance ao material proposto, esta cartilha será disponibilizada no site do IFSC o qual os interessados terão a possibilidade de terem acesso. Além disso, há a possibilidade do pesquisador fomentar a divulgação da pesquisa e dos resultados, bem como dos dois produtos educacionais, especificamente no campus IFSC-Xanxerê o qual foi convidado pela coordenadora pedagógica para participar de reunião pedagógica com professores e alunos sobre a temática. E, também, em seu local de atuação profissional como psicólogo na educação básica, prefeitura municipal de Faxinal dos Guedes.

Ainda em relação à questão (3), a participante **D3-fund (2022)** aponta que “Sugeriria que neste material houvesse estratégias didáticas para que nós professores pudéssemos desenvolver em sala de aula atividades reflexivas, a fim de, orientarmos e contribuirmos com o uso consciente das tecnologias pelos nossos estudantes” (**D3-fund, 2022**). Este aspecto salientado pela avaliadora é de grande valia, uma vez que esta sugestão poderia ser a

elaboração de outro produto educacional, com sequências didáticas elaboradas a partir do conteúdo da cartilha que está sendo avaliada. Contudo, devido aos prazos para a finalização da dissertação, não seria possível neste momento, podendo vir a ser elaborado e estruturado após a defesa da dissertação.

Sobre a pergunta (4) *Outras considerações que você deseja colocar sobre o Produto Educacional Cartilha Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais?* Observa-se que dois avaliadores apresentam aspectos que se referem a melhorias do produto educacional. Sendo o **D1-IFSC** sugerindo “Acredito que a ordem dos capítulos possa ser diferente. Iniciar explicando o que é o Ensino Médio Integrado à EPT, formação integral e seguir com as discussões sobre tecnologias e relações psicossociais”. Sobre esse aspecto, inicialmente a ordem dos capítulos apresentava os conceitos base da EPT e seguia com a apresentação dos teóricos que discutem as tecnologias em uma perspectiva crítica, e em diálogo com a orientadora optou-se pela organização conforme se encontra na atual cartilha, uma vez que ela se destina a todos os profissionais da educação e não especificamente aos profissionais da educação dos institutos federais.

A avaliação da participante **D1-Fund (2022)** para a questão número (4) do questionário evidencia aspectos riquíssimos e interessantes, uma vez que ao ler a cartilha digital, lhe suscitou uma série de reflexões sobre o como trabalhar essa temática com os estudantes, revelando que a essência da proposta, instigar os profissionais da educação a problematizar os usos que realizam das tecnologias digitais foi alcançado. Além disso, a avaliadora menciona que ela mesma sentiu a necessidade de fazer uma reflexão crítica acerca da temática, pensando na sua realidade e de seus alunos,

A cartilha é clara quanto ao onde e o quê buscar para se trabalhar e refletir essa temática em sala, mas penso que poderiam ter algumas sugestões de como fazer, por exemplo, ao se trabalhar um documentário, teriam algumas questões que poderiam nortear a discussão depois de assistir? Como iniciar essa discussão partindo de um livro, filme, vídeo ou outra ferramenta que foi apresentada? Tem alguma sugestão de dinâmica? Ou é no diálogo que serão construídas as reflexões? Questiono porque, às vezes, o professor precisa trabalhar essa reflexão consigo mesmo antes de partir para um momento de reflexão em sala. É uma temática extremamente importante, mas de que forma se pode falar sobre os impactos do uso das tecnologias em sala de aula? Roda de conversa talvez? Questionar como os alunos sentem o impacto em suas vidas? Como eles percebem que são influenciados? Quais as necessidades reais de uso? Para finalizar concluo que a cartilha é um produto educacional fundamental, pois senti a necessidade de fazer uma reflexão crítica e construtiva acerca da temática, pensando na realidade dos meus alunos e na importância de olhar para isso. (**D1-Fund, 2022**)

Frisa-se que a solicitação da docente em requerer sugestões de como trabalhar essa temática com os estudantes em sala de aula, ao mesmo tempo que ela solicita sugestões, a mesma já

respondeu, uma vez que todas as possibilidades as quais ela vai mencionando, são estratégias que podem vir a ser utilizadas com os estudantes. Menciona-se, também, que tais questões que ela pontua podem vir a ser incorporadas e estruturadas em outro produto educacional conforme acima discutido, em formato de sequências didáticas, após a defesa da dissertação.

De maneira semelhante, a docente **D4-Fund (2022)** faz menção a necessidade de incluir dicas ou orientações sobre como trabalhar a temáticas das tecnologias digitais com os estudantes, os quais podem ser atendidas mediante a elaboração de outro produto educacional em formato de sequências didáticas, após a defesa da dissertação,

O material atende de forma excepcional a todas as expectativas e demonstra um alto padrão de clareza, atenção ao idioma e cultura, layout atraente e organização lógica. Além disso, considerando a importância do assunto abordado na cartilha, seria de suma importância incluir dicas ou orientações sobre como os educadores podem eficazmente trabalhar o conteúdo com os estudantes. Isso não apenas fortaleceria a utilidade do material, mas também facilitaria a implementação bem-sucedida em contextos de ensino. Portanto, sugiro que sejam adicionadas orientações práticas para orientar os educadores na utilização efetiva deste excelente recurso educacional. (**D4-Fund, 2022**).

Por fim, os demais avaliadores tecem comentários sobre o produto educacional, **D1-Tec-IFSC** menciona “Parabéns pelo trabalho desenvolvido. É um material rico e bem estruturado. Espero não ter sido dura na avaliação, ela reflete a angústia de uma profissional que está a 25 anos na educação e já viu muita coisa, não tudo, mas bastante coisa”. (**D1-Tec-IFSC, 2022**). Enquanto que a participante **D2-Fund (2022)** aponta que “É possível identificar temas e conceitos nos quais os alunos apresentam maior facilidade ou dificuldade de compreender o desempenho do aluno individualmente”. (**D2-Fund, 2022**). Para a docente **D3-Fund** o “Design, imagens, ilustrações estão adequados com o tema. A cartilha está maravilhosa, rica em conteúdo e aborda o tema de forma objetiva e clara”. (**D3-Fund, 2022**).

Em síntese, observa-se que o produto educacional (1) foi avaliado positivamente pelos avaliadores. Em relação às sugestões de aperfeiçoamento, o produto educacional foi enviado para revisão textual devido a problemas apontados de acentuação, repetição de termos, entre outros. Ademais, serão aguardadas as sugestões da banca de defesa para realizar maiores mudanças no material proposto.

5.2.2 Avaliação do Produto Educacional (2): Folheto digital

Para a avaliação do produto educacional (2), foram convidados por mensagem de WhatsApp os responsáveis participantes da etapa da coleta de dados da entrevista e, também, 5 responsáveis por crianças e adolescentes estudantes da educação básica. Destes, uma responsável participante da entrevista e 3 responsáveis por alunos da educação básica

demonstraram interesse em participar da avaliação, sendo que foi agendado um momento, individualmente com cada uma, para apresentação do produto educacional.

Após o convite e aceitação por parte dos convidados, o questionário foi enviado por e-mail e mensagem de WhatsApp para ser respondido. O questionário do produto educacional (2) ficou aberto para contribuições durante dez dias. Após esse período, foram recebidas 3 avaliações do produto educacional (2), sendo 3 responsáveis por estudantes da educação básica, sendo uma delas atuante como psicopedagoga na educação básica e outra uma psicóloga da prefeitura municipal de Faxinal dos Guedes/SC. Salientando que a responsável por uma aluna do IFSC que demonstrou interesse em participar quando foi convidada por mensagem de Whatsapp, informou que estava se preparando para uma cirurgia e que não poderia participar da avaliação nesse momento.

Como forma de preservar a identidade dos sujeitos avaliadores foi organizada descritores para a identificação de cada qual, sendo que os participantes do produto educacional (2) ficou, R1-Fund, R2-Fund, R3-Fund. As respostas dos avaliadores estão no [Apêndice \(E2.1\)](#) - Respostas avaliação do produto educacional (2) responsáveis.

Em relação à pergunta (2) *Você considera que o conteúdo do produto educacional Folheto digital: Dicas para um uso digital consciente e seguro dá conta do objetivo proposto?* Observou-se que as 3 avaliadoras percebem a proposta do material de maneira positiva, conforme as respostas de **R1-Fund (2022)** “O conteúdo do produto está ótimo, bem explicado e de fácil compreensão”, bem como na resposta de **R3-Fund (2022)** “Em relação ao conteúdo abordado, achei que o material deu conta de apresentar a proposta de forma didática e de fácil compreensão”.

A avaliadora **R2-Fund (2022)** menciona o material como positivo e sugere uma alteração, conforme se observa,

Acredito o material ser muito positivo no momento, tendo em vista a demanda latente dos riscos virtuais. Poderia colocar um passo a passo com ilustrações de como executar as dicas, tendo em vista que alguns pais não possuem tantas habilidades com as redes sociais. (R2-Fund, 2022).

Em relação a sugestão de realizar um passo a passo ilustrativo sobre como utilizar as ferramentas indicadas no produto educacional para acompanhar o uso que as crianças e adolescentes realizam das tecnologias digitais será melhor avaliado com os membros da banca e orientadora. Salienta-se que ao acessar o link disponibilizado, dá acesso ao site específico os quais possuem indicativos, alguns com vídeos, detalhando o passo a passo a ser realizado.

Sobre a pergunta (3) *Quais são as suas sugestões para melhorar a linguagem, o design ou outro aspecto do Produto Educacional Folheto digital: Dicas para um uso digital*

consciente e seguro. Observou-se que 3 avaliadores propõem significativas sugestões que servem para o aperfeiçoamento do produto educacional, conforme se observa na avaliação de **R1-Fund (2022)** “Sugestão: melhores distribuições nas páginas dos riscos, dicas e ferramentas, utilizando mais gravuras condizentes aos assuntos”. Para **R2-Fund (2022)** “Colocaria algo mais lúdico, algumas outras cores para destaque de algumas informações, até para salientar o interesse do público pela leitura do material”. Enquanto que a avaliadora **R3-Fund (2022)** sugere melhoria no “design, como se trata de material digital, penso que poderia ser melhorado para deixar mais visual e destacar melhor o que de fato importa”,

Em relação às sugestões acima especificadas, compreende-se que o produto educacional (2) pode vir a ser melhorado, com melhor distribuição dos conteúdos, aumentando a letra e, conseqüentemente, distribuído em mais páginas, melhorando as imagens e deixando o material mais atrativo visualmente.

Sobre a pergunta (4) *Outras considerações que você deseja colocar sobre o Produto Educacional Folheto digital: Dicas para um uso digital consciente e seguro*. Observa-se que o produto está com informações claras e que podem contribuir, conforme **R2-Fund (2022)** “Acredito que as informações estão claras e coerentes, que possam contribuir para os pais”. E com a sugestão de **R3-Fund (2022)**, sugerindo aumentar o tamanho das letras para facilitar a leitura “Aumentar as letras para melhorar a visibilidade e tornar o folheto mais atrativo e interativo”.

Enquanto isso, a avaliadora **R1-Fund (2022)** sugere algo que vai além do produto educacional, mas é algo que será realizado como um desdobramento de toda a pesquisa para a prática profissional do pesquisador, que será organizar intervenções com os responsáveis por crianças e adolescentes onde atua em relação aos riscos e cuidados que envolvem o uso das tecnologias digitais, “Organizar um projeto para trabalhar com pais nas escolas dos municípios, para melhor compreensão e treino das ferramentas sugeridas e também aprofundar esse assunto tão importante para a formação e proteção das crianças”.

Em síntese, observa-se que o produto educacional (2) foi avaliado positivamente pelos avaliadores. Em relação às sugestões de aperfeiçoamento, foram realizados ajustes como o aumento das letras para facilitar a leitura e, também, melhor distribuição dos conteúdos referentes às dicas, riscos e ferramentas. Para outras modificações do material proposto, serão aguardadas as sugestões da banca de defesa.

Neste Capítulo (V) **Produto Educacional**, foi realizada a explicação sobre a elaboração dos produtos educacionais gerados a partir da realização da pesquisa, atendendo

aos requisitos previstos para o mestrado profissional de acordo com documento de Área CAPES, 2022. Para isso, na seção (5.1) seguiu-se com a descrição do processo de elaboração dos produtos educacionais, em (5.1.1) Produto educacional Cartilha Digital e em (5.1.2) Produto educacional Folheto digital. Por fim, em (5.2), o processo de avaliação dos produtos, sendo em 5.2.1 Avaliação do Produto Educacional (1) e em 5.2.2 Avaliação do Produto Educacional (2).

A seguir, no Capítulo (VI), Considerações Gerais, expõem-se as considerações finais sobre a pesquisa, retomando-se alguns pontos importantes do itinerário investigativo, assim como as reflexões teóricas que balizaram este estudo.

CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, são apresentadas as considerações finais sobre o processo da pesquisa, a qual teve como objetivo geral investigar a percepção de três grupos de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, seus responsáveis e docentes) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais. A investigação almejou um entendimento mais amplo da forma como questões objetivas e subjetivas desses sujeitos relativas aos usos que fazem das Tecnologias Digitais e na forma como esses usos reverberam nas suas relações psicossociais e seus consequentes implicações nessas relações.

Para atingir o propósito da pesquisa, selecionou-se como referencial teórico autores que discorrem sobre os fundamentos e princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os quais preveem uma formação alinhada à perspectiva da politécnica e omnilateralidade em Saviani (2003), Ciavatta (2009) e Pinto (2005) aplicadas ao Ensino Médio Integrado em Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005). Discutiu-se, também, com base em Frigotto (2012), Ramos (2010) e Ciavatta (2005) a dualidade educacional, trabalho ontológico e histórico, ciência, tecnologia e cultura, formação integral. As políticas públicas da EPT aparecem pelo Parecer n.º 5 de 4 de maio de 2011 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, Par. 5, CNE, 2011) que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e o Parecer n.º 11 de 9 de maio de 2012 do mesmo Conselho que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, Par. 11, CNE, 2012). Também foram discutidos, especialmente, os autores Paula Sibilia e Andrew Feenberg os quais buscam compreender o universo das tecnologias digitais em uma perspectiva crítica, alinhados à perspectiva de formação integral preconizada pelos documentos oficiais da EPT.

Além das bases conceituais, em termos metodológicos, selecionou-se como modalidade principal o estudo de caso, definindo-se como variáveis independentes ou externas, o perfil dos sujeitos estudantes e como variáveis internas categorias ou internas ao objeto de estudo: a) *Dimensão tecnologias e instituição educacional*; b) *Dimensão tecnologias e dinâmica familiar*; c) *Dimensão tecnologia e uso pessoal*. Como instrumentos para a sistematização dos dados, aplicou-se questionário aos estudantes com questões fechadas e abertas relacionadas ao perfil dos sujeitos participantes e, também, aplicou-se o instrumento entrevista com os três grupos participantes, aos sujeitos estudantes, seus responsáveis e docentes do IFSC.

Como ações procedimentais para alcançar o objetivo geral, os três objetivos específicos, aqui retomados são: a) identificar o perfil dos participantes discentes pela aplicação do questionário; b) interpretar, pelo conteúdo do instrumento entrevista, as percepções de três diferentes grupos de participantes (docentes, discentes e responsáveis) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais; c) elaborar, com base nos resultados encontrados nos objetivos em (a) e (b), um ou mais produtos educacionais, seguindo o que está proposto no Documento de Área de 2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, CAPES, 2022), para os mestrandos profissionais.

Como objetivo específico (a), buscou-se identificar quem são os sujeitos da pesquisa e de que forma determinados aspectos individuais estão em relação ao objeto de estudo. Identificou-se que os sujeitos estudantes possuem entre 15 e 18 anos, sendo maior a presença do sexo feminino, com uma preponderância significativa de participantes que se autodeclaram brancas e que se identificam como heterossexuais e bissexuais, convergindo com dados divulgados na Plataforma Nilo Peçanha, que demonstram uma predominância de estudantes do sexo feminino e brancas matriculadas no ensino médio integrado no *Campus* Xanxerê, refletindo a composição da população de Santa Catarina que, segundo dados do IBGE, predomina pessoas que se autodeclaram brancas, pelo processo da imigração italiana e alemã ocorrida nos séculos passados.

Os dados também revelam que os estudantes participantes vivem, na sua maioria, na área urbana, em residência familiar própria, sendo que a escolarização das responsáveis femininas é superior à escolarização dos responsáveis masculinos em relação à graduação e que a escolha do EMI *Campus* IFSC-Xanxerê se deu por incentivos de outras pessoas e devido a sua gratuidade. Isso significa dizer que, embora a família tenha casa própria, ter ensino público gratuito pode influenciar na escolha de um curso integrado à educação profissional, não sendo verificado se a formação profissional no respectivo curso seja realmente relevante para esses sujeitos pra a sua formação profissional ou se apenas seja um caminho para a verticalização dos estudos.

Em relação às questões referentes às tecnologias digitais, os dados demonstraram que todos os estudantes possuem internet com Wi-fi em sua residência e apenas um não possui celular próprio. O valor investido na contratação do serviço de internet residencial varia entre R\$ 72,00 a R\$ 190,00 reais, revelando a importância que o acesso a rede de internet possui para os sujeitos participantes, independente da renda auferida pela família. Sobre a facilidade na utilização das tecnologias digitais, praticamente todos afirmam terem facilidade e quanto a

como aprenderam a utilizar, mais da metade dos estudantes participantes aprenderam sozinhos, seguido da resposta de com pais, irmãos ou outros familiares. Os dados coletados na aplicação do instrumento questionário demonstram que para mais da metade dos estudantes, o maior uso das tecnologias é relacionado a lazer, entretenimento e diversão, seguido da resposta para relacionamento, buscar informações, jogos, distração e estudar. Para mais de 90% dos entrevistados, o hábito de utilizar as tecnologias digitais prejudica sua concentração no momento de realizar outras atividades e para todos eles curtidas e comentários nas redes sociais afetam o emocional das pessoas.

Com o objetivo específico (b), buscou-se um entendimento mais amplo da forma como questões objetivas e subjetivas desses sujeitos relativas aos usos que fazem das Tecnologias Digitais reverberam nas suas relações psicossociais e suas consequentes implicações nessas relações. Para isso foram elaboradas três variáveis internas: *Dimensão tecnologias e instituição educacional*, *Dimensão tecnologias e dinâmica familiar*, *Dimensão tecnologia e uso pessoal*. Essas variáveis categoriais serviram de base para a elaboração do roteiro de perguntas do instrumento entrevista. Após a coleta dos dados, ao longo das análises, emergiram três categorias de análise: *Uso das Tecnologias para fins pedagógicos*; *Uso das tecnologias para fins recreativos*; *Acompanhamento, regramento e orientações dos docentes e responsáveis sobre o uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais*. Buscou-se com essas categorias de análise apresentar as percepções que os três grupos participantes possuem e delineando as implicações psicossociais resultantes desse uso no cotidiano de cada qual, em relação ao uso pedagógico, uso recreativo, acompanhamento, regramento e orientação dos responsáveis e docentes. Nessa seção das considerações finais, buscou-se retomar as variáveis internas articuladas às categorias de análises dos dados.

Sobre a primeira variável interna, *Dimensão tecnologias e instituição educacional*, identificou-se a profunda influência dos docentes e da instituição IFSC na qualificação da forma de uso das tecnologias pelos estudantes. É possível inferir que, a partir das atividades propostas pelos docentes, e somente por terem sido propostas, sejam em sala de aula ou trabalhos a serem realizados no período de não aula, levam os estudantes a uma utilização direcionada das tecnologias digitais, com uma finalidade e objetivos pedagógicos, influenciando nas suas relações psicossociais contribuindo para um uso das tecnologias com uma intencionalidade de reflexão e domínio de elementos tecnológicos que envolvem a produção de conhecimentos e aquisição de novos saberes. A influência dos docentes e da

instituição educacional perpassa o *uso pessoal* que os estudantes fazem das tecnologias, reverberando na *dimensão familiar*, uma vez que os responsáveis validam que seus filhos utilizam as tecnologias para fins pedagógicos.

Ainda em relação a *Dimensão tecnologias e instituição educacional*, a análise dos dados revelou que, caso as práticas pedagógicas elaboradas com uso de tecnologias digitais não sejam adequadamente mediadas e contextualizadas para um objetivo fim, os estudantes, as utilizam para fins recreativos, *dimensão uso pessoal das tecnologias*, especialmente, para comunicação por mensagem, redes sociais, jogos e entretenimento. Sobre esses usos, Ferreira (1999) ressalta o papel estratégico do docente em captar os aspectos presentes na realidade dos alunos, como as tecnologias digitais, e a forma adequada de as incluir no processo de ensino e aprendizagem para qualificar o acesso dos estudantes nessas práticas sociais. Em acréscimo, Kenski (2012) discorre que é preciso saber usar de maneira pedagogicamente correta as tecnologias digitais para que realmente faça a diferença, e em relação aos estudantes, não basta que tenham acesso, se faz necessário que eles saibam utilizá-las com uma intencionalidade pedagógica.

Isso porque tanto as pesquisas de Silva (2017) como as de Nascimento, Silva e Agli (2018) mencionam que a dificuldade com os estudantes não está em promover o uso da tecnologia, já que isso eles fazem cotidianamente para fins recreativos e de comunicação simplificados. O desafio está em promover um deslocamento em que as tecnologias sejam utilizadas para solução de problemas reais e sociais por meio de letramento digital mais elaborado. Isso significa dizer, com base em Busarello, Bieging e Ulbricht (2013), que a inserção das tecnologias digitais em sala de aula impõe novos desafios ao trabalho pedagógico.

Com base em Gohn (2006), reforça-se figura do docente como agente do processo de construção do conhecimento formal em uma instituição educacional, bem como a importância do uso tecnologias digitais como ferramentas de mediação no processo de ensino e aprendizagem com a intencionalidade de proporcionar aprendizagem significativa e contextualizada, direcionando-as para um uso pedagógico. Porém, aqui os resultados revelam uma lacuna, já que as orientações dos docentes focalizam as regras de utilização do aparelho celular em sala de aula, o que implica não estar ocorrendo uma explanação mais ampla em uma perspectiva crítico reflexiva em relação aos usos sociais das tecnologias digitais, conforme proposto na Resolução n.º 5 de 2011, a qual prevê que uma formação destinada

aos estudantes que “não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social.” (BRASIL, Res. n.º 5, 2011).

Nessa proposta, a teoria crítica de Feenberg (2010a,b) abre um leque para compreender criticamente o modelo de desenvolvimento tecnológico elaborado pelo sistema econômico vigente que está posto, desvelando os valores intrínsecos que os artefatos tecnológicos carregam em si, organizando as práticas sociais e de trabalho, bem como determinado as relações psicossociais. Por isso, urgente se faz pensar em possibilidades de democraticamente incluir os estudantes no controle sobre os rumos que as tecnologias estão tomando. Conforme apontado por Ciavatta (2005), a educação deve construir uma formação que seja efetivamente na perspectiva da formação integral, garantindo aos estudantes uma formação completa que os leve a realizar uma leitura de mundo e atuação na sociedade. Ou seja, se faz necessário promover reflexões críticas com os estudantes sobre os usos que realizam das tecnologias digitais e, além disso, problematizar sobre os modos de ser e de viver que estão implícitos nos artefatos tecnológicos.

Em relação a dimensão *Uso das tecnologias para uso pessoal*, identificou-se que todos os estudantes participantes fazem um uso recreativo das tecnologias, por longos períodos de tempo e mencionam que o uso que realizam das tecnologias digitais chega a interferir e afetar no seu aprendizado, além de terem consciência de que o acompanhamento de redes sociais implica no seu emocional, gerando certa ansiedade no seu dia a dia. A forma como usam as tecnologias implica tanto na *dimensão da instituição educacional*, conforme abordado acima, como na *dimensão da dinâmica familiar*. Essas mudanças nas interações sociais dos adolescentes provocadas pelo uso das novas tecnologias digitais configuram o que Sibilia (2012, 2016, 2018) denomina de características da contemporaneidade como a extimidade, conectividade e visibilidade. Esses artefatos sugerem e propõem estilos de vida, que são gradativamente incorporados no cotidiano de forma acrítica, modificando a forma de pensar e de agir das pessoas e dos grupos sociais.

Sobre a dimensão *Tecnologias e dinâmica familiar* os resultados demonstraram que o seu uso promove uma interferência na dinâmica familiar, resultando em um distanciamento do convívio entre os membros familiares e, também, diferentes conflitos em virtude do tempo, do momento e do que fazem conectados. Os responsáveis não possuem o hábito de acompanhar o uso que os estudantes realizam das tecnologias e nem todos realizam orientações sobre os riscos e os cuidados necessários para acessar o universo digital. Alguns responsáveis aconselham de forma mais simplificada, já outros orientam sobre cuidados com quem

conversa na internet, ou sobre marcar encontros com desconhecidos, sobre exposição de fotos nas redes sociais com roupas que mostram o corpo e sobre postagens nas redes sociais.

Esses aspectos são preocupantes e comuns na realidade brasileira, mostrando concordância Rodrigues e Carvalho (2001), cujos estudos indicam que os responsáveis não estão cientes sobre os riscos existentes na utilização das tecnologias digitais e internet, já que os dados da CETIC.Br apontam que 65% de crianças e adolescentes entre a idade de 11 a 17 anos já tiveram acesso a conteúdos sensíveis na internet, já para 75% dos responsáveis, seus filhos utilizam a internet com segurança. Estudos empíricos de Neumann e Missel (2019) também revelaram que “57,14% dos filhos preferem ficar conectados à tecnologia ao invés de estar com a família. Enquanto 50% dos filhos afirmam que ocasionalmente os pais optam pela tecnologia ao invés de ficarem com a família”. Esses resultados estão em acordo com Libâneo (2010), quando menciona que as estruturas de relacionamento entre os membros da família foram ressignificados a partir da massificação da internet na vida das pessoas.

Como se observa pelos resultados encontrados nesta pesquisa, os estudantes percebem que há uma confluência da forma como as tecnologias influenciam seu comportamento tanto na relação familiar como na aprendizagem escolar. Por essa razão, Bitencourt e Sousa (2015) reforçam a importância tanto da escola como do adulto responsável em promover diálogos que possam problematizar de forma crítica essa nova realidade imposta pelas empresas de tecnologias digitais. De modo paralelo os dados da pesquisa empírica de Zancan e Tono (2018) apontaram que 28% dos professores investigados afirmam que frequentemente discutem com os alunos sobre o uso da internet, de celulares e da participação deles em jogos eletrônicos on-line, já 59% dos professores conversam com os alunos esporadicamente, alegando falta de tempo ou devido a dificuldade de dominar essa temática e 16% dos professores nunca promoveram discussões e esclarecimentos sobre essas questões apontadas.

Retomando-se a problemática da pesquisa, a qual emergiu da prática profissional do pesquisador como psicólogo na educação básica, que se refere às constantes queixas dos responsáveis por crianças e adolescentes, dos docentes e estudantes sobre as implicações vivenciadas devido aos usos das tecnologias digitais, percebe-se que os dilemas enfrentados por eles são similares aos da instituição IFSC *Campus* Xanxerê na qual esta pesquisa foi realizada. Além disso, os dados coletados dialogam com as pesquisas empíricas trazidas ao longo da dissertação que comprovam a interferência das tecnologias digitais nas relações sociais.

Após todo esse processo de investigação, descrição e análise dos resultados, **conclui-se** que as tecnologias digitais possuem uma interferência direta nas relações

psicossociais dos sujeitos pesquisados, especialmente para os estudantes, devido ao amplo uso recreativo que realizam. Na relação familiar, há claramente falta de orientação dos responsáveis sobre os riscos existentes no mundo digital, bem como a falta de hábito de acompanharem o uso e o acesso que os adolescentes realizam das diferentes tecnologias digitais. Na dimensão institucional, o excesso do uso recreativo reverbera na dificuldade de os estudantes se concentrarem nas atividades pedagógicas, mesmo quando essas atividades são mediadas pelas tecnologias e devidamente direcionadas para fins específicos. Essas práticas dos estudantes revelam uma dependência dos conteúdos online e das interações oferecidas pelas plataformas digitais.

Isso significa dizer que há ainda muito por se fazer em termos de conscientização tanto em relação à dimensão familiar como à dimensão escolar, já que as práticas sociais de crianças e adolescentes são responsabilidades que devem ser assumidas pela família e instituição educacional, como forma de conscientizá-los sobre a vida em sociedade, ao invés de permitir que sejam cooptados pela superestrutura a serviço do capital, a qual busca manter o *status quo* vigente pelo modo de produção capitalista. Nesse sentido, compreende-se que as tecnologias digitais e todo o seu conjunto envolve e invade os sujeitos e, em grande medida, opera alienando os usuários das grandes problemáticas existentes na realidade.

Nesse panorama, reitera-se o papel das instituições educacionais públicas e dos institutos federais, comprometidos com a superação das desigualdades sociais, como principais agentes de mediação dos discursos contra hegemônicos, pois faz parte da proposta de uma educação humana integral analisar criticamente o papel da tecnologia na sociedade contemporânea, suas contradições, buscando desvelar a lógica e os mecanismos de interesses econômicos que perpassam seus usos e perpetuam a lógica da opressão e exploração dos estudantes trabalhadores.

Identifica-se nessa relação a necessidade de os docentes ocuparem o papel de problematizadores das implicações existentes na relação dos estudantes com as tecnologias digitais em uma perspectiva crítico reflexiva como forma de alcançar uma formação integral dos estudantes trabalhadores e cidadãos. Isso significa incorporar reflexões críticas sobre a tecnologia na educação, buscando formar estudantes que sejam capazes de utilizar as tecnologias de forma consciente e ética, compreendendo de forma ampla as implicações sociais, políticas, ambientais e culturais desse uso, conscientizando os estudantes sobre as suas escolhas, bem como incentivando a busca por estilos de vida mais justas, sustentáveis e bem estar na vida em sociedade.

Essa perspectiva de formação integral, aliada a crítica a tecnologia, também deve envolver os responsáveis, esclarecendo-os para melhor acompanharem o uso e o acesso que os adolescentes realizam das tecnologias digitais, bem como orientá-los sobre os riscos existentes no mundo digital, uma vez que estes também acabam sendo cooptados em um uso alienante.

Como forma de redimir os aspectos acima debatidos, reforça-se a relevância dos dois produtos educacionais elaborados, seguindo o objetivo específico c). O produto educacional (1) Cartilha digital denominado *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*, busca de alguma forma contribuir, especialmente, com os profissionais da educação, e comunidade acadêmica como forma de gerar debates e reflexões sobre as tecnologias digitais em uma perspectiva crítica. O produto educacional pode ser utilizado como material de suporte para gerar debates em capacitações, formações continuadas, reuniões pedagógicas, etc.

Já o produto educacional (2) Folheto digital denominado *Dicas para um uso digital consciente e seguro* busca contribuir com os responsáveis por crianças e adolescentes no sentido de chamar atenção para os riscos existentes na utilização das tecnologias digitais pelos seus filhos, bem como sugestão de ferramentas que possibilitam restringir o acesso a conteúdos que não correspondem à faixa etária as crianças e adolescentes, bem como acompanhar e monitorar o uso que realizam.

Em relação às **limitações** enfrentadas nesta pesquisa, frisa-se as relacionadas à baixa participação dos sujeitos alvo da investigação. Tanto no que concerne a aplicação dos questionários com os alunos do ensino médio integrado, também nas desistências dos responsáveis na etapa da aplicação da entrevista e na baixa participação de docentes e responsáveis na etapa da avaliação dos produtos educacionais.

Para além das dificuldades que surgiram ao longo da realização desta investigação, afirma-se a relevância dos resultados encontrados nesta pesquisa para o pesquisador, devido a grande experiência vivenciada ao longo da trajetória da pesquisa, que foi gratificante ao mesmo tempo enriquecedora, pois permitiu um amadurecimento conceitual e prático sobre fazer pesquisa e no aspecto profissional um refinamento no olhar sobre a temática investigada.

A pesquisa também tem relevância para o programa de Mestrado do ProfEPT, para a instituição *Câmpus Xanxerê* e demais instituições educacionais, devido a ampliação do entendimento das relações que se estabelecem entre os sujeitos discentes, docentes e

responsáveis e os usos que realizam das tecnologias digitais na contemporaneidade. Identificadas as lacunas existentes, amplia-se assim a responsabilidade das próprias instituições de educação, especialmente, as que se colocam como de qualidade para a transformação social.

Em acréscimo, salienta-se a relevância dos produtos educacionais que possibilitaram reflexões e possibilidades de intervenções em relação ao uso que os estudantes fazem das tecnologias digitais. Assim, espera-se que os profissionais da educação, bem como os responsáveis por crianças e adolescentes possam fazer uso prático dos materiais resultantes desta pesquisa, bem como de todos os dados e discussões, possibilitando um amplo debate e reflexões sobre os usos que os estudantes adolescentes vem realizando das tecnologias digitais de forma a qualificar esse uso.

Diante dos resultados e das discussões levantadas nesta pesquisa, entende-se que se deve expandir os estudos sobre o uso das tecnologias digitais em uma perspectiva crítica reflexiva, como forma de qualificar os usos que os estudantes realizam dos artefatos tecnológicos em uma perspectiva de formação integral. Por isso, sugere-se que ocorram pesquisas buscando a reflexão nas instituições de EPT, bem como em outras modalidades de ensino, sobre as compreensões que os docentes e estudantes possuem sobre as tecnologias, bem como análise da forma como são trabalhadas e discutidos estes aspectos na grade curricular. Bem como sugere-se pesquisas sobre a não neutralidade da tecnologia e seus usos e ampliação de investigações sobre as mediações parentais realizadas em relação aos usos que adolescentes realizam das tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Paulo Verissimo de. **Hackear a tecnologia**: um estudo sobre a teoria crítica da tecnologia de Andrew Feenberg. Orientador: Daniel Durante Pereira Alves. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de pós-graduação em filosofia. Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23143?mode=full>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos Lima.; RODRIGUES, Doriedson Socorro. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/download/218/201>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). **Nota de Repúdio às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica**. 20 jan. 2021. Disponível em: <https://anped.org.br/news/nota-de-repudio-novas-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-profissional-e>. Acesso em: 24 fev. 2021.

BARROS, Bruno Correa Mello; ROLDÃO, Matheus Lima. A Sociedade em rede e as doenças emergentes: uma proposta baseada na utilização excessiva das tecnologias digitais. **Revista Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/25959>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BAZZO, Walter Antonio; LINSINGEN, Irlan Von; PEREIRA, Luis Teixeira do Vale. Introdução aos Estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). **Cadernos de Ibero América**. Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Espanha: Madrid, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6906370-Introducao-aos-estudos-cts-ciencia-tecnologia-e-sociedade.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BITENCOURT, Kelly Ramos; SOUZA, Carlos Ângelo Meneses. Juventudes, escola e ciberespaço: um olhar sobre a experiência dos diários de classe virtuais no facebook. In: **Juventudes e Tecnologias, Sociabilidades e aprendizagens**. [online]. Brasília, DF Unesco, 2015. p.315-334. Disponível em: https://socialeducation.files.wordpress.com/2016/03/juventudes-e-tecnologias-_site.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL, **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL.Ministério da Educação. **Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta os artigos da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 8 jan. 2022.

BRASIL.Ministério da Educação. **Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL.Ministério da Educação. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n.º 5, de 4 de maio de 2011**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral - Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n.º 11, de 9 de maio de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução Conselho Nacional Saúde n.º 466 de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Norma Operacional Conselho Nacional Saúde n.º 001 de 2013**. Disponível em: http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf Acesso em: 10 abr. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 13.415, 16 de fevereiro de 2017**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 10 fev 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**: perguntas e respostas. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica Brasília/DF: Editora Evobiz, 2018. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWY1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 1 de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2021; Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578?fbclid=IwAR1cguC7vHF27D0foope_s3a68oiqVPd56KayaTGSkrWd6Ey8lWTkl12CHg. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área-Ensino**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENSINO_ORIENTACOESAPCN_publicar.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.

BUSARELLO, Raul Inácio; BIEGING, Patricia; ULBRICHT, Vania Ribas. **Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras** São Paulo, 2013. Disponível em: https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/Midia_e_Educacao_novos_olhares.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

Clavatta, Maria. **A Educação Profissional e Tecnológica**: o desafio de administrar o caos legalizado. 2021. Disponível em: ornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2021/03/A-EPT-E-O-DESAFIO-D-E-ADMINISTRAR-O-CAOSLEGALIZADO.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: RAMOS, Marise Nogueira.; FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Revista Trabalho Necessário**, n. 3, v. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, Isabel; LIMA, Julio. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, p. 408-415, 2009. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf> Acesso em: 20 jun. 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CETIC.Br) **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil**, ano 2022, Relatório de coleta de dados. São Paulo: CGI.br. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/> Acesso em: 5 Jun. 2023.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CETIC.Br) **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil**, ano 2019, Relatório de coleta de dados. São Paulo: CGI.br. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/> Acesso em: 10 Jun. 2023.

COSTA, Marisel. Estevão; PIVA, Solange Zanatta. **O uso do smartphone por adolescentes: a percepção dos pais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10440/1/Marisel%20Artigo.pdf>. Acesso: 15 abr. 2022.

CONDOTTA, José. Luis. O mundo virtual para a psiquiatria. **Revista INTERESPE**, n. 9, p. 1-91, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interespe/article/view/35361/24201>. Acesso em: 18 fev. 2023.

DAGNINO, Renato. “Ciência e tecnologia para a cidadania” ou Adequação Sociotécnica com o Povo?. In: **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 89-112. Ebook. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7hbdtpdf/dagnino-9788578793272-06.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

DELETE, Instituto (ed.). Uso consciente das tecnologias: dicas para um uso digital consciente e seguro dos seus filhos. **Instituto Psiquiatria da UFRJ**. Rio de Janeiro: DELETE, 2022. Disponível em: <https://institutodelete.com/sou-dependente/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, n.24, p.40-52, set. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 13 set. 2022.

ENNE, Ana Lucia. Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade. **Comunicação, Mídia e Consumo**,

São Paulo, v. 7, n. 20, p.13-35, nov. 2010. Disponível em:
<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/203>. Acesso em: 2 mar. 2022

EISENSTEIN, Evelyn.; ESTEFENON, Suzana. Computador: Ponto social ou abuso virtual? **Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 3, n.3, p. 57-60, 2006. Disponível em:
http://adolescenciaesaude.com/imagebank/PDF/v3n3a14.pdf?aid2=136&nome_en=v3n3a14.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

FALCÃO, Letícia Prazeres. O fenômeno da parentalidade distraída e abandono afetivo: quanto custa o cuidado na sociedade tecnológica. **Rev. de Direito de Família e Sucessões** | e Goiânia, v. 5, n. 1, p. 56 -72, Jan/Jun.2019. Disponível em:
<https://indexlaw.org/index.php/direitofamilia/article/view/5591/pdf> Acesso em: 20 maio. 2022.

FEENBERG, Andrew. O que é a filosofia da tecnologia. *In*: NEDER, Ricardo Toledo. (Org). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/CDS/UnB/ Capes, 2010a (1. ed.). Disponível em: <https://www.sfu.ca/~andrewf/coletanea.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

FEENBERG, Andrew. Novas Tecnologias e a universidade do futuro. **Youtube**, 2010b. Disponível em:
<http://www.unbfuturo.unb.br/index.php/videoteca/116-tecnologia-para-a-educacao-integra>
 Acesso em: 22 maio 2023

FERREIRA, Carlos Augusto Lima; Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão. **Revista de História Regional**, v. 4, n. 3, p. 139-157, 1999. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2087>
 Acesso: 10 maio. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. *In* Frigotto, Gaudêncio; Ciavatta, Maria; Ramos, Marise. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3.ed. São Paulo: Cortez; 2012

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *In*: MOLL, Jaqueline (Org). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 10 maio 2022.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo:, USP , 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 19 out. 2021.

GREIN, Pedro Paulo Boaventura.; AMARAL, Marília Amaral. Teoria Crítica da Tecnologia e Design Participativo na construção de um repositório de Recursos Educacionais Abertos. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14476> Acesso em: 20 out. 2021.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. A teoria crítica da tecnologia em Andrew Feenberg. **Revista CIET:EnPED**, São Carlos, mai.2018. p.1-11. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/131>. Acesso em: 1 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES), Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. **Anexo ao Regulamento**. jun. 2018. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC), *Campus* Xanxerê. **Histórico**. 2022. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/web/campus-xanxere/historico>. Acesso em: 10 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/10091/82292> Acesso em: 13 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel para uso pessoal**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José. Carlos. **Influência da tecnologia na família**. Dom Total, 2010. Disponível em: <https://domtotal.com/artigo/1585/24/09/influencia-da-tecnologia-na-familia>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2011

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **O manifesto comunista**. 5.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

MEDEIROS, Rosana Fachel. **Os adolescentes e os aparelhos celulares**: visualidades contemporâneas. Orientador: Analice Dutra Pillar. 2018. 203f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/183145>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MIZUKAMI, Maria Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, Dante. Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade e perspectivas de integração. **Revista on line Holos**, v. 4, n. 23, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 13 out. 2017.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

NASCIMENTO, Wagner Roberto Dias; SALVIATO-SILVA, Ana Cristina; DELL'AGLI, Betania Alves Veiga. O desempenho em tecnologias digitais para aprendizagem: um estudo com universitários. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 182–201, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8651482>. Acesso em: 11 mar. 2022.

NEDER, Ricardo T. (Org). **A teoria crítica de Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010 (1. ed.). Disponível em: <https://www.sfu.ca/~andrewf/coletanea.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

NEUMANN, Débora Martins Consteila; MISSEL, Rafaela Jarros. Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 75-91, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 mar. 2022.

OLIVEIRA, Sandro. **Cursos superiores de tecnologia**: concepções de tecnologia e perfis profissionais de conclusão. Orientador: Geovana Mendonça Lunardi Mendes. 2011. 159 f. Dissertação [Mestrado em Educação] - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. (SC). Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/sandro_de_oliveira.pdf. Acesso em: 9 mar. 2022.

PERALVA, Angelina Teixeira. O jovem como modelo cultural. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 05-06, p. 15-24, dez. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781997000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2022.

PINTO, Álvaro Vieira Pinto. **O conceito de tecnologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo:

Feevale, 2013. E-book. Disponível em:

https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008.

Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 30 mai. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, nº 1, 2017.

Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356>. Acesso em: 20 fev. 2022.

RIOS, Renan Osório. Evolução das TIC, conceitos e fundamentos. Videoaula. **Youtube**, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F_ymbzXsAI. Acesso em: 20 maio de 2022.

RODRIGUES, Maria Flavia Ribeiro; CARVALHO, Wellington Marçal. O papel de pais e professores no uso produtivo das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**, v. 4, n. 1, p. 14-22, 30 jun. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/54597/2/O%20papel%20de%20pais%20e%20professores%20no%20uso%20produtivo%20das%20tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 20 abril 2023

SANTOS, Mairiele Paula Carvalho Palma; BAGGIO, Daniel Knebel; CIUFA, Maria Aparecida Duarte; SILVA, Fabio. A percepção dos alunos do programa de aprendizagem, referente ao uso das tecnologias ativas em sala de aula. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e9714, 2020. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9714>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SAVIANI, Demerval. A relação trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev Bras Educ**. 2007; V.12(34):152-180. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt#:~:text=Ora%2C%20o%20ato%20de%20agir,precede%20a%20exist%C3%Aancia%20do%20homem.>

Acesso: 12 mar. 2022.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politécnica.: **Trabalho, Educação, e Saúde**. V.1, n.1, p.131-152. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxprrzCX5GYtgFpr7VbhG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 12 mar. 2022.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SIBILIA, Paula. **O show do Eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SIBILIA, Paula; Entre Redes e Paredes (Palestra 139 min.) Colégio Santa Cruz. **Youtube**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PYmqQQ4iEgc>. Acesso: 22 Jun. 2022.

SILVA, Rodrigo Couto Correa. **Percepção dos discentes de uma escola pública estadual a respeito da abordagem e a utilização de TICs no ensino**. Orientador: PINO, J.C. Dissertação (Mestrado em educação em ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, p. 51, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/159533>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SILVA, Bento Duarte da. A tecnologia é uma estratégia para a renovação da escola. Movimento. Niterói: **Intertexto**, n. 1, mai, 2002, p.28-44. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277068321_A_Tecnologia_e_uma_estrategia_para_a_renovacao_da_escola. Acesso em: 20 nov. 2021.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 01, p. 395-420, mar. 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOUSA JUNIOR, Justino. Politecnia e Onilateralidade em Marx. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 5, p. 98–114, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9150>. Acesso em: 21 set.. 2022.

SOUZA, Kathyelle Ninfa Moneta; CUNHA, Manuella Renata Santos. Nomofobia: o vazio existencial. **Psicologia.pt**. (2017) Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1166.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TECNOLOGIAS da informação e comunicação. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o&oldid=63561720. Acesso em: 10 maio. 2022.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. Bauru: **Revista faac**. [online], p. 35-45. vol. 1, n. 1, set. 2011. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/revista/faac/index.php/revista/article/view/11>. Acesso em: 10 maio. 2021.

THOMAZINI, Magnus Guerreiro; GOULART, Elias. Relações familiares: a influência do virtual. **Interações**, [S. l.], v. 14, n. 47, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/14182>. Acesso em: 12 abr. 2022.

WENDT, Guilherme Welter; SILVA, Marli; KOLLER, Silvia. Tecnologias da informação e comunicação em adolescentes, práticas parentais e percepção de clima escolar: Uma abordagem multinível. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 24, n. 1, abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/64907/41433>. Acesso em: 12 abr. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Trad. Daniel Grassi – 2..- Porto Alegre: Bookman, 2001.

Veraszto, Estéfano Vizconde; SILVA, Dirceu; CAMARGO, Eder Pires; BARROS FILHO, Jomas. Concepções de tecnologia de graduandos do estado de São Paulo e suas implicações educacionais: breve análise a partir de modelagem de equações estruturais. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 3, p. 761-779, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/135245> . Acesso em: 4 jun. 2023.

ZANCAN, Cassia Rejane Balvedi; TONO, Cineiva Campoli Paulino. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 98–119, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php /EDUCA/article/view/2647> . Acesso em: 29 maio. 2023.

SUMÁRIO DE APÊNDICES

<u>APÊNDICE A1</u> – Formulário Online com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - <i>Campus-IFSC-Xanxerê</i>	186
<u>APÊNDICE A1.1</u> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - <i>Campus-IFSC-Xanxerê</i>	192
<u>APÊNDICE A2</u> – Formulário online com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - <i>Campus-IFSC-Xanxerê</i>	195
<u>APÊNDICE A2.1</u> – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - <i>Campus-IFSC-Xanxerê</i>	213
<u>APÊNDICE A.2.2</u> - Roteiro de questões do instrumento questionário a ser aplicado com os sujeitos estudantes.....	216
<u>APÊNDICE A.2.2.1</u> - Respostas do instrumento questionário aplicado aos sujeitos estudantes.....	221
<u>APÊNDICE B</u> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de entrevista aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - <i>Campus-IFSC-Xanxerê</i>	234
<u>APÊNDICE B1</u> – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para aplicação de entrevista aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - <i>Campus-IFSC-Xanxerê</i>	237
<u>APÊNDICE B1.1</u> - Roteiro de questões e respostas do instrumento entrevista aplicado aos sujeitos estudantes.....	240
<u>APÊNDICE C</u> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de entrevista.....	297
<u>APÊNDICE C1</u> - Roteiro de questões e respostas do instrumento entrevista aplicado aos sujeitos responsáveis legais dos estudantes.....	300
<u>APÊNDICE D</u> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos docentes para aplicação de entrevista.....	324
<u>APÊNDICE D1</u> - Roteiro de questões e respostas do instrumento entrevista aplicado aos docentes atuantes no ensino médio integrado.....	327

<u>APÊNDICE (E1)</u> - Formulário Online com o roteiro das perguntas que compuseram a Avaliação do produto educacional (1) profissionais da educação.....	351
<u>APÊNDICE E1.1</u> - Respostas avaliação do produto educacional (1) profissionais da educação.....	354
<u>APÊNDICE (E2)</u> - Formulário Online com o roteiro das perguntas que compuseram a Avaliação do produto educacional (2) responsáveis por crianças e adolescentes.....	359
<u>APÊNDICE (E2.1)</u> - Respostas avaliação do produto educacional (2) responsáveis por crianças e adolescentes.....	363
APÊNDICE (F1) - Produto Educacional (1) Cartilha: Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais.	364
APÊNDICE (F2) - Produto Educacional (2) folheto digital: Dicas para um uso digital consciente e seguro.....	404

APÊNDICE A1 – Formulário Online com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - *Campus-IFSC-Xanxerê*.

23/11/23, 08:39

Apresentação

Apresentação

Prezado responsável pelo estudante menor de idade do IFSC-Campus Xanxerê!

Precisamos de sua colaboração para a aplicação de uma pesquisa. Para melhor entendimento do que estamos propondo, na segunda seção deste formulário está o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que explicamos os detalhes da pesquisa; na terceira seção pedimos alguns dados seus e dos estudantes com a sua liberação para podermos contatar o estudante para a aplicação do questionário, sendo que para isso enviaremos a(ao) estudante um link com outro formulário para ele responder as questões dessa investigação.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

23/11/23, 08:39

Apresentação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis do estudante

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - Campus-IFSC-Xanxerê

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O estudante do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa, sendo ele(a) de menor se faz necessário a autorização dos responsáveis. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de concordar que o/a estudante faça parte do estudo, clique no campo Autorizo a participação, conforme formulário no link enviado, conforme será explicado melhor abaixo.

Recomendamos que esse termo seja impresso e/ou salvo em seus arquivos para que tenha os dados de contato do pesquisador em caso de desistência de participação na pesquisa que pode ocorrer a qualquer momento sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

Título da pesquisa: A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê.

A pesquisa está sendo realizada dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nome do Pesquisador principal: Mestrando Antenor Sandi Junior
 Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/SC
 Av. Rio Grande do Sul, 458, Centro. Faxinal dos Guedes - SC
 CEP: 89694-000 - Faxinal dos Guedes - SC
 Telefone: (49) 3436-4336; (49) 9-9930-0040
 Setor: Secretaria Municipal de Educação.

Nome da Orientadora (Pesquisadora responsável): Professora Salete Valer, Dra.
 Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis-Continente
 Rua 14 de julho, 150, Coqueiros
 CEP: 88075-010 - Florianópolis - SC
 Telefone: (48) 3877-8400; (48) 9-9608-9308
 Área/setor: Linguagem e Comunicação
 Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho n.º 150 segundo andar sala 33B Florianópolis-SC CEP (correios): 88075-010). Horário

23/11/23, 08:39

Apresentação

de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 17h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48)3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, pais/responsáveis e profissionais da EPT) acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Busca-se com essa investigação compreender de forma mais assertiva o entendimento desses sujeitos acerca dos usos que se estabelecem entre o consumo de tecnologias digitais e como esse consumo reverbera nos seus modos de ser e viver.

A participação do/da estudante sob sua responsabilidade na pesquisa consistirá em responder a um questionário online com 39 questões, sendo que as questões serão apresentadas junto ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido presentes no formulário eletrônico (Google-form), cujo link será disponibilizado às(aos) estudantes após o seu consentimento, conforme está apresentado ao final deste documento. Vocês podem participar do preenchimento do formulário eletrônico junto a(ao) participante, auxiliando-o(a) em relação a alguns dados familiares.

À participação na pesquisa via questionário online pelo google forms, apesar de mínimos, pode oferecer riscos à/ao sujeito estudante participante da pesquisa como desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço, mal-estar, fadiga e aborrecimentos psicológicos em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais ao responder as perguntas do questionário.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não haverá nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impeça acessar a pergunta que vem na sequência do questionário. Mesmo assim, para refrear esses riscos, o/a participante da pesquisa poderá interromper o preenchimento do questionário, sempre que sentir necessidade de descanso ou restabelecimento emocional para dar continuidade ao preenchimento do questionário. Pedimos que, antes de confirmar a sua participação, informe ao pesquisador caso o/a participante possua alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que possa interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Nesse caso, o/a estudante não deverá participar da pesquisa.

Apesar de mínimos, existem riscos relativos à violação das informações prestadas via questionário online, não sendo possível assegurar total confidencialidade, uma vez que pode ocorrer roubo de informações por hackers. Caso tal fato aconteça, os sujeitos participantes na pesquisa serão informados o mais breve possível.

Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da participação na pesquisa, encaminharemos o/a estudante à unidade de saúde mais próxima do Campus-IFSC-Xanxerê, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o de contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas TIC e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

As informações obtidas pela coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto e resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a sua finalização. Os resultados da pesquisa serão publicados no texto Trabalho acadêmico na modalidade Dissertação, bem como pela elaboração de um ou mais produtos educacionais como a execução de Oficinas Reflexivas com os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do IFSC, Campus IFSC-Xanxerê, pela qual se buscará trabalhar a percepção que os participantes têm sobre

23/11/23, 08:39

Apresentação

o uso que realizam das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para um uso crítico e reflexivo no sentido de resgatar e fortalecer vínculos interpessoais. Além dessas formas de publicação, ainda poderão ser publicados artigos, capítulos de livros, resumos e apresentações em congressos científicos sobre a temática em estudo. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa na forma de relatório sintetizado com as informações analisadas de todos os questionários. O/A participante poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. É garantido indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa ao participante.

Essa pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. E, ainda, garante que será atendido o Artigo 18 do ECA: "É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor

Após a leitura e esclarecimento de todas as dúvidas pelo pesquisador, o TCLE deverá ser autorizado, conforme está apresentado na próxima seção.

Autorização do responsável

Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: Xanxerê, SC

2. Nome do responsável e tipo de relação com o estudante (exemplo: pai, mãe, avó etc.) *

3. Telefone para contato do responsável pelo/pela estudante. *

4. a) nome do/da estudante sob sua responsabilidade; b) contato (e-mail ou telefone) do/da estudante para envio e aplicação do questionário. *

23/11/23, 08:39

Apresentação

5. Termo de liberação do responsável pelo estudante *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Autorizo o estudante sob minha responsabilidade a participar do estudo respondendo às questões que estão apresentadas no Formulário Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para aplicação de questionário aos estudantes (TALE)
- ☐ Aceito ser contatado via telefone para participar de uma entrevista como responsável pelo estudante com o pesquisador principal após o estudante ter respondido ao questionário acima indicado.
- ☐ Autorizo o estudante sob minha responsabilidade a participar de uma entrevista com o pesquisador principal, cujo conteúdo para o consentimento será apresentado se o estudante estiver em concordância.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE A1.1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - *Campus-IFSC-Xanxerê*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O estudante do *Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê*, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa, sendo ele(a) de menor se faz necessário a autorização dos responsáveis. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de concordar que o/a estudante faça parte do estudo, clique no campo *Autorizo a participação*, conforme formulário no link enviado, conforme será explicado melhor abaixo.

Recomendamos que esse termo seja impresso e/ou salvo em seus arquivos para que tenha os dados de contato do pesquisador em caso de desistência de participação na pesquisa que pode ocorrer a qualquer momento sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

Título da pesquisa: A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê.

A pesquisa está sendo realizada dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nome do Pesquisador principal: Mestrando Antenor Sandi Junior

Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/SC

Av. Rio Grande do Sul, 458, Centro. Faxinal dos Guedes - SC

CEP: 89694-000 - Faxinal dos Guedes - SC

Telefone: (49) 3436-4336; (49) 9-9930-0040

Sector: Secretaria Municipal de Educação.

Nome da Orientadora (Pesquisadora responsável): Professora Salete Valer, Dra.

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis-Continente

Rua 14 de julho, 150, Coqueiros

CEP: 88075-010 - Florianópolis - SC

Telefone: (48) 3877-8400; (48) 9-9608-9308

Área/setor: Linguagem e Comunicação

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e

educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho n.º150 segundo andar sala 33B Florianópolis-SC CEP (correios): 88075-010). Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 17h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48)3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, pais/responsáveis e profissionais da EPT) acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Busca-se com essa investigação compreender de forma mais assertiva o entendimento desses sujeitos acerca dos usos que se estabelecem entre o consumo de tecnologias digitais e como esse consumo reverbera nos seus modos de ser e viver.

A participação do/da estudante sob sua responsabilidade na pesquisa consistirá em responder a um questionário online com 32 questões, sendo que as questões serão apresentadas junto ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido presentes no formulário eletrônico (Google-form), cujo link será disponibilizado às(aos) estudantes após o seu consentimento, conforme está apresentado ao final deste documento. Vocês podem participar do preenchimento do formulário eletrônico junto a(ao) participante, auxiliando-o(a) em relação a alguns dados familiares.

À participação na pesquisa via questionário *online* pelo google forms, apesar de mínimos, pode oferecer riscos à/ao sujeito estudante participante da pesquisa como desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço, mal-estar, fadiga e aborrecimentos psicológicos em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais ao responder as perguntas do questionário.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não haverá nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impeça acessar a pergunta que vem na sequência do questionário. Mesmo assim, para refrear esses riscos, o/a participante da pesquisa poderá interromper o preenchimento do questionário, sempre que sentir necessidade de descanso ou restabelecimento emocional para dar continuidade ao preenchimento do questionário. Pedimos que, antes de confirmar a sua participação, informe ao pesquisador caso o/a participante possua alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que possa interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Nesse caso, o/a estudante não deverá participar da pesquisa.

Apesar de mínimos, existem riscos relativos à violação das informações prestadas via questionário *online*, não sendo possível assegurar total confidencialidade, uma vez que pode ocorrer roubo de informações por hackers. Caso tal fato aconteça, os sujeitos participantes na pesquisa serão informados o mais breve possível.

Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da participação na pesquisa, encaminharemos o/a estudante à unidade de saúde mais próxima do *Campus-IFSC-Xanxerê*, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o de contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas TIC e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

As informações obtidas pela coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto e resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a sua finalização. Os resultados da pesquisa serão publicados no texto

Trabalho acadêmico na modalidade Dissertação, bem como pela elaboração de um ou mais produtos educacionais como a execução de Oficinas Reflexivas com os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do IFSC, *Campus* IFSC-Xanxerê, pela qual se buscará trabalhar a percepção que os participantes têm sobre o uso que realizam das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para um uso crítico e reflexivo no sentido de resgatar e fortalecer vínculos interpessoais.

Além dessas formas de publicação, ainda poderão ser publicados artigos, capítulos de livros, resumos e apresentações em congressos científicos sobre a temática em estudo. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa na forma de relatório sinterizado com as informações analisadas de todos os questionários. O/A participante poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. É garantido indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa ao participante.

Essa pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. E, ainda, garante que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor

Após a leitura e esclarecimento de todas as dúvidas pelo pesquisador, o TCLE deverá ser rubricado por ambos (pesquisador e responsável pelo pesquisado), nas duas vias em todas as folhas e assinado em seu término.

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL DA PESSOA PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, autorizo o estudante sob minha responsabilidade em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: Xanxerê, SC

Data ____/____/____.

[...] Autorização eletrônica do responsável pelo estudante.

APÊNDICE A2 – Formulário online com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - *Campus-IFSC-Xanxerê*.

23/11/23, 09:08

Apresentação

Apresentação

Caro estudante do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Xanxerê, seu responsável legal consentiu que você fosse convidado(a) a participar como voluntário(a) em uma pesquisa.

Para melhor entendimento do que estamos propondo, solicitamos que faça a leitura na segunda seção deste formulário do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) em que explicamos os detalhes da pesquisa; na terceira seção pedimos alguns dados seus e no caso de concordar em fazer parte desse estudo, clique no campo Aceito participar. Após, você terá acesso as perguntas do questionário para preenchimento.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

23/11/23, 09:08

Apresentação

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os sujeitos estudantes

APÊNDICE A2 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - Campus-IFSC-Xanxerê

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Caro estudante do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Xanxerê, seu responsável legal consentiu que você fosse convidado(a) a participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de concordar em fazer parte desse estudo, clique no campo Aceito participar, conforme formulário no link enviado, conforme será explicado melhor abaixo.

Recomendamos que esse termo seja impresso e/ou salvo em seus arquivos para que tenha os dados de contato do pesquisador em caso de desistência de participação na pesquisa que pode ocorrer a qualquer momento sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

O título da pesquisa é: A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê. Ela está sendo realizada dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nome do Pesquisador principal: Mestrando Antenor Sandi Junior
 Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/SC
 Av. Rio Grande do Sul, 458, Centro. Faxinal dos Guedes - SC
 CEP: 89694-000 - Faxinal dos Guedes - SC
 Telefone: (49) 3436-4336; (49) 9-9930-0040
 Setor: Secretaria Municipal de Educação.

Nome da Orientadora (Pesquisadora responsável): Professora Salete Valer, Dra.
 Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis-Continente
 Rua 14 de julho, 150, Coqueiros
 CEP: 88075-010 - Florianópolis - SC
 Telefone: (48) 3877-8400; (48) 9-9608-9308
 Área/setor: Linguagem e Comunicação
 Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nesta pesquisa pretendemos investigar a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, pais/responsáveis e profissionais da EPT) acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Busca-se com essa investigação compreender de forma mais assertiva o entendimento desses sujeitos acerca dos usos que se estabelecem entre o consumo de tecnologias digitais e como esse consumo reverbera nos seus modos de ser e viver.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A sua participação na pesquisa consistirá em responder a um questionário com 39 questões fechadas e abertas, sendo que as questões serão disponibilizadas em um formulário eletrônico (Google-form), cujo link será disponibilizado a você após o seu

23/11/23, 09:08

Apresentação

consentimento clicando no campo Aceito Participar, conforme está apresentado ao final deste documento. Algumas questões do questionário solicitam informações sobre seus responsáveis, caso não saiba responder sozinho, eles podem auxiliar nas respostas.

À sua participação na pesquisa via questionário online pelo google forms, apesar de mínimos, pode oferecer riscos a você, sujeito estudante participante da pesquisa, como desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço, mal-estar, fadiga e aborrecimentos psicológicos em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais ao responder as perguntas do questionário.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não haverá nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impeça acessar a pergunta que vem na sequência do questionário. Mesmo assim, para refrear esses riscos, você poderá interromper o preenchimento do questionário, sempre que sentir necessidade de descanso ou restabelecimento emocional para dar continuidade ao preenchimento do questionário. Pedimos que, antes de confirmar a sua participação, informe ao pesquisador caso o/a participante possua alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que possa interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa.

Apesar de mínimos, existem riscos relativos à violação das informações prestadas via questionário online, não sendo possível assegurar total confidencialidade, uma vez que pode ocorrer roubo de informações por hackers. Caso tal fato aconteça, os sujeitos participantes na pesquisa serão informados o mais breve possível.

Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da participação na pesquisa, você será encaminhado/dá à unidade de saúde mais próxima do local em que a pesquisa está se desenvolvendo, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o de contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas TIC e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

Essa pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. E, ainda, garante que será atendido o Artigo 18 do ECA: "É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em artigos científicos, mas sem identificar as crianças/adolescentes que participaram.

23/11/23, 09:08

Apresentação

Consentimento do participante estudante

Aceito participar da pesquisa A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do instituto federal de educação no Campus IFSC-Xanxerê

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Local: Xanxerê, SC

2. Nome do aluno: xxxx *

3. Telefone para contato do responsável pelo/pela estudante. *

4. Cidade de residência: *

5. Termo de liberação *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Aceito participar da pesquisa respondendo ao questionário.
- ☐ Aceito participar de uma entrevista com o pesquisador sobre o uso das tecnologias digitais.

Roteiro de perguntas do questionário para os estudantes responderem

23/11/23, 09:08

Apresentação

6. 1. Idade:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Entre 13 e 14 anos completos
- ☐ Entre 15 e 16 anos completo
- ☐ Entre 17 e 18 anos completo
- ☐ Acima de 18 anos.
- ☐ Outro: _____

7. 2. Sexo:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro: _____

8. 3. Orientação sexual\Identidade de gênero:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Heterossexual
- ☐ Homossexual
- ☐ Lésbica
- ☐ Bissexual
- ☐ Transexual
- ☐ Travesti
- ☐ Outro: _____

23/11/23, 09:08

Apresentação

9. 4. Etnia/Raça/Cor:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Amarela
- ☐ Branca
- ☐ Indígena
- ☐ Negra
- ☐ Parda
- ☐ Outro: _____

10. 5. Possui alguma deficiência ou necessidade especial? Se sim, qual?

11. 6. A residência de sua família está localizada em:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Zona Rural
- ☐ Zona Urbana
- ☐ Comunidade Indígena
- ☐ Comunidade Quilombola
- ☐ Outro: _____

23/11/23, 09:08

Apresentação

12. 7. A residência onde mora com sua família é:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casa própria
- ☐ Alugada
- ☐ Não possui residência fixa
- ☐ Em pagamento
- ☐ Cedida
- ☐ Outra situação(não regularizado)
- ☐ Outro: _____

13. 8. Composição familiar: (pode ser assinalado mais de uma opção).Você mora:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sozinho(a)
- ☐ Com pai e mãe
- ☐ Com pai.
- ☐ Com mãe
- ☐ Com avós
- ☐ Com irmãos e/ou irmãs
- ☐ Com companheiro(a)
- ☐ Outro: _____

23/11/23, 09:08

Apresentação

14. 9. Qual a renda mensal de sua família?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.212,00)
- ☐ Mais de 1 e até 1,5 salário mínimo (de R\$ 1.212,00 até R\$ 1.818,00)
- ☐ Mais de 1,5 e até 2 salários mínimos (de R\$ 1.818,00 até R\$ 2.424,00)
- ☐ Mais de 2 e até 2,5 salários mínimos (de R\$ 2.424,00 até R\$ 3.030,00)
- ☐ Mais de 2,5 e até 3 salários mínimos (de R\$ 3.030,00 até R\$ 3.636,00)
- ☐ Mais de 3 e até 4 salários mínimos (de R\$ 3.636,00 até R\$ 4.848,00)
- ☐ Mais de 4 e até 5 salários mínimos (de R\$ 4.848,00 até R\$ 6.060,00)
- ☐ Mais de 5 e até 6 salários mínimos (de R\$ 6.060,00 até R\$ 7.272,00)
- ☐ Mais de 6 e até 8 salários mínimos (de R\$ 7.272,00 até R\$ 9.696,00)
- ☐ Mais de 8 e até 10 salários mínimos (de R\$ 9.696,00 até R\$ 12.120,00)
- ☐ Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 12.120,00)
- ☐ Não possui renda fixa
- ☐ Não soube responder
- ☐ Outro: _____

15. 10. Qual é a escolaridade do seu pai ou responsável:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não frequentou a escola
- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Outro: _____

23/11/23, 09:08

Apresentação

16. 11. Qual é a escolaridade da sua mãe ou responsável:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não frequentou a escola
- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Outro: _____

17. 12. O que fez você procurar o Ensino Médio Integrado (pode marcar mais de uma opção).

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Por incentivo de outras pessoas
- ☐ Vontade própria
- ☐ Porque o ensino é gratuito
- ☐ Para me preparar para o vestibular
- ☐ Porque necessito me preparar para o mercado de trabalho
- ☐ Para não ficar parado
- ☐ Progredir no emprego atual
- ☐ Outro: _____

18. 13. Sua residência tem internet fixa residencial/Wi-fi?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro: _____

23/11/23, 09:08

Apresentação

19. 14. Quantos megas possui a Wi-fi utilizada em casa:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 a 10
- ☐ 10 a 20
- ☐ 20 a 50
- ☐ 50 a 100
- ☐ acima de 100
- ☐ Não sei.
- ☐ Outro: _____

20. 15. Qual o valor pago mensal pela internet em casa?

21. 16. Você possui celular?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

22. 17. Caso possua celular, tem internet móvel no aparelho?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

23/11/23, 09:08

Apresentação

23. 18. Qual valor gasto mensalmente com acesso a internet pelo celular:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 15 a 25 reais
- ☐ 25 a 50 reais
- ☐ 50 a 75 reais
- ☐ Outro: _____

24. 19. Quantos meses ou anos tem o seu aparelho celular? ano/meses.

25. 20. Com que frequência você troca de aparelho celular? anos/meses.

26. 21. Contando todos os aparelhos de celular que você já teve, quantos foram?

27. 22. Participa de redes sociais e quais mais utiliza? Se sim, com qual finalidade?

23/11/23, 09:08

Apresentação

28. 23. Quais dos seguintes aplicativos ou softwares de comunicação você utiliza para fins pessoais? (podem ser selecionadas várias opções):

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Facebook
- ☐ LinkedIn
- ☐ Youtube
- ☐ Skype
- ☐ Snapchat
- ☐ Twitter
- ☐ Vimeo
- ☐ WhatsApp
- ☐ Instagram
- ☐ Hangout
- ☐ ResearchGate
- ☐ Flickr
- ☐ E-mail
- ☐ Blog
- ☐ Tik Tok
- ☐ Outro: _____

29. 24. Na sua percepção, com qual finalidade você mais utiliza as TIC:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Lazer/entretenimento/diversão.
- ☐ Relacionamentos.
- ☐ Buscar informações.
- ☐ Estudar.
- ☐ Jogos.
- ☐ Outro: _____

23/11/23, 09:08

Apresentação

30. 25 - Na sua percepção, com qual finalidade os responsáveis por você (membros da sua família ou) mais utilizam as TIC:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Lazer/entretenimento/diversão.
- ☐ Relacionamentos.
- ☐ Buscam informações
- ☐ Trabalho
- ☐ Outro: _____

31. 26- Como você percebe que o uso das tecnologias digitais pelos seus responsáveis interfere na maneira de vocês conviverem. Como é isso?

32. 27 - Como os seus responsáveis acompanham o conteúdo que você acessa na internet.

23/11/23, 09:08

Apresentação

33. 28 - Como ocorre a orientação por parte deles sobre os riscos e cuidados que você precisa ter ao acessar a internet?

34. 29. Você considera que possui facilidade no uso das tecnologias de informação?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Um pouco.

35. 30. Como aprendeu a utilizar as tecnologias da informação e comunicação.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Aprendi sozinho
- ☐ Aprendi com os meus pais, irmãos ou com outros familiares
- ☐ Aprendi com amigos ou colegas
- ☐ Aprendi na escola
- ☐ Aprendi fora da escola (Cursos de informática etc).
- ☐ Outro: _____

36. 31. Se sente confiante em realizar compras pela internet. Se sim, quais produtos mais compra:

23/11/23, 09:08

Apresentação

37. 32. Considera que o hábito de utilização das TIC prejudica sua concentração no momento da realização de outras atividades?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Um pouco.

38. 33. Quais aspectos da sua vida poderiam estar sendo prejudicados pelo uso das tecnologias digitais no seu dia a dia?

39. 34. Costuma acompanhar a vida de outras pessoas pela internet? Se sim, considera que de alguma forma acompanhar a vida de outras pessoas na internet interfere no seu emocional, de qual forma:

40. 35. De que forma expor sua vida íntima/cotidiano repercute na sua vida emocional?

23/11/23, 09:08

Apresentação

41. 36. Já realizou alguma publicação nas redes sociais e não recebeu nenhuma ou poucas curtidas/comentários, sendo que isso te deixou chateado ou triste?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Outro: _____

42. 37. Na sua percepção, curtidas e comentários afetam o emocional das pessoas.

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Outro: _____

43. 38. De que forma os professores discutem e orientam em sala de aula sobre o funcionamento da internet e sobre os riscos e cuidados que você deve ter ao acessar as diferentes plataformas virtuais/digitais?

23/11/23, 09:08

Apresentação

44. 39. Como você percebe o uso que as empresas fazem das tecnologias digitais para influenciar o comportamento das pessoas?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE A2.1 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para aplicação de questionário aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - Campus-IFSC-Xanxerê

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Caro estudante do *Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Xanxerê*, seu responsável legal consentiu que você fosse convidado(a) a participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de concordar em fazer parte desse estudo, clique no campo *Aceito participar*, conforme formulário no link enviado, conforme será explicado melhor abaixo.

Recomendamos que esse termo seja impresso e/ou salvo em seus arquivos para que tenha os dados de contato do pesquisador em caso de desistência de participação na pesquisa que pode ocorrer a qualquer momento sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

O título da pesquisa é: *A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê*. Ela está sendo realizada dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nome do Pesquisador principal: Mestrando Antenor Sandi Junior
Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/SC
Av. Rio Grande do Sul, 458, Centro. Faxinal dos Guedes - SC
CEP: 89694-000 - Faxinal dos Guedes - SC
Telefone: (49) 3436-4336; (49) 9-9930-0040
Setor: Secretaria Municipal de Educação.

Nome da Orientadora (Pesquisadora responsável): Professora Salete Valer, Dra.
Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis-Continente
Rua 14 de julho, 150, Coqueiros
CEP: 88075-010 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3877-8400; (48) 9-9608-9308
Área/setor: Linguagem e Comunicação
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nesta pesquisa pretendemos investigar a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, pais/responsáveis e profissionais da EPT) acerca da forma como

as relações psicossociais estão sendo constituídas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Busca-se com essa investigação compreender de forma mais assertiva o entendimento desses sujeitos acerca dos usos que se estabelecem entre o consumo de tecnologias digitais e como esse consumo reverbera nos seus modos de ser e viver.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A sua participação na pesquisa consistirá em responder a um questionário com 32 questões fechadas e abertas, sendo que as questões serão disponibilizadas em um formulário eletrônico (Google-form), cujo link será disponibilizado a você após o seu consentimento clicando no campo Aceito Participar, conforme está apresentado ao final deste documento. Algumas questões do questionário solicitam informações sobre seus responsáveis, caso não saiba responder sozinho, eles podem auxiliar nas respostas.

À sua participação na pesquisa via questionário *online* pelo google forms, apesar de mínimos, pode oferecer riscos a você, sujeito estudante participante da pesquisa, como desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço, mal-estar, fadiga e aborrecimentos psicológicos em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais ao responder as perguntas do questionário.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não haverá nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impeça acessar a pergunta que vem na sequência do questionário. Mesmo assim, para refrear esses riscos, você poderá interromper o preenchimento do questionário, sempre que sentir necessidade de descanso ou restabelecimento emocional para dar continuidade ao preenchimento do questionário. Pedimos que, antes de confirmar a sua participação, informe ao pesquisador caso o/a participante possua alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que possa interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa.

Apesar de mínimos, existem riscos relativos à violação das informações prestadas via questionário *online*, não sendo possível assegurar total confidencialidade, uma vez que pode ocorrer roubo de informações por hackers. Caso tal fato aconteça, os sujeitos participantes na pesquisa serão informados o mais breve possível.

Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da participação na pesquisa, você será encaminhado/dá à unidade de saúde mais próxima do local em que a pesquisa está se desenvolvendo, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o de contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas TIC e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

Essa pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. E, ainda, garante que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do

adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em artigos científicos, mas sem identificar as crianças/adolescentes que participaram.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa *A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do instituto federal de educação no campus ifsc-xanxerê*

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Xanxerê, ____ de _____ de _____.

[...] Aceito participar.

APÊNDICE A.2.2 - Roteiro de questões do instrumento questionário a ser aplicado com os sujeitos estudantes.

Dados pessoais

1º bloco de perguntas:

1. Idade:
☐ Entre 13 e 14 anos completos
☐ Entre 15 e 16 anos completo
☐ Entre 17 e 18 anos completo
2. Sexo:
☐ Feminino
☐ Masculino
3. Orientação sexual\Identidade de gênero:
☐ Heterossexual
☐ Homossexual
☐ Lésbica
☐ Bissexual
☐ Transexual
☐ Travesti
4. Etnia/Raça/Cor:
☐ Amarela
☐ Branca
☐ Indígena
☐ Negra
☐ Parda
5. Possui alguma deficiência ou necessidade especial?
☐ Sim
☐ Não
Qual? _____

2º Bloco de perguntas:

6. A residência de sua família está localizada em:
☐ Zona Rural
☐ Zona Urbana
☐ Comunidade Indígena
☐ Comunidade Quilombola
☐ Outros Qual _____
7. A residência onde mora com sua família é:
☐ Casa própria
☐ Alugada
☐ Não possui residência fixa
☐ Em pagamento
☐ Cedida
☐ Outra situação(não regularizado)

8. Composição familiar: (pode ser assinalado mais de uma opção).

Você mora:

- ☐) Sozinho(a)
- ☐) Com pai e mãe
- ☐) Com pai
- ☐) Com mãe
- ☐) Com avós
- ☐) Com irmãos e/ou irmãs
- ☐) Com companheiro(a)
- ☐) Em situação de rua
- ☐) Em abrigo ☐) Outros ☐)

9. Qual a renda mensal de sua família?

- ☐) Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.212,00)
- ☐) Mais de 1 e até 1,5 salário mínimo (de R\$ 1.212,00 até R\$ 1.818,00)
- ☐) Mais de 1,5 e até 2 salários mínimos (de R\$ 1.818,00 até R\$ 2.424,00)
- ☐) Mais de 2 e até 2,5 salários mínimos (R\$ 2.424,00 até R\$ 3.030,00)
- ☐) Mais de 2,5 e até 3 salários mínimos (de R\$ 3.030,00 até R\$ 3.636,00)
- ☐) Mais de 3 e até 4 salários mínimos (de R\$ 3.636,00 até R\$ 4.848,00)
- ☐) Mais de 4 e até 5 salários mínimos (de R\$ 4.848,00 até R\$ 6.060,00)
- ☐) Mais de 5 e até 6 salários mínimos (de R\$ 6.060,00 até R\$ 7.272,00)
- ☐) Mais de 6 e até 8 salários mínimos (de R\$ 7.272,00 até R\$ 9.696,00)
- ☐) Mais de 8 e até 10 salários mínimos (de R\$ 9.696,00 até R\$ 12.120,00)
- ☐) Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 12.120,00)
- ☐) Não possui renda
- ☐) Não soube responder

3º Bloco de perguntas:

10. Qual é a escolaridade do seu pai ou responsável:

- ☐) Não frequentou a escola
- ☐) Ensino Fundamental
- ☐) Ensino Médio completo
- ☐) Ensino Médio incompleto
- ☐) Ensino Superior incompleto
- ☐) Ensino Superior completo ☐)

Outro: _____

11. Qual é a escolaridade da sua mãe ou responsável:

- ☐) Não frequentou a escola
- ☐) Ensino Fundamental
- ☐) Ensino Médio completo
- ☐) Ensino Médio incompleto
- ☐) Ensino Superior incompleto
- ☐) Ensino Superior completo
- ☐) Outro: _____

12. O que fez você procurar o Ensino Médio Integrado (pode marcar mais de uma opção)

- ☐) Por incentivo de outras pessoas
- ☐) Vontade própria
- ☐) Porque o ensino é gratuito
- ☐) Para me preparar para o vestibular

☐ Porque necessito me preparar para o mercado de trabalho

☐ Para não ficar parado

☐ Progredir no emprego atual

☐ Outros ☐ Qual (is)? _____

4º Bloco de perguntas:

13. Sua residência tem internet fixa residencial/Wi-fi?

☐ Sim

☐ Não

14. Quantos megas possui a Wi-fi utilizada em casa:

☐ 1 a 10

☐ 10 a 20

☐ 20 a 50

☐ 50 a 100

☐ acima de 100

☐ Não sei.

15. Qual o valor pago mensal pela internet em casa? _____ ☐ não sei

16. Você possui celular?

☐ Sim

☐ Não

17. Caso possua celular, tem internet móvel no aparelho?

☐ Sim

☐ Não

18. Qual valor gasto mensalmente com acesso a internet pelo celular

☐ 15 a 25 reais

☐ 25 a 50 reais

☐ 50 a 75 reais

19. Quantos meses ou anos tem o seu aparelho celular? ____ano ____meses.

20. Com que frequência você troca de aparelho celular? ____anos ____meses.

21. Contando todos os aparelhos de celular que você já teve, quantos foram? ____

22. Participa de redes sociais?

☐ Não

☐ Sim

☐ Quais mais utiliza? _____

Se sim, com qual finalidade? _____

23. Quais dos seguintes aplicativos ou softwares de comunicação você utiliza para fins pessoais? (podem ser selecionadas várias opções):

☐ facebook

☐ LinkedIn

☐ youtube

☐ skype

☐ Snapchat

☐ Twitter

☐ Vimeo

☐ WhatsApp

☐ instagram

☐ Hangout

☐ ResearchGate

- ☐) Flickr
- ☐) E-mail
- ☐) Blog
- ☐) Página pessoal
- ☐) Outro(s).

Quais _____

24. Na sua percepção, com qual finalidade você mais utiliza as TIC :

- ☐) lazer/entretenimento/diversão;
- ☐) relacionamentos;
- ☐) busca informações;
- ☐) estudar.

25 - Na sua percepção, com qual finalidade os responsáveis por você (membros da sua família ou) mais utilizam as TIC:

- ☐) lazer/entretenimento/diversão;
- ☐) relacionamentos;
- ☐) busca informações;
- ☐) estudar.

26- Como você percebe que o uso das tecnologias digitais pelos seus responsáveis interfere na maneira de vocês conviverem. Como é isso? _____

27 - Como os seus responsáveis acompanham o conteúdo que você acessa na internet. _____

28 - Como ocorre a orientação por parte deles sobre os riscos e cuidados que você precisa ter ao acessar a internet? _____

29. Você considera que possui facilidade no uso das tecnologias de informação?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Um pouco.

30. Como aprendeu a utilizar as tecnologias da informação e comunicação.

- ☐) Aprendi sozinho
- ☐) Aprendi com os meus pais, irmãos ou com outros familiares
- ☐) Aprendi com amigos ou colegas;
- ☐) Aprendi na escola
- ☐) Aprendi fora da escola (Cursos de informática etc.)

31. Se sente confiante em realizar compras pela internet.

- ☐) Sim
- ☐) Não

Se sim, quais produtos mais compra: _____

32. Considera que o hábito de utilização das TIC prejudica sua concentração no momento da realização de outras atividades?

- ☐) sim
- ☐) não
- ☐) um pouco.

33. Quais aspectos da sua vida poderiam estar sendo prejudicados pelo uso das tecnologias digitais no seu dia a dia? _____

34. Costuma acompanhar a vida de outras pessoas pela internet?

() sim

() não

Se sim, considera que de alguma forma acompanhar a vida de outras pessoas na internet interfere no seu emocional, de qual forma: _____

35. De que forma expor sua vida íntima/cotidiano repercute na sua vida emocional?

36. Já realizou alguma publicação nas redes sociais e não recebeu nenhuma ou poucas curtidas/comentários, sendo que isso te deixou chateado ou triste?

() sim

() não.

37. Na sua percepção, curtidas e comentários afetam o emocional das pessoas.

() sim

() não.

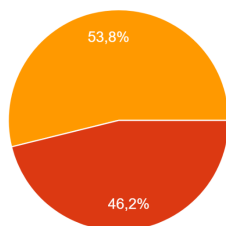
38. De que forma os professores discutem e orientam em sala de aula sobre o funcionamento da internet e sobre os riscos e cuidados que você deve ter ao acessar as diferentes plataformas virtuais/digitais?

39. Como você percebe o uso que as empresas fazem das tecnologias digitais para influenciar o comportamento das pessoas? _____

APÊNDICE A.2.2.1 - Respostas do instrumento questionário aplicado aos sujeitos
estudantes.

1. Idade:

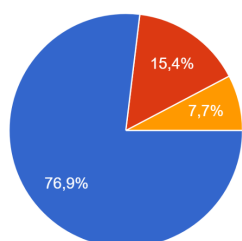
13 respostas



- Entre 13 e 14 anos completos
- Entre 15 e 16 anos completo
- Entre 17 e 18 anos completo
- Acima de 18 anos.

2. Sexo:

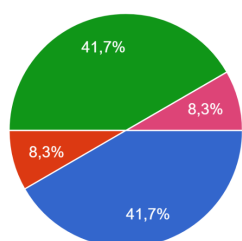
13 respostas



- Feminino
- Masculino
- Não Binário

3. Orientação sexual\Identidade de gênero:

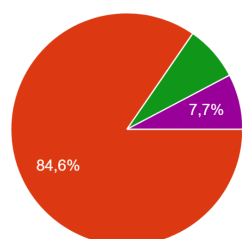
12 respostas



- Heterossexual
- Homossexual
- Lésbica
- Bissexual
- Transexual
- Travesti
- Panssexual

4. Etnia/Raça/Cor:

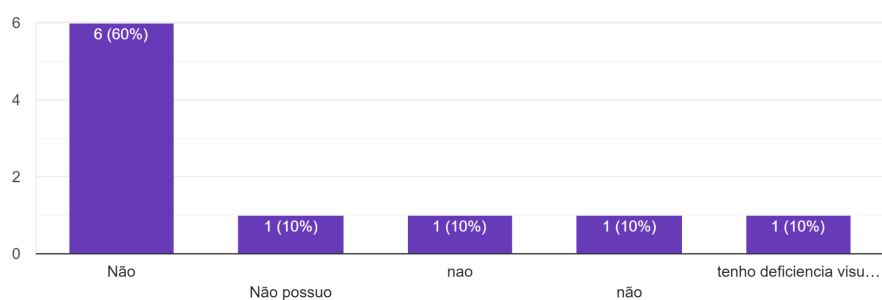
13 respostas



- Amarela
- Branca
- Indígena
- Negra
- Parda

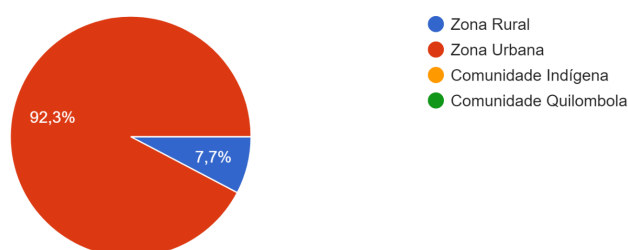
5. Possui alguma deficiência ou necessidade especial? Se sim, qual? _____

10 respostas



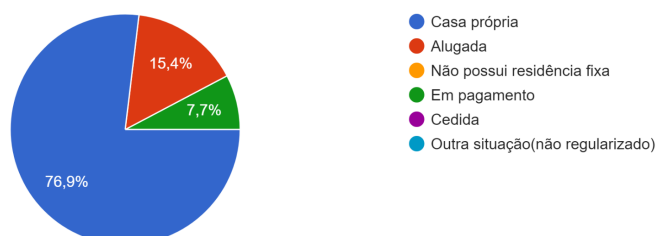
6. A residência de sua família está localizada em:

13 respostas



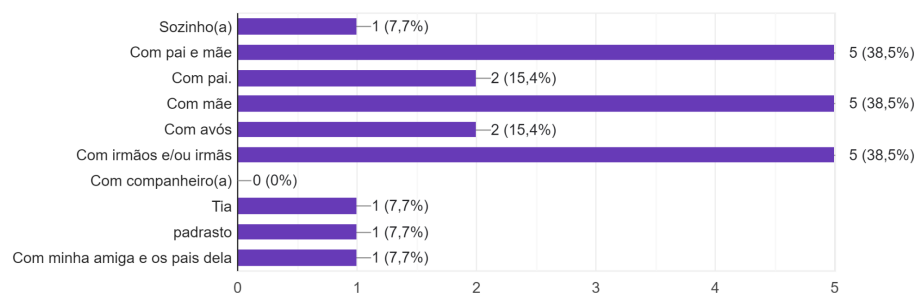
7. A residência onde mora com sua família é:

13 respostas



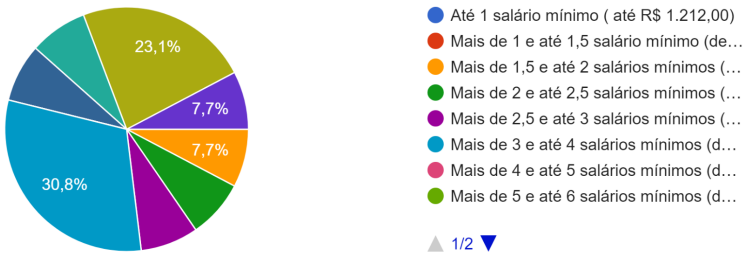
8. Composição familiar: (pode ser assinalado mais de uma opção). Você mora:

13 respostas



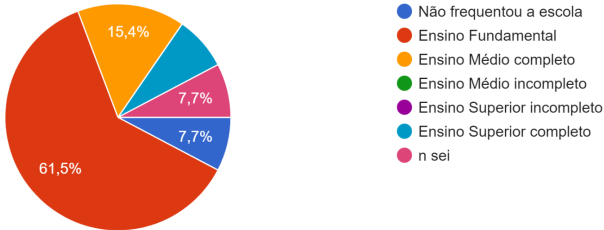
9. Qual a renda mensal de sua família?

13 respostas



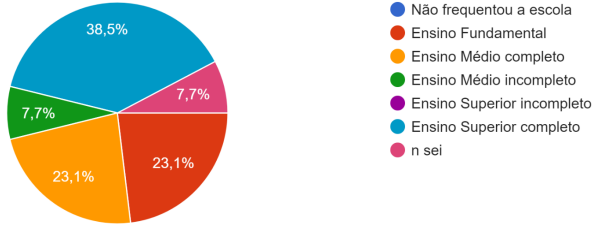
10. Qual é a escolaridade do seu pai ou responsável:

13 respostas



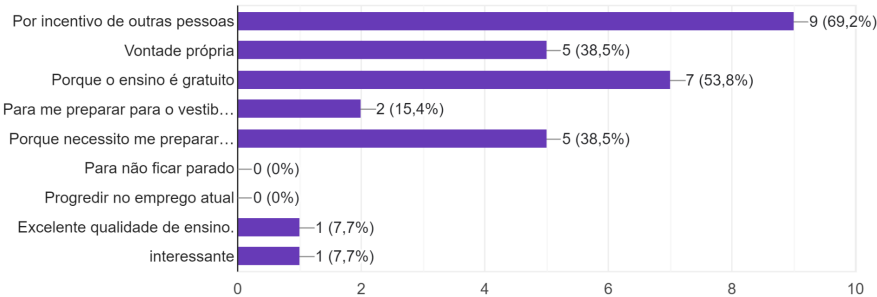
11. Qual é a escolaridade da sua mãe ou responsável:

13 respostas

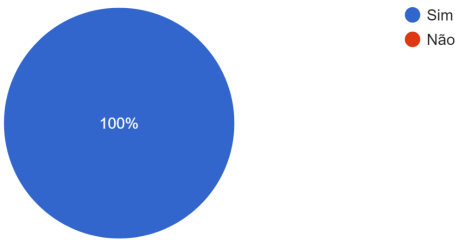


12. O que fez você procurar o Ensino Médio Integrado (pode marcar mais de uma opção).

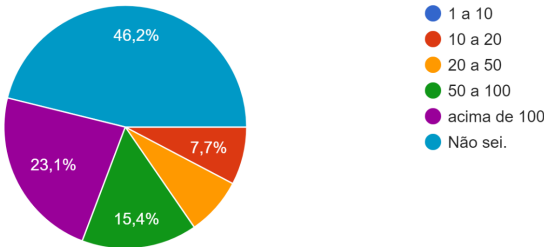
13 respostas



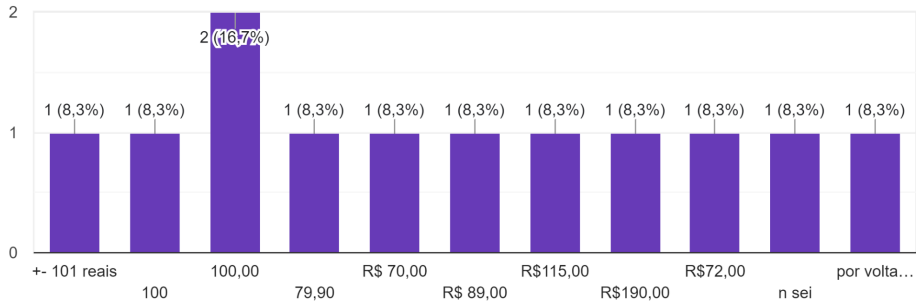
13. Sua residência tem internet fixa residencial/Wi-fi?
13 respostas



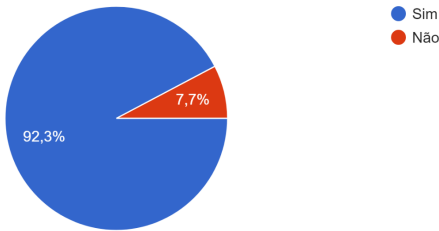
14. Quantos megas possui a Wi-fi utilizada em casa:
13 respostas



15. Qual o valor pago mensal pela internet em casa?
12 respostas

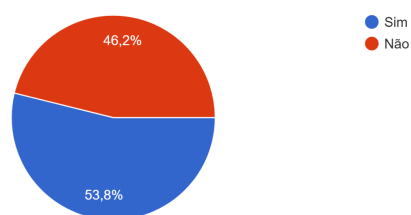


16. Você possui celular?
13 respostas



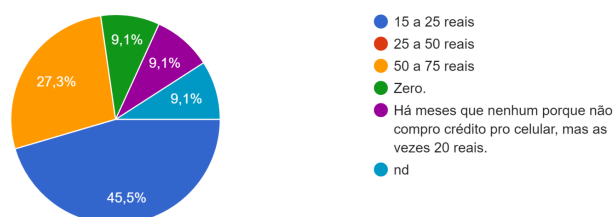
17. Caso possua celular, tem internet móvel no aparelho?

13 respostas



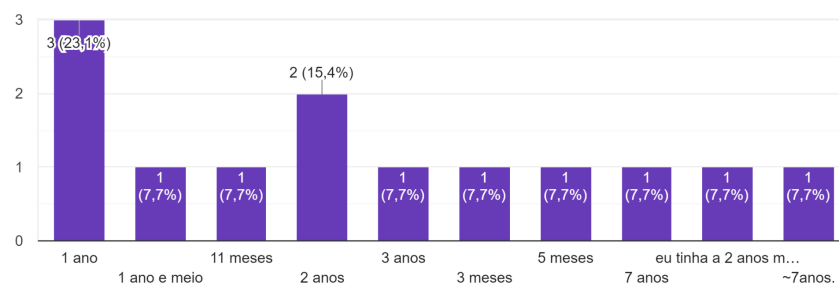
18. Qual valor gasto mensalmente com acesso a internet pelo celular:

11 respostas



19. Quantos meses ou anos tem o seu aparelho celular? ano/meses.

13 respostas



20. Com que frequência você troca de aparelho celular? anos/meses.

3 à 4 anos

quando ele estraga, então depende

2 a 3 anos

4 anos

2/3 anos

apenas quando acaba quebrando

Acada 3 anos.

A cada 4 anos

10 anos(?)

Não troco há 3 anos.

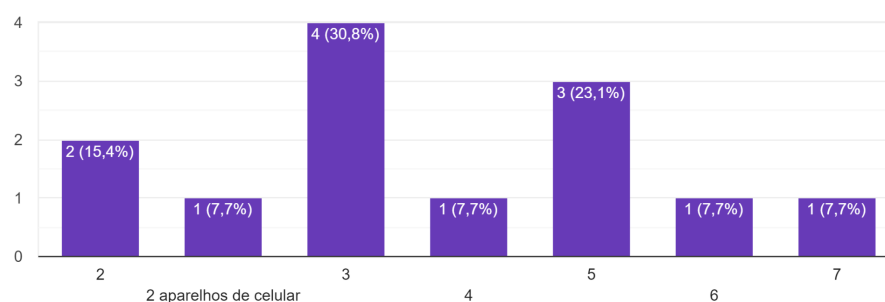
quando da a loka na minha mae de comprar outro pra mim(obv q isso n vai mais acontecer)

Pouca frequência, em média a cada 4 anos, ou quando o aparelho está danificado

3 anos

21. Contando todos os aparelhos de celular que você já teve, quantos foram?

13 respostas



22. Participa de redes sociais e quais mais utiliza? Se sim, com qual finalidade?

12 respostas

Instagram, tik tok

Instagram, para passar o tempo e compartilhar memórias.

Instagram e Twitter . Acompanhamento de notícias

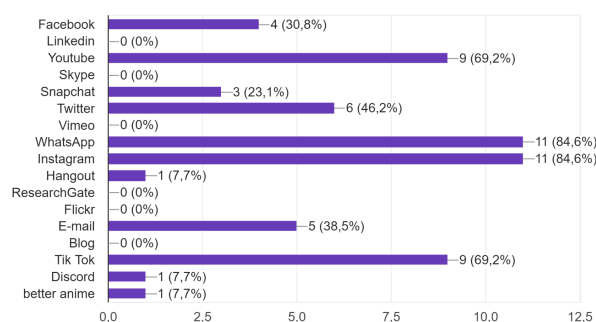
Sim, Instagram/ Twitter. Para se distrair

sim, utilizo muito twitter! ou para estar por dentro das notícias em tempo real ou passar o tempo

Sim, Whatsapp (resolver pendências escolares/serviço e manter contato com familiares próximos- todos os dias); Instagram (acompanhar a vida de amigos e alguns influenciadores, também para distração - 30 minutos por dia); Facebook (distração -15 minutos a cada 3 dias); E-mail (resolução de questões escolares/serviço -15 minutos a cada 2 dias).

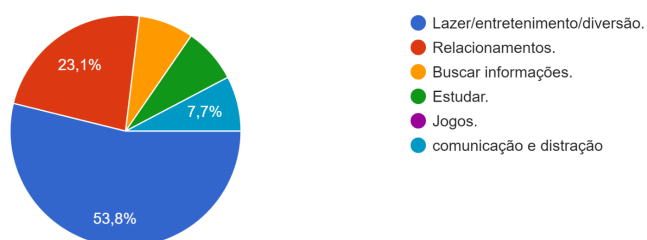
23. Quais dos seguintes aplicativos ou softwares de comunicação você utiliza para fins pessoais?
(podem ser selecionadas várias opções):

13 respostas



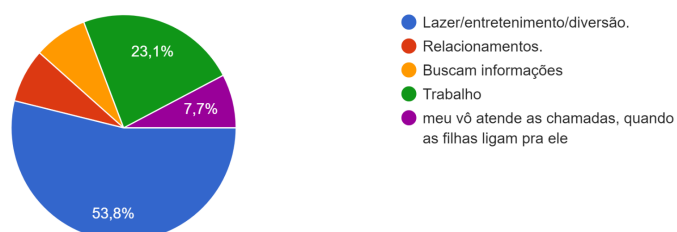
24. Na sua percepção, com qual finalidade você mais utiliza as TIC:

13 respostas



25 - Na sua percepção, com qual finalidade os responsáveis por você (membros da sua família ou) mais utilizam as TIC:

13 respostas



26- Como você percebe que o uso das tecnologias digitais pelos seus responsáveis interfere na maneira de vocês conviverem. Como é isso?

11 respostas

Não interfere na nossa convivência

às vezes eles não me respondem porque estão mexendo no celular

não vejo que interfira

Em alguns momentos percebo que o uso interfere na comunicação

Ao meu ver eles não veem como as tecnologias atuais podem atuar a nosso favor e que por meio delas podemos avançar em muitos meios profissionalmente e pessoalmente, apenas as vem como uma distração sem ter um bom uso dela.

De forma ligeiramente negativa, tornando muitas das conversas mais curtas e grosseiras, ao sermos expostos a conteúdos que influenciam o ponto de vista de cada um tornou-se difícil a empatia.

Talvez a forma como eles usam as informações adquiridas pela Internet, pois muitas vezes não são reais ou são muito dramatizadas, algo que prejudica a vida real, o convívio e o contato. Por conseguinte, a falta de atenção que dedicam a meu irmão pequeno por ele estar ocupado no celular ou TV.

27 - Como os seus responsáveis acompanham o conteúdo que você acessa na internet.

12 respostas

eu conto pra eles

não acompanham

Eles não acompanham

Eles dificilmente acompanham, os perigos que eu sei que existe na internet são frutos de anos conectada e acabando por experimentar certas experiências que são perigosas. Confesso que a internet não é um local seguro, principalmente para uma criança que tinha avontade e liberado o uso dessa ferramenta.

O único acompanhamento é do pouco que posto nas minhas redes sociais. Entretanto referente ao meu irmão de 7 anos sim, havendo a restrição de alguns vídeos no YouTube, e suas respectivas redes sociais, Face e Insta são controlados pela nossa mãe.

Não acompanham, cada um com seu histórico.

Minha mãe acompanhava quando eu era criança, mas atualmente, não há acompanhamento

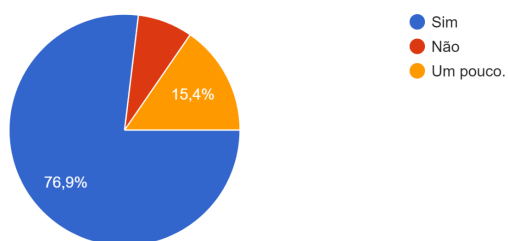
28 - Como ocorre a orientação por parte deles sobre os riscos e cuidados que você precisa ter ao acessar a internet?

Eles me dão algumas dicas, mais a maioydas vezes eu sei os cuidados
 minha mãe e minha irmã vivem me alertando sobre os perigos na internet e me aconselham pra não cair em golpe e também não acessar conteúdos
 não ocorre
 Com frequência, sempre estão alertando sobre perigos
 Sempre demonstraram cuidado com o que eu postava nas redes sociais, falando sobre os perigos
 Apenas avisam sobre tomar cuidado com pessoas falsas que fingem ser quem não é e pessoas desconhecidas, mas fora isso nada.
 Postar momentos de lazer sem expor muito a intimidade de cada um, não conversar com estranhos/contas desconhecidas.

Eles alertam os perigos, principalmente os que veem notícias. Mas confiam em mim e minhas escolhas.
 No máximo um aviso ou outro sobre tomar cuidado com pessoas estranhas
 Apenas me alertam, pois acreditam que eu já possuo ciência do que estou fazendo e as possíveis consequências.
 n falam
 Falam pouco sobre esse assunto.
 Alertando verbalmente.

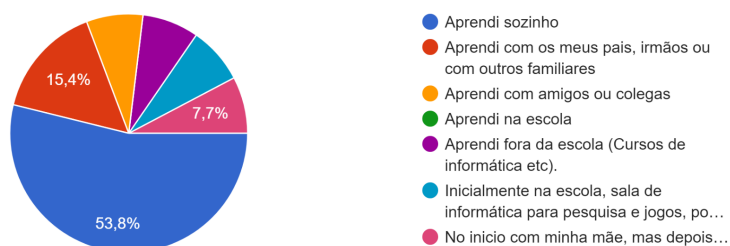
29. Você considera que possui facilidade no uso das tecnologias de informação?

13 respostas



30. Como aprendeu a utilizar as tecnologias da informação e comunicação.

13 respostas



31. Se sente confiante em realizar compras pela internet. Se sim, quais produtos mais compra:

Sim, maquiagem e roupas

sim, roupas e acessórios

não

Sim. Roupas, calçados, livros e acesos

Roupas

Sim, geralmente compro livros online

Sim, livros, jogos, enfeites, raramente calçados e roupas.

Vários. Roupas, aparelhos eletrônicos, objetos para entretenimento e uso pessoal.

Livros

Não utilizo sites de compras frequentemente, mas quando realizava compras, preferia comprar livros.

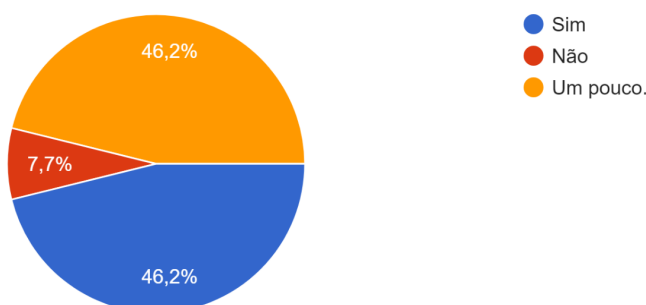
sim, compro bastantes livros

Sim. Vestuário e objetos

Sim, produtos de tecnologia, equipamentos para fotografia/filmagem.

32. Considera que o hábito de utilização das TIC prejudica sua concentração no momento da realização de outras atividades?

13 respostas



33. Quais aspectos da sua vida poderiam estar sendo prejudicados pelo uso das tecnologias digitais no seu dia a dia?

Capacidade de ficar sem internet, mesmo que seja por pouco tempo

saúde mental, estudos, amizades, família

Concentração nos estudos

Estudos

A falta de se concentrar em tarefas que deveria fazer por se distrair as vezes, ou se focar em outra coisa por conta de perder o foco.

Estudos e a prática de exercício físico no tempo livre, uma vez que é mais fácil assistir uma série no meu quarto do que montar um seminário ou caminhar com o cachorro.

O aproveitamento das "maravilhas" do mundo, como paisagens e o ambiente que estou inclusa no dia-dia com as pessoas que o acompanham.

Especialmente o colégio ou as amizades. De vez em quando eu sinto que meus amigos vivem mais para ter uma estética que se encaixa no instagram ou algo assim que necessariamente

A questão da concentração e foco pode ser influenciada muitas vezes, além de questões psicológicas como ansiedade e outros problemas.

a falta dela em momentos necessários de comunicação mas n me atrapalha ter e sim n ter constante

Diálogo com as pessoas ao meu redor e concentração em minhas tarefas

Produtividade.

34. Costuma acompanhar a vida de outras pessoas pela internet? Se sim, considera que de alguma forma acompanhar a vida de outras pessoas na in

Não

sim, eu fico me comparando muito e acaba me deixando mal

sim acompanho, mas não interfere no meu emocional

Não

Sim, autocomparação

sim, vendo a vida alheia refletimos e de certa forma desejamos ter a mesma vida quando julgamos a nossa não ser do próprio agrado.

Sim, sim me sinto feliz em saber que meus amigos estão bem, mesmo que aparentemente.

Sim, interfere pois há, querendo ou não a comparação e o desejo de uma vida diferente ou mais "promissora".

Acompanho raramente, especialmente parentes e amigos, mas pode ser que dependendo do caso, eu possa sentir tanto inspiração quanto ficar mal

Não consumo conteúdo desses assuntos.

n acompanho pois n acho necessario, apenas vejo oq me interessa(desenhos, pintura, memes, coisas legais)

Não

Sim, creio que não.

35. De que forma expor sua vida íntima/cotidiano repercute na sua vida emocional?

11 respostas

As vezes podem ter comentários maldosos

eu gosto de fazer maquiagem, tirar fotos e postar, as pessoas costumam me elogiar e isso aumenta minha autoestima

de nenhum forma

Procuo não me expor nas redes, mas em em situações do cotidiano não interferem no meu emocional

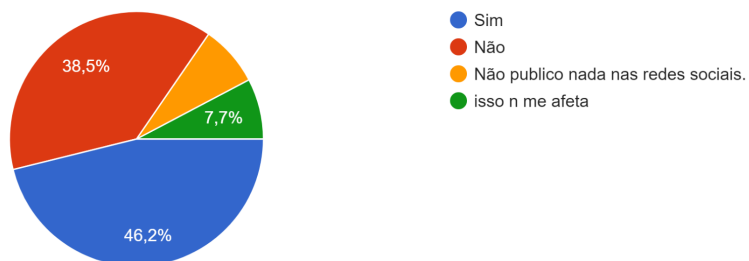
As vezes fazer isso nos conecta com as outras pessoas que não conheceríamos normalmente, sendo um aspecto positivo! mas por outro lado pode acarretar uma dependência em expor sua vida cotidiana por curtidas e visualizações, podendo se tornar um perigo para o usuário.

Há anos não exponho minha vida, raramente posto algumas conquistas ou projetos em que trabalho, de forma temporária, sinto que são postagens suficientes para que meu amigos e familiares fiquem informados sobre minhas evoluções. Entretanto como esse meio também se tornou uma forma de conseguir um emprego por exemplo, estou trabalhando para iniciar postagens fixas.

Talvez o contentamento pela mentira que as redes sociais impõem, mostrando só a parte boa e fazendo

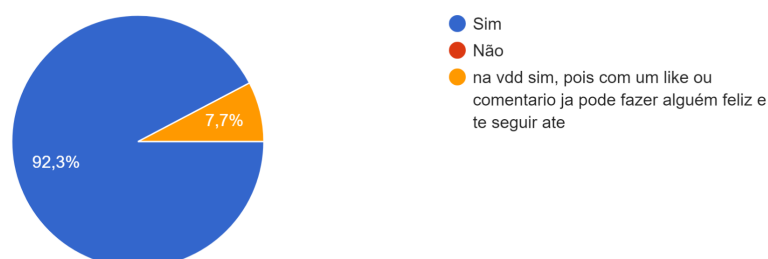
36. Já realizou alguma publicação nas redes sociais e não recebeu nenhuma ou poucas curtidas/comentários, sendo que isso te deixou chateado ou triste?

13 respostas



37. Na sua percepção, curtidas e comentários afetam o emocional das pessoas.

13 respostas



38. De que forma os professores discutem e orientam em sala de aula sobre o funcionamento da internet e sobre os riscos e cuidados que você deve ter ao acessar as diferentes plataformas virtuais/digitais?

12 respostas

- Eles n discutem
- eles não falam muito sobre os perigos, apenas sobre o uso do celular durante as aulas
- não lembro de nenhuma, mas acredito que já tenham falado
- Creio que eles estão mais preocupados com os menores, ou seja, aos anos iniciais. Quando entramos no ensino médio essa preocupação de alertar sobre os perigos não é explorada como antes
- difícilmente falam
- Sobre os riscos de roubo de dados e o perigo de expor de mais sobre suas vidas, também destacando a importância da filtragem de conteúdos aos quais nos expomos para não acreditarmos em informações falsas.
- Eles orientam o básico pelo que sabem, afinal não adianta muito interferirem ou orientarem todos os dias sabendo que os jovens são cada vez mais curiosos e prontos pra essa geração.

39. Como você percebe o uso que as empresas fazem das tecnologias digitais para influenciar o comportamento das pessoas?

12 respostas

- não sei responder.
- postando comerciais e promoções nas redes, e com as lojas online tendo um desconto ou preço reduzido.
- As vezes se torna apelativa e convincente. Em alguns casos vemos o uso desenfreado de certas informações sobre determinado produto
- Por meio de anúncios e influencers digitais
- As empresas atualmente veem que a tecnologia digital é o futuro e por meio dela usam para atrair principalmente a geração mais nova que estará principalmente dentro dessa era tecnológica, de forma que os façam comprar mais para ter sempre o produto de ultima geração e mais atualizado.
- Muito eficiente, a maioria não filtra suas visualizações e/ou postagens, principalmente, referindo-se ao consumismo, por falta de tempo cedem aos seus filhos informações avançadas as suas respectivas idades e os comerciais que estão dirigidos aos pequenos, aumentando o gasto familiar gerando, o contrário do que muitos pensam, o descontentamento também.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de entrevista aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - *Campus-IFSC-Xanxerê*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O estudante do *Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê*, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa, sendo ele(a) de menor se faz necessário a autorização dos responsáveis. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de concordar que o/a estudante faça parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Título da pesquisa: A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê.

A pesquisa está sendo realizada dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nome do Pesquisador Principal: Mestrando Antenor Sandi Junior

Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/

Av. Rio Grande do Sul, 458, Centro. Faxinal dos Guedes - SC

CEP: 89694-000 - Faxinal dos Guedes - SC

Telefone: (49) 3436-4336; (49) 9-9930-0040

Setor: Secretaria Municipal de Educação.

Nome da Orientadora (Pesquisadora responsável): Professora Salete Valer, Dra.

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis-Continente

Rua 14 de julho, 150, Coqueiros

CEP: 88075-010 - Florianópolis - SC

Telefone: (48) 3877-8400; (48) 9-9608-9308

Área/setor: Linguagem e Comunicação

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho n.º150 segundo

andar sala 33B Florianópolis-SC CEP (correios): 88075-010). Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 17h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48)3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, pais/responsáveis e profissionais da EPT) acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Busca-se com essa investigação compreender de forma mais assertiva o entendimento desses sujeitos acerca dos usos que se estabelecem entre o consumo de tecnologias digitais e como esse consumo reverbera nos seus modos de ser e viver.

A participação do/da estudante sob sua responsabilidade na pesquisa consistirá em participar de uma entrevista com 18 perguntas.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa no decorrer da participação da entrevista, eventualmente, podem oferecer riscos como mal-estar, cansaço, fadiga e aborrecimentos psicológicos à/ao participante em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Pedimos que, antes de confirmar a sua participação, informe ao pesquisador caso o/a participante possua alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que possa interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Nesse caso, o/a estudante não deverá participar da pesquisa.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não haverá nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impeça acessar a pergunta que vem na sequência da entrevista. Mesmo assim, para refrear esses riscos, o/a participante da pesquisa poderá interromper a entrevista, sempre que sentir necessidade.

Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da participação na pesquisa, encaminharemos o/a estudante à unidade de saúde mais próxima do *Campus*-IFSC-Xanxerê, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o de contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas TIC e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

As informações obtidas pela coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto e resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a sua finalização. Os resultados da pesquisa serão publicados no texto Trabalho acadêmico na modalidade Dissertação, bem como pela elaboração de um ou mais produtos educacionais como a execução de Oficinas Reflexivas com os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do IFSC, *Campus* IFSC-Xanxerê, pela qual se buscará trabalhar a percepção que os participantes têm sobre o uso que realizam das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para um uso crítico e reflexivo no sentido de resgatar e fortalecer vínculos interpessoais.

Além dessas formas de publicação, ainda poderão ser publicados artigos, capítulos de livros, resumos e apresentações em congressos científicos sobre a temática em estudo. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa na forma de relatório sinterizado com as informações analisadas de todas as entrevistas. O/A participante poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem

penalização alguma. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. É garantido indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa ao participante.

Essa pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. E, ainda, garante que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor

Após a leitura e esclarecimento de todas as dúvidas pelo pesquisador, o TCLE deverá ser rubricado por ambos (pesquisador e responsável pelo pesquisado), nas duas vias em todas as folhas e assinado em seu término.

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL DA PESSOA PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, autorizo o estudante sob minha responsabilidade em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: Xanxerê, SC

Data ____/____/____.

Assinatura do responsável do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador principal:

APÊNDICE B1 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para aplicação de entrevista aos sujeitos Estudantes do Ensino Médio Integrado - *Campus-IFSC-Xanxerê*

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Caro estudante do *Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Xanxerê*, seu responsável legal consentiu que você fosse convidado(a) a participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de concordar em fazer parte desse estudo, rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

O título da pesquisa é: *A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê*. Ela está sendo realizada dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nome do Pesquisador principal: Mestrando Antenor Sandi Junior
Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/SC
Av. Rio Grande do Sul, 458, Centro. Faxinal dos Guedes - SC
CEP: 89694-000 - Faxinal dos Guedes - SC
Telefone: (49) 3436-4336; (49) 9-9930-0040
Setor: Secretaria Municipal de Educação.

Nome da Orientadora (Pesquisadora responsável): Professora Salete Valer, Dra.
Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis-Continente
Rua 14 de julho, 150, Coqueiros
CEP: 88075-010 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3877-8400; (48) 9-9608-9308
Área/setor: Linguagem e Comunicação
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nesta pesquisa pretendemos investigar a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, pais/responsáveis e profissionais da EPT) acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Busca-se com essa investigação compreender de forma mais assertiva o entendimento desses sujeitos acerca dos usos que se estabelecem entre o consumo de tecnologias digitais e como esse consumo reverbera nos seus modos de ser e viver.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A sua participação na pesquisa consistirá em responder a uma entrevista com 18

perguntas. A realização da entrevista será presencial e será agendada com seu responsável legal podendo ser no campus ou no seu local de residência.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa no decorrer da participação da entrevista, eventualmente, podem oferecer riscos como mal-estar, cansaço, fadiga e aborrecimentos psicológicos a você em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Pedimos que, antes de confirmar a sua participação, informe ao pesquisador caso você possua alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que possa interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não haverá nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impeça acessar a pergunta que vem na sequência da entrevista. Mesmo assim, para refrear esses riscos, você poderá interromper a participação sempre que sentir necessidade.

Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da participação na pesquisa, você será encaminhado/dá à unidade de saúde mais próxima do local em que a pesquisa está se desenvolvendo, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o de contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas TIC e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

Essa pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. E, ainda, garante que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em artigos científicos, mas sem identificar as crianças/adolescentes que participaram.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa *A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do instituto federal de educação no campus ifsc-xanxerê*

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Xanxerê, ____ de ____ de ____.

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador principal:

APÊNDICE B1.1 - Roteiro de questões e respostas do instrumento entrevista aplicado aos sujeitos estudantes.

Roteiro de perguntas para entrevista aos sujeitos estudantes

1. Quantos integrantes compõem a sua família, com quem você convive?
2. Tem alguém na sua família que NÃO faz uso das TIC ou que usa muito POUCO?
3. Na sua percepção, com qual finalidade os membros da sua família mais utilizam as TIC (lazer/entretenimento/diversão; relacionamentos; buscam informações; estudam).
4. Considera que o uso que os membros da sua família fazem das TIC interfere de alguma forma na maneira de vocês conviverem em termos de aproximação ou distanciamento e conflitos? Como é isso?
5. Você e os membros da sua família costumam fazer compras pela internet? Com que frequência? Quais produtos são comprados pela internet?
6. De que forma seus responsáveis acompanham o que você consome na internet e se há uma orientação sobre os riscos e cuidados que precisa ter ao acessar a internet? Como é essa orientação?
7. De que forma ocorre o regramento para o uso das TIC em relação às demais atividades/tarefas da casa no dia a dia? Como essas regras são estabelecidas?
8. Na sua percepção, com qual finalidade você mais utiliza as TIC (lazer/entretenimento/diversão; relacionamentos; buscam informações; estudam).
9. Você já vivenciou situações, seja com as pessoas da sua casa, escola ou amigos em que sinalizaram que você faz muito uso das TIC ou você mesmo já sinalizou isso para alguém? Poderia relatar como aconteceu.
10. Em que aspectos a utilização das TIC pode contribuir para a promoção da qualidade de vida de você, seus familiares e colegas?
11. De que forma o uso das TICs pode prejudicar diferentes aspectos da/na sua vida?
12. Como você percebe que foi o seu processo de aprendizado em relação ao uso das TIC?
13. Como você percebe a forma como as TIC são utilizadas nas diferentes aulas? O que poderia ser melhorado e como?
14. De que forma os professores incentivam os estudantes a usarem as TIC para o estudo fora da sala de aula, como a biblioteca, casa ou outros lugares?
15. De que forma os professores discutem o que você consome na internet e se há formas de orientação sobre os riscos e cuidados que precisa ter ao acessar a internet? E como são essas orientações?
16. De que forma os conhecimentos que você possui sobre as TIC podem te auxiliar para conseguir um trabalho?

17. Como a escola poderia melhorar o uso das TIC para a preparação para o trabalho?
18. Como você percebe o uso que as empresas fazem das TIC para influenciar no comportamento das pessoas e de controlar sua forma de interagir na vida social?

Respostas do instrumento entrevista aplicado aos sujeitos estudantes.

Entrevista estudante 1:

E: Quantos integrantes compõem a sua família, com quem você mais convive?

A-1: Com o pai, a mãe e eu. Somos nós três.

E: E tem alguém na tua família que não faz uso das tecnologias.

A-1: Não, todos fazem.

E: E na tua percepção, com qual finalidade os teus pais mais utilizam as tecnologias?

A-1: Acho que primeiramente para o trabalho, para a comunicação, principalmente para o meu pai, querendo ou não o trabalho dele é um trabalho móvel, ou seja, ele precisa de comunicação. Eu acho que também para lazer, para conversar e tals, pra ver as notícias que é importante, além de celular, notebook, não sei se a tv se qualifica

E: Como muitas tvs estão ligadas a rede de internet, eu acredito que sim.

A-1: Eu acho que nessa questão de notícias, de informação querendo ou não pode acontecer uma coisa amanhã e aqui onde a gente mora é remoto comparado a outros lugares do país. As redes sociais servem no sentido pra te deixar mais atualizado a qualquer parte do mundo, querendo ou não.

E: Você considera que o uso que vocês fazem das tecnologias chega a interferir de alguma maneira na relação de vocês?

A-1: Acredito que sim. Especialmente no sentido de comunicação, por exemplo, ao invés de conversar mais pessoalmente sobre alguma coisa, nós acabamos conversando mais pelo celular e, por exemplo, com a mensagem a gente passa rápido algumas informações e algumas coisas rápidas acabam passando batidas e às vezes acontece assim conflito. O que mais acontece às vezes? Eu acho que esse quesito de relacionamento, querendo ou não a gente acaba se distanciando um pouco desse contato pessoal.

E: E você sente falta desse contato pessoal?

A-1: Às vezes, sim. Parar para conversar, às vezes na rotina você nem percebe, pois tem que fazer logo, quando você pára um pouco para analisar antes de dormir o que fez ao longo do dia acaba vindo na cabeça que poderia ter feito algo diferente, conversado com melhor.

E: Então de certa maneira acaba distanciado. As tecnologias são ou já foram motivo de algum conflito entre vocês?

A-1: Às vezes, sim. Principalmente pelo sentido de ficar um pouco de mais. Não digo de ficar viciada, por exemplo, você acaba vendo uma coisa e essa coisa leva a outro assunto e acaba

ficando ali e acaba esquecendo de fazer algo que deveria ter sido feito precisaria ter sido feito e acaba gerando conflitos, nesse sentido. Por ficar tempo demais que não teria necessidade.

E: Vocês tem costume de fazer compras pela internet?

A-1: geralmente pouca quantidade, o pai que compra mais coisas para ele, mas não em excesso, bem pouca coisa. Um objeto, algo que não tenha aqui na região ou que esteja mais barato, nesse sentido. Eu o máximo que já comprei foi livro, algumas vezes, não em grande quantidade.

E: Os teus pais você considera que eles acompanham o que você consome na internet?

A-1: No sentido de monitorar? Não no sentido de pegar o meu celular e ficar olhando, as vezes algo que eu vejo eu mostro pra eles. Eu acho que eles têm uma relação de autonomia. Por exemplo, eu tenho na minha cabeça que se acontecer algo de errado vai ter consequências se eu fizer algo de errado. Eles têm essa autonomia, eles dão essa autonomia que eu acho que já tenho uma idade pra ter uma certa consciência do que eu faço.

E: E dessa autonomia que você compreende que você tem, eles te deram alguma forma de orientação em relação aos riscos e cuidados que precisa ter...

A-1: Às vezes, quando estamos assistindo tv e acontece algum caso e a mãe comenta e eu já fico assim, não vou fazer isso com ninguém, aí a gente pensa como que essa pessoa chegou a fazer isso, mas na hora do aperto a gente se pega fazendo aquilo. Eu acho que indiretamente, não no sentido de cobrar, mas indiretamente eles dão alguns conselhos, comentando o que acontece e coisas assim.

E: Você considera que as tecnologias acabam interferindo nas tuas outras atividades do dia a dia.

A-1: Algumas vezes, sim. Por exemplo, tem dias que eu preciso ficar estudando um pouco mais e eu não consigo sair para praticar nenhuma atividade física, alguma coisa assim. Eu deixo de comprar alguma coisa saudável para comer e fico em casa e como qualquer coisa para terminar de fazer. Querendo ou não acaba interferindo. A questão das redes sociais modernizou, acelerou muito a vida e esse processo acelerado você não tem tempo de fazer a coisa fosse melhor para você a gente precisa fazer a coisa mais rápido no momento e nem sempre é a melhor.

E: Se você olhasse para o usos que você faz das tecnologias digitais, antes você falou do uso que os teus pais fazem, e você, o que considera que mais consome, com qual finalidade você mais consome?

A-1: Comparado a eles eu acho que uso bem mais até por uma necessidade de estudo e tals, principalmente. Por que eu tenho aulas no curso mas boa parte eu preciso estudar em casa porque não tem outro material físico. Atualmente tem bem pouca coisa física, tem mais aulas no Youtube, documentos em pdf que consegue baixar na internet. Acho que querendo ou não eu acabo usando bastante a rede social, eu acho que é uma necessidade dos jovens até que a gente precise estar incluso em algum meio para ver o que as outras pessoas fazem, que é algo que a gente precisa se depreender ao longo do tempo. Até estou tentando me desprender no sentido das redes sociais, tenho vários amigos que estão tentando sair um pouco desse nicho, por que às vezes acaba interferindo mesmo. Mas eu acho que tirando isso tudo de lazer eu uso muito mais para outras coisas.

E: Vocês acabam fazendo um movimento de abandonar um pouco as redes sociais, em qual sentido isso acontece?

A-1: Por exemplo, o que eu tenho de rede social é sem postar foto, eu nem posto quase nada é o instagram. O Whatsapp eu só uso para comunicação. Por exemplo, a gente não tem mais twitter, facebook eu também não uso. O que eu acho é que estamos tentando desintoxicar um pouco. Eu tenho uma amiga minha que tem até problema com ansiedade. Ela já comentou comigo que às vezes ficava no Instagram e ficava vendo e ia ficando ansiosa e ela excluiu por um tempo e agora voltou a usar, agora que está melhor. Eu dei os parabéns pra ela, pois não é fácil se desapegar e ficar sem. Querendo ou não está impregnado na nossa vida. É algo que quer ou não você quer parar, mas parece que se parar vai sair algo de você, vai faltar uma parte. Acho importante parar para melhorar.

E: Você já viveu alguma situação em casa ou na escola onde alguém tenha sinalizado que você estaria fazendo muito uso das tecnologias?

A-1: Acho que em casa mesmo, cobrar e tals. Comparando com as minhas colegas, na sala eu sou uma das que menos usa e meus amigos nós estamos tentando parar, mais em casa mesmo ou por estar sozinha demais as vezes acaba tendo uma necessidade de pertencer a alguma coisa e vai olhando e se distrai....

E: Em casa já sinalizaram isso. E você já chegou a sinalizar isso para algum colega teu.

A-1: Eu acho que cobrar assim, não. Mas as vezes quando estamos em uma conversa ou alguma coisa assim e eu vejo que estão demais no celular, tipo, uma viagem que nós já fizemos viagens , ao invés de se juntarem e ficarem mais no celular a gente tenta integrar eles mais no grupo e chamar para a brincadeira. Não cobrando, fazendo uma abordagem mais calma, não sabemos como vai reagir a gente não conhece muito bem todo mundo.

E: Você percebe que as tecnologias podem contribuir na tua qualidade de vida?

A-1: Acho que primeiramente para a comunicação, com o pessoal que eu estudo da minha sala só eu e mais um guri que eu não tenho muito contato, que somos aqui de Faxinal o resto são todos de Xanxerê, Xaxim e outros. Então fica bem difícil de manter a comunicação se não fosse as redes sociais, por exemplo, tanto os trabalhos e tal. Acho que o estudo é bem importante e já falei antes dos materiais. Eu não diria que as redes sociais são um ponto muito negativo, às vezes é importante você se distrair, claro não em excesso, mas com coisas diferentes nas redes sociais e conversar. Acho que é isso.

E: E existem alguns aspectos que você considera que as tecnologias podem vir a prejudicar o teu dia a dia?

A-1: Essa questão de falta de tempo, que seria falta de organização às vezes da minha parte. Talvez deixar de lado por um tempo e fazer coisas que seriam realmente proveitosas no sentido de caminhar um pouco, comer algo melhor, fazer algo diferente da rotina. Eu acho que essa questão dos vícios, não sei se é vício, de ficar muito em cima quando poderia fazer outras coisas. Talvez quando vê uma coisa na internet e isso te deixa um pouco chateado ou gera um sentimento de ansiedade. Como eu disse antes, tem tantas coisas que você não tenha acesso aqui e também comentários maldosos, comigo nunca aconteceu, mas eu tenho uma amiga que já teve problemas com esse tipo de coisa e então é bem complicado.

E: Como você considera que foi o teu processo de aprendizado sobre as tecnologias, como que você considera que aprendeu a utilizá-las?

A-1: acho que antes de entrar no IFSC eu tinha um pouco mais de conhecimento por que a gente já tinha computador, não é toda família que tinha, eu tenho amigas que antes de entrar no IFSC não tinham notebook e essas coisas. O IFSC proporcionou esse momento de você estar mais integrado a tecnologia, mas antes a gente tinha computador então quando eu chegava em casa, às vezes eu jogava eu era menor e tal. Não tinha muita preocupação em estudar e estudar, mas depois que eu fui começar a integrar o ensino médio eu comecei a usar de maneira mais consciente. Principalmente pela questão do curso onde a gente tem muito de você de usar de maneira consciente as redes sociais, por que sempre avisam bastante sobre essa questão de acesso a informação que acaba ocorrendo os dados que a exposição eu acho que querendo ou não eu já tinha um conhecimento bom antes de entrar eu já tinha um acesso a mais tempo das redes sociais do que a maioria. Então eu acho que é bem presente na minha vida...

E: De qual forma você percebe que os professores discutem essas questões sobre os riscos e cuidados que precisam ter quando estão na internet e quais orientações eles dão?

A-1: No ensino fundamental eu nunca tive nada disso e a gente sempre teve acesso ao celular, no fundamental eu vi bastante problema, com garotas...quando você cria uma maturidade você percebe que não há a menor necessidade de fazer isso. por exemplo quando eu entrei no IFSC eu não sei se é pela qualidade dos professores ou experiência no ramo, mas eles já começaram no primeiro ano em uma matéria que era mais de explicação dos fenômenos sociais e explicava essas questões de como proceder em relação a exposição de dados até o nosso projeto de tcc que nós vamos apresentar na banca no mês de novembro é sobre essa questão de exposição de dados e as relações sociais, ou seja, eu acho que não inovador, mas o ambiente propicia uma visão diferente ... e eu acho muito importante os professores do IFSC ajudarem nessa questão, conscientização. Nem os professores do curso, todos os professores, todos abordam querendo ou não isso. Por exemplo nós temos aula de matemática e ele antes de começar a aula ele sempre puxa algum assunto assim, professor de história também, sociologia e filosofia também, eles abordam bastante principalmente o nosso curso ele é integrado ao técnico de informática, alimentos trabalha mais questões referentes a alimentos. Sempre trabalharam bastante a questão das informações, desde as épocas do pré-histórico, como eram repassadas, às fake News. Ali eu acho que é bem diferente, todos tentam incluir a informática no ensino.

E: Como você percebe que as tecnologias são usadas nas diferentes aulas? E como poderiam ser melhorados?

A-1: principalmente, eu não sei se é uma análise certa, o pessoal ali parece ter uma situação socioeconômica melhor, talvez o pessoal tenha um pouco mais de condições do que em relação a outros lugares. Então a maioria tem um notebook, o que permite mais acesso, por exemplo, de você trazer o material da tua casa e conseguir trabalhar aqui com os teus colegas, isso eu acho legal. O que poderia vir a ser melhorado, tem bastante computadores, mas melhorar os recursos ainda mais, nem sempre a internet está de boa qualidade, ou trazer mais, eu acredito.

E: de qual forma você percebe que os professores incentivam vocês a usarem as tecnologias fora da sala de aula, ou até mesmo biblioteca ou outros espaços?

A: Eu acho que eles incentivam bastante no sentido de pesquisa. Claro, de maneira consciente, sempre essa questão, eles cobram bastante, não sei se vem ao caso as redes sociais, mas a questão de plágio, eles cobram bastante, você sempre referenciar, não copiar ideias de outras pessoas, ter a criatividade, até porque plágio é crime, sempre falam. Aqui no

ensino médio pode passar, mas por exemplo, quando você vai para uma universidade já é diferente, se fizer algo assim. Acho que é isso de orientação.

E: Você considera que os conhecimentos que você possui sobre as tecnologias podem te auxiliar a conseguir algum trabalho?

A: Acredito que sim, eu até estava refletindo sobre isso que teve algumas palestras no IFSC que quando terminarmos o ensino médio, quando formar nós vamos receber um diploma de técnico de informática. Por exemplo, se for concorrer a uma vaga de trabalho com outro estudante que não seja do IFSC eu acredito que provavelmente sairia na frente no quesito de disputa. Precisa ter uma prévia formação. Também tenho alguns colegas que foram dar algumas palestras no IFSC que fizeram ciências da computação em diversos lugares, tem matérias da faculdade que a gente tem no ensino médio, por exemplo, banco de dados, programação, essas coisas. Acredito que possa vir a ser uma tentativa de emprego. A pessoa que estiver contratando ela vai ter uma visão diferente de você que já tem um conhecimento prévio sobre o assunto.

E: De qual maneira o Ifsc poderia melhorar o uso das tecnologias nessa perspectiva de preparação para o mundo do trabalho?

A: Eu acho que eles poderiam fazer mais no quesito de empresas. Muitas vezes eles levam a gente mais para universidades, querendo ou não é no sentido estudantil, mas entrando no mundo do trabalho, acho que seria mais importante a gente conhecer ambientes mais práticos.

E: Como você percebe o uso que as empresas fazem das tecnologias e de alguma maneira você percebe que isso pode influenciar no comportamento das pessoas, até formas de controlar e interagir na vida social?

A: Nesse quesito de empresa nós tivemos uma aula no segundo ano de sociologia que se chamava cultura de massa, falava basicamente sobre esse quesito de você, através do marketing você consegue influenciar o pensamento das pessoas que é bem comum, eu acredito. As pessoas têm muita necessidade de um pertencimento, seja quando você vê algo que cativa a multidão, você querendo ou não, você quer estar naquilo. Eu acredito que a empresa além de ter um bom serviço, ela precisa ter um bom marketing para atrair o seu cliente. Porque muitas vezes vocês falam que a imagem é a alma do negócio. Ou seja, quando você aparenta uma boa empresa, as pessoas são muito visuais, querendo ou não. Você vai no estabelecimento, você vai no estabelecimento que seja limpo, mais organizado, isso também se equivale às empresas. Quando você tem um bom marketing, você apresenta uma boa imagem para as pessoas elas vão ter uma melhor presença no lugar. E eu acho que isso se enquadra bastante nas redes sociais, anúncios bastante, a gente trabalha bastante a questão dos cookies, você por exemplo entra em um site e começa aparecer anúncios daquilo, que é a questão paga, mas os anúncios que fazem você querer aquele produto. Ou seja, no meu ver o marketing é mais importante as vezes que o preço, as pessoas vão mais pela imagem do que pela questão do custo benefício.

E: E nesse sentido da imagem da empresa o uso da tecnologia que ela acaba fazendo, você acredita que as empresas conseguem de alguma maneira influenciar no comportamento das pessoas?

A: sim, com certeza. Eu acredito, por exemplo, que as redes sociais influenciam muito quando as empresas utilizam, principalmente no quesito de você criar uma identidade, as pessoas elas sempre criam identidades diferentes para determinadas situações. Eu acredito que a partir do momento que você passa uma imagem de que aquilo é somente o aceito, muitas vezes acontece a exclusão de outros pensamentos, somente naquela empresa, as pessoas se adaptam

aquilo, no sentido de precisar daquilo para sobreviver, você está se adaptando para sobreviver. Ou seja, a imagem influencia bastante, porque você se molda a partir daquilo, muitas vezes perde conceitos que você acreditava antes em prol daquilo que você precisa se adaptar. Modifica bastante, eu acredito.

E: E nesse movimento de vocês estarem preocupadas com o uso que vocês fazem de talvez até desintoxicar um pouco. Como que você percebe essa questão da exposição, você falou que não é muito de postar, como que você percebe isso na tua relação com os amigos, da necessidade de exposição nas mídias sociais, como que você percebe isso.

A: Eu acho bem complicada essa questão, principalmente por que, tem adultos que fazem isso, mas eu acho que o jovem ele tem algo muito diferente da insegurança e essas coisas. Precisa pertencer a um lugar ainda, fora de casa, eu acho que nesse sentido. Por exemplo, na escola, querendo ou não, muitas vezes você não concorda com certas pessoas, mas anda com elas porque precisa ter amigos, se adaptar ao ambiente. Querendo ou não eu acho que às vezes isso prejudica, porque a escola não ajuda nesse sentido, acaba surgindo bullying. Mas no quesito com as minhas amigas, a gente sempre tentou ser um pouco mais calma nas decisões, sempre tentou refletir um pouco mais, analisar as coisas, por exemplo, eu a partir da pandemia mudei muitas coisas na minha cabeça com relação às redes sociais. Antes eu postava bastante coisa, agora eu não posto quase nada, nada basicamente. Eu só uso pra ver mesmo as coisas dos outros. Eu não sinto necessidade de postar a minha vida para as outras pessoas. eu acho que eu estou vivendo a minha vida e não sinto a necessidade de postar. Eu julgo dizer, tem uma brincadeira nossa, a gente prefere viver mesmo a vida. Não sei, quem sabe daqui uns anos a gente consiga largar todas as redes sociais e só viver mesmo. claro que a gente vai precisar se comunicar de alguma forma. Cada uma vai para um lado diferente, mas a gente está tentando mesmo, até pela saúde mental que é bem complicada.

E: É um movimento de retirada das redes sociais, vocês percebem que é um movimento somente de vocês ou mais colegas de vocês também tem essa preocupação?

A: Pelo que eu acompanho, eu acredito ser bem difícil isso acontecer com mais pessoas. de você parar e refletir mesmo, o que está fazendo mesmo. por que fazer isso, o que isso vai beneficiar você no futuro, postar uma coisa, uma foto. Pra mim não tem benefício, sabe. Eu não quero conhecer uma pessoa virtualmente, quero conhecê-la pessoalmente. Quero olhar para ela e conversar com ela. Nesse sentido eu não acredito que as redes sociais tenham mais benefícios do que a comunicação. No meu ver eu acho que as pessoas tem esse pensamento que as pessoas precisam se expor para serem aceitos. Precisam da exposição para mostrar que elas estão bem na vida delas, mesmo que não estejam tão bem assim.

Entrevista estudante 2:

E: Primeiramente eu gostaria que você me contasse quantos integrantes compõem a sua família e com quem você convive.

A-2: Com meus pais e meus irmãos.

E: E quantos anos tem os seus irmãos?

A-2: Tenho dois irmãos que são mais velhos, um de 23 anos e uma irmã de 21 anos e dois irmãos mais novos, um de 9 anos e outro de 8 anos.

E: Dessas pessoas com quem você convive, tem alguém que não faça uso das tecnologias digitais?

A-2: Não, todos fazem uso.

E: E na sua percepção, qual é o uso que essas pessoas com quem você convive elas mais fazem das tecnologias. você considera com qual finalidade eles mais utilizam?

A-2: Em partes para uso pessoal, dificilmente para uso profissional. No caso meu e da minha irmã é mais profissional e pessoal também, dos outros é pessoal mesmo.

E: O que você entende por uso profissional e uso pessoal?

A-2: O uso pessoal é em relação às redes sociais e o profissional seria atender clientes, fazer planilhas, fazer essas dinâmicas que realmente precisam de uma tecnologia.

E: É disso que você chama de uso pessoal, você consegue me falar um pouco sobre cada membro da sua família, qual seria o uso pessoal que eles fazem? Além da tua irmã que também faz um uso profissional.

A-2: O uso pessoal deles é mais para jogos e assistir filmes, essas coisas em geral que para criança tem mais essa finalidade. Mas eu vejo às vezes, como que eu posso explicar, eles não seguem somente no celular, às vezes é o celular e a tv ao mesmo tempo. Então eles podem estar jogando e assistindo ao mesmo tempo.

E: Isso os teus irmãos mais novos. E teus irmão mais velhos?

A-2: Eu acredito que o uso pessoal deles é mais voltado para redes sociais. Conversas em geral, não foge muito disso também.

E: E os teus pais?

A-2: Meus pais é mais uso em redes sociais. Claro, não é mais movimentado que o nosso, eles não fazem um uso tão regular, eu acho que isso é bom, em partes, mas eu acho que em partes também não é. Algumas conversas a gente não consegue ter por causa disso, por causa do tempo.

E: Você cita a questão do tempo, você considera que os membros da tua família eles fazem um uso que dedicam muito tempo deles para uso das tecnologias?

A-2: Eu acho que não. Os meus pais eu acho que não, mas os meus irmãos e eu dedicamos mais tempo às tecnologias.

E: Dentro desse uso que os membros da tua família eles fazem, na sua percepção você acredita que o uso que é feito chega a interferir no relacionamento de vocês em termos de distanciamento, aproximação e conflitos?

A-2: Conflitos eu acho que não, acho que a gente consegue conciliar bem essas questões. A minha mãe, por exemplo, sempre conversa com a gente sobre tudo, ela tenta conversar com a gente sobre tudo. Sempre pergunta se está acontecendo alguma coisa, enfim. Mas eu acho que a relação pessoal de vir almoçar em casa, essas coisas eu acho que acaba se distanciando. Outra relação que eu vejo é o almoço em família, as vezes a maioria esta no celular ou não almoça junto e vai para a sala assistir ou ficar no celular.

E: E tem alguém na sua família que percebe esse movimento e chama a atenção dos outros?

A-2: Sim, a minha mãe.

E: A tua mãe cumpre essa função de perceber que o pessoal está utilizando muito e chama a atenção.

A-2: Sim, ela chama. Geralmente no momento do almoço, ela chama a atenção, mas raramente é...

E: Vocês têm o costume de fazer compras pela internet? Vocês se sentem seguros e confortáveis em fazer compras pela internet?

A-2: Eu e a minha irmã a gente se sente mais seguro, mas a minha mãe. Não sei se é mais pela questão da idade que ela se sente mais confortável em comprar em uma loja física, mas ela geralmente não faz. E quando ela sente vontade em realizar ela pede a nossa ajuda, às vezes.

E: De qual maneira é solicitado ajuda de vocês?

A-2: Em fazer cadastro, escolher os produtos, fazer pesquisa de preço.

E: E quais itens vocês costumam comprar?

A-2: Geralmente roupas, livros, raramente produtos eletrônicos. Mais roupas, no caso.

E: De qual maneira você percebe que os seus responsáveis fazem o acompanhamento do que você consome na internet?

A-2: Eles não fazem.

E: E por mais que eles não fazem esse acompanhamento e não saibam o que você consome na internet, de alguma maneira eles realizam alguma forma de orientação em relação aos riscos e cuidados que precisam ter.

A-2: Eu particularmente nunca lembrei dos meus pais comentando sobre os perigos, claro que a gente sempre escutou, mas nunca teve essa conversa.

E: Não é uma coisa que tenha sido sentado e conversado sobre isso.

A-2: Isso, não.

E: E dentro desse não acompanhamento deles, você sente falta desse acompanhamento ou é até melhor assim?

A-2: Eu acho que não, a gente mais ou menos tem noção do que é perigoso e não. Claro que ali você não vai conseguir identificar, mas noção você tem. Eu acho que eles nunca tiveram preocupação comigo e com a minha irmã, mas eu acho que eles deveriam ter preocupação com os meus irmãos menores.

E: Em qual sentido você fala isso?

A-2: De acompanhar algumas coisas, por exemplo, no youtube ou em alguns jogos.

E: Quais são os riscos que você percebe no youtube ou nos jogos que os teus pais deveriam estar mais atentos?

A-2: Eu acho que as informações que estão ali. Por exemplo, existem alguns canais no youtube que passam informações que não são voltadas ao público infantil, mas tem uma cara

que é voltado para eles, então passa essa mensagem. Claro que tem a opção de colocar o youtube kids, mas claro que isso fica a critério de cada responsável. Nos jogos eu vejo que são extremamente violentos que estão inseridos para esse público mais jovem.

E: Você tem conhecimento de quais jogos que os seus irmãos jogam e chamam a tua atenção?

A-2: De cabeça eu não vou lembrar, por exemplo, de jogos de tiro e de sobrevivência que envolvem agressão entre os personagens.

E: De certa forma você acaba estando atento aquilo que os seus irmãos menores estão consumindo na internet e a tua mãe e padrasto, não.

A-2: Em partes, sim. Eu penso assim, não é a minha função ficar em cima deles todo o tempo e outras também porque eu tenho as minhas coisas. Seria mais responsabilidade deles, mas quando eu tenho um tempo eu consigo dar uma olhada, comento com a minha mãe e tudo isso o mais.

E: De certa forma você está orientando a sua mãe a uma exposição não apropriada dos seus irmãos mais novos e como é a reação dela? Ela concorda, discorda, ela dá uma sequência depois ou não.

A-2: Ela concorda, mas raramente dá sequência.

E: Existe alguma forma de regramento na casa de vocês, de regras em relação ao uso das tecnologias, existe alguma regra?

A-2: A única regra que existe é foi dormir, desligar o celular. em relação aos menores, não existe controle comigo e meus irmãos.

E: Você considera que as tecnologias acabam te atrapalhando nas tuas outras atividades e tarefas do dia a dia? existe combinados que cada membro da família precisa cumprir com alguma tarefa ou até mesmo nas tuas tarefas de responsabilidade sua, você considera que as tecnologias elas interferem?

A-2: Eu não diria que interfere diretamente, mas você fica com o pensamento. Por exemplo, no trabalho, não vê a hora de sair para mexer no celular e responder uma mensagem. Eu acho que fica mais nesse pensamento e em casa raramente acontece de atrapalhar, até porque nós estamos integrados com ela, por exemplo, escolhe uma música ou dá uma pausa na atividade e vai mexer um pouco no celular.

E: Você cita a questão do trabalho, além das suas atividades além do IFSC você também tem essa ocupação, é uma relação formal ou informal.

A-2: Sim, é formal.

E: Antes quis saber um pouco sobre os usos que os membros da tua família fazem das tecnologias, agora eu gostaria de saber na sua percepção com qual finalidade você mais utiliza as tecnologias?

A-2: Eu acho que mais finalidade de rede social, por exemplo, WhatsApp, instagram, twitter, tiktok, esses em geral. Claro, vai regravando um pouco de cada e agora mais recentemente os jogos no computador.

E: E dentro desse universo que você citou de redes sociais e jogos, você contar um pouco como é a tua experiência em relação ao uso com cada um deles? Como você percebe o uso que você faz dessas redes?

A-2: Eu vejo que no twitter eu direciono para procurar algumas informações, no instagram eu vejo que é uma questão mais superficial, digamos em relação a fotos essas coisas em geral, stories. No WhatsApp é mais uma questão pessoal, meus pais, meus amigos e as demais pessoas com quem eu me relaciono e o tiktok é mais uma questão como se fosse para distrair a mente.

E: E desses aplicativos que você consome você considera que a exposição a eles acaba de alguma forma interferindo de alguma maneira em você?

A-2: Sim, eu penso assim. Eu não gostaria de me expor em relação a algumas coisas da minha vida pessoal, por que você querendo ou não, muda o teu pensamento conforme os anos e eu penso que você se arrepende de algumas coisas e isso fica marcado ali. Por mais que você apague, em algum lugar sempre vai estar. Eu acho que tem pessoas que se expõem de uma maneira peculiar em algumas redes sociais, eu vejo isso no twitter e no instagram. São dois mundos distintos onde as pessoas se expõem de uma maneira e eu acho que essa maneira ela interfere bastante na tua vida pessoal, por causa que depois que você muda o teu pensamento você se arrepende disso e eu acho que quando você se arrepende disso fica complicado você tirar do ar e ter outra pessoa ali te mostrando que você já foi aquilo.

E: Como você percebe a diferença que existe entre o twitter e o instagram?

A-2: Eu acho que o twitter é um conteúdo mais sexual enquanto que o instagram é um conteúdo mais neutro. Tem conteúdo sexual também, mas tem uma exposição mais regrado, não tão sexual.

E: Você já vivenciou situações ou na tua casa com teus familiares ou com colegas que tenham sinalizado que você faz muito uso das tecnologias?

A-2: Não.

E: Você já chegou a sinalizar isso para alguém?

A-2: Não.

E: Em quais aspectos você compreende que as tecnologias podem contribuir para a sua qualidade de vida?

A-2: Eu acho que qualidade de vida é você conseguir algumas informações. Antes você tinha jornal, rádio, televisão e eu acho que as informações eram passadas não para um público geral. Ah, eu não leio jornal, não ouço rádio e não assisto televisão. Então você não sabia tudo o que estava acontecendo. Então o uso das redes sociais a gente consegue aumentar o nosso parâmetro de percepção do mundo, o que está acontecendo ao redor. Claro, que algumas informações vem pela metade, e às vezes nem são verdade. E isso acaba afetando um pouco.

E: E em qual lugar da internet você busca informações?

A-2: No twitter.

E: Agora fazendo o contraponto, em quais aspectos você considera que o uso das tecnologias pode prejudicar algum aspecto da tua vida?

A-2: Eu acho que a relação pessoal que você tem consigo mesmo, por exemplo, o instagram mostra que todo mundo é perfeito, todo mundo tem uma vida maravilhosa e você quer ser essa pessoa, você quer ter essa vida, só que não é assim que funciona as coisas. E eu acho que as pessoas acabam passando o que elas querem em algumas redes sociais. Então acaba prejudicando algumas pessoas, por exemplo, é um padrão de corpo, de rosto, de personalidade que todo mundo quer seguir. Só que às vezes a pessoa que tem esse padrão, essa vida ali, ela não é feliz. Ela não mostra tudo o que acontece na vida dela. Eu acho que isso prejudica quem está consumindo esse material.

E: O instagram é a vida falsa e o twitter é a vida real, concorda com isso.

A-2: Concordo em partes, isso acontece pelo fato de no instagram você tem um ramo mais familiar integrado ao teu perfil. Enquanto que no twitter são poucas pessoas que usam, digamos assim. O teu círculo social ali vai ter os teus amigos, teus amigos na vida pessoal, teus amigos de rede social, você acaba se expondo mais. Mas eu acho que são exposições contraditórias, por mais que no instagram você mostra a tua vida fake, no twitter você também pode mostrar a tua vida fake. Eu acho que essa escolha é de cada pessoa.

E: Se eu te pedir para você olhar o tempo de uso do instagram.

A-2: Tem uma variação, ontem eu usei meia hora. Mas se eu olhar o uso geral, ontem eu usei o celular por 7 horas, sendo 1 hora no WhatsApp, 1 hora no tiktok, 1 hora no twitter e 44 minutos no instagram.

E: E olhando isso agora, como que isso chega até você.

A-2: Eu acho que está ok, pois já tiveram épocas que foi bem mais.

E: O aparelho te dá um retorno em relação ao uso, tá ok pois você tá conseguindo ter mais controle.

E: Como foi o teu processo de aprendizado em relação às tecnologias.

A-2: Me acostumando conforme elas foram surgindo. Eu acho que foi tranquilo, nós sempre tivemos computador desde pequeno, sempre tivemos ele integrado. O celular sempre foi muito tranquilo para a gente mexer e aprender. Tanto pela curiosidade que a gente tinha e ver as coisas e tudo o mais e ir aprendendo. Claro que você não sabe tudo, mas o básico e um pouquinho mais a gente compreende. No computador é a mesma coisa.

E: Foi um aprendizado mais autônomo ou você recorreu a outras pessoas para aprender?

A-2: Eu acho que eu não recorri tanto assim a outras pessoas, se eu tivesse alguma dúvida eu ia atrás, pesquisava alguma coisa, algum material para conseguir sanar essa dúvida.

E: Agora relacionado aqui ao instituto federal, como você percebe a forma como as tecnologias são utilizadas nas diferentes aulas.

A-2: Eu acho que não é utilizado diretamente para algo específico. É mais utilizado para uso pessoal. eu percebo isso na minha turma, a maioria agora tá no celular, ou tá jogando, ou tá conversando com alguém por WhatsApp, ou tá no instagram ou tá no twitter. O nosso uso, da minha turma em específico, não é tanto para estudos, mas para pessoal.

E: E o uso que os professores fazem das tecnologias lá em sala de aula.

A-2: Eu acho um uso bacana, sempre estão trazendo ferramentas novas, métodos novos para irmos aprendendo. Por exemplo, vídeos, documentários. Antes não eram passados dessa maneira como são passados hoje. Slides, documentos.

E: Você considera que eles poderiam vir a melhorar ou incrementar o uso que eles já fazem das tecnologias ao longo das aulas?

A-2: Eu acho que não, acho que está bom assim.

E: Os professores, ao longo das aulas, você considera que eles discutem sobre a internet, sobre os riscos e cuidados que precisa ter?

A-2: Eu acho que quando a gente entra no ensino médio, essas discussões acabam saindo da grade que a gente tem. Eu particularmente não me lembro agora no ensino médio ter escutado algum risco que tenha nas redes sociais.

E: No fundamental tinha?

A-2: No fundamental tinha. Até o oitavo ano mais ou menos tinha uma integração boa, a escola trazia gente de fora e eles orientação em relação ao bullying na internet, sobre o uso excessivo, a questão dos perfis fakes, das conversas online, das formas de se relacionar com outras pessoas e acabar sendo uma outra pessoa e acabar acontecendo um problema futuro.

E: E aqui no ifsc você não percebe isso acontecer.

A-2: Eu particularmente nunca percebi, tanto eu acho que foi mais uma questão de ficar online, quando a gente voltou estava no terceiro ano, não tinha essa preocupação.

E: De qual forma os conhecimentos que você tem sobre as tecnologias digitais você considera que elas podem te auxiliar a conseguir um trabalho ou até mesmo os conhecimentos que você agregou contribuem para o trabalho que você já tem?

A-2: Eu acho que de uma forma bem ampla, digamos. Por exemplo, meus antigos trabalhos eu nunca consegui eles por rede social ou mandando currículo. Eu sempre fui até a empresa e tive as conversas e tudo o mais. Mas eu acho uma forma interessante, eu particularmente não acho que seja uma forma legal, por que você consegue fazer algumas alterações no seu currículo e você manda pra empresa sem que ela te dê uma pré avaliação. Ela não tem conhecimento de quem você é, da maneira que você é e tudo o mais. Não me afeta tanto essa questão. E no meu desenvolvimento no trabalho não é tanto que eu preciso usar, pois eu trabalho em uma cervejaria. A relação do meu trabalho e rede social é mais em relação a conversar com o meu chefe e tudo o mais.

E: De qual maneira você considera que o ifsc através das aulas e dos professores, de qual maneira você considera que eles poderiam melhorar o uso que eles fazem das tecnologias, pensando na preparação de vocês estudantes para o mundo do trabalho.

A-2: Eu vejo o meu curso, ele tem mais uma integração com uma tecnologia em realizar trabalhos, montar apresentações, essas coisas. Então eu acho que os professores eles tinham que abrir mais o leque em relação a gente fazer o uso dessas tecnologias voltado mais para o curso e não para apresentação de trabalhos de modo geral.

E: E você consegue dar algum exemplo de como você considera que pode vir a ser essa integração dentro do teu curso, mais focado para o teu curso?

A-2: Nós temos análises que nós realizamos, com as análises nós conseguimos fazer determinados números no papel depois nós temos que usar programas e a gente nunca usou. Digamos que se eu for trabalhar em alguma indústria que necessite eu particularmente não vou saber utilizar. Outra coisa é fazer os cálculos pelas planilhas que a gente também precisa fazer. A gente nunca teve essas questões. Eu acho que a interação deles teria que ser voltada mais para isso também.

E: Como que você percebe o uso que as empresas acabam fazendo das tecnologias e você considera que o uso que as empresas fazem podem influenciar no comportamento das pessoas, e nas escolhas delas no dia a dia.

A-2: Eu acho que pode influenciar no quesito que você pode estar ali com a tecnologia e consegue trabalhar e cuidar do seu pessoal. eu acho que isso pode interferir, claro que vai de cada caso. Eu acho que as empresas favorecem o uso das tecnologias para elas, por exemplo, fazer propagandas, fazer anúncios, ampliar o público delas. Então eu acho isso muito bacana.

Entrevista estudante 3:

E: Quantos integrantes compõem a sua família, com quem você convive?

A-3: Somos quatro, eu, meu pai, minha mãe, minha irmã de 30 anos e meu irmão de 32 anos. tem a minha sobrinha também, ela tem um ano e alguns meses.

E: E ela já utiliza o celular.

A-3: Sim. meus pais cada um mora em uma casa, eles são vizinhos.

E: Tem algum membro da tua família que não faz uso das tecnologias ou usa muito pouco?

A-3: Não, todos usam. Só a minha sobrinha que usa pouco.

E: E na tua percepção, com qual finalidade os membros da tua família eles usam as tecnologias?

A-3: Cada um tem pensamento diferente, a minha mãe conversa mais com o namorado dela e vê algumas coisas no facebook, nada de mais, e pesquisar alguma coisa que precisa. O meu pai é bem paquerador, ele usa mais pra encontrar mulher e para ver mulher no celular dele. O meu irmão é bem mais para trabalho, ele é um cara bem sério. Ele usa para trabalho e pesquisar coisas que vão ajudar ele e evita também, mas usa devido o trabalho. Eu e minha irmã usamos mais para se divertir. Olhar coisas, bobeira. E a minha sobrinha a gente mostra desenho para ela, para ela se entreter, quando ela está nervosa, aí ela se acalma. Às vezes ela chora demais, aí a gente dá um brinquedo e ela não quer, e se mostra um desenho no celular ela fica quieta. Eu e a minha irmã nós convivemos mais tempo juntas, nós somos bem próximas e nós passamos bastante tempo juntas no celular, uma do lado da outra, e às vezes dá uma olhada no que a outra está olhando. E ficamos mais tempo no instagram, olhando bobeira.

E: E dentro do instagram o que vocês acabam consumindo?

A-3: Eu costumo ficar vendo vídeos aleatórios e stories das pessoas e a minha irmã costuma ver mais publicações, não vídeos. Mais fotos e curtindo coisas.

E: E como é para você o uso que você faz do instagram?

A-3: Eu passo muito tempo no instagram e isso está me prejudicando bastante é como se fosse um vício, eu tenho que ir correndo para o instagram, inclusive eu estou sem bateria e eu usei só agora de manhã, só por ter usado o instagram em horário de aula.

E: Você considera que esse uso que os membros da tua família fazem das tecnologias de alguma forma influencia na maneira de vocês conviverem?

A-3: Muito. Às vezes o meu pai, quando eles estavam juntos, usavam o celular pra isso, eles davam mais atenção pra mim. Agora que eles se separaram, cada um tá no seu celular. Meu pai pesquisando sobre mulher e ele acaba, não me deixando de lado, só que não me dá a atenção que eu queria, a minha mãe a mesma coisa. A gente passa muito tempo longe, eu passo o dia todo aqui no IFSC e ela passa o dia trabalhando. Quando ela chega em casa a gente tem tempo para conversar, mas na maioria das vezes ela usa o celular e não me dá muita atenção. O meu irmão, também. A gente conversa mais pelo celular, por que ele não mora comigo, ele tá no rio grande do sul e a minha irmã também, as vezes ela fica ansiosa e estressada por conta do celular e da minha sobrinha. Às vezes por ver coisas no celular acaba indo para a cabeça deles e às vezes desconta na gente.

E: Então você considera que o uso que eles fazem das tecnologias causa alguns conflitos, ou causa um certo distanciamento entre vocês. Vocês costumam fazer compras pela internet?

A-3: Sim. Eu compro mais. Dependendo do site, mas geralmente sim. Eu pesquiso bastante sobre o site, ouvindo se as pessoas já compraram lá, se elas conhecem e comprando uma coisinha mínima, para não gastar muito e ver se vem aquela coisa. Geralmente compro roupa.

E: Os membros da tua família eles chegam a acompanhar o que você consome na internet? Ou não?

A-3: A minha mãe e a minha irmã sabem um pouco, às vezes eu conto. Mas normalmente, não. Sabem um pouco, mas não muito.

E: Existe alguma forma de orientação sobre os riscos e cuidados que precisa ter ao usar as tecnologias?

A-3: Sim, desde que eu ganhei o meu primeiro celular elas ficavam falando para cuidar o que eu iria olhar. No começo elas olhavam o meu celular, eu não tinha senha nem nada no celular, aí elas pegavam a hora que elas quisessem e olhavam o que elas queriam. E elas sempre me alertavam em relação a garotos, às vezes quando ia dar uma paquerada. A minha mãe sempre foi muito conservadora. Então eu tinha que ter cuidado com o que eu pesquisava na internet. E hoje em dia é totalmente diferente.

E: E por ela ser conservadora, quais coisas ela orientava para não pesquisar.

A-3: Sites inapropriados, tirar fotos minhas que mostrasse demais. Ou vê fotos, mandar, essas coisas.

E: Existe alguma forma de regramento na tua casa, de regras que sejam estabelecidas, de como utilizar as tecnologias para não interferir nas outras atividades, nas tarefas do dia a dia.

A-3: Hoje em dia não tem mais, teve uma vez que eles colocaram um aplicativo no meu celular que era de tal a tal hora ligado e tinha um tempo determinado que eu poderia usar. Depois o celular bloqueava, aplicativo do google. Era um inferno, se não me engano eu tinha 5 horas para usar o dia inteiro. Eu usava somente esse tempo.

E: De qual maneira que era um inferno?

A-3: Eu sempre fui muito viciada no celular, instagram, eu queria ficar vendo coisa, passava a maior parte do tempo, principalmente nas férias, sem fazer nada, não tinha o que fazer. Às vezes chovia, eu ia fazer o que daí? Ficava no celular, mas eu tinha que poupar tempo pra poupar, as vezes eu mal olhava já tinha que sair. E eu não conseguia ficar no celular e eu me estressava com isso. Porque eu queria mexer e não podia.

E: Na tua percepção, com qual finalidade você acaba mais utilizando as tecnologias?

A-3: Pra me divertir, para passar o tempo. As vezes eu estou entediada e eu fico no celular. uso mais o instagram, tem também o whatsapp que eu sou mais para falar com o pai e a mãe, acho que uso só para falar com eles e quase nem uso. o facebook eu enjoei e também eu tinha medo de me expor demais, não gosto do facebook.

E: E no instagram, existem várias formas de utilizá-lo, você posta coisas do teu dia a dia também ou você acaba mais olhando as publicações das outras pessoas?

A-3: Um pouco dos dois, eu não posto muita coisa minha. Eu posto mais vídeos, memes, coisas engraçadas, essas bobearas, para os meus amigos. E postar, eu acho que tenho duas publicações que são antigas.

E: Você já vivenciou situações com os membros da tua família ou com colegas que sinalizaram que você estaria fazendo muito uso das tecnologias?

A-3: Eu acho que sim.

E: Você já sinalizou isso para outras pessoas?

A-3: Sim, pra minha irmã. Às vezes a gente passava a tarde inteira no celular, ia na casa da minha irmã e a gente ficava o dia inteiro no celular. e daí minha mãe chegava e falava pra gente fazer alguma coisa, mas a gente não fazia pois estava no celular. se fosse ver o tanto de tempo que nós passamos no celular, era muito grande. E às vezes eu percebia isso e a noite eu me sentia culpada. Por que eu não passei tempo com o pessoal, mas não tinha mais o que

fazer, já tinha passado o dia e no dia seguinte eu passava bastante tempo no celular, mas dava uma atençãozinha para eles. Mas atenção maior era para o celular.

E: Você percebe que o uso das tecnologias podem contribuir para melhorar a tua qualidade de vida?

A-3: Nos estudos, quando temos dificuldade no que o professor fala, a gente pode pesquisar, fica mais fácil de entender. Informações que contribuam para nós, nossa vida. E fazer amigos. Eu sou muito anti social, usando o celular eu posso fazer amigos e para chegar a ter uma conversa é mais fácil para amigar.

E: Você considera que é mais fácil iniciar ou manter uma interação virtual do que uma interação presencial?

A-3: Eu acho que sim, parece que a gente tem mais assunto. A gente conversa mais. E pessoalmente a gente só fica assim, às vezes sentado, olhando pro nada. Mas isso é melhor do meu ponto de vista, ficar sentado com a pessoa, mesmo em silêncio do que tendo muito assunto pelo virtual.

E: E de que forma o uso das tecnologias podem prejudicar alguns aspectos da tua vida?

A-3: Nos estudos é a primeira colocada, que a gente mexe demais enquanto está na aula. Então a gente não presta atenção, depois a gente fica reclamando que não estuda e é culpa do celular. se expor demais, as vezes as pessoas gostam, mas do meu ponto de vista mostrar demais a tua vida é ruim pra pessoa. Às vezes tu fica demais na tecnologia e não dá atenção para a família. Como eu falei antes, você fica se entretendo naquilo e depois acaba deixando de lado as coisas mais importantes.

E: Como foi o teu aprendizado sobre as tecnologias?

A-3: Eu meio que fui aprendendo meio que sozinha, pesquisando e aprendendo com a vida. Erros são cometidos, eu já errei demais com o celular na mão. E errando eu fui aprendendo, hoje em dia eu tenho vício no celular, só que eu ainda sei me controlar com o que eu olho. E também por que a minha mãe me alertou, foram me alertando, mas eu tive que descobrir sozinha.

E: Você poderia me dar alguns exemplos desses erros que você disse que cometeu com o celular?

A-3: Sim, a minha mãe, que aconteceu muito de eu perder o celular, porque eu falava com meninos. Como eu falei, a minha mãe é muito conservadora. Então eu ficava marcando encontro com eles e depois da escola eu saia com eles. Por ver conteúdo inapropriado, também. Por curiosidade, eu nunca tinha visto e me falavam muito e eu acabei caindo nessa. Aconteceu. E ver coisas que a minha mãe não ia agradar muito, conteúdo de drogas, festas, esse tipo de coisa.

E: É uma exposição que tem certos riscos, isso de marcar de se encontrar com alguém. Se eram conhecidos ou não.

A-3: Eu já conhecia, eram pessoas da escola.

E: Pensando aqui no IFSC, como você percebe a forma como as tecnologias são utilizadas nas diferentes aulas?

A-3: A gente usa bastante para fazer atividades, tem um jogo assim na nossa sala. É um jogo de perguntas que o professor faz e a gente vai interagindo pelo celular, como se fosse um jogo online que todo mundo participa. Uma provinha, assim. Mas a gente pode se juntar e fazer juntos. E nos slides quando não abre, quando não consegue enxergar. Eu principalmente que tenho problema de visão, de longe eu não consigo enxergar, aí eu consigo abrir o site e olhar no meu celular. e eles postam bastante também, para incentivar os alunos no instagram. E é mais fácil para saber o que está rolando no IFSC.

E: Você considera que teria algo que poderia ser melhorado?

A-3: No uso do celular aqui na escola eu acho que seria bom que os professores recolhessem o celular ou fizessem alguma coisa para que eles não usem. Porque eles já falaram para a gente não usar, mas a gente é meio viciado e a gente usa, não tem como evitar. Seria legal se eles tirassem no início da aula.

E: É algo que é mais forte, é algo que está concorrendo com a atenção de vocês. E se está ali, a vontade de ver uma notificação.

E: Você comentou que acaba sendo um pouco anti social, isso também se estende para o virtual.

A-3: Sim, eu tenho vergonha de mandar mensagem para o pessoal. é mais fácil curtir uma publicação, curte storie e geralmente a pessoa chama a gente e conversa. Ou por outros ciclos de amizade. Mas eu não sou de chamar assim alguém pra conversar. Eu também tenho preguiça de digitar, então. Eu escrevo frases mais curtas para não puxar muito assunto.

E: De qual forma que você percebe que os professores acabam, os professores incentivam vocês a utilizarem as tecnologias para estudar fora da sala de aula?

A-3: Bem pouco. O professor vitor de física e química ele falou que não adianta ficar vendo vídeo-aula e que era para fazer os exercícios que ele passava. Só que os exercícios que ele passa, metade da sala não entende. É difícil, ele não incentiva a pesquisar.

E: Só com a explicação dele não dá conta.

A-3: Não dá conta.

E: E vocês chegam a conversar com o coordenador de curso?

A-3: A gente passa, eles escutam, mas depois eles fingem que nada aconteceu. E a gente que se vire. A gente tem mais dificuldade de atenção. A gente não consegue, às vezes como o ensino é mais, neh. Eles explicam, mas a gente não entende. Mesmo que a gente se concentre, a gente não consegue. A gente acaba pesquisando.

E: De qual forma os professores discutem com vocês em sala de aula sobre o consumo que vocês fazem da internet, e se de alguma maneira eles passam algumas orientações de cuidados e riscos que existem na internet?

A-3: Nem sempre é conversado. Eles já conversaram com a gente sobre o celular, para não usar tanto na sala para termos cuidado, moderação. É mais sobre isso, eles não tocam muito fundo no assunto.

E: Você considera que eles poderiam ou deveriam estar discutindo essas coisas com vocês ou você acha que é algo que vocês teriam que resolver sozinhos?

A-3: Eu acho que é um pouco dos dois. Os professores poderiam falar um pouco mais com a gente sobre isso, pra ver se dá uma motivada para a gente largar. Mas a maioria não faz isso. Eles poderiam falar e a gente poderia fazer um esforço, porque só eles falar não adianta.

E: De qual maneira você considera que os conhecimentos que você possui sobre as tecnologias podem contribuir para você entrando no mundo do trabalho?

A-3: Sobre o celular eu acho que eu me obriguei a amadurecer um pouco. Eu pesquisei muito, como eu errei demais, eu tive que pesquisar e melhorar e saber usar o celular. e por mexer muito eu aprendi muita coisa. Então se eu for trabalhar em um emprego que precise utilizar a tecnologia, eu acho que vou me dar bem com isso.

E: Quais coisas que você aprende mexendo e que poderia utilizar?

A-3: Sites que a gente precisa para fazer as coisas do trabalho, algum documento. Sei passar para pdf, para imagem. Tudo esse tipo de coisa.

E: Como você percebe que o ifsc poderia melhorar ou incluir o uso das tecnologias para contribuir para vocês adentrarem ao mundo do trabalho?

A-3: Eles postam algumas coisas no instagram, mas nem todo mundo tem acesso a isso para olhar. Talvez poderiam dar uma palestra para incentivar, para conversar. Fazem algum projeto relacionado a isso. Por exemplo, eles fizeram um projeto sobre abelha, ninguém quer saber sobre abelha. Os jovens hoje em dia não se interessam por isso, pra eles que pensam mais, blz. Tá bem, a abelha tá em extinção, só que pra gente, a gente não liga. Poderiam fazer algo mais..

E: Você percebe que de alguma maneira as empresas acabam utilizando as tecnologias para influenciar no comportamento das pessoas?

A-3: Às vezes toca na gente, daí a gente pensa, eles fazem propaganda pelo celular. Hoje em dia ninguém lê jornal, eles fazem mais propaganda. Usam coisas específicas que toquem a gente para a gente pensar algo diferente e às vezes querer participar daquilo.

E: Você considera que ele pode influenciar nas emoções de quem acaba acompanhando e interagindo pelo instagram?

A-3: Muito. Tem muita gente bonita no instagram e às vezes a gente acaba se comparando com aquela pessoa, que corpo lindo. E às vezes é pura edição, nem é o corpo da pessoa. Tem pessoas que eu conheço aqui do IFSC que você olha no instagram a pessoa é a mais linda, mas na escola é cheia de olheira, sabe. É uma coisa. E a gente acaba ficando mal e se comparando demais com uma coisa que nem é verdade.

Entrevista estudante 4:

E: Quantos integrantes compõem a tua família e com quem você mais convive?

A-4: Na minha casa que moram comigo, eu a minha mãe e o meu pai. Da minha mãe sou filha única e do meu pai eu tenho um irmão mais velho, mas ele não mora mais com nós. Nós convivemos, mas ele mora em Chapecó, ele é casado e mora lá com a esposa dele, eles não têm filhos.

E: E dessas pessoas que compõem a tua família, tem algum deles que não faz uso das tecnologias?

A-4: Nenhum, todos fazem.

E: Certo. E como você percebe, qual seria a finalidade que leva eles a mais utilizarem as tecnologias? eles mais usam para que, na tua percepção?

A-4: O meu pai usa mais a tecnologia no caso de, as pessoas chamam ele pelo whatsapp, chamam ele para ir em casa para arrumar máquina, geladeira, etc. usa facebook para ficar vendo vídeos e se comunicar com os parentes. A minha mãe é mais para conversar com os parentes pelo whatsapp e facebook e instagram para ver coisas. O meu irmão é formado em informática. Então ele usa bastante, mas ele não está trabalhando. Ele é aposentado pois tem um problema de visão. Ele nasceu com esse problema e a cada vez que passa ele vai ficando mais cego. Ele não trabalha mais com isso, mas ele foi professor de informática nas escolas e já faz um tempo que ele não atua mais por motivos de saúde. Ele às vezes arruma computadores, as pessoas pedem pra ele, ele formata, essas coisas. E também WhatsApp, instagram, para se comunicar.

E: Ele tem alguma adaptação no celular para poder usar?

A-4: Sim, ele tem a tela preta para poder usar. E no computador também, pois é melhor para ele enxergar. É o modo escuro do celular, é uma função que deixa todas as funções mais escuras. Até fotos ele consegue tirar, é um jeito preto e branco e assim ele consegue enxergar melhor. A minha cunhada ela utiliza para comprar coisas pela internet, ela gosta bastante de comprar, ela não trabalha então ela acaba ficando em casa mexendo no celular. os pais dela moram no rio grande, em porto alegre. Então eles se comunicam bastante. Ela usa diariamente o WhatsApp para se comunicar com eles, o instagram também, facebook. Aplicativo de compras, essas coisas. Jogos, ela gosta bastante.

E: Você se refere que ela utiliza bastante para compras. E os demais membros da tua família, se sentem confortáveis em realizar compras pela internet?

A-4: Não, nós não somos muito bons de informática e de comprar e mexer com tecnologia. Eu tenho medo de comprar. Então quando a gente precisa comprar alguma coisa ou a gente acaba comprando nas lojas mesmo ou o meu irmão compra pela internet pra nós e manda lá em casa, daí meu pai faz o pagamento pra ele.

E: Então vocês não se sentem seguros e confortáveis para realizar compras pela internet.

A-4: É que os meus pais são mais velhos, então eles não são tão adaptados com a internet, eles são menos do que eu, obviamente e eu não tenho segurança de comprar porque se der alguma coisinha errada, vai sobrar pra mim, então eu deixo pra ele que estão acostumados a comprar.

E: Sim, e quando compramos algo em uma loja física e pode dar problemas, isso também pode acontecer com o que compramos pela internet.

A-4: Até tem lojas, por exemplo, eu queria comprar um tênis na centauro, nós fomos para Chapecó e o tênis estava o mesmo preço que no site, sendo que no site iria demorar mais tempo para chegar do que na loja sem contar que eu pude experimentar. Provavelmente pela internet eu teria comprado a numeração errada, assim foi mais tranquilo.

E: Quando você fala que teus pais são mais velhos eles acabam não tendo acesso, na verdade precisa ter cartão de crédito, conhecer os aplicativos, como fazer toda a compra e muitas pessoas estão migrando para esse modelo de compras. A tua cunhada já está inserida.

A-4: Sim, concerta. Ela e o meu irmão. Eles compram roupas, até no mercado. Ela estava grávida, só que aconteceu um problema que ela não tinha o embrião, aí ela não está mais. Aí eles faziam mercado por ali pra não sair, eles compram coisas pela sheni, shoppee, eles veem uma coisa bonitinha e compram.

E: Você considera que de alguma maneira o uso que os membros da tua família fazem das tecnologias, você percebe que de alguma maneira acaba interferindo na maneira de interagir e conviver.

A-4: No caso do meu irmão que mora longe, a gente não pode estar vendo sempre ele, não tem como. Então ele conversa bastante por whatsapp, por videochamada, comigo, com meu pai. Mais com o meu pai. Eu e a minha mãe temos uma relação muito boa, a gente conversa bastante. Quando eu chego da escola de tarde a gente fica até quase dormir, conversando. Com o meu pai não muito, porque ele gosta bastante de assistir filmes. Ele tá cansado, ele trabalha no pesado, ele tá mais cansado e acaba ficando no sofá. Assistindo televisão, a gente conversa também. E eu e a minha mãe acabamos ficando na cama conversando.

E: Você considera que eles, como você falou, mais velhos, por não estarem tão integrados na tecnologia, o uso que eles fazem não interfere no relacionamento de vocês.

A-4: Não que a gente não use o celular. tem horas que a gente não quer ficar falando muito e queremos ficar mexendo no celular. um fim de semana a gente não vai ficar o fim todo falando. Mas assim, a minha mãe e o meu pai gostam bastante de mexer no celular. os vídeos assim no último volume do facebook. Meu pai ama, mas a gente conversa também e também usa. Não é uma coisa que interfira na nossa relação.

E: Você sente falta da atenção e convivência com eles em virtude do celular?

A-4: Não.

E: As tecnologias são ou já foram motivo de conflitos entre vocês?

A-4: Não, nunca. Pelo fato da gente conviver sempre.

E: Dentro do uso que você acaba fazendo das tecnologias, os teus familiares eles acabam acompanhando o que você consome na internet?

A-4: Não, nunca foi acompanhado, não fazem muita questão.

E: eles não acompanham, não sabem o que você consome na internet, mas existe ou existiu alguma forma de orientação em relação aos riscos e cuidados que precisa ter na internet?

A-4: Não, nunca teve. Mas eu sempre fui muito ciente do que eu posso e do que eu sei que não é certo fazer na internet. Acho que nunca precisou, eu sei que eu não posso ficar falando mal de pessoas na internet, julgando, empatia pelas pessoas. Não tenho o porquê. Eles nunca acabaram fazendo isso.

E: E que coisas você consideraria errado ou não seria tão bom utilizar na internet?

A-4: Em relação a relacionamentos, eu acho muito importante você conhecer a pessoa com quem você está falando pela internet. Tenho uma amiga que ela arrumou um namoradinho de São Paulo, ela nem conhecia, mas eles conversavam. A mãe dela nem sabia. Ele é uma menina, ele é transgênero, e ela é uma menina. A mãe dela não aceitava muito bem também. E ela conversava com aquela pessoa, mas eu fico pensando que ela nem conhece essa pessoa, qual é a chance de você conhecer algum dia essa pessoa, zero. Até a questão de meninas e meninos mandarem nudes. Você não sabe o que a pessoa vai fazer. Tem agora a função do WhatsApp da foto única que não pode tirar print, mas o que impede a pessoa de estar com outro celular e tirar foto.

E: Nesse sentido, são alguns cuidados que você tem e de coisas que você acaba não se expondo. É a exposição ao risco que cada um acaba se colocando. Na rua também poderia conversar com qualquer estranho e também estaria exposto a esses riscos?

A-4: Talvez os riscos de estar falando com um estranho pessoalmente sejam até maiores do que falando com um estranho pela internet. Na internet você vai falar com a pessoa se você quiser, você pode simplesmente parar de falar, bloquear e seguir a tua vida. Agora pessoalmente você está com a pessoa. Não tem muito o que, são dois riscos.

E: Em relação a essas orientações, você não tem, mas você se considera uma pessoa que tem capacidade de lidar com essas situações. Existem regras na tua casa em relação ao uso das tecnologias, se vocês tem algum combinado sobre as tarefas do dia a dia, existem regras de quando estiver fazendo as atividades não usar o celular, ou algo assim?

A-4: Não, não temos. A gente sabe que se não for fazer naquela hora, vai precisar fazer depois. Aquilo meio que vai sobrar e vai precisar fazer. Ou você vai fazer agora ou depois. Nunca teve regras, a gente sabe que precisa fazer aquilo.

E: Na tua percepção, com qual finalidade você mais usa as tecnologias?

A-4: Comunicação com as pessoas, instagram, eu fico horas e horas no instagram. Tik Tok, fazer trabalhos da escola, hoje é o que eu uso. ouvir uma música, essas coisas.

E: Lazer, entretenimento e estudo. Você já chegou a olhar o relatório de tempo de uso do instagram?

A-4: Eu olho as vezes. Esses dias eu fiquei apavorada, fiquei 8 horas em um dia. É muito.

E: Como que foi para você perceber esse tempo?

A-4: Não foi do instagram, foi do celular em si, aparece quanto você utiliza de cada aplicativo que você abriu no dia e somando todos deu 8 horas. Instagram, tik tok, youtube, amazona vídeo. Essas coisas, assim. E eu fiquei espantada quando eu vi 8 horas, pois foi em um dia de semana, mas foi porque eu estava conversando com um amigo meu. Então a gente ficou conversando por horas e eu nem vi. Você acaba nem percebendo que ficou todo esse tempo no celular.

E: E quando você se deu conta, como foi nos outros dias, passou a se cuidar mais?

A-4: Não necessariamente. Tem dias que eu não uso nem 3 horas do celular por dia. Tudo depende, tem horas que eu preciso usar muito pois preciso fazer algum trabalho da escola, aí vou usar o celular ou o notebook. Tem dias que eu não faço nada, pois não tenho o que fazer. Por exemplo, em um sábado. Eu já fiz os temas na sexta, aí eu não vou sair, não vou fazer nada. Aí vou ficar mexendo no celular.

E: Quando você se refere youtube, tiktok, instagram, dentro desse universo de coisas que você acaba utilizando, consumindo, o que você considera que você mais consome?

A-4: No instagram a vida das pessoas, o que eles postam. Instagram de fofoca. Eu fico no feed olhando as coisas. Pra procurar pessoas, gosto de stalkear pessoas.

E: O que seria stalkear pessoas?

A-4: Eu vi uma pessoa aqui, um menino. Achei ele bonito, aí eu vou procurar saber quem é essa pessoa. Aí pergunto para alguém, faço alguma coisa, vou no instagram, tento achar. Aí procuro a vida, vou no facebook, até eu achar alguma coisa.

E: E que coisas você procura?

A-4: Vejo as fotos, as fotos com ele, se segue alguém que eu também sigo e os destaques dos stories. Se a conta é privada, aí já é mais difícil. Tento seguir, seguir de volta.

E: Dá pra considerar que você utiliza as tecnologias para fins de relacionamento?

A-4: Não necessariamente. Eu achei alguém bonito e eu vou procurar quem que é, mas não necessariamente eu vou falar com essa pessoa, só para matar a curiosidade.

E: Você já vivenciou alguma situação ou com os teus familiares ou com amigos sinalizaram para você que estaria fazendo muito uso das tecnologias?

A-4: Não, nunca. Porque eu acho que as pessoas também usam bastante. Não tem como elas falarem pra gente diminuir, se elas também usam. Quem mais pega no pé, são os professores, não exclusivamente eu, mas no geral. A aula tá chata e vou ficar mexendo no celular pra ver se passa o tempo. Tem professores que falam que se virem celular encima da mesa, vão chamar a Lúcia. Aí todo mundo guarda. A Lúcia é o terror

E: É comum esses episódios de chamar essa pessoa externa à sala de aula?

A-4: Não, porque os professores falam para não mexer no celular, alguns até ficam mexendo, mas aí só pegam o celular e colocam em cima da mesa. aí as pessoas se conscientizam que não querem ficar sem o celular e acabam não mexendo. Mas tem aulas que o professor não liga. Tem professor que fala, durmam, mexam no celular mas não me atrapalhem e a pessoa acaba.

E: O professor dá o direito de livre escolha e a pessoa escolhe não participar.

A-4: Sim.

E: Você já chegou a sinalizar para alguém que estaria fazendo uso excessivo.

A-4: Não, nunca falei. Talvez pra minha mãe, pra ela, pra ficar com ela eu falo pra ela largar o celular que eu quero falar com ela. Ou alguma coisa que eu descobri. Porque a gente é meio fofoqueira, aí a gente fala bastante. Ó, larga o celular que agora eu preciso falar uma coisa para você. Só nesse sentido. Aí ela continua mexendo, às vezes eu pego o celular dela, aí falo tudo o que eu quero e depois devolvo o celular. é na base de agora ou é já.

E: Os professores poderiam fazer isso na sala de aula.

A-4: Exatamente.

E: Em quais aspectos você considera que a utilização das tecnologias podem contribuir para a sua qualidade de vida?

A-4: um exemplo, filmes. Uma vez tinha que ir na locadora alugar um filme e se passasse os dias, tinha muita. Agora não. Tem os filmes. Mercado esta acontecendo a mesma coisa, uma vez você precisava ir ao mercado, muita gente continua indo, mas tem a opção de você pedir em casa. Lanche também.

E: De qual forma o uso das tecnologias podem prejudicar algum aspecto da tua vida?

A-4: Eu acho que as pessoas não, por exemplo, pedem um lanche. Ao invés de você ir no lugar, conhecer um lugar diferente, você vai pedir em casa e vai ficar em casa, você não vai se arrumar para ir naquele lugar, você não vai se produzir para ir naquele lugar. Vai acabar só pedindo em casa e vai ficar ali. E desse jeito você pode conhecer pessoas novas e conhecer o lugar. Ver como está sendo feita a tua comida. Às vezes você acha que tem lugar top, mas vai ver que não é tudo aquilo, não é limpo o lugar.

E: Entendo da tua fala que a pessoa pode vir a reduzir as experiências que ela pode vir a ter no mundo. Como você percebe que foi o teu aprendizado em relação às tecnologias? Se você olhar para a tua história de vida e pensar como foi que você aprendeu a mexer nas tecnologias?

A-4: Até uns 12 anos eu sabia muito pouco e se eu aprendia eu logo esquecia. Não tinha tanto contato. Assim, o professor pedia para a gente escrever, não tinha tanta tecnologia. Por ser pequena, nova. Não tinha. Eu fui ter um celular com uns 10 anos e eu nem sabia mexer muito também. Computador eu já tinha antes, mas eu não usava muito. Eu nunca fui muito interessada em tecnologia. Eu nem sei como que eu faço informática hoje em dia. quando eu precisava de alguma coisa, eu ia no meu irmão. Ele me ajudava, mas assim, que eu sei mexer melhor, foi da pandemia pra frente. Aí eu aprendi mais coisas eu consegui me virar. Mas ainda eu preciso de ajuda para algumas questões, aí acabo enviando mensagem whatsapp para o meu irmão.

E: Você poderia me dar algum exemplo de coisas que você acaba ficando insegura ou com dificuldades e você recorre ao teu irmão?

A-4: Por exemplo, nós trocamos de celular. o do meu pai estava estragado e ele comprou um celular para ele. Só que ele não quis o celular, ele disse para ficar comigo o celular, aí daria o meu para a minha mãe e o da mãe ficaria com ele. Foi feito isso. Eu preferia o meu celular antigo, que não era tão antigo, ele tinha um ano e meio, era novo. Eu já estava acostumado com ele, gostava do celular. aí eu fui trocar as coisas do meu celular para esse que eu tenho agora. Perdi fotos que eu tinha, eu não sabia que tinha que fazer backup, não estava no automático. Eu perdi fotos e conversas do whatsapp. O da minha mãe, perdeu contatos, perdeu fotos. Desespero porque eu que me ferrei, eu que fiz. eu realmente não sabia que tinha que fazer a questão do backup. Os meus contatos vieram, eu acho que por que o meu chip já é de celular normal. E o da minha mãe, o chip era do primeiro celular que ela teve. Não foi os contatos que ela pegou depois do celular normal, de hoje em dia. só veio os contatos de quando ela tinha aquele celular pequeno. Foi triste. O do meu pai, que era o da minha mãe, precisava fazer uma coisa de atualizar, mas eu não estava conseguindo. Aí eu mandando mensagem para o meu irmão e ele na academia, eu quase me enfartei. Depois de um tempo ele me atendeu e foi me explicando e eu fui fazendo. Só lembra de fazer o backup. Aí o do meu pai eu consegui fazer e deu tudo normal, até que ele ajudou, pois ele tem os contatos dos clientes.

E: E como foi para você ter perdido fotos e conversas.

A-4: As conversas do whatsApp eu até não ligo, pois eu vou apagando. Mas as fotos eu fiquei muito triste. Eu tinha fotos no instagram, não eram muitas, mas eu tinha fotos bonitas minhas, fotos de lugares. A sobrinha da minha mãe tem uma filha e eu tinha um monte de fotos dela e eu perdi todas aquelas fotos. Eu fiquei triste, a minha mãe também acabou perdendo as fotos. Foi traumatizante.

E: Como você percebe a forma como as tecnologias são utilizadas pelos professores nas aulas?

A-4: Os slides que são usados em sala, aqui nós não temos livro, é tudo por slides. Então, a única que tem livro é a professora de matemática, mas é virtual. Você tem que baixar lá o livro para fazer as atividades. Os professores acabam explicando bastante por slides, todos na verdade. Um ou outro que não explica por slide. Mas sempre tem algum material para baixar do Sigaa para ler que é da aula. Eles passam bastante documentários, vídeos. A chamada é feita online, a nota também é online. Praticamente é só internet.

E: E teria algo a ser melhorado, na tua percepção? Dos usos que os professores fazem das tecnologias.

A-4: Não teria nada para mudar, pois não sei se teria algo diferente para fazer. Não tem como fugir de um padrão que se faz. Tem aulas que realmente são bem chatas e assim, mas normal. Só que eu acho que é até melhor quando tem slides do que o livro, pois o livro é aquele negócio que tá ali e você precisa seguir aquilo. Agora o slide, se a professora quer fazer algo diferente, ela pode fazer pois ela tem o direito de mudar. Ela consegue mudar, agora o livro ela não tem como fazer isso. E se quiser fazer algum material diferente, cada sala tem um computador e um projetor, na minha antiga escola, se o professor quisesse passar alguma coisa, ele tinha que avisar antes, pra trazerem e todo o negócio. Não tinha o computador na sala, tinha que depender de pendrive e nem sempre dava certo.

E: Me chamou a atenção que você falou que tem aulas que são chatas, mas isso é normal.

A-4: É normal. Pois nem todas as matérias você vai gostar, como que você gosta de outras. Tem professor que fala mais devagar, mais calmo e isso vai dando mais sono, mais preguiça. Se você já não gosta muito da matéria. Já tem professor que faz uma dinâmica diferente que você consegue prestar mais atenção, assim você gosta mais das matérias.

E: de qual forma você percebe que os professores incentivam vocês a usarem as tecnologias fora da sala de aula.

A-4: Baixar o material no Sigaa pra estudar, assistir a vídeo-aulas pra aprender o conteúdo, pra revisar caso tenha ficado alguma dúvida. Se não consegue vir no horário do atendimento, você tem a internet que você pode olhar. Nessas questões, informática eu preciso de um computador para fazer as programações, eu ainda não estou aprendendo a desmontar, porque eu estou no primeiro ano, ainda. Mais pra frente nós vamos aprender a montar e desmontar, as fiações da internet que é a matéria de redes. Nesse sentido.

E: Na tua percepção, os professores discutem com vocês sobre as questões dos riscos e cuidados que precisam ter com as tecnologias?

A-4: Eu não lembro. Eu acho que sempre tem que orientar, mas eu não lembro. Eu acredito que tenha, como todos acabam consumindo, então deve ter não diretamente, mas indiretamente têm os professores que falam pra cuidar com isso e aquilo.

E: Mas não é algo que tenha te chamado a atenção.

A-4: No ensino médio, acho que não. Mas no fundamental eles falam mais, o que está sendo visto na internet e tal. É mais no Fundamental do que no médio.

E: De qual forma você considera que os conhecimentos que você possui hoje das tecnologias, você considera que podem contribuir para você conseguir um trabalho e entrar no mundo do trabalho?

A-4: Eu mandar um e-mail, responder. Fazer um word. Um power point mais ou menos, um canvas. Excel eu não sei nada, não aprendi. whatsapp eu consigo mexer, procurar o número de alguma empresa, algum lugar, eu consigo me virar.

E: De qual maneira você compreende que o ifsc poderia melhorar o uso que ela faz das tecnologias para preparar vocês para o mercado de trabalho?

A-4: Eu acho que a questão do pacote office. Tem gente que não sabe, eu sou um exemplo disso, não sei mexer em todos. a questão do drive que tinha gente que não conhecia. E-mail tinha gente que não sabia nem mandar. Essas coisas, criar um e-mail. Tem gente que tem dificuldade.

E: Como você percebe o uso que as empresas fazem das tecnologias para influenciar o comportamento das pessoas e de alguma forma controlar a interação das pessoas.

A-4: Com certeza. Um post no instagram divulgando a marca. Talvez tem pessoas que estavam precisando daquilo e daí não estavam achando. Um exemplo lá em casa. A gente tem um coberto na área e estava muito velho e precisava trocar. Nós até fomos na feira que teve aqui, mas não tinha nenhum. Ele acabou pegando o número de um cara de chapecó que ele tinha visto no facebook uma empresa que vendia aquilo. Ele acabou passando para o meu pai e com isso conheceu a empresa e acabou comprando. o que se não tivesse essa ligação, não teria dado negócio.

E: Nesse sentido, a publicidade acaba influenciando. E será que isso contribui para as pessoas se tornarem mais consumistas?

A-4: Eu acho que sim, tem a minha cunhada. Aí ela acha bonitinho e diz que vai comprar. E nem são coisas úteis, é só por consumismo e querer comprar aquilo, por exemplo colheres fofinhas, sem necessidade, pois vai estragar daqui a pouco. O material não é tão bom. Um relógio que o meu irmão comprou pro meu pai bem xing ling, assim. Tá lá, ninguém usa. Ele te mostra a hora e os batimentos cardíacos, pra que isso? Eles compraram um liquidificador que sai um vapor, mas não adianta nada. Cadeiras, não durou nem um ano e quebraram.

Compraram um sofá e ele é horrível de sentar, não conseguiu experimentar. Pagaram mais barato, mas não tem qualidade. As vezes é melhor você pagar um pouco a mais e ter uma coisa que vai durar mais tempo e com uma qualidade melhor. Do que você comprar algo só porque é bonito e só mais barato. As vezes é melhor guardar um dinheiro a mais e comprar uma coisa melhor. Não precisa ficar entulhando a casa de coisas que são sem utilidade.

E: Gostaria de retornar na questão do instagram, você deu o exemplo que ficou cerca de 8 horas no celular e uma parte disso foi no instagram, até na tua percepção de colegas, como que você percebe o instagram e a exposição que as pessoas fazem da vida, do dia a dia nessa plataforma.

A-4: Tem pessoas que se expõem bastante. Eu falo para os meus amigos, assim. É muito fácil eu saber o que as pessoas estão fazendo, mas elas nunca sabem o que eu estou fazendo da minha vida. Eu só tenho a foto do perfil, raramente posto stories, não tenho destaque e nem fotos com as pessoas. se me marcam, eu tiro a marcação. E se eu estou feia em uma foto que postaram no story, eu também não reposto. Porque também eu não sou obrigada. Mas tem gente que gosta de postar e está tudo bem, a vida é dela e está tudo bem. Tem gente que vai na esquina tomar um sorvete e vai postar foto, aí você sabe que essa pessoa tá ali. Tem gente que gosta e pessoas que não gostam. E está tudo bem.

E: Você considera que é uma rede social que acaba disparando gatilhos, interferindo nas emoções, nos sentimentos?

A-4: Eu acredito que sim. Principalmente em relacionamentos que a pessoa acaba vendo, terminaram o relacionamento e continuam se seguindo. Aí a pessoa posta uma foto com outra pessoa e ainda não superou. E vê aquilo e aumenta mais o nível de sentimento. Pode descobrir várias coisas, de traições e enfim. Que já ajudou muita gente, isso. A descobrir. E eu acho que é isso.

Entrevista estudante 5:

E: Quantos são os membros que compõem a sua família, com quem você convive?

A-5: Eu moro com a minha irmã, meu pai e minha mãe. Minha outra irmã mora em Chapecó.

E: E tem alguém dos membros da sua família que não faz uso das tecnologias?

A-5: Não, todos fazem uso.

E: E na sua percepção, com qual finalidade eles acabam utilizando as tecnologias, que eles mais utilizam as tecnologias?

A-5: O pai principalmente é para trabalho, a mãe também e a Tauana que é a minha irmã que mora comigo, ela usa para trabalho, entretenimento, ela tem 19 anos, e eu uso bastante para fazer questão de trabalho e entretenimento que é um meio que eu tenho.

E: Você considera que o uso que vocês fazem das tecnologias, de alguma forma acaba interferindo na forma de vocês conviverem em termos de distanciamento, aproximação, conflitos.

A-5: Na maioria das vezes eu acho que sim. Por que muitas vezes a gente está no quarto, cada um em um quarto. Quando eu fico em casa com a minha irmã, fica eu e minha irmã, meu pai e minha mãe trabalham o dia inteiro e a gente fica cada uma no seu quarto mexendo no celular e de vez em quando a gente conversa um pouco eu e ela e é assim. De noite quando o pai e a mãe chegam a gente senta lá na sala, a gente conversa um pouco e depois vai cada um vai para o seu quarto descansar.

E: Chega a dar conflitos?

A-5: Algumas vezes a gente está no celular e a mãe pede para fazer alguma coisa e eu não escuto, a mãe já diz que a gente não sai do celular, a maioria das vezes é assim.

E: Então um dos motivos do conflito é quando ela solicita que você faça alguma outra tarefa ou não ouve ou não faz, aí é motivo de conflito.

A-5: Isso.

E: E antes você falou que cada um ficou no seu celular e isso acaba distanciando um pouco em relação a contato de conversa, você acha que distancia?

A-5: Sim, um pouco.

E: Vocês costumam fazer compras pela internet? Se sim, quais coisas?

A-5: Sim, normalmente é roupa, calçado, essas coisas, de vez em quando.

E: Vocês sentem segurança para realizar compras pela internet?

A-5: Sim, em algumas lojas. Algumas que a gente já comprou ou que algum conhecido já comprou.

E: E de qual maneira os seus responsáveis eles acompanham o que você consome na internet?

A-5: Não acompanham muito.

E: Certo, eles não acompanham. Então eles não sabem o que você consome.

A-5: Basicamente é isso.

E: E de alguma forma eles te orientam em relação aos riscos e cuidados que precisa ter?

A-5: Sim, eles falam para não falar com pessoas que a gente não conhece, não ficar mexendo em coisas que a gente sabe que é errado, mais em relação a isso. Por exemplo, marcar encontro com alguma pessoa desconhecida por que a gente nunca sabe quem está do outro lado da tela, normalmente é assim.

E: Existe alguma forma de regramento, de regras estipuladas sobre o uso das tecnologias?

A-5: Não, eu acho que não.

E: Quando vocês têm outras atividades para fazer, tem alguma regra de quando precisa fazer alguma atividade, deixar o celular no canto e não pegar.

A-5: É, quando pedem para fazermos alguma coisa precisa largar e fazer, mas tirando isso, não. Porque normalmente quando a gente está no celular é para fazer alguma coisa ou o tempo que sobra, a gente não fica muito em casa e o tempo que sobra a gente fica no celular.

E: E na sua percepção, qual é o uso que você faz das tecnologias, você utiliza mais para o que?

A-5: Eu utilizo bastante para me entreter, por exemplo, no instagram ou para conversar com as pessoas, mas também utilizo bastante para fazer trabalho. Como eu estudo em outra cidade, às vezes algum trabalho em grupo fica mais fácil pegar e fazer um documento compartilhado, fazer trabalho pelo celular do que eu ficar indo todo o dia e nos reunirmos lá para fazer o trabalho.

E: Então vocês acabam explorando os recursos que têm para estudar e compartilhar documentos. Tem uma finalidade de estudo, de entretenimento, pelo exemplo de utilizar o instagram e você falou antes de não marcar encontros. Tem também o uso para relacionamentos?

A-5: Sim, um pouco. Eu converso com pessoas de fora, a fim de conhecer pessoas.

E: Você já vivenciou alguma situação, ou aqui em casa ou com os colegas, que tenham sinalizado para você que estaria fazendo um uso muito frequente das tecnologias?

A-5: Normalmente em casa quando eu fico muito tempo no celular, daí a mãe olha e reclama que não conversa com ninguém e só fica no celular. Na escola nem tanto, como tem aula, se a gente pega o celular os professores eles não reclamam da gente pegar o celular, mas se a gente pega o celular e não sai e fica toda hora aí eles falam que vão ter que retirar o celular e levar para o pedagógico. Eles não reclamam se a gente utilizar o celular durante a aula, por exemplo, pegar o celular para ver a hora ou responder alguém eles ficam tranquilos. Mas se você ficar mexendo, ficar assistindo vídeo, mexendo no instagram, aí eles retiram o celular e entregam no pedagógico e nós ficamos 24 horas sem o celular e os pais precisam ir retirar o celular.

E: Esse é o regramento que a instituição estipula. E isso acontece?

A-5: Sim, já aconteceu. Comigo não, mas com colegas da minha turma. Aí a pessoa ficou sem o celular. Se o pai vai lá no mesmo dia e ele fala que o filho precisa do celular, eles falam que podem entregar para os pais, mas pedem para orientarem o filho para não ficar mexendo no celular durante as aulas, pois isso atrapalha também o professor.

E: E qual foi a reação dos colegas quando foi retirado o celular e daquele que teve o celular retirado?

A-5: Ah, todo mundo guardou o celular e aquele que teve o celular retirado passou a prestar mais atenção nas aulas. Funcionou.

E: Você já sinalizou para alguém que a pessoa estaria utilizando muito as tecnologias?

A-5: Não, se a pessoa tá mexendo no celular eu fico mais na minha.

E: Você considera que as tecnologias digitais podem contribuir para a promoção da tua qualidade de vida?

A-5: Às vezes para o trabalho, trabalhar de casa. Por exemplo, eu estou trabalhando para o boteco da Uno, fazendo os flyers de divulgação. Vou receber por mês, trabalhando de casa. A facilidade em se comunicar com as pessoas de fora do trabalho, mas rápido.

E: E de qual maneira você considera que o uso das tecnologias pode prejudicar algum aspecto da tua vida?

A-5: O uso excessivo, do distanciamento das pessoas como você perguntou, às vezes a gente utiliza demais e esquece de conversar com as pessoas que estão ao nosso redor. Ou quando a gente usa demais na escola e isso acaba prejudicando o nosso ensino.

E: Como você percebe o seu processo de aprendizado sobre as tecnologias?

A-5: Eu considero que foi um processo fácil. Eu já nasci em uma era mais tecnológica. Então a gente já cresceu aprendendo a mexer no computador, por exemplo, desde o início a jogar, a gente começa jogando no computador quando é pequeno ou assistindo a vídeos. Aí a gente começa a entrar em rede social, pesquisa, essas coisas.

E: Você considera que aprendeu mais sozinha ou teve a mediação e orientação de alguém?

A-5: Mais sozinha.

E: pensando agora sobre o uso das tecnologias lá no IFSC. Você considera que as tecnologias são utilizadas nas aulas e teria alguma sugestão de algo que teria como vir a melhorar no uso que os professores fazem das tecnologias?

A-5: Na maioria das aulas as tecnologias são utilizadas, principalmente porque as aulas normalmente são dadas em slides, eles apresentam as aulas e explicam e normalmente os trabalhos são pedidos para fazer impresso, digitalizados. E também na questão de projetos de pesquisa, lá tem bastante essa questão de oportunidade de ensinar, nós vamos no laboratório do infomaker que é o laboratório multiuso onde aprendemos a fazer programação. Já é um tipo novo de tecnologia, a gente vai para o laboratório de física e temos os motores que são desenvolvidos no Ifsc já é outro tipo. Em questão de melhorias, eu acho que está bom a maneira deles utilizarem, é uma forma bem didática deles ensinarem e o aluno aprenderem na prática.

E: E os professores acabam incentivando vocês a utilizarem as tecnologias fora de sala de aula?

A-5: Sim, normalmente sim. Como tem os laboratórios, por exemplo, se a gente precisa fazer algum trabalho, alguma pesquisa a gente fala com o professor ou ele mesmo manda na turma pra irmos para o laboratório, ele é reservado e o professor pede que os alunos vão no laboratório e façam a pesquisa.

E: Você considera que os professores discutem com vocês a questão do uso da internet e, alguma orientação sobre os riscos e cuidados que precisam ter, de alguma forma essas questões são abordadas pelos professores?

A-5: É pouco abordado, em algumas aulas, por exemplo na aula de sociologia e geografia, essas disciplinas mais voltadas para a área das humanas os professores falam. Por exemplo, sobre a globalização como que se deu esse fato, aí envolve a tecnologia e os problemas que se deu, quando as tecnologias começaram a avançar que começou o uso do celular muito continuo, trabalhar de casa, o distanciamento que aconteceu entre as pessoas, ao mesmo tempo que aproximava todo mundo, conectava o mundo inteiro ele distancia de pessoas próximas. Normalmente é assim, eles não falam sobre os riscos, quando eles abordam esse tema é mais em relação a isso.

E: Quais riscos você considera que existem na internet?

A-5: Como já comentei antes, o risco de pessoas estranhas, não saber quem está do outro lado, os golpes que são aplicados hoje em dia, compras pela internet em sites não confiáveis e acontece de clonar o cartão da pessoa. Ou compra e a encomenda não chega.

E: De qual forma os conhecimentos que você possui sobre as tecnologias você acredita que eles podem te auxiliar a conseguir um emprego?

A-5: Eu acho que sim. A gente aprende desde cedo a mexer em programas, excel, fazer apresentações mais voltadas a área tecnológica. Eu acho que isso hoje em dia está sendo bastante utilizado por empresas, elas aproveitam bastante o conhecimento do funcionário nessa área para dispor do conhecimento da pessoa e ampliar os conhecimentos da empresa e o rendimento da empresa com isso.

E: Você percebe que o IFSC poderia melhorar o uso que eles fazem das tecnologias para preparar vocês para o mercado de trabalho?

A-5: O IFSC no caso ele já possuiu um método de ensino bem ampliado em relação a essa área. Porque como eu citei, normalmente a gente faz trabalho em laboratório de informática. No meu curso de mecânica a gente tem bastante esse contato com nova tecnologia na área de mecânica, sistemas que a gente nem, a gente sabe que existe, mas nem pensa em ver um de perto. E no IFSC tem esses sistemas, aprende a desenvolver eles. Eu acho que é um ambiente que já ajuda, prepara o aluno para isso.

E: Você considera que estar fazendo o ensino médio no IFSC, o integrado profissionalizante, contribui.

A-5: Sim, eu acho que sim. Ele prepara bastante a gente, ele é uma escola comum, você pode perceber que tem os cursos técnicos. Por exemplo, quando a gente está em uma escola normal no público ali, colégio estadual que não possui ensino técnico a gente aprende as matérias da bncc e só isso. A gente é preparado para fazer a prova do enem, por exemplo. Para entrar em uma faculdade, enfim. E no IFSC a gente já sai com um curso técnico, a gente sai preparado para fazer uma prova do enem e já sai preparado para o mercado de trabalho. Eu faço mecânica e já saio preparada para atuar em diversas áreas que a mecânica industrial possui. Você já sai preparada, como um professor fala, você já sai com um emprego praticamente certo. Quando você se forma em uma escola que não tem um técnico, a gente vai sair na frente que já possui, vamos ter a mesma idade do pessoal que sai da escola convencional, a gente já sai com o curso técnico.

E: E na sua percepção, você considera que as empresas fazem uso das tecnologias para influenciar o comportamento das pessoas e de alguma forma controlar a maneira das pessoas interagirem no meio social?

A-5: Algumas, por exemplo, redes sociais as grandes empresas elas influenciam normalmente por pessoas que já tem uma alta influência e são, fazem vídeo para youtube ou por exemplo com anúncios, a gente não sabe como, mas vamos que eu fale agora que eu quero comprar uma almofada, normalmente dois dias depois, no meu youtube, no instagram vai começar a aparecer propaganda de promoções. Então, normalmente, eu acho que isso é uma forma de influenciar as pessoas a comprarem o produto ou a utilizarem mais do programa.

E: É, existe um algoritmo que realiza isso e quando a gente instala qualquer aplicativo, nós vamos autorizando, nunca lemos nada daquilo.

A-5: Sim, só concordamos com os termos.

E: Ali nós estamos dando permissão para as empresas captarem a nossa voz e é assim que o algoritmo funciona. E assim, essas discussões não são realizadas pelos professores com vocês. Dessa forma nós estamos dando muito poder para as empresas.

A-5: Sim, dos nossos dados.

E: Queria te pedir mais uma coisa, como você mencionou que fica bastante tempo no instagram, como que você percebe essa forma de interação que existe hoje que está posta pelas mídias, sobre a necessidade de exposição da vida nessas mídias, como que você percebe isso.

A-5: Eu acho que bastante, as pessoas fazem uso, normalmente não para fazer uso da sua vida. Eu, você, pessoas da família, não para expor a vida, mas para acompanhar mesmo o que está acontecendo no mundo, acompanhar as atualidades que estão acontecendo. Por exemplo, os influencers já fazem um uso mais para expor a vida, mostrar o trabalho deles, para mostrar o que eles estão fazendo e assim acabam influenciando um pouco, como o próprio nome já

diz, acaba influenciando os fãs, as pessoas que seguem eles. Às vezes por conta disso, uma blogueira vai lá e compra uma bolsa, uma fã dela olha aquilo e quer. Vai lá e compra também. E assim vai indo. As marcas são propagadas por essas pessoas que têm mais influência.

E: E você considera que essa exposição ela chega a afetar as pessoas?

A-5: Em alguns casos, sim. Por exemplo, a uma pessoa vai lá e faz uma exposição de uma foto do corpo dela e alguém que não tem aquele padrão de corpo, vai lá e não se sente bem, ela diz que o corpo dela não é bonito, queria ter um corpo assim, a pessoa começa a ficar deprimida por causa de uma foto que não tem haver com ela, mas sim a outra pessoa. Muitas vezes ela pode ter feito cirurgia para ter aquele corpo e a pessoa acaba ficando pra baixo, se sentindo pra baixo por causa dessa exposição exagerada de certa maneira.

E: Você já chegou a olhar o tempo de uso daquele relatório que o aplicativo tem?

A-5: Até vou olhar agora, eu fiz bastante uso e eu até tentei diminuir um pouco, porque estava sendo demais. A minha média diária é de duas horas e meia somente do instagram. Na segunda-feira foi de quatro horas e quarenta e quatro minutos de média diária. Isso pra mim é muito, por que como eu estudo o dia inteiro, como que eu to com esse tempo de uso? eu até coloquei o aplicativo para me dar quando eu passar, quando eu pegar o celular por um momento e me distrair, quando passar 15 minutos o aplicativo manda uma notificação que eu já passei daqueles 15 minutos para me lembrar que eu preciso sair e voltar às minhas atividades.

E: Que bom que você tem essa preocupação e tenta ter esse autocontrole.

A-5: Sim, porque querendo ou não acaba afetando o aprendizado da gente. To na escola e pego o celular e esqueço que preciso fazer um trabalho, preciso sempre ficar lembrando isso.

Entrevista estudante 6:

E: Quantos integrantes compõem a sua família e com quem você mais convive?

A-6: Eu moro com a minha mãe, com meu padrasto, meu irmão mais novo e minha irmã mais nova. Meus pais são separados, mas eu às vezes vou na casa do meu pai.

E: Quantos anos tem os seus irmãos?

A-6: Ele tem 12 e ela tem 4 anos.

E: Tem alguém da sua família que não faz uso das tecnologias ou usa muito pouco.

A-6: Não, todo mundo usa. Até minha irmã de 4 anos.

E: Certo, e se você me contasse um pouco, na tua percepção, com qual finalidade que os membros da sua família utilizam as tecnologias?

A-6: Minha irmã de 4 anos é para assistir, jogar joguinhos. O de 12 anos é para fazer pesquisa para coisas da aula ou para jogar. Meu padrasto fica no facebook, a minha mãe também. Ou fica no whatsapp, alguma coisa assim. Eu fico em rede social ou vendo coisas de notícias e coisas de aula.

E: A tua irmã de 4 anos, você mais ou menos tem conhecimento de quais coisas que ela assiste?

A-6: Eu fico de olho, às vezes. Ela assiste muita coisa que é coreana, que é de origem asiática. Eu fico impressionada, ela achou pra assistir na internet. Tem coisas que ela aprende do nada pela internet e eu não sei como. Tipo uma música brasileira da Luisa Sonza, por que ela viu em um vídeo do youtube. Porque tá ali na internet, e ela tem 4 anos e tá ali acessível para ela. Eu fico chocada com isso. Ela tem 4 anos e tem esse acesso pra ela.

E: E o que é que te choca esse conteúdo está acessível para ela.

A-6: É que assim, ela tem 4 anos e eu sou super protetora. Ela é uma criança, não é para aprender essas coisas. Na minha percepção isso vai estragar a infância dela. Provavelmente vai acontecer isso, algumas músicas falam palavrões e as crianças nessa idade repetem palavras. Lá em casa eles dão o celular para ela assistir e ficar quietinha, quando ela quer comer, por exemplo, aí eles deixam ela ficar assistindo e tudo bem, só que é a vontade, não tem uma restrição no conteúdo. E isso me incomoda, mas geralmente ela vê coisas de joguinho e não é ruim, por exemplo, roblox que é um joguinho que ela adora assistir. Ou minecraft.

E: De certa forma você tem uma certa preocupação com o que ela consome e está exposta na internet. E como você percebe os vídeos dessa cantora que você citou?

A-6: Não são pra idade de crianças.

E: Na tua percepção o teu irmão tem uma forma diferente de usar a internet?

A-6: Eu acho, ele entende as coisas melhor. Quando ele tem dúvidas ele vem me pedir, se ele está assistindo a algum vídeo ele pede se isso tá errado, da fala do vídeo. Ele tenta entender, aí eu acho menos mal. Como ele está mais crescido, ele tem uma outra visão. Aí eu acho menos mal ele ver essas coisas. Tá ali, tá mais acessível. E não tem o que fazer, só que ela é uma criança.

E: E sobre o uso que o teu padrasto e a tua mãe fazem.

A-6: É, eles ficam vendo notícias nos facebook, principalmente. É uma forma de ter acesso a notícias e o Youtube para ouvir músicas, só.

E: Você acha que o uso que os membros da tua família fazem das tecnologias, na tua percepção, você acredita que de alguma forma ela interfere na maneira de vocês conviverem? Você acha que interfere, impacta, influencia de alguma forma?

A-6: Eu acho, cada um usa os meios tecnológicos de alguma forma, só que eles vêm de uma forma que só na visão deles, digamos eu estou abusando desse uso, só eu. Sendo que eles estão fazendo a mesma coisa, eles não enxergam o próprio nariz, eles falam do outro mas não percebem que estão fazendo a mesma coisa. sempre fazem isso. A minha irmã tem 4 anos e eu acho que ela exagera muito no uso, eles dão o celular pra ela desde pequenininha e para mim não estava certo isso e eu sempre tentei tirar. Mas como ela está acostumada desde sempre, pra mim ela se acostumou. Agora não tem muito como tirar e para mim estava bem errado isso. É bem exagerado o uso, no momento ela precisando usar colírio de dor no olho, por que ela fica direto na tela. E ela tem 4 anos, vai fazer cinco. E agora ela tá com isso, pois tá sempre em tela de celular. E eu tô sendo um pouco hipócrita nisso, pois eu também tô usando óculos de descanso, porque eu fico muito em tela. Principalmente por que eu faço o técnico aqui, eu sou da informática e eu fico muito tempo no computador. E assim, eu abuso muito da tecnologia, só que eles fazem o mesmo. Aí interfere muito mesmo.

E: Na tua percepção, a maneira como vocês utilizam as tecnologias, você percebe que ela já foi ou é motivo de conflitos familiares?

A-6: Eu acho que sim, de certa forma. As vezes quando estava muito no celular, como uma desculpa para não fazer alguma coisa, esse é o motivo. Por que eu não lavei a louça, isso é o motivo de tal coisa, mas pode ser totalmente o contrário, só que eles querem colocar a culpa no que eles acham certo. Eu sou meio teimosa, eu retruco, e acaba dando algumas brigas. Mas geralmente dá briga, tanto com o meu irmão que tem 12 anos. Ele fica vidrado no celular e acaba não fazendo o que ele deveria fazer, as tarefas dele. E acaba dando umas brigas, bem real. Você fica bem livre pra usar o teu celular, mas você tem as suas tarefinhas e só fazer elas e usar a vontade.

E: Em alguns momentos acaba surgindo esses conflitos em virtude de concorrer com outras tarefas que deveriam ser feitas. E você acha que as tecnologias elas acabam influenciando em questões de distanciamento entre os membros da tua família? Será que distancia ou aproxima?

A-6: Eu acho que ambos. Eu tenho amigos e família que são de longe e com ela eu consigo me comunicar com eles, eu tenho uma proximidade com primos que são de Curitiba, eu consigo falar com eles e eu acho isso muito bom. Com os familiares que estão perto de mim, eu acabo sendo bem distante, eles estão aqui, só que eu fico distante, por causa disso, eu me foco em mais quem tá longe. Não sei explicar.

E: Com quem está mais longe é mais fácil de acessar do que com quem está mais perto.

A-6: Exatamente, meio que isso.

E: Os de perto o contato virtual poderia se transformar em um contato presencial?

A-6: É.

E: E é mais fácil de manter a comunicação apenas virtual.

A-6: Sim, bem isso.

E: De qual maneira os seus responsáveis eles acompanham o que você consome na internet?

A-6: Quase nulo.

E: E mesmo que eles não acompanhem e não sabem o que consome na internet, existe alguma forma de orientação deles para você ou deles para os seus irmãos em relação aos riscos e cuidados que precisa se ter ao acessar a internet?

A-6: Eu acho que orientar que tem coisas que são perigosas, falar mesmo, não chegar e restringir tudo. Por que tem alguma coisa que eles não gostam e eles restringem e são meio difíceis e são bem grossos na maneira como eles fazem isso. Eu não acho certo. Comigo eles não tiveram cuidado nenhum, eu falo por mim, eu já fui muito exposta na internet e eu gostaria de não ter sido exposta que não foi legal. E por isso mesmo eu tento evitar isso com meus irmãos. Não foi legal, eu tento mesmo evitar. Comigo agora eles pedem o que eu estou vendo, o que está fazendo. Eu sei agora ter esse cuidado, eu sei como evitar até mesmo vírus e alguns sites que também podem ser problemáticos. Eu sei evitar qualquer coisa. antigamente não, aí eu tento fazer o que eles não fizeram quando eu era mais nova, tento orientar meus irmãos mais novos. Eu tento fazer isso, eles não sabem mexer direito, eu tento orientar eles também. Quando eles tem alguma dúvida no facebook, eu tenho que orientar eles, aí sobra pra mim.

E: Você poderia me dar algum exemplo, somente se quiser, de alguma coisa que você foi exposta na internet e que não foi muito legal.

A-6: Quando eu era mais nova, eu adorava coisa de serial killer, eu adorava, adorava. Só que uma vez eu fiquei assistindo até tarde, eu era muito mais nova. Só que eram cenas muito brutais, bem brutais, algumas pessoas passariam mal assistindo aquilo. E estava ali exposto, estava ali para qualquer pessoa ver. E eu fiquei bem mal vendo aquilo. Online qualquer coisa pode acontecer. tipo, assédio, qualquer coisa pode acontecer. é uma criança e você não sabe o que fazer, não sabe o que é. Antigamente, vou dar um exemplo, tem uma ferramenta que tem até hoje, um site que é para falar com estranhos. Na pandemia ele voltou com tudo e tem como você falar com a câmera ligada ou por chat, escrevendo. Com a câmera ligada, tem muito pervertido, entendeu. Antigamente isso era muito mais exposto, tanto que postaram vídeos no youtube com esse conteúdo. Estava ali para qualquer criança ver e era exposto. É desconfortável para uma criança de 10 anos acabar assistindo isso no youtube.

E: Certo, então seus pais eles mais ou menos acompanham muito o que você consome e em relação às orientações acaba meio que, pela tua experiência acaba orientando os seus irmãos. E Existe alguma forma de regras na casa de vocês, você citou que tem algumas tarefas que ele precisa realizar, você também talvez tenha algumas, como que essas atividades de tarefas do dia a dia, elas concorrem com o uso das tecnologias. se o uso das tecnologias interfere nesses afazeres que precisam ser feitos.

A-6: Ele quando precisa acordar, ele precisa tirar o lixo do banheiro, manter o quarto arrumado, ficar com a minha irmã mais nova, dar comida, uma bolachinha pra ela, fazer essas coisas, tratar a tartaruga lá de casa. Só que às vezes ele pega o celular e fica ali e não faz nada. Aí acaba prejudicando, fica a manhã toda no celular e acaba dando briga . Por isso nós tentamos evitar. No meu caso eu tento evitar pegar o celular perto da minha mãe quando tem essas coisas para fazer, por que ela fica no meu pé. Mas eu pego para colocar música, geralmente, aí vou fazendo. Às vezes até me concentro mais com música, coloca uma trilha sonora, fica mais agitada, mais alegre. E vai fazendo até para acabar mais rápido. Aí fica livre para fazer o que quiser. E tem adultos que não entendem, que fica indignada que eu coloque música para fazer tudo. E não entende. Até para estudar, eu preciso focar em um só, se tem barulho, dois barulhos, aí eu preciso focar em apenas um. Até pra dormir, mas não entendem.

E: Na tua percepção, com qual finalidade você faz uso das tecnologias? para o que você mais usa?

A-6: Eu estou usando agora mais o twitter. Principalmente eu estou usando o twitter, eu tô bem viciada no twitter. Tanto que ultimamente eu tô desligando o celular para ter que estudar, eu largo. Às vezes eu dou uma pausa, no automático para mexer e percebo que está desligado. Eu não era assim antigamente, só que agora estou percebendo que eu estou usando bem, tô bem abusiva no uso da rede social. É que nela dá pra ver notícias, dá pra ficar por dentro de tudo. Agora teve as eleições e eu fiquei conferindo tudo, vendo a apuração, o que aconteceu, tudo por ali, eu acho muito bom essa ferramenta. Só que acaba prejudicando. Eu preciso fazer um trabalho, eu tô me concentrando mas a cada pouco eu fico olhando se tem uma notificação e acaba prejudicando. Eu tô usando o spotify para ouvir música, são os dois que eu mais uso.

E: E dentro do twitter você faz mais uso? para ter informações, você chega a publicar alguma coisa?

A-6: Eu tenho três contas, mas eu só publico em uma, mas não é muita coisa. não é uma conta que está no meu nome, é uma conta que eu uso com pessoas com os mesmos interesses que o meu, aí eu falo sobre eles e tem uma aba para chat. Ai se eu preciso falar com alguém, eu posso falar, aí tem como fazer pesquisa, notificação e tudo o mais. Mas aí tem a aba de notícias do brasil, principalmente. E o que mais eles estão falando e eu fico geralmente vendo o que eles estão falando, conferindo.

E: O twitter não é uma rede social propriamente dito, ou ela serve para isso também?

A-6: Não é tipo um instagram, não é para postar foto da minha vida todo o dia. tem pessoas que falam sobre o seu dia no twitter, tem um meme que fazem do twitter. No instagram estou postando como estou feliz e no twitter nós estamos falando como estou triste, meu dia foi horrível. O twitter é para desabafar, falar como eu estou mesmo. o instagram é somente uma imagem que você está tentando passar. O twitter é isso, basicamente. Você pode falar com qualquer pessoa, você pode curtir, retuitar o que alguém falou que é compartilhar, eu concordo. Eu acho muito interessante. Eu já desinstalei e reinstalei milhares de vezes, até entender como usar. Mas eu aprendi e eu acho muito interessante como dá para usar, da maneira certa, porque tem muita gente que usa ela da maneira errada.

E: O que seria a maneira errada de usar.

A-6: Tem muitas coisas que são contas que são mais 18 que a gente chama. Que postam conteúdo principalmente sexual. É bem nojento. Ou contas que são spam. O Elon Musk comprou o twitter agora e ele tá banindo contas assim. Melhora muito a convivência de quem usa o aplicativo, tem contas spam eles podem te chamar e falar tá aqui o meu pix, do nada. Você também tem como privar a tua conta, não deixar ninguém te mandar mensagem que você não siga, tem como evitar essas coisas, e eu acho isso bem legal, eles tem uma coisa de segurança bem forte.

E: O instagram então é um mundo de fantasia.

A-6: Mas eu considero que o twitter é o aplicativo mais tóxico que tem. As pessoas lá são duras, tem aquela parte do cancelamento. Isso acontece lá. Você pode dar um passo em falso, eles vão julgar o teu erro pra sempre. Um famoso e tal, eles não esquecem.

E: Você já vivenciou situações seja com os familiares ou com os colegas que sinalizaram que você estaria fazendo muito uso das tecnologias? Você já recebeu um feedback assim ou deu para alguém?

A-6: Eu acho que já falei para pessoas mais próximas de mim, para dar um tempo do celular, porque às vezes estava muito vidrado. Eu tenho uma amiga, quando ela está com muita crise de ansiedade, ela desinstale as redes sociais e isso acaba fazendo bem pra ela, agora ela não tem nenhuma rede social instalada no celular, por que tá fazendo melhor pra ela. Ela está deixando de usar o celular, por que as redes sociais estão dando muito gatilho pra ela. Ela meio que tenta falar para a gente fazer o mesmo. uma outra amiga minha eu falo que ela usa demais. A gente tenta se atentar a isso, entre a gente. Já falei isso pro meu irmão, a gente meio que tenta.

E: Bem legal isso que você fala. Algumas pessoas do teu convívio e você se dá conta que as redes sociais são gatilhos para disparar ansiedade.

A-6: É bastante. O instagram e tumblr era também um gatilho, tanto que ela não usa faz tempo. ela pouco fala, mas eram gatilhos muitos pesados para ela, então ela acabou desinstalando. A ansiedade atacou e ela acabou desinstalando. Ela teve apoio de outras pessoas, ela deve estar a um mês sem usar e está muito bem. Eu pedi se ela viu tão coisa das eleições e ela disse que não tem mais nada no celular.

E: como é o tumblr?

A-6: Na minha percepção, para ela é muito de se comparar com os outros. Era tipo um instagram. Ali era para mostrar que você é descolada, que você tem aquele estilo de vida que os outros querem. Pra mostrar aquela visão de pessoa que os outros querem ser, essa visão que o tumblr passa. Agora eu uso para procurar foto, eu acho bem legal. Mas a maneira que ela usava era bem negativa. O modo negativo é igual ao instagram. Ficar se comparando e acabar se machucando.

E: Em quais aspectos você considera que a utilização das tecnologias podem contribuir para promover a sua qualidade de vida?

A-6: Pra poder conversar com pessoas, para interagir. Com as tecnologias agora, ficou tudo mais fácil, eu quero comprar alguma coisa, eu não preciso ir no lugar que é super distante que às vezes eu nem conseguiria comprar. Eu posso dar dois cliques e comprar. Isso facilita muito, eu sei que muita gente não compra, que não é seguro. Eu pelo menos faço uma pesquisa extensa para saber se é seguro.

E: Você e a sua família costumam fazer compras pela internet?

A-6: Sim, fazem. Mas eles pedem para eu comprar pra eles. Geralmente a gente faz compras pela internet, às vezes. Mas quem faz as compras e vai lá, sou eu. Eu vejo se é seguro, se vale a pena, vou vendo certinho.

E: Quais itens vocês costumam comprar?

A-6: Meu padrasto, coisas para carro. E eu, livros. Minha mãe é coisas de decoração e plantas. E meus irmãos não compram, porque são pequenos. Mas são brinquedos.

E: E de qual maneira a utilização das tecnologias pode prejudicar os aspectos da vida?

A-6: Prejudicar de várias maneiras. Pode prejudicar na saúde. Acho que é mais fácil falar do que prejudica do que como facilita, apesar de facilitar muito. Prejudica na saúde, pode se tornar um ambiente tóxico para quem não sabe se controlar. Se você ficar abusando desse meio, pode acabar se prejudicando mais e mais. A ansiedade que é uma coisa que muitas pessoas tem e muita gente não trata e acaba piorando com o decorrer. E eu sei que é uma coisa horrível. Eu tenho ansiedade e coisa da internet já me deu muito gatilho e é péssimo. Tudo o que está na internet prejudica muito quem acaba se descuidando, prejudica um monte.

E: Como que você percebe que foi o teu processo de aprendizado sobre as tecnologias. Você teve orientações de outras pessoas ou você foi meio que aprendendo sozinha.

A-6: Eu acho que não, foi tipo conhecendo sabe. Meu primeiro celular foi aquele botãozinho. Aí fui conhecendo, aí eu pegava o celular dos meus pais pra brincar. Depois ganhei aqueles de deslizar, mas era horrível. Mas fui conhecendo. Isso aqui faz isso aqui. Notebook da minha mãe, peguei para jogar joguinho, aí passei para jogo online, fui aprendendo essas coisas. Depois o youtube, com o passar do tempo fui aprendendo as coisas sozinha. Agora eu sei fazer bastante coisa, porque eu fui aprendendo sozinha. Minha mãe está na faculdade agora e ela vem me pedir ajuda para fazer slides. Só que eu fiquei impressionada, ela não sabe fazer e eu sei fazer desde sempre. E isso é muito estranho para mim.

E: O que é estranho para você?

A-6: Eu sei fazer desde sempre e eu sou bem mais nova que ela e ela não. Eu aprendi sozinha, eu aprendi a mexer nas ferramentas tudo sozinha. Eu não lembro nem o por que eu aprendi, não sei qual era a necessidade de eu ter que aprender aquilo, mas eu sei. E agora ela não sabe, por que pra mim é algo tão banal que eu sei. Ela não sabe, é estranho.

E: E como é para você estar no lugar daquela que sabe e precisa ensinar a tua mãe?

A-6: Estressante. Ensinar coisas para quem não tem paciência é estressante. Assim, eu não sei ensinar direito. É que eu sei, só que eu não sei direito como eu sei. Eu só sei fazer. Eu tinha uma vizinha que a cada dois minutos me chamava para arrumar alguma coisa na casa dela, seja a tv, seja o celular, era sempre alguma coisa que ela não sabia mexer em nada. Reclamava que o celular estava sem volume, era só aumentar o volume do celular, ela não sabia mexer. Aí tem que ser simpática, colocar um sorriso no rosto, pra não ser grossa, mesmo sendo algo bem simples, porque não sabe mexer, mas é algo muito banal. É muito estranho, porque eu tô convivendo na era que isso aí tá crescendo e eles não. Só que é estranho pra mim eles não saberem. Eu sei que você não era dessa época. Eu nasci e já tinha celular. eles chegam e falam que eu precisaria brincar na rua e é isso. É meio estressante, porque eu não sei explicar.

E: E quando eles te falam que você deveria brincar na rua, como que isso soa pra você?

A-6: Não. Quando eu era menor eu gostava, quando eu era criança, sim, era legal. Mas agora eu estou crescida, não tem porque, eu tenho coisas mais importantes para fazer. E agora com os meios tecnológicos, principalmente eu posso fazer muito mais coisas que eu fazia antigamente. Mas para eles, na minha percepção, eles estão presos no passado, eles não veem que as tecnologias podem fazer muito mais do que podem. Eles só percebem o que podem fazer quando é a favor deles, quando é a favor dos outros, não.

E: Como você percebe a forma como as tecnologias são utilizadas durante as aulas.

A-6: Os professores utilizam muito computador ou slides, alguns não. Tem um professor que utiliza a mesa digitalizadora e eu acho isso muito legal. É um jeito diferente e é um jeito bem fácil de dar aula. Com slide eu até acho que é uma maneira bem fácil, ao invés de ficar escrevendo no quadro e se desgastando. Eu acho que alguns fazem um bom meio, outros não fazem. Eu acho que alguns professores podem melhorar, sabe. Eu faço técnico em informática, eu sempre tô mexendo no computador e tudo o mais. Tanto que amanhã eu tenho quatro aulas no laboratório, são quatro aulas na frente do computador. Alguns professores colocam os slides, pra gente ficar copiando códigos. É bom. Os professores de matéria geral, não fazem bom uso, principalmente de matéria geral. Ele poderia melhorar nesse uso.

E: De qual maneira você considera que poderia ser feito?

A-6: Tem uma professora que ao invés de utilizar a ferramenta a favor dela, ela vai lá e pesquisa no google, ao invés de fazer um slide para explicar. A internet aqui do Ifsc ela não é muito boa. E isso é horrível, como não é muito boa acaba por, se você não tem o material pronto, acaba prejudicando a própria aula. Aí ela quer pesquisar alguma coisa sobre o conteúdo que ela quer dar e acaba não carregando e prejudica a própria aula dela. E isso prejudica muito. Mesmo fazendo slide, eu acho estranho, mas fazendo slide ou coisas assim, usando o meio disso, você pode ter uma aula bem mais interativa com os alunos, aí a gente presta atenção. Slides são a nossa base para muita coisa. e para os professores que não têm slide, acaba dificultando. Quando fica no quadro e no livro acaba sendo mais difícil. Eu tenho um professor de matemática, eu tenho um livro físico aqui comigo. E ele tem o livro

digitalizado no quadro. Ele passando a questão que ele quer, ela está lá para a gente ver. Mas eu tenho o livro físico aqui, eu posso mexer a vontade. nessa questão eu prefiro ter o físico, aí posso anotar, posso ver. Por que matemática é uma aula que conta, mas quando é mais teórica você precisa muito mais disso. De questões de explicação e alguns professores não fazem bom uso.

E: De qual forma você percebe que os professores incentivam vocês a usarem as tecnologias para estudar fora da sala de aula. Existe essa forma de incentivo?

A-6: Fora da sala, eu acho que mais ou menos. Tipo, a gente pode ir fazendo a atividades fora da sala que eles pedem, usem computadores para fazer tal pesquisa, fora da sala, fiquem a vontade. fiquem no celular, fique à vontade. eles fazem assim, mas não acho que tenha esse grande incentivo, não acho que tenha muito grande, na minha opinião. Eu acho que é bem nulo, até. Eu acho que é bem pequeno.

E: Eles fazem o uso deles na sala de aula, mas fora fica solto.

A-6: Eu vou dar o exemplo de português. Quando ele vai dar um trabalho que precisa de computador, ele pede pra trazer o computador de vocês que a gente vai usar. Só que eu e alguns alunos trás o computador para fazer anotações na aula, a gente acha melhor do que ficar anotando no papel, dependendo da aula, é uma ferramenta melhor do que ficar anotando no papel. E os professores não acham isso ruim, então eles permitem.

E: De qual forma os professores, tanto das específicas quanto da geral, discutem com vocês em sala de aula o que vocês consomem na internet e se existem formas que os professores fazem de orientação a vocês sobre os riscos e cuidados que precisam ter?

A-6: Eu acho que eles nem discutem, nem discutem. Eu acho que é bem nulo, praticamente zero. Eu não sei se isso cabe a coordenação, mas eu acho que seria legal. Nós somos grandes, provavelmente nós ouviríamos isso e ficaríamos, nossa, pra que isso. Mas é algo que seria legal ouvir. Seria uma preocupação deles com a gente, com o que nós estamos vendo e realmente é perigoso. Tudo bem, a gente saber mexer, estamos nesse meio faz tempo, pelo menos a maioria está mexendo nessas tecnologias, faz tempo, mas ainda é perigoso e a cada dia fica mais perigoso e tudo o mais. Eu acho que uma conversa, a minha turma pelo menos, a gente gosta de conversas francas, chegar ali e conversar na sinceridade .

E: De qual forma você considera que os conhecimentos que você possui sobre as tecnologias, podem te auxiliar a conseguir um trabalho.

A-6: Eu acho que dependendo da área que eu quiser arrumar trabalho eu acho que favorece muito. Eu ano que vem quero atuar em designer gráfico. Muita coisa que eu sei, ajuda muito. Não que eu saiba usar o paint, mas muita coisa que eu aprendi sozinha, nas áreas da tecnologia ajudou muito. Tem muita coisa do técnico que me ajuda muito no que eu quero seguir ano que vem na faculdade. Dependendo do que a gente quer seguir, acho que ajuda muito. Pessoas que estão fazendo alguma coisa de tecnologia, mas querem seguir medicina, dependendo da área da medicina vai utilizar. Depende da área do trabalho, até porque a tecnologia hoje está em tudo.

E: Como que o IFSC poderia melhorar o uso das tecnologias aqui no dia a dia para preparar vocês para o mercado de trabalho. Ou para o mundo do trabalho.

A-6: Eu acho a infraestrutura do IFSC muito boa, só que na questão do técnico eu acho muito precária. Eu faço curso de informática, os computadores geralmente dão muito problema e isso acaba, pra fazer trabalho, essas coisas acaba estressando e acaba não conseguindo. E para quem vai seguir na área principalmente acaba prejudicando muito. Você quer um computador bom aqui para aprender o técnico e seguir na área, isso não é muito legal, sabe. Esse ano, o meu computador reiniciava umas trezentas vezes durante a aula e eu perdia os códigos. Eu acho a área muito legal e ela é bem abrangente naquilo que você pode seguir. Já cogitei, só que a infraestrutura do ifsc no técnico de informática principalmente poderia melhorar. A internet principalmente. Eu preciso ficar roteando do meu celular para o meu notebook, às vezes, para conseguir acessar as coisas para poder fazer coisas da aula. Às vezes trabalho também, ou coisas para pesquisar para o ano que vem que eu estou me preparando para o vestibular. Eu acho que poderia melhorar. Eu sei que ano que vem vai melhorar a internet, mas é só ano que vem e nós já está sendo e é péssima. Na minha sala, que é um bloco ao contrário do que é o laboratório, a internet é péssima. O bloco que é do outro lado do *campus*, a internet é péssima. E às vezes os professores querem fazer alguma atividade com os alunos, não tem como, pois a internet que é uma coisa básica atualmente em qualquer lugar, principalmente nas escolas não tem. Então eu acho que daria para melhorar isso.

E: Como você percebe a influência, o uso que as empresas fazem das tecnologias para influenciar no comportamento das pessoas e controlar as formas de interação?

A-6: Eu acho que elas usam muito as mídias, as empresas veem o que está em alta e elas usam a favor, para chamar a atenção do público a favor delas. Digamos que tal coisa está em alta, está na moda, e todo mundo tá comprando e todo o mundo quer aquilo. As empresas vão pegar aquilo, vão fazer algum patrocínio com tal pessoa e vão fazer tudo o que estiver ao possível delas para ter algo relacionado aquilo para se tornarem conhecidas com aquilo para poderem ter, para o público se interessar e conseguirem ganhar dinheiro com isso. Eu tenho essa visão e isso é com tudo. Com qualquer coisa, eu acho. Qualquer coisa, loja de roupa, você só vai comprar alguma coisa se está na moda. Uma roupa que você gostou, você quer comprar ela, mas ninguém tá usando, você acaba sendo influenciado a não comprar por que alguém não vai usar por que é feia. Geralmente está sendo a sociedade agora, por que tudo é influenciado por terceiros.

Entrevista estudante 7:

E: Gostaria de saber quantos integrantes compõem a sua família e com quem você convive.

A-7: Com a minha mãe, meu pai e meu irmão que tem sete anos.

E: Desses membros da sua família, tem alguém que não faz uso das tecnologias digitais?

A-7: Não, todos usam.

E: E na tua percepção, com qual finalidade cada membro da tua família faz das tecnologias?

A-7: Geralmente para distração, interação. A maioria usa para o instagram. Acho que começaram a utilizar o whatsapp que é o mais popular no momento e depois foi mais para conversas paralelas. O meu pai usa bastante o Tiktok quando ele está em casa, como ele trabalha o dia todo como pedreiro, quando ele fica em casa, a gente usa televisão, ela fica no quarto. Então cada um fica com o seu aparelho. O pai usa o tiktok e ouve músicas pelo youtube, o meu irmão gosta bastante de assistir no youtube também, coisas aleatórias do gosto dele, criança. E a minha mãe usa bastante o facebook, para lives de oração, ela é mais religiosa.

E: E o teu irmão, quais coisas aleatórias ele acaba assistindo, você sabe o que ele assiste?

A-7: Ultimamente ele tem usado bastante para assistir youtubers que fazem vídeo sobre curiosidades do mundo, esse tipo de coisa.

E: E na sua percepção, você considera que ele usa bastante ou mais ou menos.

A-7: Eu acho que ele usa bastante, mas para a faixa etária dele e pelas crianças de modo geral, ele usa menos do que a maioria, ele gosta bastante de brincar lá fora com os cachorros. Nós temos vários animais de estimação. De tarde ele tem uma vida fora da virtualidade, mas de manhã e à noite, os horários que ele vai dormir e levantar, ele fica bastante no celular, mas a tarde ele faz outras atividades.

E: Dentro desse uso que os membros da sua família fazem das tecnologias digitais, você considera que o uso que é feito das tecnologias acaba interferindo na forma de vocês conviverem?

A-7: Sim, principalmente entre meus pais. Meu pai chega do serviço ele reclama da minha mãe que só fica no celular falando com os parentes, aí minha mãe larga o celular, mas dá 2 min e meu pai tá no celular mexendo no tik tok.

E: Dá a entender que a tecnologia distancia um pouco os dois. E contigo?

A-7: Não muito, na verdade não devido às tecnologias, mas desde que veio a pandemia, dois ou três anos atrás eu automaticamente me distanciei de tudo e todo mundo, fiquei bastante isolada no meu quarto. Geralmente assistindo séries e documentários. E lendo e estudando bastante. Estudo bastante desde pequena.

E: E pensando na dinâmica familiar, você acha que as tecnologias já foram ou são motivo e razão de conflitos?

A-7: Sim, por que, não necessariamente nesse assunto, mas os meus avós paternos moram na casa ao lado e os maternos na casa da frente. Aí não existe um problema individual, se acontece um problema na casa de um acaba se tornando um problema para a família inteira.

Tem os irmãos do meu pai que moram um pouco mais afastados mas mesmo assim trazem os problemas deles, através do celular. se tem algum problema, alguém liga. Acaba gerando mais conflitos.

E: Certo, tem a família nuclear, teus pais e teu irmão e a família ampliada, de avós e tios que moram próximo. E desses familiares, tem alguém que não faz uso das tecnologias?

A-7: Sim, meus avós paternos. Eles têm uma idade mais avançada e eles ainda usam celular de botão e somente para fazer ligações.

E: As tecnologias em relação a todos os teus familiares, elas são motivo de conflitos?

A-7: Sim. Como meus avós paternos, eles moram mais próximo, levando em consideração que tecnologia não é apenas o celular, mas outros aparelhos digitais. O meu quarto ele ficava junto com a casa da minha avó. Então eles acordam muito cedo e ligam o rádio muito alto, eles tem problema de audição e isso me incomodava muito e eu reclamava muito disso. Os problemas já começaram . Com os meus avós maternos não tem tanto esse problema. Eles moram do outro lado da rua e eu não tenho tanto contato com eles. A minha vida se direciona aos meus pais e meu irmão, a escola de manhã e ao estágio a tarde, faço estágio em uma creche. Tenho pouco convívio pessoal com eles. Mas acaba incomodando de um jeito ou de outro, pois acaba vindo pra dentro de casa os problemas deles.

E: Você e os membros da sua família vocês costumam fazer compras pela internet? Se sentem seguros e confortáveis em fazer compras e quais produtos vocês costumam comprar?

A-7: Sim, na maioria das vezes. Eu e a minha mãe nós compramos calçados, roupas e objetos para casa. A última compra que minha mãe efetuou foram produtos de remédios e acabaram trazendo um problema, pois demoraram muito para chegar, ela pediu um reembolso porque não estava vindo. Aí deram o reembolso e acontece que depois o produto também chegou. Mas o produto veio sem o remetente e meio fora de nexos. Essa foi a primeira vez que fizemos compra fora do site do mercado livre ou amazon ou shopee. Nós não tivemos como fazer o pagamento novamente e nem mesmo enviar o produto pois veio sem remetente, acabamos ficando com o estorno do valor e o produto. E isso que quando a gente efetuou a compra, eram 4 potes por 500 reais que seria uma promoção, mas quando veio o produto o valor na nota dizia que era de 192 reais.

E: Certo, então vocês têm esse costume, esse hábito de realizar compras pela internet. Em relação aos seus responsáveis, eles chegam a fazer alguma forma de acompanhamento daquilo que você consome na internet?

A-7: Muito pouco, até porque eu fico muito no meu quarto. E eu tive alguns problemas anteriores, a minha primeira conta no facebook eu tinha 8 anos de idade, idade que eu não recomendo para uma criança dessa idade ter rede social, houve alguns transtornos ali e eu acabo não fazendo publicações em rede social, na maioria das vezes. Então, como eu fico bastante no meu quarto, meus pais acabam não fazendo muito acompanhamento daquilo que eu pesquiso, coisa e tal. A não ser o que eu levo até eles, estou fazendo uma pesquisa para um

trabalho sobre isso. Eu costumo pedir ajuda deles sobre algumas coisas, por mais que eles não tenham estudos muito avançados. Já enquanto ao meu irmão, como ele está sempre zanzando pela casa, com o celular na mão, acaba que meus pais acabam vendo o que ele está visualizando.

E: Por mais que seus responsáveis não façam um acompanhamento sobre o que você consome, mas de alguma forma eles já fizeram ou fazem orientações em relação aos cuidados e os riscos que precisa ter ao utilizar as tecnologias?

A-7: Sim, sempre teve orientações tanto em relação ao uso da internet como da vida pessoal. a minha mãe ela tem um histórico bem complicado, ela sofreu abuso quando era mais nova, então ela sempre trouxe muito isso desde que eu era mais nova, desde a questão do vestuário, você pode se vestir da maneira que quiser, desde que seja de uma maneira responsável que não atraia muitos olhares. Rede social você pode postar coisas do seu cotidiano, mas nada muito íntimo, sempre pode acabar gerando conflitos, principalmente por que a minha família é, principalmente a paterna, ela é uma família muito faladeira. Não tem outra palavra, linguaruda mesmo. sempre evitar falar demais, postar demais. Assuntos pessoais você cuida dela, resolve com a pessoa, é assim.

E: Por mais que eles não acompanhem, existe uma certa forma de orientação que serve para a vida pessoal e também para o universo da virtualidade. Você citou que já teve um perfil no facebook aos 8 anos e isso gerou uma certa complicação, gostaria de saber por qual razão você não considera viável uma criança nessa idade a ter um perfil nas redes sociais.

A-7: Bem, primeiro por que não crianças e elas não têm um raciocínio amplo da vida e etc. E muitos pais acabam não fazendo um acompanhamento muito próximo do que as crianças acabam postando e visualizando e isso acaba amadurecendo muito cedo as crianças. E mesmo que esse amadurecimento pode não vir de maneira positiva, geralmente não vem de maneira positiva. Por exemplo, eu tenho uma prima minha, ela é bem jovem, e ela faz postagens bem indecentes, com roupas extremamente curtas, quando não é seminua. São coisas que para uma criança, ela não vê perigo. Os pais geralmente não trazem essas conversas, tentam evitar esse tipo de conversa dentro de casa. Apesar de estarmos em uma sociedade muito avançada, muitos pais ainda evitam certas conversas com os filhos. Principalmente com as filhas. Então as crianças acabam tendo noção de um perigo. Ou mesmo tendo a noção do perigo que fazem pois é divertido.

E: As tecnologias podem vir a ser um risco quando expõe a criança a conteúdos que não são apropriados pode vir a ser muito prejudicial.

A-7: Principalmente em uma idade que você está se descobrindo. É nessa faixa etária que as crianças começam a se descobrir. Tem pesquisas sobre psicologia que nessa faixa etária como que crianças que têm contatos com outras crianças que é uma questão de descoberta mesmo. e isso acaba interferindo mesmo. você ter um contato com outra criança para alguns, é muito traumatizante. Eu tive esse contato quando era mais nova e interferiu muito na minha vida e no meu primeiro relacionamento. Na minha cabeça era abuso e quando passa o tempo e você

faz pesquisas, você descobre que não. Que até certo ponto é normal, se trata de algo natural entre ser humano. Mas a exposição em redes sociais não é conveniente e trás muitos perigos ou até mesmo roubo de crianças, órgãos e etc.

E: Com qual finalidade você acaba utilizando as tecnologias?

A-7: Geralmente, na grande maioria do tempo para realizar pesquisa. Como eu estudo de manhã, trabalho à tarde, o tempo que estou acordada eu uso pra isso. Mas no final do dia eu acabo utilizando para recreação, uso para assistir séries. Mas eu não leio por celular, me incomoda muito, até porque eu já uso óculos. E a claridade da luz me incomoda muito, me dá dor de cabeça. No meu estágio eu uso muito pouco a tecnologia, pois eu trabalho em creche e como é com crianças. Quando a gente coloca um filme para assistir, aí acaba assistindo junto.

E: Então você acaba fazendo uso, com mais disponibilidade de tempo, no período da noite que acaba utilizando para um fim recreativo. Filmes, séries e documentários e para fazer pesquisas. E redes sociais, você acaba utilizando?

A-7: Redes sociais geralmente eu faço uso uns 20 min de uso por dia, 30 minutos. Eu não uso muito. Não me interessa.

E: E como é esse seu não interesse pelas redes sociais? Qual é a tua percepção sobre esse uso?

A-7: Particularmente não me interessa. O que eu mais utilizo é o instagram, eu gosto de acompanhar a vida de alguns colegas, amigos. Principalmente pelos stories deles. E para fazer alguma pesquisa de roupa. Por exemplo, tem algum evento, formatura que está chegando agora, para pesquisar roupa, maquiagem. Nada muito particular. Simplesmente não me interessa. Eu gosto bastante de debates políticos, gosto bastante de discutir essa área, mas mais presencialmente pois é mais fácil de entender o que a outra pessoa tá querendo dizer.

E: Você já vivenciou alguma situação ou em casa ou com os colegas que tenham sinalizado que você estaria fazendo muito uso das tecnologias?

A-7: Sim, já. Quando eu era mais nova, quando teve aquele conflito, quando eu tinha uns 8 ou 9 anos de idade, usava muito. Hoje em dia nas redes sociais eu diminuí consideravelmente.

E: Você já chegou a sinalizar isso para algum colega ou membro da tua família?

A-7: Sim, principalmente para a minha mãe. Como ela é mulher ela é mais afetiva do que os homens, isso é natural. ela acaba se envolvendo muito com os problemas da família dela, dos irmãos principalmente.

E: Em quais aspectos você considera que a utilização das tecnologias elas podem contribuir na promoção da tua vida?

A-7: Ultimamente nas empresas elas têm usado muitos meios, como redes sociais, para conhecer o cliente ou o funcionário e para mim acaba sendo um problema, como eu não posto muito. Acabo não postando nada nas redes sociais, eles não teriam como me conhecer e uma

pessoa invisível, e eu me torno uma pessoa invisível nas redes sócias, apenas um observador, então seria prejudicial eles não me conhecerem. Mas é muito importante, pois facilita um pouco. As pessoas apesar de serem genéricas, você percebe o quanto genérica elas podem ser. Então é bem importante.

E: E em quais aspectos você considera que o uso das tecnologias pode vir a ser prejudicial algum aspecto da tua vida.

A-7: Principalmente pelo fato, como eu mencionei, em relação a minha mãe, somos mulheres mais afetivas, acabamos nos envolvendo demais nos problemas dos outros, na maioria das vezes e não tem como você saber o que a outra pessoa quer dizer pelo celular. se for um áudio ou uma ligação até é mais fácil, mas geralmente é digitado. Então você não sabe qual emoção a pessoa está expressando. Acaba causando conflitos.

E: Entendo, como a comunicação pelo celular, principalmente por mensagem de texto, ela acaba sendo limitada e pode vir a gerar desentendimentos. Como você percebe que foi o teu aprendizado sobre as tecnologias?

A-7: Como a maioria, eu aprendi errando. Eu aprendi a usar o celular praticamente sozinha, as minhas primas mais velhas, como eu sou uma das mais novas por parte de pai, a maioria delas já tinha celular. meu primeiro celular eu tive com oito/10 anos. era um celular aqueles que você abre e fecha e eu usava muito para ouvir música, sempre gostei desde pequena. Eu usava para colocar a estação de rádio à noite com fone e ouvir música à noite, eu adorava. E quando eu usava o facebook era na casa da minha tia que ela tinha computador de mesa na época, mas era uma vez por semana, não era muito. Mas já era o suficiente para uma criança se meter em confusão, depois passou um tempo, alguns anos eu ganhei um outro celular, digital já, com botão. Ele era da minha mãe e antes dela já era usado. E eu acabei, como até hoje nunca teve ninguém para me explicar muito essas coisas eu acabei aprendendo sozinha. e era só o básico, whatsApp, mensagem de sms, o básico. Depois disso eu fiz curso de administração, acabei aprimorando os meus conhecimentos, mas até hoje não são muitos. Geralmente eu uso para o whatsApp, ainda. Acabo me limitando bastante a isso. O meu último celular que é esse aqui, é um J2, só que ele é antigo. Ele já tinha a minha mãe também. E antes dela já era usado também. Faz bastante tempo, a data de validade já está acabando, ele já está travando, bem caótico no momento. Estou pretendendo comprar um novo ano que vem. E eu uso mais para o whatsApp como disse e se limitando a isso. Gosto bastante do notebook. Com o notebook eu me dou bem, mais para os trabalhos.

E: De qual forma você percebe que as tecnologias são utilizadas nas diferentes aulas?

A-7: Na maioria a gente acaba utilizando tecnologias, principalmente na área do técnico que a gente acaba apresentando bastante seminários e assim fazemos bastante pesquisa. Como aqui nós estamos próximos a biblioteca, nós acabamos não vindo muito. Quando vem traz o laptop, houve uma situação engraçada que o pessoal de informática que fica na sala ao lado comentou que quando nós estávamos tendo aula de TI, trabalho integrador, que até nós que somos da informática não trazemos o notebook pra sala e alimentos acaba trazendo. Por que é nossa fonte de pesquisa.

E: E será que é por algum incentivo dos professores ou é algo do perfil de vocês?

A-7: É algo que vem desde antes, ainda. Algo mais nosso, da nossa faixa etária. Mas os professores incentivam bastante a fazer pesquisa.

E: De qual maneira os professores acabam incentivando vocês a fazerem uso das tecnologias fora da sala de aula?

A-7: No ensino médio eles acabam não incentivando muito, isso foi trabalhado muito comigo no ensino fundamental. que as tecnologias estão aí como uma forma de pesquisa. Que a gente deve usá-las, de forma responsável em relação às redes sociais.

E: Em relação aos professores aqui do IFSC de qual maneira você percebe que os professores acabam discutindo com vocês sobre o uso das tecnologias digitais?

A-7: No primeiro ano foi trabalhado muito sobre isso com sociologia. Agora os debates são mais sobre o uso mais específico, por exemplo, a gente vai fazer trabalho de pesquisa, eles acabam direcionando mais a gente para alguns sites mais confiáveis para pesquisas dos trabalhos.

E: E a discussão sobre os riscos e cuidados que precisa ter ao utilizar as redes?

A-7: Geralmente acaba se falando muito superficialmente, foi trabalhado bastante no primeiro ano.

E: E no fundamental?

A-7: Foi comentado mais por alguns professores de disciplinas específicas. A professora de inglês trouxe uma ferramenta de tradução como uma ferramenta de estudo e comenta também sobre os cuidados que deveríamos ter.

E: De qual maneira você considera que os conhecimentos que você tem sobre as tecnologias elas contribuem para você conseguir um emprego?

A-7: Hoje em dia muitas empresas acabam procurando os seus funcionários através das redes sociais. Isso pra mim seria caótico pois eu não posto nada. É caótico nas redes sociais, como tudo na vida tem as suas vantagens e desvantagens. É bem complicado falar desse assunto.

E: Como você considera que os professores do ifsc poderiam inserir mais as tecnologias no sentido de preparar você para adentrar ao mercado de trabalho?

A-7: Eu creio que eles já fazem isso de uma forma mais efetiva do que dos que as demais escolas da cidade. Eles trazem pra nós muitos, eles trazem pra nós a divulgação que foi aberta as vagas, aí você precisa fazer a sua inscrição. Quando as pessoas abrem vagas para as empresas, oferecendo estágios, principalmente para o técnico eles acabam divulgando bastante pra gente. Por esse lado não dá para reclamar da instituição.

E: Você considera que eles já são uma porta de entrada para essas empresas.

A-7: Sim, tem colegas meus que já trabalham na área.

E: Como que você percebe o uso que as empresas, as grandes corporações elas acabam fazendo, o uso que elas fazem das tecnologias e se de alguma forma isso pode influenciar no comportamento das pessoas.

A-7: As empresas têm feito muito uso das tecnologias, foi até um dos últimos trabalhos que a gente fez em sala que eles pagam muito pelo crescimento dessas crianças. O público hoje não são mais os adultos, são as crianças, por mais que os adultos são os que fazem as compras e efetuam o pagamento, quem acaba comprando são as crianças. Como tem muito a questão do post, os adultos acabam trabalhando mais e participando pouco da vida deles. Isso já existia antigamente mas hoje com as tecnologias se tornou algo muito mais diferencial. Até quando eles estão em casa acabam utilizando as tecnologias para o seu entretenimento e acabam deixando as crianças ainda mais de lado. Então acabam comprando pra elas o que as empresas oferecem e cada vez mais as empresas oferecem produtos mais avançados e mais caros o que exige mais trabalho, mais dinheiro e gera um ciclo.

Entrevista estudante 8:

E: Gostaria de saber quais são os membros da tua família, com quem você mais convive?

A-8: Eu digo que eu tenho duas famílias, a minha família que é com quem eu cresci. Só que eu acabei vindo morar com os pais e uma amiga da cidade pra poder ter mais acesso a escola e ao trabalho. Eu tenho a minha família que mora no interior que é o meu pai, minha mãe e irmãozinho que tem 6 anos. eles moram no interior faz muito tempo, eu cresci no interior e é bem legal e o meu pai administra a fazenda da nossa família. E os meus avós que são pais do meu pai moram do nosso lado, praticamente. Ele foi pra lá para cuidar dessa fazenda, pois o meu avô já é mais velho. Quando eu tive a oportunidade de vir morar com essa amiga que eu já conheço faz muito tempo, os pais dela foram super agradáveis e os meus pais pagam uma certa quantia para eu conviver com eles durante os dias da semana. Aí eu digo que essa é a minha segunda família, que é a minha irmã não de sangue, ela estuda no costa e silva. E tem a mãe dela e o pai dela.

E: Vamos chamar então a família biológica e a família do coração. Dentro dessas duas famílias, tem alguém que não faça uso das tecnologias?

A-8: O meu avô do interior que é o mais velhinho, ele não tem acesso a esse tipo de tecnologia, ele não gosta. Ele fala que é uma coisa da nova geração, ele tem dificuldade de entender como a nova geração entende. Então pra ele é um pouco difícil mexer nessas coisas e como ele não quer mexer, ele acha difícil, ele desiste, ele deixa de lado e fica mexendo com os animais já que ele está no meio rural, como ele cresceu no meio rural, nada atrapalha ele.

E: E na tua percepção, tanto em relação à família biológica quanto a do coração, como que você percebe o uso que essas pessoas fazem das tecnologias? Com qual finalidade eles mais usam essas tecnologias?

A-8: O meu irmãozinho usa muito. Ele é uma geração a mais que a minha e ele usa para assistir, aprender coisas, mas o intuito não é aprender coisas da escola, por exemplo, conforme ele vai assistindo vídeos dessas plataformas novas como o tiktok ele vai aprendendo coisas que eu não aprendi na minha idade. Com esses youtubers ele aprende gírias de outros locais, ele aprende como fazer brinquedos ele mesmo e ele aprende jogos online, isso ele aprende muito, ele fala de jogos online como minecraft e essas coisas. Então ele usa muito, ele tem uma grande demanda de uso do celular. a minha mãe ela usa pra lazer, para comunicação bastante, mas ela usa bastante, não tanto quanto meu irmão e o meu pai ele usa mais para contato do trabalho e para ele usar nos momentos em que ele não está fazendo tanta coisa e pesquisas sobre a fazenda. A minha avó usa para a comunicação, até para ter fotos dos netos no celular, o meu avô não usa. E na minha família do coração eles utilizam bastante redes sociais e para ganhar informações, principalmente aqui da região e da cidade. Também google maps e a minha amiga ela usa tanto quanto eu, a gente fica 24h no celular só para de usar para dormir. A gente usa pra tudo, rede social, pesquisa, tudo.

E: Dentro desse uso que você relatou que os membros das duas famílias fazem, você considera que o uso que cada um faz acaba interferindo de alguma maneira na forma de vocês conviverem em termos de aproximação ou distanciamento, conflitos?

A-8: O uso das tecnologias e do celular principalmente para minha comunicação com a família é incrível. Por que como eu estou longe deles eu consigo ter contato pelo celular, então eu converso com o meu pai, com a minha mãe e meu irmão. Então isso ajuda bastante. Mas quando eu estou presencialmente com eles, talvez o uso do celular não amenize, então a gente continua utilizando normalmente sem perceber que em dias da semana eu não estou lá e nos finais de semana eu estou, mas mesmo assim o uso é frequente. Então a gente não aproveita muito o tempo juntos. Mas nós estamos ali, olha isso aqui, olha esse vídeo, a gente está ali, nesse ciclo. E na cidade a gente está sempre mostrando um pro outro, não costuma aproveitar muito o tempo sem o celular. se a gente está aproveitando o tempo é ou com música que aí usa o celular ou estamos em ligação com amigos, eu e a minha amiga, com amigos de outros estados que a gente conheceu durante a pandemia. O que eu acho que foi uma coisa que fez crescer o uso da tecnologia foi a pandemia, nós só tínhamos aquele meio de comunicação. Então eu criei amizades com outras pessoas, pela tecnologia. E isso continua hoje. Só que talvez eu não consiga mais viver sem. Porque é uma coisa que se tornou necessidade.

E: As amizades ou as tecnologias.

A-8: Sem a tecnologia que me permite conversar com as pessoas e eu acho que eu não conseguiria viver um tempo sem nada. A menos que seja um acampamento que a gente tenha planejado, mas mesmo assim é agonizante, agonizante ficar sem mexer, sem aquele contato com o resto do mundo.

E: Em termos de comunicação é uma ferramenta que auxilia muito pela distância com a tua família, e daí quando vocês estão juntos o uso da tecnologia acaba existindo e isso chega a acontecer conflitos por você continuar utilizando o celular e eles também? Aproxima já que quando você está distante você consegue manter contato cotidiano e frequente. Mas quando está lá meio que distância, aí acontecem conflitos? Como é isso?

A-8: Acontece bastante. Surgem as vezes por que o contato pela tecnologia, por mensagem não seja tão sincero quanto pela fala. Então, vamos supor que eu falo para minha mãe alguma coisa por mensagem, aí eu chego lá na minha casa e vou falar pra ela todos os detalhes e ela fica brava comigo pois eu não contei tudo. Por mensagem. Então surgem esses tipos de desentendimentos. E também, agora não tanto, mas no início, quando era pandemia e que eu ficava 24h com a tecnologia, surgia muitos conflitos, pois eu não conseguia conviver com o meu pai que não entendia muito bem, eu não conseguia conviver muito bem por fala. Porque sempre que a gente ia conversar a gente brigava por algum motivo. Foi até um dos motivos para eu tentar sair de lá e ver se era isso que estava me incomodando. Mas eu acho que tem um apelo bem sentimental ali. Do tipo que a tecnologia ela ajuda, mas ao mesmo tempo ela é uma mentira, uma coisa que não seja totalmente sincera. E quando passa a ser sincera a gente está acostumado com a mentira. Consegue entender? Eu acho que é isso.

E: Ela aproxima aqueles que estão distantes, mas distância quando estamos presentes, por ser uma outra forma de interação.

A-8: E talvez a falta de tecnologia para o ser humano ela cause ansiedade, cause desconforto . por exemplo quando falta luz no meio rural, quando estou com os meus pais, eu fico fazendo qualquer coisa, mas 24h do tempo eu to pensando quando ela vai voltar, por que é um estado que a gente está se pondo nesse século.

E: Vocês costumam fazer compras pela internet? Se sentem seguros, confiam?

A-8: Bastante, e bastante confiante também.

E: Só você ou os demais membros da família.

A-8: Todos, menos o meu pai que é de comprar aqui e levar para lá. Eu e a minha mãe, a minha amiga e a mãe dela a gente compra muito. Geralmente compramos roupas e objetos para saciar a nossa, o nosso querer, não diria necessidade. São objetos que a gente quer e a gente compra. Roupas e objetos. Por exemplo, luminária de lua

E: Existe alguma forma de acompanhamento dos seus responsáveis, nas duas famílias, sobre o que você consome na internet?

A-8 Não, nunca teve qualquer tipo de acompanhamento. Talvez seja por confiança. Ou por causa do século mesmo, da nossa geração. Não me monitoram.

E: E mesmo que não exista esse acompanhamento, você percebe que existiu ou existe alguma forma de orientação aos riscos e cuidados que precisa ter na internet?

A-8: Sim, bastante. Principalmente os pais da minha amiga que não são os meus pais, eles dão bastante dicas do tipo, principalmente por eu ter amigos de outros locais e estados, dizem que talvez a internet não seja tudo isso que eu te falei, seja uma mentira, mas existem coisas que eu confio bastante e coisas que eu consigo cuidar. Eu entendo da internet, eles falam para ter cuidado com esse tipo de pessoas, com esse tipo de contato, com pessoas que não mostram o rosto ou que querem marcar encontro, essas coisas já foram alertadas. Já estou consciente, mas pessoas que são de outros estados e eu gosto muito que eu já vi por vídeo e ligação, nessas pessoas eu confio. E talvez eles ainda não. Por que eles não tem o tipo de contato que eu tive. Então é mais uma orientação nesse lado. No lado deles de entender agora a tecnologia.

E: E com qual finalidade você mais utiliza as tecnologias digitais?

A-8: Eu utilizo muito e eu acho que a maior finalidade é para, talvez, segurança. Segurança de contato com as pessoas eu disse que moram em outros estados. Eu acho que é pela segurança de eu estar o tempo todo conversando com elas, e saber se estão bem, uma vez que elas não estão junto comigo. Eu acho que é isso. Contato.

E: Então seria mais uma dimensão de relacionamentos, de amizades, com outras pessoas que não estão nem próximas daqui. E qual é a plataforma que você utiliza para ter esse contato com eles.

A-8 Tem duas, basicamente. Tem as redes sociais, mas seria o WhatsApp de maior comunicação, o discord é uma plataforma que ficou bem famosa entre os jovens porque é um meio de comunicação por voz e ligações. Enquanto se joga alguma coisa, eu uso bastante para conversar com eles e redes sociais, como instagram e twitter.

E: Na sua percepção, quanto tempo você acredita que acaba utilizando as tecnologias?

A-8: Bem, talvez eu não use tanto o celular ou use enquanto estou trabalhando, eu uso o computador também durante a tarde, mas na escola eu uso para conversar com as pessoas quando a gente tem alguma pesquisa, a tarde para trabalho e a noite é só lazer. Eu diria que eu teria umas 18 horas de uso. por que eu vou dormir tarde por causa do celular. no mínimo eu vou dormir por meia noite, meia noite meia e meia e eu acordo sempre às seis e meia.

E: E do uso que você faz do instagram e do twitter, como você percebe essas duas plataformas.

A-8: O instagram é eu acho que é uma rede pra você mostrar uma pessoa que você quer que as outras pessoas vejam de você. Eu gosto particularmente do instagram para ver como está indo a vida das pessoas, para ganhar inspiração, stories, pra saber o que os meus amigos estão fazendo. E eu entro bastante no instagram. Gosto desse tipo de coisa e no twitter eu uso para ver o que as pessoas estão sentindo. E desabafando pro mundo. Eu diria que a cada momento que eu não tenho nada pra fazer, eu vou pro twitter ou no instagram. E geralmente eu vou do instagram para o twitter, sem pausa. Eu saio de um e vou pro outro. No almoço quando está comendo, no momento de descanso. Talvez depois do trabalho, a noite toda. Eu acabo dando uma bisbilhotada e de manhã só para contextualizar a manhã. Mas é isso aí. Eu uso bastante.

E: E dentro desse uso bastante que você me conta, você percebe que o uso que você faz acaba impactando nas tuas emoções, na tua percepção sobre as coisas?

A-8: Certamente. Por mais que a gente saiba que é fictício o instagram, talvez a vida das pessoas, elas demonstram que elas tem vontade de demonstrar ou não. Impacta do tipo, ela está postando isso, ela está em determinado lugar e eu queria também, só que a minha vida é diferente. Então isso impacta bastante, por mais que eu saiba que é fictício o meu próprio cérebro me sabotar. Me dizendo essas coisas, me lançando esses pensamentos. E o twitter eu acho que não tem tanto estado sentimental, é mais uma luta para você saber como a nova geração está entendendo o mundo. Talvez gere revolta, principalmente agora com política, tantas opiniões diferentes, tantas guerras no twitter, é um local para guerra dessa geração. E talvez gere esse impacto na minha vida. Eu ficar triste, brava, feliz, mais triste e brava com a época e no instagram eu ficar com vontade de ter uma vida que eu tenha vontade de mostrar para os outros igual as pessoas que estão mostrando no instagram.

E: Você já vivenciou situações que sinalizaram para você que estaria fazendo uso excessivo das tecnologias digitais?

A-8: Bastante. Principalmente quando eu consegui contato com pessoas de outros estados, relacionamentos. Elas começaram a dizer que talvez eu estivesse vendo o mundo que eu não vejo que eu estivesse perdendo o interesse com o mundo real. E gostando mais do mundo virtual. E isso é uma verdade. Só que aos poucos fui mudando essas ideias e percebendo que eu não gosto do mundo da internet. Eu gosto do que ele pode me possibilitar e algum dia, presencialmente. Já me alertaram, minha família principalmente. Minha amiga, não. Por que ela também faz esse uso, ela também reconhece essa evolução da nossa geração. Mas já me alertaram bastante sobre isso.

E: Em que aspectos você considera que as tecnologias podem contribuir para promover a sua qualidade de vida?

A-8: Talvez pela informação. Por eu saber assim as coisas, por que sem ela não teria rolado a nossa globalização. Pela informação de um futuro. Pelos sonhos, sonhos de vida mesmo, por um futuro mais evoluído. Pela facilidade de contato, talvez pela riqueza de informações e quão rica ela pode ser na nossa vida. Eu valorizo muito ela. E eu acho que estou desvalorizando o presencial, mas talvez a internet não seja uma opção para a gente considerar que ela é ruim, porque querendo ou não ela está ajudando o mundo.

E: Na tua percepção, se o uso que é feito das tecnologias pode prejudicar algum aspecto da tua vida?

A-8: Eu acho que saúde, não tanto de alimentação, mas saúde física por causa das costas. O dedinho que fica com essa dobrinha que é para encaixar o celular é o nosso corpo se adaptando as tecnologias como se fossem parte de nós. O que é um erro. Mas talvez na saúde física, talvez na alimentação. A gente vê um anúncio de hambúrguer no instagram e ir lá comer. Coisa que se não tivesse a gente não iria. E talvez na comunicação presencial com pessoas importantes.

E: Como foi o teu processo de aprendizado sobre as tecnologias, como que você me descreveria esse teu aprendizado.

A-8: Eu aprendi sozinha, eu fui aos poucos ganhando as tecnologias até que eu fui ficando mais exigente em qual e fui aprendendo sozinha. tanto no computador quanto nas plataformas do google, excel, word, essas coisas eu fui aprendendo sozinha. eu sempre fui muito curiosa nesse ramo. Até por que talvez eu trabalhe com administração, design, inovação, eu gosto dessas coisas. Eu acho que é por isso que eu valorizo tanto a internet. Ela me possibilita ser quem eu quero ser. Por eu ser desse tipo, eu acho que eu aprendi sozinha, ninguém me ensinou. Talvez as coisas de jogos eu tenha aprendido com pessoas nos jogos online. Pessoas que já entendiam disso, mas de mexer assim foi sozinha.

E: Pensando agora um pouco aqui no IFSC, como você percebe a forma como as tecnologias são utilizadas nas diferentes aulas?

A-8: Nas aulas, elas utilizam muita pesquisa. Principalmente para seminário, como para tirar dúvida de palavras ou de temas, repertórios externos do que os professores estão dando. Tanto que eles mesmo utilizam esses métodos, mas acho que é muito presente principalmente, não falando somente de celular, mas de tecnologia, eles utilizam muito computador, slides para dar aula. Então já utilizam o Datashow, eles estão influenciando a gente a cada vez utilizar mais, para facilitar, ao invés de ficar escrevendo no quadro. Então tanto quanto disponibilizar um livro online quanto você disponibilizar o datashow em sala de aula já é uma grande influência para a tecnologia.

E: Você considera que teria algo que poderia ser melhorado em termos de tecnologia?

A-8: Talvez na forma como eles buscam que nós utilizamos as tecnologias, o ifsc em si ele disponibiliza os computadores e tem uma linha bem grande de disponibilidade de tecnologia. Mas eu sinto falta do livro físico, eu particularmente não consigo ler online um livro. Eu tenho que ter ele na minha mão, isso talvez seja uma das coisas mais físicas da minha vida. Eu quero ter uma biblioteca de livros, eu tenho bastante interesse. Eu sinto falta desses livros físicos, não somente os slides, porque prejudica os olhos. Eu tive que comprar um óculos de descanso durante a pandemia, porque da tecnologia ali o dia inteiro da tela do computador. Mas melhorar seria trazer mais o físico, valorizar um pouco mais os livros. Mas eu entendo a evolução deles em relação ao data show.

E: E nesse sentido que você considera que os professores incentivam vocês a utilizarem as tecnologias fora das aulas.

A-8: Fora das aulas, para fazer os trabalhos de casa, pra estudar durante a semana, eu acredito que sim.

E: Pensando aqui no IFSC e nos professores, eles chegam a discutir sobre as tecnologias com vocês, eles acabam realizando orientações sobre os riscos e cuidados que precisa ter, como que você vê isso?

A-8: Não especificamente, eles nunca chegaram a falar pra gente tomar cuidado, por exemplo, mais de 10 min falando sobre isso. Eles tem o foco nas aulas, não tem esse tipo de orientação tão permanente.

E: De qual maneira os conhecimentos que você possui sobre as tecnologias contribuem ou podem contribuir para conseguir um emprego ou se você já tem um como que isso te auxilia lá?

A-8: Eu consegui o meu emprego justamente pela tecnologia. Eu trabalho em uma pré-incubadora de pequenos projetos de Xanxerê e Chapecó. E eu sou estagiária administrativa. Eu consegui por conta dos meus conhecimentos de um antigo projeto de robótica e de inovação. Então, o meu uso de planilhas e o meu conhecimento de planilhas ele é muito útil para fazer as evidências, lista de presença dos eventos. É uma coisa que me permite e me trouxe o interesse em administração. Por que mexe com esse tipo de coisa e com esse tipo de conteúdo administrativo, empreendedorismo que tudo tem um movimento com essa tecnologia nova. Então se eu fosse conseguir um emprego novo, não fosse o que eu tenho agora, iria nessa área. Acho que por eu ter trabalhado nesse, por ter feito estágio nesse nos projetos que eu já fiz e pela tecnologia hoje ser tão importante no mercado hoje. Eu acho que qualquer pessoa em um movimento maior em tecnologia conseguiria super fácil.

E: Como que você percebe que o ifsc poderia melhorar o uso que eles fazem das tecnologias para contribuir para preparar vocês para o mundo do trabalho.

A-8: Talvez, eles ensinam bastante a teoria com os seminários, mas talvez fazer a simulação de empregos futuros. Por exemplo, levar a gente no laboratório de informática, nos computadores e dar uma tarefa do tipo, hoje vocês vão montar um tipo de relatório online sobre o processamento de geléia. Eles passam isso, mas para a gente fazer em casa. Seria legal ter esse contato com os demais colegas, como se fosse colegas de trabalho. Ah, a gente fez isso e isso. Então vamos montar todo mundo no computador. Ou até mesmo no registro SA, mas a gente faz isso no TI, no trabalho integrador, em que a gente reúne um grupo e realiza um projeto de fonte funcional que foi feito na sala e em casa também. Foi feito um artigo, por exemplo, e a gente teve que fazer dados estatísticos, essas coisas. Mas não trazer isso somente no terceiro ano, mas nos outros anos também. Pra ter esse maior contato, realizar oficinas também. Esse tipo de coisa.

E: Como que você percebe o uso que as empresas, as grandes corporações acabam fazendo das tecnologias e se você considera que o uso que elas fazem pode influenciar no comportamento das pessoas e de alguma maneira até controlar a maneira de interação das pessoas.

A-8: Pode, principalmente, às empresas, vamos levar em consideração as empresas de brinquedos, essas empresas fazem anúncios para passar na televisão e esses anúncios manipulam e induzem as crianças a sentirem a necessidade de terem o brinquedo. Então eu acho que a forma como elas usam a tecnologia é para manipulação e indução, para conseguir fazer com que a pessoa que tem contato com isso, com o que elas estão fornecendo na internet induza esse ser humano a comprar o produto deles ou a servir o emprego deles. Então tudo o

que envolve tecnologia tem um lado real e outro mais artificial e a gente é induzido pelo artificial, por que o real a gente conhece, mas não se dá conta hoje em dia. eu acho que as empresas utilizam muito, mas a gente só ignora, só se afasta do mundo e a gente não consegue tomar uma atitude na nossa vida para reverter essa situação. A minha opinião é essa.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos pais ou representantes legais para aplicação de entrevista.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Título da pesquisa: *A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê.*

A pesquisa está sendo realizada dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nome do Pesquisador principal: Mestrando Antenor Sandi Junior

Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/

Av. Rio Grande do Sul, 458, Centro. Faxinal dos Guedes - SC

CEP: 89694-000 - Faxinal dos Guedes - SC

Telefone: (49) 3436-4336; (49) 9-9930-0040

Setor: Secretaria Municipal de Educação.

Nome da Orientadora (Pesquisadora responsável): Professora Salete Valer, Dra.

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis-Continente

Rua 14 de julho, 150, Coqueiros

CEP: 88075-010 - Florianópolis - SC

Telefone: (48) 3877-8400; (48) 9-9608-9308

Área/setor: Linguagem e Comunicação

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho n.º150 segundo andar sala 33B Florianópolis-SC CEP (correios): 88075-010). Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 17h para contato dos

pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48)3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, pais/responsáveis e profissionais da EPT) acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Busca-se com essa investigação compreender de forma mais assertiva o entendimento desses sujeitos acerca dos usos que se estabelecem entre o consumo de tecnologias digitais e como esse consumo reverbera nos seus modos de ser e viver.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista com 6 questões. Caso concorde em participar desse estudo, o pesquisador principal fará um contato diretamente com você via ligação telefônica no número disponibilizado na coordenação do curso no qual seu filho está matriculado, agendando um horário para a realização da entrevista, podendo ser no campus de estudo ou na sua residência. Caso seu filho também participe da entrevista, o agendamento poderá ser no mesmo dia da realização da entrevista com o(a) estudante. Para isso será primeiramente apresentado ao participante o conteúdo do TCLE, em duas vias impressas. Após a leitura e entendimento do conteúdo, as duas vias devem estar assinadas pelo pesquisador principal e pelo participante, ficando uma via para cada um respectivamente.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa no decorrer da participação da entrevista, eventualmente, podem oferecer riscos como mal-estar, cansaço, fadiga e aborrecimentos psicológicos à/ao participante em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Pedimos que, antes de confirmar a sua participação, informe ao pesquisador caso possua alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que possa interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não haverá nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impeça acessar a pergunta que vem na sequência da entrevista. Mesmo assim, para refrear esses riscos, você poderá interromper a entrevista, sempre que sentir necessidade.

Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da sua participação na pesquisa, você será encaminhado/dá à unidade de saúde mais próxima do local em que a pesquisa está se desenvolvendo, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o de contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas TIC e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

As informações obtidas pela coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto e resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a sua finalização. Os resultados da pesquisa serão publicados no texto Trabalho acadêmico na modalidade Dissertação, bem como pela elaboração de um ou mais produtos educacionais como a execução de Oficinas Reflexivas com os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do IFSC, *Campus* IFSC-Xanxerê, pela qual se

buscará trabalhar a percepção que os participantes têm sobre o uso que realizam das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para um uso crítico e reflexivo no sentido de resgatar e fortalecer vínculos interpessoais.

Além dessas formas de publicação, ainda poderão ser publicados artigos, capítulos de livros, resumos e apresentações em congressos científicos sobre a temática em estudo. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa na forma de relatório sinterizado com as informações analisadas de todas as entrevistas. O/A participante poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. É garantido indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa ao participante.

Essa pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. E, ainda, garante que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor

Após a leitura e esclarecimento de todas as dúvidas pelo pesquisador, o TCLE deverá ser rubricado por ambos (pesquisador e pelo pesquisado), nas duas vias em todas as folhas e assinado em seu término.

CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local:

Data ____/____/____.

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador principal:

APÊNDICE C1 - Roteiro de questões e respostas do instrumento entrevista aplicado aos sujeitos responsáveis legais dos estudantes.

1. Na sua percepção, com qual finalidade o seu filho mais utiliza as TIC (lazer/entretenimento/diversão; relacionamentos; buscam informações; estudam)
2. Considera que o uso que os membros da sua família fazem das TIC interfere de alguma forma na maneira de vocês conviverem em termos de aproximação ou distanciamento e conflitos? Como é isso?
3. De que forma ocorre o regramento para o uso das TIC em relação às demais atividades/tarefas da casa no dia a dia? Como essas regras são estabelecidas?
4. De que forma vocês acompanham o que seus filhos consomem na internet e se há uma orientação sobre os riscos e cuidados que precisam ter ao acessar a internet? Como é essa orientação?
5. Em que aspectos a utilização das TIC pode contribuir para a promoção da qualidade de vida de vocês, seus familiares e colegas?
6. De que forma o uso das TICs pode prejudicar diferentes aspectos da/na sua vida?
7. De que forma o seu filho poderia realizar um uso crítico e reflexivo das TIC?
8. Qual seria o papel dos professores em relação ao uso crítico e reflexivo que os adolescentes deveriam ter sobre as TIC?
9. Como você percebe o uso que as empresas fazem das TIC para influenciar no comportamento das pessoas e de controlar sua forma de interagir na vida social?

Respostas do instrumento entrevista aplicado aos sujeitos responsáveis legais dos estudantes.

ENTREVISTA RESPONSÁVEL - 1

E: Gostaria que vocês me contassem um pouco com qual finalidade na percepção de vocês que a A-1 mais utiliza as tecnologias digitais?

R-1, pai: Acho que ela ocupa mais no trabalho, no estudo. A tecnologia vem aí para nos beneficiar. Eu, por exemplo, trabalho só em cima da tecnologia e o papel não existe mais.

E: De qual maneira vocês consideram que vocês mais utilizam as tecnologias?

R-1, pai: Trabalho, para interagir com os amigos, conversar. Enfim, hoje a sociedade evoluiu e a tecnologia faz parte da sociedade. Esse negócio de papel e carta quase não existe mais. Hoje a tecnologia através do WhatsApp e Facebook é instantâneo a comunicação e cada vez vai evoluir mais tanto que a A-1 vai se aperfeiçoar nisso.

E: De qual forma ela vai se especializar nisso?

R-1, pai: Ela vai fazer TI.

R-1, Mãe: Ela vai fazer Ciências da Computação e Bacharelado. Ela esteve conversando com os professores do IFSC e tem um professor que ela gosta bastante e orientou ela a ir pra essa área até pelo trabalho que vai ter nessa área daqui três ou quatro anos.

R-1 Pai: Faltam profissionais e vai crescer muito mais. Eu gostaria que ela estudasse pra médica, sempre... só que a gente pensa que como vai ser a concorrência daqui a pouco. Daqui a pouco ela vai partir para essa área e o campo e o trabalho vai ter muito, né. E vai crescer muito.

R-1 Mãe: E pode ser uma área que tem muita gente querendo ir, mas não são todos que vão aguentar, pois precisa ter muita responsabilidade.

R-1 Pai: Muita responsabilidade e muita atenção.

E: Vocês consideram que o uso que a família faz das tecnologias digitais acaba interferindo de alguma maneira na forma de vocês conviverem em termos de aproximação ou conflitos? Como vocês percebem que isso acontece?

R-1 Pai: Eu acho que ela beneficia, por exemplo, nós temos um familiar ou um conhecido que estamos conversando instantaneamente mesmo estando longe. Então ela se aproxima na hora, praticamente. Então a tecnologia vai melhorar cada vez mais e vai beneficiar mais.

E: Você cita que a tecnologia aproxima as pessoas que estão longe e tem algum momento que vocês consideram que ela é motivo de conflito dentro da família?

R-1 Pai: Ah, de vez em quando a gente quer conversar e todo mundo tá no celular. Daí não dá conversa e isso não é só com nós. A gente vê vídeos que os filhos vão visitar os pais bem velhinhos e os vinhos esperando ali para conversar e eles tudo ali no celular. Às vezes ela beneficia, mas precisa saber dosar.

R-1 Mãe: Tudo tem os dois lados, o lado bom e o lado ruim.

E: Tem alguém na família que faz essa chamada de atenção aos outros membros de quando alguém tá usando demais e tá deixando de conversar. Tem alguém específico que toca nessa questão?

R-1 Pai: Não, tem que se acostumar (risos) se for chamar a atenção é pior. Melhor acostumar que dá menos stress

E: Existe alguma forma de regramento para o uso das tecnologias em relação às demais atividades e tarefas do dia a dia da casa?

R-1 Pai: Olha, o bom seria ter regras. O horário do almoço, o horário de fazer os trabalhos tinha que ter. A gente não leva muito na regra isso. Claro que nós dois quando a gente vai fazer o nosso trabalho deixamos o celular lá e até que não termina o trabalho não pega o celular. Hoje em dia os mais jovens é mais difícil você dominar e educar para isso. Se acostumaram desde pequeno, já nasceram praticamente com a tecnologia e cada vez mais vai ser assim. Às vezes eu fico até bravo, porque é muito em cima do celular e deixa os afazeres muitas vezes que precisaria fazer e não fazem. E a gente cobra e acaba ouvindo e sendo xingado também e vai fazer o que?

E: De alguma forma acaba atrapalhando?

R-1 Pai: Quando é demais acaba atrapalhando. Por que ela tem, claro que é bom e tudo em todos os aspectos funciona bem, só que precisa ter um limite. Por que demais aí, tem que se divertir, ocupar o tempo com outras coisas.

E: Existe então uma forma de cobrança, acaba interferindo em alguns momentos mas não tem uma regra bem definida.

R-1 Pai: nós não temos regras, mas a gente cobra, fica atento. Na hora de dormir precisa largar o celular, descansar, pois, no outro dia precisa levantar cedo. Mas nós não somos regradados, o bom seria, o certo seria. Para não criar conflito, nós fomos criados dessa maneira. A nossa parte a gente praticamente já estudou. Eu trabalho, olha, eu começo às 6h e termino às 22:30h da noite, encima do sistema. É tudo em cima de sistema de aplicativo, você não vê a hora de largar o celular para descansar a cabeça. Isso ocupa tempo e atenção. Precisa ficar atento, você não fala com ninguém, é tudo pelo equipamento, funciona através dos dados. O que você fizer ali vai acontecer. Não é como nós estamos conversando aqui e eu vou tentar fazer alguma coisa e ó, você está fazendo errado e corrigir. E o sistema não é assim, fica tudo registrado.

E: Vocês chegam a acompanhar o que a A-1 consome na internet?

R-1 Pai: sim, isso a gente fica bem atento. Até de vez em quando ela cobra alguma a gente de algumas coisas.

R-1 Mãe: Na verdade a A-1 acaba sendo mais adulta que nós.

R-1 Pai: Ela é mais regrada e com a cabeça mais firme que nós.

E: Como que é isso?

R-1 Mãe: Ela tem a cabeça de um adulto já formado, sempre foi assim, com opinião própria. Ela debate com nós, se ela tiver a certeza ela vai debater. Na escola já aconteceu, até sobre

política, por que no IFSC eles optam por um partido e ela assim acabou debatendo com um professor sobre isso, ela tem a opinião dela. Por isso que eu falo que ela é muito mais corajosa do que nós, eu nunca iria fazer isso. Ela tem opinião formada.

E: Vocês não tem uma preocupação com o que ela acessa.

R-1 Pai: Não, a gente não tem preocupação. A gente quer que ela faça as coisas certas, frequente, para não perder os ensinamentos porque ela tem que participar. O que os professores passam, ela precisa estar aprendendo. Nós temos certeza, ela sai de casa às 6h da manhã e retorna às 18h da tarde e a gente não se preocupa, só as vezes bate um papo pra ver como está.

E: E em relação ao que ela consome na internet vocês têm essa preocupação?

R-1 Pai: Ela é mais regrada, consome só o que faz mais bem, o que prejudica, eu tenho certeza que ela.

R-1 Mãe: Quando ela estudava aqui ela tinha várias amizades, mas agora ela não quer mais ter contato. Ela diz que não tem mais assunto com as meninas daqui, as amiguinhas dela daqui umas estão namorando outras não querem mais nada.

R-1 Pai: quando fala em namoro ela diz que por enquanto não.

R-1 Mãe: a gente pergunta, ela já está com 18 anos.

R-1 Pai: O que que ela quer, é o que eu sempre digo pra ela, forme primeiro a tua profissão e depois pense nas outras coisas, daqui a pouco começa a misturar as coisas e quando vê não sai nada. Quando a gente era mais jovem não tinha isso aí. Celular não existia. Primeiro que saiu foi um Motorola, tijolão, nos anos 90 e quem tinha era um seu fulano. Um motorolão. E televisão era preto e branco, rádio. Então era mais regrado as coisas e tinha menos corrupção.

E: Vocês chegam a orientar a A-1 sobre os riscos e cuidados que ela precisa ter para entrar na internet e navegar?

R-1 Pai: Sim, sim. Às vezes até ela orienta nós para não acessar algumas coisas porque é perigoso. Mas quanto a isso ela é muito regrada e muito inteligente.

E: Ela acaba orientando vocês?

R-1 Pai: É, às vezes acontecem algumas dúvidas.

E: Em qual aspecto vocês consideram que a utilização das tecnologias digitais podem contribuir para a promoção da qualidade de vida de vocês e da família?

R-1 Pai: Eu acho que de modo geral, em um aspecto social, só vem a contribuir. Por que já pensou se você precisasse levar um recado para uma pessoa, precisaria sair de casa e ir lá, se tem carro iria se não teria que ir a pé. Hoje basta enviar uma mensagem. Então tudo ficou fácil, ficou mais fácil. Eu tenho clientes que desde 2019 que eu não vejo, os melhores clientes que eu tenho. Tem confiabilidade, a gente conversa via o sistema, eles me mandam e eu faço

certinho. Quando chega eles conferem e tá tudo certo. Essa ferramenta, eu imagino que daqui um tempo vai sair ferramentas muito melhores, porque quem tá estudando e tá lançando isso aí e tá ficando milionário, os caras estão trabalhando em cima disso aí.

E: De que forma vocês consideram que o uso das tecnologias digitais pode prejudicar algum aspecto da vida de vocês?

R-1 Mãe: Às vezes tem alguns textos que eles postam na internet que é um pouco complicado.

R-1 Pai: fake News, mentiras. Por exemplo, agora é uma época que você olha um candidato e você olha o outro e fala a mesma coisa, um acusa o outro de estar mentindo, daí fica uma coisa meio assim. E se a pessoa não for muito inteligente e não souber definir fica perdido. É muita informação, as vezes em quando as informações elas chegam a confrontar uma com a outra e não se sabe qual é a verdade. Por isso que às vezes prejudica. Por que não vem somente coisa boa, vem mentira, vem outras coisas, mas precisa ir separando. Golpe, essas coisas. Telefonema, mensagem. É muito. Isso prejudica.

E: Vocês já chegaram a cair em algum golpe?

R-1 Pai: Cair, não. Mas foram várias tentativas. Ligação e mensagem. Mas você percebe.

E: Vocês têm o hábito de realizar compras pela internet e se sentem seguros para comprar?

R-1 Pai: Olha, no começo eu me sentia, esses dias até comprei uma câmera de monitoramento e não chegou ainda e já faz uns 60 dias. No começo eu tinha bastante segurança, mas agora. Até esse tênis chegou hoje, em três dias chegou. Eu tenho um pouco de insegurança para algumas coisas, alguns sites, algumas coisas assim que começa a pedir, eu quando começa a pedir o cpf eu já acho complicado. O cpf é o documento maior que o ser humano tem. E o cpf te dá acesso a praticamente tudo o que a pessoa tem. E você com um CPF sujo meu amigo, tu não é ninguém. Então precisa cuidar do nome da pessoa. Às vezes precisa cuidar dos sites confiáveis, que conhece mais, pesquisar com alguém, olhar bem, pois sempre tem os comentários do pessoal que comenta se é confiável ou não. É um cuidado para fazer as coisas mais certas, porque depois que você fez a coisa errada, pia, para endireitar não é fácil.

E: De qual forma vocês consideram que a A-1 realiza um uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais?

R-1 Pai: Ah, ela faz críticas, ela critica e também fala dos benefícios da tecnologia. Quanto a isso a gente não se preocupa e tanto que a gente comprou um celular bom pra ela conseguir acessar e trabalhar tranquilamente não precisar pesquisar com o da gente.

E: Qual seria o papel dos professores na construção do uso crítico e reflexivo que os adolescentes podem ter sobre as tecnologias?

R-1 Pais: Eu acho que o professor precisa ensinar o que beneficia e o que não beneficia a tecnologia. O benefício da tecnologia para quem está na aprendizagem. Você pode pesquisar

instantaneamente o que você precisa, uma dúvida. Agora se for para ter uma tecnologia para atrapalhar aí não, aí não vale a pena. Eu acho que precisa saber o que é bom e o que é ruim. E o professor eu acho que ele tem o dever de auxiliar os pais em casa. A escola é a segunda família, a gente ensina aqui e na escola a gente torce para que ensine pro bem. Mas tem uns que parece que são meio contra as leis do ensino, contra deus. Ensinam ideologia, essas coisas a gente não concorda com isso. Cada um tem o direito a escolher o que é certo e o que é errado, mas na escolha de cada pessoa, não é a pessoa querendo empurrar de goela abaixo e querendo que seja da forma que eles pensam.

E: Como vocês percebem o uso que as empresas de modo geral fazem das tecnologias para influenciar no comportamento das pessoas? Vocês percebem que de alguma maneira isso acontece?

R-1 Pai: Certeza. Todas as empresas que tem uma tecnologia boa com as pessoas sempre vai evoluir, vai crescer. Claro que precisa usar a tecnologia de uma forma correta. Por exemplo, uma empresa que vive de negócio a tecnologia com o seu consumidor é necessária. Um supermercado posta as promoções dele instantaneamente e quantas mil pessoas estão ali vendo e isso beneficia o consumidor, você olha ali e vai lá aproveitar.

ENTREVISTA RESPONSÁVEL 2 -

E: Quantos membros compõem a sua família?

R-2: Somos cinco, três filhos e meu marido.

E: Na sua percepção qual é o uso que os membros da tua família fazem das tecnologias?

R-2: Basicamente o celular. As crianças jogam e assistem desenhos. O A-2 mais é estudo, ele é muito focado nos estudos e o meu marido, devido ao trabalho é o WhatsApp, ele trabalha como taxista.

E: Então todos os membros acabam fazendo uso das tecnologias e você considera que o uso que os membros fazem, na tua percepção, acaba interferindo um pouco na maneira de vocês conviverem, em termos de aproximação e distanciamento?

R-2: Sim. Porque às vezes você senta para conversar e estão ali no celular. Você conversa e parece que nem escutam, aí precisa chamar a atenção, aí eles acabam respondendo. Mais são as crianças. Nós casal, é pouco que a gente usa quando tá em casa. Ele como é mais do trabalho, chegou em casa, só se for uma ligação para fazer as corridas dele, mas senão, a gente conversa, toma um chimarrão. E as crianças a gente percebe que tem bastante dificuldade.

E: Certo, você e o seu companheiro no ambiente da casa não é um local que acabam utilizando muito o celular.

R-2: isso. O A-2 pouco para em casa e pouco conversa também. A filha tem 8 anos e o filho tem 10 anos. os dois acabam utilizando mais.

E: As tecnologias elas já foram motivo de algum conflito familiar?

R-2: Não.

E: Tem momentos que você precisa dar uma chamada de atenção que eles estão usando demais?

R-2: Sim, eles já sabem como que a gente trata eles, já sabem que precisa parar e fazer as atividades deles. É um diálogo tranquilo, bem tranquilo.

E: Existem regras que alguém da família estabelece em relação ao uso das tecnologias?

R-2: Mais sou eu. Eu digo que tem meia hora para ficar jogando e depois precisa ir fazer as tarefas e eles obedecem. A gente consegue controlar bem eles. Tem horário de dormir, o filho tem mais dificuldade que ele fica jogando, aí às vezes o pai precisa levantar meia noite e dizer para o filho desligar o celular pois precisa ir cedo na escola. Já a filha dorme bem cedo.

E: Você tem conhecimento sobre o que os seus filhos consomem na internet?

R-2: Às crianças pequenas, sim. Já o A-2, nós não temos esse acesso. As crianças, sim. O celular deles não tem senha, nem nada. Tá livre para pegar e ver o que eles fazem, bem tranquilo.

E: E tem alguma forma de orientação que você acaba fazendo com eles em relação aos riscos e cuidados que eles precisam

R-2: Sim, a gente sempre vem aconselhando a só jogar joguinho e assistir coisas que são da idade deles. Se precisa fazer alguma pesquisa para a escola também.

E: Existe alguma preocupação em relação àquilo que eles podem estar expostos na internet?

R-2: A gente sempre fica preocupada, fica sempre cuidando.

E: Quais jogos eles costumam jogar?

R-2: O filho é free fire. E a filha gosta de assistir Youtube, tem um meio louco no youtube que faz umas coisas. Agora me fugiu o nome.

E: Me parece que não é um problema o tempo de uso que eles fazem.

R-2: não, é bem controlado.

E: De qual maneira você percebe que as tecnologias podem contribuir para a qualidade de vida de vocês?

R-2: Facilita bastante, se a gente quiser fazer uma ligação para saber onde o nosso filho está, faz uma vídeo chamada. Nessa parte, você tendo um celular você consegue fazer uma videochamada, ver onde ele está.

E: E de qual maneira você considera que as tecnologias podem prejudicar?

R-2: Bastante, como existem pessoas maldosas pode, por exemplo, nós temos acesso para ver o que as crianças estão vendo, mas uma pessoa maldosa está fazendo outras coisas, nessa parte a gente cuida bastante.

E: Até nos jogos é preciso ter cuidado.

R-2: A gente sempre tá de olho, a gente nota que ele tá sempre jogando com os coleguinhas dele, um menino que está sempre aqui, a gente vê sempre com quem ele está conversando, até porque ele acaba falando alto. Aí a gente sempre fala para ele baixar o volume.

E: Você considera que os teus filhos fazem um uso consciente das tecnologias?

R-2: Eu acredito que sim. Por que como a gente vem sempre orientando o que eles podem olhar e o que eles não podem. A gente pega o celular e vê que eles nunca tiveram curiosidade de ver outras coisas, a gente acredita que sim.

E: E qual você considera que seria o papel dos professores do ifsc ou da escola onde os teus outros filhos estudam, qual que você considera que seria o papel dos professores, poderiam estar fazendo para contribuírem para que eles fizessem um uso cada vez mais consciente das tecnologias?

R-2: Orientar eles, explicar o que eles podem ver e o que eles não podem, eu acredito que isso. Até aqui em casa eu procuro sempre estar orientando eles. Tem isso aí. Orientar.

E: Como você percebe o uso que as empresas fazem das tecnologias e se você acha que isso pode influenciar no comportamento dos teus filhos?

R-2: Nunca parei para pensar nisso. Mas eu acredito que sim. A gente nem sabe o que responder. Eu acho que sim. Quando vamos comprar os materiais escolares a filha ela sempre quer comprar o que ela vê, como da LOL, o da moda. Mas eu falo que não, eu falo que eu compro o que a mãe pode comprar. não é tudo o que aparece que dá pra comprar, a gente sempre explica pra ela. Já o filho é bem tranquilo, mas a filha o que ela vê na propaganda ela vai querer. Mas a gente explica que não temos condições de comprar, não é tudo o que aparece que a gente precisa comprar.

ENTREVISTA RESPONSÁVEL 4.

E: Primeiro eu gostaria de saber quem são os membros da tua família, com quem vocês mais convivem?

R-4: eu, meu marido e a A-4.

E: E na sua percepção, qual é o uso que vocês fazem das tecnologias? Tanto você, seu companheiro e a Bruna?

R-4: A A-4 usa o celular e o notebook para os trabalhos, e eu e o meu marido usamos só o celular, não usamos outro aparelho, eu sei muito pouco do celular, mais é o zap, o face, essa

coisa assim. E o meu marido também, mas a gente usa médio, mais a noite, meio dia. Hora do meio dia, depois do almoço fica um pouco no zap e no face.

E: E desse uso que você faz, o que você costuma utilizar?

R-4: Eu só olho quem eu tenho no face, posto alguma coisa, comento alguma coisa. Não tenho muita habilidade assim.

E: E desse uso que vocês fazem, você percebe que de alguma maneira acaba interferindo na dinâmica da família.

R-4: Não interfere porque como eu e o meu marido a gente não sabe muito, a gente sabe pouco, a gente faz aquele pouco que a gente sabe e daí já para, não tem mais, né. A gente não sabe ver o Instagram, não sabe postar também, acaba que quando é nove horas estamos indo dormir.

E: E na sua percepção, em termos de distanciamento, conflitos.

R-4: Não, nós não temos, é razoável. Probleminhas todo mundo tem, mas lá em casa é meio tranquilo.

E: E dentro do uso que vocês fazem, existem regras em relação ao uso das tecnologias?

R-4: Não, porque a A-4 não é muito no caso, ela usa médio, quando faz os trabalhos dela de pesquisa, se ela tem alguma coisa pra pesquisar. E também não é assim exagerado. Eu gostaria de saber mais, utilizar mais para outras coisas, pra pesquisar coisas. Mas até agora não consegui deslanchar e aprender mais.

E: Que coisas você gostaria de saber para pesquisar mais?

R-4: Eu gostaria de saber postar no facebook, tirar uma foto e postar, de tudo. Eu praticamente não sei nada, só sei comentar quem eu tenho no face e posta alguma coisa, eu comento. Mas eu não sei postar coisas minhas, às vezes eu gostaria de postar uma foto, alguma coisa. Eu quero, mas nunca fui assim muito atrás. Por causa do tempo também, mas eu gostaria de saber mais.

E: Você sente algum prejuízo por não saber mais, como que você se sente não sabendo.

R-4: Às vezes eu tenho um pouco de prejuízo, como eu tenho um comércio, tudo é pelo aplicativo, pelo zap, por alguma coisa assim. Eu compro bebidas que eu posso comprar pelo aplicativo, só que daí eu já não sei, aí eu preciso pedir pra A-4 fazer, só que às vezes a A-4 tá na escola ou tá estudando. Esses dias eu esqueci de fazer o pedido, ela não tava, quando ela chegou já havia passado o horário, então de uma certa forma, acaba sendo ruim. Não é assim tanta coisa, mas precisaria saber um pouco mais.

E: Desse uso que a A-4 faz, você sabe o que ela consome na internet?

R-4: Eu não sei tudo. E como eu não sei muito, se ela estiver conversando com alguém ou entrando em algum lugar, eu não vou saber. Porque eu não sei, né. Até mesmo se ela me der o celular dela desbloqueado, eu não vou saber olhar. Eles sabem muito bem, talvez tenha um bate papo, outra coisa que eu não vou nem saber entrar. Na verdade, até por isso que eu gostaria de saber até mais, aí eu poderia investigar a A-4, no caso. Mas eu não acho que a A-4 tenha esse problema, mas para a gente estar sempre alerta para qualquer eventualidade. Não

que a gente diga que não precisa, que a gente confia 100%, com filho a gente sempre tem que estar analisando e vendo.

E: Dentro desse teu não saber, mas você sabe que muitas coisas acontecem dentro da internet. Você e o teu companheiro vocês chegam a orientar a A-4 em relação aos riscos e cuidados que ela precisa ter.

R-4: Quando a gente vê a A-4 muito quieta por muito tempo, com o celular, aí você já pede o que está fazendo e tal, chama a atenção. Quando vira meia hora, quinze minutos. A gente fica bastante junto, ela não é exagerada. Mas a gente tá sempre chamando, sempre dá uma ocupação, algum servicinho, ajudar com uma coisa ou outra.

E: O tempo de uso dela é de 30/15 minutos e você já chama a atenção dela.

R-4: Sim, já chamamos a atenção dela. Pede o que está fazendo no celular.

E: foge um pouco da regra das outras famílias que cada um acaba se isolando em um lugar com o celular.

R-4: De noite, umas 20 horas eu vou no quarto e fico um pouco no celular, vejo o jornal nacional que eu gosto de assistir na televisão do quarto. Meu marido tem a sky, daí ele fica no quarto, ele gosta de filme e daí a A-4 é nesse tempo que ela fica um pouco no celular, aí já jantamos, tomamos banho e fica um pouco no celular e depois dorme. A A-4 sempre fica com a porta aberta pra passar e dar boa noite, ela sempre dorme cedo também.

E: De que maneira você percebe que as tecnologias elas podem contribuir com a qualidade de vida de vocês, contribuir no dia a dia.

R-4: Podem contribuir que ao invés de pegar o celular ou alguém ligar para você. Eu e o meu marido nós temos comércio, ao invés de alguém ligar com a tecnologia passa uma mensagem e na hora que você tiver um tempinho você vai lá e olha, responde. Quando era só o telefone, você não podia atender na hora, você perdia. Aí a pessoa tinha que ficar tentando, ligando e ligando. Agora não, né. Tudo é por zap, a pessoa ligou e você não atendeu, ela mandou uma mensagem. Deu problema, ou já escreve o que precisa e o que não precisa. Então eu acho muito bom. Nesse aspecto, pelo pouco que eu sei, é bom. O WhatsApp ajuda bastante. Eu uso ele pra pedir pão, pra pedir bebidas e eu faço tudo por ali, bem interessante. Os vendedores migraram tudo para ali.

E: Faz quanto tempo que vocês tem o comércio?

R-4: Eu tenho faz 20 anos, pegou toda a transformação. Eu e o meu marido nós temos 56 anos, a gente tem pouco estudo, a gente é do interior, de antigamente, a cabeça é meio fechada. A gente não acompanha a evolução. Se fosse assim no começo que começou a tecnologia e se tivesse tirado um tempo para fazer um curso, aprender na época, mas a gente ficou aprendendo meio que um fala uma coisa e outro fala outra. Quando começou essa tecnologia a A-4 era pequena, não sabia nada. Daí agora que a gente foi aprender um pouco. Com a A-4 a gente poderia aprender bastante com ela, mas a gente não dá tanto, até para não incentivar muito ela. Porque se a gente quer saber tudo, ela vai ficar mais. No computador e na internet, eu acho. A gente não avançou muito esse lado pra também não, pra ela ficar resguardada.

E: Vocês evitam até pedir auxílio dela.

R-4: As coisas que a gente precisa, a gente pede, mas para não, se a gente ficar muito, ela também vai ficar, aí como que a gente vai chamar ela também, aí é mais difícil.

E: E qual é a preocupação que vocês têm se ela ficar muito. Em quais aspectos você considera que a tecnologia pode prejudicar algum aspecto da vida?

R-4: A minha maior preocupação quanto a A-4 é dos bate papo, conversar com as pessoas de outros lugares. A gente fica sabendo tanta coisa que conversa com pessoas de, eu já vi, conhecidos, que a menina saiu e foi para São Paulo, Rio de Janeiro encontrar com pessoas. Eu tenho esse medo, tenho medo na verdade. A gente não sabe com quem eles estão conversando. Se eles querem fazer alguma coisa, vão fazer e acabou, porque eles têm acesso. Eu tenho essa preocupação, medo dela ter esse tipo de problema. Única coisa que eu teria de preocupação, de conversar com pessoas que não seria o certo e fazer mal pra ela. Eu tenho só a A-4 e ela é criada assim só com nós. Ela não tem amizade, não sai para as festas, eu nunca deixei ela ir ainda, ela tem só 15 anos ainda. Mas pelo celular eles fazem muita coisa, conversam com muita gente, a minha preocupação é as pessoas que vão influenciando, botam coisa na cabeça, a gente sabe como é.

E: Essa questão de se relacionar com pessoas você vê como algo prejudicial, pela internet.

R-4: Prejudicial, são pessoas desconhecidas. Quanto a conversar com colegas da escola, parentes, um amigo, é diferente. Mas isso pode ir além, pode ir muito além. A gente sempre vê as amizades que se tem e sempre tem alguém que é meio suspeito e pode ser o furo. Quando alguém quer puxar alguém pro lado dele, ela vai em cima. Chama, convida. Pra esse lado eu tenho um pouco de medo.

E: Você considera que ela faz um uso consciente das tecnologias?

R-4: Eu considero que sim.

E: Qual que seria o papel, na sua percepção, o papel a função dos professores do IFSC pra contribuir para que a A-4 tenha e continue tendo cada vez mais um uso consciente das tecnologias?

R-4: Eu acho que os professores deveriam conversar todo dia com eles, quando tem essas aulas que podem, às vezes tem outras que não entram nesse assunto, mas eles deveriam conversar muito com eles para eles não usar, não conversar com pessoas diferentes que eles não conhecem, assim desse lado que eu gostaria que os professores tivessem esse tempo para os alunos. Às vezes eles pensam que não dá nada, que pode isso e aquilo, e são crianças ainda, praticamente. Que nem no caso da A-4. Ai eu gostaria que os professores tivessem esse cuidado, também. Por que a gente faz em casa, mas um especialista falando é diferente, eu acho que seria muito interessante. O professor falando é diferente, é um apoio a mais. É uma pessoa que eles sabem que sabe das coisas. Eu e o meu marido a gente fala pra ela não fazer isso e aquilo, mas ela sabe que a gente não sabe muito. Então é diferente, um pouco. Mas um professor falando, vocês não podem ir em um aplicativo, evitar contatos e coisas assim. Aí é mais interessante e ela vai saber no caso da A-4 que eles sabem.

E: Você considera que as empresas, elas fazem uso das tecnologias para influenciar os adolescentes, as pessoas de modo geral.

R-4: Eu acho que não. As empresas são todas informatizadas, mas é para o bem delas, pra evoluir, pra crescer, para fazer as propagandas dela, mas para isso, não. Eu acho que esse influenciamento vem direto dos adolescentes e de pessoas desocupadas que tem esse tempo para fazer isso. Eu acho que uma empresa nunca vai fazer isso, eu acho.

E: Eu acho interessante que pelo fato de vocês utilizarem pouco, acabam servindo de exemplo para a A-4.

R-4: Uma que eu tenho um pouco de dificuldade em aprender, mas se eu fosse querer tirar um tempo ou pedir pra ela, eu ia aprender mais. Mas como eu te falei, para a gente poder chamar a atenção dela, a gente fica meio que restrito, só com o face, o zap, a gente faz tudo. Para por ali, por enquanto. A A-4 agora tem 15 anos, eu vejo pelas outras famílias pelos outros pais que é uma fase mais difícil, dos filhos é dos 13 pra frente até os 18 anos. é uma fase que eles querem descobrir as coisas, às vezes pode cair no papo das pessoas. eu vejo que assim a gente pode chamar a atenção, por exemplo, no domingo a gente sempre almoça junto, todos na mesa, é interessante. Eu vejo pessoas que os filhos não largam o celular e quando o filho larga, precisa chamar a atenção dos pais que querem um pouco de atenção. A A-4 eu acho que ela não tem o que falar de nós, mas ela não fica muito, nós também não. Não é exagerado.

ENTREVISTA RESPONSÁVEL 5

E: Na tua percepção, com qual finalidade você acredita que a A-5 ela mais utiliza as tecnologias?

R-5: O intuito dela, é mais para aprendizado mesmo, estudo mesmo. Até porque ela não tem nem muito tempo de utilização para outras coisas. É claro que ela fez muito, principalmente na época da pandemia, ela fez muito cursinho online e agora ela está utilizando para fazer divulgações de festas e etc. faz a arte para divulgação, nesse sentido. Ela utiliza bastante para aprendizagem mesmo, divulgação de arte, panfletos, vídeos, montagens com músicas.

E: E ela chega a vender ou ela faz para os amigos?

R-5: Agora ela vai trabalhar com isso, tem um rapaz que está contratando ela para fazer isso, para divulgar as festas que acontecem lá na frente da Unoesc.

E: Então você percebe que uma das finalidades que ela vem fazendo das tecnologias é com essa finalidade, até comercial. E na sua percepção, você considera que ela faz um uso recreativo das tecnologias.

R-5: Sim, com certeza. Qual adolescente que não faz isso e no final de semana fica ali. Às vezes têm que até chamar a atenção que é muito tempo que fica naquele celular, às vezes você vai chamar a atenção e ela tá fazendo outro tipo de trabalho, mas é utilizado sim. Adolescentes.

E: E na sua percepção, qual é o uso que você faz das tecnologias ou que você mais faz.

R-5: O que eu mais faço é para trabalho mesmo, é sistema mesmo, a gente trabalha com sistema, com professor online, para trabalho mesmo. rede social também é para trabalho, o celular praticamente não sai da mão da gente, a gente trabalha com grupos. Principalmente depois da pandemia, a gente teve que criar grupos de turmas, como é uma escola bastante grande a gente tem 27 turmas, cada um de nós coordena tantas turmas eu, por exemplo, sou coordenadora de 9 segundas séries. Então nós temos grupos de todas essas turmas, recados a gente não passa nas salas passando recado, muito especificamente a gente passa para dar um recado nas salas, a gente joga nos grupos das turmas os recados. Como é ensino médio, os adolescentes são mais tranquilos. A gente tem os alunos e os pais no grupo, quando a gente joga um recado a gente quer, o grupo é bloqueado para todo mundo, somente os administradores é que mandam mensagens, é só com a finalidade de trabalho mesmo.

E: São nove turmas que você precisa estar acompanhando e dentro desses grupos tem responsáveis e estudantes, e cada grupo deve ter o que, umas 50 pessoas, mais ou menos um alcance de umas 450 pessoas, e às vezes acontece dos alunos ou responsáveis chamarem no individual para conversar.

R-5: Sempre, chamam no individual, para mandar recados, mandar atestado médico, tanto que nós temos um grupo de atestados médicos dos professores que jogamos todos os atestados lá, até porque é muito aluno, joga o atestado lá e justifica, quando o aluno vem a gente carimba o atestado e o aluno mostra para o professor para o professor puxar no grupo e lembrar. Então é tudo nesse sentido. Então ela facilita um monte, a vida da gente.

E: Você considera o uso que vocês fazem das tecnologias acaba interferindo de alguma maneira na forma de vocês conviverem, em termos de aproximação e conflitos, como que você percebe isso?

R-5: Com certeza, interfere sim. Interfere tanto que às vezes a gente está, de repente está sentado na sala tomando um chimarrão, quando a gente se dá conta, está todo mundo ali no celular e olha assim e bah. Estamos todos no celular, todos um perto do outro. A tecnologia é o que eu costumo dizer, ela aproxima as pessoas que estão longe mas ela distancia os que estão perto. Às vezes a gente acaba e muitas vezes a gente acaba percebendo, mas aquela coisa, está cômodo, está cômodo, vou olhar mais um pouco e quando eu vejo todo mundo já se dispersou e acabamos não trocando diálogo ou coisa assim. Só depois a gente vai perceber e conversar. Bá, nós estamos perdendo muito tempo ou você fica muito tempo no celular, as vezes eu largo o celular e vejo o meu esposo muito tempo ali. A gente acaba trocando essas ideias e chamando a atenção mesmo, para a gente não acabar caindo nessa.

E: Em alguns momentos vocês acabam se dando conta. E tem alguém na família que se dá conta mais vezes e coloca essa questão e chama a atenção dos demais, tem alguém?

R-5: Eu.

E: Você percebe isso e acaba sinalizando isso para os demais.

R-5: Acabo percebendo e sinalizando sempre, embora eu também as vezes fiquei mais do que o tempo necessário. Mas estou tentando sinalizar.

E: Até porque acaba misturando muito, você tá aqui, está no teu ambiente fora do ambiente de trabalho, mas você tem coisas a serem respondidas.

R-5: Exatamente, mas tem coisas assim que a gente, eu não respondo. Quando eu vejo assim que não é muito relevante, eu não respondo e peço para chamarem fulano de tal pois hoje eu não estou na escola. Ali na pandemia foi bem complicado, estressante essa questão, quando a gente ficava praticamente 24h. Era uma da manhã e estava respondendo mensagem. A gente controla bastante essa questão.

E: Você considera que as tecnologias, elas foram ou são motivos de conflito entre os membros da família?

R-5: São, muitas vezes são. Essa questão de conflitos é assim, você está ali e se dá conta, mas a outra pessoa não se deu conta, por exemplo, os adolescentes nascidos na era digital, inclusive estão lendo um livro sobre isso, por que eles não conseguem discernir esse mundo virtual e o real. E isso acaba criando conflitos, porque nós não nascemos nessa época. Às vezes a gente acaba querendo que as coisas aconteçam na idade deles, do jeito que foi na idade da gente quando era adolescente. Mas é uma coisa um tanto quanto impossível de acontecer. porque eles não tem aquela noção de que nós éramos, nós não tínhamos um celular, não sabíamos o que era um celular, com 19, 20 anos. muito lá uma tevê preto e branco. Eles acabam não discernindo, acaba criando uma tensão na gente que é pai e mãe. E acaba criando certos conflitos, nesse sentido. Báh, fica muito tempo, não saem desse celular, vocês estão só no celular. é esse tipo de coisa, acaba criando uma tensão, uma certa ansiedade na gente, parece que aquilo é uma perda de tempo, mas para eles não é. A questão ali da adolescência é até inclusive nesse livro que estou lendo, é o “Nascidos na era digital” que é justamente isso, eles não discernem. Eu percebi também, na época da pandemia que a gente pedia para eles chamar, os professores estavam todos nos grupos das turmas, agora não estão. E ali os professores não podiam nem sair nos grupos das turmas. Quando o aluno chamava a gente no particular ou a gente tinha que fazer a busca ativa do aluno, do adolescente e pedia para ele falar com o professor, ele tinha vergonha de falar com o professor. E eu acabei percebendo essa questão que eles tem vergonha de falar na rede social, falar por mensagem, porque aquele é o mundo deles e isso é justamente o que o autor fala nesse livro. Eles têm vergonha de se manifestar na rede social, mais do que pessoalmente. E depois eu acabei percebendo isso quando voltou o presencial, mesmo que 50%, tempo casa e tempo escola. Eles tinham essa questão de terem mais facilidade de se comunicar ali do que pela rede social. Uma coisa assim bem estranha, mas eu percebo também nas minhas filhas isso.

E: Você percebe que no presencial eles têm mais desenvoltura no contato pessoal do que no virtual?

R-5: Isso, a comunicação, por exemplo, você dizer que eu tenho uma dificuldade, eles têm mais abertura no pessoal para falar do que no virtual. Eles não conseguiam mandar, eles falavam que tinham vergonha de falar com o professor. É estranho, é uma coisa que eles não discernem. Porém, é a questão do cuidado, do perigo, pra eles não discernir uma coisa da outra. muito acaba sendo um faz de conta. Eu tô aqui em casa, morrendo de tristeza, de depressão, mas eu vou ali, maquio o meu rosto, dou um baita sorriso, por que eu via a minha

colega, a minha amiga lá em tal lugar, postando uma foto e tá super feliz. Não sei se está também, mas para mim ela tá feliz então vou ali dentro de casa, me maquiar e tô depressiva, chorando, mas eu me maquio, dou um baita de um sorriso e digo saindo de casa, #saindoprabalada. E depois volta pra cama, chorar. E continuar deprimido.

E: levar os alunos a se darem conta do uso que fazem das tecnologias e levarem eles a perceberem um uso mais crítico e reflexivo do uso que eles fazem das tecnologias. pouco se discute isso e pouco se tem conhecimento pra se discutir essas questões.

E: Existem de alguma forma regramentos, regras, estipuladas entre vocês sobre o uso das tecnologias?

R-5: Não, é mais essa questão de se tocar do perceber, eu não dito muitas regras. Claro que como é uma coisa que tá ao alcance de todos e não tem como você trabalhar sem. A gente não ditou essas regras, mas por exemplo, ficar até altas horas da madrugada, não. Esse tipo de regra, sim. Se a gente perceber que a A-5 ficou até 1h da manhã, não. Próxima noite se perceber que está com o celular meia noite, uma hora da manhã, está no celular, nós vamos tirar o celular. e tira e devolve na manhã seguinte, não precisou tirar, só um toque que a gente dá ou a outra mesmo que já é maior. As vezes fica até em chamada, a gente já dá uma chamada de atenção, até por que já faz a faculdade de educação física e sabe a importância.

E: Vocês de alguma forma acompanham o que a A-5 ou a tua filha fazem uso na internet, o que elas consomem na internet?

R-5: Sim, a gente tenta dar essa acompanhada nas redes sociais, vendo o que é publicado, de qual forma, como é falado, frases que colocam, falas. Como dialogam com outras pessoas, em comentários. Isso a gente tenta dar uma acompanhada e dá aquela chamada de atenção. Tal fala vai te prejudicar em tal sentido, precisa cuidar. Vestimentas. Exposição, essas coisas assim a gente tenta dar aquela alertada.

E: uma coisa é acompanhar e outra coisa é orientar em relação aos riscos e cuidados, vocês ficam atentos ao que é publicado.

R-5: Sim, a gente orienta bastante, mas assim, eu tenho orientado elas desde muito pequenas, celular elas ganharam depois de 12 anos de idade. Antes disso elas tinham acesso ao facebook pelo computador desde muito pequenas. Elas já são alertadas desde muito pequenas. Não tenho muitos problemas, mas sempre preciso dar aquela alertada.

E: Em que aspectos você considera que a utilização das tecnologias podem contribuir para a promoção da vida, para melhoria da vida?

R-5: Em tudo eu acho. Praticamente hoje você não tendo uma, você tá refém da tecnologia. Ela acaba tanto te prejudicando em alguns aspectos, mas ela acaba mais contribuindo porque ela aproxima, no trabalho, uma escola grande como eu trabalho, eu ter que sair correndo da minha sala e ir lá na outra ponta da escola para falar com um professor para falar sobre tal. ou ir chamar, aí você acaba se comunicando por ali, até a questão de aproximação da própria família. Pandemia, meu pai fez uma cirurgia enorme, ele tinha quebrado o fêmur e a gente

ficou durante a cirurgia dele, todos conversando, um longe do outro. A minha irmã de dentro do hospital que é enfermeira, ela não trabalha no centro cirúrgico, foi uma amiga dela dentro do centro cirúrgico que não está de trabalho naquele dia, só para mandar informações, o meu pai é cardíaco, a gente sabia de todos os riscos da dita cirurgia. Isso é um sentido que acabou contribuindo pra gente se manter informado com o que está acontecendo e acaba contribuindo nesse sentido. Em questões de trabalho, em questões de divulgação, como o meu marido ele tem uma microempresa, construção civil, tu acaba divulgando, pra divulgação, pra comunicação, até para formação. Certas leituras que a gente faz e a leitura de mundo também, contribui muito para a leitura de mundo quando você entra em uma rede social, quando você entra com essa finalidade de leitura de mundo, fazer esses comparativos que estão acontecendo. Quando você entra com esse objetivo de fazer a leitura de mundo, não de pessoas.

E: E de qual forma o uso das tecnologias elas podem prejudicar os aspectos da vida?

R-5: O que pode prejudicar é a questão de ser muitas pessoas ao mesmo tempo e também tem as questões da aproximação de pessoas e que daqui a pouco, assim como você está conversando com amigos, com amigas, daqui a pouco tem pessoas mal intencionadas ou utilizando-se de certa malícia. Principalmente nas questões de relacionamentos é uma questão que prejudica bastante, porque acaba criando certos conflitos, certas desconfianças quando você tanto eu quanto esposo, as filhas com os amigos ou com os namoradinhos, acaba criando esses conflitos tanto entre famílias, a gente percebe lá fora, as profissionais a gente percebe lá fora que isso acaba trazendo muitos conflitos e que é sabido, os alunos principalmente, os adolescentes eles acabam trazendo conflitos lá de fora para dentro do ambiente escolar e acaba às vezes se acertando lá dentro, acaba criando situações e conflitos dentro do próprio trabalho, assim como os filhos trazem lá da rede social conflitos e falas que acabam respingando dentro de casa, da própria família.

E: De qual forma você considera que as tuas filhas poderiam realizar um uso crítico e reflexivo das tecnologias?

R-5: Eu acho que elas fazem. Até porque elas fazem bastante esse comparativo, quando elas entram elas comentam bastante sobre situações que elas vem. Por exemplo, essas manifestações que estão ocorrendo, elas vêm, elas assistem, elas comentam. Eu acho que isso não deixa de ser um uso crítico e refletindo sobre como isso tudo está sendo utilizado e elas também eu vejo que acontece isso, onde que elas vão pegar um texto e ou uma fala que elas vão fazer uma postagem de um meme, vamos pegar algo bem simples, escrito em inglês, elas não postam o meme, mesmo que com a figura que esteja dizendo tudo o que está escrito, mas elas não postam, não compartilham antes de traduzir esse meme ou ver o que significa aquilo ali. Isso não deixa de ser um uso crítico.

E: O que você considera que seria o papel dos professores na construção de um uso crítico e reflexivo que os adolescentes possam vir a ter das tecnologias? de alguma maneira eles estão cumprindo com esse papel.

R-5: Eu acho que sim, ali eles estão cumprindo porque, até por que eles dão certa liberdade para os alunos, como a A-5 sempre fala eu já conversei com a coordenação, inclusive tinha um professor que era muito, a gente tem bastante parceria com o IFSC na nossa escola e eu conversava bastante com ele, eles dão essa liberdade para os alunos, é feito todo um ditado de regras no início do ano, eles têm o conhecimento do projeto político, de tudo. Você quer usar o celular, você pode utilizar durante a aula, tô nem aí, você vai utilizar, fica com o teu fone de ouvido, só que depois não reclame das tuas notas, não reclame que você não entendeu, você tem a liberdade para usar, mas as consequências vêm depois. Acho que de certa maneira eles já dão essa liberdade para o próprio aluno ele analisar que isso vai ter consequências se ele fizer esse uso indevido.

E: É uma proposta para eles viverem a realidade, tem autonomia e liberdade para fazer o uso que quiserem e se não tiver um uso crítico, da maneira como usa, interferir no rendimento da aula, vai sofrer a consequência. Não vai ser protegido, se quer usar, usa, mas vai ser penalizado.

R-5: Até porque não tem como, eles ficaram dois anos estudando por meios digitais, só por meios digitais, não tem como dizer “ó, você não pode”, por que até mesmo o professor ele usa, e às vezes não de modo crítico e reflexivo. Não tem como você chegar e tirar, é preciso fazer eles entenderem que eles precisam ter essa noção das consequências, do uso indevido vai acabar acarretando na vida deles.

E: Como você percebe o uso que as empresas fazem das tecnologias para influenciar no comportamento das pessoas e até mesmo de um certo controle da maneira das pessoas interagirem.

R-5: Usam, para influenciar de maneira que elas querem que as pessoas vejam aquilo. As empresas utilizam as tecnologias, as mídias com uma finalidade, dependendo da empresa, como que ela quer que você veja, ela tá vendendo o produto dela, não como ela vê, mas como ela quer que você veja. Cada grupo uma finalidade captando os públicos, digamos para determinado público vou poder fazer tal, levar tal informação que esse público vai entender dessa maneira e eu vou vender dessa maneira, para esse outro público eu vou jogar a informação de uma outra maneira porque eu vou precisar vender a minha informação dessa maneira. Entendo mais ou menos nesse sentido que isso acontece.

E: Como você percebe a exposição que os adolescentes fazem das tecnologias, o grau de exposição nas redes sociais.

R-5: O grau de exposição é bem crítico, é bem crítico. A gente vê assim que eles não são muito, quase que a grande maioria, não são muito acompanhados e orientados e o uso é muito inconsequente das redes sociais, dessa facilidade de produzir imagens, pelo que a gente vê e sabe, vê eles fazendo, são coisas absurdas. Até vídeos, fotos, nuas, a gente acaba acompanhando algumas coisas. Claro que a gente não vai entrar nesse mérito de chamar eles, até porque é a vida pessoal, mas a partir do momento que isso acaba interferindo, chegando no ambiente escolar, aí a gente interfere. Mas a gente vê muita inconsequência. Inclusive de coisas que a gente percebeu de alunos nessa questão de achar na cabeça deles, que eu acredito

que o aluno quando está nessa idade não tem esse entendimento, mas de achar que faz parte de grupos neonazistas. Nesse sentido. E os conflitos que eles acabam criando nas próprias tecnologias. aconteceu uma situação em sala de aula que eles estão 24h com o celular na mão, aconteceu uma situação dentro de sala de aula que eles já gravaram no momento que aconteceu e já começaram a se passar e não tinham nem noção da gravidade da situação. E era um aluno que estava envolvido que tinha uma deficiência que tem TOC, não socializa, uma menina se envolveu em uma situação e esse menino acabou indo no pedagógico levando a situação. E a gente chamou as partes e começou a resolver a situação e daqui a pouco chegaram outros mostrando que tinha sido gravado e estão se passando. Foi uma situação bem crítica que nós tivemos que agir rápido, se não ia sair fora dos muros da escola e acarretar em muitas consequências bem complicadas e eles não se dão conta. Aí a gente chama e acha que eles têm esse entendimento, você percebe que eles não sabem usar as tecnologias, eles sabem usar as redes sociais. Mas eles não sabem usar a tecnologia, eles não têm essa noção que é a dimensão de tudo isso. Para eles é uma diversão.

ENTREVISTA RESPONSÁVEL 7 -

E: Com quem você convive?

R-7: Aqui em casa somos quatro, aqui do lado tem o vô e vó e uma prima deles que eles criam. Aqui somos quatro, eu, meu marido, a A-7 e o filho.

E: Na tua percepção, com qual finalidade você percebe que a A-7 mais utiliza as tecnologias?

R-7: Pra estudos algumas vezes, mas no período da noite que é o período que ela está em casa ela usa muito para assistir. Filmes, séries, é o que ela mais faz. Durante o dia, de manhã ela vai pro ifsc, a tarde ela trabalha em uma creche e a partir do horário que ela chega em casa, é a folga dela, é o horário de assistir, coisas do tipo.

E: Você sabe que ela acaba assistindo, séries e essas coisas.

R-7: Sim, ela fica muito tempo, do horário que ela chega, ela pega e já vai pra frente, pega o que vai comer e acaba ficando ali mesmo e vai dormir, mas é o horário que ela vai dormir, algumas horas.

E: E final de semana?

R-7: Aí ela acaba fazendo alguns trabalhos da escola e também assiste muito. Xanxerê é um lugar que não tem muita coisa para se fazer, principalmente para os jovens, a A-7 é uma moça que não sai muito de casa, então acaba se infurnando em assistir mesmo e ficar ali. O que acaba atrapalhando, agora eu comecei a cobrar muito que às vezes acabava afastando as vezes, a gente nem vivia na verdade assim a família, com mãe, pai e filha no caso. A gente nem tinha quase ela, eu falava, filha acaba te enxergando, por que às vezes ela saía antes de eu acordar, chegava, almoçava e já saía de volta, acabava que eu nem, a gente não conseguia nem conversar. Aí o pai também acabava que quando chegava do serviço indo pro tiktok e

coisas do tipo, acabava que a gente não conseguia conversar. Acabava que a gente estava todos dentro de casa, porém cada um com o seu celular e eu até fiz uma brincadeira um dia, daqui a pouco a gente não vai nem conversar entre a gente, vamos começar a mandar mensagem um para o outro dentro de casa. É demais. Agora a gente começou a dar uma acalmada, tentar dar uma acalmada, mas estava realmente sendo muito.

E: E o uso que os demais membros fazem das tecnologias.

R-7: Na verdade todos nós estávamos demais, usando muito. Agora eu comecei a conversar com eles e dizer para parar um pouquinho, vamos largar isso, vamos tentar fazer outra coisa, porém a A-7 ainda é a que mais acaba, néh. O filho quando o tempo tá assim bom, ele consegue sair para fora porém o dia que está chovendo, se ficar o dia em casa, fica o dia inteiro ali, não tem o que fazer acaba, neh. Eu acho que tem muita coisa que não deveria ter pra eles assistirem que eles acabam assistindo por mais que você tente controlar e cuidar. Até nós estávamos falando com a A-7 que antigamente se assistia bob esponja, sítio do pica pau amarelo, se assistia. Hoje em dia, se você entrar, o filho não assiste mais, ele escuta os caras contar na internet a história, o que tira toda a graça, tira toda a criatividade da criança. Ao invés dele assistir o filme do Sítio do Pica Pau Amarelo, ele acaba assistindo os caras contando a história. Acaba tirando aquilo que era uma coisa maravilhosa, assistir, rir, tirar toda essa magia das crianças. Nós começamos a perceber a cobra do irmão dela, era mais legal assistir. Quando era a A7 não tinha celular, quando ela era menor, no caso a gente tinha DVDs. O meu sobrinho passa muito tempo, o meu sobrinho é um caso que às vezes eu digo mãe do céu. Tira, guarda, deixa dois, três dias sem. Ele esquece que ele precisa comer, ele esquece que tem deveres, ele esquece.

E: E se não tem alguém que lembre. Percebo que aqui na dinâmica da família de vocês, você é alguém que percebe o uso que cada um estava fazendo e passou a chamar a atenção deles, você percebe que em alguns momentos você também acaba ficando no celular e utilizando muito a tecnologia?

R-7: Sim, bastante. Com a A-7 era diferente, como eu falei, pois justamente não tinha toda essa tecnologia, eu acabava aproveitando mais ela, brincando mais com ela, levando ela para passear, a gente conversava muito mais, era diferente. Com o filho mudou muito, as vezes ele está entretido assistindo os bichinhos dele, eu aproveito e fico olhando o facebook. Isso tirou muito um vínculo familiar, como eu falei, às vezes nós estávamos todos ali sentados, todos juntos, no mesmo lugar, porém totalmente afastados, cada um estava olhando uma coisa

E: Você considera que o uso que os membros da tua família fazem das tecnologias acaba interferindo de alguma maneira nas formas de vocês conviverem. Em termos de aproximação e distanciamento. Você comentou que tinham momentos em que cada um estava em um canto.

R-7: Sim e muito. Aí eles acabam chamando a atenção, a A-7 às vezes queria contar algo sobre o colégio, sobre coisas dela, no caso ela é moça agora, coisas novas que ela aprende que ela vê e a gente acaba deixando a desejar. Eu e ela a gente sempre teve mais, vamos guardar então vamos guardar. Mas com o pai ela cobrava muito, muito mesmo, às vezes ela estava

falando, falando e pedia se o pai havia entendido e não entendeu nada pois ele estava prestando atenção no celular e não nela. Aí ela falava, o que adianta eu conversar se estou conversando sozinha. Aí eu comecei a dizer que quando ela pede algo, larga o celular que depois tem tempo, mas influencia e muito. Afasta na verdade, afasta. Se você deixar daqui a pouco quando você vê que você não está mais do lado dos teus filhos, acaba deixando eles irem procurar coisas fora, também tem tudo isso. A internet tem muita coisa boa, porém também trás muita coisa ruim que a gente está vendo todo dia. Inclusive eu vejo o filho assistindo alguma coisa, aí ele acaba saindo com algum palavrão, aprendeu aonde, na internet.

E: Quando você se deu conta de que vocês estavam fazendo um uso, cada um estava no seu canto e utilizando bastante as tecnologias, você meio que começou a chamar a atenção de todos, nesse sentido existe alguma forma de regramento, regras com o uso das tecnologias na família? Chegam a fazer combinados de quando vão usar?

R-7: Não, na verdade cada um cuida do seu, porém eu como mãe que estou a maior parte do tempo com o filho, quando ele não está no colégio ele está comigo. Então eu consigo cuidar, agora vamos desligar é horário de fazer os temas de casa, horário de comer, se a gente deixar, ele come com o celular, ele acaba deixando de comer para cuidar do celular, precisa estar cobrando, falando. O filho principalmente é um caso bem, que precisa estar ali, aí no caso quem cuida isso, sou eu. Eu consigo me monitorar, bastante assim. Eu não tô precisando do celular hoje, vou sair e não vou levar o celular. Eu consigo fazer bem isso, fico dois, três dias se precisar bem tranquilo. E tem gente que fica eufórica, sem o celular, mas eu consigo ficar bem tranquila. Porém o pai já é mais, o tempo que ele fica trabalhando, ele diz que é o único tempo que ele tem pra ficar em casa e ver as coisas, aí se o celular dele dá um pane ele já fica. A A-7 é mais pelos trabalhos do colégio e no caso ela fica mais eufórica, se acontecer de ficar sem internet ou do tipo, aí ela acaba que tem os trabalhos para fazer, tem as coisas para entregar. Mas se for o caso de ficar sem, por causa de assistir a filmes e coisas do tipo, ela consegue ficar sem bem tranquilamente.

E: Você consegue acompanhar o que os demais membros da tua família fazem, consumindo nas tecnologias? Se vocês sabem o conteúdo do que eles acabam assistindo, jogando, o que eles acabam fazendo nas tecnologias?

R-7: Como eu falei, o filho é mais vídeo que ele não joga justamente pois o celular dele não dá pra jogar, mas antes ele já estava ficando muito eufórico com esses jogos de armas. Ele está mais afastado disso, mas em torno disso, videozinhos, games, histórias que outros contam. A A-7 como eu falei é mais séries, algumas coisas que a gente não concorda, eu falo: “filha, isso é bom para você”, aí a gente acaba conversando. O pai deles é mais mesmo TikTok, videozinhos assim. É o que ele acaba assistindo. Eu tenho acesso ao facebook, instagram, o meu nem tanto, não mexo muito, mas eu cuido do filho Lucas, ele tem um instagram que ele já foi modelo, aí eu acabo cuidando do conteúdo dele, o que entra e o que sai. A gente acaba fazendo isso, mas acredito que todo mundo tem ideia do que um ou outro faz e tá vendo.

E: De alguma forma existem formas de orientação sobre os riscos e cuidados que precisa ter quando está utilizando as tecnologias? Vocês chegam a conversar com ele sobre essas coisas, orientar eles sobre os riscos e cuidados que precisam ter ao utilizar a internet?

R-7: Sim, bastante. Logo que o filho abriu o instagram dele, porque é monitorado pela mãe, no caso, porém vem muitas ligações, muitos vídeos de pessoas de fora, no início ela tá com uma mensagem com uma capa bonitinha, quando você abre é outra coisa. Eu vi muito isso, claro que o filho não por que ele nem entende, ele nem sabe o que é instagram, ele não mexe, então ele não sabe. Sou eu que cuido disso, mas eu já recebi muitas ligações, muitas mensagens e eles sabem que é uma criança, que é o instagram de uma criança. As mães deveriam cuidar muito disso, os pais, quem puder cuidar, pois acontece muito.

E: Em qual sentido que acontece muito?

R-7: Assim, acontece porque você não está esperando, para dizer bem a verdade você não está esperando. Quando você vê uma ligação, geralmente quando é um estranho a gente não atende, mas uma mensagem. No caso dele, ele está no instagram como modelo, você vai querer saber o que está acontecendo, vai que seja uma proposta, no início é uma mensagem bonitinha, como eu te falei, mas aí logo depois vem um vídeo, pornografia, vem mensagens que eles acabam mandando para criança, não é para o pai ou para a mãe, para a criança mesmo. Eu cansei de denunciar, bloquear e denunciar, coisas assim. Com a A-7 isso não aconteceu, tanto isso por que ela começou depois de moça, ter mais acesso, coisas assim, qualquer coisa ela me conta e tal. Essas coisas ela não deixa de ter, o contato hoje está muito fácil de se conseguir, hoje em dia tá muito fácil. Às vezes você se pergunta como que tem o meu número que conseguiu uma ligação. Tá muito fácil. Não é por que está dentro de casa que está seguro. Eu acredito e eu vejo, como eu te falei assim que eu tive experiências próprias de ver ali, de eu estar e acharem que era uma criança. Acontece.

E: E quantas crianças que os pais fazem um perfil, porque é bonitinho expor, mas não acompanham. E a criança vai estar exposta a todos os riscos.

R-7: Quando eu o agencei, tem palestras que explicam tudo para não acontecer justamente isso, lá eles falam que precisa ser gerenciado pela mãe e tal, mas eles não estão preocupados com isso. Eles não estão nem aí, imagina crianças que estão aí, meninas, meninos que não tem ninguém cuidando. Isso daí o perigo é muito grande.

E: Aqui tem duas perguntas que são bem abrangentes. Em quais aspectos você considera que as tecnologias podem contribuir para a qualidade de vida de vocês?

R-7: Eu acho que para o estudo ajudou muito, na época que eu estudava, não tinha tudo isso, se tinha para quem realmente tinha mais dinheiro. A questão da pesquisa, era tudo, você tinha que se deslocar, tinha que ir na prefeitura, tinha que ir em lugares que tinha livros e muitas vezes os pais acabavam não deixando ir, não tinha. Hoje em dia você consegue ter acesso a tudo isso, em casa. Na escola, não precisa sair da escola pra ir pro centro, isso ajudava, eu lembro por exemplo da gente estudar, ajudava muito os jovens a sair de casa e fazer coisas que não era para fazer. Dizia que tinha pesquisa, mas não ia fazer a pesquisa, ia fazer outras

coisas, hoje em dia a gente consegue monitorar muito melhor se você souber monitorar, se estiver ali do lado do teu filho. Vendo o que está fazendo, até consegue, isso melhorou muito para os estudos. Tanto que na pandemia foi uma coisa que se não tivesse a tecnologia, o que teria sido. Por que apesar de nós termos sofrido muito com a pandemia, a tecnologia ajudou um monte, porque a minha família todo mundo pegou covid, o que a gente fazia para um ajudar o outro. A gente fazia ligação, chamada de vídeo, fazia. Tudo isso ajudava muito. Questão de filmes, existem coisas boas, histórias maravilhosas que tem, vai de você saber buscar. Então eu acho que ajudou, tem os seus prós e contras.

E: E de que forma você considera que as tecnologias podem prejudicar a vida e o dia a dia de vocês?

R-7: A pessoa acaba não tendo mais uma vida. Antes era assim, desde uma festa, antes você fazia festa, você ia em festas, você via todo mundo, hoje em dia já não existe mais isso, se você ver tem muitas poucas famílias que fazem isso. A gente acaba conversando pelo celular e ninguém tem mais tempo para nada, está todo mundo ocupado. Isso acaba sendo uma coisa ruim de certa forma. Antes você queria ver os teus parentes, você acabava saindo e tu ia lá. Hoje você liga por chamada de vídeo. Como eu falei, ela teve a coisa boa na pandemia que ajudou bastante que podia ver os familiares e etc, mas aquela coisa que eu digo agora, o pessoal não sai, como eu, por que que eu vou lá na minha mãe, pra que que eu vou lá na minha mãe se eu posso ligar pra ela e ver ela, isso é uma coisa que não é boa. De certa forma é, mas de certa forma não é. Com os filhos, dentro da própria casa você acaba não conversando, você acaba não vendo eles crescerem porque isso acontece. Isso acontece, como eu te falei, dentro da minha própria casa estava acontecendo isso. Estava todo mundo ali e ao mesmo tempo não estava ninguém. Eu sentia um vazio enorme. Assim, ficava o dia inteiro em casa, esperando chegar a noite para estar todo mundo junto para conversar, alguém falar do trabalho e ninguém falava nada. Eu principalmente acabava ficando, eles saíam trabalhar e viam pessoas, colegas do trabalho e etc. E eu não via ninguém, eu sofria bastante com isso. Aí que eu comecei a cobrar, daí. Vamos mudar, por que isso aí está e isso não vai acabar somente para mim fazendo mal. Esse é o mal da internet. Está afastando muito as famílias. Muito. Onde a gente vai a gente vê, isso está terrível.

E: É algo tão novo. Nós temos uma compatibilidade com as tecnologias, nós nos compatibilizamos tão rápido com essa tecnologia e ela entrou na casa de todo mundo, praticamente. Da mesma maneira que você tem um aparelho 5 mil reais, você tem um aparelho que custa 500 reais. Ele é acessível para todos e tem essas interferências no dia a dia.

R-7: A nossa casa tem três cômodos, a gente tem 4 celulares, todos tem o seu celular.

E: Você considera que o uso que teus filhos fazem das tecnologias você considera que é um uso crítico e reflexivo?

R-7: Nem sempre.

E: Qual seria o papel dos professores do IFSC, qual seria o papel dos professores em contribuir com que eles tenham ou possam vir a fazer um uso crítico e reflexivo, um uso mais consciente das tecnologias?

R-7: a gente conversa muito pouco com os professores, se eu te falar que eu conheço algum professor do ifsc eu vou estar te mentindo.

E: como estar orientando essa geração para estar fazendo um uso mais adequado. Aí jogam para a família, a família joga para a escola e parece que eles estão aprendendo sozinhos.

R-7: Isso está dando muita confusão. Até hoje a A-7 chegou em casa, ela estava muito estressada com um professor por que elas acabaram fazendo um trabalho, aí esse trabalho é em dupla. E como é essa dupla, é a A-7 em casa, a Mariana na casa dela, pela internet. Aí uma faz um trabalho, manda pro outro, aí manda pro outro. Aí vão revezando, vão vendo se o outro tá bom. No meu tempo isso não era uma dupla, se sentava junto, conversava, o professor explicava, tirava as suas dúvidas. Hoje até aconteceu um fato sobre isso mesmo com a A-7, por que ela acabou enviando um trabalho para uma colega, a parte dela no caso. E a colega teria que terminar, mas aí no dia a A-7 não estava no colégio. Se é trabalho de dupla, vamos marcar para que a dupla vai estar no colégio, junto em tal dia, não tem como você fazer uma dupla, você lá na cidade não sei do que e você. Eu acho que isso está muito errado, pra te dizer bem a verdade. Está erradíssimo. Está atrapalhando eles, nos estudos isso acaba gerando muita briga entre alunos, eles acabam não se entendendo. Eu estive com a A-7, foram uns anos terríveis. Os três anos de IFSC, o de pandemia não foi tanto, como eles estavam em pandemia então não tinha muito o que fazer, aí eles acabaram entrando naquele, mas agora. E eu acho que a tendência é piorar, se continuar assim, eu acho que os professores deveriam rever muito isso, muito. Os professores também acabaram deixando muito para as tecnologias. Eles deixaram o papel deles um pouquinho de lado. Queira ou não queira, é bem complicado.

E: Você traz uma questão, quando o professor dispara uma atividade que precisa ser feita e tem a possibilidade de se fazer cada um na sua casa, pode vir a gerar atrito entre os alunos.

R-7: É o que está acontecendo, pelo menos na turma da A-7 eu percebo e não é só dela. Ela comenta dos outros colegas também que acabam. Por que um faz o outro não faz. Tá livre.

E: Você percebe que o uso que as empresas fazem das tecnologias e se elas acabam conseguindo influenciar no comportamento das pessoas, na maneira das pessoas decidirem coisas, viverem. Você acha que o uso que as empresas fazem das tecnologias consegue influenciar as pessoas de alguma maneira?

R-7: Eu acho que sim, até por que eu passei por uma situação, eu estava a procura de emprego. Antes você saía do teu lugar, você ia lá entregar o currículo, conversar com alguém ou você ia no cine, coisa do tipo, você ia na empresa. Hoje em dia tem currículo online, você preenche ali e fica esquecido ou você acaba as vezes, eu não entendi isso e não tem com quem

perguntar, aí fica sem. Não é que eu não saiba trabalhar, eu sei trabalhar, mas eu não sei preencher um currículo corretamente. Isso deixou as empresas, acabaram gerando um negócio bem complicado sobre isso, que eu passei por isso mesmo. Esperar, eles vão retornar, não retornar nunca mais, se você está cara a cara, você vai ouvir um sim ou não. Aí você envia para dois, três, eu vou ver, vou retornar, isso é bem complicado. Eu achei que foi uma coisa, eu não gostei disso. Eu não tenho muito estudo, eu estudei até a sétima série e hoje em dia é praticamente quase nada. Se for ver nos teus estudos, a sétima série não é nada. As vezes eu não sei preencher um currículo corretamente. Aconteceu outra coisa, com a carteira de motorista, o meu esposo acabou perdendo a carteira de motorista dele e as provas, a reciclagem, tudo online. Quantos anos atrás ele fez a carteira dele, ele não sabe mexer. Ele mexe no celular no Tiktok para assistir. Ele não entende nada de computador. Isso é muito ruim para o pessoal que fez a carteira lá, hoje precisa de uma reciclagem, precisa fazer renovação de carteira. É muito difícil.

E: tudo está migrando, currículo, carteira de motorista, está migrando para o online. É como se estivesse acontecendo uma transformação, tudo sendo jogado na internet.

R-7: Eu acho que o povo, eles deixaram de pensar nas pessoas mais velhas. Hoje está tudo mais o jovem, por que o jovem fica tanto tempo. Justamente, nas coisas tecnológicas. Para eles é só o que existe, tudo o que você fazia antes manual, hoje eles fazem tudo pelo virtual. Tá tudo diferente e eles deixaram de pensar no pessoal que fez a carteira antigamente. O meu próprio tio que teve que fazer a carteira nova, se eu não tivesse uma filha, ele disse que não sabia o que ia fazer, não ia fazer, não tem estudo. Eles esqueceram esse pessoal, tem muitas pessoas nessa faixa etária. Eu acho que deveria ter esse cuidado. Poderiam fazer uma auto-escola que consegue fazer virtual, mas vamos ter uma autoescola para ajudar mais o pessoal que é mais de idade que não tem mais aquele, deveriam se pensar isso.

E: é algo que está acontecendo e exige que as pessoas se adaptem a ele.

R-7: Não é todo mundo que tem um filho, um neto, eu conheço famílias que não tiveram filhos, às vezes tem o pessoal do interior, os coitados acabam. Aí vem pra cidade, pergunta pra um que não tem muita paciência, não tem tempo. Como eu falei, as questões de brincadeira, se hoje a gente parar e pensar, antigamente quando éramos crianças, eu aproveitei muito. A gente jogava bola na rua, não tinha o perigo tanto quanto, hoje não tem como deixar um filho teu depois que escureceu, na rua. Já está correndo risco, a gente mesmo já está correndo risco, já fica se cuidando. Uma violência sem tamanho. Do filho eu posso dizer que ele ainda consegue aproveitar, ele anda de bicicleta, sobe na árvore, o vô tinha uns animaizinhos ali, galinha, ia plantar e ele ia junto. Ele ainda consegue pegar algumas coisas, mas eu acho que daqui uns anos eu tenho muito medo. A minha experiência é muito grande, eu ajudei, ainda ajuda a cuidar dos sobrinhos, esse sobrinho que eu falei ele mora com a minha mãe, ele é uma criança que não tem força, ele tem treze anos, coisas que a gente fazia, ele não faz. Se eu mandar o filho erguer um tijolo, um negócio, o filho ergue mais facilmente com 8 anos do que ele com 13 anos.

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos docentes para aplicação de entrevista

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Após a leitura e esclarecimento sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Título da pesquisa: *A percepção dos estudantes acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas a partir das tecnologias digitais: um estudo de caso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), Campus Xanxerê.*

A pesquisa está sendo realizada dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Nome do Pesquisador principal: Mestrando Antenor Sandi Junior

Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/

Av. Rio Grande do Sul, 458, Centro. Faxinal dos Guedes - SC

CEP: 89694-000 - Faxinal dos Guedes - SC

Telefone: (49) 3436-4336; (49) 9-9930-0040

Setor: Secretaria Municipal de Educação.

Nome da Orientadora (Pesquisadora responsável): Professora Salete Valer, Dra.

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis-Continente

Rua 14 de julho, 150, Coqueiros

CEP: 88075-010 - Florianópolis - SC

Telefone: (48) 3877-8400; (48) 9-9608-9308

Área/setor: Linguagem e Comunicação

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho n.º150 segundo andar sala 33B Florianópolis-SC CEP (correios): 88075-010). Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 17h para contato dos

pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48)3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de um grupo de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, pais/responsáveis e profissionais da EPT) acerca da forma como as relações psicossociais estão sendo constituídas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Busca-se com essa investigação compreender de forma mais assertiva o entendimento desses sujeitos acerca dos usos que se estabelecem entre o consumo de tecnologias digitais e como esse consumo reverbera nos seus modos de ser e viver.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista com 7 questões. Caso concorde em participar desse estudo, o pesquisador principal fará um contato diretamente com você via ligação telefônica no número disponibilizado na coordenação do curso ao qual você ministra aulas, agendando um horário para a realização da entrevista, podendo ser no campus de estudo ou na sua residência. Para isso será primeiramente apresentado ao participante o conteúdo do TCLE, em duas vias impressas. Após a leitura e entendimento do conteúdo, as duas vias devem estar assinadas pelo pesquisador principal e pelo participante, ficando uma via para cada um respectivamente.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa no decorrer da participação da entrevista, eventualmente, podem oferecer riscos como mal-estar, cansaço, fadiga e aborrecimentos psicológicos à/ao participante em termos de integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Pedimos que, antes de confirmar a sua participação, informe ao pesquisador caso possua alergias, pressão arterial alta, diabetes ou outra particularidade que possa interferir na sua saúde pela sua participação nesta pesquisa. Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa.

Para evitar possíveis riscos no decorrer da participação da pesquisa, não haverá nenhuma questão obrigatória para ser respondida e que impeça acessar a pergunta que vem na sequência da entrevista. Mesmo assim, para refrear esses riscos, você poderá interromper a entrevista, sempre que sentir necessidade.

Caso ocorram efeitos indesejáveis resultantes da sua participação na pesquisa, você será encaminhado/dá à unidade de saúde mais próxima do local em que a pesquisa está se desenvolvendo, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o de contribuir com dados para uma maior compreensão de como ocorrem as interações dos estudantes no ambiente familiar e instituição educacional mediadas pelas TIC e quais os usos que eles fazem das tecnologias digitais no seu dia a dia.

As informações obtidas pela coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto e resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a sua finalização. Os resultados da pesquisa serão publicados no texto Trabalho acadêmico na modalidade Dissertação, bem como pela elaboração de um ou mais produtos educacionais como a execução de Oficinas Reflexivas com os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do IFSC, *Campus IFSC-Xanxerê*, pela qual se buscará trabalhar a percepção que os participantes têm sobre o uso que realizam das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para um uso crítico e reflexivo no sentido de

resgatar e fortalecer vínculos interpessoais.

Além dessas formas de publicação, ainda poderão ser publicados artigos, capítulos de livros, resumos e apresentações em congressos científicos sobre a temática em estudo. Ao término da pesquisa, os resultados obtidos serão retornados a sua pessoa na forma de relatório sinterizado com as informações analisadas de todas as entrevistas. O/A participante poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. É garantido indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa ao participante.

Essa pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. E, ainda, garante que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor

Após a leitura e esclarecimento de todas as dúvidas pelo pesquisador, o TCLE deverá ser rubricado por ambos (pesquisador e pelo pesquisado), nas duas vias em todas as folhas e assinado em seu término.

CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: Xanxerê, SC

Data ____/____/____.

Assinatura do responsável do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador principal:

Assinatura da pesquisadora responsável:

APÊNDICE D1 - Roteiro de questões e respostas do instrumento entrevista aplicado aos docentes atuantes no ensino médio integrado.

1. Na sua percepção, com qual finalidade os estudantes mais utilizam as TIC (lazer/entretenimento/diversão; relacionamentos; buscam informações; estudam)
2. Como você percebe a forma como as TIC são utilizadas nas aulas? O que poderia ser melhorado e como?
3. De que forma vocês discutem com os estudantes sobre as tecnologias digitais e se há formas de orientação sobre os riscos e cuidados que precisam ter ao acessar a internet? E como são essas orientações?
4. De que forma vocês professores incentivam os estudantes a usarem as TIC para o estudo fora da sala de aula, como a biblioteca, casa ou outros lugares?
5. Qual seria o papel dos responsáveis pelos estudantes em relação ao uso crítico e reflexivo que os adolescentes deveriam ter sobre as TIC?
6. Considera que a forma como as TIC são trabalhadas nas aulas de educação profissional do campus contribui para a formação integral dos estudantes preparando-os para um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo do trabalho.
7. Como você percebe o uso que as empresas fazem das TIC para influenciar no comportamento das pessoas e de controlar sua forma de interagir na vida social?

Respostas do instrumento entrevista aplicado aos docentes atuantes no ensino médio integrado.

Entrevista docente 1 -

E: No teu dia a dia com os alunos, na interação com eles, através das aulas, com qual finalidade você considera que eles mais utilizam as tecnologias?

D-1: A tecnologia vai ao encontro deles pois eles hábeis na tecnologia. Falo por mim, vou dar uma aula teórica, dando o exemplo da turma de empreendedorismo, para você dar uma aula para eles não agregam nada. Eu uso muito assim, vários quiz online com eles, a própria prova eu faço no Sigaa uma estrutura de prova diferente. Você percebe que quando faz uma prova e

entrega um papel e pedir para eles escreverem, eles não sabem. Aí pede para eles digitalizarem no quiz ou alguma coisa muito melhor e você percebe o raciocínio deles, e eles me parece que conseguem entregar mais quando estão desenvolvendo uma tecnologia. Eu me sinto um professor que sou tecnológico nas aulas. Acabei me desenvolvendo na tecnologia justamente para falar a linguagem dos alunos, se não nós ficamos fora do mercado, eu vejo por mim, eu gosto de preparar as minhas aulas, independentemente se for uma MP em um sábado pela manhã, antigamente eu fazia isso, eu colocava um vídeo para eles assistir. O que que eu faço hoje, eu entro com a minha câmera e coloca lá: olha alunos, hoje é a nossa vigésima aula com tal data tal e explico que tô colocando um vídeo que vale como uma aula aí posta uma video. Ao invés de escrever uma notícia, eu coloco um vídeo meu, anexo, e percebo que eles se sentem bem mais a vontade pra ver e analisar o vídeo da aula. E eu tenho a impressão que cada vez que eu coloco um vídeo eu peço pra eles fazerem um mapa mental, e para isso eu uso um programa específico que é um programa do celular que eles conseguem fazer enquanto assistem ao vídeo, eles vão dando pause e vão montando o mapa mental. Me parece que eles aprendem mais fazendo um mapa mental do que fazendo um texto corrido

E: Você faz uma contextualização do vídeo da aula e compreende que isso atrai mais a atenção deles.

D-1: Atrai, se você colocar o texto eles não vão nem ler. Eu percebi que os mapas mentais eles ficam muito mais qualificados do que quando eu pedia um resumo do vídeo, escrito eles iam colocar qualquer coisa. Eu conto um pouco da história da aula, faz uma abertura e, me parece que eles assistem e sai com um pouco mais de qualidade.

E: Acho interessante que você se perceba como um professor que é tecnológico e que consegue trazer e incorporar essa diversidade nas aulas. E em outro aspecto, existem formas de regramento ao longo das aulas em relação ao uso que os alunos fazem das tecnologias?

D-1: Eu montei um quiz, um problema, que não é um problema, tem um aluno que não tem celular aí já atrasa, é complicado. Não é que seja um problema, a primeira vez eu passei, mas na segunda vez eu já levei pro laboratório, já fiz um quiz online, poderia ter montado em sala de aula. Na minha época quando ia fazer uma prova surpresa, pedindo o que é tal coisa, eles não vão responder. Mas se você faz um quiz, vira uma competitividade, eu já trabalho com esses quiz quase um ano, dois anos. são pequenas perguntas, por exemplo, quem é o cliente, aí trabalho a aula inteira sobre esse conteúdo e lá no final da aula eu monto 10 questões. O cliente artesão é? O que faz um cesto ou programa um computador. Eu faço essas pequenas perguntas e faço esse quiz para ver quem ganha, quem faz mais rápido. E me parece que eles pegam o conteúdo, aí eu levo de praxe, é difícil nós termos tempo hábil para montar esses quis, mas depois que tu monta, eu pego essas disciplinas e faço uma aula sim e outra não. Faço sempre o fechamento da disciplina e me parece que nesse fechamento eles guardam. A última aula que eu dei era sobre a microempresa individual, MEI. Aí perguntava, quem pode ser um MEI, quem tem carteira assinada e não tem, aí eles respondem. Pergunto qual é o faturamento de uma MEI, até 78 mil ou mais de 100 mil, alguns se perdem na hora de apertar, mas aí eles vão mentalizando quem é o MEI. Eu expliquei que é uma forma de verificar o que

eles sabem, não é uma nota avaliativa, é uma forma deles guardarem o conteúdo. Me parece que eu dou uma aula, eu tô usando muito pouco powerpoint, eu tô usando o prezi agora, ele capta muito mais a imagem, consigo trazer eles ainda mais pra mentalidade. Me perguntam qual programa que é. Na hora de lançar no Sigaa não coloco o powerpoint, coloco o prezi online, eles podem baixar em qualquer lugar. Me parece que acaba ganhando um pouco mais deles na mentalidade, eles agregam mais conhecimento do que se fosse só a teoria de aula dada em sala de aula. Essa é uma dificuldade, aluno técnico, no superior eu já não consigo fazer isso. No superior os alunos querem aula mesmo, principalmente os da engenharia, ele quer aula, quer cálculo, cite exemplos. Pra eles isso é perda de tempo isso aí. São dois protagonistas bem diferentes, dos alunos da graduação e dos alunos do técnico.

E: E sobre o gerenciamento da dinâmica da aula e o uso das tecnologias, nas tuas aulas, elas já foram motivo de conflitos?

D-1: Sim, claro. Nas aulas todos querem ganhar, um gritado, quando começa um quiz os professores do lado vem ver o que está acontecendo. Vibram, choram, mas é uma coisa normal, lúdico, aprendem fazendo. Mas não há conflitos, eu não coloco o quiz como nota, é uma ferramenta que eu transformei. Tem um autor que fala que o discente precisa ser o protagonista e se sentir bem. Me parece que eles aprendem por serem discentes, eles quem vão ganhar, vão subir o pódio, eles estão competindo. Aí a primeira questão, quem respondeu mais rápido, aí os pódios vão subindo, vai diminuindo, aí você vê aquela competição entre eles, é uma forma deles agregarem o conhecimento teórico.

E: Você consegue discutir com os estudantes sobre a maneira e a forma deles utilizarem as tecnologias, do que eles consomem em relação aos riscos e cuidados que eles precisam ter? em termos de orientação.

D-1: É difícil, eu nunca orientei. Seria interessante. Foge da minha aula, sobre o que eles acessam ou não acessam. Tem professores que são bem rígidos, pegam o celular do aluno, eu não pego. Você vê que ele tá no celular e não está incomodando, é melhor deixar no celular do que ficar conversando, na minha visão. Mas eu tento, não tento nem sondar pra não invadir a privacidade dele, nem chego perto. Tu sabe que são sempre os mesmos, já trazem fone de ouvido, eu não vou lá tirar o fone de ouvido, xingar o aluno, pedir pra tirar o fone de ouvido. Chamo no intervalo e digo, senta em um canto, coloca na parede de uma forma que ninguém vê, seja discreto, quer escutar a tua música, mas não me incomode, é meu intuito. Vai brigar com o aluno, aí ele vai te marcar pro resto da vida, aí se você origina um conflito ele vai eternamente. Eu sempre digo, aluno é passageiro, quanto menos conflitos você arrumar, menos incômodo você vai ter.

E: Você considera que consegue levar os alunos a utilizar as tecnologias fora da sala de aula?

D-1: Eu peço pra eles montarem os aplicativos, que eles tenham os aplicativos, eu faço um plano de negócio, tento mitigar eles que a tecnologia é tudo. To falando da disciplina que eu dou no técnico, eu sempre dou um exemplo que eu tive em porto alegre que tinha um cabeleireiro que era um senhor de idade e estava se sentindo fora do mercado de trabalho, ele

tinha 60 anos e ele montou um aplicativo para os familiares agendarem corte de cabelo geriátrico, para pessoas que estão acamadas. Eu explico pra eles que é algo tão tradicional que é cortar o cabelo que todo mundo faz, mas tem um aplicativo que pega um mercado novo, que é o mercado geriátrico de pessoas de idade, acamadas. Não tem como você ficar longe da tecnologia, eu cito vários exemplos, não tem como você não estar conectado. Que eu trabalhe essas outras questões é pouco, a minha área é a administração, é gestão, é processo de produção.

E: Na sua percepção, qual seria o papel dos responsáveis a construir com os alunos um olhar mais crítico, reflexivo e consciente das tecnologias?

D-1: Eu acho que no meu olhar, os pais precisariam ser informatizados, terem um certo controle, saber o que eles acessam, o que não acessam. Me parece que hoje é muito solto, todos falam, mas não sei até qual ponto isso é bom, isso é uma coisa bem familiar, eu vejo que esse aluno que não tem o celular os pais dizem que ele não vai ter celular até ele não trabalhar. Os pais têm poder aquisitivo para dar um celular, mas não dão justamente se é o intuito deles dele estudar ou alguma meta de passar de ano. Na casa da minha mãe tem a minha sobrinha de 8 anos, minha mãe e irmã são bem rígidas, ela tem um timer pra usar, depois disso ela pode chorar e não adianta. No início foi uma choradeira, agora é uma de manhã e uma hora de tarde e é depois que ela faz o tema e arruma a roupa pra ir pra aula. Ela vai na aula de tarde, pra ela ficar uma hora de manhã ela precisa tomar o café e arrumar a roupa dela para ir a tarde e depois da aula precisa fazer o tema todo o dia, se não ela não pega o celular. aí tem dias que ela bate pra não fazer o tema, aí não ganha o celular, é uma troca. Mas é policiamento. E falta isso dos pais e acho que os pais são abertos a tecnologia. O grande problema é que a abertura de um discente de curso técnico ele tem muito mais poder de persuasão de dizer que ele está certo do que os pais sabem. Eles falam que não usam determinado aplicativo, mas o cara sabe que ele usa. E hoje em dia tem muito sexo, drogas, deepweb, qualquer coisa que tá muito aberto para todo mundo. Não tem como controlar e são jovens que estão na flor da idade, 16, 17 e 18 anos, como que você vai controlar isso aí. Qual é a persuasão dos pais em ir lá e olhar o histórico do aparelho do filho, somente se colocasse um programa ou alguma coisa teria que ter um certo poder de policial.

E: E de qual maneira você considera que aqui no *campus* do ifsc o leque de professores conseguem construir com alunos um olhar mais crítico e reflexivo sobre as tecnologias.

D-1: No curso de informática eu acho que isso é mais construtivo, mas no de Alimentos e Mecânica acho que não é tão construtivo quanto no de informática. Creio eu que não, a informática consegue chegar, mas os outros cursos não chegam a tanto. Na Mecânica você pega uns que são bem informatizados, dominam bastante, mas tem muitos que não. Estou falando de ferramentas para estudar, mas alguns têm mais domínio.

E: Na sua percepção qual é o uso que as empresas fazem, as grandes corporações fazem das tecnologias e se acaba influenciando e impactando na maneira das pessoas conviverem e interagirem.

D-1: Certeza. Hoje o business intelligence é a alma das empresas, é a alma para qualquer pessoa. Eu tenho agenda eletrônica, desperta, uso tudo via aplicativo, se eu perder o celular eu perco tudo. Cartão de crédito, carteira de carro, cartão de celular, se você perde uma máquina dessas você perde a alma. E as empresas a mesma coisa, elas trabalham com sistemas, com algoritmos e tomada de decisão conforme a maioria. Eu não vejo saída e isso vai permanecer.

ENTREVISTA DOCENTE 2 -

E: Quais disciplinas que você ministra e em quais cursos que você atua?

D-2: No ensino médio eu leciono língua portuguesa. Eu trabalho na graduação e na pós-graduação também. No ensino médio língua portuguesa para o primeiro ano e para o terceiro ano de todos os cursos.

E: E há quanto tempo que você está no IFSC.

D-2: No IFSC estou há 8 anos, a minha primeira efetivação foi em Concórdia no IFC, aí daria um total de 10 anos. Eu vim transferido, em janeiro faz 10 anos de rede.

E: E antes de entrar no IFSC e ocupar a função de docência você tinha experiência como docente antes.

D-2: Sim, eu dou aula, eu trabalho em escolas desde os 16 anos e dou aulas desde os 18 anos. no primeiro período da faculdade eu já estava trabalhando, tenho bastante experiência.

E: Na tua percepção do convívio com os alunos, no cotidiano da sala de aula, com qual finalidade você percebe que os sujeitos estudantes eles mais utilizam as tecnologias, na sua percepção?

D-2: Em sala de aula o celular é a principal tecnologia que eles utilizam. Não sei, não fico olhando as telas dos celulares deles se estão utilizando para fins pedagógicos, acredito que muitas vezes, a maior parte, não. Mas em algumas atividades nós pedimos que utilizem o celular, até pedimos para que tragam o notebook de casa e que façam uso aqui dos laboratórios. Mas eu acho que a finalidade pedagógica, a não ser que tenha um acompanhamento um propósito guiado pelo professor, essas tecnologias não são utilizadas para fins pedagógicos.

E: Certo, você percebe, por exemplo, se não for um uso mediado você acha que eles não fazem uso para um fim mais educacional?

D-2: Não, não, eles precisam de um estímulo. Precisam de alguém que estimule e ensine eles a utilizarem essa tecnologia, que direcione.

E: Como que você percebe a forma como as tecnologias elas são utilizadas nas diferentes aulas, aqui tem duas questões, uma delas é o uso que os adolescentes fazem e você em partes já respondeu que se não for um uso direcionado, acaba não sendo para fins pedagógicos e de qual maneira você acaba utilizando as tecnologias para compor as suas aulas?

D-2: Eu tento fazer uma mistura de todas as possibilidades que podem vir a gerar conhecimento. Considerando que os alunos aprendem de diversos modos, cada um aprende de um modo. Então eu procuro colocar sempre atividades mediadas por tecnologias, intercalando com outros tipos de atividades. Então não é toda semana que tem, até porque nós nem temos laboratório de informática que tenha disponibilidade sempre, mas é frequente o uso, especialmente quando eu preciso trabalhar gêneros virtuais, gêneros textuais, notícia, reportagem, por exemplo, são conteúdos que preciso trabalhar mediado por tecnologias. Afinal, agora é um gênero virtual. Então dependendo da necessidade do conteúdo, eu faço uso, peço para que tragam material e os que não tem esse acesso, esse material eles tem os recursos aqui do *campus* também. Então algumas atividades que pedem mais, na verdade todas poderiam ser utilizadas, mas para mim algumas atividades pedem mais. Por isso, nessas aí é imprescindível o uso das tecnologias.

E: Existe alguma forma de regramento que você utiliza em sala de aula em relação ao uso que os adolescentes fazem das tecnologias em sala de aula?

D-2: Quando não estou nas atividades que eu solicitei, quando eles estão utilizando sem a minha condução, sem a minha solicitação, de certa maneira eu peço para que não utilizem no momento da atividade, para não perderem aquilo. Por exemplo, o uso do celular enquanto estou explicando alguma coisa no quadro ou alguma atividade que não necessita do uso da tecnologia. Então, de fato eu não gosto de utilizar a palavra proibir, mas eu oriento que não usem. Também não fico cobrando de uma maneira punitiva, só oriento que não usem, que prestem atenção e que façam a atividade. Porque aquela atividade é daquele modo, mas nos outros momentos que eles precisam utilizar a tecnologia, o celular ou o notebook eu não fico controlando.

E: E dentro das atividades mais orientadas ou quando precisa prestar atenção, no cotidiano das aulas, as tecnologias já foram motivo e razão de conflitos?

D-2: Foram já em alguns momentos de excesso. Eu percebi que o aluno de fato não está presente na aula e está fazendo qualquer outra coisa que não seja o foco da aula. Mas em nenhum momento já tomei atividade assim extrema de retirar o celular ou pedir para sair de sala ou coisa assim. É mais no sentido de orientar que faça a atividade daquele momento.

E: Durante as suas aulas você considera que vocês conseguem chegar a discutir com os alunos sobre as tecnologias digitais, sobre os riscos e cuidados que precisam ter ao utilizarem as tecnologias. Você já orienta eles para que não façam uso durante o momento

da explicação que é uma forma de orientação, e de outras formas você considera que consegue chegar a isso?

D-2: Sim, eu gosto de combinar tudo com antecedência, desde quando eu vou explicar o plano de ensino já é combinado o semestre, o ano todo. São dados essas orientações sobre o uso do celular ou uso do notebook, tem alunos que querem trazer e digitar os textos, tem uma aluna que pede para usar o tablet nas aulas, ela não gosta de escrever no caderno. Então eu combinei isso com eles nas primeiras aulas e o que foi combinado precisa ser cumprido. Se existir alguma exceção nós negociamos durante as aulas, mas tudo é combinado com antecedência, todos sabem dos benefícios e malefícios, isso já é algo de amplo conhecimento de quais são as regras.

E: E em relação aos riscos e cuidados que precisa se ter para utilizar a internet, tem momentos que vocês chegam a discutir isso com eles ou é algo que não se discute.

D-2: Nós discutimos e quando precisa a gente reforça. Eu gosto mais de fazer esse trabalho de acompanhamento e reforço. Às vezes as informações são esquecidas, mas nós tentamos deixar isso bem claro.

E: Você considera que consegue incentivar eles a fazerem um uso das tecnologias fora da sala de aula.

D-2: Sim, tem algumas atividades que eu dou a possibilidade deles fazerem a mão ou fazerem de forma virtual. Mapa mental, por exemplo, disponibilizo as folhas ou oriento que eles façam em uma folha específica e dou a possibilidade que eles façam via algum aplicativo, não induzo que eles façam uso de um ou outro específico pois eu acho interessante também que eles pesquisem que eles descubram essas possibilidades. Mas sim, eu aceito outras possibilidades, não deixo fechado. Tem alunos, por exemplo, que não gostam de escrever a mão, eles preferem fazer o trabalho digitado e dependendo da situação eu aceito bem tranquilamente, sempre combinado com antecedência. Desde quando eu passo o trabalho até a entrega. E claro, tem algumas atividades que eu digo que não e que precisa ser de outro modo.

E: E como coordenador do curso, você citou uma aluna que pede para utilizar o tablet e outros que não gostam de escrever no caderno, já surgiu algum caso oposto, de algum aluno não querer usar algum aplicativo, celular ou notebook e querer caderno.

D-2: Então, pensando aqui agora, acredito que não. Temos alunos que têm preferência por fazer a mão, mas não significa que tenham se recusado a utilizar as tecnologias. Tem algumas alunas que fazem lettering, que é aquele tipo de letra desenhada e algumas tem habilidades muito boas em desenho, então elas gostam de utilizar mais o papel. Mas nunca se recusaram a utilizar as tecnologias.

E: Na sua percepção, qual seria o papel dos responsáveis em relação a discutir com eles sobre as tecnologias, sobre os riscos e cuidados que precisa se ter e até mesmo discutir o uso mais crítico e reflexivo das tecnologias. qual seria o papel da família nesse aspecto que você percebe?

D-2: Olha, eu acho que deveríamos, eu nunca acompanhei mais de perto as reuniões de pais, eu sou coordenador de curso, eu coordeno o setor, eles deveriam estimular o uso consciente. Eu acredito que não tem mais como regredir esse momento, a tecnologia tá aí e eu acho ela excelente, mas estimular o uso consciente eu acho que seria algo mais adequado. O momento adequado, a situação adequada acredito que seja o sucesso, o sinônimo de sucesso eu acho que seria o uso consciente da tecnologia.

E: E dentro disso que você fala de que maneira você acredita que aqui o *campus*, ele consegue ir nessa direção, de auxiliar na preparação para que os alunos tenham um olhar, um uso mais consciente das tecnologias?

D-2: Eu acho que sim, talvez não seja a forma mais espetacular, mas sempre, tanto na minha disciplina como nas outras é sempre feito uma forma de combinado e reforçado ao longo do ano, justamente sobre o uso consciente para evitar problemas. Tem o curso de informática que já é um pouco diferente, eles trabalham mais próximos, tem atividades mais práticas, algumas disciplinas trabalham sobre isso, segurança digital e tantas outras. Mas nos outros cursos nós sempre reforçamos, melhor a prevenção, evitar que aconteça algum problema. Sim, há um trabalho bem importante em relação a isso.

E: De qual maneira você percebe que as empresas, as grandes corporações elas acabam fazendo uso das tecnologias e se elas nesse uso que elas fazem, você considera que elas influenciam no comportamento das pessoas e na maneira de viver.

D-2: Sim, eu acho que elas estão influenciando pouco, até. Nós estamos muito atrasados em relação a algumas coisas, nós pensamos que usar tecnologia é utilizar celular e computador, mas a outras tantas. Nós temos laboratório maker agora que está começando a se desenvolver. Nós olhamos para essas empresas, para essas entidades e claro que elas nos estimulam. Nós ainda não temos tudo a nosso dispor, eu acredito que sim que exista um estímulo, especialmente das mídias digitais que estimulam muito o uso, mas nós estamos muito aquém do uso que nós deveríamos usar. Às vezes nós demonizamos que é ruim, mas não. Nós estamos muito atrasados.

E: Na sua percepção, qual é o uso que os adolescentes fazem, com qual finalidade eles mais utilizam, na sua opinião, com qual finalidade eles mais usam?

D-2: Eles usam mais para comunicação, whatsapp. Tem utilizado mais para coisas mais rápidas, para estímulos mais rápidos, assistir vídeos mais curtos, tiktok por exemplo, vídeos mais longos eu percebo que eles não tem mais essa cultura de sentar e assistir. Filme já é

uma coisa muito difícil, é para eventos mais rápidos, uma mensagem rápida, whatsapp, um vídeo curto, acho que é isso, um estímulo mais curto, mais rápido.

ENTREVISTA DOCENTE 3

E: Faz quanto tempo que você atua no IFSC?

D-3: 7 anos.

E: Atua como docente além de coordenadora de curso? Se sim, quais?

D-3: sim, dou aula para o curso de alimentos, pro segundo e terceiro ano.

E: E antes de adentrar ao IFSC, você atuava como docente?

D-3: Não, eu estava fazendo o doutorado, só isso, não trabalhava.

E: Professora, pensando nos alunos aqui do instituto federal, na sua percepção, com qual finalidade eles mais utilizam e fazem uso das tecnologias. Como você percebe isso?

D-3: Eles usam o tempo todo. Em sala de aula, coisas relacionadas à pesquisa na sala de aula. Algumas vezes a gente faz um kahoot, coisa similar, eles participam. Mas eles ficam no celular mesmo quando não é necessário ficar no celular e eles precisam prestar atenção na matéria. E eles estão vendo outras coisas. E não coisas relacionadas a matéria.

E: Certo, você identifica que no momento da aula, muitas vezes eles fazem uso do aparelho do celular e isso tira eles do ambiente da aula.

D-3: Isso, sem a finalidade de estar utilizando, sem algo relacionado a aula. Eles ficam no celular.

E: Não necessariamente você vai saber o que eles usam ou estão acessando, mas na sua percepção o que você considera que eles mais utilizam, para fins de relacionamento, entretenimento...

D-3: Sim, justamente isso. São as redes sociais, ficam no instagram, twitter. Muitos utilizam para tirar selfies em sala de aula, durante a aula. Mas acho que é mais as redes sociais mesmo, trocas de mensagens, mais isso que eles utilizam.

E: Como funciona o diálogo com eles em relação ao regramento do uso em sala de aula.

D-3: Eu peço para eles guardarem o celular, estou sempre chamando a atenção, mas eu acho que deveria ser mais drástica logo no início. No início eu chamava atenção uma, duas vezes e não tomava o celular. Agora eles percebem que não vai ser tomado e já estamos no final do ano letivo. Nos laboratórios de alimentos nós as professoras da área, nós proibimos o uso de celular. Proibimos pois eles estavam se passando, fazendo coisas que não deviam com o

celular. A interação entre eles também não era a mesma coisa, depois da proibição a gente percebe que eles conseguem se relacionar melhor entre eles no grupo e todo mundo se ajudar, do que quando tinha o celular. O celular a gente deixava para eles tirarem fotos das aulas práticas, eles gostam de tirar para mostrar para o pai a mãe, família. Nos laboratórios estão proibidos, mas em sala de aula ainda eu ainda preciso ser mais firme e proibir e tirar. Não deixar logo no início, só deixar quando precisar utilizar o kahoot ou precisarem utilizar o Sigaa, para apanhar algum material.

E: o Sigaa eu até conheço, mas o que seria o kahoot?

D-3: O kahoot é um site que faz um tipo de quiz, a gente faz um cadastro das perguntas, eu faço muito para revisão de conteúdo para prova. Eu fiz várias perguntas relacionadas às provas assim que eles vão ter no dia como revisão, e eles vão, é meio que uma competição. Quem vai acertando mais rápido e acertar de forma correta vai pontuando e depois tem um pódio no final, com o primeiro, segundo e terceiro. Eu dou um prêmio, dou chocolate para quem fica no pódio. Eles gostam bastante. Eles estão sempre bem ligados quando tem essas interações com o kahoot, eles adoram.

E: É nesses momentos que você disponibiliza o link desse site.

D-3: Isso, eu projeto na tela e eles já sabem, eles entram no site e colocam o pin que é uma numeração aí eles conseguem entrar no jogo. Às vezes tem problema de rede, de internet, aí eles participam junto com o colega do lado, mas eu vejo que fica bem competitivo entre eles e eles gostam.

E: Como que você percebe que as tecnologias são utilizadas durante as aulas, por parte dos alunos você comentou sobre o uso que fazem e que acaba até por desconectar eles da aula. E como você percebe as formas como você consegue inserir as tecnologias?

D-3: Eu insiro pelo Kahoot, com alguma atividade pelo próprio sigaa e por terem acesso ao material para responderem algum questionário e fazer alguma pesquisa, mas são alguns momentos da aula, não são em todas as aulas.

E: Existem momentos em que você consegue discutir com os estudantes sobre os riscos e cuidados que precisa se ter ao utilizar a internet? Essas orientações mais gerais, sobre os riscos que envolvem o uso das tecnologias. você considera que consegue abordar esses tópicos com eles?

D-3: Depende do risco. Por exemplo, quando eles usam muito o celular para tirar fotos de coisas que não são legais aqui na instituição e eles divulgam em redes sociais, isso já tem até um grupo de alunos que estão recebendo uma advertência que fizeram umas coisas erradas em uma aula prática, até por isso que nós proibimos, divulgaram redes social e querendo ou não é a imagem da nossa instituição, é patrimônio público, dinheiro das pessoas que arrecadam. Enfim, acaba comprometendo a imagem e isso eu converso com eles que tem

coisas que eles não podem fazer mesmo, não pode mesmo. Não sei quais outros tipos de risco...

E: teria um leque de temáticas a serem abordadas, como da exposição que eles fazem de si e do quanto isso acaba criando uma outra forma de se relacionar com o mundo. A imagem fotográfica acaba assumindo outras formas de linguagem.

D-3: Sobre a exposição, eu converso com eles sobre a exposição que eles fazem da instituição de forma errada, isso eu converso com eles até como coordenadora que eu preciso ir até as turmas, acaba chegando pra gente da coordenação, pelos outros alunos, vêem, fazem print e enviam pra gente.

E: Poderia me dar um exemplo de exposição que eles fizeram ou fazem da instituição e isso interfere na imagem.

D-3: Sim, foi uma aula prática minha sobre Tecnologia de Carnes, eu tenho foto até, tudo. Eles fizeram a carne moída em forma de pinto, com a carne moída, tiraram foto. Tinha um prato, o prato eles quebraram, mas eles estavam lavando as louças, isso não tem problema, acontece. Mas eles tiraram foto juntos, com o prato quebrado, um garfo amassado, tudo na mesma foto. Eles fizeram uma montagem. Aí deu a entender que era uma depredação do patrimônio, que eles estão ali tirando sarro do material, da matéria prima que é dinheiro investido. Isso é um exemplo do que foi feito com um grupo de alunos que fez e tivemos que chamar os responsáveis.

E: É uma forma deles perceberem que o que eles divulgam, fotografam e divulgam e compartilham tem uma consequência também. E talvez eles não se deem conta disso que pode vir a ter uma repercussão que pode vir a ser gigante.

D-3: É uma rede social que eles têm privada, fechada. Eu não tenho acesso, mas tem outras pessoas que têm acesso, pessoas do IFSC, tanto é que printou a foto e mandou pra mim, mas tem outras pessoas e colegas que não são do IFSC que não fazem parte aqui da instituição que também tem acesso. Então é mais por conta disso, precisa se atentar. Tirar foto de aula prática, eles felizes, faceiros, não tem problema algum. E se postam esse tipo de coisa, já divulgam a imagem de qual profissional o IFSC está formando, esses alunos que ficam fazendo baderna em aula prática e ninguém lá cuidando.

E: De qual maneira vocês conseguem incentivar os estudantes a fazerem uso das tecnologias fora do ambiente da sala de aula?

D-3: Sim, para pesquisa, irem na biblioteca fazerem uma pesquisa, fazer um seminário que eles precisam de um computador para fazerem uma apresentação de powerpoint. Nesse sentido fora da sala de aula eles fazem bastante pesquisa.

E: Como que você percebe ou como deveria acontecer o papel dos responsáveis pelos estudantes na função de estar cobrando e orientando os alunos em relação ao que eles fazem utilizando as tecnologias?

D-3: Em casa já é mais complicado. Eu acredito assim, igual antigamente, não vai brincar na rua enquanto não realizar o dever de casa, mais ou menos isso. Não vai ficar no joguinho ou no celular enquanto tu não fizer o dever de casa. E assim, não é que seja proibido trazer o celular aqui pro ifsc, não é proibido, é até bom, é uma deles se comunicarem com os pais, combinarem se vem buscar no almoço, isso é útil. Mas a partir do momento que o teu aluno fica mandando mensagem para você no meio do aula ou que os pais são chamados várias vezes porque os professores tomaram o celular, a partir daí o pai precisaria pegar e proibir. Não vai mais levar e pronto, porque não está dando certo. Nós temos casos de alunos que parece que tem um vício no celular e que os pais já foram chamados, já foi conversado em conselho de classe, os pais já foram chamados e a filha continua trazendo igual o celular pra cá. Então os pais precisam se atentar, se meu filho está com mau rendimento no colégio e tem vários com notas abaixo da média, então já tira o celular que é uma coisa a menos para se distrair.

E: Já aconteceu alguma situação nas tuas aulas das tecnologias terem sido motivo de algum conflito com os estudantes?

D-3: Não, nas minhas aulas não. Assim, me incomoda, pois eu acho falta de respeito, eu acho falta de respeito, da mesma forma que o aluno tá dormindo em sala de aula, enquanto tá explicando. Tá com sono, pede para sair e pegar uma água, jogar uma água no rosto, desce tomar um café, sei lá. É a mesma coisa com o celular, a gente tá explicando pro aluno e percebe que tem meia dúzia só prestando atenção e a maioria está no celular ou fazendo outras coisas. Eu acho isso uma falta de respeito.

E: Você considera que os pais, os responsáveis, estão contribuindo para que os alunos estejam fazendo um uso crítico e reflexivo das tecnologias.

D-3: Eu acho que não, eu acho que os pais também não tem controle sobre o que os filhos estão fazendo com o celular, com o uso do celular. Eles não controlam nem para o filho não trazer o celular para o colégio, então não devem controlar o que os filhos fazem no celular, o que eles estão fazendo.

E: Por outro lado, você considera que o instituto consegue de alguma forma contribuir para que os alunos façam um uso mais crítico e reflexivo das tecnologias?

D-3: Acaba que eles utilizam mais para pesquisa, pesquisas, para trabalhos, de certa forma contribuiu um pouco, mas não muito. Muitas vezes eles fazem uma pesquisa de quinze minutos para depois fazer outras coisas no celular. A gente vê mais no terceiro ano, no terceiro ano, como eles precisam fazer o trabalho final, o trabalho integrador, tipo o tcc. A gente pede para eles buscarem fontes confiáveis, muitas vezes nesses trabalhos mais

simples, os alunos colocam no google, fazem uma pergunta superficial de uma fonte que não é confiável, eles não sabem fazer pesquisa, eles querem tudo muito mais fácil e às vezes também não precisaria pegar o computador, existem os livros disponíveis na biblioteca que são fontes confiáveis para pesquisa e ali eles vão pegar de qualquer site que não tem..

E: Você observa eles realizarem pesquisa em livros?

D-3: Não vejo, na verdade a nossa biblioteca não é mais uma biblioteca , é um espaço de interação, isso é ruim, pois tem pessoas que gostariam de estudar na biblioteca que quer vir estudar. Meu marido é aluno da engenharia e ele fala que gostaria de ir à biblioteca estudar, mas eu digo que não adianta, pois não vai conseguir estudar, é muito aluno. Eles ficam aqui conversando, fazendo qualquer outra coisa. Eu até entendo, pois aqui não tem um espaço de lazer, uma cantina, um lugar que eles possam confraternizar, ficar junto. Acaba que eles utilizam aqui, mas realmente, em livros, eu não vejo eles pesquisando em livros.

E: Como que você percebe o uso que as empresas, as grandes corporações acabam fazendo das tecnologias para influenciar nos modos de vida dos estudantes.

D-3: Tá na rede social e daqui a pouco aparece uma propaganda que você nem sabe da onde veio, tu acaba sendo influenciado e é muito difícil, as marcas as empresas utilizam muito as blogueiros, vários nichos, fitness, de moda, de maquiagem, disso e daquilo, para divulgar aquela marca, e as pessoas vão comprar baseado naquilo que a blogueira tá falando. Tem isso. Inclusive até em relação de busca, você busca qualquer coisa no youtube, no google, pode ser um secador de cabelo, daqui a pouco você entra no facebook e começa a aparecer propaganda de secador de cabelo, aos montes, parece que sabe o que estamos pensando e mandam propagandas. para fazer a pesquisa, é muito mais fácil.

ENTREVISTA DOCENTE 4 -

E: Na sua percepção, com qual finalidade os sujeitos estudantes do IFSC eles mais utilizam as tecnologias?

Fábio: Acredito que para envio de trabalho, primeiro ponto. Envio de atividades pelo sistema, consulta de material didático, nós também temos essa possibilidade. E no meu caso eu tento promover outras atividades que envolvem as tecnologias, que durante o processo no final eles vão precisar utilizar a tecnologia para envio dessa atividade. O material de consulta é principalmente utilizado o digital. Material de consulta e entrega de materiais. Eu aplico exercícios que eu aplico online e também promovo avaliações utilizando a própria internet. Então eu disponibilizo essas provas em um momento de avaliação e eles precisam fazer no próprio caderno, sem essa folha que ele precisa me devolver e aí durante esse processo esse material fica ali com ele e depois nós recebemos esse material digitalizado que ele mesmo envia no nosso sistema.

E: Como você percebe a forma como as tecnologias são utilizadas ao longo das aulas? Que teria duas dimensões, uma delas do uso que você faz das tecnologias ao longo das suas aulas e também como que você percebe que é a utilização dos estudantes pelas tecnologias nas suas aulas?

Fábio: No atual momento não tem mais como ensinar com o modelo do passado que papel e lousa, não dá. Quanto mais ferramentas você disponibilizar para os estudantes, isso é muito proveitoso. Nós estamos em uma sociedade que a tecnologia já está aí, essa tecnologia digital, mas existem outros tipos de tecnologia que não é somente a digital, de construir, de elaborar, de pensar, de tentar estratégias. Por exemplo, tem conteúdos que são muito complexos, mesmo se você trabalhar de forma digital, nós temos o conteúdo do lançamento oblíquo em física que é o lançamento de projéteis de foguetes, mesmo digitalmente ela não é tão simples de visualizar. Normalmente essas tecnologias estão no plano, lá na tela mostrando uma bolinha guiando, fazendo um movimento de parábola. Nem sempre o estudante percebe, ele não tem a abstração de perceber com clareza, tranquilidade e eficiência a informação que está ali. Outras tecnologias que são a construção de materiais são importantes. Uma delas foi que a gente construiu um foguete, foi feito um momento de ambientação, se testar, eles vão ver em 3D, no modo real. Nós fizemos aqui do lado de fora, um foguete caiu na rua, outro em cima da árvore. Aí são momentos inusitados, você lança e daqui a pouco tem um aluno em um lugar que não deveria estar. Essas vivências fazem parte do processo e se transformam em fatos em acontecimento que marcam o aluno. E isso não ficou por aí, eles tiveram a ambientação e depois tiveram que fazer toda a coleta de dados científicos, fazer relatório, digitalizar esse material, fazer em forma de tabela. Alguns trouxeram notebook e fizeram ali mesmo, outros fizeram no caderno e depois transformaram em formato digital e entregaram e nesse conteúdo nós tivemos inúmeras formas de avaliação. Que é modelo de construção, de eficiência do material, pois eles tiveram que calcular o nível de erro do foguete construído, tiveram que gerar o percentual, qual foi o desvio padrão. Eles tiveram que coletar vários dados, seis medidas de distância, tempo e todo o resto e aí quando eles entregaram o relatório final eles perceberam que o foguete deles teve 60% de desvio padrão e entenderam se isso é bom ou ruim. Seu foguete foi bem feito, o lançamento foi homogêneo. No contexto que estamos fazendo eu estou utilizando duas ferramentas do ponto de vista de conteúdos. Eu dou a minha aula e é lançado um conjunto de tarefas de estudo dirigido que ele vai fazer em casa, uma quantidade que é perfeitamente possível de fazer. Na aula seguinte eu faço a correção desses exercícios e na aula seguinte a gente faz a avaliação. E são dois exercícios da lista que nós resolvemos presencialmente e dois novos. Aí o que acontece, o aluno entrega tudo de forma online, eles fazem no próprio caderno, eles já sabem o que acertaram e erraram, pois esses exercícios já foram feitos anteriormente e quando são os exercícios novos eu volto na aula seguinte para mostrar quais foram os que deram errado, mas como estão disponíveis na internet eles memorizam e eles mesmos vão na internet verificar se acertaram ou não. E a gente faz os ajustes necessários, ao mesmo tempo a recuperação é contínua, eu dou recuperação toda semana, durante todo o processo, utilizando essas ferramentas. Isso da

velocidade, dá uma tranquilidade, transforma o ambiente mais agradável, o aluno sai com o dever cumprido e se der errado, se ele fizer a recuperação e deu errado, ele pode voltar na semana seguinte para fazer um novo exercício.

E: São formas de compor as aulas e incluir as tecnologias no processo de avaliação, incluindo ela na diversidade de formas de ensinar e alcançar aquilo que você pretende. E de qual maneira você percebe o uso que os adolescentes fazem com as tecnologias que eles tem sala de aula, existem formas de regramento para utilizar. Uma coisa é como você incorpora nas suas aulas e como você percebe o uso que os adolescentes fazem das tecnologias em sala de aula. É necessário realizar alguma forma de regramento ou eles conseguem ter um autocontrole para deixar o celular de lado ou é conflituoso isso em alguns momentos.

Fábio: Se você deixar sem uma finalidade você não consegue dar objetivo para aquilo, não consegue, ele vai utilizar para utilizar para algo que não é a finalidade da aula. Eu tô manifestando pra eles que essa ferramenta é importante e precisa ser usada, mas se o professor deixar solto, eles vão utilizar para WhatsApp, redes sociais a qualquer instante, então eu procuro estimular que durante o percurso das aulas. Por exemplo, tem momentos que eu quero fazer uma pergunta, eu peço pra eles irem na internet procurar, a gente usa dessa forma. Não estão usando, então usem agora. Aí eles reclamam que a internet é ruim. E já aconteceu de estarmos em uma aula qualquer e tocar uma música, aí é um momento de regramento, de tentar conduzir que não era o momento, aí o aluno mesmo se manifesta e explica que aconteceu isso devido aquilo e tenta justificar. Nós temos que tentar criar um ambiente para conduzir a não utilização de forma inadequada e descontextualizada.

E: Na sua percepção, você acredita que consegue discutir com eles sobre o uso das tecnologias digitais em relação aos riscos e cuidados que são necessários ter.

Fábio: Sim, consigo. A única questão que eu vou te dizer é que nós vivemos em um período e eu tô ainda em um período que não está do jeito que eu quero, eu quero mais. Eu quero utilizar mais. Lutar contra o uso do celular em sala de aula é inútil e desnecessário. Nós temos que criar pessoas que saibam utilizar o equipamento que está ali disponível. Ele tem contato com o pai e com a mãe, tem contato com todo mundo é uma ferramenta que está aí. Então nesse sentido eu preciso aprimorar, eu me sinto no dever de estimular mais o uso contextualizado. Se for descontextualizado, fica muito difícil. Por exemplo, nós fizemos uma atividade e eu tinha que projetar os exercícios na tela, alguns tinham terminado antes, o que eu fiz, eu coloquei no sistema para que eles pegassem no celular, era prova inclusive. Estava no sistema e eles tinham que baixar, fiquem a vontade. eu estava fazendo a prova, estava na tela a questão 1, mas quem já tinha terminado estava na três, então eles usaram no próprio celular as questões que estão disponíveis na internet com a resolução. Então não houve a necessidade de um regramento dizendo não usem, a gente faz um lembrete para ter essa lembrança permanente, mas chega um momento que não precisa mais pois a regra do jogo já foi estabelecida. Então nós fazemos dessa forma. Alguns tinham terminado antes e a

postagem dos exercícios só vai acontecer daqui a 10 minutos. E eles ficaram esperando. Alguns ficaram conversando e não se criou uma situação de reclamação que alguém estava incomodando, cria-se uma sinergia entre o grupo. E eu ainda acho que é pouco, acho que a gente precisa explorar mais. Falta ainda, para alguns conteúdos da minha área faltam coisas, faltam materiais, faltam material digital. Eu na pandemia eu fiz o meu material, fiz 160 aulas digitais, foi um desafio gigantesco e todas com resolução completa, foi toda digitalizado em quatro softwares, eu sei que eles precisam do passo a passo, do roteiro para fazer o encaminhamento para se apropriar da informação e depois eles vão aos poucos filtrando sem todos esses detalhamentos.

E: Qual seria o papel você considera dos responsáveis pelos estudantes de construir a questão do uso crítico e reflexivo que os adolescentes fazem das tecnologias.

Fábio: Eu não sei se eles estão preparados para isso, eu acho que eles não estão. Quando acontece alguma situação de algum aluno transgredir algum regimento alguma situação já se parte para o extremo que é tirar, não é esse o caminho, pois é algo que veio para ficar, não tem saída. Eu tenho um sobrinho de 4 anos e se ele visse o seu celular encima da mesa, ele não tem ainda a questão do entendimento, ele vai vir aqui, pegar o seu celular com quatro anos e vai tentar me achar no seu celular, no WhatsApp, na cabeça dele eu estou ali nos teus contatos e se estivesse ele iria achar com 4 anos. e se ele perceber que você deu liberdade ele vai inclusive mandar um áudio ou uma figurinha, alguma coisa pra mim. É uma situação que eu fico pensando como vai ser daqui 10 anos, quando ele vier para cá, quando ele vier estudar aqui ou em outra escola, será que nós vamos continuar utilizando giz e lousa. Será que nós não vamos ter que dizer para ele que ele vai poder usar nesse intervalo para essa finalidade, para essas circunstâncias. É uma situação que é um paradoxo.

E: Uma coisa é se os responsáveis estão conseguindo construir essa questão do uso crítico e reflexivo das tecnologias. Como você percebe hoje que o instituto aqui de modo geral, você acredita que ele está conseguindo dar conta de orientar os estudantes para realizar um uso crítico e reflexivo das tecnologias.

Fábio: Eu acho que não, não consegue e assim, às vezes, como eu te disse, nós estamos vivendo um momento de paradoxo, mas é um momento de transição, continuamos ainda ter os conteúdos, melhoramos, a pandemia exigiu que fizéssemos mais digital, mais conteúdo depositado, coisas do tipo e que antes era folha mesmo, eu ainda vejo colega imprimindo folhas, e as vezes provas enormes e eu não sei assim, tem gente que ainda gosta de ler um livro físico, eu gosto. Gosto do digital também, mas gosto muito de ler em papel também. Eu vejo que está desconexo, na minha visão a instituição não está preparada para isso, tem muita coisa acontecendo ao mesmo tempo, tem gente indo muito e tem gente indo nada. Como nós vamos encontrar esse caminho, é muito do perfil do docente também. Da formação dele, da história dele, do contexto que ele vive, de viver outras experiências. Por exemplo, essa que eu estou te falando tem colegas que viram e estão tentando fazer e eu acho legal que os alunos começaram a perceber que funciona, e não que seja a melhor

estratégia, são experiências. E quando você vai para um conselho de classe existe essa manifestação que menos é mais, você não precisa fazer 200 exercícios para constatar que o cara sabe, até por que nós só temos indícios das informações, nós não temos a informação verídica. Se formos pensar eu e você, nós não lembramos de todo o conteúdo do ensino médio, mas ao mesmo tempo nós temos uma capacidade investigativa e uma autonomia de forma que se nós precisarmos de determinado conteúdo nós sabemos como proceder. Nesse sentido nós temos que utilizar as tecnologias para mostrar para eles como proceder, você não vai ter tudo na sua mão, mas como proceder quando eu não tenho a informação. Os responsáveis tentam arrumar um caminho de fuga para esses equipamentos. Meu filho tá dando trabalho então vou dar esse equipamento pra ele não me perturbar ou tirar para reprimir. Ao invés de mostrar que existe um jogo, jogar junto. É uma dificuldade que a gente tem. O que está acontecendo legal eu tenho um projeto que se chama Em busca de outros mundos e esse projeto tem uma etapa que a gente mostra para os professores que participam desse projeto com seus alunos em suas escolas que tem os aplicativos, como se fosse um quiz, tem o nível um, dois, três e quatro. Já aconteceu muito, nós mostramos esse aplicativo para os pais e eles quiseram começar a saber, mostrava mais de 700 perguntas, como se fosse um jogo mesmo e aí eles queriam fazer junto com o filho. Isso foi um lado positivo e o que aconteceu lá no Paraná onde eu estava com essas tecnologias. Os pais se envolveram tanto que os alunos começaram a permanecer mais tempo nesses aplicativos e o resultado foi muitas medalhas. Os alunos nessa faixa etária de quinto ao nono ano, o ensino médio tem uma outra cognição diferente, estão em transformação, toda uma parte de mental e física está diferente da nossa que já é adulta. Eles se apropriam muito rápido da informação, principalmente digital. Aí tivemos uns resultados excepcionais. Dentro desse contexto falta a gente, eu sinto falta, sabe. Dessa conversa de chegar, geralmente quando o pai vem ele vem falar do seu filho, não é isso que nós estamos precisando. Nós estamos precisando trazer os pais para dentro da escola de uma maneira que seja assim, para uma conversa. Não é uma conversa sobre desempenho é uma conversa formativa, mais ampla, para mostrar o que nós de fato fazemos. Nós não só damos aula. Eu já tive situações que vem o pai e diz que meu filho tá de tal jeito. Aí eu conversei com ele e combinou que nós vamos assim, só não contamos para o filho. Eu e a família. Eu vou usar essa estratégia aqui e em três semanas nós voltamos a conversar, me procura e vamos ver como ele vai reagir. Se ele reagir de uma maneira, nós vamos seguir com a estratégia, se ele for de outra maneira, nós vamos com outra estratégia e nem tudo são flores. Alguns não sabem ler digitalmente.

E: Você percebe que as empresas, as grandes corporações elas acabam fazendo uso das tecnologias e até qual ponto elas acabam influenciando no comportamento das pessoas e até mesmo tentando controlar as maneiras de interação das pessoas.

Fábio: Sim e isso é muito sério. Pra mim o produto é muito direcionado, ele é proposital, é intencional, mas ao mesmo tempo as empresas não ajudam a escola. Infelizmente nós temos uma cultura no nosso país que as empresas não se sensibilizam pelos ambientes educacionais, não são todas. Em outros países, nós já tivemos experiências fora, tem uma

postura da empresa ser solidária. Por exemplo, eu precisava de um material e pedi pra empresa que colocasse a sua logomarca para um material para mim e a empresa não quer, fazendo uma contrapartida que é um ambiente escolar, ela não quer. Fazendo uma contrapartida. Mas ela cria instrumentos que a gente fica sem saída. Houve um tempo que era usado o snapchat, um instrumento que estava sendo usado há uns dois anos atrás e que os alunos usavam para qualquer coisa, só que eles tinham uma plataforma que você precisava ter uma vivência para começar a entender e às vezes o docente não tem esse tempo. Eu ainda tenho aqui por que eu tenho uma dedicação exclusiva, mas e aquele professor que tem cinco escolas não consegue. não adianta dizer que ele vai conseguir extrapolar estratégias tecnológicas digitais ou outras. Então há condições de trabalho. E tem as empresas digitais que criam muitas coisas, criam ferramentas que a gente desconhece, o facebook tinha, hoje em dia é bem pouco utilizado, o twitter é pouco utilizado aqui, mas em outra região que eu atuei era muito utilizado pelos alunos e não é todo docente que está ali conectado, até por que ele nem tem tempo para fazer todas essas conexões. E tinha outros locais do país que eu atuei que não tinha nem sistema de depósito de material, você não tinha contato com os alunos, você tinha lista de e-mail que já mais para ambientes formais, para certos comunicados estratégicos. Já tive essa situação que só tem e-mail. Recentemente tivemos o meeting, com as aulas online e de repente tirou isso da gente. Criou-se o ambiente, fez a gente usar, deu as ferramentas e tirou tudo. Agora não grava mais, agora não pode mais isso. Isso é muito ruim. Tinha sido feito todo um trabalho de utilizar essa ferramenta, de montar essa estratégia e agora não tem mais isso. As empresas simplesmente lançam e depois nos tiram. Outra coisa importante é o armazenamento de dados. Todo mundo está vivendo isso, nós estamos com uma quantidade de dados tão grande e nós não temos onde armazenar, a nuvem antes era 50 gigas e agora tá em 25 gigas. Na minha percepção, criou-se um instrumento, nós estamos dependentes dele e não estamos conseguindo utilizá-lo, pois estão comercializando. Eu fiz um web site, pois na instituição anterior eu não tinha distribuído os materiais para os alunos. Ai eu fiz um web site e lá eu coloquei todas as listas, todas as tarefas. Criei um mecanismo pelo forms docs para eles depositarem a tarefa para mim. Vinha trabalhar com tamanhos diferentes, uns com nome outros sem, assim eu criei um tutorial, um template, distribuído no site. Eles iam no site, pegavam esse material, faziam a tarefa que tinham que fazer e depois enviar. Uma coisa engraçada que acontecia eram os e-mails diversos que eles tinham, vinha Luluzinha2007 não sei o que. Eu não achava a pessoa. Eu criei com eles uma forma de entender a questão formal do ensino, que era criar um nome, sobrenome, ponto, nome da cidade e gmail. Tentamos induzir para algo que eles pudessem utilizar no drive, fiz isso com eles, funcionou. Eu precisava conversar com algum aluno, sabia o nome dele, ia e procurava e mandava e-mail e o aluno recebia, um e-mail institucional, mas na base do gmail o que era legal é que o aluno enviava o trabalho e automaticamente ele recebia uma confirmação por e-mail que eu havia recebido o trabalho. Esse trabalho foi inclusive premiado na minha rotina quando não tinha isso, criava uma ansiedade, os alunos ficavam na dúvida se haviam entregue o trabalho e toda hora vinham pedir, se eu ia corrigir. Neste formulário estava tudo explicado,

data de entrega, data de correção, como ia acontecer, dava tranquilidade. E essas listas de tarefas, como elas estavam disponíveis, o aluno que falou ele sabe que está lá, então ele não precisava ficar me mandando mensagem. Esses processos todos para mim foram muito importantes, foi algo revolucionário. Eu já tive 40 alunos em atendimento, em duas horas. Só para entender como funcionava o sistema. Eles tinham essa dificuldade, vinham 10 perguntar a mesma coisa. quando você organiza uma forma de organização do trabalho, facilita a minha vida e a deles. Eu criei um aplicativo do site, mas hoje eu não preciso utilizá-lo. A instituição tem um sistema que me permite usar que é o sistema interno e tem outras ferramentas que eu não utilizei ainda, como o moodle, que é muito bom. É um sistema muito bom, cria um caráter formal, cria um caráter de regramento, cria-se uma organização dele perceber que precisa estar em dia com as suas coisas e também a responsabilidade, a questão do compromisso com o conteúdo. O aluno é reflexo do que estamos pedindo. Nós precisamos pedir claramente o que queremos do nosso aluno, se for dar uma avaliação, dizer exatamente o que eu quero. Eu quero que você coloque a equação completa, não fique fazendo pegadinha, quero resposta com unidade e medida. A regra do jogo está estipulada, não se muda. E no final você senta e avalia o porquê que não aconteceu isso? Porque você fez dessa forma e não de outra. aí você tem elementos para trabalhar. A regra do jogo não muda no jogo. Precisa estar prevista desde o início e se precisar ter alteração, será uma mudança coletiva. Não precisa me enviar mensagem. WhatsApp por exemplo eu não respondo. No período da pandemia era WhatsApp o tempo todo. E eu convido para conversarmos presencialmente, tem o horário de atendimento e tudo certo, eu vou te atender. Não precisa ficar preocupado com o WhatsApp. No dia da aula esclarecemos tudo e será discutido com todos.

ENTREVISTA RESPONSÁVEIS 5-6:

E: Na percepção de vocês, no contato cotidiano com os alunos, com qual finalidade os estudantes mais utilizam as tecnologias digitais?

D-5-6: Mais a questão da exposição em redes sociais, entretenimento, WhatsApp, instagram, tiktok, a gente só vê os videozinhos passando. Nós seguimos alguns alunos e vemos bastante publicação, coisas de lazer mesmo, fotos pessoais, até na própria instituição, mais entretenimento.

D-5-6: Usam bem mais em comparação com leituras de texto da área ou até mesmo para um uso profissional ou educacional, pouco se comparado...

D-5-6: Pouco, nós temos uma plataforma aqui no instituto e nós postamos informações lá e eles não olham. Temos que ficar replicando em sala de aula, explicando, tal dia isso. Por que eles não usam a ferramenta, a não ser que eles sejam instigados no momento da aula, aí eles baixam no celular, olham ali, fazem a atividade, usam. Mas assim, porque a gente estimula na hora esse uso, mas por conta própria.

E: A plataforma a que você se refere qual é?

D-5-6: Sigaa.

E: E pelo Sigaa você percebe que tem uma certa dificuldade em utilizá-los. Será que é uma dificuldade de utilizar a plataforma do sigaa..

D-5-6: Não, é desinteresse. Tem tudo ali, informações do nosso plano de ensino, metodologias de ensino, avaliações, notas, tem tudo ali. Às vezes eles perguntam qual foi a nota deles em determinada atividade e a gente fala, olha no Sigaa. A gente percebe que por esses motivos, nós não temos acesso em relação a outras tecnologias, mas que eles não usam tanto assim como eles usam para o entretenimento.

D-5-6: Eu passei pra eles uma atividade e falei pra eles procurarem na biblioteca digital, nós temos a plataforma que tem vários livros dentro da instituição e eles desconhecem ou tem problemas de acesso e não procuram resolver isso. Aí vieram na biblioteca pegar livro ao invés de pegar na plataforma digital, isso eu achei engraçado. Sempre que eu falo para eles usarem esse recurso que a instituição tem eles tem uma certa resistência e não entendo o porquê.

E: Eles acabam utilizando bastante as tecnologias, mas para essas coisas, não.

D-5-6: eles esbarram em uma dificuldade e não vão, não sei se é por falta de interesse ou se você fala para eles utilizarem tal referência que está na biblioteca digital, mesmo assim eles vão no que eles encontram mais rápido na internet, nas buscas deles bem superficial, que nós percebemos isso, essa geração quer tudo muito rápido as coisas.

D-5-6: Um livro que te demanda procurar, olhar um mínimo eles já cansam. Procuram no google e querem uma definição rápida.

E: E como vocês acabam gerenciando essa questão das informações rápidas, do plágio, do copia e cola?

D-5-6: A gente conversa bastante com eles, cobra inclusive, nós temos a disciplina de trabalho integrador que é uma das partes que a gente fala que eles precisam desenvolver um trabalho de projeto de pesquisa, orientamos para que eles leiam e tragam com as palavras de vocês, alguns até tentam, ao menos na área de alimentos, a gente percebe que eles uma percepção, mas no terceiro ano, antes disso precisa ser muito bem trabalhado, pois eles fazem muito ctrl C e ctrl V. inclusive eu gosto de pedir as coisas escritas, pois se pede digitalizado vem copia e cola certo. Peço para fazerem escrito pois assim ao menos exercitem a escrita.

E: Sim, e quando leva eles a escreverem alguma coisa eles assimilam. De qual maneira, ao longo das aulas, vocês conseguem discutir com eles sobre o uso que eles fazem das tecnologias?

D-5-6: Sim, faço bastante. Esses dias eu passei um vídeo do Karnal que fala sobre a falta de foco dos adolescentes e do quanto as empresas estão procurando pessoas que tenham a capacidade de foco, pois o uso exagerado da tecnologia está deixando as pessoas sem foco. Você está escrevendo uma coisa e está escutando o barulhinho do WhatsApp ou a curtida do instagram e aquilo te remete rapidamente a você sair do que você está fazendo e ir lá olhar que é automático. E a importância que a gente tem de fazer uma coisa por vez, largar a tecnologia, desligar quando quer ler e escrever ou prestar a atenção em uma aula. Eu fiz uma atividade com eles em uma aula, escrevi foco no quadro e pedi o que tirava o foco deles e 90%/100% da turma era o celular, WhatsApp, instagram. E o que a gente poderia fazer para melhorar para prestarem a atenção na aula. Por que eu estou falando sobre tecnologia de vegetais e que muitos deles não querem seguir a área de alimentos e não estão nem um pouco interessados em saber se a fruta é queimatória ou não e o instagram apitando, em quem que eles vão prestar atenção se na professora falando ou no instagram. Vai ser no instagram. Então o que a gente pode fazer, eles responderam que poderiam desligar o celular por um tempo. Estipulamos uma metodologia em sala, eu coloco um cronômetro e durante 25 min ninguém pode mexer no telefone, aí fica assim. E se alguém mexer no celular eu vou recolher. Aí o medo deles era que eu iria levar para o pedagógico, eu falei que não, que seria um combinado nosso, eu falei que iria segurar na minha mesa e entregaria ao final da aula. E são 4 aulas seguidas. Aí vai ficar 25 min o cronômetro, ele vai tocar e eu libero 5 minutos, todos mexem no celular esse tempo, a professora respira, toma uma água e mais 25 minutos de novo. E isso somente quando eu estou explicando, eu preciso que eles prestem atenção, não tem como eu competir, eu to ali explicando e eles estão ali mexendo. Isso funcionou. Tô fazendo tem uns 2 meses, eu acho.

D-5-6: Eu apliquei essa metodologia também, duas vezes com turmas diferentes, eles já conheciam e realmente funcionou. A gente percebe que o celular tira o foco, eles estão prestando atenção na aula e de repente alguma coisa apita e quando vê estão todos no celular. Então é aquela coisa da escuta que não é ativa, eles até estão ali mas eles estão em outra dimensão.

E: É uma atividade que está concorrendo com a percepção do estudante, naquele momento. É uma proposta bem interessante.

D-5-6: Eu fui franca com eles, eu disse que eu tenho a mesma dificuldade que eles, eu vou em uma reunião de área e eu não consigo ficar as 2 horas escutando o nosso chefe, coordenador falando, eu fico mexendo no celular e respondendo ao WhatsApp e é horrível isso. Eu me sinto mal depois. Eu falei que tenho a mesma dificuldade que vocês, é impossível, e não é que eu não ache interessante o que ele está falando e não acho importante é que apitou o negócio ali e também é importante. Então a gente precisa saber largar, é uma atividade que eu também vou fazer, também vou tentar fazer nos meus momentos dispersos. E eles gostaram, ficaram animados, pois é uma dificuldade que todos

têm hoje em dia, nós não conseguimos focar em uma coisa só. O celular é muito interessante, né.

E: Sim, e ele te joga para outros lugares e essa é a relação da rede. Essa resposta vai ao encontro da pergunta de como vocês regram o uso das tecnologias em sala de aula. Outra pergunta é como vocês utilizam as tecnologias em sala de aula, tem duas dimensões, ao mesmo tempo tem o regramento do uso por parte dos estudantes e o uso que vocês fazem dela para facilitar as aulas. Uma aluna relatou que gostaria que existissem formas de regramento ou até mesmo que retirassem o celular dela, pois sozinha ela não consegue.

D-5-6: Sim, uma aluna do primeiro ano me falou isso que para ela foi muito bom, que se eu não proibir, ela não consegue.

D-5-6: É um vício. E não é só adolescente, é todo mundo assim está com esse vício, adolescente é muito mais.

D-5-6: Na aula prática nós não havíamos proibido ainda, aí teve uma aula esses dias que eu falei pra eles que estava com saudades do barulho que tinha na aula prática, ficavam todos na bancada esperando enquanto a atividade ficava pronta e ficavam todos mexendo no celular e ninguém ficava conversando. Aí agora nós proibimos porque vazou umas fotos que nós não gostamos na internet da aula prática que não condiz com o comportamento que precisa ter na aula prática, aí proibimos e ninguém mais vai usar. Aí eu disse pra eles que agora ia ter barulho, eles iriam interagir, conversar, seja falando da prática ou falando de outra coisa, interagir, um momento para conversar.

D-5-6: Ontem teve apresentação de seminário e também estava um silêncio, eu estava na frente assim escutando, achando que estavam todos prestando atenção e quando vi, estavam todos no celular e os colegas apresentando. Aí pedi para a galerinha do celular guardar.

D-5-6: E às vezes a gente trás o carrut que é importante, pede pra eles pesquisar material aí eles usam o celular, tem esses momentos que é útil e tem momentos que não dá. Se não, a gente concorre com o celular e não tem como concorrer com o celular.

E: Você falou que discute com eles essa questão do foco com eles, tem outros momentos que vocês discutem com os alunos sobre a questão dos riscos e cuidados que precisa ter no momento de utilizar a internet.

D-5-6: Não, isso eu nunca trabalhei com eles. Hoje eu conversei com eles sobre a gente ter proibido no laboratório, o porquê. Daí falei pra eles que agora a gente ouve tanta gente falando nas redes sociais falando sobre o ensino público, onde tem vândalos lá dentro e que não aproveitam aquele dinheiro público e a gente acha um absurdo ouvir isso. Mas às vezes o uso das tecnologias de maneira incorreta de postarem coisas impróprias de aula prática, dá

a impressão disso, que a aula prática é um gasto de material, quebram o material, dão risada. Pois tem uma postagem de prato quebrado, garfo torto e outras coisas.

E: Isso responde em partes a pergunta que eu iria fazer se as tecnologias são motivo de conflito no funcionamento da instituição e em sala de aula. E de qual maneira vocês acham que influenciam os estudantes a utilizarem as tecnologias fora do ambiente de sala de aula.

D-5-6: Sim, às vezes nós solicitamos que eles produzam vídeos.

D-5-6: Tem o projeto fato ou fake no instagram que alguns alunos participam, a gente faz a pesquisa de um assunto que é fato, fake ou mito. Alguns vídeos de informação, de aula prática que os alunos elaboram, nós ajudamos, mas são os alunos que montam a parte gráfica, publicação, edição de vídeos, isso eles fazem com o uso das tecnologias. Tem o canva.

E: Vocês consideram que a forma como vocês utilizam as tecnologias, contribui para preparar eles dentro de uma formação integral?

D-5-6: As tecnologias estão aí, não temos como fugir, no projeto integrador, nas atividades práticas, eles precisam preparar uma pesquisa praticamente online.

D-5-6: A gente acaba trabalhando bastante eles durante os três anos que eles saem bem mais preparados, se forem para uma graduação, eles são alunos bem mais preparados nessa parte, pedimos muito seminários, fazem no canva, edição de vídeos. Eu pedi se eles quisessem editar vídeos, pedia uma atividade de doenças transmitidas por alimentos, eles simularam um teatro que iam no médico, eles editaram o vídeo, usaram da tecnologia. Isso pro aprendizado é melhor, não fica aquela coisa, até para quem tá assistindo presta mais atenção, aprende mais e fica na memória deles, não esquecem.

E: Do ponto de vista de vocês, qual seria o papel dos responsáveis pelos estudantes nessa construção dos cuidados e riscos que os adolescentes precisam ter no uso das tecnologias e também da responsabilidade dos responsáveis em contribuir para que os alunos tenham um uso mais crítico e reflexivo sobre as tecnologias.

D-5-6: fundamental. eles até nos pedem para proibir o uso, foi levado, os pais não conseguem ter tanto controle em casa e os pais pedem para proibir e não deixar utilizar, tem coisas que fogem do controle deles, não tem a presença o tempo todo com eles, muitos ficam muito mais tempo na escola do que em casa. Mas o dialogo e a conversa com os pais é fundamental, eles são o nosso exemplo, nós estamos aqui para contribuir nessa reflexão, talvez de forma mais ativa.

D-5-6: Eu acho que a gente faz até como exemplo, muitas vezes a gente vê famílias almoçando em restaurantes, viagens e vê todos conectados na mesma mesa. os pais trazendo o exemplo deles de estar ali presente no momento de almoçar, jantar.

D-5-6: Momento de conversar sem o celular, talvez isso acabe mudando um pouco o comportamento, é algo bem difícil, mas é algo fundamental.

E: dá pra entender que em partes vocês percebem que os responsáveis deveriam servir como exemplo, mas ao mesmo tempo eles acabam solicitando auxílio de vocês, delegando a vocês o regramento do uso, coisa que eles não conseguem.

E: vocês percebem que as empresas, as grandes corporações elas acabam falando uso das tecnologias para influenciar nas formas das pessoas interagirem?

D-5-6: Total, empresas, de toda área querendo vender, mandar informação o tempo inteiro para vender.

[Apêndice \(E1\)](#) - Formulário Online com o roteiro das perguntas que compuseram a Avaliação do produto educacional (1) dos profissionais da educação.

Avaliação de Produto Educacional ProfEPT - Cartilha - Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais

Você está sendo convidado (a) a avaliar um produto educacional desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa, estudo de caso, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), contendo o título *Percepções acerca das relações psicossociais constituídas em meio às tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, Campus IFSC-Xanxerê*. Foi submetida e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, conforme protocolo número 5.481.274. A pesquisa teve por objetivo geral de investigar a percepção de três grupos de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, responsáveis e docentes) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais. A pesquisa ocorreu no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Xanxerê. Com base nos resultados encontrados, optou-se pela elaboração de um produto educacional:

Produto educacional: Cartilha eletrônica *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*.

Assim, como parte do processo da pesquisa, faz-se necessário que o produto seja analisado e avaliado em relação aos aspectos abaixo. O texto está em PDF e o link de acesso ao arquivo se encontra abaixo do respectivo título. Estamos dispondo de 15 dias para a leitura e avaliação da cartilha. Agradecemos a contribuição e, após a avaliação, solicitaremos à coordenação do ProfEPT uma declaração comprovando a sua participação nesta atividade técnica.

1. E-mail *

2. Nome completo (e SIAPE para a declaração de avaliação, no caso do IFSC)

23/11/23, 15:32

Avaliação de Produto Educacional ProfEPT - Cartilha - Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudant...

3. Você considera que o conteúdo do produto educacional Cartilha *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais* dá conta do objetivo proposto? Você teria alguma sugestão para qualificar o conteúdo desse produto educacional?

4. Quais são as suas sugestões para melhorar a linguagem, o design ou outro aspecto do Produto Educacional cartilha *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*?

5. Outras considerações que você deseja colocar sobre o Produto Educacional Cartilha *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*?

APÊNDICE E1.1 - Respostas avaliação do produto educacional (1) profissionais da educação.

Respostas da avaliação produto educacional (1) - Profissionais da Educação

Questão (2): Você considera que o conteúdo do produto educacional Cartilha *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais* dá conta do objetivo proposto? Você teria alguma sugestão para qualificar o conteúdo desse produto educacional?

D1-IFSC: Sim, dá conta do objetivo proposto.

D1-Tec-IFSC: Considero que a cartilha pode ser considerada um produto educacional, ou seja, dá conta do objetivo como resultado de uma pesquisa de mestrado. No entanto, pondero que uma cartilha tem por característica ser um material instrucional e didático, geralmente de leitura breve. O material apresentado é teoricamente bem estruturado, com reflexões importantes e tensionamentos intrigantes que recorrem a autores de referencia para pensar a temática.

D1-Fund: Analisando a Cartilha considero que o produto educacional consegue responder ao objetivo proposto pois parte de uma investigação acerca de como as tecnologias digitais, tão usadas e difundidas no cotidiano, impactam nas relações sociais e humanas, e como a escola tem papel fundamental nessa discussão. Hoje não se pode mais imaginar a vida sem a tecnologia e o acesso à ela acontece cada vez mais cedo, por isso é importante determinar limites, tempo e necessidade de uso. A abordagem sobre a reflexão de como ela interfere na subjetividade do ser humano é muito interessante, pois faz pensar no quanto a vida das pessoas pode ser, de certa forma, "moldada" e o quanto o ser humano pode ser influenciado ou tendenciado à tomar certas decisões e ter certos comportamentos. Considero a cartilha como um material que vem ao encontro de um assunto necessário em toda a rede de ensino, direcionar a discussão aos alunos e professores pode ser uma maneira de torná-los mais críticos e reflexivos quanto ao uso das tecnologias. Analiso o produto educacional positivamente e bem qualificado, traz boas sugestões de onde e o quê buscar para aprofundar o estudo dessa temática, tanto em mídias quanto leituras e está bem referenciado.

D2-Fund: O conteúdo é significativo e muito importante .

D3-Fund: Certamente o conteúdo proposto está diretamente interligado com os objetivos da pesquisa aqui citada. Compreender o uso das tecnologias e suas inferências no desenvolvimento psicossocial dos estudantes é um tema relevante e necessita ser trabalhado em sala de aula. As tecnologias e a forma como devem ser utilizadas pelos estudantes necessitam ser urgentemente orientadas no campo educacional. Esta cartilha, vem ao encontro de diversas problematizações encontradas no espaço escolar e nela podemos buscar esclarecimentos, abrir campos para debates e discussões sobre o tema com nossos alunos. Este material vem trazer-nos alternativas de estudo, compreensão e formação, onde podemos melhor conduzir nossas práticas pedagógicas, buscando tornar nossos estudantes reflexivos e contribuir em sua formação humana.

D4-Fund: Com base na análise criteriosa do conteúdo do produto educacional intitulado "Cartilha Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais," é com satisfação que afirmo que o material em questão atende de maneira eficaz aos objetivos propostos. Além disso, considero que este recurso educacional é extremamente relevante e útil para os desafios enfrentados. Aqui estão as razões para minha avaliação positiva: O conteúdo da cartilha está claramente alinhado com os objetivos propostos de promover um olhar crítico e reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes em um ambiente digital. Os tópicos abordados e as atividades propostas refletem esse propósito de maneira consistente. A abordagem das relações psicossociais em meio às tecnologias digitais é um tema extremamente relevante, dada a crescente influência das mídias sociais e da tecnologia na vida dos estudantes. A cartilha oferece uma perspectiva atual, crítica e pertinente sobre essa questão. A cartilha demonstra sensibilidade em relação à audiência-alvo, ao utilizar linguagem acessível e relevantes para seu contexto..

Questão (3): Quais são as suas sugestões para melhorar a linguagem, o design ou outro aspecto do Produto Educacional cartilha *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais?*

D1-IFSC: O material precisa de revisão textual. Há trechos com repetição de termos, com problemas de acentuação, entre outros. Sugiro melhorar o design das páginas 2 e 3, pois a

ordem dos elementos está estranha. Verificar os destaques: há trechos em itálico, em negrito... Sugiro padronização.

D1-Tec-IFSC: Sugiro repensar a utilização do termo cartilha já que a forma de apresentação apresenta-se mais com o formato de artigo. Ainda, sugiro que um passo importante na elaboração de uma cartilha seja repensado: Defina como, onde e quem irá consumir o material. Na capa ao referir "aos profissionais da educação", está falando de todos os profissionais de educação. Mas será que todos são iguais para poder usar esse formato de cartilha? O profissional que possui 50 aulas dadas terá a mesma condição de utilizar a cartilha do que um profissional do IFSC que possui tempo de formação e planejamento regulamentados e respeitados? Essas perguntas irão ajudar a responder quem e onde irão consumir essa cartilha e isso nos leva ao como. Uma cartilha com um material tão rico como esta será disponibilizada na internet para que se alguém encontrar possa fazer uso. Se sim, missão cumprida. Se não, é preciso indicar quais são os momentos aconselhados para utilizar tal cartilha (formações em serviço? espaços dialogados? reuniões pedagógicas? leitura prévia para posterior discussão? duração da discussão? Entendo que são elementos importantes de serem pensados sob o risco de cairmos na armadilha da educação bancária negando toda a construção dialética necessária a cada movimento que desenvolvemos na educação, já que vivemos em contextos diferentes mesmo quando estamos em situações parecidas.

D1-Fund: Quanto à linguagem, a mesma é clara e objetiva, bem referenciada e de fácil compreensão, ela traz uma sequencia nos temas que estão sendo abordados, fazendo uma reflexão social, cultural e educacional sobre os usos das tecnologias e explica o porquê de se realizar essa discussão, com embasamento teórico. O design está adequado, traz figuras que remetem às ideias e conceitos e também destaca os pontos principais de cada assunto, chamando atenção para os mesmos.

D2-Fund: Está ótimo assim.

D3-Fund: Sugeriria que neste material houvesse estratégias didáticas para que nós professores pudéssemos desenvolver em sala de aula atividades reflexivas, afim de, orientarmos e contribuirmos com o uso consciente das tecnologias pelos nossos estudantes.

D4-Fund: Com base na avaliação cuidadosa do Produto Educacional "Cartilha Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais", é com grande satisfação que afirmo que o material é de excelente qualidade e atende a todas as expectativas de forma notável.

Questão (4): Outras considerações que você deseja colocar sobre o Produto Educacional *Cartilha Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*?

D1-IFSC: Acredito que a ordem dos capítulos possa ser diferente. Iniciar explicando o que é o Ensino Médio Integrado à EPT, formação integral e seguir com as discussões sobre tecnologias e relações psicossociais.

D1-Tec-IFSC: Parabéns pelo trabalho desenvolvido. É um material rico e bem estruturado. Espero não ter sido dura na avaliação, ela reflete a angústia de uma profissional que está a 25 anos na educação e já viu muita coisa, não tudo, mas bastante coisa.

D1-Fund: A cartilha é clara quanto ao onde e o quê buscar para se trabalhar e refletir essa temática em sala, mas penso que poderiam ter algumas sugestões de como fazer, por exemplo, ao se trabalhar um documentário, teriam algumas questões que poderiam nortear a discussão depois de assistir? Como iniciar essa discussão partindo de um livro, filme, vídeo ou outra ferramenta que foi apresentada? Tem alguma sugestão de dinâmica? Ou é no diálogo que serão construídas as reflexões? Questiono porque, às vezes, o professor precisa trabalhar essa reflexão consigo mesmo antes de partir para um momento de reflexão em sala. É uma temática extremamente importante, mas de que forma se pode falar sobre os impactos do uso das tecnologias em sala de aula? Roda de conversa talvez? Questionar como os alunos sentem o impacto em suas vidas? Como eles percebem que são influenciados? Quais as necessidades reais de uso? Para finalizar concluo que a cartilha é um produto educacional fundamental, pois senti a necessidade de fazer uma reflexão crítica e construtiva acerca da temática, pensando na realidade dos meus alunos e na importância de olhar para isso.

D2-Fund: É possível identificar temas e conceitos nos quais os alunos apresentam maior facilidade ou dificuldade de compreender o desempenho do aluno individualmente.

D3-Fund: Desing, imagens, ilustrações estão adequados com o tema. A cartilha está maravilhosa, rica em conteúdo e aborda o tema de forma objetiva e clara.

D4-Fund: O material atende de forma excepcional a todas as expectativas e demonstra um alto padrão de clareza, atenção ao idioma e cultura, layout atraente e organização lógica. Além disso, considerando a importância do assunto abordado na cartilha, seria de suma importância incluir dicas ou orientações sobre como os educadores podem eficazmente trabalhar o conteúdo com os estudantes. Isso não apenas fortaleceria a utilidade do material, mas também facilitaria a implementação bem-sucedida em contextos de ensino. Portanto, sugiro que sejam adicionadas orientações práticas para orientar os educadores na utilização efetiva deste excelente recurso educacional.

APÊNDICE (E2) - Formulário Online com o roteiro das perguntas que compuseram a Avaliação do produto educacional (2) responsáveis por crianças e adolescentes

23/11/23, 08:39

Apresentação

Apresentação

Prezado responsável pelo estudante menor de idade do IFSC-Campus Xanxerê!

Precisamos de sua colaboração para a aplicação de uma pesquisa. Para melhor entendimento do que estamos propondo, na segunda seção deste formulário está o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que explicamos os detalhes da pesquisa; na terceira seção pedimos alguns dados seus e dos estudantes com a sua liberação para podermos contatar o estudante para a aplicação do questionário, sendo que para isso enviaremos a(ao) estudante um link com outro formulário para ele responder as questões dessa investigação.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

Avaliação de Produto Educacional ProfEPT - Dicas para um uso digital consciente e seguro

Você está sendo convidado (a) a avaliar um produto educacional desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa, estudo de caso, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), contendo o título *Percepções acerca das relações psicossociais constituídas em meio às tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, Campus IFSC-Xanxerê*. Foi submetida e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, conforme protocolo número 5.481.274. A pesquisa teve por objetivo geral de investigar a percepção de três grupos de sujeitos (estudantes do ensino médio integrado, responsáveis e docentes) acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais. A pesquisa ocorreu no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Xanxerê. Com base nos resultados encontrados, optou-se pela elaboração de um produto educacional:

Produto educacional: folheto digital: Dicas para um uso digital consciente e seguro.

Assim, como parte do processo da pesquisa, faz-se necessário que o produto seja analisado e avaliado em relação aos aspectos abaixo. O texto está em PDF e o link de acesso ao arquivo se encontra abaixo do respectivo título. Estamos dispondo de 10 dias para a leitura e avaliação da cartilha. Agradecemos a contribuição e, após a avaliação, solicitaremos à coordenação do ProfEPT uma declaração comprovando a sua participação nesta atividade técnica.

1. Nome completo

23/11/23, 16:58

Avaliação de Produto Educacional ProfEPT - Dicas para um uso digital consciente e seguro

2. Você considera que o conteúdo do produto educacional folheto digital *Dicas para um uso digital consciente e seguro* dá conta do objetivo proposto? Você teria alguma sugestão para qualificar o conteúdo desse produto educacional?

3. Quais são as suas sugestões para melhorar a linguagem, o design ou outro aspecto do Produto Educacional folheto digital *Dicas para um uso digital consciente e seguro*?

4. Outras considerações que você deseja colocar sobre o Produto Educacional folheto digital *Dicas para um uso digital consciente e seguro*?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE (E2.1) - Respostas avaliação do produto educacional (2) responsáveis por crianças e adolescentes

Respostas da avaliação produto educacional (2) - responsáveis por crianças e adolescentes.

Questão (2) Você considera que o conteúdo do produto educacional folheto digital *Dicas para um uso digital consciente e seguro* dá conta do objetivo proposto? Você teria alguma sugestão para qualificar o conteúdo desse produto educacional?

R1-Fund: O conteúdo do produto está ótimo, bem explicado e de fácil compreensão.

R2-Fund: Acredito o material ser muito positivo no momento, tendo em vista a demanda latente dos riscos virtuais. Poderia colocar um passo a passo com ilustrações de como executar as dicas, tendo em vista que alguns pais não possuem tantas habilidades com as redes sociais.

R3-Fund: em relação ao conteúdo abordado, achei que o material deu conta de apresentar a proposta de forma didática e de fácil compreensão

Questão (3) Quais são as suas sugestões para melhorar a linguagem, o design ou outro aspecto do Produto Educacional folheto digital *Dicas para um uso digital consciente e seguro*?

R1-Fund: Sugestão: melhores distribuições nas paginas dos riscos, dicas e ferramentas, utilizando mais gravuras condizentes aos assuntos.

R2-Fund: Colocaria algo mais lúdico, algumas outras cores para destaque de algumas informações, até para salientar o interesse do público pela leitura do material.

R3-Fund: o design, como se trata de material digital, penso que poderia ser melhorado para deixar mais visual e destacar melhor o que de fato importa

Questão (4) Outras considerações que você deseja colocar sobre o Produto Educacional folheto digital *Dicas para um uso digital consciente e seguro*?

R1-Fund: sugestão: Organizar um projeto para trabalhar com pais nas escolas dos municípios, para melhor compreensão e treino das ferramentas sugeridas e também aprofundar esse assunto tão importante para a formação e proteção das crianças.

R2-Fund: Acredito que as informações estão claras e coerentes, que possam contribuir para os pais.

R3-Fund: Aumentar as letras para melhorar a visibilidade e tornar o folheto mais atrativo e interativo

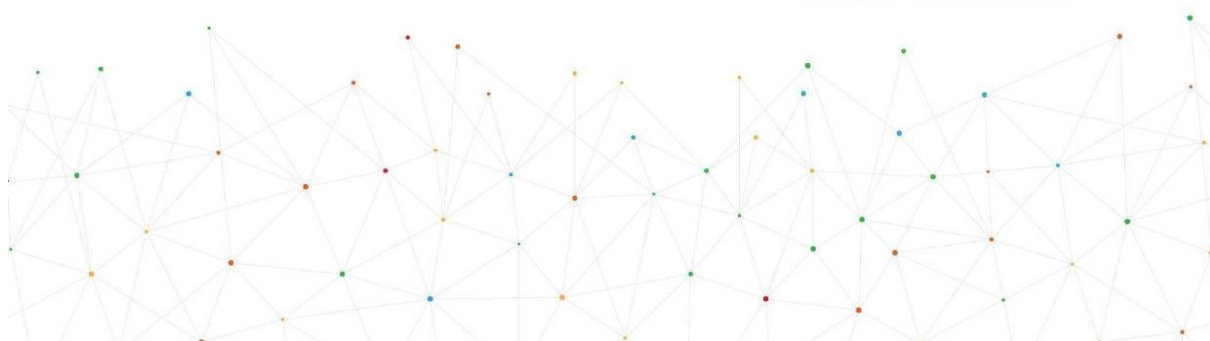
APÊNDICE (F1) - Produto Educacional (1) Cartilha: Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais?



UM OLHAR CRÍTICO REFLEXIVO SOBRE AS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS DOS ESTUDANTES DA EPT CONSTITUÍDAS EM MEIO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Antenor Sandi Junior





Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
(ProfEPT).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias de Santa Catarina - IFSC -
Campus Florianópolis Av. Mauro Ramos, 950, Centro, CEP: 88020-300, Florianópolis - SC.

Telefone: (48) 3211-6000

CNPJ 11.402.887/002-41

[HTTP://www.ifsc.edu.br/profept](http://www.ifsc.edu.br/profept)

UM OLHAR CRÍTICO REFLEXIVO SOBRE AS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS DOS ESTUDANTES DA EPT CONSTITUÍDAS EM MEIO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

VENDA PROIBIDA!

**Este material pode ser utilizado livremente para fins educacionais.
Não é permitida a reprodução para fins comerciais.**

FICHA TÉCNICA

A presente cartilha digital intitulado *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*, trata-se de um produto educacional resultante da pesquisa de mestrado denominada *Percepções acerca das relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais* do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – Profeta, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC, no campus Florianópolis.

Produção e organização: Antenor Sandi Junior e Salete Valer.

Banca de validação da cartilha parte da Dissertação de Mestrado:

Prof.^a Salete Valer, Dr.^a, Prof.^a Roberta Pasqualli, Dr.^a, Prof.^a Ivanir Ribeiro, Dr.^a, Prof.^a Raquel Folmer Corrêa, Dr.^a, em 24 de outubro de 2023.

Cartilha digital *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*. Sandi, Antenor; Valer, Salete. - 1. Ed.- Florianópolis: Publicação do IFSC, 2023. Texto Eletrônico.

39p.

Inclui bibliografia.

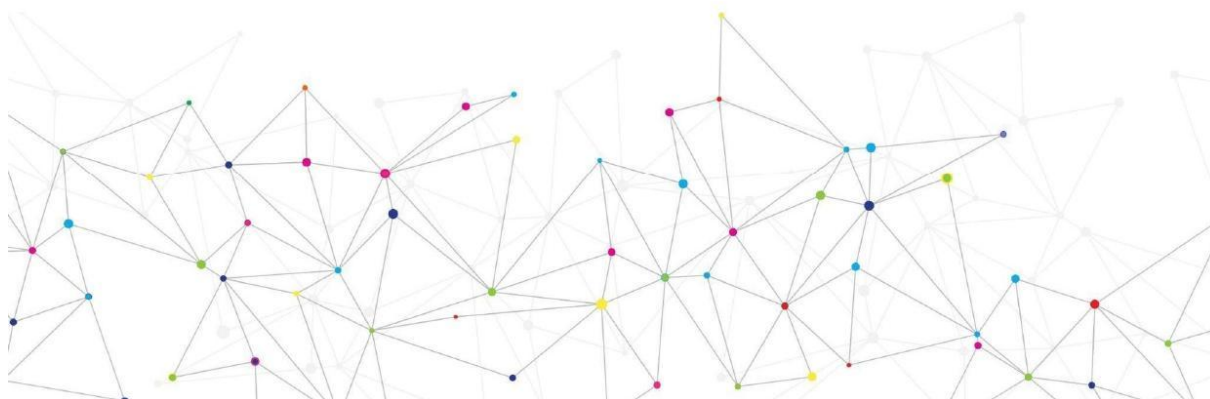
ISBN:

1. Produto Educacional ProfEPT. 2. Cartilha eletrônica. 3. Tecnologias digitais. 4. Teoria Crítica; I Sandi, Antenor; Valer, Salete. II Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

RESUMO

Na atualidade, as tecnologias digitais têm reverberado cada vez mais nas experiências humanas, influenciando as práticas sociais nas mais diferentes esferas. Inserido nesse panorama, esta cartilha digital, *Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais*, é um produto gerado como parte da dissertação intitulada *Percepções acerca das relações psicossociais constituídas em meio às tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, Campus IFSC-Xanxerê*, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). A pesquisa de cunho qualitativo, tendo como modalidade principal o estudo de caso fez uso dos instrumentos questionário e entrevista para a organização dos dados. Os resultados da pesquisa apontaram que a inclusão pelos docentes de muitas formas de uso das tecnologias digitais favorece o aprendizado ao mesmo tempo em que implica em um uso didático-pedagógico realizado pelos estudantes. Percebe-se que esse uso direcionado e contextualizado contribui para um uso das tecnologias com uma intencionalidade de reflexão e domínio de elementos tecnológicos que envolvem a produção de conhecimentos e aquisição de novos saberes. Porém, os dados revelam que os docentes, de modo geral, discutem superficialmente sobre os riscos e cuidados no uso das tecnologias, apenas conversam sobre o uso do aparelho celular em sala e para que os estudantes tenham cuidado e moderação na sua utilização nesses espaços. Com base nesses resultados esta cartilha tem por objetivo apresentar aos profissionais da educação, sugestões de materiais e discussões teóricas que possam contribuir com as práticas pedagógicas no sentido da conscientização dos estudantes acerca das contradições que envolvem o uso das tecnologias. Entende-se que, dentro da atual sociedade organizada pelo capitalismo das plataformas que organiza a vida e a forma de trabalho, a educação de estudantes-trabalhadores, como processo inclusivo, deve ser mediada por artefatos tecnológicos digitais, mas que essa prática seja também problematizadora. Em uma perspectiva crítica e reflexiva, deve promover o debate necessário sobre o fenômeno das tecnologias digitais e as implicações para as suas relações psicossociais, não só como estudantes, mas também familiar e profissional. Nessa compreensão, pretende-se que este produto educacional contribui, especialmente, com os profissionais da educação no sentido de as práticas pedagógicas incorporarem discussões sobre as tecnologias digitais, buscando desvelar de forma crítica e reflexiva os valores intrínsecos que perpassam esses artefatos tecnológicos que modulam a forma de ser e existir e, com a conscientização das contradições históricas, sejam pensadas possibilidades de intervenções e caminhos menos nocivos às relações psicossociais dos diferentes grupos sociais.

Palavras-chaves: ProfEPT. Ensino Médio Integrado. Relações psicossociais. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).



Sumário

Apresentação	7
1. Tecnologias digitais na contemporaneidade: como constituem as relações psicossociais?	10
2. Teoria crítica da tecnologia - Por que a escolarização precisa assumir?	18
3. Formação integral: Por que o trabalhador precisa ter?	27
4. Ensino médio integrado à EPT: Por que discutir relações psicossociais	32
Para finalizar	34
Referências	35



Prezado (a) profissional da educação

A presente cartilha digital intitulada **Um olhar crítico reflexivo sobre as relações psicossociais dos estudantes da EPT constituídas em meio às tecnologias digitais** trata de um produto educacional resultante da pesquisa de mestrado denominada *Percepções acerca das relações psicossociais constituídas em meio às tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, Campus IFSC-Xanxerê*, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT nos anos de 2021-2023.

A pesquisa teve como objeto investigar as relações psicossociais centradas nos estudantes, impactadas pelo uso das tecnologias digitais. A problemática da pesquisa está relacionada ao fato de este pesquisador vivenciar em sua prática profissional como psicólogo na educação básica constantes queixas de familiares ou responsáveis por estudantes sobre o uso frequente e por longos períodos em que os estudantes fazem das tecnologias digitais, seja via aparelho de smartphone ou outros artefatos tecnológicos. De igual forma, os docentes revelam suas angústias em relação à necessidade de inclusão de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias, ao mesmo tempo que se sentem inseguros para elaborar atividades que possam conquistar e manter a atenção dos estudantes. Há casos em que alunos adormecem nas aulas por passarem a madrugada jogando virtualmente ou assistindo seriados. Por outro lado, há também as queixas dos discentes sobre aulas monótonas e que não veem sentido nos conteúdos ensinados pelos professores e que não dialogam com seu cotidiano e interesses.

Partindo dessa problemática, o objetivo geral da pesquisa foi o de investigar a percepção de um grupo de estudantes do ensino médio integrado, seus responsáveis e seus docentes da EPT acerca das relações psicossociais constituídas em meio às Tecnologias digitais.

Os resultados sistematizados por questionário e entrevistas, de modo geral, indicam que: a) as tecnologias digitais estão sendo utilizadas pelos docentes em sala de aula para fins pedagógicos de modo direcionado e contextualizado, por isso contribui para que os estudantes passem a dominar aspectos tecnológicos que envolvem a produção de conhecimentos e aquisição de novos saberes; b) as tecnologias digitais nas aulas, quando não mediadas e contextualizadas para uma finalidade pedagógica específica, são utilizadas pelos estudantes para uso recreativo e superficial, relacionado a comunicação por mensagem, redes



jogos e entretenimento; c) os estudantes realizam um amplo uso das tecnologias digitais e por longos períodos, chegando a interferir nas suas relações interpessoais, sendo que preferem interações virtuais do que presenciais, fato este que vem causando distanciamento e conflitos familiares; d) os responsáveis pelos estudantes nada ou pouco acompanham do uso que realizam das tecnologias digitais; e) na instituição de ensino, os riscos e cuidados com o uso das tecnologias são abordadas de forma superficial e por poucos docentes, sendo que essas orientações são restritas ao uso do aparelho celular em sala quando utilizado para as atividades pedagógicas.

Apontamos que os diferentes usos das tecnologias digitais no processo de ensino contribuem para a aprendizagem, porém se faz necessário avançar no sentido de incorporar discussões teóricas que possam gerar nos estudantes reflexões sobre os impactos psicossociais gerados pela forma como fazem uso das tecnologias digitais. A proposta de uma formação integral perpassa por uma formação que vá além do utilitarismo das tecnologias e que sejam discutidas as contradições inerentes a forma como o próprio sistema capitalista por meio das tecnologias organiza a sociedade e controla os meios de produção e os modelos de trabalho historicamente constituídos. Dentro desse contexto, pensamos na criação deste produto educacional com o objetivo de apresentar a todos os atores envolvidos na educação alguns resultados encontrados durante o desenvolvimento da pesquisa e indicar conteúdos que possam contribuir para elucidar a problemática em discussão.

Para tanto, selecionou-se dentro da categoria material textual, conforme o Documento de área-Ensino (BRASIL, CAPES, 2016, p. 15), tipologia cartilha na versão eletrônica para sistematizar alguns conceitos que tratam das tecnologias digitais que dialogam com uma formação integral e que podem estar inseridas nas discussões sobre a realização de um ensino que seja crítico e reflexivo, compreendendo as tecnologias digitais como artefatos culturais de nossa época e que implicam na formação dos sujeitos.

O produto educacional foi desenvolvido com base nas reflexões dos autores Paula Sibilia, Andrew Feenberg e nos conceitos base que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).



A autora Paula Sibília contribui para a compreensão de como as tecnologias digitais estruturam as relações psicossociais dos estudantes, ou seja, como nos compatibilizados com as tecnologias e, principalmente, com os modos de vida que elas propõem e inevitavelmente nós as incorporamos ao nosso cotidiano, influenciando na constituição da nossa subjetividade e identidade. A autora apresenta características que as tecnologias digitais trouxeram, como os conceitos de extimidade, visibilidade e conectividade.

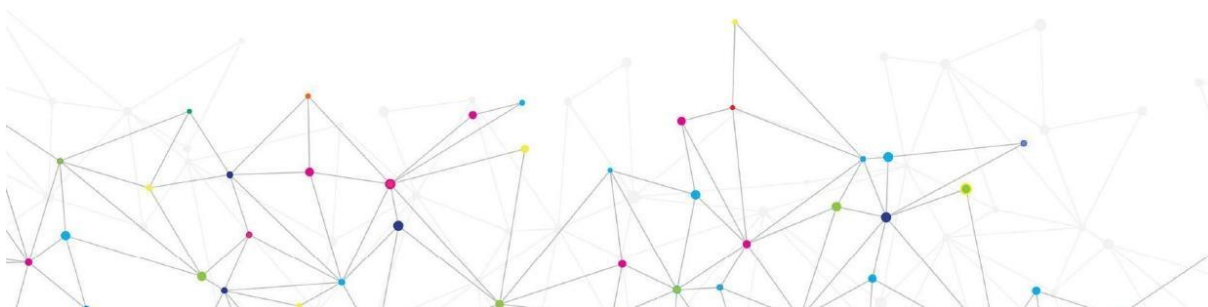
O autor e filósofo Andrew Feenberg busca compreender a tecnologia como um artefato cultural que sofre influências políticas, históricas e culturais, apresentando sua concepção de tecnologia a partir de quatro visões: determinismo, instrumentalismo, substantivismo e teoria crítica. Sendo que essas visões se articulam em dois eixos em que a tecnologia pode ser considerada neutra ou carregada de valores, e em outro eixo pode ser considerada controlada pelos homens ou autônoma.

Com base em Frigotto (2012), Ramos (2010) e Ciavatta (2005) são tratados os fundamentos e princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como a dualidade educacional, trabalho ontológico e histórico, ciência, tecnologia e cultura, formação integral etc. As políticas públicas da EPT aparecem pelo Parecer n.º 5 de 4 de maio de 2011 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, Par. 5, CNE, 2011) que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e o Parecer n.º 11 de 9 de maio de 2012 do mesmo Conselho que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, Par. 11, CNE, 2012).

A perspectiva de formação politécnica e omnilateral em Saviani (2003), Ciavatta (2009) e Pinto (2005). E sobre o Ensino médio integrado, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), e Documento Base da Educação profissional Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio (2007).

Esperamos que esta cartilha traga novos conhecimentos e possibilidades para elaboração de ações que possam contribuir para minimizar a realidade discutida nesta pesquisa.

Boa leitura e reflexões!



1. Tecnologias digitais na contemporaneidade: como constituem as relações psicossociais?



Passamos agora a apresentar as reflexões da autora argentina Paula Sibilia, buscando compreender **como as tecnologias estruturam as relações psicossociais e implicam na nossa forma de conviver em sociedade**. Ao retratar esse panorama, buscamos ter uma maior clareza sobre como somos sugestionados e estimulados pelas tecnologias digitais em nosso cotidiano e passarmos a tomar decisões mais conscientes em relação a elas e, assim, construir uma visão crítica e reflexiva com os estudantes adolescentes.

A autora Paula Sibilia lança um olhar sobre o uso das tecnologias como ferramentas de época, em uma perspectiva sócio-histórica, e como esses artefatos tecnológicos supõem, propõem e estimulam certos modos de ser e de viver, carregando implicitamente em si um conjunto de valores e ideologias, resultando em formas de se relacionar consigo e com o mundo que acabam moldando as subjetividades dos sujeitos e principalmente da juventude.

Tornamo-nos compatíveis com certas tecnologias, com os artefatos culturais próprios de nossa época. Ao mesmo tempo, nos tornamos compatíveis com os modos de vida que esses artefatos supõem, propõem e estimulam. Certos modos de ser e de viver estão implícitos nesses aparelhos. Estão supostos, propostos e estimulados por esses aparelhos. Ou seja, as tecnologias não são neutras, como se costuma dizer, uma ferramenta não pode ser utilizada para qualquer coisa. As tecnologias não são neutras e isso não significa que sejam boas ou ruins, elas são históricas, carregam valores, crenças. (SIBILIA, 2018).

Para a autora, os corpos e as subjetividades não são fixos e estáveis, não são universais, eles mudam e se adaptam às diferentes culturas e ocorre que nos tornamos compatíveis com os artefatos tecnológicos de cada época histórica e por consequência nos tornamos compatíveis com os modos de vida propostos por elas. **Não de uma forma obrigatória, não é algo instituído em lei, mas paulatinamente somos envolvidos e sem um debate crítico e reflexivo, incorporamos um contingente de hábitos e costumes e os naturalizamos e sem nos darmos conta das implicações resultantes em nossa tomada de decisões.**

Para compreendermos melhor essa relação a qual a autora faz menção, sobre a incorporação de artefatos tecnológicos e a influência nos modos de ser e de viver, ela

11

exemplifica como as tecnologias modernas como o lápis, caneta, papel e as cartas podem ser comparadas com as tecnologias contemporâneas como as mensagens de texto do aplicativo do WhatsApp, uma vez que são formas de se relacionar com o outro:

Mas o tipo de relacionamento que está implícito, suposto, proposto e estimulado em uma tecnologia como a carta é muito diferente do tipo de relacionamento com o outro que está suposto, proposto e estimulado pelo WhatsApp. E o uso do tempo e do espaço de um e do outro são muito diferentes. E poderíamos efetuar essa comparação, considerando várias dessas tecnologias. (SIBILIA, 2018).

Com a tecnologia utilizada para se relacionar com outra pessoa, conforme o exemplo citado pela autora, o envio de uma carta e a troca de mensagens utilizando um aparelho smartphone e o aplicativo de WhatsApp, carrega em si uma interferência direta na constituição da subjetividade e nos modos de viver dos sujeitos. Enquanto a produção de uma carta requer a habilidade da escrita, a dedicação em escrevê-la, endereçar, enviar para o destinatário, aguardar o tempo de transporte para assim que ela alcance o seu objetivo, sem a possibilidade de confirmação de seu recebimento, ao menos não de forma imediata. Enquanto isso, a troca de mensagens pelo WhatsApp, se faz instantânea e requer a posse de um aparelho que esteja conectado à rede de internet. Atualmente, mantemos contato com um número maior de pessoas ao mesmo tempo, sem a barreira da distância.

Poderia ser possível exemplificar comparações entre muitas tecnologias de época que demarcaram as transformações das tecnologias analógicas com as digitais, porém fica evidente a reflexão posta pela autora sobre como nos compatibilizamos com as tecnologias de cada época e, principalmente, com os modos de vida que elas propõem e inevitavelmente nós as incorporamos ao nosso cotidiano, influenciando na constituição da nossa subjetividade e identidade.

Uma das implicações psicossociais geradas pelo uso intensivo das tecnologias digitais e que influenciam na nossa maneira de viver diz respeito às inúmeras possibilidades de distração que os aparelhos de smartphone nos apresentam, seja para nos comunicarmos instantaneamente com um maior número de pessoas ou aplicativos de lazer e entretenimento e isso influencia na nossa capacidade de mantermos o foco. Tal aspecto é discutido no seriado *Explicando a mente* - episódio Foco onde aborda vários aspectos, dentre eles o por que focamos naquilo que focamos? Estamos fazendo boas escolhas quanto às nossas prioridades de atenção?





12

Sugerimos o vídeo a ser abordado e discutido com os estudantes -

Seriado [Explicando a mente](#) - episódio Foco: [Explicando](#)

- [A Mente](#) | [Site oficial da Netflix](#).

Outro aspecto que a autora chama a atenção para a profunda transformação que as tecnologias provocaram nas relações psicossociais, principalmente dos estudantes adolescentes, diz respeito ao fenômeno “extimidade”. Esse termo cunhado pela autora busca dar visibilidade sobre a intimidade e exterioridade, sendo que na sua compreensão, a união desses dois conceitos gera a extimidade, que seria “uma entidade para cuja configuração foi necessário deslocar o eixo das subjetividades: do magma causal da interioridade psicológica para a capacidade de produzir efeitos no olhar alheio.” (SIBILIA, 2016, p.163). A extimidade é então relacionada ao incessante comportamento de expor a intimidade nas redes sociais, incorporando tal aspecto no cotidiano, buscando a confirmação e aceitação do olhar alheio a partir da espetacularização do espaço íntimo.

[...] espetacularizar o eu consiste precisamente nisso: transformar as nossas personalidades e vidas (já nem tão) privadas em realidades ficcionalizadas com recursos midiáticos. É isso que se procura fazer ao performar a própria extimidade nas telas cada vez mais onipresentes e interconectadas (SIBILIA, 2016, p. 249).

Essa mudança da noção da intimidade para a performance da exposição do cotidiano tem estimulado modos inéditos de ser e estar no mundo, justamente por serem modos contemporâneos de se relacionar consigo, com os outros e com o mundo, e “os jovens abraçam essas novidades e se envolvem com elas de maneira mais visceral e naturalizada.” (SIBILIA, 2012, p.51).

A autora ainda afirma que as formas tradicionais de construção de si, como a escrita do diário, as trocas de cartas, a leitura constante de romances, amadureciam uma forma de identidade que preservava o eu-íntimo. Essas foram substituídas paulatinamente por tecnologias digitais de comunicação em rede, selfies em instagram, vídeos em youtube, posts em facebook etc, resultando na resignificação das subjetividades. Essa exposição constante leva os adolescentes a estarem conectados por longos períodos e estarem interagindo sistematicamente com o universo de estímulos que os aplicativos, mídias sociais, entre tantos recursos existentes para interação e captação da percepção dos adolescentes como se não fosse possível viver o tempo de ócio.

Para um aprofundamento sobre essa questão, sugerimos o livro *O show do Eu*, em que a autora Paula Sibilia discorre sobre os aspectos sócio históricos que culminaram no incessante comportamento de mostrar a intimidade nas redes sociais e, também, consumir a intimidade alheia. Comportamento esse que requer um profundo debate com os estudantes adolescentes uma vez que eles são influenciados em grande medida a fazerem parte desse universo de exposição para serem incluídos e se sentirem pertencentes entre seus pares. Contudo, as implicações sócio-emocionais, afetivas envolvidas nesses comportamentos podem afetar a saúde mental dos estudantes, uma vez que a comparação constante com os modos de vida perfeitos que são exteriorizados nas redes sociais, mediante um ideal de corpo perfeito ou estilos de vida ficcionados, não apresentam respaldo na realidade concreta.



Outras duas características marcantes da contemporaneidade que Sibilia (2018) sinaliza e estão relacionadas a extimidade, são a Visibilidade e a Conectividade:

Aprendemos a viver desse modo, visíveis e conectados. Vivemos performando, aprendemos a performar na visibilidade. Nossa vida cotidiana, cada vez mais os âmbitos da nossa vida se pretende que sejam expostos. Há um ideal de transparência e visibilidade. Não é lei, não é obrigatório, no entanto nós aprendemos, há um estímulo de viver assim, uma generalização e uma aceitação de viver assim. Alguns com mais entusiasmo e outros mais resistentes, mas isso está se generalizando. E não apenas entre os mais novos. (SIBILIA, 2018).

Como pode se observar, adotamos e incorporamos as tecnologias digitais e poderíamos dizer que atualmente somos reféns dela. Manter-se conectado ao dispositivo do aparelho *smartphone* ligado a rede de internet se tornou algo usual, nele procura-se informações, lazer, entretenimento,

apoio aos estudos e como uma ferramenta de trabalho. Nesse processo, percebe-se que os jovens possuem o celular como uma extensão da própria vida para manterem-se a maior parte do tempo conectados e buscam performar seu cotidiano nas redes sociais, e esse fenômeno vem aumentando o grau de visibilidade e conectividade.

As redes sociais por exemplo são um fenômeno muito recente, assim como os celulares inteligentes, tem pouco mais de uma década e a sua generalização é mais recente ainda. É um fenômeno do século XXI, bem recente. E está se consumando e se cristalizando. Não é por acaso que as redes sociais fazem parte desse fenômeno, elas são vitrines nas quais se facilita essa forma de viver, de estar em contato com os outros, com muitos outros o tempo todo e na visibilidade. Com telas, exposição. Mostrando aos outros e monitorando também o que os outros fazem. (SIBILIA, 2018).

Essas transformações sociais históricas vivenciadas mais acentuadamente na virada do século XX e intensificadas nas últimas décadas precisam ser compreendidas à luz de uma percepção crítica e reflexiva. Isso para se buscar compreender os sistemas de valores atrelados à proposta de desenvolvimento tecnológico que inevitavelmente existem em cada artefato tecnológico, uma vez que se parte da noção da não neutralidade de valores.



Como forma de problematização com os estudantes e dar visibilidade para as formas de controle implícitas nas tecnologias digitais mediante as plataformas digitais, sugerimos o documentário *O dilema das redes*, o qual apresenta o discurso de ex-funcionários de empresas como o Twitter, Google e Facebook que discorrem sobre os perigos causados pelas redes sociais, os quais expõem o controle que essas plataformas exercem no cotidiano das pessoas, influenciando na forma como pensamos, agimos e vivemos. O documentário chama a atenção para o aspecto da gratuidade dos aplicativos de redes sociais, onde o ex-funcionário do Google Tristan Harris menciona “se você não está pagando pelo produto, então você é o produto”.

Sendo, assim, uma possibilidade de abordar com os estudantes os aspectos ideológicos e intrínsecos existentes no universo que eles pertencem, mas acabam utilizando, muitas vezes, de forma acrítica - [O Dilema das Redes | Site oficial da Netflix](#)



Sibília dialoga com o filósofo Gilles Deleuze em seu texto enfatizando que:

Já faz quase três décadas que esse filósofo francês [Gilles Deleuze] descreveu um regime apoiado nas tecnologias eletrônicas e digitais: uma organização social capaz de fertilizar o capitalismo mais ágil e voraz da atualidade, que se caracteriza pela superprodução e pelo consumo exacerbado, no qual vigoram os serviços e os fluxos de finanças globais. Um sistema articulado pelo marketing e pela publicidade, mas também pela criatividade alegremente excitada e muitas vezes recompensada em termos monetários, no qual o espírito empresarial insufla todas as instituições e atravessa tanto os corpos como as subjetividades. (SIBILIA, 2016, p.28).

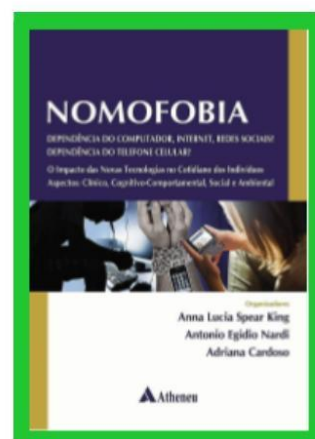
Desse excerto, extraímos que a espetacularização da intimidade, não seria um processo natural ao qual a sociedade caminha e percorre livremente e isenta de interesses. A autora chama a atenção para esses comportamentos que são potencializados pelas tecnologias eletrônicas e digitais como forma de fomentar e ressignificar a forma do capitalismo se perpetuar como sistema de modo de produção dominante. Ao gerar uma sociedade baseada nas aparências, transmutando uma subjetividade que busca confirmação do olhar do outro pelas postagens de vídeos e fotos nas redes sociais, transforma-se a exposição do sujeito em mercadoria. A conectividade constante e a apelação da visibilidade que as mídias sociais potencializam pela sua capilaridade preocupam, pois a sua capacidade de oferecer produtos aqueles que dela fazem parte, impulsiona toda uma sociedade baseada no consumo desenfreado.

A autora chama a atenção para a relação que vem sendo construída pelos sujeitos com as tecnologias digitais, as quais incorrem em profundas ressignificações na forma como lidam com o tempo e espaço, sendo que o incessante comportamento na contemporaneidade de mostrar a intimidade nas redes sociais gera condutas de espetacularização do espaço íntimo. A busca desenfreada de aparentar ser feliz nas redes sociais, fenômeno crescente nas últimas décadas e ainda em curso, carece de uma maior compreensão que leve a uma tomada de consciência crítica dos elementos subjacentes que o compõem para realizarmos um debate profundo sobre esse fenômeno.



Os estudantes adolescentes exploram esse universo de forma autônoma, porém, por detrás de todas as tecnologias digitais há algoritmos que captam a percepção dos usuários para fins meramente de consumo de produtos e recreação superficial, distanciando-os das grandes problemáticas sociais ou até mesmo da apropriação das tecnologias para sua utilização crítica. Nesse sentido, há que se pensar em qual medida as tecnologias contribuem ou interferem na formação humana integral dos estudantes adolescentes e nas contribuições que elas fornecem como artefatos tecnológicos que mediam a relação com seu entorno e sociedade? E também, de qual forma eles percebem a influência do uso das tecnologias digitais nas suas relações psicossociais em seu cotidiano?

Sugerimos, também, o livro Nomofobia que trata das implicações das tecnologias digitais no nosso cotidiano e como estão interferindo no comportamento humano. Livro produzido pelo Grupo DELETE - Desintoxicação de Tecnologi@s do Instituto de Psiquiatria (IPUB), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nomofobia é o medo irracional de ficar sem o aparelho celular ou ser impedido de usá-lo.



Sugestão de palestra realizada pela autora argentina Paula Sibília Entre Redes e Paredes apresenta um panorama sócio-histórico na forma como as tecnologias digitais foram sendo incorporadas em nosso cotidiano a ponto de nos tornarmos reféns delas e auxilia a pensar o papel da escola diante desse fenômeno moderno.

📺 Palestra "Entre redes e paredes", com Paula Sibília - 2018

2. Teoria crítica da tecnologia - Por que a escolarização precisa assumir?

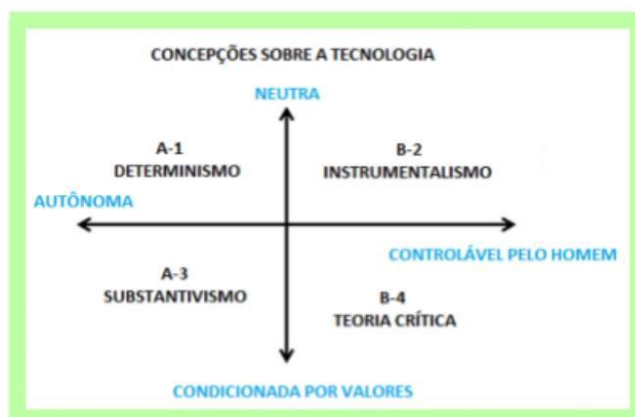
Dando continuidade a apresentação dos teóricos que buscam compreender a tecnologia em uma perspectiva crítico reflexiva, trazemos as ideias do filósofo canadense Andrew Feenberg que defende que a tecnologia não é uma ferramenta neutra, ou seja, carrega em si um conjunto de valores e compreende que o desenvolvimento da tecnologia é passível de ser controlada pelos homens. A proposta em trazer este autor diz respeito a um aprofundamento na compreensão dos embates ideológicos existentes nas concepções sobre a tecnologia e, assim, contribuir para desvelar os valores intrínsecos nos artefatos tecnológicos. Sabemos ser um conteúdo mais complexo e teórico, contudo se faz necessário para que consigamos problematizar e construir com os estudantes adolescentes as relações existentes entre eles e as tecnologias digitais.

Feenberg considera que há uma relação de indissociabilidade existente entre as tecnologias e suas implicações na sociedade, e há de se pensar nas concepções existentes sobre o termo tecnologia. Para auxiliar na organização dessas concepções sobre o termo e passar a analisar e compreender os campos em disputa de cada uma delas, busca-se nas ideias de Feenberg uma proposta de compreensão da tecnologia a partir das discussões da Filosofia da Tecnologia. Para este autor e filósofo, a tecnologia é percebida como um artefato cultural que sofre influências políticas, históricas e culturais. O autor apresenta sua concepção de tecnologia a partir de quatro visões: determinismo, instrumentalismo, substantivismo e teoria crítica.



19

No quadro (1), apresenta-se a organização proposta por Andrew Feenberg em relação às perspectivas de compreensão sobre a tecnologia a partir da filosofia da tecnologia.



Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em FEENBERG, 2010, p.57

Como pode ser observado no quadro acima, a tecnologia está posta ao longo de dois eixos (A e B) que focalizam valores e poderes humanos, ou seja, elas traduzem a relação do controle e do exercício do poder sobre o desenvolvimento tecnológico e à possibilidade de a tecnologia possuir ou não valores incorporados ao seu processo de desenvolvimento.

Observando o quadro, nos quadrantes (1) e (2) surgem duas possibilidades que abarcam as teorias que compreendem o desenvolvimento da tecnologia como neutra estão a visão determinista e instrumentalista, nelas ignora-se a presença de valores, ou seja, são consideradas autônomas ou humanamente controladas. Compreender que a tecnologia é autônoma não significa descartar os homens de seu processo, os sujeitos farão parte, porém não teriam a liberdade de definir como ela seria desenvolvida, considera que “a invenção e o desenvolvimento da tecnologia têm suas próprias leis imanentes, às quais os seres humanos simplesmente seguem ao interagirem nesse domínio técnico”. (FEENBERG, 2010, p. 58). Por outro lado, a noção de tecnologia ser controlável, segue a perspectiva de que os homens podem determinar o próximo passo de evolução de acordo com suas intenções.

Ao observar as intersecções dos eixos do quadro apresentado acima, tem-se no quadrante (2), o **instrumentalismo** em que o controle humano e a neutralidade de valor se entrelaçam. Nesse quadrante “é a visão-padrão moderna, segundo a qual a tecnologia é simplesmente uma ferramenta ou instrumento com que a espécie humana satisfaz suas



necessidades. (FEENBERG, 2010, p.58). Ou seja, o homem tem total controle sobre a tecnologia e a desenvolve para servir as necessidades de seus usuários.

Nessa perspectiva, a tecnologia, segundo Oliveira (2011), nada mais é do que um instrumento, um artefato, algo materializado nas mãos do homem. Essa seria a visão clássica do pensamento moderno ocidental, fê liberal no progresso, em que os meios e os fins são absolutamente independentes entre si. Essa concepção dos meios e fins independentes entre si pode ser melhor compreendida no exemplo dado por Feenberg ao citar a afirmação "armas não

matam as pessoas, senão, as pessoas é que matam pessoas". (FEENBERG, 2010, p.56).

Nessa afirmação fica clara a aceção de neutralidade do artefato, como se a tecnologia fosse isenta de valores ou ainda como se o objeto em si fosse independente dos fins daquele que a possui, não se percebe na arma nenhuma tendência de afirmação de valores como poder, a violência, machismo etc. Destituindo, portanto, do artefato tecnológico a sua dimensão política e que nela

não existem interesses, criando uma neutralidade intrínseca.

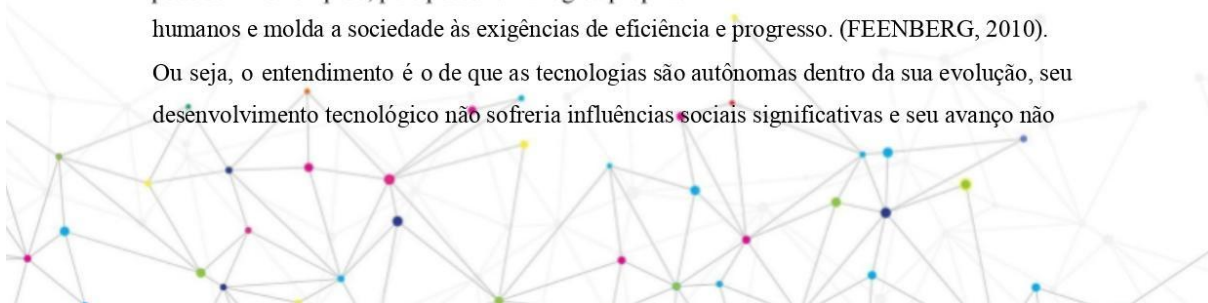
Essa visão de desenvolvimento tecnológico instrumentalista moldou a sociedade ocidental e, ao longo do século XIX, segundo Feenberg (2010, p.56), "tornou-se comum ver a modernidade como um progresso interminável para o cumprimento das necessidades humanas por meio do avanço tecnológico. " O senso comum acreditava na ciência que iria dar conta de

explorar e desvelar o mundo e resolver todos os problemas. Porém ao chegar no século XX, os problemas ambientais, as guerras e toda a desigualdade social colocaram em dúvida esse progresso interminável, cuja promessa inicial seria a de que somente traria benefícios à coletividade.

Na intersecção do eixo (A) com o quadrante (1) tem-se a perspectiva do determinismo, a qual compactua com o instrumentalismo o conceito de que as tecnologias se determinam como meio instrumental neutro. Porém, diferentemente da perspectiva instrumentalista, acredita que a tecnologia não é controlada pelo homem, pelo contrário, ela ~~controla os~~ interrompido, pois possui uma lógica própria.

humanos e molda a sociedade às exigências de eficiência e progresso. (FEENBERG, 2010).

Ou seja, o entendimento é o de que as tecnologias são autônomas dentro da sua evolução, seu desenvolvimento tecnológico não sofreria influências sociais significativas e seu avanço não



Nesse sentido, é a tecnologia que dita o caminho do progresso sociocultural no mundo moderno, por ser uma força que molda e empurra inexoravelmente a sociedade mediante exigências de eficiência e progresso que ela própria estabelece. Por essa razão, de acordo com Feenberg (2010, p.59), “tecnologias como o automóvel estendem nossos pés, enquanto os computadores estendem nossa inteligência [...] nós é que devemos nos adaptar à tecnologia, como expressão mais significativa de nossa humanidade”.

Aos homens basta receber os avanços das tecnologias e dela usufruírem da melhor forma possível.

As perspectivas de tecnologias do **racionalismo e do instrumentalismo** são a base do processo da industrialização da sociedade moderna, pois “as características gerais da racionalidade social - controle, cálculo e eficiência - são reafirmadas, ou mesmo absolutizadas, uma vez que essas teorias compartilham a suposição básica de que a tecnologia tem sua própria lógica autônoma de desenvolvimento” (ARAÚJO FILHO, 2016, p, 48). Ou as tecnologias por si só geram o desenvolvimento tecnológico e moldam a sociedade ou os homens tomam para si esse desenvolvimento, porém **em ambas as noções não se percebem ou não se focalizam os valores subjacentes a esses processos.**

A ideia que subjaz à concepção determinista é a de que a eficiência norteia o desenvolvimento tecnológico em uma direção única, porém **a perspectiva de eficiência não é neutra, ela possui um valor formal de quem a define e estipula a sua referência, eficiente em relação a qual meta/objetivo deve seguir.** Feenberg (2010) cita o exemplo do aperfeiçoamento do avião, levando em consideração as variáveis dimensão e velocidade. Não há tecnologia na decisão que norteia essa definição, mas sim algo que é da ordem do político e econômico. Para esse autor, segundo as leis da física, quanto maior a velocidade do avião, maior é a resistência do ar e consequentemente maior será o consumo de combustível. Considerando o consumo e o preço do combustível, adequa-se que não vale a pena ir rápido. Outra variável é a dimensão, o que é mais eficiente, é ter 400 pessoas dentro de um avião indo a uma determinada velocidade ou levar 120 pessoas no avião indo duas vezes mais rápido.



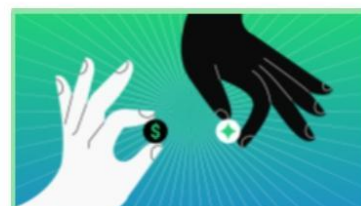
Como se observa, as variáveis que determinaram os rumos do aperfeiçoamento tecnológico do avião foram baseadas por pessoas que optaram pela dimensão a qual se conhece na atualidade e nas velocidades que os aviões comerciais oferecem à sociedade, cujas decisões alicerçadas na eficiência são carregadas de valores e longe de serem decisões neutras. Como pode ser observado, a tese da neutralidade não se sustenta, pois há a atribuição de valor à tecnologia, sendo esse valor formal, como segue.

Feenberg (2010) chama a atenção para a distinção entre a atribuição de um valor formal à tecnologia e a atribuição de um valor substantivo.

A tese da neutralidade atribui um valor à tecnologia, mas é um valor meramente formal: a eficiência, a qual pode servir a diferentes concepções de uma vida boa. Um valor substantivo, pelo contrário, envolve um compromisso com uma concepção específica de uma vida boa. Se a tecnologia incorpora um valor substantivo, não é meramente instrumental e não pode ser usado para diferentes propósitos de indivíduos ou sociedades com ideias diferentes do bem. O uso da tecnologia para esse ou aquele propósito seria uma escolha de valor específica em si mesma e não apenas uma forma mais eficiente de compreender um valor preexistente de algum tipo. (FEENBERG, 2010, p.59-60, grifo nosso).

Na compreensão do autor, a atribuição de um valor meramente formal ao desenvolvimento da tecnologia, por exemplo, a eficiência nas concepções deterministas, se referem a diferentes possibilidades de aperfeiçoamento de eficiência dependendo do contexto social e intenções dos sujeitos envolvidos. Diferentemente é a atribuição de um valor substantivo ao desenvolvimento da tecnologia, pois isso envolve um compromisso com uma concepção específica, ou seja, uma ideologia que norteia um horizonte de desenvolvimento das tecnologias e uma noção específica de progresso.

Como forma de exemplificar a distinção entre um valor formal e substantivo, Feenberg (2010) traz a diferença entre a religião e o dinheiro. As religiões possuem suas decisões baseadas em valores substantivos, decisões que espelham um estilo de vida preferido e desaprovam formas de vida que não sigam aquelas definidas a priori. Para o autor, enquanto isso, o dinheiro possui uma base formal de ação social, tanto que é usado para adquirir produtos variados e, principalmente, integra-se a qualquer contexto social, sem preconceitos. É como se o dinheiro não carregasse em si nenhum valor substantivo e pudesse servir a qualquer sistema de valor.



Essa é uma das questões que a perspectiva **substantivista**, eixo (A) e quadrante (3), salienta ao questionar se a tecnologia se parece mais com a religião ou com o dinheiro. Para os teóricos do substantivismo, a tecnologia relaciona-se mais à religião, ou seja, compreendem o desenvolvimento tecnológico atrelado a um sistema de valores substantivos que moldam e determinam estilos de vida específicos. Compreende-se que:

O compromisso da tecnociência [tecnologia] com o regime de acumulação capitalista dominante (que embora pareça natural e único, é ideologicamente sustentado), faria com que os valores a ele inerentes fossem a ela incorporados. A tecnociência [tecnologia] seria, então, substantiva e, intrinsecamente, capitalista. (DAGNINO, 2014, p.105).

Nessa acepção, esses estilos de vida na contemporaneidade assumem os valores da sociedade do mercado e do consumismo, sendo que essa noção é incorporada na cultura em todos os artefatos tecnológicos gerados e disseminados.

Nessa perspectiva, compreende-se que a própria tecnologia estabelece livremente o seu progresso por parecer autônomo. Porém, como atualmente se assume sistemas de valores que a tecnologia carrega em si, esses sistemas são percebidos como mecanismos que exercem formas de autoridade sobre os seres humanos, ou seja:

As tecnologias encontram-se intensamente conexas aos valores humanos sociais, originando-se por modos de pensar característicos. **O ser humano é rejeitado dos processos de resolução dos dilemas sociais e do progresso tecnológico em si**, pois a razão tecnológica tem seu próprio sistema de regras (sintaxe), independentemente do ser humano e de seus contextos. Nesse sentido, o ser humano não dispõe das possibilidades de autoridade sobre as tecnologias e suas disseminações. No substancialismo, as tecnologias gerenciam o ser humano mediante sua atuação programada e desdobramentos sobre o mundo globalizado. (HABOWSKI; CONTE, 2018, p. 4-5 grifo nosso).

Os teóricos do substantivismo rompem com a neutralidade do instrumentalismo e passam a evidenciar os sistemas de valores intrínsecos ao desenvolvimento da tecnologia e, também, salientam o distanciamento do ser humano na tomada de decisão sobre a disseminação e rumos do progresso tecnológico e suas implicações e interferências na cultura e na sociedade.

Já a perspectiva substantivista, por sua vez, “é radical e argumenta que não resta à humanidade outra solução que não seja esperar por uma intervenção sobrenatural ou abandonar a tecnologia e retornar a um modo de organização mais simples.” (FEENBERG, 1991 apud GREIN; AMARAL, 2015 p.82). Essa concepção realiza uma crítica à noção otimista e neutra e chama a atenção aos rumos catastróficos que a sociedade moderna estaria

à



mercê por incorporar os valores dos modos de produção capitalista e da sociedade de mercado no desenvolvimento tecnológico.

Por sua vez, no eixo (B) quadrante (4), tem-se a **teoria crítica** que foi elaborada e proposta por Feenberg. Essa intersecção compartilha do instrumentalismo em termos de a tecnologia ser de alguma forma controlável e concorda com o substantivismo em termos de a tecnologia estar carregada de valores. Essa intersecção “parece ser uma posição paradoxal, visto que precisamente o que não pode ser controlado na visão substantivista é o fato de que os valores estão incorporados na tecnologia.” (FEENBERG, 2010, p.62.). Porém, justamente nesse aspecto que a teoria crítica abre um norte de possibilidades:

A teoria crítica da tecnologia sustenta que os seres humanos não precisam esperar um Deus para mudar a sua sociedade tecnológica em um lugar melhor para viver. A teoria crítica reconhece as consequências catastróficas do desenvolvimento tecnológico ressaltadas pelo substantivismo, mas ainda vê uma promessa de maior liberdade na tecnologia. O problema não está na tecnologia como tal, senão no nosso fracasso até agora em **inventar instituições apropriadas para exercer o controle humano da tecnologia**. Poderíamos adequar a tecnologia, todavia, submetendo-a a um processo mais democrático no design e no desenvolvimento. (FEENBERG, 2010, p.61. Grifo nosso).

Na visão de Feenberg, compreender o desenvolvimento tecnológico como passível de ser controlado pelos homens é uma possibilidade de projetar seus rumos a partir de uma construção social. Defende a possibilidade de escolhas submetendo as tecnologias a controles mais democráticos, possibilitando a mobilização da sociedade em defender qual tecnologia ela deseja dentro das consequências que invariavelmente irão acontecer.

Nesse viés, se faz necessário que se tenha a capacidade de estabelecer regimes sociais de regulação para democratizar e fortalecer atuações de proibir, transformar, superar e revolucionar tecnologias nocivas, porém lucrativas. Conforme prevê Neder (2010), “por que usar agrotóxico, se há outra tecnologia melhor? Se a resposta é o preço mais baixo ou a rentabilidade assegurada pelo modelo econômico, então certamente há bloqueios não-tecnológicos à mudança do agrotóxico para a adubação verde sem química, de base agroecológica.” (NEDER, 2010, p.15). Por essa razão, é fundamental que a sociedade compreenda os valores que estão atrelados ao desenvolvimento e à disseminação de tais tecnologias como forma de recriar possibilidades e trilhar caminhos menos nocivos à coletividade.



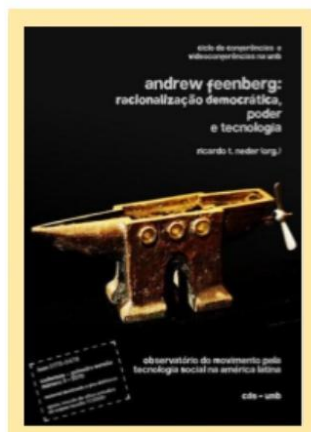
Conforme as considerações de Feenberg, as diferentes concepções sobre a tecnologia podem ser compreendidas como sendo neutras ou carregadas de valores e, controlada pelos homens ou autônomas. Dessas diversas concepções, a Teoria Crítica da Tecnologia de Andrew Feenberg chama a atenção para a não neutralidade do progresso científico e tecnológico, o que reafirma a perspectiva de indissociabilidade entre o desenvolvimento de novas tecnologias e as suas implicações e reflexos na sociedade, tanto na natureza como nas relações psicossociais. É possível, a partir da sua proposta da Teoria Crítica, discutir e problematizar com os estudantes adolescentes que se dêem conta dos valores substantivos capitalistas intrínsecos ao projeto de desenvolvimento da tecnologia que está em curso, tornando as discussões sobre os rumos da sociedade mais democráticos.

Considerar essas questões no currículo da EPT e no Ensino Médio Integrado é um desafio. Consta nos documentos norteadores a perspectiva de propor um ensino que dê conta de levar os estudantes a desenvolverem uma **compreensão crítica e reflexiva sobre o funcionamento de sua realidade**, atuando de forma ética na transformação dessa realidade. Acreditamos que problematizar as concepções sobre as tecnologias, buscando desvelar o conjunto de valores intrínsecos às tecnologias digitais possa contribuir para que os estudante se apropriem da sua realidade imediata e passem a crítica, não sendo meros consumidores passivos e acríticos das redes sociais como meros produtos.



Sugerimos para um aprofundamento na teoria crítica de Andrew Feenberg o ebook A Teoria Crítica de Andrew Feenberg: Racionalização Democrática poder e Tecnologia, disponível gratuitamente no site do autor.

[Andrew Feenberg's Website - Racionalização Democrática poder e Tecnologia](#)



Outras sugestões de textos e vídeos que auxiliam a compreender o universo sobre as tecnologias digitais e o modelo capitalista, para leitura e reflexão:

1	<u>Não culpe as redes sociais, culpe o capitalismo.</u>
2	<u>O futuro do Google é também seu passado: colonialismo digital e capitalismo de vigilância</u> - Instituto Humanitas Unisinos.
3	<u>Socializando os monopólios tecnológicos.</u>
4	 'Geração digital': por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais Ouça 17 mi...
5	 TV PUC-Rio: Plataformas precisam ser mais transparentes com usuários sobre algo...
6	 UNIDADE DIDÁTICA - PRODUTO EDUCACIONAL.pdf

3. FORMAÇÃO INTEGRAL: Por que o trabalhador precisa ter?

Apresentados os autores que discutem as tecnologias digitais em uma perspectiva crítica reflexiva, passamos agora aos conceitos base que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e que dão sentido a uma formação integral de ensino que tenha uma perspectiva emancipadora dos sujeitos estudantes.

Iniciamos buscando a compreensão sobre o conceito trabalho, o qual deve ser assumido como princípio educativo em uma perspectiva ontológica e histórica. Ou seja, ao tratar no sentido ontológico, entende-se o trabalho como a “ transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção de sua existência [...] assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais” (BRASIL, Par. 5, 2011). Nesse mesmo sentido, Saviani (2007) complementa: “[...] o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome " trabalho ". (SAVIANI, 2007, p. 154). Esse sentido ontológico do trabalho é o que diferencia o homem das demais espécies, uma vez que os seres humanos são os únicos capazes de ter consciência de uma necessidade e ao humanizar a natureza aprende a transformá-la e a significá-la.

Ao sentido ontológico do trabalho, alia-se o sentido histórico do trabalho como a prática econômica de cada época associada ao respectivo modo de produção vigente. Conforme compreensão de Frigotto (2012), o trabalho assume a forma “[...] servil, a escrava e a assalariada, sendo que nesta última é comum se confundir trabalho com emprego ou se apagar as questões inerentes à venda da força de trabalho pelo trabalhador [...] (FRIGOTTO, 2012, p.59). Nesse sentido, a interferência do homem junto à natureza em uma perspectiva histórica resultou no surgimento das cidades e da estruturação de modos de produção sistematizados e cada vez mais complexos, resultando, assim, em uma organização social formada por classes sociais, gerando uma estratificação desigual na distribuição do capital produzido ao longo da perpetuação da coletividade.



O trabalho como princípio educativo engloba as dimensões da ciência, da cultura e da tecnologia. Sendo que o processo histórico e ontológico de transformar a natureza a fim de satisfazer necessidades humanas acaba por gerar conhecimentos que vão sendo aperfeiçoados e transmitidos à medida que contribuem e facilitam a existência, esses conhecimentos sistematizados socialmente e organizados historicamente acabam por constituir a **ciência**.

Nesse sentido, está posto no Parecer n.º 5 que a **ciência** “como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade [...] dos fenômenos naturais e sociais.” (BRASIL, Par. n.º 5, 2011). Entende-se a ciência como sendo um conjunto de conhecimentos que ampliam as capacidades humanas, na medida em que são aplicadas na força produtiva, sintetizam a compreensão de tecnologia. No mesmo documento, a **tecnologia** é conceituada como “transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida”. [...] o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. (BRASIL, Res. 5, 2011). Conforme vão sendo aperfeiçoadas as formas como o homem transforma a natureza, a relação entre eles vai se tornando cada vez mais complexa e mediada por artefatos tecnológicos.



Ao longo da história, percebe-se que independentemente do local geográfico, das condições climáticas, das adversidades impostas aos homens, sempre houve um esforço coletivo na busca de conservação da vida e para instituir meios de produção. Esse processo mais amplo de organização societária é o próprio conceito de **cultura**, sendo “a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade”. (BRASIL, Res. n.º

5, 2011). A cultura, portanto, diz respeito ao modo de vida a qual uma determinada população se organiza coletivamente e busca preservar a própria vida.

Sugerimos o vídeo de Acácia Kuenzer: o Trabalho como princípio educativo para uma maior compreensão **Acácia Kuenzer: O trabalho como princípio educativo**. E ainda o vídeo

Frigitto aborda a concepção de Educação Profissional no cenário atual | PROFEPT 2020 onde

Frigitto aborda sobre a concepção da EPT.



Conceituadas a ciência, a tecnologia e a cultura ficam evidentes a sua unicidade a partir da compreensão do trabalho em seu sentido ontológico e histórico, como princípio educativo. Diante disso, a formação integral,

não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. (BRASIL, Res. n.º 5, 2011).

Evidenciando-se o trabalho como a capacidade humana de produzir a própria existência, as dimensões da formação integral científico-tecnológico-cultural precisam ser inseridas no contexto escolar e postos em diálogo constante compreendendo que tais dimensões não se produzem sozinhas na sociedade, e que determinam campos de disputa histórico-culturais.

Com base nos conceitos apresentados, oficializa-se uma educação profissional de formação integral na perspectiva da politecnia e da omnilateralidade. Saviani (2003, p.136), com base nas obras marxianas, aponta que “ A noção da politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Assim, se faz necessário fomentar um ensino que busque superar a dualidade estrutural historicamente instituída que, ao invés de ter o foco no mercado de trabalho, tenha como concepção uma formação integral, com foco nos sujeitos:

[...] implica garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia. A ampliação de suas finalidades – dentre as quais se incluem a preparação para o exercício de profissões técnicas, a iniciação científica, a ampliação cultural, o aprofundamento de estudos – é uma utopia a ser construída coletivamente (RAMOS, 2010, p. 48).

Nessa utopia a ser construída há a defesa de uma formação que seja democrática, assumindo uma postura em relação ao saber, ao fazer, ao ensinar e aprender priorizando uma formação efetivamente integral. Dentre os embates de disputas sobre a concepção do ensino destinado para a educação profissional tecnológica ocorreu a promulgação do decreto 5.154 em 23 de julho de 2004 que visou à integração entre educação básica e o ensino profissional. Esse documento reforça que se trata de:

Superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Com isso, busca-se desenvolver uma educação integrada que tenha como propósito a indissociabilidade entre a educação geral com a educação profissional. Nessa perspectiva, o que se almeja é uma educação que seja “omnilateral, no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica.” (CIAVATTA, 2005, p. 3). Esse projeto de educação só pode ser alcançado pelo domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.” (SAVIANI, 2003, p. 140). Isso significa efetivamente que os estudantes trabalhadores tenham um ensino que tenha como foco a inter-relação entre as atividades intelectuais e a prática do trabalho, incluindo uma dimensão intelectual ao trabalho produtivo, demarcando uma visão libertária e emancipadora dos estudantes, no sentido de romper a sociedade de classes.

A autora Ciavatta (2009, p.1) afirma que o conceito da politécnica “remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.” (CIAVATTA, 2009, p.1). Nessa compreensão, é na mediação da ação educativa do trabalho que os sujeitos se tornam aptos para atuarem no processo produtivo e, também, constituindo-se protagonista das transformações nas dimensões social, política e cultural.

Uma formação integral na perspectiva politécnica almeja fornecer um ensino que visa produzir a própria vida e compreender os aspectos intrínsecos do modo de produção atual, atrelando o trabalho intelectual com o saber produtivo.



Ainda em relação à concepção da politécnica, o autor Pinto (2005) complementa:



A técnica não deixará de ser sempre específica em seu exercício, mas em vez de estreitar cada vez mais a percepção do conjunto da realidade pelo homem, conforme atualmente acontece, determinará a descoberta dos conceitos lógicos gerais e dos valores universais configuradores do ato técnico particular, definindo-o como tal. Deste modo, a prática aparentemente mais grosseira ou confinante conduz, pela apreensão do seu significado teórico ou epistemológico, à aquisição do universal, representado pelo igual valor existencial do trabalho de cada homem. Será então o momento em que o técnico não se identificará mais com a técnica particular de sua profissão, até agora causa de limitação existencial, mas terá negado a identificação restritiva para alcançar a identificação universal com a técnica, ou seja, com a totalidade da capacidade de atuação primária livre. Galgando a compreensão unitária da técnica, na plena universalidade, em função de novas condições sociais em que a exercer, passará a dominar a que executa e todas as demais, sabendo o que significa, quanto vale e quais as finalidades dela, em vez de ser, como agora, dominado por ela, a ponto de receber do trabalho particular, profissional, sua qualificação social enquanto ser humano. O domínio teórico da técnica pelo homem liberta-o da servidão prática à técnica, que vem sendo, crescentemente, o modo atual de vida pelo qual é definido e reconhecido”. (PINTO, 2005, p.223).

O autor compreende que a assimilação por parte dos estudantes trabalhadores dos conceitos lógicos gerais intrínsecos a toda atividade técnica/manual e de seus valores universais, permitiria atribuir significado a sua prática, compreender seu valor, suas finalidades e com isso adquirir um domínio teórico de sua prática, libertando os homens de atividades laborais alienantes.

Por sua vez, a omnilateralidade refere-se à humanização dos sujeitos, um caráter totalizante, preocupado com o desenvolvimento dos sujeitos enquanto ser “não-alienado e dotado de uma formação verdadeiramente humana, omnilateral” (SOUSA, 1999, p. 100). Em relação ao conceito de formação omnilateral, Saviani (2003), acentua que

[...] atualmente parece que estamos atingindo o limiar desse mesmo processo quando o próprio desenvolvimento da base produtiva coloca a necessidade de universalização de uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral), conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades intelectuais-espirituais. O processo de produção se automatiza; em outras palavras, se torna autônomo, autorregulável, liberando o homem para a esfera do não-trabalho. Generaliza-se, assim, o direito ao lazer, ao tempo livre, atingindo-se o “reino da liberdade” (SAVIANI, 2003, p. 148).

Para tanto, se faz necessário analisar e refletir a partir da realidade concreta as contradições presentes na proposta de organização societária e dos modos de produção instituídos que geram situações desumanizantes que os sujeitos são submetidos em seus trabalhos e vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Paulo Verissimo de. **Hackear a tecnologia**: um estudo sobre a teoria crítica da tecnologia de Andrew Feenberg. Orientador: Daniel Durante Pereira Alves. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de pós-graduação em filosofia. Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23143?mode=full>. Acesso em: 5 de abr 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n.º 11, de 9 de maio de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 23 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional e Tecnológica: *Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio*. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf Acesso em: 26 agosto 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área-Ensino**. 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE AREA_ENSINO_2016_final.pdf Acesso em: 10 fev. 2022.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**. v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso: 15 jun. 2022.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, I; LIMA, J. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, p. 408-415, 2009. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/143.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

4. ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT: Por que discutir relações psicossociais?

A partir do decreto n.º 5.154 de 23 de julho de 2004 que visou à integração entre educação básica e o ensino profissional, em conjunto com o parecer n.º 5 de maio de 2011 e parecer n.º 11 de maio de 2012, abre-se a possibilidade de oferta de um ensino médio integrado de formação integral na perspectiva da politecnia e da omnilateralidade.

A proposta do ensino médio integrado ofertado pelos institutos federais busca romper com essa dualidade histórica que separa trabalho manual e intelectual e segmenta os sujeitos trabalhadores, ofertando uma educação que esteja comprometida com a classe trabalhadora e avance no sentido de uma sociedade mais igualitária que compreenda a educação como um direito de todos.



Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p.45), o ensino médio integrado é estratégico para incluir os conhecimentos científicos e objetivos da formação profissional:

A integração do Ensino Médio como ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no Ensino Médio, visando à uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao Ensino Médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.

O ensino médio é percebido pelos autores como uma alternativa de proposta de integração de ciência, cultura, tecnologia e humanismo com o objetivo de formar os

estudantes trabalhadores em todas as suas potencialidades, permitindo o direito a uma educação completa que lhes permita uma intervenção no mundo como sujeito integrado à sociedade. Isso possibilita aos estudantes atribuir significados ao processo de aprendizagem, compreendendo a produção de conhecimento em seu sentido mais amplo e real. Com isso, dominar os fundamentos científicos da tecnologia que caracterizam o processo de trabalho produtivo, articulando o pensar e o realizar.

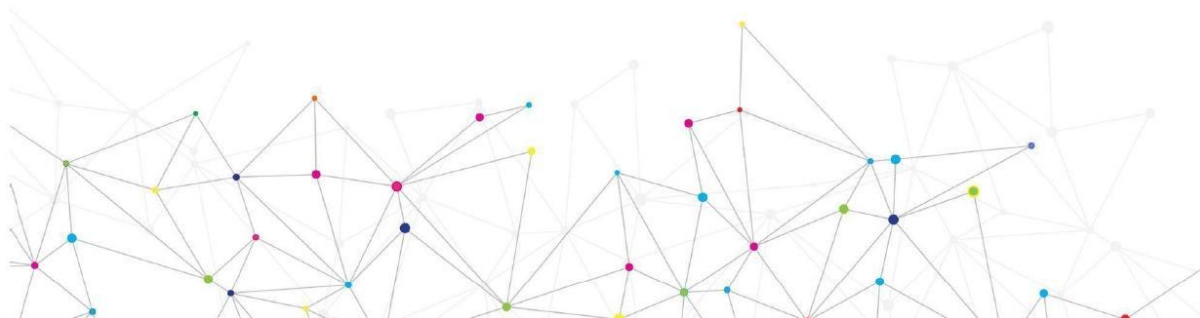
Na defesa do currículo integrado, o Documento Base da Educação profissional Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio (2007) prevê:



A integração de conhecimentos no currículo depende de uma postura epistemológica, cada qual de seu lugar, mas construindo permanentemente relações com o outro. O professor de Química, de Matemática, de História, de Língua Portuguesa, etc pode tentar pensar em sua atuação não somente como professores da formação geral, mas também da formação profissional, desde que se conceba o processo de produção das respectivas áreas profissionais na perspectiva da totalidade (BRASIL, DBEPT, 2007, p.53).

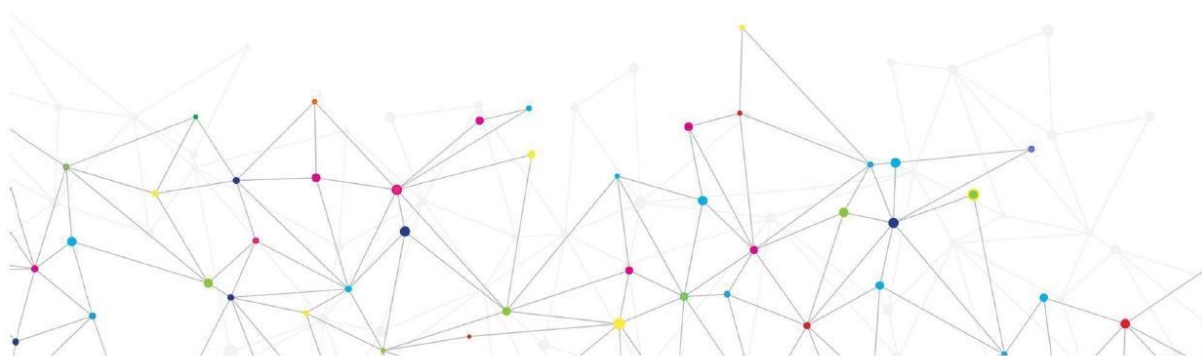
Essa integração se faz necessária como alternativa para uma formação dos estudantes trabalhadores que lhes permita enxergar e perceber o mundo em sua totalidade e estarem preparados para agir no mundo à sua volta de maneira crítica e reflexiva. Ou seja, demarca uma concepção de mundo e de educação comprometido com um projeto de sociedade a qual se pretende alcançar.

Essa perspectiva de formação humana integral aplicada ao ensino médio integrado, e em outras modalidades de ensino, permite aos docentes problematizar com os estudantes trabalhadores as implicações psicossociais geradas nas relações educacionais, familiares e sociais devido ao uso intensivo que fazem das tecnologias digitais. Deve-se buscar promover uma reflexão crítica sobre os usos que os estudantes realizam das tecnologias digitais, como compreender a necessidade de performatar a vida íntima nas redes sociais ou o grau de conectividade e visibilidade, buscando desvelar como se constituem essas normas de conduta sugeridas e assimiladas de forma acrítica pelos estudantes adolescentes atualmente.



Sobre esses aspectos, a partir da compreensão da teoria crítica, passamos a problematizar esses usos e costumes que implicam e afetam as relações familiares e educacionais e a saúde mental dos usuários, isso porque dentro da cultura, o uso das tecnologias digitais sendo um fenômeno atual, deve-se buscar compreender tais contradições, problematizando o uso indiscriminado e ilimitado que se faz dessas tecnologias e as implicações para as relações psicossociais dos estudantes.

Dessa forma, esperamos que os estudantes possam compreender a sua realidade de forma mais clara e avaliar dentro das suas possibilidades, realizar as mudanças necessárias, desde uma tomada de consciência em relação ao seu modo de vida sobre os usos que realizam das tecnologias, bem como engajar-se em transformações mais amplas que envolvem a mobilização da sociedade em defender qual tecnologia ela deseja dentro das consequências que invariavelmente irão acontecer. Nesse viés, se faz necessário que se tenha a capacidade de estabelecer regimes sociais de regulação para democratizar e fortalecer atuações de proibir, transformar, superar e revolucionar tecnologias nocivas, porém lucrativas.



PARA FINALIZAR...

Esta cartilha buscou apresentar os principais conceitos da EPT que norteiam as relações pedagógicas no Ensino médio integrado, almejando a oferta de ensino na perspectiva da formação integral dos sujeitos estudantes. E, ainda, foram apresentados os conceitos e reflexões dos autores Paula Sibilia e Andrew Feenberg como uma forma de contribuir para uma compreensão crítica das tecnologias digitais.

Compreender as tecnologias digitais como artefatos culturais na contemporaneidade e a indissociabilidade presente nas implicações econômicas, ambientais, sociais e políticas sobre o seu uso pode ser um caminho de discussão que os docentes podem seguir com os estudantes em uma perspectiva de formação integral. Considerando que as inovações tecnológicas apresentadas à sociedade e que adentram aos lares, nas escolas e ao trabalho, fazem surgir questionamentos de ordem ética, moral, econômica, política, cultural que precisam ser compreendidos de forma crítica e reflexiva para se ter clareza se esses supostos artefatos tecnológicos trazem com eles embutido um bem estar social ou camufla desigualdades e acentuação dos problemas sociais.

Sibilia (2018) chama a atenção para os modos de ser e de viver que estão implícitos nos artefatos tecnológicos, sinalizando que não são neutras, mas sim históricas, carregam valores, crenças, os quais supõem, propõem e estimulam formas de se relacionar consigo, com o outro e com o mundo. Essa perspectiva de compreensão de Sibilia vai ao encontro da visão de Feenberg (2010) sobre a tecnologia, o qual as compreende como artefatos carregados de valores que são atribuídos pelos homens que a desenvolvem e, justamente por isso, são passíveis de serem controladas. Atualmente, observa-se que os desenvolvimentos dos artefatos tecnológicos são aperfeiçoados e elaborados por um grupo específico e seleto de sujeitos, trabalhadores a serviço das grandes indústrias e corporações, sendo necessário que tais decisões possam vir a ser tomadas pelo coletivo da sociedade, uma vez que os impactos sociais e ambientais causados pelo desenvolvimento tecnológico adotado atualmente, são compartilhados por todos.

Nessa compreensão, observa-se a necessidade dos profissionais da educação trazerem para a sala de aula as discussões sobre as tecnologias digitais, buscando desvelar de forma crítica e reflexiva os valores intrínsecos que perpassam esses artefatos tecnológicos que modulam nossa forma de ser e existir e implicam nas relações psicossociais e assim buscar formas de criar possibilidades de intervenções e caminhos menos nocivos à coletividade.

DAGNINO, Renato. "Ciência e tecnologia para a cidadania" ou Adequação Sociotécnica com o Povo? In: **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 89-112. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7hbd/pdf/dagnino-9788578793272-06.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FEENBERG, Andrew. O que é a filosofia da tecnologia? In: Neder Ricardo T. (Org). A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: **Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina** / CDS / UnB / Capes, 2010 (1. ed.). Disponível em: <https://www.sfu.ca/~andrewf/coletanea.pdf>. Acesso em: 15 maio de 2022.

FEENBERG, Andrew. **Youtube**, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2ofaot-XAsw>. Acesso em: 10 mai. 2022.

Frigotto, Gaudencio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In Frigotto, G., Ciavatta, & M.; Ramos, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. (3a ed.). São Paulo: Cortez; 2012

GREIN, Pedro Paulo Boaventura; AMARAL, Marília Amaral. Teoria Crítica da Tecnologia e Design Participativo na construção de um repositório de Recursos Educacionais Abertos. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14476> Acesso em: 20 out. 2021.

HABOWSKI, Adilson CRISTIANO; CONTE, Elaine. A teoria crítica da tecnologia em Andrew Feenberg. **Revista CIET:EnPED**, São Carlos, mai.2018, p.1-11. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/131>. Acesso em: 1 jul. 2022.

NEDER, Ricardo T. (Org). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010 (1. ed.). Disponível em: <https://www.sfu.ca/~andrewf/coletanea.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2022.

OLIVEIRA, Sandro. **Cursos superiores de tecnologia: concepções de tecnologia e perfis profissionais de conclusão**. Orientador: Geovana Mendonça Lunardi Mendes. 2011. 159 f. Dissertação [Mestrado em Educação] - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. (SC). Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/sandro_de_oliveira.pdf. Acesso em: 3 jul de 2022.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf. Acesso em: 22 Maio de 2022

SAVIANI, Demerval. A relação trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev Bras Educ**. 2007; V.12(34):152-180. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt#:~:text=Ora%2C>

%20o%20ato%20de%20agir.precede%20a%20exist%C3%Aancia%20do%20homem.
Acesso: 12 mar. 2022.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politecnicia. In: **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2003. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1958>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SIBILIA, Paula. **O show do Eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016

SIBILIA, Paula; Entre Redes e Paredes (Palestra 139 min.) Colégio Santa Cruz. **Youtube**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PYmqQQ4iEgc>. Acesso: 22 Jun 2022.

SOUSA, Lucas. **O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas como competência para o mundo do trabalho**: um estudo no Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Campus Florianópolis-Continente. Orientadora: Salete Valer. 2022. 360f. Dissertação [Mestrado em Educação] - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis/SC. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11850407. Acesso em: agosto 2023.

PINTO, Álvaro Vieira Pinto. **O conceito de tecnologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Autor 1

Antenor Sandi Junior

E- mail: Antenor.sj@aluno.ifsc.edu.br

Orcid iD -

[https://orcid.org/0000-0002-2361-940X?lang=ptLattes:](https://orcid.org/0000-0002-2361-940X?lang=ptLattes)

<http://lattes.cnpq.br/5884774233016211>

Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina (2012); Servidor público na Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes/SC. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica;

Autora 2

Salete Valer

E - mail: salete.valer@ifsc.edu.br

Orcid iD - <https://orcid.org/0000-0002-9391-3807>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4817754537520905>

Doutorado em Linguística (Psicolinguística Aplicada), Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre em Linguística Teórica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), graduação em Letras Português e Literaturas Vernáculas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (UFSC)-Brasil; Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica; Coordenação do Grupo de Pesquisa Língua(gem) e Comunicação IFSC.

APÊNDICE (F2) - Produto Educacional (2) folheto digital: Dicas para um uso digital consciente e seguro



Dicas para um uso digital consciente e seguro para as famílias

Aos responsáveis pelas crianças e adolescentes.

Proteja seus filhos e a quem você ama !

Antenor Sandi Junior
Salette Valer



Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
Nacional (ProfEPT).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias de Santa Catarina - IFSC -
Campus Florianópolis Av. Mauro Ramos, 950, Centro, CEP: 88020-300, Florianópolis
- SC.

Telefone: (48) 3211-6000

CNPJ 11.402.887/002-41

[HTTP://www.ifsc.edu.br/profept](http://www.ifsc.edu.br/profept)

Dicas para um uso digital consciente e seguro

VENDA PROIBIDA!

**Este material pode ser utilizado livremente para fins educacionais.
Não é permitida a reprodução para fins comerciais.**

Autores
Antenor Sandi Junior
Salette Valer

Revisão:
Antenor Sandi Junior
Salette Valer
Revisão Técnica:
Salette Valer

Projeto Gráfico e diagramação:
Fernanda Zmieski

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em
Rede Nacional (ProfEPT).

Dicas para um uso digital consciente e seguro

Florianópolis -SC, 2023.

FICHA TÉCNICA

O presente folheto digital intitulado *Dicas para um uso digital consciente e seguro* trata-se de um produto educacional resultante da pesquisa de mestrado denominada Percepções acerca das relações psicossociais constituídas em meio às tecnologias digitais: um estudo de caso no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, *Campus IFSC-Xanxerê* do Progtama de Pós-graduação em Educação Profissinal e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC, no campus Florianópolis.

Produção e organização Antenor Sandi Junior e Salete Valer

Banca de validação da cartilha parte da Dissertação de Mestrado:

Prof.^a Salete Valer, Dr.^a, Prof.^a Roberta Pasqualli, Dr.^a, Prof.^a Ivanir Ribeiro, Dr.^a, Prof.^a Raquel Folmer Corrêa, Dr.^a, em 24 de outubro de 2023.

Folheto Digital *Dicas para um uso digital consciente e seguro*. Sandi, Antenor; Valer, Salete. - 1. Ed.- Florianópolis: Publicação do IFSC, 2023. Texto Eletrônico.

12 p.

Inclui bibliografia.

ISBN:

1. Produto Educacional ProfEPT. 2. Cartilha eletrônica. 3. Tecnologias digitais. 4. Teoria Crítica; I Sandi, Antenor; Valer, Salete. II Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

Sumário

Apresentação	7
1. Riscos	8
2. Dicas	9
3. Mediação parental, conhecendo ferramentas para acompanhar o uso que as crianças e adolescentes realizam das tecnologias digitais	10
Referências	12

Prezado (a) responsável

Atualmente estamos enfrentando uma grande problemática com nossas crianças e adolescentes que é o uso que eles vêm fazendo das tecnologias digitais, especialmente os aparelhos celulares. É inegável o avanço que a internet e as tecnologias nos possibilitam no dia a dia, mediante o acesso instantâneo a informações, facilidade de comunicação através de aplicativos de trocas de mensagens e ligações, além de toda a gama de entretenimento e lazer disponíveis. Contudo, o uso excessivo e por longos períodos, sem o devido acompanhamento, regramento e orientações, pode vir a causar enormes prejuízos no desenvolvimento psicológico, emocional das crianças e adolescentes. Por isso, abaixo estão algumas dicas com o intuito de alertar os responsáveis dos riscos existentes no uso das tecnologias digitais.

São dicas para auxiliar os responsáveis pelas crianças e adolescente no diálogo com seus familiares e sugestão de ferramentas digitais que podem auxiliar na mediação do uso que as crianças e adolescentes fazem e realizam das tecnologias que permitem acompanhar o tempo de permanência no aparelho celular bem como o universo de acesso a conteúdos que podem vir a ser indesejados.

Boa leitura e reflexões!



Riscos



+ Pesquisa Tic Kids Online Brasil, afirma que 65% do público entrevistado na idade entre 11 a 17 anos tiveram contato com conteúdos perigosos e considerados inadequados, aspectos relacionados aos "auto-dano e conteúdos sensíveis", como cenas de violência ou com muito sangue, experiência ou uso de drogas, formas para ficar muito magro (a), formas de cometer suicídio e/ou de machucar a si mesmo (CETIC, 2022, s/p).



+ Tic Kids Online Brasil, indica que já foram expostos a conteúdo sexual, onde 18% mencionam "me enviaram pela internet mensagens de conteúdo sexual; 18% "já vi mensagens de conteúdo sexual postadas na internet para outras pessoas verem"; 8% "já me pediram para falar sobre sexo na internet"; 11% "já me pediram na internet foto ou vídeo em que aparecia pelado (a)" (CETIC, 2019, s/p). E revela ainda que 75% dos responsáveis declaram que as crianças e adolescentes utilizam a internet com segurança. (CETIC, 2022, s/p).



Riscos



O uso frequente das tecnologias digitais e por longos períodos de tempo pode colocar em risco a integridade física e psicológica dos seus filhos, interferindo no aprendizado escolar e nas relações com os amigos e familiares.



A exposição a esse o universo sem o devido acompanhamento pode expor seus filhos a conteúdos impróprios e sensíveis, como pornografia, nudez, violência, racismo, discursos de ódio, cyberbullying, dentre outros que eles podem não ter maturidade suficiente para lidar.



O universo digital possui inúmeros perfis fakes que podem se aproveitar do anonimato para se aproximar das crianças e adolescentes por meio das redes sociais e jogos online com segundas intenções.



As redes sociais possuem uma apelação para o compartilhamento de fotografias e vídeos sobre rotinas pessoal e intimidade, o que favorece pessoas estranhas e por vezes mal intencionadas a conhecê-las, tendo acesso a informações sobre seus filhos e família, tornando-os presas fáceis.



Dicas

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) orienta que os responsáveis devem evitar a exposição de crianças com menos de dois anos às telas, mesmo que passivamente; limitar em até uma hora por dia o consumo de telas por crianças de dois a cinco anos; em até duas horas por dia por crianças entre seis e 10 anos; e em até três horas o uso de telas e jogos de videogames por crianças e adolescentes entre 11 e 18 anos.



Estabeleça regras claras sobre o uso das tecnologias digitais e combine com seus filhos sobre os momentos de utilização dos aparelhos e os de interação com os membros da família. Negociem o tempo diário de acesso dos filhos às tecnologias. Assim, eles podem organizar os horários para estudos e outras atividades.



- Preservar os momentos de refeição da família sem o uso das telas e desconectar uma a duas horas antes de dormir.
- Incentive seus filhos a atividades esportivas e ao ar livre e nada melhor do que participar junto com eles.
- É essencial acompanhar a utilização que seus filhos fazem das tecnologias, lembrando que são os pais os responsáveis por tudo o que uma criança ou adolescente pratica na internet.



Dicas

É obrigação dos responsáveis acompanhar o uso que os filhos fazem das tecnologias digitais, buscando saber qual o tipo de conteúdo que estão consumindo e/ou postando, com quem interagem nas redes sociais e jogos online, se são pessoas conhecidas dos círculos de amizade de escola ou outros espaços, ou se são pessoas desconhecidas que pediram para serem adicionadas. Sobre o que conversam. Assim como monitorar o tempo despendido utilizando as tecnologias digitais.





Seja um exemplo a ser seguido! Chamar a atenção dos filhos que não saem da internet não terá efeito se os responsáveis também fizerem um uso excessivo.

O Instituto DELETE nasceu dentro do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e desde 2008 vem realizando pesquisas sobre o impacto das tecnologias na saúde e orientando sobre o uso consciente das telas e dependência digital. Em sua plataforma virtual, oferecem um breve questionário a ser preenchido pelas crianças e adolescentes para identificar a dependência de internet, telefone celular, mídias sociais e WhatsApp.

Uso Consciente: quando o virtual não atrapalha o mundo real.

Uso Abusivo: quando o virtual atrapalha o mundo real, mas existe um nível de controle por parte do usuário.

Uso Dependente Patológico: quando o virtual atrapalha o mundo real e existe uma perda de controle a partir dos sintomas da nomofobia.

DELETE X



Mediação parental, conhecendo ferramentas para acompanhar o uso que as crianças e adolescentes realizam das tecnologias digitais.

A mediação parental configura-se pelo processo pela qual os responsáveis influenciam, mediante as suas condutas, valorizações e verbalizações nas modalidades de uso e significações que os filhos possuem a respeito das tecnologias digitais. Espera-se que os responsáveis sejam os cuidadores da integridade física e psicológica de seus filhos, mediando o uso que realizam das tecnologias, contribuindo nas orientações sobre cuidados e riscos existentes no mundo virtual.

Conheça abaixo algumas ferramentas disponíveis para auxiliar nesse processo de estabelecer limites sobre o uso das tecnologias.

Youtube

Na plataforma de vídeos Youtube existe a opção de ativar o Modo Restrito o qual ajuda a excluir/ocultar conteúdo possivelmente voltado para maiores que você prefere que seus filhos não assistam.

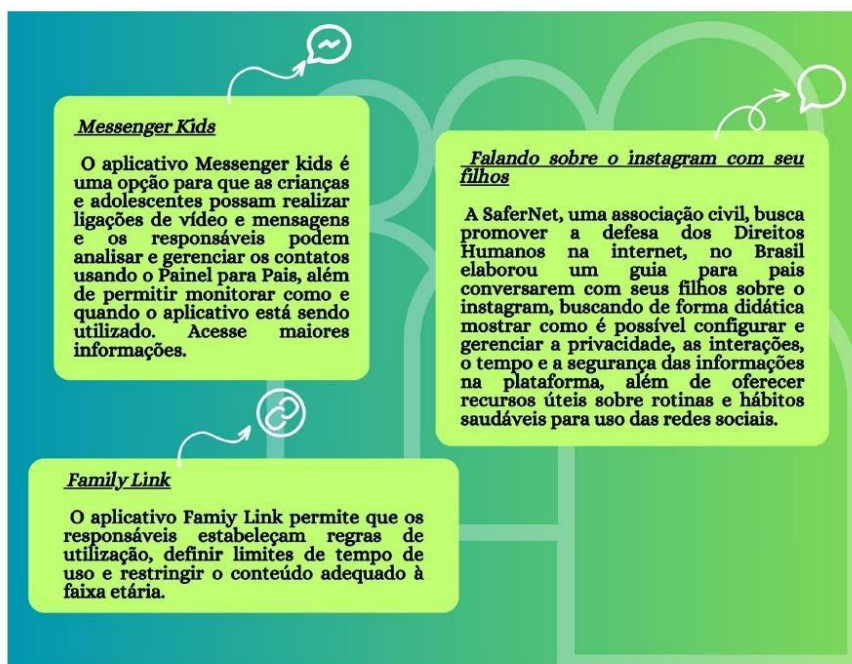
Há também no Youtube a opção de Experiência supervisionada, onde os responsáveis decidem o que seus filhos estão prontos para conhecer dentre as opções de vídeos da plataforma.

Opção de configuração mais conhecida, o Youtube kids oferece uma versão que busca ser mais segura, pois filtra vídeos impróprios para crianças.

Instagram

Central da família – Instagram

A empresa Meta criou um espaço onde os pais podem supervisionar e configurar as contas de seus filhos na plataforma. A ferramenta busca evitar o acesso a conteúdos indevidos, além de fornecer dicas sobre como os responsáveis podem orientar seus filhos sobre o uso da internet e da plataforma Instagram. É possível saber o tempo de uso da plataforma e também definir limites específicos para dias da semana e finais de semana, o que contribui para controlar o uso excessivo das tecnologias.



REFERÊNCIAS

Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**: TIC Kids Online Brasil, ano 2022, Relatório de coleta de dados. São Paulo: CGI.br. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/> Acesso em: 5 Jun 2023.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**: TIC Kids Online Brasil, ano 2019, Relatório de coleta de dados. São Paulo: CGI.br. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/> Acesso em: 10 Jun 2023.

DELETE, Instituto (ed.). **Uso consciente das tecnologias**: dicas para um uso digital consciente e seguro dos seus filhos. Rio de Janeiro: DELETE, 2022. Disponível em: <https://institutodelete.com/sou-dependente/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

GOOGLE, Youtube. **Ajuda do youtube**: ativar ou desativar o modo restrito no youtube. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/174084?hl=pt-BR>. Acesso em: 20 jun 2023.

GOOGLE, Youtube. **Informações importantes para os familiares sobre o Youtube kids**. Disponível em: https://support.google.com/youtubekids/answer/6130561?hl=pt-BR&ref_topic=6130504 Acesso em: 20 jun 2023

GOOGLE, Youtube. **Myfamily**. Disponível em: <https://www.youtube.com/myfamily/> Acesso em: 20 jun 2023

GOOGLE. Family Link. Disponível em: https://families.google/intl/pt-BR_ALL/familylink/. Acesso em 20 jul

FACEBOOK. **Messenger kids**. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/messenger-app/213724335832452>. Acesso 20 jun 2023

MAIDEL, Simone; VIEIRA, Mauro Luis. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 293-313, ago. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 29 ago. 2023.

META. Family Center. Disponível em: <https://familycenter.meta.com/br/> Acesso 20 jun 2023.

SAFERNET. **Guia para pais no instagram**. Disponível em: <https://www.safernet.org.br/site/themes/sn/sid2017/resources/guiapaisig.pdf> Acesso em: 20 jun 2023.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **Manual de Orientação**: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). #Menos telas #mais saúde [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelasMaisSaude.pdf Acesso em: 10 jun 2023.